



UHE ITAOCARA S.A.

PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL - PGA

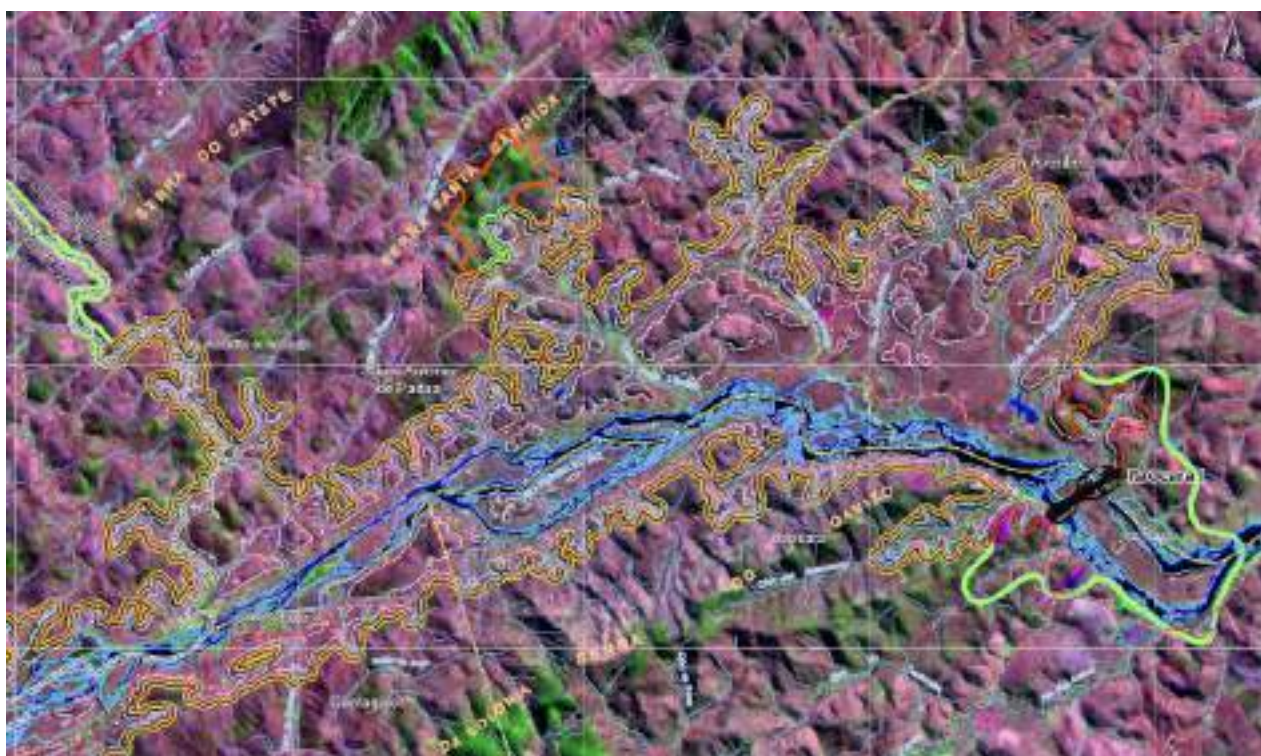
RELATÓRIO CONSOLIDADO FASE PRÉ OBRA

---

# ANEXO 4.35.4.1

## Projeto de Prospeção Arqueológica da Área de Influência da UHE Itaocara I

# PROJETO DE PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA



ÁREA DE INFLUÊNCIA DA UHE ITAOCARA I,  
RIO PARAÍBA DO SUL

Lígia Zaroni  
Coordenação

2013

## **I - FICHA TÉCNICA**

---

### **Nome do Projeto**

Projeto de Prospecção Arqueológica na Área de Influência da UHE Itaocara I, Rio Paraíba do Sul.

### **Etapa Atual**

Obtenção de permissão para a execução de prospecções arqueológicas.

### **Execução**

Arquetec Consultoria Ltda.

### **Financiamento**

Consórcio UHE Itaocara.

### **I. Equipe Técnica**

Coordenação: Lígia Maria Zaroni – Arqueóloga/UNESA - Mestre em Geografia-UFRJ

Flávia Maria da Mata Reis – Arqueóloga. Historiadora/UFMG – Mestre em História/UFMG.

Telma Mendes da Silva – Geógrafa/Doutora em Geografia/UFRJ.

Maria Christina Zaroni de Mendonça – Assistente em Arqueologia. Historiadora/UNIVERSO.

### **Endereço:**

Arquetec Consultoria Ltda.

Av. Olindo Pereira, 114 – Porto Velho

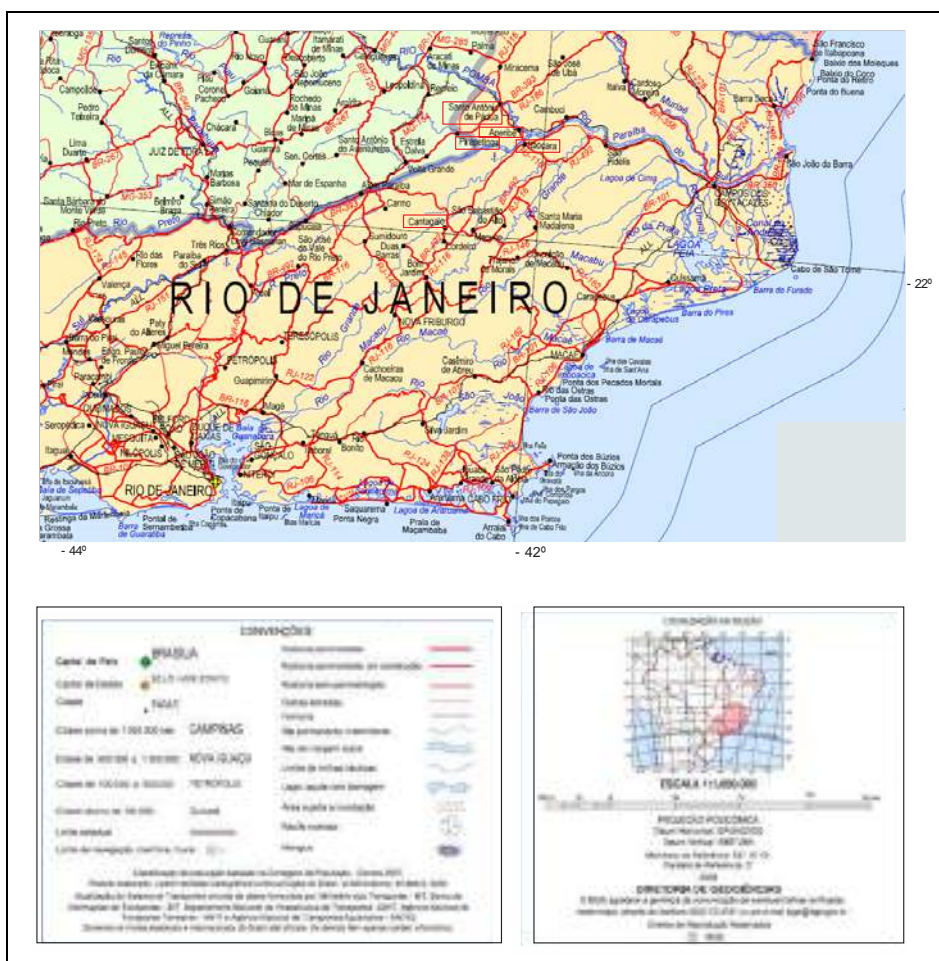
CEP: 24426-000 – São Gonçalo – RJ

Telefone: (21) 2628-9874 / 9984-7933.

e-mail: arquetec@gmail.com

## II – DELIMITAÇÃO DA ÁREA ABRANGIDA PELO PROJETO

A UHE Itaocara I será implantada no rio Paraíba do Sul, ao norte do Estado do Rio de Janeiro e sudeste do Estado de Minas Gerais, abrangendo os municípios de Santo Antônio de Pádua, Aperibé, Itaocara e Cantagalo, RJ, e Pirapetinga, MG (Figura 1).



**Figura 1 – Mapa com localização dos municípios da Área de Influência Direta (AID) da UHE Itaocara I destacados. Adaptado do Mapa Político da Região Sudeste, IBGE, 2009.**

Situado no Curso Médio Inferior do rio Paraíba do Sul, o empreendimento gerará 145 MW. A barragem de Itaocara I se implantará mais a jusante do Paraíba do Sul, entre os municípios de Aperibé e Itaocara, RJ, na extremidade montante da ilha Serena, com extensão total de cerca de 1.240 m, entre as coordenadas 794483 E / 7597778N e 795531 E e 7598605 N. O reservatório foi dimensionado em 44,5 Km<sup>2</sup>, compreendendo a Área Diretamente Afetada (ADA) do empreendimento.

Na ADA, considerada para a realização das prospecções arqueológicas desta proposta de

estudo, se distribuem as áreas envolvidas na construção e inundação, sendo que em Itaocara I haverá sete áreas de empréstimo, denominadas por letras (A, B, C, E, H, F e G), e duas jazidas de areia. O canteiro de obras se distribuirá nas duas margens do rio Paraíba do Sul, em terras dos municípios de Aperibé e Itaocara, Estado do Rio de Janeiro. As plantas detalhando estas áreas compreendem os anexos 8.1 a 8.3.

### III – RELAÇÃO DOS SÍTIOS A SEREM PESQUISADOS COM INDICAÇÃO EXATA DE SUA LOCALIZAÇÃO, CASO SEJAM ENCONTRADOS

As prospecções arqueológicas já realizadas na área do canteiro da UHE Itaocara I revelaram nove sítios arqueológicos e seis Áreas de Interesse Cultural (Tabela 1). As denominadas Áreas de Interesse Cultural (AIC), correspondem a locais onde a população detém algum valor tradicional relativo a estrutura sociocultural das comunidades da área. No caso da área dos municípios envolvidos na instalação da UHE Itaocara I, seriam sedes rurais de ocupações de meados do século XX, representativas do processo recente de reordenamento territorial ocorrido após a decadência econômica do plantio de café e, em algumas áreas, de arroz, no início do século XX. Usualmente são referidas pelos moradores atuais como residências do grupo familiar, pertencendo ao pai ou avô dos entrevistados.

No contexto da pesquisa aqui proposta para o restante da área do empreendimento, as características das AICs e dos sítios arqueológicos já conhecidos na primeira fase das pesquisas serão fundamentais.

**Tabela 1 – Sítios arqueológicos e áreas de interesse cultural encontrados nas prospecções da área da UHE Itaocara I (levantamento parcial, área do canteiro de obras).**

Nome do sítio ou Área de Interesse Cultural (AIC)	Coordenadas UTM (central) e Ortofoto	Situação em relação ao AID
Boa Vista 1	796513 E, 7598843 N. Ortofoto 17	Área do canteiro de obras
Boa Vista 2	795842 E, 7599201 N. Ortofoto 17	Área do canteiro de obras e do reservatório
Boa Vista 3	796199 E, 7599317 N. Ortofoto 17.	Área do canteiro de obras e do reservatório
Faz. Angolinha	795016 E, 7599213 N. Ortofoto 17.	Área do reservatório
Boa Esperança	794349 E, 7599654 N. Ortofoto 17.	Área do reservatório
Complexo Palmital	794125 E, 7597141 N. Ortofoto 24.	Área do canteiro de obras
Paraíba do Sul 1	794975 E, 7596835 N. Ortofoto 24.	Área do canteiro de obras
Paraíba do Sul 2	795082 E, 7596999 N. Ortofoto 24.	Adjacente a área do canteiro de obras
Paraíba do Sul 3	797996 E, 7598047 N. Ortofoto 25.	Fora da AID.
AIC 1	796459 E, 7599068 N. Ortofoto 17.	Área do canteiro de obras
AIC 2	796642 E, 7597758 N. Ortofoto 24.	Área do canteiro de obras
AIC 3	796350 E, 7597966 N. Ortofoto 24.	Área do canteiro de obras
AIC 4	795853 E, 7598553 N. Ortofoto 24.	Área do canteiro de obras
AIC 5	795806 E, 7598100 N. Ortofoto 24.	Área do canteiro de obras
AIC 6	796565 E, 7596695 N. Ortofoto 24.	Área do canteiro de obras

**Fonte:** Relatório parcial do Canteiro de Obras da UHE Itaocara I, 2013.

## **IV – PLANO DE TRABALHO**

### **1. Objetivos**

- Pesquisa bibliográfica sobre a história dos municípios afetados pela implantação da UHE Itaocara I.
- Avaliação das evidências sobre os sítios arqueológicos registrados nos municípios da área de estudo para a discussão dos resultados das prospecções arqueológicas.
- Realização de prospecções arqueológicas na Área Diretamente Afetada pela UHE Itaocara I para a identificação de sítios arqueológicos e Áreas de Interesse Cultural.
- Avaliação da situação dos sítios arqueológicos e Áreas de Interesse Cultural em relação aos procedimentos de obras e áreas afetadas pelo empreendimento para a proposição de medidas de proteção dos mesmos.
- Ações de Educação Patrimonial nos municípios da área de estudo.
- Divulgação dos resultados das pesquisas para as instituições relevantes.

## 2. Conceituação e metodologia

Nos estudos desenvolvidos a partir da implantação de empreendimentos de engenharia, possíveis geradores de impactos sobre o Patrimônio Cultural, os meios de proteção legal relacionados estão inseridos na legislação ambiental (Resolução CONAMA/86) e em normas mais específicas como a Lei Federal 3.924/61; a Portaria 007/88 – SPHAN; a Portaria 230/02 - IPHAN; e o Decreto-lei 3.551/00, entre outras formas de proteção dos elementos culturais relevantes.

O diagnóstico mais efetivo sobre a realidade estudada se volta para o conhecimento direto da área a ser impactada, registrando-se as interferências iminentes com a implantação das obras de engenharia e as características dos sítios arqueológicos e áreas de interesse cultural passíveis de serem atingidos.

Considera-se que as características do contexto histórico e social da área estudada e as evidências arqueológicas disponíveis na área ou em outras similares geograficamente devem fazer parte da análise, sendo aplicadas no estabelecimento dos critérios de avaliação. Nesse contexto, os eventos e suas associações materiais, assim como a percepção social sobre a paisagem e os locais relacionados ao cotidiano das comunidades envolvidas, como os que detêm aspectos de uso tradicional e que tenham significância para a existência do grupo que ali vive, se tornam referências fundamentais de análise e interpretação.

Para localização dos sítios arqueológicos (pré e pós-coloniais), ainda que informações sobre sua existência sejam fornecidas pelos moradores das localidades, deve ser analisada de maneira extensiva (contextualização regional) e intensiva (conhecimento sobre as características da paisagem, avaliação estratigráfica, conservação de materiais culturais), estabelecendo com o conjunto desses dados os meios de identificação do contexto arqueológico e sua interpretação. Aplica-se, neste processo o conceito de escalas inserido na especialidade da *Behavioral Archaeology*<sup>1</sup> (LA MOTTA & SCHIFFER, 2002), ressaltando-se o de escala mais ampla,

---

<sup>1</sup> Arqueologia Comportamental.



denominada sistêmica, e que está associada a variações sincrônicas e modificações diacrônicas na organização de um ou mais sistemas comportamentais (famílias, comunidades, sistemas regionais ou estados nacionais que podem ser estudados como modelos de comportamento).<sup>2</sup>

Compreendendo ainda o estabelecimento dos critérios aplicados no levantamento de campo, a interação com outras disciplinas científicas, como a Geografia, se torna relevante para o reconhecimento dos aspectos geomorfológicos, geológicos e a cobertura vegetal. Esta integração contribui com o desenvolvimento das pesquisas trazendo valioso suporte ao estudo e contribuindo para uma avaliação arqueológica voltada para a definição de padrões de assentamento humano relacionados a elementos do relevo, da hidrografia, as características do solo, a disponibilidade de matéria-prima e tipos de vegetação, calcando a interpretação do sítio arqueológico e sua localização nestes fatores.

O reconhecimento desses fatores ambientais, portanto, revelam muito de sua história sendo importante se buscar os meios de se avaliar a situação de deposição e de modificação ocorrida com o tempo (THORNDYCRAFT; BENITO & GREGORY, 2007; BROWN, 2001; MOURA, 1990). Essa interpretação, diretamente associada à dinâmica geomorfológica, possibilita tanto o entendimento do sítio como a correlação com outras áreas, possibilitando a contribuição para o estabelecimento de modelos de alteração de zonas de ocupação humana.

No estabelecimento desses modelos é fundamental o mapeamento dos elementos arqueológicos e, nessa tarefa, a geomorfologia destaca-se no estudo de zonas de depósito, regime fluvial e, o mais significativo, diante da interferência humana mais expressiva a partir de sua expansão ocorrida nos últimos 10.000 anos (Holoceno) e destacando-se as modificações mais recentes, relacionadas ao Tecnógeno, que vem sendo aprofundada nos estudos do Quaternário (OLIVEIRA et al., 2005). Neste contexto, a arqueologia e a geomorfologia se complementam enquanto estudo da paisagem.

---

<sup>2</sup> As demais escalas, denominadas de interação e de atividade, estariam associadas a detalhamentos do estudo que seriam aplicados em momento posterior, com o conhecimento sobre a existência de sítios e sua interação espacial e cultural.

A paisagem, no entanto, não se constituiria apenas como elemento de contemplação, ela se revelaria pelas ações dos grupos humanos em estabelecer limites e relações com o ambiente percebido e com outros grupos, estes também com suas próprias concepções do espaço vivido:

*“(...) a paisagem é parte de um todo; este todo sendo o território em amplo sentido. Assim concebida, a paisagem não é apenas aparência das coisas, cenário ou vitrine. É também um espelho que as sociedades erguem para si mesmas e que as reflete. Construção cultural e construção econômica misturadas. E sob a paisagem, há o território, sua organização espacial e seu funcionamento. O complexo território-paisagem é de alguma forma o meio ambiente no olhar dos homens, um meio ambiente com aparência humana.” (BERTRAND& BERTRAND, 2007:290)*

Outro fator inserido no estudo da geomorfologia consiste no estudo da interferência humana sobre a paisagem, de alta relevância para a integração da análise regional – local. Conforme MCGREGOR e THOMPSON (1995: 4), citando HOOKE (1984) “a taxa de mudança [ambiental] e a habilidade dos humanos em alterar a paisagem está aumentando. Também, à medida que a população cresce e os recursos diminuem a pressão sobre os que restam aumenta”.

Medir e compreender essa interferência no âmbito da arqueologia favorece não só o estudo dos sítios, mas também a avaliação de medidas para sua conservação.

A mensuração dos fenômenos, por sua vez, vem sendo buscada nos estudos preditivos, importantes meios de se estabelecer áreas potenciais para a ocorrência de sítios arqueológicos (CATARINEU, CLOPÉS & BADIA, 2004; CHURCH, BRANDON & BURGETT, 2000). Estes estudos, com base em documentação cartográfica condizente (escalas apropriadas aos fenômenos estudados) são importantes ferramentas para o mapeamento e para a avaliação dos procedimentos de campo, subsidiando as intervenções diretas no terreno.

Essas intervenções concentram-se, no caso dos estudos voltados para empreendimentos de engenharia, nas áreas delimitadas como de impacto direto. Nestas áreas são executadas as ações de reconhecimento em grande escala ou de maior detalhamento dos aspectos de interesse cultural. Este recorte artificial é o ponto de partida para a análise e diagnóstico, sendo enriquecido o estudo mais

amplo, interpretativo, com as evidências culturais identificadas e com o aprofundamento do estudo histórico, os quais, por sua vez, alimentam o contexto preconizado ao início dos trabalhos, favorecendo a avaliação das hipóteses explicativas da realidade considerada.

Desta forma, a pesquisa se enriquece pelo esforço interpretativo e por ampliar a compreensão sobre as formas de ocupação e, particularmente, sobre a conservação dos contextos arqueológicos, onde se agregam informações do passado e também do presente. Por outro lado, os locais estéreis em relação a evidências arqueológicas também são importantes no estudo, contribuindo, pela exclusão de evidências, para a compreensão das relações existentes entre as características do ambiente e a ocupação humana (DABAS et al., 1998:42).

Esse enriquecimento sobre o conceito do contexto arqueológico viabiliza a prática da educação patrimonial no sentido de integrar o pesquisador com sua área de estudo e, conseqüentemente, com os membros da comunidade envolvida. Assim, a troca de informações nos contatos formais e informais com os moradores das áreas favorece uma perspectiva mais concreta sobre os meios de se aplicar os conceitos de proteção do patrimônio cultural nas diversas comunidades, respeitando-se suas especificidades e possibilidades de enriquecimento das partes envolvidas.

Nesse processo educativo, exemplos importantes podem ser absorvidos das práticas da educação ambiental, que detém paralelos com a da educação patrimonial pelo envolvimento direto com os atores sociais. Conforme apontado por Almeida et al.:

“(...) a educação ambiental deve partir do saber ambiental das coletividades, da consciência do seu meio, do conhecimento de suas técnicas e recursos naturais, que integrados a suas formações ideológicas devem abrir possibilidades de combinações com conhecimentos científicos e tecnológicos para fortalecer a capacidade de autogestão destas coletividades.(2002:11)”

Na educação patrimonial vem se desenvolvendo a prática da cidadania através do valor da diversidade, considerando-se que o processo educativo voltado para o patrimônio está integrado a cultura:

(...) a educação é uma prática sócio-cultural. Nesse sentido é que se pode falar no caráter indissociável da educação e da cultura ou ainda na

inseparabilidade entre educação e patrimônio. Não há hipótese de se pensar e de se separar a educação fora do campo do patrimônio ou pelo menos de um determinado entendimento de patrimônio. (CHAGAS, s/d:4)

A concepção do processo educativo, desta forma, enriquece o processo de formação dos indivíduos, trazendo à tona as características das coletividades e de elementos tradicionais, revelando a potencialidade de se construir uma autonomia na necessária conservação do patrimônio e também na construção de seus valores de pertencimento, conforme colocado por Casco:

“(...) a educação assumirá seu papel de agente no processo social, produtora de saber e não apenas consumidora e reprodutora de conhecimentos dados; as ações educativas voltadas para a preservação devem contribuir para a formação de sujeitos ativos e livres na construção de sua própria vida e da dimensão coletiva a ela inerente. É essa dimensão coletiva, conquistada e reafirmada, que permite o indivíduo resignificar termos como cidadania, participação, responsabilidade e pertencimento. A educação pode ser um dos meios através dos quais se desvende o rosto digno da diversidade brasileira.”(s/d:4)

A ação da educação patrimonial, desta forma, é mediadora, integrando os indivíduos como agentes e não mais havendo a participação passiva diante da percepção do patrimônio, estabelecendo-se o desenvolvimento cognitivo tanto do público como do educador. Nessa apropriação, os métodos devem se adequar e incorporar a sensibilidade dos indivíduos e, como afirma Chagas, trabalhar a poética do patrimônio:

“Trabalhar a poética do museu e a poética do patrimônio. Eis um desafio que importa encarar. Para além de suas possíveis serventias políticas e científicas museu e patrimônio são dispositivos narrativos, servem para contar histórias, para fazer a mediação entre diferentes tempos, pessoas e grupos. É nesse sentido que se pode dizer que eles são pontes, janelas ou portas poéticas que servem para comunicar e, portanto, para nos humanizar.” (CHAGAS, s/d:5)

Esses conceitos devem estar integrados nas atividades propostas, sendo desenvolvidos ao longo das pesquisas, formulando-se o aprofundamento nas etapas subsequentes dos estudos, quando a caracterização do contexto arqueológico, histórico e social da área tenha sido aprofundado.

### ***Detalhamento dos procedimentos de campo***

Para a operacionalização das prospecções arqueológicas deve-se privilegiar o detalhamento das fontes bibliográficas, históricas e arqueológicas<sup>3</sup>, com o intuito de facilitar a identificação dos assentamentos humanos desde a pré-história até os dias atuais.

O caráter do empreendimento torna necessária a priorização das áreas de impacto direto envolvidas no processo de implementação da UHE Itaocara I, tais como: barragem, dique, reservatório, canteiro de obras, área de empréstimo, vias de acesso e bota-fora. Tais áreas serão objeto de prospecção arqueológica intensiva. As áreas de obras fizeram parte da 1ª etapa de pesquisa arqueológica, considerando-se no âmbito do estudo que aqui se apresenta a área do reservatório, ainda não totalmente prospectada.

Os procedimentos de prospecção arqueológica envolvem o caminhamento da área e a abertura de sondagens e tradagens com equipamento manual. Essas intervenções, realizadas de forma sistemática, buscam cobrir a área afetada pelo empreendimento e os diversos ambientes existentes, como área de influência do canal fluvial e seu entorno, topografias distintas, ocorrência de afloramentos rochosos e outros que se destaquem em termos físicos e bióticos.

O planejamento das intervenções no campo terá como base o material cartográfico disponível, que consiste em folhas topográficas do IBGE em escala 1:50.000 e ortofotos em escala 1:5.000, disponibilizadas pelo Consórcio UHE Itaocara (Exemplo no Anexo 8.4). Com o estudo destes materiais se procederá a avaliação preliminar da área de prospecção e discriminação de áreas diferenciadas para a varredura do terreno.

Como ação básica será definida uma malha com unidades de 100 x 100m a partir das ortofotos. Em determinadas situações, estas unidades amostrais serão subdivididas de acordo com as avaliações sobre a necessidade de delimitações de 50m

---

<sup>3</sup> Fontes relacionadas a área de estudo ou que guardem semelhanças fisiográficas e culturais (ZARONI, 2013; 2008, 2007, 2005; OLIVEIRA, 2006, 2004, 2003; DIAS & CARVALHO, 1980).

ou 25m em áreas consideradas relevantes do ponto de vista arqueológico.

Na operacionalização das intervenções, tendo em vista a necessidade de liberação das propriedades pela equipe de comunicação do Consórcio UHE Itaocara, haverá uma adequação na sequência dos pontos de intervenção planejados, sendo realizados a medida que ocorrerem as possibilidades de acesso ao terreno, conforme previsto na malha de intervenções estabelecida.

Considera-se, preliminarmente, o detalhamento das prospecções nas áreas de grande impacto, como o canteiro de obras, e aquelas onde aspectos reconhecidos em outros sítios da região sejam também identificados, como ocupação em topos de morro, em áreas próximas a fontes de água, etc.

A profundidade concebida para as intervenções é de 1m<sup>4</sup>, estendendo-se no caso de maiores possibilidades de ali ser encontrado material arqueológico<sup>5</sup>. Em caso de declividades acentuadas, da presença de corpos d'água, de afloramentos rochosos ou outros elementos naturais capazes de inviabilizar a execução das sondagens serão tomadas medidas alternativas, sendo priorizado o caminhar pelo terreno. Nestes casos, com a avaliação das condições de conservação do solo no local, serão demarcados pontos extras para verificação efetiva do terreno. Todos os locais prospectados terão sua localização registrada através de GPS<sup>6</sup> e registro dos elementos fisiográficos e estratigrafia da intervenção em ficha de registro de sondagem e/ou tradagem.

No caso de ser encontrado material arqueológico, sondagens extras serão empreendidas para tornar mais segura a delimitação da área do sítio e aquisição das demais informações necessárias a seu registro<sup>7</sup> junto ao órgão competente (IPHAN) e registro cartográfico e iconográfico de todas as estruturas/artefatos aparentes. Estes dados serão organizados e repassados a equipe de engenharia do empreendimento com a delimitação da área interdita para a execução das obras.

<sup>4</sup> Essa definição vai de encontro com as características de conservação dos solos da área, onde, segundo o EIA-RIMA da UHE Itaocara (2010), predominam as pastagens e há um grau relevante de erosividade, que, no caso do interior fluminense, são indicadores de solos alterados e pouco profundos.

<sup>5</sup> Aspectos da do local que favoreçam a presença de camadas de ocupação humana, sedimentação com maior profundidade, como depósitos de colúvio, p.ex.

<sup>6</sup> Sigla em inglês do Sistema de Posicionamento Global.

<sup>7</sup> O registro será feito segundo o modelo do CNSA (Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos) do IPHAN.

Com a consolidação dos resultados da prospecção, se discutirá com a equipe de engenharia sobre as opções de modificação de projeto para evitar a interferências nos sítios arqueológicos ou se propor medidas de salvamento arqueológico, com anuência do IPHAN.

Os eventuais materiais arqueológicos encontrados nas prospecções serão objeto de coleta e, depois de feita a curadoria e analisados, serão enviados para a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Quanto as ações educativas, estas se propõem a estabelecer meios de se atingir as comunidades da área sobre as questões de valorização e conservação do patrimônio cultural, estabelecendo uma etapa inicial de reconhecimento dos aspectos socioculturais da área de pesquisa e caracterização das comunidades que ali vivem, agregando os elementos relevantes associados aos tipos de sítios arqueológicos e outros elementos patrimoniais de interesse nos municípios envolvidos. As atividades se voltarão, desta forma, para o contato com estudiosos da área, o levantamento de dados que proporcionem um perfil das instituições de ensino e cultura existentes e a realização de palestras em locais que estejam relacionados com as populações afetadas diretamente pelo empreendimento. Com os resultados alcançados nessas atividades outras ações mais abrangentes poderão ser planejadas, e desenvolvidas em etapas futuras, quando os resultados das prospecções estiverem consolidados, agregando informações sobre a realidade da área estudada.

### **3. Sequência das operações a serem realizadas**

O projeto tem como procedimentos básicos os especificados a seguir:

- Levantamento documental e análise dos elementos naturais na cartografia disponível sobre a área (folhas topográficas 1:50.000, ortofotos 1:5.000);
- Análise e interpretação do material histórico, correlacionando-o aos documentos cartográficos de diversas épocas (mapas antigos e cartografia atual);
- Prospecção arqueológica na ADA da UHE Itaocara I para a identificação de sítios e áreas de interesse cultural;
- Realização de entrevistas com a população local;
- Levantamento sistemático através de malhas de unidades de 100 x 100 m e detalhamentos em intervalos de 50 ou 25m, quando necessários.
- Levantamento oportunístico em locais de boa visibilidade (área de terreno exposto por arado, erosão ou animais) ou pela indicação de informações orais;
- Em áreas de interesse, realização de sondagens extras no caso de localização de um sítio para avaliação das condições do mesmo e sua caracterização;
- Registro fotográfico das áreas de interesse e dos procedimentos de campo e curadoria;
- Encaminhamento do registro de sítio arqueológico (modelo do CNSA) eventualmente encontrado;
- Ações educativas junto à comunidade relacionadas a valorização do patrimônio cultural.
- Elaboração de relatórios técnicos, parcial e final, com os resultados das prospecções e divulgação para as instituições de interesse e ao empreendedor.



#### **4. Cronograma de execução**

As atividades proposta neste plano de trabalho compreendem um período de 18 meses, divididas em quatro etapas, conforme apresentado a seguir.

**Etapas 1** – Continuação do levantamento bibliográfico, avaliação da documentação e ajustes no planejamento das prospecções arqueológicas em um período de 12 meses;

**Etapas 2** – Realização das prospecções arqueológicas e educação patrimonial em um período de 12 meses;

Ao longo dos trabalhos de campo, em paralelo com as prospecções arqueológicas, serão feitos os contatos com as instituições educacionais e ajustadas as ações de educação patrimonial.

**Etapas 3** – Processamento dos dados, através de curadoria de eventuais materiais encontrados e a análise integrada das informações históricas e dos dados alcançados no trabalho de campo e um período de 6 meses;

**Etapas 4** – Elaboração do relatório final e divulgação institucional dos resultados, totalizando um período de 6 meses.

Estas atividades se realizam de forma simultânea em alguns momentos conforme se apresenta no Cronograma de Atividades a seguir.



## **5. Proposta preliminar de utilização futura do material produzido para fins científicos, culturais e educacionais**

Os resultados das pesquisas sobre a área de implantação da UHE Itaocara I propiciarão o conhecimento sistemático desta, destacando a ocorrência de sítios arqueológicos e áreas de interesse cultural, além de produzir resultados sobre aspectos da concepção das comunidades envolvidas em relação ao patrimônio cultural.

Essas informações, encaminhadas aos órgãos públicos propiciarão referências para futuras pesquisas e ampliação do conhecimento sobre a área do Vale do Paraíba do Sul, importante vetor da ocupação humana desde tempos pretéritos.

## **6. Meios de divulgação das informações científicas obtidas**

A consolidação dos resultados na forma de relatório com o diagnóstico sobre a área do empreendimento será disponibilizada para as instituições relevantes e para o empreendedor.

## 7. Referências Bibliográficas

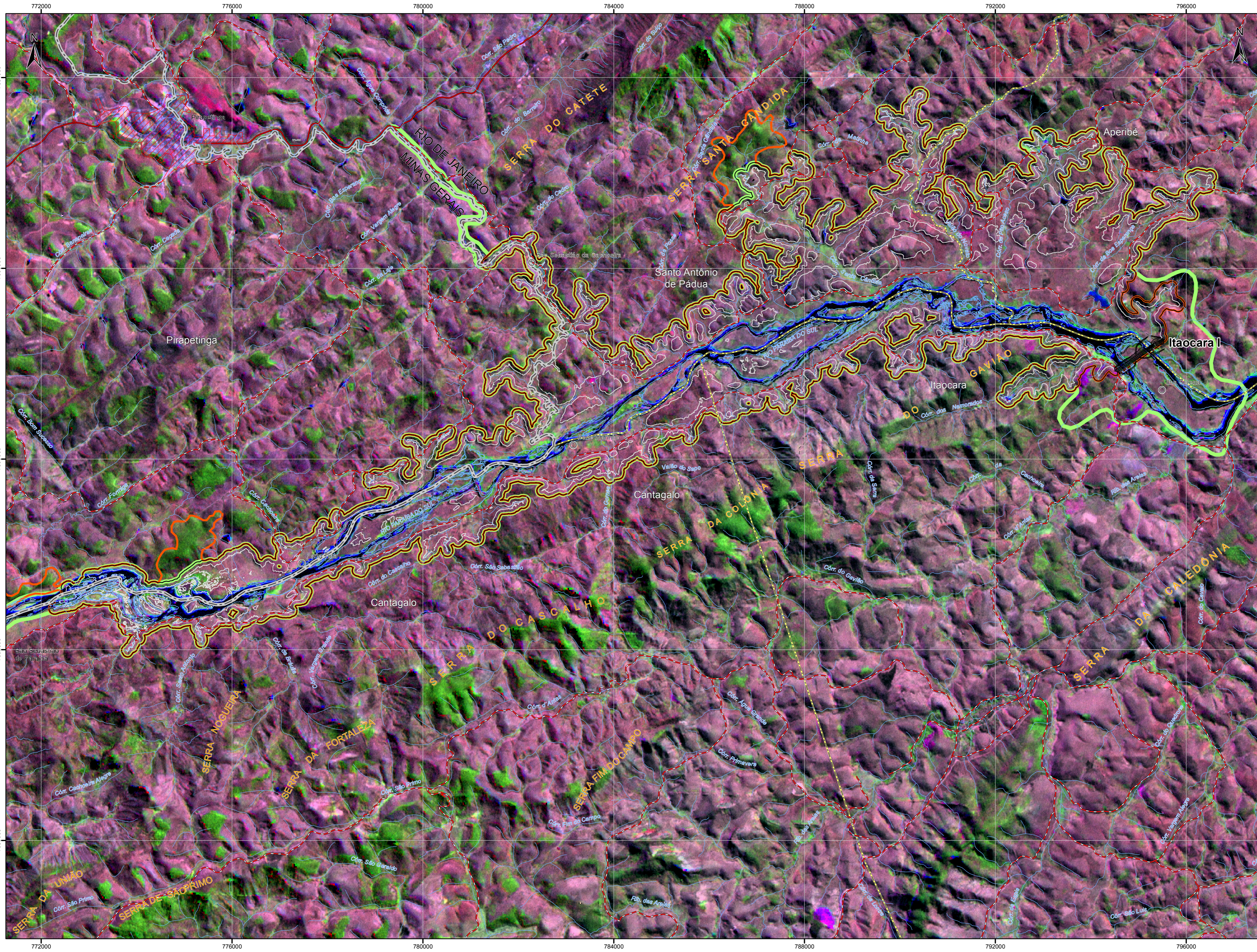
- ALMEIDA, J.R. de; SANTOS, D.M. dos & MIRANDA, V.M. Formação ambiental: consciência, saber e educação. In: ALMEIDA, J.R. de. (Org.) **Ciências ambientais**. Rio de Janeiro: Thex Ed., 2002.
- BERTRAND, G. & BERTRAND, C. **Uma geografia transversal e de travessias: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades** / Georges e Claude Bertrand; organizador Messias Modesto dos Passos. Maringá: Ed. Massoni, 2007.
- CASCO, A.C.A.J. **Sociedade e educação patrimonial**. Coletânea virtual do IPHAN, textos especializados, educação patrimonial. In: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do;jsessionid=7B8997EEA4CCDA75531CC521E9798410?id=526>
- CATARINEU, M.S.; CLOPÉS, J.M.P. & BADIA, J.N. El análisis a gran escala y las nuevas tecnologías: una nueva interpretación geográfica del espacio para la gestión territorial. **Scripta Nova**. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Universidad de Barcelona. V. VIII, n.170(6), 1º de agosto de 2004.
- CHAGAS, M. **Educação, museu e patrimônio: tensão, adjetivação e devoração**. Coletânea virtual do IPHAN, textos especializados, educação patrimonial. In: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do;jsessionid=7B8997EEA4CCDA75531CC521E9798410?id=521>
- CHURCH, T.; BRANDON, R.J. & BURGETT, G.R. GIS Applications in Archaeology: Method in Search of Theory. In: Wescott, KL & RJ Brandon (eds) **Practical applications of GIS for archaeologists**. A predictive modeling kit. London: Taylor & Francis, 2000.
- DIAS, O. & CARVALHO, E. A pré-história da serra fluminense e a utilização das grutas do Estado do Rio de Janeiro. **Pesquisas**. Antropologia, 31, São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas, 1980.
- DABAS, M.; DELÉTANG, H. FERDIÈRE, A. JUNG, C. & ZIMMERMANN, W.H. **La prospection**. Collection "Archéologiques". Paris: Ed. Errances, 1998, 224p.
- ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL, EIA-RIMA, da UHE ITAOCARA**. Ecology and Environment do Brasil/Consórcio UHE Itaocara. Rio de Janeiro, 2010.
- LA MOTTA, V. M. & SCHIFFER, M.B. Behavioral Archaeology. In: Hodder, I. (ed.) **Archaeological theory today**. Cambridge: Polity Press. 2002.
- McGREGOR, D.F.M. & THOMPSON, D. A. **Geomorphology and land management in a changing environment**. New York: John Wiley & Sons Ltd., 1995.
- MOURA, J.R.S. **Transformações ambientais durante o Quaternário tardio no médio vale do rio Paraíba do Sul (SP-RJ)**. 1990. 315p. Tese (Doutorado em

- Geologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Depto. de Geologia – IGEO/UFRJ, Rio de Janeiro, 1990.
- OLIVEIRA, A.M. dos S.; BRANNSTROM, C.; NOLASCO, M.C.; PELOGGIA, A.U. G. PEIXOTO, M.N. de O. & COLTRINARI, L. Tecnógeno: registros da ação geológica do homem. In: SOUZA, C.R. de G. (ed.) **Quaternário do Brasil**. Ribeirão Preto, SP: Holos Ed., 2005.
- OLIVEIRA, A.P.P.L. Sítios arqueológicos da Zona da Mata mineira: alguns aportes para o entendimento dos antigos assentamentos na região. In: OLIVEIRA, A.P.P.L. (Org.) **Arqueologia e patrimônio da Zona da Mata mineira: Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Editar, 2006.
- OLIVEIRA, A.P.P.L. **Arqueologia e patrimônio da Zona da Mata Mineira**. São João Nepomuceno. Juiz de Fora: Editar, 2004.
- OLIVEIRA, A. P. de P. L. de. Etno-história e arcabouço contextual para as pesquisas arqueológicas na Zona da Mata Mineira. In. **Canindé** [Revista do Museu de Arqueologia de Xingó], n. 3, Xingó, 2003.
- THORNDYCRAFT, V.R.; BENITO, G. & GREGORY, K.J. Fluvial geomorphology: a perspective on current status and methods. **Geomorphology** (2007), doi. 10.1016/j.geomorph.2007.02.023.
- ZARONI, L. (Coord.). **Relatório de prospecções arqueológicas na área de implantação da PCH Santa Fé, Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais**. Rio de Janeiro: Arquetec Consultoria Ltda./Ecology and Environment do Brasil, 2005.
- ZARONI, L. (Coord.). **2º Relatório do Projeto de Salvamento e Preservação do Patrimônio Cultural na área da PCH Santa Fé, RJ**. Rio de Janeiro: Arquetec Consultoria Ltda./Santa Fé Energética S.A., 2007.
- ZARONI, L. M. & SILVA, T. M. da. O estudo da arqueologia da paisagem: sítio arqueológico Vicentinho, Três Rios (RJ). In: VII Simpósio Nacional de Geomorfologia e II Encontro Latino Americano de Geomorfologia. Dinâmica e Diversidade de Paisagens. **Anais...** Belo Horizonte, MG, 2008.
- ZARONI, L. (Coord.). **Relatório parcial do Canteiro de Obras da UHE Itaocara I**. Rio de Janeiro; Arquetec Consultoria Ltda./Consórcio UHE Itaocara, 2013.

## **8. Anexos**

- 8.1. Área de Influência Direta e municípios da área da UHE Itaocara I;**
- 8.2. UHE Itaocara I – Cadastro de propriedades atingidas;**
- 8.3. AHE Itaocara I – Projeto Básico;**
- 8.4. Ortofotocarta nº 12 – exemplo.**
- 8.5. Currículos da equipe técnica;**
- 8.6. Declarações de participação e documentação da equipe técnica;**
- 8.7. Endosso Institucional;**
- 8.8. Declaração de idoneidade financeira;**
- 8.9. Atos constitutivos do Consórcio UHE Itaocara.**

## **8.1. Área de Influência Direta e municípios da área da UHE Itaocara I**



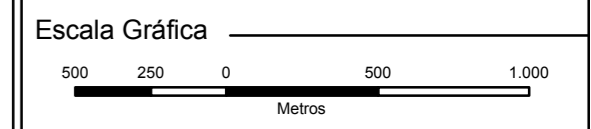
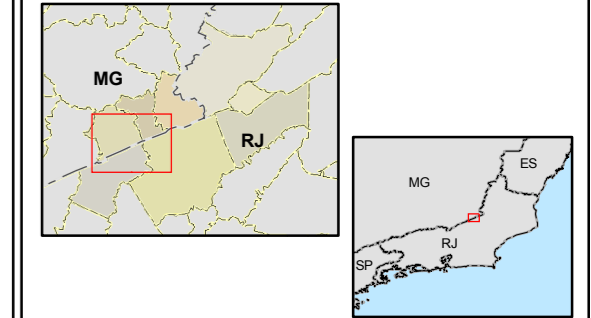
**Convenções Cartográficas**

- Área Urbana
- Limite Estadual
- Limite Municipal
- Corpo D'água
- Curso D'água
- Pavimentada
- Não Pavimentada
- Estrada de Ferro

**Legenda**

- Barragem
- Área de Influência Direta dos Meios Físico, Biótico (Flora e Fauna Aquática)
- Área de Influência Direta do Meio Biótico (Fauna Terrestre)
- Área de Influência Direta do Meio Socioeconômico
- Reservatório

**Mapa de Situação**



Projeção Universal Transversa de Mercator - UTM  
 Datum Horizontal: SAD 69  
 Origem da quilometragem: Equador e Meridiano -45°W de Gr.  
 acrescidas as constantes 10.000 km e 500 km, respectivamente.

**Referências**

- Base - CIM IBGE, 2003;
- Malha Municipal Digital IBGE, 2005;
- Imagem Landsat TM 5 cenas 216/75 e 217/75, 2007.

**Execução**



**Cliente**



**Projeto**

**ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL  
 UHE ITAOCARA**

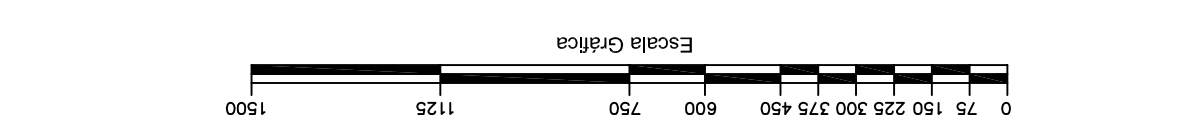
**Título**

**LOCALIZAÇÃO DA  
 ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA**

Elab.: Risonaldo	Visto:	Aprovado:
Escala: 1:50.000	Folha: 01/02	Data: Abril/2011
Mapa nº: 2341-00-EIA-DE-1004	Revisão:	00



## **8.2. UHE Itaocara I – Cadastro de propriedades atingidas**



**NOTAS:**

1- AS DIMENTENÇÕES CORRESPONDEM ÀS ÁREAS REPERCUTIDAS NOS ENTRESOS DA COLUNA.

2- AS DIMENTENÇÕES CORRESPONDEM ÀS ÁREAS REPERCUTIDAS NOS ENTRESOS DA LINHA.

3- A ESCALA É DE 1:500,00. A ESCALA ORIGINAL DO PROJETO É DE 1:250,00.

4- O PLANO DE COORDENADAS É UTM (PROJEÇÃO MERCATOR).

5- O DATUM É O DA SERRA DO MAR (1964).

6- O SISTEMA DE COORDENADAS É O DA SERRA DO MAR (1964).

7- O SISTEMA DE REFERÊNCIA É O DA SERRA DO MAR (1964).

8- O SISTEMA DE PROJEÇÃO É O DA SERRA DO MAR (1964).

9- O SISTEMA DE UNIDADES É O DA SERRA DO MAR (1964).

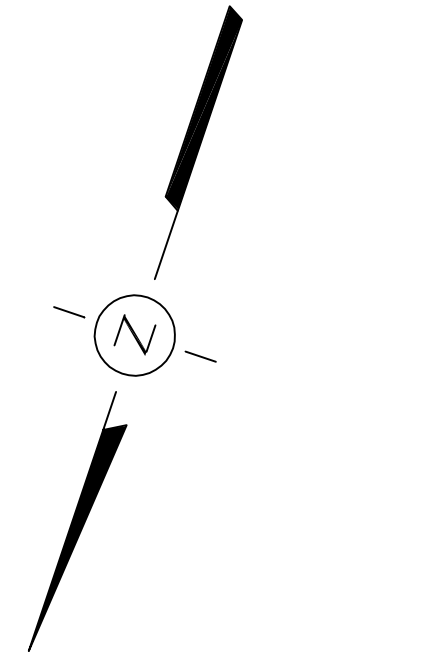
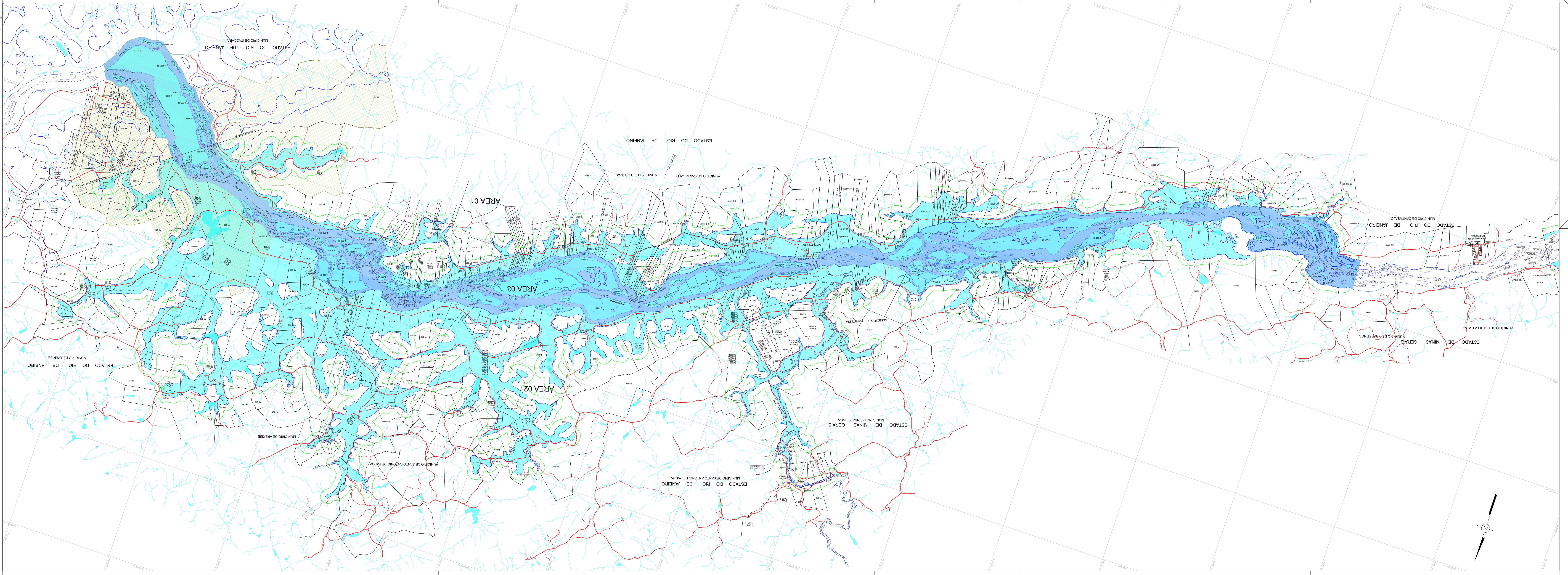
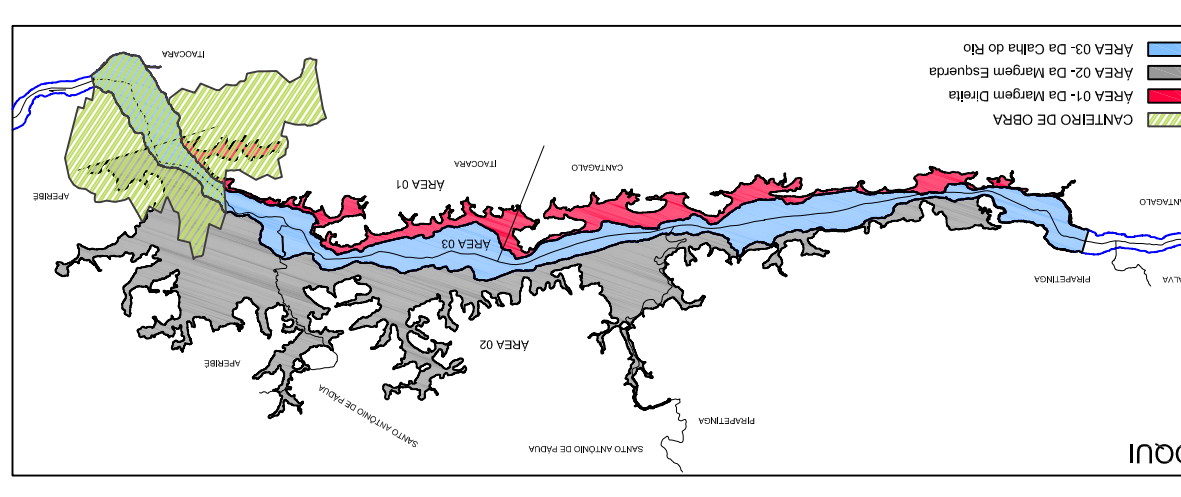
10- O SISTEMA DE UNIDADES É O DA SERRA DO MAR (1964).

**LEGENDA:**

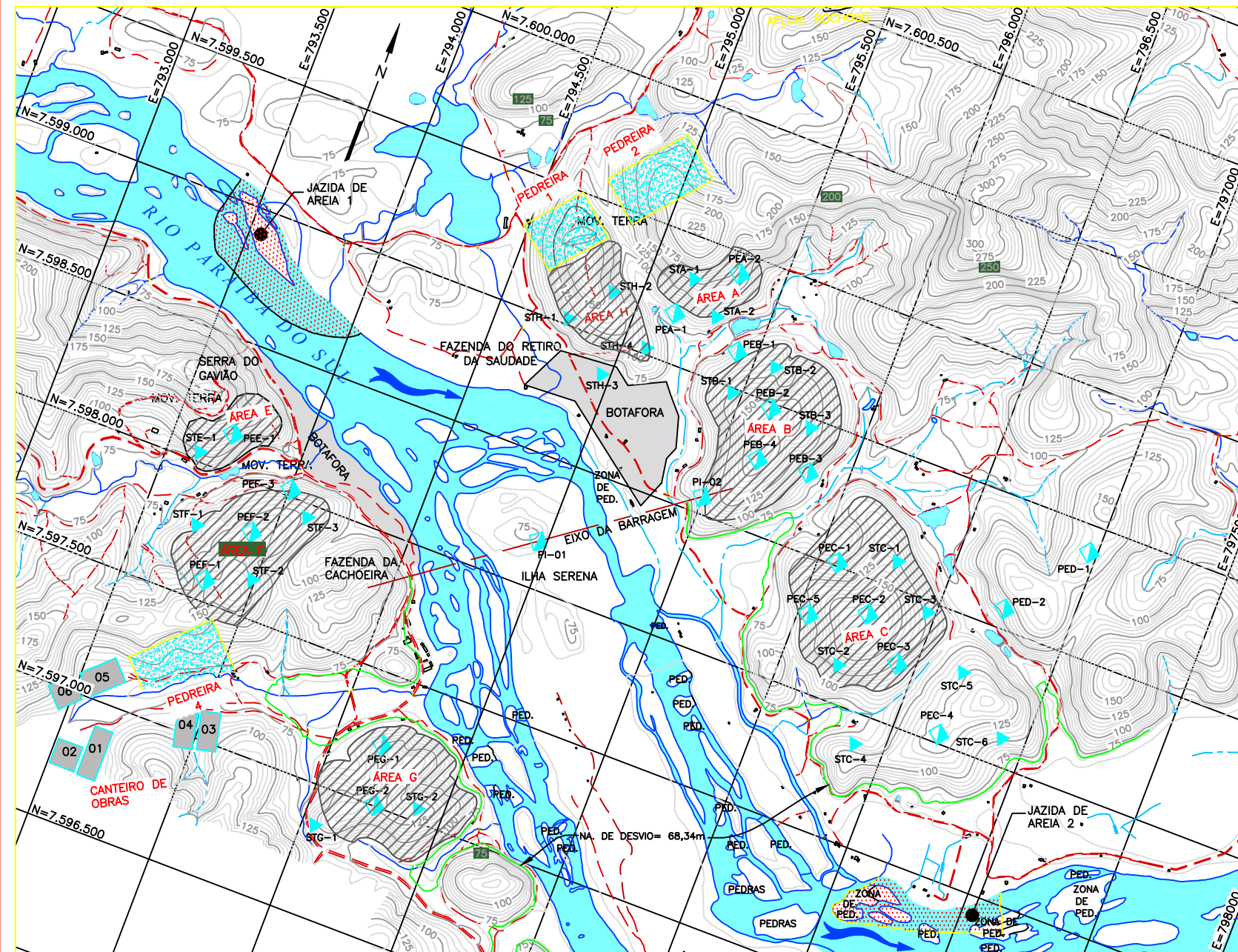
- ÁREA DO LITORAL (CORALINA) DO RESERVATÓRIO DA UHE
- ÁREA REPERCUTIDA COM 100% DE PERÍMETER
- ÁREA REPERCUTIDA COM 50% DE PERÍMETER
- ÁREA REPERCUTIDA COM 25% DE PERÍMETER
- ÁREA REPERCUTIDA COM 10% DE PERÍMETER
- ÁREA REPERCUTIDA COM 5% DE PERÍMETER
- ÁREA REPERCUTIDA COM 2% DE PERÍMETER
- ÁREA REPERCUTIDA COM 1% DE PERÍMETER
- ÁREA REPERCUTIDA COM 0,5% DE PERÍMETER
- ÁREA REPERCUTIDA COM 0,2% DE PERÍMETER
- ÁREA REPERCUTIDA COM 0,1% DE PERÍMETER
- ÁREA REPERCUTIDA COM 0,05% DE PERÍMETER
- ÁREA REPERCUTIDA COM 0,02% DE PERÍMETER
- ÁREA REPERCUTIDA COM 0,01% DE PERÍMETER
- ÁREA REPERCUTIDA COM 0,005% DE PERÍMETER
- ÁREA REPERCUTIDA COM 0,002% DE PERÍMETER
- ÁREA REPERCUTIDA COM 0,001% DE PERÍMETER
- ÁREA REPERCUTIDA COM 0,0005% DE PERÍMETER
- ÁREA REPERCUTIDA COM 0,0002% DE PERÍMETER
- ÁREA REPERCUTIDA COM 0,0001% DE PERÍMETER
- ÁREA REPERCUTIDA COM 0,00005% DE PERÍMETER
- ÁREA REPERCUTIDA COM 0,00002% DE PERÍMETER
- ÁREA REPERCUTIDA COM 0,00001% DE PERÍMETER
- ÁREA REPERCUTIDA COM 0,000005% DE PERÍMETER
- ÁREA REPERCUTIDA COM 0,000002% DE PERÍMETER
- ÁREA REPERCUTIDA COM 0,000001% DE PERÍMETER

**QUADRO DE ÁREAS ALAGADAS / ATINGIDAS**

MUNICÍPIO	ÁREA TOTAL (HA)	ÁREA COM 100% DE PERÍMETER (HA)	ÁREA COM 50% DE PERÍMETER (HA)	ÁREA COM 25% DE PERÍMETER (HA)	ÁREA COM 10% DE PERÍMETER (HA)	ÁREA COM 5% DE PERÍMETER (HA)	ÁREA COM 2% DE PERÍMETER (HA)	ÁREA COM 1% DE PERÍMETER (HA)	ÁREA COM 0,5% DE PERÍMETER (HA)	ÁREA COM 0,2% DE PERÍMETER (HA)	ÁREA COM 0,1% DE PERÍMETER (HA)	ÁREA COM 0,05% DE PERÍMETER (HA)	ÁREA COM 0,02% DE PERÍMETER (HA)	ÁREA COM 0,01% DE PERÍMETER (HA)	ÁREA COM 0,005% DE PERÍMETER (HA)	ÁREA COM 0,002% DE PERÍMETER (HA)	ÁREA COM 0,001% DE PERÍMETER (HA)	ÁREA COM 0,0005% DE PERÍMETER (HA)	ÁREA COM 0,0002% DE PERÍMETER (HA)	ÁREA COM 0,0001% DE PERÍMETER (HA)	ÁREA COM 0,00005% DE PERÍMETER (HA)	ÁREA COM 0,00002% DE PERÍMETER (HA)	ÁREA COM 0,00001% DE PERÍMETER (HA)
MUNICÍPIO DE APEREBÉ	1.234.567	123.456	234.567	345.678	456.789	567.890	678.901	789.012	890.123	901.234	012.345	123.456	234.567	345.678	456.789	567.890	678.901	789.012	890.123	901.234	012.345	123.456	234.567
MUNICÍPIO DE SÃO ANTONIO DE PADUA	2.345.678	234.567	345.678	456.789	567.890	678.901	789.012	890.123	901.234	012.345	123.456	234.567	345.678	456.789	567.890	678.901	789.012	890.123	901.234	012.345	123.456	234.567	345.678
MUNICÍPIO DE FRADEJANA	3.456.789	345.678	456.789	567.890	678.901	789.012	890.123	901.234	012.345	123.456	234.567	345.678	456.789	567.890	678.901	789.012	890.123	901.234	012.345	123.456	234.567	345.678	456.789
MUNICÍPIO DE CANTAGALO	4.567.890	456.789	567.890	678.901	789.012	890.123	901.234	012.345	123.456	234.567	345.678	456.789	567.890	678.901	789.012	890.123	901.234	012.345	123.456	234.567	345.678	456.789	567.890
MUNICÍPIO DE ITAOCARA	5.678.901	567.890	678.901	789.012	890.123	901.234	012.345	123.456	234.567	345.678	456.789	567.890	678.901	789.012	890.123	901.234	012.345	123.456	234.567	345.678	456.789	567.890	678.901
MUNICÍPIO DE ESTRELA D'ÁVILA	6.789.012	678.901	789.012	890.123	901.234	012.345	123.456	234.567	345.678	456.789	567.890	678.901	789.012	890.123	901.234	012.345	123.456	234.567	345.678	456.789	567.890	678.901	789.012
MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS	7.890.123	789.012	890.123	901.234	012.345	123.456	234.567	345.678	456.789	567.890	678.901	789.012	890.123	901.234	012.345	123.456	234.567	345.678	456.789	567.890	678.901	789.012	890.123
MUNICÍPIO DE RIO DE JANEIRO	8.901.234	890.123	901.234	012.345	123.456	234.567	345.678	456.789	567.890	678.901	789.012	890.123	901.234	012.345	123.456	234.567	345.678	456.789	567.890	678.901	789.012	890.123	901.234
MUNICÍPIO DE RIO DE JANEIRO	9.012.345	901.234	012.345	123.456	234.567	345.678	456.789	567.890	678.901	789.012	890.123	901.234	012.345	123.456	234.567	345.678	456.789	567.890	678.901	789.012	890.123	901.234	012.345



### **8.3. AHE Itaocara I – Projeto Básico**



PLANTA  
ESC. 1:20000

DISPONIBILIDADE DE MATERIAL ARGILOSO			
ÁREA DE EMRÉSTIMO	ÁREA (m <sup>2</sup> )	ESPESSURA ÚTIL (m)	VOLUME (m)
AE-A	70.000	6,00	420.000
AE-B	255.000	6,00	1.530.000
AE-C	310.000	6,00	1.860.000
AE-H	90.000	6,00	540.000
<b>TOTAL ME=</b>			<b>4.350.000</b>
AE-E	70.000	5,00	350.000
AE-F	195.000	5,00	970.000
AE-G	200.000	5,00	1.000.000
<b>TOTAL MD=</b>			<b>2.320.000</b>

LOCAÇÃO DAS SONDAGENS EXECUTADAS (VIABILIDADE) E BÁSICO

N°	COORDENADAS		N°	COORDENADAS		PERFURAÇÃO EM SOLO(m)*
	NORTE	ESTE		NORTE	ESTE	
PEA-1	7599188.988	795146.131	STA-1	7599338.765	795169.044	4,00
PEA-2	7599419.140	795326.478	STA-2	7599232.567	795301.791	5,50
PEB-1	7599136.819	795423.079	STB-1	7598981.895	795462.183	5,00
PEB-2	7598977.751	795621.913	STB-2	7599131.895	795582.183	5,00
PEB-3	7598798.179	795846.379	STB-3	7598962.575	795793.834	4,30
PEB-4	7598776.228	795644.756	STC-1	7598599.876	796290.146	5,00
PEC-1	7598515.113	796074.897	STC-2	7598145.842	796217.377	4,50
PEC-2	7598371.271	796254.699	STC-3	7598458.190	796467.255	4,00
PEC-3	7598231.739	796429.115	STC-4	7597883.929	796384.690	5,00
PEC-4	7598034.855	796675.221	STC-5	7598289.981	796677.515	5,00
PEC-5	7598287.529	796604.268	STC-6	7598105.992	796907.503	5,00
PED-1	7598896.552	796968.167	STE-1	7598035.792	793623.482	5,00
PED-2	7598575.766	796738.945	STF-1	7597769.080	793714.001	5,00
PEE-1	7598147.842	793719.943	STF-2	7597648.282	793989.150	4,00
PEF-1	7597582.979	793817.548	STF-3	7597948.760	794100.920	5,00
PEF-2	7597818.806	793921.082	STG-1	7596850.001	794550.000	3,00
PEF-3	7598026.334	794003.952	STG-2	7597050.001	794900.001	4,00
PEG-1	7597231.603	794683.262	STH-1	7599024.400	794770.760	4,00
PEG-2	7597002.475	794739.112	STH-2	7599180.591	794895.701	5,50
PI-01	7598179.815	794966.339	STH-3	7598868.244	794965.977	5,00
PI-02	7598564.000	795496.003	STH-4	7599024.417	795090.919	4,50

LEGENDA:

- PEDREIRA
- ÁREA DE EMPRÉSTIMO - SOLOS ARGILOSOS JAZIDA DE AREIA
- BOTAFORA (250.000 m<sup>2</sup>)
- POÇO DE INSPEÇÃO EXECUTADO
- SONDAGEM A TRADO EXECUTADA

CONVENÇÕES:

- ESTRADA
- CAMINHO
- CORTE
- BUEIRO
- EDIFICAÇÃO
- RIO
- CORREDEIRA
- VALA
- LAGO
- BARRAGEM
- CURVAS DE NÍVEL

CANTEIRO DE OBRAS:

- 01 ALOJAMENTO (250X75)
- 02 ÁREA ADMINISTRATIVA (100X100)
- 03 CENTRAIS DE BRITAGEM E CONCRETO (150X75)
- 04 CARPINTARIA E PÁTIO DE ARMADURA (150X75)
- 05 DEPÓSITO DE EQUIPAMENTO (150X100)
- 06 OFICINA MECÂNICA E ALMOXARIFADO (100X100)

**PRELIMINAR**

ESCALA ORIGINAL 1:20.000

AHE ITAOCARA I - PROJETO BÁSICO



PROJ. FEP	APROVADO POR: J.E.M.	MAPA DE LOCALIZAÇÃO DAS ÁREAS DE EMPRÉSTIMO, PEDREIRAS, JAZIDAS E CANTEIROS DE OBRAS
DES. FV	CREA N.º 21112/D-5º REG.	
VER. FPC	DATA: JAN/2009	
Nº DO DESENHO: PJ0722-B-T01-GR-DE-103	REV. OA	ESCALA: 1:20.000
Nº DO CLIENTE: -		

REV.	DATA	DES.	APROV.	DATA	APROV.	DATA	VISTO	DATA	POR
AO	18/08/09	GNMN	BSF						
		PROJETISTA							
			CLIENTE 1						
			CLIENTE 2						
			CLIENTE 3						

1 - TODAS AS DIMENSÕES E ELEVÇÕES ESTÃO EM METRO, EXCETO ONDE INDICADO DE OUTRA FORMA.  
2 - PARA LEGENDAS E CONVENÇÕES VER DES. PJ0722-B-G00-GR-DE-012

ENGEVIX - MATERIAIS NATURAIS DE CONSTRUÇÃO - LOCALIZAÇÃO DAS JAZIDAS E POÇOS - DES Nº 8479/03-3G-A1-0010-0.

NOTAS

REFERÊNCIAS

REVISÕES

#### **8.4. Ortofotocarta nº 12 – exemplo**

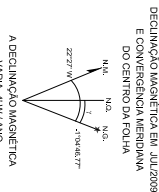


**CONVENÇÕES CARTOGRAFICAS**

- CURVA DE NÍVEL - AMARELA
- CURVA DE NÍVEL - BRANCA
- PILOTO CONTINHO
- LUZES DE RESTRIÇÃO

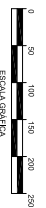


**NORTE**

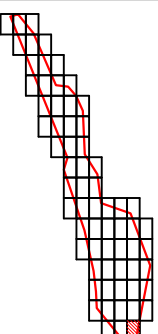


**DADOS TÉCNICOS**

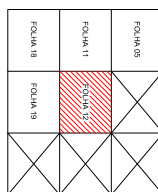
PROJEÇÃO UTM, TRANSVERSA DE AMÉRICA DO LESTE  
 ORIENTAMENTO ESTABELECIDO CENTRAL DE 8° W  
 COEFICIENTE DE DEFORMAÇÃO DE 0,9996  
 DATUM VERTICAL: IBERIA - 56 (DETERMINADO)  
 DATUM HORIZONTAL: IBERIA - 56 (DETERMINADO)  
 ESCALA: 1:50.000  
 DATA DO VOO: 20/04/2009 e 01/05/2009



**LOCALIZAÇÃO DA FOLHA**



**ARTICULAÇÃO**



**MAPEAMENTO DIGITAL A LASER**

ESCALA: 1 / 50.000  
 FOLHA: 12

DEPARTAMENTO URBANISMO  
 DPRA / DIV. - Divisão de Geosoluções

RESPOSTA TÉCNICA  
 [Signature]

EST. DOCUMENTAL E PATRIMÔNIO DA LITORAL DO LESTE DO RIO DE JANEIRO  
 INSTITUTO DE MANEJO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

## **8.5. Currículos da equipe técnica**

---

## CURRICULUM VITAE

---

### 1. IDENTIFICAÇÃO

---

Nome : Lígia Maria Zaroni  
Profissão : Arqueóloga

Endereço profissional : Av. Olindo Pereira, 114 - Porto Velho - S. Gonçalo, RJ - CEP 24.426-000  
Telefone : 21 2628 9874 / 8716 9874  
e-mail : arquetec@gmail.com

### 2. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

---

- Bacharel em Arqueologia – Universidade Estácio de Sá (UNESA) – 1990.
- Especialista em Planejamento Ambiental – Gerenciamento de Bacias Hidrográficas – Universidade Federal Fluminense (UFF) – 1995.
- Mestre em Geografia, PPGG-IGEO/UFRJ, 2008.

### 3. OUTROS CURSOS

---

- 3.1. *Contribuições das Instituições Fluminenses à Arqueologia Brasileira*, realizado no Centro de Estudos do Real Gabinete Português. Rio de Janeiro, entre 3 e 5 de junho de 1985. 10hs.
- 3.2. Curso de *Iniciação à Arqueologia*, no Museu Histórico do Rio de Janeiro, entre 4 de janeiro e 1º de março de 1986. 60hs.
- 3.3. *Traceologia Lítica*, realizado pelo Museu de História Natural da UFMG, Belo Horizonte, entre 1º e 30 de novembro de 1988. 150hs.
- 3.4. Workshop *Métodos Arqueológicos e Gerenciamento de Bens Culturais*, realizado pela Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, entre 17 e 23 de junho de 1990. Ao fim do curso apresentou, em co-autoria com Alenice M.M. Baeta, a monografia “Reflexões acerca da preservação de Bens Culturais”.
- 3.5. *Tecnologia Lítica*, realizado pelo Museu de História Natural da UFMG, Belo Horizonte, entre 15 e 26 de outubro de 1990. Total de 60hs.
- 3.6. Seminário de *Educação Ambiental*, realizado pela Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, entre 26 e 27 de novembro de 1991. 8hs.
- 3.7. *Métodos e Técnicas em Zooarqueologia*, realizado pela Universidade Católica de Pernambuco, Recife, entre 1º e 15 de setembro de 1992. 80hs.
- 3.8. *Arqueología de los Andes Centrales*, na Universidade Estácio de Sá/UNESA, Rio de Janeiro, ministrado pelo Prof. Alfredo Altamirano Enciso da Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Lima, Peru, entre 07 e 11 de novembro de 1994.
- 3.9. Curso *Introdução ao Geoprocessamento*, ministrado pelos Professores J. Bittencourt, Dirley Schmidlin e Flávio Yuaça, no GIS BRASIL 99 - V Congresso e Feira para Usuários de Geoprocessamento da América Latina, promovido e organizado por FATOR GIS ON LINE, entre 19 e 23 de julho de 1999, Salvador, BA, com carga horária de 18 horas.

#### Cursos de Idiomas

- 3.10. Curso de *inglês* oferecido pelo London English School, Niterói, entre os anos de 1979 e 1983 (incompleto).



- 3.11. Curso de *francês*, oferecido pela Alliance Française, São Gonçalo, RJ, entre os anos de 1991 e 1993, obtendo o diploma do CEPAL.

#### 4. PARTICIPAÇÃO EM SEMINÁRIOS, CONGRESSOS E REUNIÕES

---

##### Nacionais

- 4.1. Participou do 3º Congresso da ABEQUA, realizado no Museu de História Natural da UFMG, Belo Horizonte, entre 24 e 29 de junho de 1991, onde apresentou o trabalho "Archaeological Region of Central, Bahia State, Brazil: n° 1 - Lesma Rockshelter (Abrigo da Lesma) - Lithic Artifacts", em co-autoria com Maria da Conceição de M.C. Beltrão.
- 4.2. Participou da VIª Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira, realizada no Rio de Janeiro, entre 23 e 28 de setembro de 1991, apresentando a comunicação "Convívio do homem pré-histórico brasileiro com a fauna pleistocênica: estudo de dois casos", em co-autoria Maria da Conceição de M. C. Beltrão e Martha Locks.
- 4.3. Participou da XI Semana de Arqueologia e Museologia da Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, entre 22 e 28 de abril de 1992, apresentando a comunicação "Região Arqueológica de Central - Estado do Bahia, Brasil: n° 1 - Abrigo da Lesma - Artefatos Líticos", em co-autoria com Maria da Conceição de M.C. Beltrão.
- 4.4. Participou do IV Congresso da ABEQUA, São Paulo, entre 05 e 08 de julho de 1993, apresentando a comunicação "Cerâmica da Região Arqueológica de Central, Bahia, Brasil: Notas Preliminares", em co-autoria com Maria da Conceição de M. C. Beltrão e Jacqueline Amorim.
- 4.5. Participou do Seminário de Implantação da Temática Pré-História Brasileira no Ensino de 1º, 2º e 3º Graus, Niterói, RJ, entre 16 e 30 de novembro de 1993, realizado na Universidade Federal Fluminense - UFF, apresentando o Projeto "O Estudo da pré-história a nível de 1º grau", em co-autoria com Maria da Conceição de M. C. Beltrão, Martha Locks, Valéria Muinhos, Salete Neme, Angela Rabello, Andrea Cherfan, Isabella Queiroga e Helianne Niemeyer.
- 4.6. Participou do XX Congresso Brasileiro de Zoologia, Rio de Janeiro, entre 24 e 29 de julho de 1994, apresentando a comunicação "Região Arqueológica de Central, Bahia, Brasil: n°10 - Estudo Zooarqueológico - processos de fratura em ossos de mamíferos", em co-autoria com Maria Beltrão e Martha Locks.
- 4.7. Participou do V Congresso da Associação Brasileira de Estudos do Quaternário/XI Simpósio de Sedimentologia Costeira, Niterói, RJ, entre 3 e 9 de julho de 1995, apresentando a comunicação "Região Arqueológica de Central, Bahia, Brasil: Material Cerâmico", em co-autoria com Maria da Conceição de M.C. Beltrão, Jacqueline Amorim e Carlos Xavier de Azevedo Neto.
- 4.8. Participou do I Encontro de Pesquisadores realizado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estácio de Sá - UNESA, no período de 24 a 27 de junho de 1997, apresentando em mesa-redonda o trabalho intitulado "Região Arqueológica de Central, Bahia, Brasil: tentativa de identificação de utensílios na arte rupestre" em co-autoria com Maria Beltrão e Jacqueline Amorim.
- 4.9. Participou do IX Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira - SAB, realizado no Hotel Novo Mundo, Rio de Janeiro, no período de 22 a 26 de setembro de 1997, apresentando o painel "Estudo preliminar em Barreiras e adjacências, Projeto Central, Bahia", em co-autoria com Maria Beltrão, Rogério Araripe, Jacqueline Amorim e Ignez Pitta.
- 4.10. Participou do IX Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira - SAB, realizado no Hotel Novo Mundo, Rio de Janeiro, no período de 22 a 26 de setembro de 1997, apresentando o painel "Breve estudo sobre estruturas de queima (fogões, fornalhas e fornos) em sítios do Projeto de Salvamento Histórico Arqueológico da UHE Serra da Mesa, GO", em co-autoria com Juliana S. Cardoso, Tânia P. G. Veloso e Carlos M. Guimarães.
- 4.11. Participou do VIII Simpósio de História Antiga: Apollonia: Arqueologia da Cidade Antiga, entre 10 e 14 de maio de 1999, Porto Alegre, RS, UFRGS, com a comunicação "Cidade dos vivos e cidade dos

mortos: o saque das tumbas tebanas”, em co-autoria com Moacir Elias Santos, Maria Beltrão e Martha Locks.

- 4.12. Participou da X Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira, SAB, entre 20 e 24 de setembro de 1999, Recife, PE com as comunicações “Região Arqueológica de Central, BA: Abrigos do Waldemar e Cipó – associação de sítios-acampamento pré-históricos”, em co-autoria com Maria Beltrão, Martha Locks, Jacqueline Amorim, Moacir Elias Santos e Carlos Alexandre Fortuna.
- 4.13. Participou do XXIII Congresso Brasileiro de Zoologia, organizado pela Sociedade Brasileira de Zoologia na Universidade Federal de Mato Grosso – Instituto de Biociências, Cuiabá, MT, entre 13 e 18 de fevereiro de 2000, com o painel “Zooarqueologia aplicada à pintura rupestre da Região Arqueológica de Central, Bahia, Brasil – dois estudos de caso: anfíbio e peixe”, em co-autoria com Helianne de Niemeyer e Martha Locks.
- 4.14. Participou do XII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, SAB – SAB 2001: a Arqueologia do Novo Milênio, entre 23 e 29 de setembro de 2001, Rio de Janeiro, RJ, com a comunicação “Unidades territoriais e sítios arqueológicos no interior baiano, Região Arqueológica de Central”, em co-autoria com Maria Beltrão.
- 4.15. Participou do IX Encontro Regional de Estudos Geográficos – EREG/ I Fórum de Pós-Graduação do Nordeste, entre 07 e 10 de setembro de 2003, Aracaju, SE, com a comunicação “Ocupação humana pré-histórica e análise da paisagem: o sítio arqueológico Maracujá, Livramento de Nossa Senhora, BA”, em co-autoria com Ronaldo B. Melo.
- 4.16. Participou do XII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, SAB – Arqueologias da América Latina, entre 21 e 25 de setembro de 2003, São Paulo, SP com o painel-simpósio “Projeto Arqueológico na área de implantação da LT 500kV Sudeste Nordeste, Serra da Mesa, GO – Sapeaçu, BA”, integrado pelos painéis “Projeto Arqueológico..., Sapeaçu, BA”; “Projeto Arqueológico...Salvamento do Sítio Maracujá”, em co-autoria com Ronaldo Melo; “Projeto Arqueológico.... Programa de Educação Patrimonial “Herança da Terra”, em co-autoria com M. E. Santos; e Projeto Arqueológico... Salvamento do sítio Pambu, BA.”, em co-autoria com Cláudia Carvalho, Elizabeth Silva, Moacir E. Santos e Rodrigo T. Amendola.
- 4.17. Participou do Fórum de Debates, atividade integrante do XII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, SAB – Arqueologias da América Latina, 21 a 25 de setembro de 2003, São Paulo, SP “Arqueologia e licenciamento ambiental – estratégias para a atuação profissional na primeira década do século XXI”, coordenado por Solange Caldarelli, discutindo sobre a atividade arqueológica em linhas de transmissão de energia elétrica..

#### Internacionais

- 4.18. Participou do 3rd International Congress on Human Paleontology, realizado em Israel, entre 23 e 30 de agosto de 1992, com o título “Toca da Esperança ( Cave of Hope), Bahia, Brazil: Middle Pleistocene Human Occupation”, em co-autoria com Maria da Conceição de M.C. Beltrão e Martha Locks.
- 4.19. Participou do IV Congreso de la Asociación Latinoamericana de Antropología Biológica - Segundas Jornadas Nacionales de Antropología Biológica, realizado na Universidade de Buenos Aires, Argentina, entre 24 e 27 de setembro de 1996, com a comunicação “Região Arqueológica de Central, Bahia, Brasil: análise osteológica humana, primeiros resultados”, em co-autoria com Maria Beltrão e Martha Locks.
- 4.20. Participou do Congreso Internacional de Arte Rupestre, realizado pelo SIARB (Sociedad de Investigación del Arte Rupestre de Bolívia), em Cochabamba, Bolívia, no período de 1-6 de abril de 1997, com a comunicação “Pintura Rupestre Pré-Histórica na Região Arqueológica de Central, Bahia: Uma tentativa de identificação de mamíferos”. em co-autoria com Maria Beltrão, e Martha Locks.
- 4.21. Participou do V Simposio Internacional de Arte Rupestre, realizado pelo SIARB (Sociedad de Investigación del Arte Rupestre de Bolívia), em Tarija, Bolívia, entre 18 e 25 de setembro de 2000, com as comunicações “Arte rupestre da Região Arqueológica de Central, Bahia, Brasil: a arte da pré-história e o impacto sócio-cultural contemporâneo”, em co-autoria com Maria Beltrão e Martha Locks, “Projeto Central: arte rupestre e divulgação científica”, em co-autoria com Maria Beltrão, Martha Locks e Jacqueline Amorim, e “Museu Arqueológico de Central, município de Central, Bahia, Brasil”, em co-autoria com Maria Beltrão e Martha Locks.

- 4.22. Participou do VII Simpósio Nacional de Geomorfologia e II Encontro Latino Americano de Geomorfologia. Dinâmica e Diversidade de Paisagens, em Belo Horizonte, de 1 e 8 de agosto de 2008, com a comunicação " O estudo da arqueologia da paisagem: sítio arqueológico Vicentinho, Três Rios (RJ)", em co-autoria com Telma Mendes da Silva.

## 5. DOCÊNCIA

---

- Professora das disciplinas de Geologia e Paleontologia nos Cursos de Ciências Biológicas e Biologia Marinha das Faculdades Integradas Maria Thereza (FAMATH), Niterói, RJ – março de 1999 a julho de 2001.  
Carga horária de cada disciplina: 45 h/aula.

## 6. PALESTRAS MINISTRADAS

---

- 6.1. Proferiu palestra sobre Arqueologia no Museu Arqueológico de Central, Central, BA, para estudantes do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Bahia (município de Irecê), no dia 19 de julho de 1997.
- 6.2. Proferiu palestra sobre "Instrumentos Líticos" e "Preservação de Sítios Arqueológicos" no Ciclo de Palestras no Museu Arqueológico de Central, município de Central, BA, no dia 25 de julho de 2000.
- 6.3. Proferiu palestras sobre o Patrimônio Arqueológico na área de Implantação da LT Sudeste Nordeste, entre as SEs de Serra da Mesa, GO e Sapeaçu, BA, como parte dos Fóruns realizados para divulgação dos estudos ambientais (EIA/RIMA), desenvolvidos pela CAL Consultoria Ambiental Ltda., entre 23 e 28 de abril de 2001.
- 6.4. Proferiu palestras sobre Arqueologia, seu estudo e áreas de atuação durante as mostras da exposição itinerante "Herança da Terra" nos municípios de Riacho de Santana, Santa Maria da Vitória, Serra do Ramalho, Estado da Bahia, e Guarani de Goiás, Estado de Goiás, em setembro de 2005, atividade integrante do Programa de Educação Patrimonial na área de implantação da LT Sudeste Nordeste.
- 6.5. Proferiu palestra sobre o estudo da Arqueologia e sua integração com a Geografia no curso de graduação em Geografia da UFRJ. Abril de 2006.
- 6.6. Proferiu palestra sobre aspectos da pesquisa arqueológica e sua integração com a Geografia no curso de graduação em Geografia da UFRJ, abril de 2008.
- 6.7. Proferiu palestra sobre as técnicas de arqueologia e sua integração com a Geografia no curso de pós-graduação em Geografia da UFRJ, abril de 2009.
- 6.8. Proferiu palestra sobre arqueologia para a comunidade do Km 9 e professores da Escola Municipal da Floresta, município de Paracambi, no âmbito do Projeto de Salvamento e Educação Patrimonial na área de implantação da PCH Paracambi, junho de 2010.
- 6.9. Proferiu palestra sobre o "Patrimônio Cultural no âmbito dos estudos de implantação da Linha 4 do Metrô", dirigida aos funcionários do Consórcio Construtor Rio Barra, CCRB, como atividade de educação patrimonial do projeto de prospecção e monitoramento arqueológico do empreendimento, maio de 2011.
- 6.10. Proferiu palestra referente a ação educação patrimonial sobre o tema: "Guaxindiba – São Gonçalo, RJ", realizada no colégio CIEP 238, Santa Luzia, São Gonçalo, RJ, no dia 3 de maio de 2012.
- 6.11. Proferiu palestra sobre "Arqueologia e Estudo de Impacto Ambiental" na 10ª Semana de Museus. Museus em um mundo de transformações: novos desafios, novas inspirações, 14 a 20 de maio de 2012, evento patrocinado pelo Museu de Arqueologia/IBRAM/Minc e realizado no Museu de Arqueologia de Itaipu, Niterói, RJ.

- 6.12. Proferiu palestra sobre “Etapas do Estudo Arqueológico na Área de Armazenamento do E&P em Guaxindiba, São Gonçalo-RJ” para o pessoal de engenharia da PETROBRAS, no dia 29 de maio de 2012.
- 6.13. Proferiu palestra para o pessoal de engenharia da Vale e Concremat com o tema “Etapas da pesquisa arqueológica” entre os dias 23 e 24 de agosto de 2012.
- 6.14. Proferiu palestra para o pessoal de engenharia da Vale e Concremat com o tema “Etapas da pesquisa arqueológica e aspectos do monitoramento na Estrada de Ligação Mina do Pico – Mina de Fábrica” no dia 6 de dezembro de 2012.

## 7. TRABALHOS PUBLICADOS

### Nacionais

(1991)

BELTRÃO, M.C. de M.C. & ZARONI, L. Archaeological Region of Central, Bahia, Brazil: n° 1 - Lesma Rockshelter (Abrigo da Lesma) - Lithic Artifacts. In: Congresso Brasileiro de Estudos do Quaternário - ABEQUA, 3., 1991, Belo Horizonte. **Resumos...** Belo Horizonte: ABEQUA, 1991. p. 155.

(1992)

BELTRÃO, M.C. de M.C. ; LOCKS, M. & ZARONI, L. O convívio do homem pré-histórico com a fauna pleistocênica: estudo de dois casos. In: Reunião Científica da SAB, 6., 1992, Rio de Janeiro. **Resumos...** Rio de Janeiro: SAB. 1992.

BELTRÃO, M.C. de M.C. & ZARONI, L. Região Arqueológica de Central, Bahia (Brasil) n° 1 Abrigo da Lesma: os artefatos líticos. Recife: UFPE. **CLIO**, Série Arqueológica, v.1, n° 8 , p.07-33.

(1993)

BELTRÃO, M.C. de M.C.; AMORIM, J. e ZARONI, L. Cerâmica da Região Arqueológica de Central, Bahia, Brasil: notas preliminares. In: Congresso da Associação Brasileira de Estudos do Quaternário, 4., 1993, São Paulo. **Resumos....** São Paulo: ABEQUA, 1993. p.63.

(1994)

ZARONI, L.; BELTRÃO, M. & LOCKS, M. Região Arqueológica de Central, Bahia, Brasil: n°10 - Estudo Zooarqueológico - processos de fratura em ossos de mamíferos. Congresso Brasileiro de Zoologia, 20., Rio de Janeiro. **Resumos...** Rio de Janeiro: Instituto de Biologia/Museu Nacional, UFRJ, Sociedade Brasileira de Zoologia, 1994. p. 127.

BELTRÃO, M.C. de M.C.; LOCKS, M.; MUINHOS, V.; NEME,S.; RABELLO,A.; ZARONI, L.; CHERFAN, A.; QUEIROGA, I. & NIEMEYER, H. Pré-História brasileira na Região Arqueológica de Central - Bahia: o ensino de pré-história a nível de 1° grau in: **Livro do Seminário para Implantação da Temática Pré-História Brasileira no Ensino de 1°, 2° e 3° graus**, Seção Depoimentos. Rio de Janeiro: UFRJ/MN, 1994., p. 70-74.

(1995)

BELTRÃO, M.C. de M.C.; AMORIM, J.; ZARONI, L. & AZEVEDO NETO, C.X. Região Arqueológica de Central, Bahia, Brasil: Material Cerâmico. In: Congresso da Associação Brasileira de Estudos do Quaternário (ABEQUA), 5 e Simpósio de Sedimentologia Costeira, 11., Niterói, RJ. **Anais...** Niterói: ABEQUA/UFF, 1995. p. 37-51.

(1996)

MAIA, R.; ZARONI, L.; BELTRÃO, M.C. de M.C. & LOCKS, M. Sítio arqueológico Toca da Esperança: escavação. In: Jornada Interna de Iniciação Científica, 18 e Jornada Interna de Iniciação Artística e Cultural da Universidade Federal do Rio de Janeiro, *UFRJ*, 8., Rio de Janeiro. **Resumos...** Rio de Janeiro: UFRJ, 1996. p. 513.

- (1997)
- CARDOSO, J.S.; ZARONI, L.; VELOSO, T.P.G. & GUIMARÃES, C.M. Breve estudo sobre estruturas de queima (fogões, fornalhas e fornos) em sítios do Projeto de Salvamento Histórico Arqueológico da UHE Serra da Mesa, GO. In: Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, 9., Rio de Janeiro. **Resumos...** Rio de Janeiro: SAB, 1997. p. R143.
- CARDOSO, J.S.; ZARONI, L.; VELOSO, T.P.G. & GUIMARÃES, C.M. Breve estudo sobre estruturas de queima (fogões, fornalhas e fornos) em sítios do Projeto de Salvamento Histórico Arqueológico da UHE Serra da Mesa, GO. **Revista de Arqueologia Brasileira**, n.10:127-141, 1997.
- (1999)
- SANTOS, Moacir Elias; BELTRÃO, Maria; & ZARONI, Lígia. Cidade dos vivos e cidade dos mortos: o saque das tumbas tebanas. In: Simpósio de História Antiga Apollonia: Arqueologia da Cidade Antiga, 8., Porto Alegre. **Resumos...** Porto Alegre: UFRGS, 1999.
- BELTRÃO, Maria; LOCKS, Martha; ZARONI, Lígia; AMORIM, Jacqueline; SANTOS, Moacir E. & FORTUNA, Carlos A. Região Arqueológica de Central, BA: Abrigos do Waldemar e Cipó – associação de sítios-acampamento pré-históricos. In: Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira, 10., Recife. **Resumos...** Recife: SAB / UFPE, 1999. p. 212.
- NIEMEYER, Helianne de & ZARONI, Lígia. “Parque “Quinta da Boa Vista”, Rio de Janeiro: aspectos históricos e arqueológicos”. In: Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira, 10., Recife. **Resumos...** Recife: SAB / UFPE, 1999. p.318
- (2000)
- NIEMEYER, H.; ZARONI, L. & LOCKS, M. Zooarqueologia aplicada à pintura rupestre da Região Arqueológica de Central, Bahia, Brasil – dois estudos de caso: anfíbio e peixe. Congresso Brasileiro de Zoologia, 23., Cuiabá. **Resumos...** Cuiabá: Sociedade Brasileira de Zoologia, 2000. p.733.
- BELTRÃO, M.; ZARONI, L.; ARARIPE, R.; AMORIM, J. & PITTA, I. Estudo preliminar em Barreiras e adjacências, Projeto Central, Bahia. In: Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira - SAB, 9., Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2000. 1 CD. [edição em hipertexto]
- CARDOSO, J.S.; ZARONI, L.; VELOSO, T.P.G. & GUIMARÃES, C.M. Breve estudo sobre estruturas de queima (fogões, fornalhas e fornos) em sítios do Projeto de Salvamento Histórico Arqueológico da UHE Serra da Mesa, GO. In: Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira - SAB, 9., Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2000. 1 CD. [edição em hipertexto]
- (2001)
- ZARONI, L. e BELTRÃO, M. Unidades territoriais e sítios arqueológicos no interior baiano, Região Arqueológica de Central. In: Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, SAB – SAB 2001: a Arqueologia do Novo Milênio, 9., Rio de Janeiro. **Resumos...** Rio de Janeiro: SAB, 2001. p. 122.
- (2003)
- ZARONI, L. e MELO, R. B. Ocupação humana pré-histórica e análise da paisagem: o sítio arqueológico Maracujá, Livramento de Nossa Senhora, BA. In: Encontro Regional de Estudos Geográficos – EREG, 9., Aracaju; Fórum de Pós-Graduação do Nordeste, 1., Aracaju. **Resumos...** Aracaju, 2003. p. 22-23.
- ZARONI, L. Projeto Arqueológico na área de implantação da LT 500kV Sudeste Nordeste, Serra da Mesa, GO – Sapeçu, BA. In: Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, SAB – Arqueologias da América Latina, 12., São Paulo. **Resumos...** São Paulo: SAB, 2003. p.71.
- ZARONI, L. e MÉLO, R. B. Projeto Arqueológico na área de implantação da LT 500kV Sudeste Nordeste, Serra da Mesa, GO – Sapeçu, BA. Salvamento do sítio Maracujá, BA. In: Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, SAB – Arqueologias da América Latina, 12., São Paulo. **Resumos...** São Paulo: SAB, 2003. p.71.

ZARONI, L. e SANTOS, M.E. Projeto Arqueológico na área de implantação da LT 500kV Sudeste Nordeste, Serra da Mesa, GO – Sapeaçu, BA. Programa de Educação Patrimonial “Herança da Terra”. In: Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, SAB – Arqueologias da América Latina, 12., São Paulo. **Resumos...** São Paulo: SAB, 2003. p.72.

ZARONI, L. et al. Projeto Arqueológico na área de implantação da LT 500kV Sudeste Nordeste, Serra da Mesa, GO – Sapeaçu, BA. Salvamento do sítio Pambu, BA. In: Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, SAB – Arqueologias da América Latina, 12., São Paulo. **Resumos...** São Paulo: SAB, 2003. p.72.

ZARONI, L. e MELO, R. B. Ocupação humana pré-histórica e análise da paisagem: o sítio arqueológico Maracujá, Livramento de Nossa Senhora, BA. In: Encontro Regional de Estudos Geográficos – EREG, 9, Fórum de Pós-Graduação do Nordeste, 1., Aracaju. **Anais...** Aracaju, 2003. 1 CD.

ZARONI, L. Linha de transmissão de energia elétrica. In: CALDARELLI, S. (Coord.). **Dossiê do Fórum de Debates Arqueologia e Licenciamento Ambiental: estratégias para a atuação profissional na 1ª década do século XXI.** 2003. p.15-16.

(2004)

SANTOS, M. E. & ZARONI, L. Educação Patrimonial: O Uso de Réplicas na Divulgação Científica. In: Quarto Encontro de Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa. UEPG, 27 de maio de 2004. **Anais...** Ponta Grossa, PR, 2004, 1CD.

ZARONI, L. & SANTOS, M. E. Restos Esqueletais Humanos do Sítio Pambu, Serra do Ramalho, BA. In: Quarto Encontro de Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa. UEPG, 27 de maio de 2004. **Anais...** Ponta Grossa, PR, 2004, 1CD.

ZARONI, L. & SANTOS, M. E. A Escavação Arqueológica do Sítio Maracujá, Livramento de Nossa Senhora, BA. In: Quarto Encontro de Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa. UEPG, 27 de maio de 2004. **Anais...** Ponta Grossa, PR, 2004, 1CD.

(2006)

ZARONI, L.; SANTOS, M.E. & ZARONI, H. Uma aventura na Arqueologia. Cartilha Educativa realizada no âmbito do Projeto de Educação Patrimonial do Gasoduto Campinas – Rio de Janeiro. Arquetec Cons. Ltda. e Petróleo Brasileiro S.A., 2006, 31 p.

(2008)

ZARONI, L. M. & SILVA, T. M. da. O estudo da arqueologia da paisagem: sítio arqueológico Vicentinho, Três Rios (RJ). In: VII Simpósio Nacional de Geomorfologia e II Encontro Latino Americano de Geomorfologia. Dinâmica e Diversidade de Paisagens. **Anais...** Belo Horizonte, MG, 2008.

#### Internacionais

(1992)

BELTRÃO, M.C. de M.C. ; LOCKS, M. & ZARONI, L. Toca da Esperança ( Cave of Hope), Bahia, Brazil: middle pleistocene human occupation. In: International Congress on Human Paleontology, 3., Jerusalém, Israel. **Abstracts...** Jerusalém: Association Internationale pour l'étude de la Paleontologie Humaine, 1992. p.12.

(1996)

BELTRÃO, M.C. de M.C. ; LOCKS, M. & ZARONI, L. Região Arqueológica de Central, Bahia, Brasil: Análise osteológica humana, primeiros resultados. In: Congreso de la Asociacion Latinoamericana de Antropologia Biologica, 4., Buenos Aires; Jornadas Nacionales de Antropologia Biologica, 2., Buenos Aires. **Resúmenes...** Buenos Aires: Centro de Estudios Avanzados (CEA) y Facultad de Odontología, Universidad de Buenos Aires, 1996. p. 107.

(1997)

BELTRÃO, M.C. de M.C. ; LOCKS, M. & ZARONI, L. Pintura Rupestre Pré-Histórica na Região Arqueológica de Central, Bahia: Uma tentativa de identificação de mamíferos. In: Congresso Internacional de Arte Rupestre. Cochabamba, Bolívia. **Resumos...** Cochabamba: SIARB, 1997. p. 75.

(2000)

ZARONI, L.; CAPILLA, R. & BELTRÃO, M. Analisis of lithic artifacts and sources of raw material of the Archaeological Region of Central, Bahia, Brazil. In: International Geological Congress, 31., Rio de Janeiro. **Abstracts...** Rio de Janeiro: International Union of Geological Sciences - IUGS, 2000. 1 CD.

ZARONI, L.; BELTRÃO, M. & LOCKS, M. Arte rupestre da Região Arqueológica de Central, Bahia, Brasil: a arte da pré-história e o impacto sócio-cultural contemporâneo. In: Simposio Internacional de Arte Rupestre, 5., Tarija, Bolívia. **Resumos...** Tarija: SIARB, 2000. p. 38.

BELTRÃO, M.; LOCKS, M. AMORIM, J. & ZARONI, L. Projeto Central: arte rupestre e divulgação científica. In: Simposio Internacional de Arte Rupestre, 5., Tarija, Bolívia. **Resumos...** Tarija: SIARB, 2000. p. 30-31.

BELTRÃO, M.; LOCKS, M. & ZARONI, L. Museu Arqueológico de Central, município de Central, Bahia, Brasil. In: Simposio Internacional de Arte Rupestre, 5., Tarija, Bolívia. **Resumos...** Tarija: SIARB, 2000. p. 31.

## 8. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (COMO CONSULTORA)

- 8.1. Contratada pela PAC Engenharia Ltda., para elaboração dos Estudos de Impacto Ambiental sobre o meio sócio-econômico decorrentes da construção da UHE Sobragi, no rio Paraibuna, MG, de interesse da CIA Paraibuna de Metais S/A, 1990/91.
- 8.2. Contratada pela PAC Engenharia Ltda., para elaboração dos Estudos de Impacto Ambiental sobre o meio sócio-econômico decorrentes da construção da UHE Picada, no rio do Peixe, MG, de interesse da CIA Paraibuna de Metais S/A, 1991.
- 8.3. Contratada pela PROMON Engenharia Ltda., para elaboração dos Estudos de Impacto Ambiental sobre o meio sócio-econômico decorrentes das atividades extrativas de bauxita, no município de Faro, PA, de da CIA Auto Mineração, 1991.
- 8.4. Contratada pela PAC Engenharia Ltda., para elaboração do Projeto de Estudo de Arqueológico e de Patrimônio Cultural, parte componente do Plano de Controle Ambiental para a instalação do projeto de construção da UHE Sobragi, no rio Paraibuna, MG, de interesse da CIA Paraibuna de Metais S/A, 1992.
- 8.5. Contratada pela PAC Engenharia Ltda., para aprofundamento do Projeto de Estudo Arqueológico e de Patrimônio Cultural, decorrente da construção da UHE Sobragi, no rio Paraibuna, MG, de interesse da CIA Paraibuna de Metais S/A, 1994.
- 8.6. Contratada pela GEOLOGOS Consultores Ltda., para realização dos Estudos e Levantamentos Arqueológicos incluídos na elaboração dos Estudos Ambientais do Aproveitamento Hidreelétrico de Itiquira, no Rio Itiquira, MT, 1994.
- 8.7. Contratada pela SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A. para realização de parecer técnico sobre Arqueologia da Via Expressa Linha Amarela, Rio de Janeiro, RJ, de interesse para a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1994.
- 8.8. Contratada pela SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A. para realização de levantamento arqueológico na área de implantação da Via Expressa Linha Amarela, no sítio arqueológico Água Mineral Santa Cruz, em Água Santa, Rio de Janeiro, RJ, de interesse para a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1995.

- 8.9. Contratada pela FUNDEP/UFMG (Convênio Furnas/Serra da Mesa) para realização de prospecções histórico-arqueológicas na área do reservatório do AHE Serra da Mesa, no rio Tocantins e afluentes, GO, de interesse de Furnas Centrais Elétricas S.A, 1995.
- 8.10. Contratada pela OAS Construtora S.A., para a coordenação do Projeto de Salvamento Histórico-Arqueológico do Sítio arqueológico Água Mineral Santa Cruz, em Água Santa, Rio de Janeiro, RJ, de interesse para a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Projeto registrado no IPHAN: portaria nº 74 de 13/02/96. Período 12/95 - 06/97.
- 8.11. Contratada pela FUNDEP/UFMG (Convênio Furnas/Serra da Mesa) para realização de salvamento histórico-arqueológico na área do reservatório do AHE Serra da Mesa, no rio Tocantins e afluentes, GO, de interesse de Furnas Centrais Elétricas S.A, 1996.
- 8.12. Contratada pela AGRAR Consultoria para a realização de Diagnóstico Arqueológico na área de Irrigação do Iuiú, municípios de Iuiú e Malhada, BA, de interesse da CODEVASF, 1996.
- 8.13. Contratada pela AGRAR Consultoria para a realização de Diagnóstico Arqueológico na área de Irrigação do Salitre, municípios de Juazeiro, BA, e Petrolina, PE, de interesse da CODEVASF, 1997.
- 8.14. Contratada pela FUNDEP/UFMG (Convênio Furnas/Serra da Mesa) para realização de salvamento histórico-arqueológico na área do reservatório do AHE Serra da Mesa, no rio Tocantins e afluentes, GO, de interesse de Furnas Centrais Elétricas S.A, 1997.
- 8.15. Contratada pela FUNDEP/UFMG (Convênio Furnas/Serra da Mesa) para realização de salvamento histórico-arqueológico na área do reservatório do AHE Serra da Mesa, no rio Tocantins e afluentes, GO, de interesse de Furnas Centrais Elétricas S.A, maio-junho de 1998.
- 8.16. Contratada pela AGRAR Consultoria para a realização de Diagnóstico Histórico-Arqueológico da área do Projeto de Transposição de Águas do Rio São Francisco para o Semi-Árido Setentrional, desenvolvido pelo Consórcio Jaakko Poyry-Tahal, de interesse da FUNCATE (Fundação Centro de Ciência, Aplicações e Tecnologia Espaciais), 1998.
- 8.17. Contratada pela Biodinâmica Engenharia e Meio Ambiente para a realização de Diagnóstico Arqueológico da área do Projeto AHE Serra do Facão, no Rio São Marcos, GO-MG, de interesse do Grupo São Marcos, setembro – dezembro de 1999.
- 8.18. Contratada pela AGRAR e Mineral Engenharia e Meio Ambiente para realização de Estudos sobre o Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural da área relativa à implantação da Usina Termoelétrica RIOGEN de interesse da ENRON Serviços do Brasil e Ltda., município de Seropédica, Estado do Rio de Janeiro, em janeiro de 2000.
- 8.19. Contratada pela ENSR International Brasil para a realização do Diagnóstico do Patrimônio Cultural, Arqueológico e Histórico, na área do ramal de distribuição de gás natural da CEG em Itaboraí, São Gonçalo e Niterói, RJ, em janeiro e fevereiro de 2000.
- 8.20. Contratada pela ECOLOGUS Engenharia Consultiva para a realização do Diagnóstico do Patrimônio Cultural, Arqueológico e Histórico, na área de implantação da Usina Termoelétrica Norte Fluminense, município de Macaé, RJ, maio de 2000.
- 8.21. Contratada pela FUNDEP/UFMG (Convênio CEMIG/Irapé) para realização de prospecções arqueológicas na área do reservatório do AHE Irapé, no rio Jequitinhonha e afluentes, MG, de interesse da CEMIG, Companhia Energética de Minas Gerais, no período de 15 de junho a 15 julho de 2000.
- 8.22. Contratada pela Biodinâmica Engenharia e Meio Ambiente para a realização do Diagnóstico do Patrimônio Cultural, Arqueológico e Histórico na área de implantação do empreendimento da Termoação (UTE, gasoduto, vaporduto e LT), municípios de Açú, Afonso Bezerra, Alto do Rodrigues, Carnaubais, Guamaré, Ipanguaçu, Macau e Pendências, RN, de interesse da Petrobrás, no período de janeiro e fevereiro de 2001.
- 8.23. Contratada pela ECOLOGUS Engenharia Consultiva para a realização de uma avaliação preliminar do Patrimônio Cultural, Arqueológico e Histórico, na área de implantação do gasoduto da Usina Termoelétrica Macaé Merchant, município de Macaé, RJ, abril de 2001.



- 8.24. Contratada pela Companhia Distribuidora de Gás do Rio de Janeiro, CEG, para elaboração de diagnóstico arqueológico na área de implantação do ramal de distribuição de gás natural para as UTEs Eletrobolt e RIOGEN, municípios de Japeri e Seropédica, Rio de Janeiro, junho de 2001.
- 8.25. Contratada pela CEG Rio S.A. para a realização de projeto de pesquisa e monitoramento das obras de engenharia nas obras de implantação do gasoduto da UTE Macaé Merchant, junho a novembro de 2001 [Portaria de Permissão de Pesquisa Arqueológica emitida pelo IPHAN em 18/09/2001. DO n. 179, seção 1].
- 8.26. Contratada pela ECOLOGUS Engenharia Consultiva para a realização de diagnóstico sobre o Patrimônio Cultural, Arqueológico e Histórico, na área de implantação da Usina Termoelétrica Paracambi e respectivo gasoduto, município de Paracambi, RJ, julho de 2001.
- 8.27. Contratada pela Biodinâmica Engenharia e Meio Ambiente para a realização de prospecção arqueológica na área de implantação do Parque de Armazenamento do E&P, da PETROBRAS, em Guaxindiba, São Gonçalo-RJ, período de julho de 2011 a abril de 2012.
- 8.28. Contratada pela LUME Estratégia Ambiental Ltda. para a realização do monitoramento arqueológico na área de implantação da Estrada de Ligação Mina do Pico – Mina de Fábrica, empreendimento da Vale, nos municípios de Itabirito e Ouro Preto, Minas Gerais, período de 20 de agosto a 20 de dezembro de 2012.

## **9. COMO SÓCIA-PROPRIETÁRIA DA ARQUETEC CONS. LTDA<sup>1</sup> E RESPONSÁVEL PELOS PROJETOS:**

- 9.1. Diagnóstico do Patrimônio Cultural, Arqueológico e Histórico e Programa Arqueológico, incluídos no EIA/RIMA da área de implantação da LT Sudeste Nordeste, de interesse da TSN, abrangendo 32 municípios dos estados de Goiás e Bahia, realizado pela CAL - Consultoria Ambiental Ltda. Período de novembro de 2000 a maio de 2001.
- 9.2. Diagnóstico do Patrimônio Cultural, Arqueológico e Histórico e elaboração de Programa Arqueológico, incluídos no EIA/RIMA da área de implantação da LT Itá-Caxias do Sul, estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, de interesse da Eletrosul, realizado pela CAL - Consultoria Ambiental Ltda. Período de fevereiro a abril de 2001.
- 9.3. Diagnóstico do Patrimônio Cultural, Arqueológico e Histórico incluído no EIA/RIMA da LT Norte Sul II – Nova Trans, estados de Goiás, Tocantins, Maranhão e Distrito Federal, realizado pela CAL - Consultoria Ambiental Ltda. Período de maio de 2001.
- 9.4. Diagnóstico sobre o Patrimônio Cultural, Arqueológico e Histórico incluído no EIA/RIMA da área de implantação da LT Argentina-Brasil, municípios de Foz do Iguaçu e Santa Terezinha de Itaipu, PR, realizado pela AGRAR Consultoria. Período de abril a maio de 2001.
- 9.5. Diagnóstico do Patrimônio Cultural, Arqueológico e Histórico, incluído no EIA/RIMA da área de implantação da LT Tucuruí, PA – Presidente Dutra, MA, de interesse da Empresa Amazonense de Transmissão de Energia S. A, EATE, realizado pela BIODINÂMICA Engenharia e Meio Ambiente. Período de julho a agosto de 2001.
- 9.6. Elaboração do Projeto de Prospecção Arqueológica na Área de Implantação da LT 500 kV Serra da Mesa, GO – Sapeaçu, BA (Interligação Sudeste Nordeste), contratada pela TSN – Transmissora Sudeste Nordeste S. A. Período de agosto a setembro de 2001.
- 9.7. Estudo arqueológico no Projeto de Avaliação Ambiental, na área de implantação da Termoelétrica Camamu, município de Camamu, BA, realizado pela ENSR International Brasil Ltda. Período de setembro de 2001.

<sup>1</sup> Registrada em 23 de março de 2002, inscrita no CNPJ sob 04.445.646/0001-33.

- 9.8. Diagnóstico sobre o Patrimônio Cultural, Arqueológico e Histórico, incluído no EIA/RIMA da área de implantação da LT Cachoeira Paulista - Adrianópolis, de interesse de Furnas Centrais Elétricas S. A., envolvendo municípios dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, realizado pela AGRAR Consultoria. Período de setembro a outubro de 2001.
- 9.9. Execução do Projeto de Prospecção Arqueológica e Monitoramento na Área de Implantação da LT 500 kV Serra da Mesa, GO – Sapeaçu, BA (Interligação Sudeste Nordeste), contratada pela TSN – Transmissora Sudeste Nordeste S. A. Portaria 108, de 17 de outubro de 2001, IPHAN - DEPROT, publicada no DO n. 200, seção 1, 18-10-2001. Período de outubro de 2001 a abril de 2002.
- 9.10. Diagnóstico sobre o Patrimônio Cultural, Arqueológico e Histórico, incluído no EIA/RIMA da área de implantação dos Gasodutos GASRIO e GASBEL, de interesse d PETROBRÁS S.A. envolvendo municípios dos estados de Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, realizado pela BIODINÂMICA Engenharia e Meio Ambiente. Período de novembro de 2001 a janeiro de 2002.
- 9.11. Diagnóstico sobre o Patrimônio Cultural, Histórico e Arqueológico, incluído no EIA/RIMA da UTE Gerasul, municípios de Resende, Quatis e Porto Real RJ, realizado pela AGRAR Consultoria. Período de janeiro de 2002.
- 9.12. Elaboração do Projeto de Prospecção Arqueológica na Área da UTE Paracambi, município de Paracambi, RJ, contratada pela Biodinâmica Engenharia e Meio Ambiente. Período de fevereiro de 2002.
- 9.13. Elaboração do Projeto de Prospecção Arqueológica na Área da UHE Paracambi, município de Paracambi, RJ, contratada pela Biodinâmica Engenharia e Meio Ambiente. Período de março de 2002.
- 9.14. Elaboração do Projeto de Salvamento Arqueológico dos onze sítios localizados no traçado da LT 500kV Serra da Mesa, GO – Sapeaçu, BA (Interligação Sudeste Nordeste), contratada pela TSN – Transmissora Sudeste Nordeste S. A. Período de março e abril de 2002.
- 9.15. Execução do Projeto de Prospecções Arqueológicas na área de implantação da UTE Paracambi, Município de Paracambi, RJ, contratada pela Light – Serviços de Eletricidade S. A. (Portaria 067 de 22 de abril de 2002, publicada no DO nº 78 – Seção I, de 24 de abril de 2002). Período de abril a maio de 2002.
- 9.16. Diagnóstico sobre o Patrimônio Cultural, Histórico e Arqueológico, incluído no EIA/RIMA das LTs Xingó – Angelim e Angelim – Campina Grande, AL, PE, PB e SE, realizado pela Biodinâmica Engenharia e Meio Ambiente. Período de janeiro a abril de 2002.
- 9.17. Elaboração do Programa de Estudos do Patrimônio Arqueológico, LT Cachoeira Paulista – Adrianópolis III, SP e RJ, incluído no PBA realizado pela AGRAR Consultoria. Período de maio de 2002.
- 9.18. Execução do Projeto de Salvamento Arqueológico dos onze sítios localizados no traçado da LT 500kV Serra da Mesa, GO – Sapeaçu, BA (Interligação Sudeste Nordeste), contratada pela TSN – Transmissora Sudeste Nordeste S. A. Portaria 086 de 10 de maio de 2002, publicada no DO nº 90 – Seção I, de 13 de maio de 2002. Período de maio de 2002 até junho de 2005.
- 9.19. Diagnóstico sobre o Patrimônio Cultural, Histórico e Arqueológico, incluído no EIA/RIMA da Linha 4 do Metrô, Jardim Oceânico – Botafogo, Cidade do Rio de Janeiro, RJ, realizado por AGRAR Consultoria e Biodinâmica Engenharia e Meio Ambiente. Período de julho e agosto de 2002.
- 9.20. Elaboração do Programa de Estudos do Patrimônio Arqueológico, PCH Buriti, rio Sucuriú, MS, incluído no PBA realizado pela Biodinâmica Engenharia e Meio Ambiente. Portaria 223, de 28 de novembro de 2002, IPHAN-DEPROT, publicada no DO n.232, seção 1, 02-12-2002. Período de agosto e setembro de 2002.
- 9.21. Diagnóstico sobre o Patrimônio Cultural, Histórico e Arqueológico, incluído no Inventário do rio Madeira, Porto Velho, RO, realizado pela Biodinâmica Engenharia e Meio Ambiente. Período de setembro de 2002.
- 9.22. Elaboração do Programa de Estudos do Patrimônio Arqueológico, PCH Santa Fé, rio Paraibuna, MG e RJ, incluído no PBA realizado pela Biodinâmica Engenharia e Meio Ambiente. Portaria 219, de 27 de

- novembro de 2002, IPHAN-DEPROT, publicada no DO n.230, seção 1, 28-11-2002. Período de setembro e outubro de 2002.
- 9.23. Elaboração do Programa de Estudos do Patrimônio Arqueológico, PBA do Oleoduto Rio – Vale do Paraíba, ORVAP, incluído no PBA realizado pela Biodinâmica Engenharia e Meio Ambiente. Período de outubro e novembro de 2002.
- 9.24. Diagnóstico sobre o Patrimônio Cultural, Histórico e Arqueológico, incluído no EIA/RIMA do Gasoduto Carmópolis – Pilar, AL e SE, realizado pela Biodinâmica Engenharia e Meio Ambiente. Período de novembro de 2002 a janeiro de 2003.
- 9.25. Elaboração do Programa de Estudos do Patrimônio Arqueológico, PBA do Gasoduto Campinas – Rio de Janeiro, SP e RJ, incluído no PBA realizado pela Biodinâmica Engenharia e Meio Ambiente. Período de novembro e dezembro de 2002.
- 9.26. Diagnóstico sobre o Patrimônio Cultural, Histórico e Arqueológico, incluído no EIA/RIMA do Metrô L4, Largo da Carioca – Guaxindiba, municípios do Rio de Janeiro, Niterói e São Gonçalo, RJ, realizado por AGRAR Consultoria e Biodinâmica Engenharia e Meio Ambiente. Período de dezembro de 2002 a abril de 2003.
- 9.27. Elaboração do Programa de Estudos do Patrimônio Arqueológico, PCH Santa Gabriela, MS e MT, incluído no PBA realizado pela Biodinâmica Engenharia e Meio Ambiente. Período de janeiro e fevereiro de 2003
- 9.28. Diagnóstico sobre o Patrimônio Cultural, Histórico e Arqueológico, incluído no EIA/RIMA do Gasoduto Cacimbas – Vitória, ES, realizado pela Biodinâmica Engenharia e Meio Ambiente. Período de fevereiro a abril de 2003.
- 9.29. Execução do Projeto de Prospecções Arqueológicas na área de implantação do Gasoduto Campinas – Rio de Janeiro e Oleoduto Rio São Paulo, ORVAP, no trecho fluminense dos dois empreendimentos, contratada pela Petróleo Brasileiro S. A. (Portarias 17 de 10 de fevereiro de 2004, publicada no DO nº 29 – Seção I, de 11 de fevereiro de 2004; e nº 15 de 04 de fevereiro de 2004, publicada no DO nº 25 de 05 de fevereiro de 2004, com retificação publicada no DO nº 30 de 12 de fevereiro de 2004). Período de fevereiro a julho de 2004.
- 9.30. Execução do Projeto de Salvamento do Patrimônio Cultural e Arqueológico na área de implantação do Gasoduto Campinas – Rio de Janeiro (trecho fluminense), município de Seropédica, RJ, contratada pela Petróleo Brasileiro S. A. (Portaria nº 227, de 21 de setembro de 2004, publicada no DO nº 183 de 22 de setembro de 2004). Período de setembro de 2004 a janeiro de 2005.
- 9.31. Execução do Projeto de Prospecções Arqueológicas e Preservação do Patrimônio Cultural na área de implantação do Gasoduto Carmópolis – Pilar, Estados de Sergipe e Alagoas, contratada pela Petróleo Brasileiro S.A. (Portaria 326 de 22 de dezembro de 2004, publicada no DO nº 246 de 23 de dezembro de 2004). Período de dezembro de 2004 a março de 2005.
- 9.32. Execução das atividades de Educação Patrimonial (Exposição Herança da Terra) na área da LT Sudeste Nordeste, municípios de Livramento de Nossa Senhora, Riacho de Santana, Serra do Ramalho, Santa Maria da Vitória, Bahia e Guarani de Goiás, Goiás. Período de março a agosto de 2005.
- 9.33. Execução dos Planos Básicos Ambientais e Projetos de Prospecção Arqueológica nas áreas das PCHs Planalto e Santa Gabriela, GO e MS, Buriti, MS; Jataí, GO e Monte Serrat e Bonfante, Santa Fé, MG e RJ, contratada pela Ecology and Environment do Brasil. Período de janeiro de 2003 a abril de 2006.
- 9.34. Execução do Programa de Educação Patrimonial decorrente da implantação do Gasoduto Campinas – Rio de Janeiro nos municípios de Seropédica, Paracambi e Japeri, RJ. Contratada pela Petróleo Brasileiro S.A. Período de abril de 2005 a maio de 2006 (a Exposição Herança da Terra, integrante do Programa, foi realizada no mês de abril de 2006).
- 9.35. Execução de Prospecções Arqueológicas na área do Projeto de Integração do rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional. Contratada pelo Consórcio Logos – Concremat Engenharia S.A. Período de outubro de 2005 até março de 2006.

- 9.36. Execução dos Estudos Ambientais da área de duplicação da BR-493, trecho entre Magé e Manilha, Estado do Rio de Janeiro, contratada pela Concremat Engenharia S.A. Período de abril a dezembro de 2006.
- 9.37. Execução de Laudo Arqueológico para a implantação de unidades industriais na área da REDUC, contratada pela Agrar Consultoria. Período de agosto a dezembro de 2006.
- 9.38. Execução de Salvamento Arqueológico na área de implantação da PCH Santa Fé, municípios de Três Rios e Comendador Levy Gasparian, RJ, Santana do Deserto e Chiador, MG, contratada pela Santa Fé Energética S.A. Período de novembro de 2006 até junho de 2008.
- 9.39. Diagnóstico sobre o Patrimônio Cultural na área do Gasoduto Japeri – REDUC, municípios de Japeri, Nova Iguaçu e Duque de Caxias, RJ, contratada pela Biodinâmica Engenharia e Meio Ambiente. Período de janeiro a março de 2007.
- 9.40. Salvamento Arqueológico dos sítios Nazaré II, III e Brandão, como parte dos estudos de Monitoramento Arqueológico do Gasoduto Campinas – Rio de Janeiro. Contratada pela Petróleo Brasileiro S.A. Período de novembro de 2007 a maio de 2008.
- 9.41. Monitoramento arqueológico das obras do Exército Brasileiro nos Trechos I e V do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional. Contratada pelo Consórcio Logos – Concremat Engenharia S.A. Período de julho de 2007 a março de 2008.
- 9.42. Salvamento Arqueológico do Sítio Complexo Mandantes, município de Floresta, PE, como parte dos estudos de Monitoramento arqueológico das obras do Exército Brasileiro nos Trechos I e V do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional. Contratada pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura. Período de julho de 2008 a fevereiro de 2009.
- 9.43. Salvamento Arqueológico do conjunto de sítios encontrados na área de implantação da PCH e LT Paracambi, municípios de Paracambi, Itaguaí e Piraí, RJ. Contratada pela Lightger Ltda. Período de maio de 2009 até dezembro de 2012.
- 9.44. Prospecção Arqueológica na área de implantação da UHE Itaocara, rio Paraíba do Sul, MG e RJ. Contratada pelo Consórcio UHE Itaocara. Período de fevereiro de 2011 até o presente.
- 9.45. Diagnóstico sobre o Patrimônio Cultural e elaboração do PBA sobre a área de expansão do Metrô Linha 4, bairros de Ipanema, Lagoa, Leblon e Praça da Bandeira, Cidade do Rio de Janeiro, RJ. Período de junho de 2011 a fevereiro 2012.
- 9.46. Prospecção e Monitoramento Arqueológico da área de implantação das PCHs Quartel I, II e III, rio Paraúna, MG. Contrata pela Dimensão Planejamento e Gestão Ambiental. Período de agosto de 2011 até o presente.

## 11 - IDIOMAS

	LÊ	FALA	ESCREVE
Inglês	B	R	P
Francês	B	B	R
Espanhol	B	P	-

B = BEM; R= REGULARMENTE; P = POUCO.

## 12 - RESUMO DA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (desde 2007)

Experiência em análise de materiais arqueológicos, orientação de pessoal de pesquisa, elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, bem como avaliação e diagnóstico sobre Patrimônio Cultural, histórico e arqueológico; participação e coordenação em projetos de prospecções e escavações arqueológicas:

- Projeto de Salvamento Arqueológico dos sítios Complexo Piracema e Vicentino, área de implantação da PCH Santa Fé, Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro. Portarias nº 380 de 30 de novembro de 2006, publicada no Diário Oficial da União em 1º de dezembro de 2006 e revalidada pela portaria nº 289, publicada no DO nº 170 de 03 de setembro de 2007. Período de dezembro de 2006 a junho de 2008.
- Projetos de Prospecção, Monitoramento e Salvamento Arqueológico na área do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional, Estados de Pernambuco, Ceará e Paraíba. Portarias nº 175, de 3 de agosto de 2005, publicada no DO nº 148 de 14 de agosto de 2005; nº 220 de 10 de agosto de 2007, publicada no DO nº 155 de 13 de agosto de 2007; nº 06 de 22 de fevereiro de 2008, publicada no DO nº 38 de 26 de fevereiro de 2008; nº 18 de 04 de junho de 2008, publicada no DO nº 106 de 05 de junho de 2008. Períodos de agosto de 2005 a março de 2006 e julho de 2007 a fevereiro de 2009.
- Projeto de Salvamento Arqueológico dos sítios Nazaré II, III e Brandão, área de implantação do Gasoduto Campinas – Rio de Janeiro (trecho fluminense). Portaria nº 298 de 1º de novembro de 2007, publicada no DO nº 212 de 05 de novembro de 2007 (retificada no DO nº 215 de 08 de novembro de 2007). Período de novembro de 2007 a maio de 2008.
- Projeto de Prospecção Arqueológica na área de implantação da PCH Paracambi e LT, Estado do Rio de Janeiro. Portarias 297 de 31 de outubro de 2007, publicada no DO nº 211 de 1º de novembro de 2007; nº 25 de 31 de julho de 2008, publicada no DO nº 147 de 1º de agosto de 2008; 07 de 27 de março de 2009, publicada no DO nº 60 de 30 de março de 2009. Período de novembro de 2007 até outubro de 2009.
- Projeto de Salvamento Arqueológico e Educação Patrimonial na área de implantação da PCH e LT Paracambi, Ribeirão das Lajes, RJ. Portaria Iphan nº 9 de 30 de outubro de 2009, publicada no Diário Oficial nº 209 de 03 de novembro de 2009, página 7. Período de novembro de 2009 até o presente.
- Projeto de Prospecção e Estudo do Patrimônio Cultural da Área de Implantação da Linha 4 do Metrô, Etapa I: Jardim Oceânico – Gávea, Cidade do Rio de Janeiro, RJ. Portaria Iphan nº 3 de 21 de janeiro de 2011, publicada no Diário Oficial nº 16 de 24 de janeiro de 2011. Período de janeiro de 2011 até o presente.
- Projeto de Prospecção Arqueológica na Área de Influência da UHE Itaocara, Rio Paraíba do Sul. Portaria Iphan nº 25, de 3 de agosto de 2011 (publicada no DOU de 5/8/2011). Período de agosto até o presente.
- Projeto de Prospecção e Monitoramento Arqueológico na área de implantação das PCHs Quartel I, II e III. Portaria Iphan nº 8 de 29/03/2012, publicada no Diário Oficial da União, nº 63 de 30/03/2012, seção I. Período de março até o presente.

Consultoria técnica em arqueologia para a elaboração de diagnósticos, avaliação de impactos e elaboração e execução de programas de estudo sobre o Patrimônio Cultural, Histórico e Arqueológico e monitoramento de obras de engenharia em empreendimentos de aproveitamento hidrelétrico, termelétrico, gasodutos, oleoduto, linhas de transmissão, vias urbanas, área de mineração e de irrigação.

- Empresas (desde 2007): BIODINÂMICA Engenharia e Meio Ambiente; PETROBRAS S.A., CONCREMAT Engenharia S.A., Santa Fé Energética S.A., Lightger S.A., LOGOS Engenharia S.A, AGRAR Consultoria Ltda.; Consórcio UHE Itaocara, Dimensão Planejamento e Gestão Ambiental, Lume Estratégia Ambiental.

Docência:

- Cursos de Ciências Biológicas e Biologia Marinha, disciplinas de Geologia e Paleontologia, Faculdades Integradas Maria Thereza, FAMATH, março de 1999 a julho de 2001.

Sócia da UGB – União da Geomorfologia Brasileira desde 2008.

Vinte e quatro atividades de divulgação do Patrimônio Cultural por meio de entrevistas, palestras e exposições de 1990 até o momento.

Lígia Maria Zaroni

São Gonçalo, 13 de março de 2013..



## Telma Mendes da Silva

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/4010890086240743>

Última atualização do currículo em 03/02/2013

Possui Graduação em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1986), Mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1991) e Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2002). Atualmente é Professor Associado I da Universidade Federal do Rio de Janeiro e pesquisadora do Núcleo de Estudos do Quaternário e Tecnógeno (NEQUAT/IGEO-UFRJ). Tem experiência na área de Geociências, desenvolvendo projetos de pesquisa com ênfase em Geomorfologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Geomorfologia e Estratigrafia do Quaternário, Mapeamentos Geomorfológicos, Geomorfologia Estrutural e Geografia do Turismo. Atua também na área dos temas ambientais e do Ensino da Geografia. **(Texto informado pelo autor)**

### Identificação

<b>Nome</b>	Telma Mendes da Silva
<b>Nome em citações bibliográficas</b>	SILVA, T. M.
<b>Sexo</b>	Feminino

### Endereço

<b>Endereço Profissional</b>	Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências, Departamento de Geografia. Av. Athos da Silveira Ramos. No. 149.- Prédio de CCMN - Bl. G. Sala G1-023 - Cidade Universitária Ilha do Fundão 21941-909 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil Telefone: (21) 25989405 Fax: (21) 25949474 URL da Homepage: <a href="http://www.igeo.ufrj.br">http://www.igeo.ufrj.br</a>
------------------------------	---

### Formação acadêmica/titulação

<b>1995 - 2002</b>	Doutorado em Geografia (Conceito CAPES 7). Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil. Título: A Estruturação Geomorfológica do Planalto Atlântico no Estado do Rio de Janeiro, Ano de obtenção: 2002. Orientador: Josilda Rodrigues da Silva de Moura. Palavras-chave: mapeamentos geomorfológicos; compartimentos morfoestruturais; bacias de drenagem; planalto SE do Brasil; Sistemas de Informações Geográficas. Grande área: Ciências Exatas e da Terra / Área: Geociências / Subárea: Geografia Física / Especialidade: Geomorfologia. Grande Área: Ciências Exatas e da Terra / Área: Geociências / Subárea: Geografia Física / Especialidade: Geoecologia. Setores de atividade: Produtos e Serviços Voltados Para A Defesa e Proteção do Meio Ambiente, Incluindo O Desenvolvimento Sustentado.
<b>1987 - 1991</b>	Mestrado em Geografia (Conceito CAPES 7). Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil. Título: Evolução Geomorfológica e Sedimentação de Canais Eosivos Holocênicos no Médio Vale do Rio do Paraíba do Sul., Ano de Obtenção: 1991.



## Flávia Maria da Mata Reis

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/2244947085963812>  
Última atualização do currículo em 11/01/2013

Possui graduação em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (2002) e mestrado em História (2007), na linha de pesquisa História Social da Cultura, pela mesma instituição. Tem experiência nas áreas de História do Brasil Colônia e Arqueologia, dedicando-se à atividades de campo, de laboratório e de pesquisa documental, com ênfase em Arqueologia Histórica. Atualmente trabalha na empresa LUME Estratégia Ambiental, coordenando projetos de pesquisa que têm por objeto de estudo o patrimônio arqueológico. **(Texto informado pelo autor)**

### Identificação

<b>Nome</b>	Flávia Maria da Mata Reis
<b>Nome em citações bibliográficas</b>	REIS, Flávia
<b>Sexo</b>	Feminino

### Endereço

<b>Endereço Profissional</b>	LUME Estratégia Ambiental. Rua Ludgero Dolabela, 700 Gutierrez 30441-048 - Belo Horizonte, MG - Brasil Telefone: (31) 32820353 Ramal: 27
------------------------------	---

### Formação acadêmica/titulação

<b>2005 - 2007</b>	Mestrado em História (Conceito CAPES 6). Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil. Título: Entre Faisqueiras, Catas e Galerias: explorações do ouro, leis e cotidiano nas Minas do século XVIII (1702/1762), Ano de Obtenção: 2007. Orientador: Júnia Ferreira Furtado. Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Palavras-chave: Minas Gerais; Mineração colonial; Exploração aurífera; Legislação mineral; Século XVIII; Administração colonial. Grande área: Ciências Humanas / Área: História / Subárea: História do Brasil / Especialidade: História do Brasil Colônia. Grande Área: Ciências Humanas / Área: História / Subárea: História do Brasil / Especialidade: História de Minas Gerais. Grande Área: Ciências Humanas / Área: Arqueologia / Subárea: Arqueologia Histórica / Especialidade: Arqueologia da Mineração Colonial. Setores de atividade: Pesquisa e desenvolvimento científico.
<b>1998 - 2002</b>	Graduação em História Diurno. Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil. Título: Mineração Colonial: Métodos e Técnicas de Exploração do Ouro (Minas Gerais- século XVIII). Orientador: Júnia Ferreira Furtado.

### Formação Complementar

<b>2010 - 2010</b>	Arqueologia Histórica Americana. (Carga horária: 20h).
--------------------	--

*Flávia Maria da M. Reis*



## Curriculum Vitae

Maria Christina Zaroni de Mendonça

### Dados Pessoais

Rua Catarina Martins, nº 10 – Porto Velho  
CEP: 24430-100 - São Gonçalo – RJ  
Tel: (21) 2720-3544/8661-3544  
E-mail: christinazar@gmail.com

### Escolaridade:

Graduada em História, UNIVERSO.

### Outros Cursos:

Curso de Metodologia da Pesquisa – “Conhecimento, Saber e Ciência”, FGV online em 18 de agosto de 2010. 5hs.

### Participação em Eventos:

Encontro de História – Universidade Salgado de Oliveira, com o Painel “As Cruzadas do Oriente” - novembro/2009.

VII Simpósio História “O passado no presente: reflexões sobre os usos da História” – maio /2010.

Simpósio Internacional “Museus, Biodiversidade e Sustentabilidade Ambiental” – Junho/2010.

Encontro de História – Universidade Salgado de Oliveira.  
Apresentação de painel: “A afrodescendência brasileira” – novembro/2010.

VIII Simpósio História “Estado, poder e violência” – maio/2011.

V Encontro de Ensino de História “O Ensino de História e as novas Tecnologias” – novembro/2011.

Encontro Niterói/América do Sul – Atividades Temáticas – novembro/2011.

IX Simpósio História “Fins e recomeços da História em Religiões, Mitos e Ideologias” – maio/2012.

10ª Semana Nacional de Museus – Museu de Arqueologia de Itaipu/IBRAM-MinC – Maio/2012.



## **Experiência Profissional:**

- **Banco Real S/A**  
1982 a 1987 – Procuradora.
- **Companhia Real de Crédito Imobiliário**  
1987 a 1988 – Procuradora.
- **Opção Niterói Automóveis**  
1988 – Secretária.
- **M. Saraiva Publicidade Ltda. – Auxiliar Depto Pessoal.**  
1990 a 1991– Auxiliar Depto Pessoal.
- **De Mayo – Indústria Química e Farmacêutica Ltda.**  
1991 a 1992 – Assistente de Depto Pessoal.
- **Mayne Corretora de Seguros**  
1993 a 1998 – Assistente Administrativo.
- **Action Celular**  
1999 – Promotora de vendas externa.
- **Wicon Contabilidade e Assessoria**  
2001 a 2003 – Assistente de Contabilidade e Depto Pessoal.
- **Arquetec Consultoria Ltda.**  
Assistente de Pesquisa em Projetos Arqueológicos.

## **Projetos em Arqueologia**

Prospecção Arqueológica na área de implantação do Gasoduto Campinas – Rio de Janeiro, trecho fluminense. Ano de 2004.

Prospecção Arqueológica na área de implantação da PCH Jataí, Rio Claro, GO. Ano de 2005.

Prospecção Arqueológica na área de implantação da PCH Buriti, Rio Sucuriú, MS. Ano de 2005.

Prospecção Arqueológica na área de implantação da PCH Santa Fé, Rio Paraibuna, RJ/MG. Ano de 2006.

Prospecção Arqueológica na área de implantação da PCH Paracambi, Ribeirão das Lajes, RJ. Período de 2008 e 2009.

Prospecção Arqueológica e Monitoramento na área de implantação do Metro Linha 4, Barra da Tijuca e São Conrado/ Rio de Janeiro. Período de 2011. ,



Prospecção Arqueológica na área de implantação da UHE Itaocara, rio Paraíba do Sul RJ/MG. Ano de 2011/2012.

Prospecção Arqueológica na Área de Armazenamento do E&P em Guaxindiba, RJ. Ano de 2012.

Salvamento Arqueológico dos Sítios Nazaré e Dona Darcília, Seropédica, RJ, inserido no Projeto de Salvamento do Gasoduto Campinas – Rio de Janeiro. Período de 2005 e 2006.

Salvamento Arqueológico do Sítio Complexo Mandantes, município de Floresta, PE. Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional. Período de 2008 e 2009.

Salvamento Arqueológico dos Sítios encontrados na área de implantação da PCH Paracambi, Ribeirão das Lajes no período de 2009 a 2011.

Monitoramento das Obras de Implantação da Estrada de Ligação Mina do Pico e Mina de Fábrica de interesse da Companhia Vale S/A. Município de Itabirito e Ouro Preto, MG. Período de 2012.

Diagnóstico sobre o Patrimônio Cultural na área de expansão do Metro linha 4, bairros de Ipanema, Lagoa, Leblon e Praça da Bandeira, Cidade do Rio de Janeiro. Período de junho a novembro de 2011.

Curadoria das coleções dos sítios arqueológicos inseridos no Projeto de Salvamento da Linha Transmissora Sudeste – Nordeste, TSN. Estados da Bahia e de Goiás. Período de 2003 a 2005.

Curadoria das Coleções Históricas dos Sítios Nazaré e Dona Darcília, Seropédica, RJ, inserido no Projeto de Salvamento do Gasoduto Campinas – Rio de Janeiro. Período de 2005 e 2006.

Curadoria das coleções Arqueológicas dos Sítios Históricos do Complexo Piracema e Vicentinho, inseridos no Salvamento Arqueológico na área da PCH Santa Fé, municípios de Três Rios e Levy Gasparian, RJ. Período de 2007.

Curadoria das Coleções do Sítio Complexo Mandantes, município de Floresta, PE. Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional. Período de 2008 e 2009.

Curadoria das Coleções Arqueológicas dos Sítios encontrados na área de implantação da PCH Paracambi, Ribeirão das Lajes no período de 2009 a 2011.

Curadoria das Coleções Arqueológicas da área de implantação do Metro Linha 4, Barra da Tijuca e São Conrado/ Rio de Janeiro. Período de 2011 até o presente.

Curadoria das Coleções Arqueológicas da área de implantação de Armazenamento do E&P em Guaxindiba, RJ. Período 2012.

Curadoria das Coleções Arqueológicas da área de implantação da UHE Itaocara, RJ/MG. Ano 2012.



## **Pesquisa Histórica**

Pesquisa Histórica do Projeto de Prospecção Arqueológica na área de implantação da PCH Paracambi, Ribeirão das Lajes no período de 2009.

Pesquisa Histórica do Projeto de Prospecção Arqueológica na área de implantação da UHE Itaocara, RJ/MG. Ano de 2011.

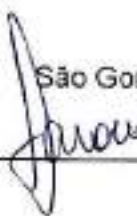
Pesquisa Histórica do Projeto de Prospecção Arqueológica da área de implantação do Metro Linha 4, Barra da Tijuca e São Conrado/Rio de Janeiro. Período de 2011 até o presente.

Pesquisa Histórica do Projeto de Prospecção Arqueológica da área de implantação de Armazenamento do E&P em Guaxindiba. Ano de 2012.

## **Palestras**

Proferiu palestra referente a ação educação patrimonial sobre o tema "Guaxindiba – São Gonçalo, RJ", realizada no colégio CIEP 238, Santa Luzia, São Gonçalo, RJ, no dia 3 de maio de 2012.

São Gonçalo, Março de 2013.



---




## **8.6. Declarações de participação e documentação da equipe técnica**

## DECLARAÇÃO

Eu, Lígia Maria Zaroni, arqueóloga e Diretora Técnica da Arquetec Consultoria Ltda., declaro que farei parte da equipe do Projeto de Prospecção Arqueológica na Área de Influência da UHE Itaocara I, Rio Paraíba do Sul, compreendendo os municípios de Santo Antônio de Pádua, Aperibé, Itaocara e Cantagalo, no Rio de Janeiro, e Pirapetinga, em Minas Gerais, na condição de coordenadora.

Rio de Janeiro, 13 de março de 2013.

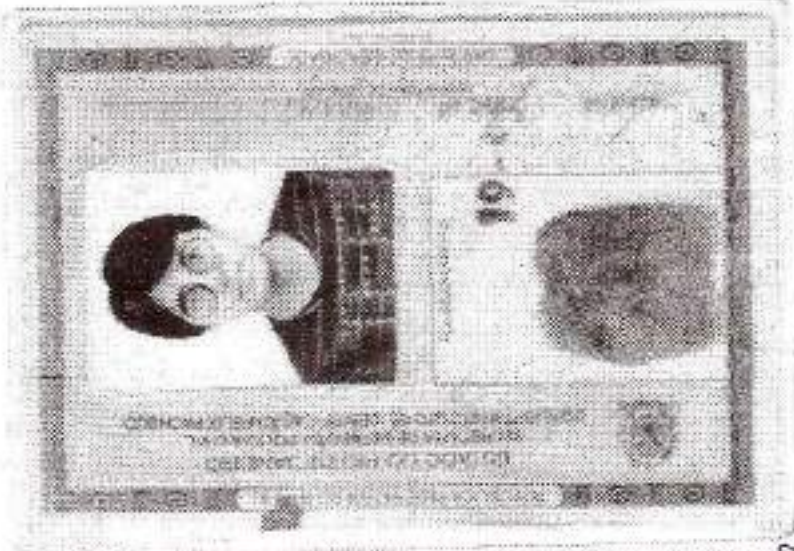


---

Lígia Maria Zaroni

RG 07324874-2 IFP





07324874-2      15/08/89  
LIGIA MARIA ZARDNI

ARY MENDES ZARDNI  
LEA MATHIAS ZARDNI

RIO DE JANEIRO      27/01/1968  
C.NASC LIV 12      FLS 47 V  
PER 0013364 C 02 SRD GONCALO RJ  
\*\*\*\*\*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten mark]*

## DECLARAÇÃO

Eu, Telma Mendes da Silva, Professora Adjunta IV do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, declaro que farei parte da equipe do Projeto de Prospecção Arqueológica na Área de Influência da UHE Itaocara I, Rio Paraíba do Sul, compreendendo os municípios de Santo Antônio de Pádua, Aperibé, Itaocara e Cantagalo, no Rio de Janeiro, e Pirapetinga, em Minas Gerais, sob coordenação da arqueóloga Lígia Maria Zaroni, Diretora Técnica da Arquetec Consultoria Ltda.

Rio de Janeiro, 13 de março de 2013.

Telma Mendes da Silva

Telma Mendes da Silva  
(RG nº 05950372-2 IFP)



29 / 12 / 86      UNIVERSIDADE

FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

ATUALIZADO ANUALMENTE EM JUNHO DE CADA ANO

AVELT COMO INDICADOR DE IDENTIFICAÇÃO PARA O SERVIÇO DE BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



892115377-20



Telma Mendes da Silva

*Handwritten signature*

*Telma Mendes da Silva*

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

CONSELHO NACIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA

CLASSIFICAÇÃO DE PROFISSIONAL

07 / 11 / 90

06 / 07 / 63

BRASIL

05950372-2/IFP/RJ

RJ

TELMA MENDES DA SILVA

BARTOLOMEU MENDES DA SILVA

MAIR SOARES DA SILVA

RJ-90143959/D

90-1-04395-9

07 / 11 / 90



*Handwritten signature*

*Handwritten mark*

## DECLARAÇÃO

Eu, Flávia Maria da Mata Reis, arqueóloga, declaro que farei parte da equipe do Projeto de Prospecção Arqueológica na Área de Influência da UHE Itacara I, Rio Paraíba do Sul, compreendendo os municípios de Santo Antônio de Pádua, Aperibé, Itacara e Cantagalo, no Rio de Janeiro, e Pirapetinga, em Minas Gerais, sob coordenação da arqueóloga Lígia Maria Zaroni, Diretora Técnica da Arquetec Consultoria Ltda.

Belo Horizonte, 13 de março de 2013.

*Flávia Maria da M. Reis*

Flávia Maria da Mata Reis

MG. 10.102-601

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
 MINISTERIO DAS CIDADES  
 DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRANSITO  
 CATEGORIA NACIONAL DE HABILITACAO

NOME  
 FLAVIA MARIA DA MATA REIS

INSCRICAO DO VEICULO NO  
 MG19101501 SSP MG

CN  
 044.101.086-70 DATA DE EMISSAO  
 20/07/1980

Função  
 CLAUDIO FERRANDO DOS  
 REIS  
 ELIANA DA MATA REIS

SEXO  
 M  
 S

Nº de Habilitação  
 00000964192

Vigencia  
 08/02/2019

1ª Habilitação  
 16/10/1999

MÁQUINA DA TDPB  
 O TENDENTE NACIONAL  
 257839863

DETRAN-MG

Assinatura do Titular  
*Flavia Maria da Mata Reis*

ENDEREÇO DO PROPRIETÁRIO  
 LOCAL  
 BRUNO BURLESONE, MG

DATA DE EMISSÃO  
 09/02/2018

Assinatura do Titular  
*[Assinatura]*

23764151830  
 80971762040

ASSINATURA DO TENDENTE  
 DETRAN-MG (MINAS GERAIS)

PROBIOS PLASTIFICAR  
 257839863

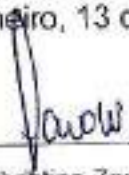
*Flavia Maria da Mata Reis*

*[Assinatura]*

## DECLARAÇÃO

Eu, Maria Christina Zaroni de Mendonça, historiadora e assistente em arqueologia, declaro que farei parte da equipe do Projeto de Prospecção Arqueológica na Área de Influência da UHE Itaocara I, Rio Paraíba do Sul, compreendendo os municípios de Santo Antônio de Pádua, Aperibé, Itaocara e Cantagalo, no Rio de Janeiro, e Pirapetinga, em Minas Gerais, sob coordenação da arqueóloga Lígia Maria Zaroni, Diretora Técnica da Arquetec Consultoria Ltda.

Rio de Janeiro, 13 de março de 2013.

  
\_\_\_\_\_  
Maria Christina Zaroni de Mendonça  
05596705-1 DETRAN/RJ



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
DEPARTAMENTO DE IDENTIFICAÇÃO



0356  
Polegar Direito



Marta Christina Zaroni de Mendonça  
Apresentação do Visto

CARTEIRA DE IDENTIDADE

VALIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

05.595.705-1

27/03/2009

MARTA CRISTINA ZARONI DE MENDONÇA

MARCELO  
MAY RENDES ZARONI

MARCELO  
LFA MATHIAS ZARONI

MARCELO  
RIO DE JANEIRO

MARCELO  
C. CASM. LIV. 815

MARCELO  
SÃO GONÇALO RJ

MARCELO  
27/03/1962

MARCELO  
FILS. 111V TERM. 6631 - C. 004

*[Signature]*  
Marta Christina Zaroni de Mendonça

003 7 06

0356

LEINF 7.1.15.00 000003

*[Signature]*

*[Signature]*

## **8.7. Endosso Institucional**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

IFCH

Rio de Janeiro, 18 de março de 2013.

Ilm.º Sr.º

**Maria Cristina Vereza Lodi**

6ª Superintendência Regional - Rio de Janeiro  
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Senhora Superintendente,

Em conformidade com a Legislação Federal e nos termos da Portaria IPHAN nº 07/88, declaramos para os devidos fins que o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro irá fornecer o apoio institucional, através do Laboratório de Antropologia Biológica - LAB, para o "Projeto de Prospecção Arqueológica na Área de Influência da UHE Itaocara I, Rio Paraíba do Sul, municípios de Aperibê, Itaocara, Santo Antônio de Pádua, Cantagalo (Estado do Rio de Janeiro) e Pirapetinga (Estado de Minas Gerais)", cabendo ao referido laboratório a guarda de possível material arqueológico recuperado por intermédio das pesquisas.

Atenciosamente,

  
Dirce Eleonora Nigro Solis  
Diretora do IFCHUERJ  
Matrícula: 0034495-2  
Dirce Eleonora Nigro Solis  
Diretora do IFCH-UERJ  
Mat. 34495-2

## **8.8. Declaração de idoneidade financeira**





Itaocara, 26 de março de 2013  
Nossa correspondência: 033 / IT / 2013 - AMB

Ao

**IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**  
SEPS Quadra 713/913 Sul, Bloco D, Edifício IPHAN, 3º andar – Asa Sul  
Brasília/DF  
CEP: 70.040-904



At. Sra. Rosana Pinhel Mendes Najjar  
DD. Diretora do Centro Nacional de Arqueologia

**Referências:** - Anexo ao protocolo do Processo nº 01450.004711/2013-41

**Assunto:** Entrega do Atestado de Idoneidade Financeira do Projeto


Prezada Senhora,

Em atendimento a legislação sobre o Patrimônio Arqueológico e segundo as Portarias Iphan nº 007 de 1988 e nº 230 de 2002, informamos que a arqueóloga Lígia Maria Zaroni é a profissional responsável pelas pesquisas arqueológicas na área de implantação da UHE Itaocara I.

As atividades realizadas pela equipe coordenada pela referida arqueóloga serão financiadas pelo Consórcio UHE Itaocara através da verba destinada ao "Projeto de Prospecção Arqueológica na Área de Influência da UHE Itaocara I, Rio Paraíba do Sul", conforme Contrato de financiamento de nº 2011-CT-IT/003, datado de 24 de março de 2011.

Agradecendo antecipadamente a atenção despendida por V.Sa., colocamo-nos a disposição para prestar quaisquer esclarecimentos adicionais que sejam necessários.

Atenciosamente,

  
Luiz Carlos Amarilho  
Diretor  
Consórcio UHE Itaocara

## **8.9. Atos constitutivos do Consórcio UHE Itaocara**

## CONTRATO DE CONSTITUIÇÃO DO CONSÓRCIO UHE ITAOCARA

Pelo presente instrumento particular,

**ITAOCARA ENERGIA LTDA.**, com sede na cidade e Estado do Rio de Janeiro, na Avenida Marechal Floriano 168, 2º andar, parte, CEP 20080-002, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 02.619.221/0001-78, e NIRE 3320608530-1, neste ato representada na forma do seu Contrato Social, por seus representantes legais, doravante denominada simplesmente "ITAOCARA ENERGIA",

**CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.**, sociedade por ações, subsidiária integral da Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG, com sede na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, na Avenida Barbacena, 1200, 12º andar - Ala B1, Bairro Santo Agostinho, CEP 30190-131, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 06.981.176/0001-58, neste ato representada na forma do seu Estatuto Social, por seus representantes legais, doravante denominada "CEMIG GT";

Denominadas também PARTES, quando mencionadas em conjunto, ou PARTE, quando uma delas for mencionada individualmente por seus representantes legais ao final nomeados e assinados,

Considerando:

- a) que ITAOCARA ENERGIA é detentora da concessão para implantação e exploração da Usina Hidrelétrica Itaocara ("UHE" ou "UHE ITAOCARA");
- b) que a CEMIG GT tem interesse em expandir seu parque gerador, particularmente nas regiões limítrofes do Estado de Minas Gerais;
- c) que a CEMIG GT detém experiência comprovada em implantação de empreendimentos hidrelétricos em passado recente;

as PARTES resolvem constituir um consórcio em conformidade com os artigos 278 e 279 da Lei nº 6.404/76, mediante as seguintes cláusulas e condições constantes do presente **CONTRATO DE CONSTITUIÇÃO DO CONSÓRCIO UHE ITAOCARA** ("CONTRATO"):

### CLÁUSULA 1ª - DEFINIÇÕES

Sem prejuízo de outras definições achadas neste Contrato, sempre que mencionados, os termos abaixo terão o seguinte significado:

- 1.1 AGENTE DA CCEE OU AGENTE: concessionário, permissivo, autorizado de serviços e instalações de energia elétrica e consumidor integrantes da CCEE, conforme abaixo definida.

*[Handwritten signature]*



- 1.2 **AMBIENTE DE CONTRATAÇÃO REGULADA OU ACR:** o segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica entre agentes vendedores e agentes de distribuição, precedidas de licitação, ressalvados os casos previstos em lei, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.
- 1.3 **AMBIENTE DE CONTRATAÇÃO LIVRE OU ACL:** o segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica, objeto de contratos bilaterais livremente negociados, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.
- 1.4 **ANEEL:** Agência Nacional de Energia Elétrica, órgão regulador e fiscalizador dos serviços de energia elétrica.
- 1.5 **CÂMARA DE COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA ou CCEE:** pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, que atua sob autorização do Poder Concedente e regulação e fiscalização da ANEEL, com a finalidade de viabilizar a comercialização de energia elétrica, conforme estabelece a Lei 10.848/04.
- 1.6 **CONCESSÃO:** concessão de uso de Bem Público, outorgada pela União, por intermédio da ANEEL, para implantação e exploração da UHE ITAOCARA.
- 1.7 **CONSÓRCIO:** Consórcio constituído de acordo com os artigos 278 e seguintes da Lei nº 6.404/76, nos termos deste instrumento, para realização do EMPREENDIMENTO.
- 1.8 **CONSORCIADAS:** são as PARTES ou sucessoras.
- 1.9 **CONTRATO DE COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA NO AMBIENTE REGULADO ou CCEAR:** contrato bilateral no âmbito do ACR.
- 1.10 **CONTRATO DE CONCESSÃO:** Contrato celebrado em 15 de março de 2001 e aditado em 13 de setembro do mesmo ano, entre a União Federal, na condição de Poder Concedente, e a ITAOCARA ENERGIA LTDA, para regular a concessão de uso de bem público para geração de energia elétrica da UHE ITAOCARA.
- 1.11 **CONTROLE:** configura-se pela titularidade de direitos que assegurem, de modo permanente, a maioria dos votos nas deliberações da assembleia geral e o poder de eleger a maioria dos administradores da companhia e usa efetivamente seu poder para dirigir as atividades sociais e orientar o funcionamento dos órgãos da companhia.



- 1.12 CRONOGRAMA DE CONTRIBUIÇÃO: cronograma que estabelece as previsões de aportes de recursos das PARTES ao EMPREENDIMENTO, a ser aprovado pelo Comitê Deliberativo do CONSÓRCIO.
- 1.13 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO: cronograma físico de implantação do EMPREENDIMENTO, aprovado pelas PARTES.
- 1.14 EDITAL: Instrumento que estabelece todas as regras do LEILÃO nº 003/2000-ANEEL.
- 1.15 EMPREENDIMENTO: projeto, construção e operação da UHE ITAOCARA, nos termos de seu respectivo contrato de Concessão e Autorização para produção de energia elétrica.
- 1.16 FASE DE IMPLANTAÇÃO: período compreendido entre a data de assinatura deste CONTRATO até a data do início da operação comercial da última unidade geradora da UHE ITAOCARA, abrangendo toda a engenharia (projeto, construção e montagem) da mesma.
- 1.17 IPCA: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.
- 1.18 LEILÃO: Modalidade de licitação para contratação de energia proveniente de novos empreendimentos de geração, com posterior outorga de concessão de uso de bem público, regulado pelos termos do EDITAL nº 03/2000-ANEEL.
- 1.19 LIDER: terá a definição que lhe é atribuída na cláusula 7.1 deste Contrato.
- 1.20 MERCADO DE CURTO PRAZO: segmento da CCEE onde são comercializadas as diferenças entre os montantes de energia elétrica contratados e registrados pelos AGENTES DA CCEE e os montantes de geração ou consumo efetivamente verificados e atribuídos aos respectivos AGENTES DA CCEE.
- 1.21 ONS: Operador Nacional do Sistema Elétrico, responsável pela coordenação e controle da operação de geração e da transmissão de energia elétrica do SIN.
- 1.22 ORÇAMENTO: custo total previsto para a FASE DE IMPLANTAÇÃO do EMPREENDIMENTO.
- 1.23 PODER CONCEDENTE: a União, nos termos do artigo 20, Inciso VIII, do artigo 21, Inciso XII, alínea "b", e do artigo 176, da Constituição Federal.



- 1.24 PROCEDIMENTOS DE COMERCIALIZAÇÃO: conjunto de normas aprovadas pela ANEEL que definem condições, requisitos, eventos e prazos relativos à comercialização de energia elétrica no âmbito da CCEE;
- 1.25 PROCEDIMENTOS DE REDE: documentos elaborados pelo ONS com a participação dos agentes e aprovados pela ANEEL, que estabelecem os procedimentos e requisitos técnicos necessários ao planejamento, implantação, uso e operação do SIN, e definem as responsabilidades do ONS e dos agentes;
- 1.26 PRODUTOR INDEPENDENTE: pessoa jurídica ou empresas reunidas em consórcio, que receberam concessão ou autorização do PODER CONCEDENTE, para produzir energia elétrica destinada ao comércio de toda ou parte da energia produzida, por sua conta e risco, atendido o disposto na legislação em vigor e no Contrato de Concessão.
- 1.27 PROJETO BÁSICO: projeto homologado pela ANEEL, contendo as especificações e desenhos com as principais características das condições locais (hidrológicas, topográficas e geológicas) e dos equipamentos e estruturas necessárias à implantação da UHE ITAOCARA, em conformidade com a sua capacidade de geração e segurança definidas pelo EDITAL e normas pertinentes.
- 1.28 REGRAS DE COMERCIALIZAÇÃO: conjunto de regras operacionais e comerciais e suas formulações algébricas definidas pela ANEEL, e de cumprimento obrigatório pelos AGENTES DA CCEE, aplicáveis à comercialização de energia elétrica no âmbito da CCEE.
- 1.29 SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL - SIN: conjunto de instalações e equipamentos responsáveis pelo suprimento de energia elétrica das regiões do país interligadas eletricamente.
- 1.30 UHE ITAOCARA ou UHE: é a Usina Hidrelétrica Itaocara conforme definida no EDITAL.

#### **CLÁUSULA 2ª - DENOMINAÇÃO, OBJETO, SEDE E PRAZO DE DURAÇÃO**

- 2.1 O CONSÓRCIO atuará sob a denominação "**CONSÓRCIO UHE ITAOCARA**" e terá sede e foro na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, Avenida Marechal Floriano 168, 2º andar, CEP 20080-002.
- 2.2 O CONSÓRCIO tem por objeto a análise da viabilidade técnica e econômica, a elaboração do projeto, a implantação, operação, manutenção e exploração comercial do EMPREENDIMENTO e vigorará, a partir desta data, pelo prazo



do respectivo CONTRATO DE CONCESSÃO e suas eventuais prorrogações, observado o disposto no Item 19.1. abaixo.

### **CLÁUSULA 3ª - PRINCÍPIOS GERAIS**

3.1 A realização do EMPREENDIMENTO deverá ser norteada pelos seguintes documentos e disposições:

- (i) O PROJETO BÁSICO com a especificação das características principais do EMPREENDIMENTO;
- (ii) o CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO do EMPREENDIMENTO;
- (iii) o CONTRATO DE CONCESSÃO celebrado entre PODER CONCEDENTE e a ITAOCARA ENERGIA;
- (iv) o CRONOGRAMA DE CONTRIBUIÇÕES;
- (v) os PROCEDIMENTOS DE COMERCIALIZAÇÃO;
- (vi) as REGRAS DE COMERCIALIZAÇÃO;
- (vii) os PROCEDIMENTOS DE REDE;
- (viii) toda e qualquer prestação de serviços ao CONSÓRCIO deverá ser sempre efetuada em condições de mercado para, sem prejuízo da qualidade, maximizar o ganho para as PARTES;
- (ix) os financiamentos necessários ao EMPREENDIMENTO deverão ser sempre efetuados com instituições financeiras de primeira linha, quer sejam contratados pelo CONSÓRCIO ou diretamente pelas PARTES;
- (x) a administração do CONSÓRCIO deverá (a) ser composta exclusivamente por pessoas de reconhecida competência profissional, (b) ser exercida de forma compartilhada pelas PARTES de acordo com as regras estabelecidas no presente instrumento e (c) ser direcionada à busca permanente de eficiência, produtividade e lucratividade do Consórcio visando ao retorno dos investimentos feitos pelas PARTES;
- (xi) o CONSÓRCIO deverá adotar, na realização do EMPREENDIMENTO, padrões reconhecidos de segurança, saúde ocupacional e meio ambiente, cumprindo, rigorosamente, todas as disposições legais sobre preservação ambiental.

3.2 Em caso de dúvidas ou discrepância entre o CONTRATO DE CONCESSÃO e o presente instrumento, as disposições do CONTRATO DE CONCESSÃO deverão prevalecer.



#### CLÁUSULA 4ª - PARTICIPAÇÕES DAS PARTES NO CONSÓRCIO

- 4.1 As percentagens de participação das PARTES no CONSÓRCIO são as relacionadas abaixo:

Empresa	Participação (%)
ITAOCARA ENERGIA	51
CEMIG GT	49

- 4.2 A distribuição da participação no CONSÓRCIO, indicada na cláusula 4.1 deste CONTRATO, faz referência às participações iniciais e poderão sofrer alterações em razão dos valores efetivamente aportados pelas PARTES, conforme cláusula 16.
- 4.3 Fica assegurado à CEMIG GT o direito de desistência ou redução de sua participação no EMPREENDIMENTO, desde que o faça no prazo de 90 (noventa) dias contados da (i) assinatura deste Contrato ou (ii) outorga da respectiva licença ambiental prévia, o que ocorrer por último.

#### CLÁUSULA 5ª - COMITÊ DELIBERATIVO

- 5.1 O CONSÓRCIO terá um Comitê Deliberativo, órgão de deliberação colegiada, composto por 02 (dois) membros titulares, e seus respectivos suplentes, sendo 01 (um) membro titular e 01 (um) membro suplente indicado pela ITAOCARA ENERGIA e 01 (um) membro titular e 01 (um) membro suplente indicado pela CEMIG GT.
- 5.1.1 O credenciamento dos membros do Comitê Deliberativo deverá ser feito por meio de procuração conferida pela respectiva PARTE que os tenha indicado, outorgando-lhes os poderes necessários ao desempenho da função. O credenciamento e a substituição de membros do Comitê Deliberativo deverão ser comunicados à outra PARTE por meio de correspondência escrita, à qual deverão ser anexadas cópias das procurações.
- 5.1.2 Em caso de ausência ou impedimento temporário, os membros titulares deverão ser substituídos por seus respectivos suplentes. Os membros suplentes poderão participar das reuniões do Comitê Deliberativo, com os membros efetivos, mas somente exercerão o voto na ausência dos respectivos membros efetivos que os tenham como suplentes.
- 5.1.3 A PARTE que detiver a maior participação no CONSÓRCIO, nos termos da cláusula 4.1, indicará o Coordenador do Comitê Deliberativo.





- 5.2 O Comitê Deliberativo deverá se reunir ordinariamente, em local e datas previamente determinadas em calendário estabelecido na sua primeira reunião anual e, extraordinariamente, sempre que convocado na forma da cláusula 5.3.
- 5.3 As decisões do Comitê Deliberativo serão tomadas em reuniões convocadas pelo Coordenador ou, na sua falta, por qualquer um de seus membros, mediante comunicação prévia aos demais, que deverá conter, necessariamente, local, data, hora e ordem do dia, e poderá ser feita por qualquer meio de transmissão de informação que não seja oral, desde que obtido o correspondente comprovante de recebimento dos membros destinatários. As convocações das reuniões do Comitê Deliberativo deverão ser enviadas com antecedência mínima de 05 (cinco) dias da data de realização da reunião. Independentemente de tais formalidades, será considerada regular a reunião que contar com a presença da totalidade dos membros em exercício.
- 5.4 Alternativamente, as reuniões do Comitê Deliberativo poderão ser realizadas por conferência telefônica, desde que devidamente convocados os membros, observado o disposto na cláusula 5.3, sendo que, neste caso específico, as deliberações tomadas somente serão válidas após terem sido confirmadas pelos 2 (dois) membros, por meio de fac-símile, e devidamente ratificadas por meio de transcrição em ata por eles assinada.
- 5.5 Todas as decisões do Comitê Deliberativo serão finais e obrigarão todas as PARTES.
- 5.6 Compete ao Comitê Deliberativo estabelecer os objetivos, a política e a orientação geral dos negócios do CONSÓRCIO, bem como fiscalizar a gestão da Diretoria. Caberá ainda ao Comitê Deliberativo resolver os casos omissos deste CONTRATO.
- 5.7 O Comitê Deliberativo poderá instituir comitês para seu assessoramento, sem funções deliberativas ou executivas, para prover assistência em áreas especializadas tais como finanças, meio ambiente, técnica e jurídica.
- 5.8 A manifestação de voto do membro do Comitê Deliberativo será sempre proporcional à participação no CONSÓRCIO detida pela PARTE que o nomeou, respeitado o quorum especial de deliberação previsto na cláusula 5.9.
- 5.8.1 Conforme cláusula 5.8 acima, o total de votos que, inicialmente, caberá aos membros do Comitê Deliberativo indicados pelas PARTES, será de 100 votos, assim distribuídos:

k  
D.



- A) Ao membro indicado pela ITAOCARA ENERGIA: 51 (cinquenta e um votos);  
B) Ao membro indicado pela CEMIG GT: 49 (quarenta e nove votos).

5.8.2 Caso haja qualquer alteração no percentual de participação das PARTES no CONSÓRCIO, o número de votos previsto nas alíneas "a" e "b" do item 5.8.1 acima será, automática e independentemente de celebração de termo aditivo a este Instrumento, alterado de forma a refletir, proporcionalmente, o novo percentual de participação das PARTES.

5.9 As decisões do Comitê Deliberativo dependerão de 60% (sessenta por cento) dos votos titulados para aprovação, excetuando-se as seguintes matérias, as quais dependerão de 90% (noventa por cento) desses votos, observado o disposto nas cláusulas 5.3, 5.4 e 5.8.1:

5.9.1 aprovação do ORÇAMENTO e DO CRONOGRAMA DE CONTRIBUIÇÕES, bem como quaisquer outros documentos dispendo sobre valores de contribuições e ou cronogramas físico-financeiros;

5.9.2 aprovação da celebração de quaisquer contratos ou atos de qualquer natureza e objeto, em valores superiores a R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais), durante a FASE DE IMPLANTAÇÃO, e após esta fase, o valor acima será reduzido para R\$500.000,00 (quinhentos mil reais). Em ambos os casos, os valores serão corrigidos anualmente pelo IPCA, considerado estes valores de forma isolada ou, quando houver mais de uma transação de igual natureza, dentro de um mesmo exercício social, de forma global;

5.9.3 realização de investimentos ou quaisquer despesas de capital (inclusive aquisição, arrendamento, concessão de uso ou locação de bens imóveis e equipamentos do acervo operacional), em valores superiores a R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais), durante a FASE DE IMPLANTAÇÃO, e após esta fase, o valor acima será reduzido para R\$500.000,00 (quinhentos mil reais), considerados estes valores de forma isolada ou, quando houver mais de uma transação de igual natureza, dentro de um mesmo exercício social, de forma global;

5.9.4 definição dos critérios para celebrar transações imobiliárias objetivando servidões e desapropriações, inerentes à implantação do EMPREENDIMENTO;

5.9.5 aprovação da modelagem de financiamento do EMPREENDIMENTO, bem como aprovação para celebração de

K. D.



todos os contratos e documentos relacionados, assim como a constituição de sociedade de propósito específico para fins de financiamento, estruturação patrimonial, tributária e operacional do EMPREENDIMENTO, se for o caso;

- 5.9.6 alienação, promessa de alienação ou oneração de bens ou direitos vinculados ou relacionados ao EMPREENDIMENTO, em qualquer operação ou série de operações correlacionadas, acima de R\$ 100.000,00 (cem mil reais) durante qualquer exercício fiscal;
- 5.9.7 quaisquer alterações na estrutura do Comitê Deliberativo e da Diretoria Executiva, bem como quorum de aprovação;
- 5.9.8 dissolução do CONSÓRCIO;
- 5.9.9 prestação de garantias de qualquer natureza;
- 5.9.10 fixação da orientação geral dos negócios do CONSÓRCIO, incluindo o seu plano de negócios de longo prazo;
- 5.9.11 aprovar, previamente, a celebração, alteração e/ou rescisão de acordos ou contratos de qualquer natureza entre o CONSÓRCIO e quaisquer das PARTES, bem como com os seus acionistas titulares de ações com direito a voto e/ou signatários de acordos de acionistas arquivados na sede de qualquer das PARTES e/ou com quaisquer sociedades, direta ou indiretamente controladas, controladoras ou submetidas ao mesmo Controle a que estiver sujeita qualquer das PARTES;
- 5.9.12 revisões do orçamento inicial detalhado para implantação dos EMPREENDIMENTOS e dos orçamentos anuais, bem como suas revisões e remanejamentos de verbas cujos valores sejam superiores a 5% (cinco por cento) do valor global de itens específicos deste orçamento;
- 5.9.13 definição dos critérios de correção monetária dos valores previstos neste instrumento;
- 5.9.14 autorização para adiantamentos de contribuições pelas PARTES;
- 5.9.15 nomeação e destituição dos Diretores do CONSÓRCIO bem como fixação de suas eventuais remunerações, inclusive benefícios de qualquer natureza, atribuições e verbas de representação. Não havendo consenso quanto à eventual indicação fundamentada de destituição de diretor apresentada por qualquer integrante do

12 D



Comitê Deliberativo, o assunto deverá ser levado aos órgãos de administração das PARTES nos termos da cláusula 5.11 (a) e (b) abaixo e, não se atingindo o consenso quanto à existência de fundamentação para a destituição, a matéria deverá ser dirimida por arbitragem na forma prevista em 18.4 abaixo.

- 5.9.16 aprovação das contas e do Relatório da Diretoria Executiva e das demonstrações financeiras do CONSÓRCIO, bem como dos relatórios mensais;
- 5.9.17 aprovar a escolha e destituição de auditores independentes, caso necessário;
- 5.9.18 aprovar os resultados mensais das operações do CONSÓRCIO;
- 5.9.19 aprovar a política de recursos humanos e critérios de remuneração, direitos e vantagens dos empregados, prepostos e consultores do CONSÓRCIO propostos pela Diretoria;
- 5.9.20 aprovar as normas de procedimento para a administração do CONSÓRCIO;
- 5.9.21 aprovar a criação de comitês para assessorar a administração, bem como sua forma de funcionamento;
- 5.9.22 estabelecer as atribuições adicionais de cada Diretor;
- 5.9.23 aprovar a avaliação efetuada por empresa especializada das contribuições das PARTES em bens, direitos ou serviços, durante a FASE DE IMPLANTAÇÃO, devendo se abster de votar a PARTE cujos bens, direitos ou serviços estiverem sendo avaliados;
- 5.9.24 o plano de ação para implantação e operação do EMPREENDIMENTO e os programas de trabalho;
- 5.9.25 o início de implantação do EMPREENDIMENTO, fixando a data do evento inicial do cronograma;
- 5.9.26 aprovar a abertura de escritórios, bem como mudança de sede do CONSÓRCIO; e
- 5.9.27 aprovar qualquer modificação no CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO que gere alterações nos marcos contratuais e no valor do EMPREENDIMENTO.

h  
- 0



- 5.10 A pedido de qualquer membro, o Comitê Deliberativo poderá avocar à sua consideração e decisão toda e qualquer matéria, mesmo que de competência originária da Diretoria ou de seus membros.
- 5.11 Na hipótese de não se alcançar os percentuais mínimos de aprovação estabelecidos na cláusula 5.9 em alguma(s) da(s) matéria(s), as PARTES envidarão esforços visando solucionar de forma amigável e por consenso os desentendimentos ou conflitos oriundos da interpretação e/ou implementação do disposto neste Contrato. Neste sentido, as PARTES, desde já, obrigam-se a agir da seguinte forma:
- (a) se as PARTES, por seus representantes, não alcançarem uma solução amigável e consenso com relação a determinado assunto, depois de discussão por estes mesmos representantes por período de três dias úteis, será este assunto submetido à alta administração de cada uma das PARTES;
  - (b) a alta administração das PARTES terá prazo de cinco dias úteis, contados da data em que foi referido assunto a elas submetido, para chegar a um consenso e, após a tomada de decisão, instruir os seus respectivos representantes no Comitê Deliberativo a votar de acordo com essa decisão.
  - (c) na impossibilidade de se resolver o assunto pendente pela ação conjunta e amigável da alta administração das PARTES, o conflito ou a controvérsia será submetida a um procedimento arbitral, nos termos da cláusula 18.4 abaixo.

#### **CLÁUSULA 6ª - CONTRIBUIÇÕES**

- 6.1 Para fins de aporte ao CONSÓRCIO dos recursos financeiros necessários à implementação do EMPREENDIMENTO, caberá ao Comitê Deliberativo definir e aprovar o ORÇAMENTO e o CRONOGRAMA DE CONTRIBUIÇÕES.
- 6.2 Com vistas a viabilizar a implantação de todas as etapas do EMPREENDIMENTO, de forma compatível com o CRONOGRAMA DE CONTRIBUIÇÕES, as PARTES se comprometem a prover o CONSÓRCIO com os valores especificados no CRONOGRAMA DE CONTRIBUIÇÕES, mediante a conferência de recursos financeiros, bens e direitos passíveis de avaliação econômica, inclusive créditos decorrentes da prestação de serviços ao CONSÓRCIO (com exceção de ativos intangíveis, que não serão aceitos), sempre observado o disposto na cláusula 6.5 abaixo.
- 6.3 As contribuições a serem feitas pelas PARTES serão proporcionais à participação de cada PARTE no CONSÓRCIO e deverão ser efetuadas na periodicidade fixada no CRONOGRAMA DE CONTRIBUIÇÕES aprovado pelo Comitê Deliberativo.
- 6.4 O montante das contribuições que exceder ao valor estabelecido pelo Comitê Deliberativo, em um determinado período, desde que previamente

hiz D



autorizado pelo Comitê Deliberativo, bem como aquelas despesas comuns realizadas anteriormente à celebração do presente instrumento e devidamente aprovadas pelas PARTES serão contabilizados como adiantamentos da PARTE contribuinte e compensados na(s) contribuição(ões) subsequente(s).

- 6.5 Todas as contribuições em bens, direitos ou serviços deverão ser objeto de prévia avaliação por empresa especializada devidamente aprovada pelo Comitê Deliberativo. Poderá ser dispensada a contratação de empresa especializada caso o Comitê Deliberativo, por unanimidade, concorde com o valor atribuído ao bem, direito ou serviço.
- 6.6 As PARTES terão o direito de preferência de prestar os serviços e fornecer os equipamentos e bens, mediante contrato a ser firmado com o CONSÓRCIO, desde que apresentem proposta com preços dentro dos mesmos parâmetros dos negociados pelas PARTES com terceiros, considerando preços praticados no mercado por empresas conceituadas em projetos de porte e complexidade similares e atendimento aos requisitos técnicos exigidos, sendo certo que tal contratação deverá ser, quando necessária, submetida à prévia aprovação pela ANEEL.
- 6.7 As obrigações pecuniárias perante a ANEEL serão proporcionais à participação de cada PARTE no CONSÓRCIO, conforme previsto na cláusula 4ª.
- 6.8 Caso as empresas contratadas pelo CONSÓRCIO não honrem os compromissos contratuais assumidos, e o CONSÓRCIO deixe de pagá-los em razão de tal descumprimento, o Comitê Deliberativo decidirá se os valores correspondentes aos pagamentos não efetuados deverão ser aplicados no mercado financeiro ou se tais valores serão devolvidos às PARTES.
- 6.9 Se uma ou mais PARTES, por qualquer razão, deixar(em) de aportar, na data ou nos prazos previstos no CRONOGRAMA DE CONTRIBUIÇÕES, a contribuição por ela(s) devida estará de pleno direito constituída em mora, aplicando-se as disposições da cláusula 16.

#### **CLÁUSULA 7ª - LIDERANÇA DO CONSÓRCIO**

- 7.1 A ITAOCARA ENERGIA, empresa constituída sob as leis brasileiras e que tem sede e administração no Brasil é, pelo presente instrumento, nomeada líder do consórcio ("LÍDER") para o fim de representar, com exclusividade, as PARTES perante a ANEEL, sendo responsável pelo cumprimento dos compromissos assumidos no CONTRATO DE CONCESSÃO, sem prejuízo da responsabilidade solidária das PARTES perante o PODER CONCEDENTE e a ANEEL, exclusivamente nos termos do EDITAL e da legislação aplicável.

tz S



7.1.1 A CEMIG GT fica obrigada, perante a LÍDER, a prestar, em tempo hábil, todas as informações que se fizerem necessárias para que essa possa cumprir suas responsabilidades perante a ANEEL.

7.1.2 Não será devido à LÍDER qualquer tipo de remuneração, tal como taxa de administração, em razão das atividades a ela atribuída, na condição de liderança do CONSÓRCIO.

7.2 Observado o disposto na cláusula 5ª deste Contrato, a LÍDER poderá assumir obrigações específicas perante terceiros, especialmente para o cumprimento dos compromissos assumidos com a assinatura do CONTRATO DE CONCESSÃO.

### **CLÁUSULA 8ª - ADMINISTRAÇÃO**

8.1 Por delegação das PARTES, a administração do CONSÓRCIO será exercida por um Comitê Deliberativo e por uma Diretoria. Aos membros da administração, no que diz respeito a seus deveres e responsabilidades, aplicam-se os dispositivos da Lei 6.404/76, Capítulo XII, Seção IV.

8.2 O prazo de gestão dos membros do Comitê Deliberativo é de 3 (três) anos, permitida a reeleição. O prazo de gestão dos membros do Comitê Deliberativo se estenderá até a investidura dos respectivos sucessores.

8.3 O exercício da função de membro do Comitê Deliberativo não será remunerado a qualquer título, ao contrário do exercício da função de Diretor que poderá ter remuneração, desde que fixada pelo Comitê Deliberativo.

8.4 Das reuniões do Comitê Deliberativo e da Diretoria serão lavradas atas a serem assinadas por todos os presentes, consubstanciando o resumo das deliberações tomadas e repassadas para o livro de atas respectivo.

8.5 Qualquer membro poderá exigir que conste da ata da reunião o seu voto ou manifestação, mesmo que vencido pela maioria.

8.6 Qualquer das PARTES poderá fiscalizar a gestão da Diretoria, examinar a contabilidade do CONSÓRCIO, solicitar informações sobre documentos de interesse do CONSÓRCIO e também sobre os negócios em andamento que já concluídos, bem como apreciar os resultados mensais das operações do CONSÓRCIO.

### **CLÁUSULA 9ª - DIRETORIA EXECUTIVA**

9.1 O CONSÓRCIO terá uma Diretoria Executiva composta de 2 (dois) Diretores: Diretor Administrativo-Financeiro e Diretor Técnico. Todos os Diretores deverão ser escolhidos dentre profissionais de mercado, com reconhecidas

h  
D



capacidade e experiência na sua área respectiva e no gerenciamento de construção e operação de usinas hidrelétricas de porte semelhante ao do EMPREENDIMENTO.

- 9.2 A Diretoria deterá poderes de gestão interna e de representação do CONSÓRCIO, observadas as orientações do Comitê Deliberativo e demais cláusulas e condições do presente CONTRATO.
- 9.3 A Diretoria reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por semana e, extraordinariamente, sempre que convocada por qualquer de seus membros.
- 9.4 As decisões da Diretoria serão tomadas em reunião convocada por qualquer um de seus membros, mediante comunicação prévia ao outro, que deverá conter, necessariamente, local, data, hora e ordem do dia, e poderá ser feita por qualquer meio de transmissão de informação que não seja oral, desde que obtido o correspondente comprovante de recebimento da parte destinatária, com antecedência mínima de 2 (dois) dias úteis da data de realização da reunião. Independentemente de tais formalidades, será considerada regular a reunião que contar com a presença da totalidade dos membros em exercício. A coordenação e direção dos trabalhos em cada reunião caberá ao Diretor Administrativo-Financeiro, que será responsável pela lavratura de ata com o inteiro teor das deliberações tomadas, em vias necessárias à remessa aos Diretores e ao Comitê Deliberativo.
- 9.4.1 Alternativamente, as reuniões da Diretoria Executiva poderão ser realizadas por conferência telefônica, desde que devidamente convocados os diretores, sendo que, neste caso específico, as deliberações tomadas somente serão válidas após terem sido confirmadas pelos membros, por meio de fac-símile, e devidamente ratificadas por meio de transcrição em ata por eles assinada.
- 9.5 As reuniões da Diretoria só serão consideradas como validamente instaladas com a presença da totalidade de seus membros.
- 9.6 Compete à Diretoria Executiva, coletivamente:
- (a) exercer os poderes de administração geral e a gestão das atividades do CONSÓRCIO, observadas as diretrizes e normas estabelecidas pelo Comitê Deliberativo;
  - (b) manter o controle geral da execução de suas deliberações e as do Comitê Deliberativo, bem como da avaliação dos resultados do CONSÓRCIO;

h2 D





- (c) submeter ao Comitê Deliberativo proposta para a estrutura administrativa do CONSÓRCIO, observadas as disposições do presente instrumento;
- (d) elaborar e submeter ao Comitê Deliberativo os orçamentos, inclusive as prioridades para alocação de recursos;
- (e) submeter ao Comitê Deliberativo propostas de operações de empréstimo, financiamentos e abertura de crédito no País e no exterior;
- (f) apresentar ao Comitê Deliberativo o Relatório da Diretoria e as demonstrações financeiras do CONSÓRCIO, bem como os relatórios mensais;
- (g) propor ao Comitê Deliberativo a abertura de escritórios, representações e demais estabelecimentos do CONSÓRCIO;
- (h) constituir procuradores *ad negotia* e *ad judicia* observado, o disposto nas cláusulas 9.7 e 9.8 ;
- (i) elaborar o planejamento fiscal dentro da legislação aplicável, e apresentá-lo à consideração do Comitê Deliberativo;
- (j) efetuar despesas ou celebrar contratos, independentemente de autorização do Comitê Deliberativo, no montante anual isolado em cada transação, ou quando houver mais de uma transação de igual natureza, dentro do mesmo exercício anual, de até R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais), (excetuados os contratos decorrentes de pré-contratos já celebrados pelas PARTES) durante a FASE DE IMPLANTAÇÃO, e após esta fase, de até R\$ 100.000,00 (cem mil reais);
- (k) aprovar a alienação, promessa de alienação ou oneração de bens ou direitos vinculados ou relacionados ao EMPREENDIMENTO, em qualquer operação ou série de operações correlacionadas, de até R\$ 100.000,00 (cem mil reais) durante qualquer exercício fiscal; e
- (l) avaliar os resultados operacionais e propor ao Comitê Deliberativo ações que visem aumentar a rentabilidade do negócio do CONSÓRCIO.

9.7 Os atos aprovados pela Diretoria, nos limites do presente CONTRATO e referentes ao seu objeto, obrigam o CONSÓRCIO perante terceiros, sendo válidos mediante a assinatura conjunta dos 2 (dois) membros da Diretoria



ou de 1 (um) Diretor e 1 (um) procurador com poderes específicos ou de 2 (dois) procuradores com poderes específicos.

9.8 Os instrumentos de mandato conterão poderes específicos e serão assinadas pelo Diretor Administrativo-Financeiro e pelo Diretor Técnico e terão prazo de validade não superior a 1 (um) ano, exceto eventuais procações judiciais ou para fins de representação em processo administrativo.

9.9 O CONSÓRCIO deverá manter contas bancárias que serão movimentadas pelos Diretores ou seus procuradores, de acordo com as regras de deliberação e representação contidas neste Instrumento.

9.10 Além das competências coletivas da Diretoria, cada Diretor terá as seguintes competências individuais:

9.10.1 Ao Diretor Administrativo-Financeiro caberá: (i) representar o CONSÓRCIO, ativa e passivamente, em juízo ou fora dele; (ii) coordenar as atividades dos Diretores e as reuniões de Diretoria; (iii) ser responsável pela área de meio-ambiente incluindo aquisição de terras, conduzir programas e ações relacionadas ao meio ambiente, bem como promover as ações necessárias à obtenção e renovação das licenças ambientais; (iv) supervisão da área jurídica e a apreciação dos relatórios emitidos pelos Diretores e Comitês, submetendo-os à Diretoria ou ao Comitê Deliberativo; (v) supervisionar as atividades de auditoria interna; (vi) acompanhar a evolução da legislação e diretrizes do Setor Elétrico e suas conseqüências sobre o EMPREENDIMENTO; (vii) acompanhar eventuais atividades de consultoria externa; (viii) supervisionar as áreas administrativa e de recursos humanos; (ix) elaboração dos orçamentos parciais e integral, supervisionar as atividades financeiras e o relacionamento com as instituições financeiras; (x) elaborar e gerenciar as políticas e normas administrativas sobre serviços de apoio, tais como, transportes, comunicação administrativa, vigilância e de adequação dos locais de trabalho do pessoal; (xi) supervisionar as atividades e procedimentos contábeis; (xii) responsabilizar-se pela guarda e atualização da documentação administrativa da sociedade; (xiii) acompanhar e gerenciar as apólices de seguro e acionar as seguradoras com todos os requisitos necessários à caracterização de sinistro; (xiv) responsabilizar-se pela emissão de notas fiscais para movimentação de materiais, quando necessário, supervisionar, em conjunto com o Diretor Técnico, o controle das movimentações e níveis de estoque de almoxarifado da usina.

9.10.2 Ao Diretor Técnico competirá: (i) coordenar as atividades de planejamento, construção e operação do EMPREENDIMENTO; (ii) coordenar a implantação do EMPREENDIMENTO, sendo responsável pelo seu gerenciamento, e apresentar relatório mensal sobre o andamento da implantação e o cumprimento do cronograma à Diretoria; (iii) estabelecer e supervisionar as

h2



normas e procedimentos de aquisição e contratação de obras; (iv) ser responsável pela análise comercial, do ponto de vista técnico, das propostas para contratação de obras; (v) responsabilizar-se pela atualização e guarda da documentação técnica da sociedade; (vi) coordenar as atividades de operação e manutenção do EMPREENDIMENTO; acompanhar a fiscalização da ANEEL; (vii) avaliar o andamento dos serviços contratados; supervisionar, em conjunto com o Diretor Administrativo-Financeiro, o controle das movimentações e níveis de estoque de almoxarifado da usina; (viii) acompanhamento do cumprimento de obrigações e garantias de fornecedores; e (ix) responsabilizar-se pelo gerenciamento do Contrato de Operação e Manutenção, promovendo a solução de questões operacionais.

#### **CLÁUSULA 10 - COMERCIALIZAÇÃO DA ENERGIA ELÉTRICA**

- 10.1 A ITAOCARA ENERGIA e a CEMIG GT participarão da exploração do EMPREENDIMENTO na qualidade de PRODUTORES INDEPENDENTES DE ENERGIA.
- 10.2 A energia e potência associadas à UHE ITAOCARA serão destinadas às PARTES proporcionalmente à participação de cada uma no CONSÓRCIO considerando o disposto neste CONTRATO e no CONTRATO DE CONCESSÃO.
- 10.3 As PARTES deverão comercializar seus valores de energia e potência de forma individual, tanto no ACR quanto no ACL, sendo que a comercialização no ACR deverá observar o disposto no respectivo CONTRATO DE COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA NO AMBIENTE REGULADO.
- 10.3.1 Caso uma das PARTES não venda diretamente seus valores de energia e potência no mercado e decida por utilizar os serviços de intermediação de outro Agente da CCEE, esta deverá dar o direito de preferência à outra PARTE, mediante contrato específico a ser assinado pelas PARTES.
- 10.3.2 As PARTES reconhecem expressamente que as disposições contidas na cláusula 10.3.1 não se aplicam aos casos de utilização de serviços de intermediação por sociedade que seja direta ou indiretamente controlada, controladora ou submetida ao mesmo Controle a que estiver submetida a respectiva PARTE.
- 10.4 As PARTES deverão desenvolver individualmente as atividades inerentes aos PROCEDIMENTOS DE COMERCIALIZAÇÃO correspondentes à contabilização e liquidação das operações relativas à UHE ITAOCARA.
- 10.4.1 As PARTES deverão, quando da Adesão do Consórcio à CCEE, fazer a Opção de Adesão de Integrantes de Consórcio de Geração, na "opção b", conforme estabelecido na cláusula 10.2 dos PROCEDIMENTOS DE COMERCIALIZAÇÃO - Adesão à CCEE, de 26.04.2007, caracterizando que cada PARTE será

- 12 0



individualmente responsável pela operação física e de comercialização, proporcionalmente as suas respectivas participações no CONSÓRCIO, definidas na cláusula 4ª.

- 10.5 As PARTES concordam que o consumo próprio e as perdas no sistema de elétrico alocadas à UHE ITAOCARA, os ônus e benefícios do Mecanismo de Realocação de Energia - MRE, as variações de garantia física eventualmente publicadas pela ANEEL e quaisquer outras obrigações originadas da condição de PRODUTORES INDEPENDENTES serão assumidas proporcionalmente às participações definidas na cláusula 4ª.

#### **CLÁUSULA.11 - MANUTENÇÃO DAS CONDIÇÕES PACTUADAS**

As PARTES acordam, desde já, que as condições da parceria pactuadas para o CONSÓRCIO neste instrumento serão aplicáveis, *mutatis mutandis*, caso as PARTES decidam constituir uma sociedade de propósito específico, em substituição ao CONSÓRCIO, para o desenvolvimento do objeto descrito na cláusula 2.2 acima.

#### **CLÁUSULA 12 - CONTABILIZAÇÃO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

- 12.1 A escrituração do CONSÓRCIO será mantida em registros permanentes com obediência aos preceitos da legislação em vigor e aos princípios de contabilidade geralmente aceitos.
- 12.1.1 Deverão ser observadas as determinações do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, inclusive no que se refere ao controle dos ativos e às taxas de administração.
- 12.2 .A escrituração do CONSÓRCIO deverá classificar os bens de propriedade das PARTES em condomínio, bem como refletir rigorosamente a participação das PARTES em cada ativo do EMPREENDIMENTO.
- 12.3 Ao final de cada exercício fiscal, a Diretoria Executiva fará elaborar, com base na escrituração do CONSÓRCIO, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio do CONSÓRCIO mantido em condomínio e as mutações ocorridas no período:
- (i) balanço patrimonial;
  - (ii) demonstração de resultado do ano e acumulado;
  - (iii) fluxo de caixa;
  - (iv) demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados ou mutação no patrimônio líquido.
- 12.3.1 As demonstrações financeiras acima deverão observar os critérios estabelecidos pela Lei 6.404/76, no que couber.



12.3.2 A Diretoria deverá elaborar balancetes mensais, os quais serão enviados a cada PARTE até o 4º (quarto) dia útil do mês subsequente.

12.3.3 As demonstrações financeiras anuais deverão ser auditadas por empresa de comprovada experiência.

12.4 Juntamente com as demonstrações financeiras acima apontadas, a Diretoria apresentará ao Comitê Deliberativo até 30 (trinta) dias após o término do exercício fiscal, as despesas e receitas apuradas durante o período de exploração.

12.5 As despesas e receitas ocorridas serão informadas a cada PARTE, mensalmente, para que as mesmas efetuem a escrituração contábil dos respectivos valores.

### **CLÁUSULA 13 - RESPONSABILIDADES**

13.1 As PARTES serão, na proporção de suas participações, credoras e titulares de todos os créditos, direitos e bens afetos ao CONSÓRCIO, nos termos da cláusula 4ª.

13.2 As PARTES serão consideradas solidariamente responsáveis, perante o PODER CONCEDENTE, por quaisquer atos praticados em CONSÓRCIO, que estejam relacionados com o seu objeto e com a sua finalidade, bem como por todas as obrigações por este assumidas durante a execução do CONTRATO DE CONCESSÃO, nos exatos termos do EDITAL e da legislação aplicável.

13.3 Sem prejuízo do disposto na cláusula 13.2, as PARTES concordam ainda que cada uma delas somente será responsável perante a outra PARTE, na proporção das suas respectivas participações, em relação a qualquer obrigação perante terceiros (inclusive PODER CONCEDENTE) que qualquer uma das PARTES tenha pagado ou for obrigada a pagar e que resulte de qualquer ação ou omissão do CONSÓRCIO nos termos do presente CONTRATO. Comprovada, entretanto, culpa ou dolo exclusivo de uma das PARTES por perdas e danos diretos incorridos pela outra PARTE ou ao CONSÓRCIO, a PARTE que for responsável indenizará a outra PARTE e/ou o CONSÓRCIO, pela totalidade dos respectivos valores que estes últimos tenham sido obrigados a pagar.

### **CLÁUSULA 14 - ALIENAÇÃO, CESSÃO E TRANSFERÊNCIA DAS PARTICIPAÇÕES**

14.1 Qualquer das PARTES ("PARTE OFERTANTE") que desejar alienar ou de qualquer outra forma, direta ou indiretamente, transferir a qualquer título a totalidade ou parte de sua participação no CONSÓRCIO deverá, previamente e

*Handwritten initials: "iz" and "S"*



obrigatoriamente, oferecer tal participação à outra PARTE ("PARTE OFERTADA"), que poderá adquirir a participação ofertada na proporção de sua respectiva participação no CONSÓRCIO, desprezando-se no cálculo de tais participações a referente à PARTE OFERTANTE.

- 14.2 Em conformidade com o item acima, qualquer PARTE que receba oferta de compra de sua participação por terceiro, ou tenha a intenção de aliená-las, deverá oferecê-las, em primeiro lugar, às demais PARTES, em igualdade de condições, as quais deverão se manifestar no prazo máximo de 60 (sessenta) dias a contar do recebimento da Comunicação.
- 14.3 As PARTES reconhecem expressamente que as disposições contidas na presente cláusula não se aplicam aos casos de transferência das participações quando em favor de sociedade que seja direta ou indiretamente controlada, controladora ou submetida ao mesmo Controle a que estiver submetida a respectiva PARTE.
- 14.3.1 Em qualquer caso previsto na cláusula 14.3, a PARTE que transferir a sua participação será solidariamente responsável juntamente com a adquirente por todas as obrigações previstas neste CONTRATO, bem como terá o ônus de, indubitavelmente, provar às demais PARTES, antes da operação, a existência da relação de CONTROLE.
- 14.4 Excetuando-se o previsto na cláusula 14.3, tendo em vista (i) as dificuldades que as PARTES poderiam enfrentar para exercício do direito aqui previsto, (ii) a finalidade de preservá-lo e (iii) a necessidade de evitar dúvidas e eventuais divergências entre as PARTES que prejudiquem o CONSÓRCIO, será apenas admitida a fixação do preço e seu pagamento em moeda corrente nacional, sendo vedadas quaisquer outras modalidades de pagamento ou contraprestação para aquelas ofertas. Conseqüentemente, as PARTES se comprometem a não celebrar qualquer transação ajustando a alienação ou a transferência de participação com outras PARTES nem com terceiros cujo pagamento não seja feito em sua totalidade em moeda corrente nacional, razão pela qual não poderá ser reconhecida pelo CONSÓRCIO nem por qualquer das PARTES transação de qualquer natureza que implique, ou possa implicar, na transferência a qualquer título de participação que não contemple pagamento em moeda corrente nacional da totalidade do respectivo preço.
- 14.5 Para o cumprimento do disposto na cláusula 14.1 acima, a PARTE OFERTANTE fará a necessária comunicação à outra PARTE e à Diretoria, por meio de carta registrada com aviso de recebimento ("Comunicação"), especificando a participação que deseja transferir e as condições pretendidas.



- 14.6 A Comunicação a que se refere esta cláusula não exime a PARTE OFERTANTE do cumprimento das obrigações previstas neste contrato.
- 14.7 No prazo de 60 (sessenta) dias, contados da data do recebimento da Comunicação, a PARTE OFERTADA deverá responder se aceita a oferta, que deverá ser formalizada nos 30 (trinta) dias subseqüentes. A ausência de manifestação da PARTE OFERTADA será presumida como renúncia ao direito de primeira oferta regulado por esta cláusula, não sendo permitida a cessão a qualquer tempo do direito de primeira oferta a terceiros pela PARTE OFERTADA.
- 14.8 Caso não haja interesse da PARTE OFERTADA na compra da totalidade, e não menos que a totalidade, da participação ofertada, a PARTE OFERTANTE poderá oferecer a participação ofertada a terceiro, nas mesmas condições anteriormente oferecidas à PARTE OFERTADA, permitindo apenas o pagamento em moeda corrente nacional.
- 14.9 A PARTE OFERTANTE terá 30 (trinta) dias, contados a partir da data de não aceitação da oferta pela PARTE OFERTADA ou do decurso do primeiro prazo mencionado na cláusula 14.7 sem que a PARTE OFERTADA tenha se manifestado, para concretizar a venda ao terceiro, nas condições ofertadas. Caso não o faça, terá que fazer nova oferta à PARTE OFERTADA, reiniciando-se o procedimento determinado nesta cláusula.
- 14.10 Toda e qualquer transferência fica condicionada à prévia e expressa aprovação de eventual agente financiador, do órgão regulador, quando necessário, da PARTE titular da totalidade das participações remanescentes, aprovação essa que não poderá ser negada sem justo motivo. No caso de haver alienação da participação, antes da solicitação de financiamento, a PARTE OFERTANTE ainda permanecerá solidariamente responsável, para a concessão das garantias, até a aprovação formal das garantias oferecidas pela nova parte.
- 14.11 A PARTE ou terceiro que vier a adquirir participação do CONSÓRCIO subrogar-se-á em todos os direitos e obrigações do antigo detentor das participações em relação ao CONSÓRCIO, na proporção das participações adquiridas, devendo aderir integralmente ao presente CONTRATO como condição do negócio.
- 14.12 Tendo em vista que a CEMIG GT é sociedade de economia mista com capital majoritário do Estado de Minas Gerais, prevalecerão eventuais exigências legais no tocante à venda ou transferência da sua participação no CONSÓRCIO. Na hipótese de a CEMIG GT pretender alienar sua participação no CONSÓRCIO por meio de licitação, a ITAOCARA ENERGIA terá o direito de alienar conjuntamente sua participação, comparecendo ao respectivo edital, como vendedora em conjunto.



## **CLÁUSULA 15 - FALÊNCIA DAS PARTES CONSORCIADAS**

- 15.1 A falência, recuperação judicial ou extrajudicial ou insolvência de qualquer das PARTES não se estenderá ou afetará de qualquer forma às demais ou ainda, a execução do objeto do CONSÓRCIO.
- 15.2 A PARTE que tiver decretada sua falência, requerer recuperação judicial ou extrajudicial ou entrar em liquidação por iniciativa dos seus sócios ou por decisão administrativa ou judicial ficará automaticamente excluída do CONSÓRCIO e sua participação no CONSÓRCIO poderá ser adquirida pela PARTE remanescente ou por um terceiro, de acordo com autorização a ser obtida junto à ANEEL, se aplicável, observadas as seguintes regras:
- 15.2.1 A PARTE remanescente:
- (a) terá direito à aquisição da participação da PARTE excluída, respeitadas, no que couber, as disposições constantes da Cláusula 14; e
  - (b) dentro de 30 (trinta) dias da ocorrência do fato gerador excludente da PARTE, a PARTE remanescente decidirá se a participação da PARTE excluída será por ela adquirida ou por um terceiro, e comunicará essa decisão ao representante legal da PARTE excluída.
- 15.3 A participação da PARTE falida, em processo de recuperação judicial ou extrajudicial ou liquidatária será adquirida pelo seu valor do patrimônio líquido, determinado com base em balanço patrimonial do CONSÓRCIO, levantado nos 30 (trinta) dias subsequentes, por referência à data do fato gerador da exclusão da PARTE.
- 15.4 Nos 5 (cinco) dias úteis posteriores à data da conclusão do procedimento de levantamento do balanço patrimonial referido no inciso anterior, o preço de aquisição da participação da PARTE excluída será pago:
- (a) ao liquidante da PARTE excluída, no caso de liquidação; e
  - (b) mediante depósito judicial, no caso de falência ou recuperação judicial ou se o liquidante, como seu representante legal, negar-se ou omitir-se a receber o preço e/ou a emitir o competente recibo de quitação.
- 15.5 Efetivado o pagamento do valor patrimonial das participações à PARTE excluída, a PARTE remanescente procederá à necessária alteração deste CONTRATO.
- 15.6 Se for negativo o patrimônio líquido do CONSÓRCIO, referido no balanço mencionado nesta cláusula, a participação da PARTE excluída será adquirida





pelas PARTES remanescentes ou por um terceiro pelo valor de R\$ 1,00 (um real).

- 15.7 Na data do fato gerador de sua exclusão, a PARTE excluída deixará de participar do CONSÓRCIO, tornando-se credora, ser for o caso, do valor ajustado para a aquisição de sua participação.

#### CLÁUSULA 16 - PENALIDADES

- 16.1 A PARTE que deixar de cumprir quaisquer obrigações decorrentes deste contrato, no seu devido tempo, será considerada inadimplente ("PARTE Inadimplente").
- 16.2 Independentemente da sua constituição em mora e de qualquer medida judicial ou extrajudicial, a culpa ou dolo exclusiva e comprovada de uma das PARTES por perdas e danos diretos incorridos pela outra PARTE ou pelo CONSÓRCIO, gerará à PARTE adimplente, o direito a indenização. Em nenhuma hipótese, qualquer das PARTES será responsável perante as outras e/ou o CONSÓRCIO por danos indiretos ou consequenciais, incluindo, mas não se limitando a lucros cessantes, perda de receita ou perda de produção.
- 16.2.1 No caso de inadimplência em relação às obrigações de pagar, incluindo-se as obrigações de aportar os recursos especificados no CRONOGRAMA DE CONTRIBUIÇÕES, a PARTE Inadimplente estará sujeita à:
- (i) multa não compensatória de 0,5% (meio por cento) por dia útil de atraso, limitada no seu montante, a 10% (dez por cento) do valor devido corrigido pelo IPCA e juros de 1% (um por cento) ao mês, aplicada *pro rata die*, incidente a partir da data do vencimento da obrigação; e à execução pelo valor devido, nos termos do artigo 585, II do Código de Processo Civil, confessando desde já, para todos os fins de direito, esta dívida, caso não efetue o pagamento em até 15 (quinze) dias úteis após o vencimento, acrescido da multa estabelecida no sub-item (i) acima; ou
  - (ii) redução automática da sua participação no CONSÓRCIO, na proporção do valor do pagamento não efetuado em relação ao valor total do investimento (realizado e a realizar) no EMPREENDIMENTO tal como estabelecido no CRONOGRAMA DE CONTRIBUIÇÕES aprovado pelo Comitê Deliberativo, caso a PARTE não efetue o pagamento em até 30 (trinta) dias úteis após a data do vencimento de sua obrigação, respeitada a legislação aplicável.

ti  
D



16.2.2 No caso de inadimplência em relação às obrigações de fazer, a PARTE Inadimplente estará sujeita à:

- (i) multa, sem caráter compensatório, no valor de R\$ 10.000,00 (dez mil reais), por dia útil de atraso, a contar do vencimento da obrigação, durante os 30 (trinta) primeiros dias de atraso, e
- (ii) multa, sem caráter compensatório, no valor de R\$ 20.000,00 (vinte mil reais), por dia útil de atraso, a partir do trigésimo dia útil de atraso.

16.3 Caso qualquer das PARTES não cumpra a obrigação de aportar ao CONSÓRCIO, nos montantes e prazos estabelecidos no CRONOGRAMA DE CONTRIBUIÇÕES ou outros cronogramas físico-financeiros aprovados pelo Comitê Deliberativo, os recursos necessários para a execução dos encargos e/ou custos do EMPREENDIMENTO, uma vez decorrido o prazo a que se refere o inciso (iii) da cláusula 16.2.1, a PARTE que tenha cumprido suas respectivas obrigações de aporte ("PARTE Adimplente") poderá suprir os recursos faltantes, diluindo automaticamente a participação da PARTE Inadimplente, observada a proporção da participação de cada PARTE no CONSÓRCIO, desconsiderada, para este efeito, a participação da PARTE Inadimplente.

16.4 A obrigação não adimplida poderá ser cumprida integralmente por uma ou mais PARTES Adimplentes, conforme previsto em 16.3 acima, no prazo de 15 (quinze) dias contados do término do prazo de 30 dias referido no inciso (iii) da cláusula 16.2.1

16.5 Durante o prazo a que se refere o inciso (iii) da cláusula 16.2.1, a PARTE Adimplente poderá, adicionalmente, suprir o CONSÓRCIO com parte ou totalidade das quantias devidas pela PARTE Inadimplente, sendo tais valores contabilizados como adiantamentos da PARTE Adimplente, na forma da cláusula 6.4. Uma vez decorrido prazo do inciso (iii) da cláusula 16.2.1 a PARTE Adimplente poderá optar por utilizar tais adiantamentos para a diluição da participação da PARTE Inadimplente, na forma da cláusula 16.3.

16.6 Em qualquer momento anterior ao exercício do direito de diluição de que tratam as cláusulas 16.3, 16.4, 16.5, a PARTE Inadimplente poderá recompor seu percentual original de participação no CONSÓRCIO, mediante a quitação do valor do pagamento não efetuado, corrigido pelo IPCA, acrescido da multa e dos juros estabelecidos no inciso (i) da cláusula 16.2.1. Na hipótese da PARTE Adimplente ter realizado o adiantamento, na forma da cláusula 16.5., a parcela dos valores em atraso que corresponder ao adiantamento da PARTE Adimplente deverá ser paga diretamente a esta pela PARTE Inadimplente.

16.7 O exercício do direito de diluição de que tratam as cláusulas 16.3, 16.4, 16.5 resultará na extinção da obrigação de pagamento pela PARTE Inadimplente

*MJD*



dos valores em atraso efetivamente supridos pela outra PARTE, excetuados quaisquer valores devidos pela PARTE Inadimplente, na forma da cláusula 16.10.

- 16.7.1 No caso de diluição da participação, a PARTE Inadimplente estará obrigada a firmar todos e quaisquer instrumentos necessários para formalizar a diluição da sua participação no CONSÓRCIO em favor da PARTE Adimplente que supriu os recursos faltantes da PARTE Inadimplente, conforme previsto neste instrumento, sendo que, para tal efeito, as PARTES, neste ato, nomeiam e constituem sua bastante procuradora a outra PARTE, na qualidade de sua procuradora, com poderes específicos para representar a PARTE Inadimplente perante qualquer autoridade governamental, incluindo mas não se limitando à ANEEL, bem como praticar todos os atos necessários para aperfeiçoar ou executar a diluição da participação da PARTE Inadimplente no CONSÓRCIO, podendo praticar todos os atos necessários ao bom e fiel desempenho deste mandato e sendo-lhe vedado substabelecer.
- 16.8 A terceira inadimplência consecutiva, ou a quinta inadimplência alternada acarretará, decorrido o prazo de 30 (trinta) dias úteis, contados da data de vencimento da última obrigação descumprida, a critério da PARTE Adimplente, a exclusão do CONSÓRCIO da PARTE Inadimplente, podendo a participação da PARTE Inadimplente ser adquirida pela PARTE Adimplente ou por terceiro que esta indicar, com avaliação de empresa especializada de primeira linha.
- 16.8.1 Aplicam-se às aquisições previstas neste item, no que couber, as disposições da cláusula 14.
- 16.9 Uma vez determinado o valor da participação da PARTE Inadimplente, a compra e venda desta participação, inclusive sua liquidação, deverá ser formalizada no prazo de 60 (sessenta) dias do recebimento do laudo de avaliação pelas PARTES.
- 16.10 Todas as despesas assumidas pelo CONSÓRCIO em decorrência de inadimplência, inclusive aquelas relacionadas com a contratação de empresa mencionada na cláusula 16.8, deverão ser ressarcidas ao CONSÓRCIO pela PARTE Inadimplente no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, contados do recebimento do documento de cobrança emitido pelo CONSÓRCIO.
- 16.11 Os valores das multas pagas ao CONSÓRCIO, em virtude de inadimplência, reverterão em benefício da PARTE Adimplente.
- 16.12 Ocorrendo as hipóteses de diluição e/ou exclusão previstas nesta cláusula, a PARTE Inadimplente que teve sua participação diluída ou foi excluída do CONSÓRCIO não poderá recusar-se a praticar os atos necessários à adequação do CONTRATO DE CONSÓRCIO, sob pena de incorrer na multa prevista na cláusula 16.2.2.



16.13 As PARTES concordam desde já que as penalidades aplicáveis nos termos desta Cláusula poderão ser objeto de execução judicial, constituindo este CONTRATO título executivo extra-judicial, nos termos e para os efeitos do artigo 585, II do Código de Processo Civil.

#### **CLÁUSULA 17 - DISSOLUÇÃO E LIQUIDAÇÃO DO CONSÓRCIO**

17.1 Dissolve-se o CONSÓRCIO:

- (i) pelo término do prazo de vigência;
- (ii) por deliberação unânime das PARTES, observada a legislação em vigor;
- (iii) revogação, extinção ou caducidade da CONCESSÃO, por qualquer razão.

17.2 Nos casos previstos no item acima, competirá às PARTES determinar o modo de liquidação do CONSÓRCIO e nomear um liquidante.

17.3 Os haveres apurados no processo de liquidação serão rateados entre as PARTES, observadas as proporções destas no CONSÓRCIO à época da liquidação.

#### **CLÁUSULA 18 - SOLUÇÃO DE DISPUTAS, LEI APLICÁVEL E FORO**

18.1 Este CONTRATO, bem como a execução dos direitos e obrigações dele decorrentes, são inteiramente regidos e interpretados de acordo com a legislação brasileira.

18.2 Caso haja qualquer disputa ou questão relativa ao presente CONTRATO as PARTES, desde já, comprometem-se a envidar esforços para resolver a questão de maneira amigável mantendo, para tanto, negociações para atingirem uma solução justa e satisfatória para ambas num prazo de até 15 (quinze) dias.

18.3 A declaração de controvérsia por uma das PARTES não a dispensa do cumprimento da obrigação contratual assumida, procedendo-se, ao final do processo de negociação ou de solução de conflitos adotado, os acordos que se fizerem necessários.

18.4 As controvérsias não solucionadas na forma da cláusula 18.2 deverão ser dirimidas por arbitragem a ser realizada segundo as seguintes disposições:

*MS*



(a) na impossibilidade de se resolver o assunto pendente pela ação conjunta e amigável entre as PARTES, o conflito ou a controvérsia será submetida a um Tribunal Arbitral, no prazo de dez dias úteis contados da notificação de uma PARTE à outra neste sentido, nos termos da Lei nº 9.307, de 23 de setembro de 1996 e do Regulamento da Câmara FGV de Conciliação e Arbitragem da Fundação Getulio Vargas ("Regulamento");

(b) a arbitragem será regida de acordo com as regras do Regulamento, ficando a Câmara FGV de Conciliação e Arbitragem da Fundação Getulio Vargas responsável pela administração do procedimento arbitral;

(c) o Tribunal Arbitral será composto por três árbitros, sendo um deles nomeado pela Parte (ou Partes) reclamante (ou reclamantes) o outro pela Parte (ou Partes) reclamada (ou reclamadas). O terceiro árbitro, que atuará como presidente do Tribunal Arbitral, pelos árbitros nomeados pelas Partes. A escolha do terceiro árbitro deverá ser feita em 10 (dez) dias da nomeação do segundo árbitro. No caso de uma das partes não nomear um árbitro ou no caso de os árbitros nomeados não chegarem a um consenso quanto ao terceiro árbitro, caberá ao Presidente da Câmara FGV de Conciliação e Arbitragem da Fundação Getulio Vargas nomeá-lo no prazo máximo de 10 (dez) dias da data em que se verificar o impasse ou a omissão;

(d) a sede da arbitragem será a cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, e o idioma da arbitragem será o português;

(e) os árbitros deverão decidir com base na legislação brasileira aplicável;

(f) a decisão arbitral será considerada final e definitiva e obrigará as PARTES, que renunciam expressamente a qualquer forma de recurso contra a decisão arbitral;

(g) as PARTES poderão recorrer ao Poder Judiciário exclusivamente nos casos abaixo determinados, sem que tal conduta seja considerada como ato de renúncia à arbitragem como único meio de solução de controvérsias escolhido pelas PARTES: (i) assegurar a instituição da arbitragem; (ii) obter medidas cautelares de proteção de direitos previamente à constituição do Tribunal Arbitral; (iii) executar as penalidades previstas na Cláusula Décima Sexta deste CONTRATO, bem como obter a execução específica prevista no item 19.3 abaixo; e (iv) executar qualquer decisão do Tribunal Arbitral; para tanto, as PARTES neste ato elegem o Foro da Comarca da Capital do Estado do Rio de Janeiro como competente para analisar e julgar essas questões; e

(h) a responsabilidade pelo pagamento das custas da arbitragem será determinada em conformidade com o Regulamento.

MS



- 18.5 As PARTES elegem o foro da Comarca da Capital do Estado do Rio de Janeiro para dirimir quaisquer dúvidas ou controvérsias oriundas do presente CONTRATO, e não solucionada na forma das cláusulas 18.2. a 18.4 acima, com renúncia a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

## CLÁUSULA 19 - DISPOSIÇÕES FINAIS

- 19.1 Aprovações Societárias. A eficácia deste CONTRATO fica condicionada à aprovação de seus termos pelo Conselho de Administração de cada uma das PARTES.
- 19.1.1 As PARTES se comprometem a informar o implemento da condição suspensiva estabelecida no item 19.1 até 31/07/2008.
- 19.2 Nos termos do art. 125 do Código Civil, a eficácia deste CONTRATO está condicionada ainda à anuência prévia da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, para a transferência da CONCESSÃO ao CONSÓRCIO.
- 19.3 Tendo em vista a natureza das obrigações presentes neste CONTRATO, as PARTES reconhecem que, na hipótese de inadimplemento das obrigações nele assumidas, eventual indenização por perdas e danos nos termos deste CONTRATO não constitui reparação suficiente; por conseguinte, sem prejuízo das perdas e danos que possam ter lugar, qualquer obrigação referida no presente instrumento que seja descumprida por qualquer das PARTES poderá ser objeto de execução específica, mediante provimento judicial de suprimimento ou substituição do ato, voto ou medida praticado, recusado ou omitido em discordância com o disposto neste CONTRATO, na forma das disposições aplicáveis.
- 19.3.1 As disposições constantes deste CONTRATO não deverão ser consideradas como indicadoras de constituição de pessoa jurídica de qualquer natureza.
- 19.4 O presente CONTRATO obriga as PARTES e seus sucessores a qualquer título.
- 19.5 Quaisquer comunicações ou avisos a serem feitos entre as PARTES que sejam, de qualquer modo, referentes ao EMPREENDIMENTO, deverão ser dirigidos aos seguintes endereços:
- (i) ITAOCARA ENERGIA Avenida Marechal Floriano 168, 2º andar, parte, CEP 20080-002 cidade e Estado do Rio de Janeiro;
  - (ii) CEMIG GT: Avenida Barbacena, 1200, 9º andar-ala B2, cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais.
- 19.6 A mudança de endereço de qualquer das PARTES deverá ser comunicada às outras PARTES por escrito.



- 19.7 A tolerância ou não exercício, pelas PARTES, de quaisquer direitos a elas assegurados neste CONTRATO ou na lei em geral não importará em renúncia a qualquer destes direitos, podendo as PARTES exercitá-lo a qualquer tempo.
- 19.8 Caso qualquer dispositivo do presente CONTRATO seja considerado inexigível ou inaplicável em virtude de decisão arbitral, judicial ou de autoridades competentes, as PARTES se comprometem a proceder à substituição de tal dispositivo por outro que conduza a resultado equivalente, de modo a preservar, na máxima extensão possível, a integridade dos compromissos reciprocamente assumidos neste instrumento.
- 19.9 Qualquer alteração neste instrumento e/ou em seus anexos, somente será válida mediante a celebração de termo aditivo ao presente instrumento.
- 19.10 Este CONTRATO e seus eventuais aditivos ou alterações serão arquivados na Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro, nos termos do parágrafo único do artigo 279 da Lei n.º 6.404/76.

Estando assim, justas e contratadas as PARTES assinam o presente em 4 (quatro) vias, na presença das testemunhas abaixo.

Rio de Janeiro, 20 de junho de 2008

*[Assinatura]*  
**ITAOCARA ENERGIA S.A.**  
 JOSÉ LUIZ ALQUERES / RONIE JAZ MOREIRA

*[Assinatura]*  
**CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.**  
 STALVA BASTOS DE MORAIS / FERNANDO HENRIQUE SCHIFFNER NETO

*[Assinatura]*  
**CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.**

**TESTEMUNHAS:**

*[Assinatura]* *[Assinatura]*

Nome: **HETTOR BARRETO CORREIA** Nome: **NILMAR SISTO FOLETTO**

CPF: **266.341.987/72** CPF: **065.075.570-72**

*[Assinatura]*  
**VALÉRIA A. SERRA**  
 SECRETARIA GERAL

**JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
 Nome: CONSORCIO UHE ITAOCARA  
 Protocolo: 00.2008/153793-0 - 19/09/2008  
 CERTIFICO O DEFERIMENTO EM 22/09/2008, E O REGISTRO SOB O NOME E DATA ABAIXO.  
**33.5.0002334-1**  
 DATA: 22/09/2008  
**Valéria A. Serra**  
 SECRETARIA GERAL



SERVICO NOTARIAL DO 3o OFICIO  
TRIGINELLI-Av. Augusto de Lima, 385 - tel (031) 3273-5744

Reconheço por semelhança e dou fe(a)s firma(s) abaixo:  
DJALMA BASTOS DE MORAIS  
FERNANDO MENDESQUE SCHFFNER NETO  
Belo Horizonte, 20/02/2009 12:22:34 17318

Legado 5118 - Chaves Nagaihas  
EM: R\$5,66 ART: 31980,34 | TFC: R\$1,88 | Total: R\$7,88  
BARLAN



23. Ofício de Notas-MATRIZ - Notário: GUILHERME MACIEL  
Av. Nilo Peçanha, 26- LOJA A - RJ - Tel: 2 144-7474

Reconheço por semelhança a(s) firma(s) de:  
ROENIE VAZ MOREIRA  
JOSE LUIZ ALQUERES

Rio de Janeiro, 27 de Março de 2009 às 10:17:52  
Em Testemunho da Verdade.

DENILSON MAGALHAES SOUZA-ESCREVENTE AUTORIZADO  
Usuário do sistema: AMERICO FERNANDO DE SOUZA MELLO  
Total - R\$ 8,54



23º OFÍCIO DE NOTARIADO  
Thiago Anastácio Bastos  
Escrivente Autorizado  
rps 260



23º Ofício de Notas - MATRIZ - Notário: GUILHERME MACIEL  
Av. Nilo Peçanha, 26 - LOJA A - RJ - Tel.: 2544-7474

### AUTENTICAÇÃO

Autentico esta, que é cópia fiel do original que me foi exibido para conferência, do que dou fé

Rio de Janeiro, 23 de dezembro de 2008 Em testemunho da verdade.  
THIAGO ANASTACIO BASTOS  
ESCREVENTE AUTORIZADO

Reg. Custas - Tabela VIII n.º 4 - R\$4,89

94-11559

FHS39911







UHE ITAOCARA S.A.

PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL - PGA

RELATÓRIO CONSOLIDADO FASE PRÉ OBRA

---

**ANEXO 4.35.4.2**  
**Portaria IPHAN n. 25, de**  
**03\_08\_2011**  
**(publicada no DOU de**  
**05\_2011)**



Processo: 01580.030609/2008-58  
 Proponente: Glaz Entretenimento Ltda.  
 Cidade/UF: São Paulo/SP  
 CNPJ: 02.140.164/0001-40  
 Valor total do orçamento aprovado: de R\$ 5.199.048,53 para R\$ 5.075.191,74

Valor aprovado no artigo 1º da Lei nº. 8.685/93: R\$ 1.580.000,00 para R\$ 1.141.432,15  
 Banco: 001- agência: 3324-3 conta corrente: 20.196-0  
 Valor aprovado no artigo 1º-A da Lei nº. 8.685/93: de R\$ 800.000,00 para R\$ 0,00  
 Valor aprovado no artigo 3º da Lei nº. 8.685/93: de R\$ 0,00 para R\$ 2.000.000,00  
 Banco: 001- agência: 3324-3 conta corrente: 19.760-2  
 Prazo de captação: até 31/12/2011

Art. 2º Prorrogar o prazo de captação, aprovar o remanejamento das fontes de recursos e realizar a revisão orçamentária do projeto audiovisual abaixo relacionado, para o qual a proponente fica autorizada a captar recursos através da comercialização de certificados de investimento, mediante patrocínio e através da formalização de contratos de co-produção nos termos dos arts. 1º, 1º-A e 3º da Lei nº. 8.685/93 respectivamente.

05-0453 - Entre a Dor e o Nada  
 Processo: 01580.054107/2005-70  
 Proponente: Meios de Produção e Comunicação Ltda.  
 Cidade/UF: Rio de Janeiro/RJ  
 CNPJ: 27.920.016/0001-79  
 Valor total do orçamento aprovado: de R\$ 5.654.628,00 para R\$ 5.475.513,75

Valor aprovado no artigo 1º da Lei nº. 8.685/93: de R\$ 3.000.000,00 para R\$ 1.008.857,51  
 Banco: 001- agência: 0287-9 conta corrente: 27.760-6  
 Valor aprovado no artigo 1º-A da Lei nº. 8.685/93: R\$ 1.000.000,00  
 Banco: 001- agência: 0287-9 conta corrente: 27.763-0  
 Valor aprovado no artigo 3º da Lei nº. 8.685/93: de R\$ 871.896,60 para R\$ 250.000,00  
 Banco: 001- agência: 0287-9 conta corrente: 27.761-4  
 Prazo de captação: de 01/01/2011 até 31/12/2011  
 Art. 3º Esta Deliberação entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO ALCOFORADO

#### RETIFICAÇÃO

Na Deliberação nº 152, de 29-7-2011, publicada no DOU nº 146, de 1º-8-2011, Seção 1, página 6, em relação ao projeto "É Ouro!", para considerar o seguinte:

onde se lê:  
 Valor aprovado no artigo 1º-A da Lei nº. 8.685/93: de R\$ 773.181,93 para R\$ 454.811,38  
 leia-se:  
 Valor aprovado no artigo 1º-A da Lei nº. 8.685/93: de R\$ 773.181,93 para R\$ 454.811,37

### INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA COORDENAÇÃO DE PESQUISA E LICENCIAMENTO ARQUEOLÓGICO

#### PORTARIA Nº 25, DE 3 DE AGOSTO DE 2011

O COORDENADOR DE PESQUISA E LICENCIAMENTO ARQUEOLÓGICO DO CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA DO DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN, nos termos da Portaria DE-PAM/IPHAN nº 2, de 29 de junho de 2009, publicado no D.O.U., Seção 2, de 01.07.09 e de acordo com o disposto no inciso VIII do artigo 17, Anexo I do Decreto nº 6.844 de 07.05.09, na Lei nº 3.924, de 26.07.61 e na Portaria SPHAN nº 07, de 01.12.88 e ainda do que consta dos processos administrativos relacionados nos anexos a esta Portaria, resolve:

I - Expedir PERMISSÕES, sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo I a esta Portaria.

II - Expedir RENOVAÇÃO DE PERMISSÃO, sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, às instituições executoras dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo II a esta Portaria.

III - Expedir AUTORIZAÇÃO, sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, às instituições executoras dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo III a esta Portaria.

IV - Determinar às Superintendências Regionais do IPHAN da área de abrangência dos projetos, o acompanhamento e a fiscalização da execução dos trabalhos, inclusive no que diz respeito à destinação e à guarda do material coletado, assim como das ações de preservação e valorização dos remanescentes.

V - Condicionar a eficácia das presentes permissões, autorizações e renovações de permissão à apresentação, por parte dos arqueólogos coordenadores, de relatórios parciais e finais ao término dos prazos fixados nos projetos de pesquisa anexos a esta Portaria, contendo todas as informações previstas nos artigos 11 e 12 da Portaria SPHAN nº 7, de 01.12.88.

VI - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ROGÉRIO JOSÉ DIAS

#### ANEXO I

01 - Processo nº. 01510.001172/2011-74.  
 Projeto: Programa de Arqueologia Preventiva para Mapeamento de Sítios Arqueológicos, PRAIA GRANDE/SC.  
 Arqueólogo Coordenador: Juliano Bitencourt Campos.  
 Apoio Institucional: Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas (IPAT/UNESC).  
 Área de Abrangência: Município de Praia Grande, no Estado de Santa Catarina.

Prazo de Validade: 12 (doze) meses.  
 02 - Processo nº. 01506.001144/2011-16  
 Projeto: Programa de Arqueologia Preventiva - Projeto Executivo do Novo Sistema de Produção, Tratamento e Distribuição de Água do Município de Apiaí - SEDE.  
 Arqueólogo Coordenador: Lúcia de Jesus Cardoso Oliveira Juliani.  
 Apoio Institucional: Museu Histórico Sorocabano.  
 Área de Abrangência: Município de Apiaí, no Estado de São Paulo.  
 Prazo de Validade: 06 (seis) meses.

03 - Processo nº. 01506.001134/2011-81  
 Projeto: Resgate Arqueológico e Programa de Educação Patrimonial, Sítios Arqueológicos Ferreira e Oficina - COPLASA Açúcar e Alcool LTDA.  
 Arqueólogo Coordenador: Neide Barroca Faccio.  
 Apoio Institucional: Museu de Arqueologia de Iepê.  
 Área de Abrangência: Município de Planalto, no Estado de São Paulo.

Prazo de Validade: 18 (dezoito) meses.  
 04 - Processo nº. 01510.000347/2011-26.  
 Projeto: Levantamento Arqueológico Sistemático Prospectivo e Educação Patrimonial no LOTEAMENTO VENTURIN, Concórdia/SC.  
 Arqueólogo Coordenador: Everson Paulo Fogolari.  
 Apoio Institucional: Universidade do Oeste de Santa Catarina.  
 Área de Abrangência: Município de Concórdia, Estado de Santa Catarina.

Prazo de Validade: 12 (doze) meses.  
 05 - Processo nº. 01510.000355/2011-72.  
 Projeto: Levantamento Arqueológico Prospectivo na Área de Implantação da LT 138 kV Lages/Ponte Alta e da LT 138 kV Curitiba/São Cristóvão/SC.  
 Arqueólogo Coordenador: Osvaldo Paulino da Silva.  
 Apoio Institucional: Museu Etno-Arqueológico de Itajaí, Prefeitura de Itajaí.

Área de Abrangência: Município de Lages, Correia Pinto, Ponte Alta e Curitiba, Estado de Santa Catarina.  
 Prazo de Validade: 06 (seis) meses.  
 06 - Processo nº. 01450.003244/2010-99.  
 Projeto: Arqueologia Preventiva nas Áreas de Intervenção do Projeto Mineração Pedra Branca do Amapari - MPBA, Bacia do Rio Amapari, AP.  
 Arqueólogo Coordenador: Fúlvio Vinícius Amrt.

Apoio Institucional: Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas - Estado do Amapá.  
 Área de Abrangência: Município de Pedra Branca do Amapari, no Estado do Amapá.  
 Prazo de Validade: 12 (doze) meses.  
 07 - Processo nº. 01410.000212/2011-99.  
 Projeto: Levantamento Prospectivo Arqueológico na Área Diretamente Afetada e na Área de Influência Direta da Pequena Central Hidrelétrica MARCOL, Vilhena, Rondônia.

Arqueólogo Coordenador: Fernando Walter da Silva Costa e Fábio Origuela de Lira.  
 Apoio Institucional: Centro de Pesquisas e Museu Regional de Arqueologia de Rondônia, Prefeitura Municipal de Presidente Médici.  
 Área de Abrangência: Município de Vilhena, no Estado de Rondônia.  
 Prazo de Validade: 03 (três) meses.

08 - Processo nº. 01506.000465/2011-01.  
 Projeto: Levantamento Arqueológico na Área do Empreendimento Ramal e SE de 138 kV-SE Promissão, Promissão, São Paulo.  
 Arqueóloga Coordenadora: Maria do Carmo Mattos Monteiro dos Santos.  
 Apoio Institucional: Fundação Cultural de Jacarehy José Maria de Abreu.  
 Área de Abrangência: Municípios de Promissão, no Estado de São Paulo.

Prazo de Validade: 03 (três) meses.  
 09 - Processo nº. 01506.001145/2011-61.  
 Projeto: Programa de Arqueologia Preventiva (Etapa Prospectiva) Lote 2 da Linha 5 Lilás do Metrô de São Paulo - Trecho entre VCA e a Estação Borba Gato, São Paulo/SP.  
 Arqueóloga Coordenadora: Maria Lúcia de J. C. Oliveira Juliani.  
 Apoio Institucional: Museu Histórico Sorocabano, Prefeitura de Sorocaba.

Área de Abrangência: Municípios de São Paulo, no Estado de São Paulo.  
 Prazo de Validade: 12 (doze) meses.  
 10 - Processo nº. 01506.001210/2011-58.

Projeto: Programa de Diagnóstico, Prospecção Intensiva e Educação Patrimonial das Obras de Implantação da Marginal Ayrton Senna SP-070, entre os Km's 19 e 26, Guarulhos, São Paulo.

Arqueólogo Coordenador: Manoel Mateus Bueno Gonzalez.  
 Apoio Institucional: Núcleo de Pesquisa e Estudo em Chondrichthyes - Centro Regional de Pesquisas Arqueológicas NUPEC/CERPA.  
 Área de Abrangência: Municípios de Guarulhos, no Estado de São Paulo.

Prazo de Validade: 06 (seis) meses.  
 11 - Processo nº. 01506.001185/2011-11.  
 Projeto: Programa de Prospecções Arqueológicas para a Ampliação do Sistema de Esgotos Sanitários no Município de São Bento de Sapucaí, São Paulo.  
 Arqueólogo Coordenador: Wagner Gomes Bernal.  
 Apoio Institucional: Fundação Cultural São Sebastião.  
 Área de Abrangência: Município de São Bento de Sapucaí, no Estado de São Paulo.

Prazo de Validade: 03 (três) meses.  
 12 - Processo nº. 01506.001186/2011-57.  
 Projeto: Programa de Resgate Arqueológico do Sítio Paúba 01, São Sebastião, São Paulo.  
 Arqueólogo Coordenador: Wagner Gomes Bernal.  
 Apoio Institucional: Fundação Cultural São Sebastião.  
 Área de Abrangência: Município de São Sebastião, no Estado de São Paulo.

Prazo de Validade: 03 (três) meses.  
 13 - Processo nº. 01506.001119/2011-32.  
 Projeto: Prospecção Arqueológica na Área de Ampliação da Pedreira EXTRABASE, Porto Feliz, São Paulo.  
 Arqueóloga Coordenadora: Maria do Carmo Mattos Monteiro dos Santos.  
 Apoio Institucional: Museu Histórico Sorocabano.  
 Área de Abrangência: Município de Porto Feliz, no Estado de São Paulo.

Prazo de Validade: 03 (três) meses.  
 14 - Processo nº. 01506.001044/2011-90.  
 Projeto: Prospecções Arqueológicas para o Centro Empresarial Aeroespacial no Município de Caçapava, São Paulo.  
 Arqueólogo Coordenador: Wagner Gomes Bernal.  
 Apoio Institucional: Fundação Cultural São Sebastião.  
 Área de Abrangência: Município de Caçapava, no Estado de São Paulo.

Prazo de Validade: 03 (três) meses.  
 15 - Processo nº. 01500.003200/2011-15.  
 Projeto: Prospecção Arqueológica Relativa às Obras de Duplicação da BR-101, Trecho km 84,6 ao km 144,2, Estado do Rio de Janeiro.  
 Arqueólogo Coordenador: Cláudio Prado de Mello.  
 Apoio Institucional: Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Área de Abrangência: Municípios de Campos dos Goytacazes, Conceição de Macabu, Quissamã, Carapebus e Macaé, no Estado do Rio de Janeiro.  
 Prazo de Validade: 14 (catorze) meses.  
 16 - Processo nº. 01514.001771/2011-58.  
 Projeto: Programa de Gestão do Patrimônio Histórico, Arqueológico e Cultural - Etapa Diagnóstico. Mineração Fazenda Sangradouro, ICAL Ltda, Prudente de Moraes e Matozinhos/MG.

Arqueólogo Coordenador: Érika Robrahn-González.  
 Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia e Estudo da Paisagem, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.  
 Área de Abrangência: Municípios de Prudente de Moraes e Matozinhos, no Estado de Minas Gerais.  
 Prazo de Validade: 06 (seis) meses.  
 17 - Processo nº. 01514.001772/2011-01.  
 Projeto: Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural - Etapa Diagnóstico e Avaliação Estratégica. Fazenda Córrego do Cavalo/RPPN, Minas Gerais.

Arqueóloga Coordenadora: Érika Robrahn-González.  
 Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia e Estudo da Paisagem, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.  
 Área de Abrangência: Municípios de Doresópolis, Piumhi, Pains e Pimenta, no Estado de Minas Gerais.  
 Prazo de Validade: 06 (seis) meses.  
 18 - Processo nº. 01514.002248/2011-49.

Projeto: Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural - Etapas Complementação de Prospecção e Resgate. PCH Mata Velha, Unaf e Cabeceira Grande, Minas Gerais.  
 Arqueóloga Coordenadora: Érika Robrahn-González.  
 Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia e Estudo da Paisagem, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.  
 Área de Abrangência: Municípios de Unaf e Cabeceira Grande, no Estado de Minas Gerais.

Prazo de Validade: 18 (dezoito) meses.  
 19 - Processo nº. 01500.002258/2011-33.  
 Projeto: Salvamento Arqueológico das Obras na Área de Influência Direta dos Lotes 20, 22 e 24 da Rua de São Bento, Rio de Janeiro/RJ.  
 Arqueóloga Coordenadora: Jeanne Cordeiro.  
 Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia Brasileira.  
 Área de Abrangência: Município do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro.

Prazo de Validade: 06 (seis) meses.  
 20 - Processo nº. 01500.002235/2011-29.  
 Projeto: Prospecção, Salvamento, Educação Patrimonial, Monitoramento, Salvaguarda e Curadoria para o Empreendimento PLANSAL no Terminal de Cabiúnas, Macaé/RJ.  
 Arqueóloga Coordenadora: Paulo Roberto Gomes Seda.  
 Apoio Institucional: Instituto de Arqueologia Brasileira.  
 Área de Abrangência: Município de Macaé, no Estado do Rio de Janeiro.

Prazo de Validade: 12 (doze) meses.

21 - Processo nº. 01450.002590/2011-31.  
Projeto: Prospecção Arqueológica na Área de Influência da UHE Itaocara, Rio Paraíba do Sul, Rio de Janeiro e Minas Gerais.  
Arqueóloga Coordenadora: Lígia Maria Zarone.  
Apoio Institucional: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.  
Área de Abrangência: Municípios de Santo Antônio de Pádua, Aperibé, Itaocara, Cantagalo e Carmo, no Estado do Rio de Janeiro; Volta Grande, Estrela Dalva e Pirapetinga, no Estado de Minas Gerais.  
**Prazo de Validade: 08 (oito) meses.**

22 - Processo nº. 01421.005415/2011-42.

Projeto: Prospecção, Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial da Área de Instalação do Parque Eólico Renascença I, Parazinho/RN.

Arqueólogo Coordenador: Iago Albuquerque de Medeiros.  
Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia O Homem Potiguar - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.  
Área de Abrangência: Município de Parazinho, no Estado do Rio Grande do Norte.

Prazo de Validade: 04 (quatro) meses.

23 - Processo nº. 01421.005420/2011-55.

Projeto: Prospecção, Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial da Área de Instalação do Parque Eólico Renascença II, Parazinho/RN.

Arqueólogo Coordenador: Iago Albuquerque de Medeiros.

Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia O Homem Potiguar - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.  
Área de Abrangência: Município de Parazinho, no Estado do Rio Grande do Norte.

Prazo de Validade: 04 (quatro) meses.

24 - Processo nº. 01421.005416/2011-97.

Projeto: Prospecção, Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial da Área de Instalação do Parque Eólico Renascença III, Parazinho/RN.

Arqueólogo Coordenador: Iago Albuquerque de Medeiros.

Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia O Homem Potiguar - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.  
Área de Abrangência: Município de Parazinho, no Estado do Rio Grande do Norte.

Prazo de Validade: 04 (quatro) meses.

25 - Processo nº. 01421.005418/2011-86.

Projeto: Prospecção, Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial da Área de Instalação do Parque Eólico Renascença IV, Parazinho/RN.

Arqueólogo Coordenador: Iago Albuquerque de Medeiros.

Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia O Homem Potiguar - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.  
Área de Abrangência: Município de Parazinho, no Estado do Rio Grande do Norte.

Prazo de Validade: 04 (quatro) meses.

26 - Processo nº. 01421.005414/2011-06.

Projeto: Projeto de Prospecção, Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial dos Sítios Arqueológicos Três Irmãos I, Três Irmãos II e Sítio do Topo localizados na Área Diretamente Afetada do Parque Eólico Morro dos Ventos IX, Parazinho/RN.

Arqueólogo Coordenador: Iago Albuquerque de Medeiros.

Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia O Homem Potiguar - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.  
Área de Abrangência: Município de Parazinho, no Estado do Rio Grande do Norte.

Prazo de Validade: 04 (quatro) meses.

27 - Processo nº. 01421.005422/2011-44.

Projeto: Diagnóstico Arqueológico e Etno-Histórico da Área de Instalação do Oleoduto CAM/UTPF.

Arqueólogo Coordenador: Iago Albuquerque de Medeiros.

Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia O Homem Potiguar - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.  
Área de Abrangência: Municípios de Açú, Serra do Mel, Caraúbas, Alto do Rodrigues, Pendências, Macau e Guamaré, no Estado do Rio Grande do Norte.

Prazo de Validade: 04 (quatro) meses.

28 - Processo nº. 01510.001205/2011-86.

Projeto: Levantamento Arqueológico Prospectivo na Área de Implantação do Canteiro de Obras de Construção da Ponte Laguna.

Arqueólogo Coordenador: Osvaldo Paulino da Silva.

Apoio Institucional: Museu da Cidade de Jaguaruna.  
Área de Abrangência: Município de Laguna, no Estado de Santa Catarina.

Prazo de Validade: 03 (três) meses.

29 - Processo nº. 01512.002868/2010-17.

Projeto: Resgate e Monitoramento Arqueológico na Linha de Transmissão SE - Gramado Entroncamento entre Torres 37 e 38 da LT 69Kv Canastra/Canela, Rio Grande do Sul.

Arqueólogo Coordenador: Sérgio Célio Klamt.  
Apoio Institucional: Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da Universidade de Santa Cruz do Sul.

Área de Abrangência: Município de Gramado, no Estado do Rio Grande do Sul.

Prazo de Validade: 06 (seis) meses.

30 - Processo nº. 01512.002017/2010-74.

Projeto: Laudo Arqueológico Prospectivo na Área da Jazida de Argila da ELIANE S/A, Pântano Grande/RS.

Arqueólogo Coordenador: Sérgio Célio Klamt.

Apoio Institucional: Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da Universidade de Santa Cruz do Sul.  
Área de Abrangência: Município de Pântano Grande, no Estado do Rio Grande do Sul.

Prazo de Validade: 03 (três) meses.

31 - Processo nº. 01512.003429/2010-21.

Projeto: Pesquisa Arqueológica Integrada à Restauração do Hospital Psiquiátrico São Pedro, Porto Alegre/RS.

Arqueólogo Coordenador: Alberto Tavares Duarte de Oliveira.  
Apoio Institucional: Museu Arqueológico do Rio Grande do Sul.  
Área de Abrangência: Município de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul.

Prazo de Validade: 06 (seis) meses.

32 - Processo nº. 01422.000120/2011-70.

Projeto: Programa de Resgate Arqueológico - Extração, Infraestrutura Associada e Fabricação de Superfosfato Simples - ITAFÓS MINERAÇÃO LTDA - Arraias/TO.

Arqueólogo Coordenador: Paulo Eduardo Zanettini.

Apoio Institucional: Museu Histórico e Pedagógico Voluntários da Pátria - Prefeitura de Araraquara.  
Área de Abrangência: Município de Arraias, no Estado de Tocantins.

Prazo de Validade: 12 (doze) meses.

33 - Processo nº. 01496.000911/2011-36.

Projeto: Diagnóstico Arqueológico da Linha de Transmissão LT 230 kV Icarai - Sobral III, Ceará.

Arqueólogos Coordenadores: Iago Henrique Albuquerque de Medeiros e Marluce Lopes da Silva.

Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia O Homem Potiguar - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Área de Abrangência: Municípios de Amontada, Mirafima, Itapipoca, Santana do Acaraú e Sobral, no Estado do Ceará.

Prazo de Validade: 02 (dois) meses.

34 - Processo nº. 01500.001137/2011-74

Projeto: Programa de Pesquisas Arqueológicas, de Educação Patrimonial e Estudos de Elementos Arquitetônicos Históricos na Estrada RJ-149/Rio Claro-Mangaratiba/RJ.

Arqueólogo Coordenador: Ondemar Ferreira Dias Júnior.

Apoio Institucional: Instituto de Arqueologia Brasileira.

Área de Abrangência: Municípios de Rio Claro e Mangaratiba, no Estado do Rio de Janeiro.

Prazo de Validade: 12 (doze) meses.

35 - Processo nº. 01496.000912/2011-81

Projeto: Diagnóstico Arqueológico da Linha de Transmissão LT 230 KV Taíba - Pecem II, São Gonçalo do Amarante/CE.

Arqueólogos Coordenadores: Iago Henrique Albuquerque de Medeiros e Marluce Lopes da Silva

Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia O Homem Potiguar - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Área de Abrangência: Município de São Gonçalo do Amarante, no Estado do Ceará.

Prazo de Validade: 02 (dois) meses

36 - Processo IPHAN nº 01510.000473/2010-08

Projeto: Diagnóstico Arqueológico da Linha de Transmissão LT 230 Kv Icarai - Sobral III

Arqueólogos Coordenadores: Iago Henrique Albuquerque de Medeiros e Marluce Lopes da Silva

Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia O Homem Potiguar

Área de Abrangência: Municípios de Amontada, Mirafima, Itapipoca, Santana do Acaraú e Sobral, no Estado do Ceará.

Prazo de Validade: 02 (dois) meses

#### ANEXO II

01 - Processo nº. 01506.002439/2010-29.

Projeto: Programa de Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial do Porto das Naus, Município de São Vicente/SP.

Arqueólogo Coordenador: Manoel Mateus Bueno Gonzalez.

Apoio Institucional: Núcleo de Pesquisa e Estudo em Chondrichthyes, Centro Regional de Pesquisas Arqueológicas (NUPEC/CERPA).

Área de Abrangência: Município de São Vicente, Estado do São Paulo.

Prazo de Validade: 24 (vinte e quatro) meses.

02 - Processo nº. 01512.000428/2008-19.

Projeto: Programa de Vistoria, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico de Obras no Centro Histórico de Santo Ângelo, Área do Sítio Arqueológico da Antiga Redução de Santo Ângelo Custódio.

Arqueóloga Coordenadora: Raquel Machado Rech.

Apoio Institucional: Núcleo de Arqueologia do Museu Municipal Dr. José Olavo Machado.

Área de Abrangência: Município de Santo Ângelo, no Estado do Rio Grande do Sul.

Prazo de Validade: 12 (doze) meses.

#### ANEXO III

1 - Processo nº. 01500.001149/2011-07.

Projeto: Monitoramento Arqueológico das Obras de Implantação de Armários Óticos pela Global Village Telecom (GVT), nos Bairros de Botafogo, Flamengo, Catete e Laranjeiras, Rio de Janeiro/RJ.

Arqueóloga Coordenadora: Tânia Andrade de Lima.

Instituição Executora: Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Área de Abrangência: Município do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro.

Prazo de Validade: 06 (seis) meses.

2 - Processo nº. 01512.000929/2011-92.

Projeto: O Pampa Negro: Arqueologia da Escravidão na Região Meridional do Rio Grande do Sul (1780-1888).

Arqueólogo Coordenador: Lúcio Menezes Ferreira.

Instituição Executora: Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas

Área de Abrangência: Município de Pelotas, no Estado do Rio Grande do Sul.

Prazo de Validade: 06 (seis) meses.

3 - Processo nº. 01496.000916/2011-69.

Projeto: Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico e de Educação Patrimonial na Área de Implantação do Complexo Turístico Dunas do Paracuru, Ceará.

Arqueólogos Coordenadores: Marco Antônio Gomes do Albuquerque e Veleda Lucena.

Instituição Executora: Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco.

Área de Abrangência: Município de Paracuru, no Estado do Ceará.

Prazo de Validade: 18 (dezoito) meses.

## SECRETARIA DE FOMENTO E INCENTIVO À CULTURA

### PORTARIA Nº 439, DE 4 DE AGOSTO DE 2011

O SECRETÁRIO DE FOMENTO E INCENTIVO À CULTURA, no uso de suas atribuições legais, que lhe confere a Portaria nº 17 de 12 de janeiro de 2010 e o art. 4º da Portaria nº 120, de 29 de março de 2010, resolve:

Art. 1º - Aprovar projetos culturais, relacionados nos anexos I e II à esta Portaria, para os quais os proponentes ficam autorizados a captar recursos, mediante doações ou patrocínios, na forma prevista, respectivamente, no § 1º do artigo 18 e no artigo 26 da Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991, alterada pela Lei nº 9.874, de 23 de novembro de 1999.

Art. 2º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

HENILTON PARENTE DE MENEZES

#### ANEXO I

ÁREA: 1 ARTES CÊNICAS - (ART.18, §1º)

10 12714 - Contando épicos Brandão e o Plano D música CNPJ/CPF: 04.673.702/0001-97

Processo: 01400.023956/20-10

RJ - Rio de Janeiro

Valor do Apoio R\$: 293.507,35

Prazo de Captação: 05/08/2011 a 31/12/2011

Resumo do Projeto:

Composto por um conto clássico da Índia, um da Europa medieval e outro da África, o espetáculo revive as aventuras dos heróis épicos criando um mosaico de culturas. Com vigor e delicadeza, uma atriz/bailarina e três músicos propõem o contato com a natureza e seus elementos fantásticos contando e reavivando as lendas através do teatro, da dança e da música, que tocada ao vivo conduz o espectador para as regiões originais de cada história. Estão previstas 26 apresentações.

10 10873 - 2º Prêmio Nacional de Expressões Culturais

Afro-brasileiras

Centro de Apoio ao Desenvolvimento

CNPJ/CPF: 02.593.213/0001-08

Processo: 01400.021437/20-10

RJ - Rio de Janeiro

Valor do Apoio R\$: 3.294.900,00

Prazo de Captação: 05/08/2011 a 31/12/2011

Resumo do Projeto:

Realizar, em 2011, a segunda edição do Prêmio Nacional de Expressões Culturais Afro-Brasileiras, em conjunto com a Fundação Cultural Palmares, para premiar os 20 melhores projetos nas modalidades de teatro, dança e artes visuais, escolhidos nas cinco regiões do Brasil.

ÁREA: 3 MÚSICA INSTRUMENTAL/ERUDITA - (ART.18, §1º)

11 1941 - Escola de Música da AMC 2011/2012

Associação do Movimento de Compositores da Baixada

Fluminense

CNPJ/CPF: 36.534.956/0001-10

Processo: 01400.005585/20-11

RJ - São João de Meriti

Valor do Apoio R\$: 331.188,29

Prazo de Captação: 05/08/2011 a 31/12/2011

Resumo do Projeto:

Dar continuidade ao projeto da Escola de Música da AMC, que vem se desenvolvendo desde 1997, e cujos últimos pronsacs foram: 02 4934 / 03 1896 / 05 5855 / 06 6022 / 08 0206 / 09 7976

ÁREA: 5 PATRIMÔNIO CULTURAL - (ART. 18)

09 3489 - Projeto Para Elaboração de projetos de Restauro

(Básico e Executivo) do Hotel-Escola Bela Vista

Fundação CSN para o Desenvolvimento Social e a

Construção da Cidadania.

CNPJ/CPF: 19.690.999/0001-76

Processo: 01400.019680/09-31

SP - São Paulo

Valor do Apoio R\$: 875.701,00

Prazo de Captação: 05/08/2011 a 31/12/2011

Resumo do Projeto:

Constituir um acervo de informações técnicas que resultará em projeto básico, projeto de restauração e arquitetura, projetos executivos, complementares e memorial do Hotel-Escola Bela Vista, com vistas a subsidiar forma correta de restauo do edifício.

ÁREA : 6 HUMANIDADES : LIVROS DE VALOR

ARTÍSTICO, LITERÁRIO OU HUMANÍSTICO

(ART. 18)

10 6365 - Maranhão: Impressões e Contrastes

NHENGATU COMUNICACAO LTDA - ME

CNPJ/CPF: 09.232.717/0001-33



UHE ITAOCARA S.A.

PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL - PGA

RELATÓRIO CONSOLIDADO FASE PRÉ OBRA

---

## ANEXO 4.35.4.3

# Relatório de Prospeção da área de canteiro de obras e parte do reservatório

# Projeto de Prospeção Arqueológica na Área de Influência da UHE Itaocara I, Rio Paraíba do Sul

## RELATÓRIO FINAL



# Projeto de Prospecção Arqueológica na Área de Influência da UHE Itaocara I, Rio Paraíba do Sul

## RELATÓRIO FINAL ANEXOS



**PROJETO DE PROSPECÇÕES ARQUEOLÓGICAS**  
**UHE ITAOCARA I**

**RELATÓRIO FINAL**

***Lígia Zaroni***  
***Coordenação***

## FICHA TÉCNICA

### Nome do Projeto

Projeto de Prospecção Arqueológica na Área de Influência da UHE Itaocara I, Rio Paraíba do Sul.

### Etapa Atual

Relatório final das prospecções arqueológicas.

### Execução

Arquetec Consultoria Ltda.

### Instituição de apoio

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

### Financiamento

Consórcio UHE Itaocara.

#### I. Equipe Técnica

Coordenação: Lígia Maria Zaroni – Arqueóloga/UNESA - Mestre em Geografia-UFRJ  
Lilian Valle Thomaz – Arqueóloga/UNESA  
Flávia Maria da Mata Reis – Arqueóloga. Historiadora/UFGM – Mestre em História/UFGM.  
Rafael Borges Deminicis – Historiador/UFF – Mestre em Arqueologia/MN-UFRJ  
Telma Mendes da Silva – Geógrafa/Doutora em Geografia/UFRJ.  
Maria Christina Zaroni de Mendonça – Historiadora/UNIVERSO  
Ester Noberto Abreu – Graduanda em História/UNIVERSO  
Henrique Vences Barros – Graduando em História/UFF - Assistente de Arqueologia  
Michelle Aguiéiras – Historiadora/UFRJ

#### Endereço:

Arquetec Consultoria Ltda.  
Av. Olindo Pereira, 114 – Porto Velho  
CEP: 24426-000 – São Gonçalo – RJ  
Telefone: (21) 2628-9874 / 98716-9874.  
e-mail: arquetec@gmail.com



## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. ASPECTOS METODOLÓGICOS .....	07
3. RESULTADOS .....	10
3.1. Pesquisa documental e de aspectos culturais dos municípios estudados .....	10
3.2. Histórico de ocupação .....	15
3.3. Prospecções Arqueológicas.....	33
3.4. Sítios Arqueológicos e Áreas de Interesse Cultural (AICs) .....	45
3.4.1. Sítios Arqueológicos .....	45
3.4.1.1. Pirapetinga, Minas Gerais .....	45
3.4.1.1.1. Sítio Santo Antônio .....	45
3.4.1.1.2. Sítio Pedra Furada.....	50
3.4.1.2. Santo Antônio de Pádua, Rio de Janeiro .....	55
3.4.1.2.1. Sítio Barra de Santa Luzia 1 .....	55
3.4.1.2.2. Sítio Rezadeira 1 .....	64
3.4.1.2.3. Sítio Rezadeira 2.....	68
3.4.1.2.4. Sítio Engenho de Zeca Santos .....	74
3.4.1.2.5. Sítio Monjolo.....	90
3.4.1.2.6. Sítio Boa Vista 4 .....	101
3.4.1.2.7. Sítio Boa Vista 5 .....	107
3.4.1.2.8. Sítio Boa Vista 6 .....	112
3.4.1.2.9. Sítio Boa Vista 7 .....	123
3.4.1.2.10. Sítio Santa Rosa 1 .....	130
3.4.1.2.11. Sítio Santa Rosa 2 .....	138
3.4.1.2.12. Sítio Santa Rosa 3 .....	143
3.4.1.2.13. Sítio Santa Cândida.....	148
3.4.1.2.14. Sítio Rezadeiro .....	154
3.4.1.2.15. Sítio da Sinhá.....	162
3.4.1.2.16. Sítio São Domingos.....	168
3.4.1.2.17. Sítio Cachoeira dos Patos 1 .....	172
3.4.1.2.18. Sítio Cachoeira dos Patos 2 .....	178
3.4.1.2.19. Sítio Retiro Feliz .....	183
3.4.1.2.20. Sítio Ilha do José Meirelles.....	189
3.4.1.3. Aperibé, Rio de Janeiro .....	193
3.4.1.3.1. Sítio Boa Esperança.....	193
3.4.1.3.2. Sítio Boa Vista 1 .....	197
3.4.1.3.3. Sítio Boa Vista 2 .....	200
3.4.1.3.4. Sítio Boa Vista 3 .....	204
3.4.1.3.5. Sítio Paraiba do Sul 3.....	207
3.4.1.3.6. Sítio Fazenda Angolinha.....	215
3.4.1.3.7. Sítio Campo Alegre 1 .....	219
3.4.1.3.8. Sítio Campo Alegre 2 .....	227
3.4.1.3.9. Sítio Campo Alegre 3 .....	234
3.4.1.3.10. Sítio Barra de Santa Luzia 2 .....	243
3.4.1.3.11. Sítio Barra de Santa Luzia 3 .....	253
3.4.1.3.12. Sítio Valão do Novato.....	263
3.4.1.3.13. Sítio Lagoa 1 .....	268
3.4.1.3.14. Sítio Lagoa 2 .....	277

3.4.1.3.15. Sítio Lagoa 3 .....	284
3.4.1.3.16. Sítio Lagoa 4 .....	292
3.4.1.3.17. Sítio Japona 1 .....	298
3.4.1.3.18. Sítio Japona 2 .....	305
3.4.1.3.19. Sítio Japona 3 .....	312
3.4.1.3.20. Sítio Japona 4 .....	318
3.4.1.3.21. Sítio Paraíba 2 .....	322
3.4.1.3.22. Sítio Complexo Bom Fim .....	326
3.4.1.3.23. Sítio Bom Fim .....	339
<b>3.4.1.4. Cantagalo, Rio de Janeiro .....</b>	<b>346</b>
3.4.1.4.1. Sítio Boa Nova 1 .....	346
3.4.1.4.2. Sítio Boa Nova 2 .....	353
3.4.1.4.3. Sítio Vargem Alegre 1 .....	360
3.4.1.4.4. Sítio Vargem Alegre 2 .....	367
3.4.1.4.5. Sítio Vargem Alegre 3 .....	375
3.4.1.4.6. Sítio Valão do Sapo .....	381
3.4.1.4.7. Sítio Complexo Porto Marinho .....	386
3.4.1.4.8. Sítio Vargem Grande .....	396
3.4.1.4.9. Sítio Santo Antônio .....	404
3.4.1.4.10. Sítio Paraíba 1 .....	412
3.4.1.4.11. Sítio Boa Vista 8 .....	422
3.4.1.4.12. Sítio Murundu 1 – Sede .....	427
3.4.1.4.13. Sítio Murundu 2 – Cemitério .....	433
3.4.1.4.14. Sítio Murundu 3 – Moinho .....	438
3.4.1.4.15. Sítio Senzala .....	445
<b>3.4.1.5. Itaocara, Rio de Janeiro .....</b>	<b>448</b>
3.4.1.5.1. Sítio Complexo Palmital .....	448
3.4.1.5.2. Sítio Paraíba do Sul 1 .....	456
3.4.1.5.3. Sítio Paraíba do Sul 2 .....	459
3.4.1.5.4. Sítio Cachoeira Grande .....	463
3.4.1.5.5. Sítio Porto dos Santos 1 .....	475
3.4.1.5.6. Sítio Porto dos Santos 2 .....	479
3.4.1.5.7. Sítio Porto da Cruz .....	485
<b>3.4.2. Áreas de Interesse Cultural .....</b>	<b>489</b>
<b>3.4.2.1. Pirapetinga, Minas Gerais .....</b>	<b>489</b>
3.4.2.1.1. AIC 1 .....	489
3.4.2.1.2. AIC 2 .....	491
3.4.2.1.3. AIC 5 .....	493
3.4.2.1.4. AIC 17 .....	495
<b>3.4.2.2. Santo Antônio de Pádua, Rio de Janeiro .....</b>	<b>496</b>
3.4.2.2.1. AIC 15 .....	496
3.4.2.2.2. AIC 16 .....	498
3.4.2.2.3. AIC 21 .....	502
3.4.2.2.4. AIC 22 .....	503
3.4.2.2.5. AIC 23 .....	506
3.4.2.2.6. AIC 28 .....	509
<b>3.4.2.3. Aperibé, Rio de Janeiro .....</b>	<b>511</b>
3.4.2.3.1. AIC 29 .....	511
3.4.2.3.2. AIC 34 .....	513
3.4.2.3.3. AIC 35 .....	514
3.4.2.3.4. AIC 36 .....	516
3.4.2.3.5. AIC 37 .....	518
3.4.2.3.6. AIC 38 .....	520
3.4.2.3.7. AIC 39 .....	521
<b>3.4.2.4. Cantagalo, Rio de Janeiro .....</b>	<b>523</b>
3.4.2.4.1. AIC 3 .....	523
3.4.2.4.2. AIC 4 .....	525

3.4.2.4.3.	AIC 6 .....	526
3.4.2.4.4.	AIC 7 .....	528
3.4.2.4.5.	AIC 8 .....	530
3.4.2.4.6.	AIC 9 .....	531
3.4.2.4.7.	AIC 10 .....	533
3.4.2.4.8.	AIC 11 .....	535
3.4.2.4.9.	AIC 12 .....	536
3.4.2.4.10.	AIC 13 .....	539
3.4.2.4.11.	AIC 14 .....	541
3.4.2.4.12.	AIC 18 .....	542
3.4.2.4.13.	AIC 19 .....	545
3.4.2.4.14.	AIC 20 .....	547
3.4.2.4.15.	AIC 40 .....	549
3.4.2.5.	Itaocara, Rio de Janeiro.....	553
3.4.2.5.1.	AIC 24 .....	553
3.4.2.5.2.	AIC 25 .....	556
3.4.2.5.3.	AIC 26 .....	559
3.4.2.5.4.	AIC 27 .....	562
3.4.2.5.5.	AIC 30 .....	564
3.4.2.5.6.	AIC 31 .....	567
3.4.2.5.7.	AIC 32 .....	569
3.4.2.5.8.	AIC 33 .....	578
3.5.	Atividades de Educação Patrimonial .....	580
3.5.1.	Pirapetinga, Minas Gerais.....	580
3.5.2.	Santo Antônio de Pádua, Rio de Janeiro .....	582
3.5.3.	Aperibé, Rio de Janeiro .....	584
3.5.4.	Cantagalo, Rio de Janeiro .....	587
3.5.5.	Itaocara, Rio de Janeiro .....	591
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	594
5.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	600
6.	ANEXOS .....	603
6.1.	Planta Geral da UHE Itaocara I – Sítios Arqueológicos e AICs .....	603
6.2.	Plantas dos Sítios Arqueológicos.....	604
6.3.	Ortofotos com Sítios Arqueológicos .....	671
6.4.	Planta Geral da UHE Itaocara I – Intervenções realizadas e eliminadas .....	687
7.	FICHAS DE CADASTRO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS .....	688

## 1. INTRODUÇÃO

O projeto de Projeto de Prospecção Arqueológica na Área de Influência da UHE Itacara I, Rio Paraíba do Sul, empreendimento do Consórcio UHE Itacara, obteve a permissão de pesquisa através da portaria IPHAN nº. 25, de 3 de agosto de 2011 (publicada no DOU de 5/8/2011) e tem por objetivo proteger e valorizar o Patrimônio Cultural eventualmente ameaçado pela construção desta usina hidrelétrica.

As pesquisas arqueológicas na área da UHE Itacara I se voltam, deste modo, para o conhecimento sistemático das áreas diretamente afetadas pelo empreendimento através da prospecção de superfície e subsuperfície, além do reconhecimento dos bens patrimoniais edificados e bens intangíveis relevantes para o diagnóstico da área.

Neste relatório são apresentados os resultados finais das atividades de campo e de educação patrimonial.

## 2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

As pesquisas arqueológicas direcionadas para a implantação de empreendimentos de engenharia se baseiam em áreas aleatórias do ponto de vista da ocupação humana, envolvendo, no perímetro definido para a pesquisa, uma série de variáveis temporais e espaciais de diversas origens e caracterizações. Desta forma, em uma mesma área, diferentes épocas de ocupação, com características diferenciadas de apropriação do território se sucedem, estabelecendo-se uma complexidade para o estabelecimento dos critérios de análise dos locais de relevância arqueológica.

Para contrapor a esta complexidade a pesquisa se intensifica no reconhecimento de elementos relevantes do contexto histórico e de possíveis elementos pré-coloniais que possam ser associados à área de estudo. Assim, por meios comparativos e pela sistematização das intervenções, se busca uma varredura de caráter abrangente nas áreas afetadas, elencando-se elementos de avaliação a medida que o contato com a área e o estudo histórico aportem dados materializáveis sobre o processo de ocupação que ali se desenvolveu. Complementando essas informações, o registro dos aspectos hodiernos das áreas quanto a processos erosivos, a presença de áreas brejosas, as áreas cultivadas e a declividade do terreno, compõem a contextualização da área para que se possa avaliar as possibilidades de ocupação e a conservação de conjuntos de vestígios arqueológicos.

Na área de implantação da UHE Itaocara I, o recorte espacial utilizado na pesquisa arqueológica se baseou nas imagens produzidas pelo Consórcio da UHE Itaocara, compreendidas em ortofotos cujo georreferenciamento foi relevante para o estabelecimento dos locais de intervenção arqueológica. Com base neste mapeamento e seguindo o quadriculado, com divisões de 400 x 400 m (Fig. 2.1) estabelecido em cada ortofoto, cada um destes quadrados era tratado como uma unidade, denominada pela equipe de arqueologia como *quadrante*. Em cada um destes, foram estabelecidos os pontos de intervenção de 100 em 100 m.

A partir daí, eram distribuídos os pontos e verificadas, previamente, na imagem digital, as condições dos locais identificados pelas coordenadas e indicada a possibilidade de realização das intervenções, sendo eliminados os pontos associados a fortes declividades e presença de cursos ou corpos d'água. Em alguns casos, como a margem dos cursos d'água, eram estipulados pontos alternativos para evitar grandes lacunas na área prospectada.



Figura 2.1 – Exemplo de ortofoto com uma das áreas de 400 x 400 m destacada.

Com os pontos pré-determinados, a equipe se distribuía no campo para a execução dos pontos, sendo reavaliada no local a sua realização, de acordo com as características topográficas e a presença de áreas brejosas ou de afloramentos rochosos, por exemplo.

Nas intervenções as informações sobre o entorno da área e características da sedimentação no local eram registradas em ficha específica, associando-se o registro fotográfico das intervenções e de elementos relevantes para o estudo (edificações antigas, elementos da paisagem, áreas de cultivo, processos erosivos, etc.). O tipo de intervenção era resultante de uma interação entre a observação das imagens digitais e a feita no local, sendo definidas as aberturas de tradagens, sondagens ou sondagens com tradagem (Fig. 2.2).



Figura 2.2 – Exemplos de tradagem, sondagem e sondagem com tradagem.

Após a abertura das intervenções, elas eram fechadas para evitar acidentes com pessoas ou com animais das propriedades da área de pesquisa (Fig. 2.3).



**Figura 2.3 – Fechamento de sondagem.**

Na pesquisa documental sobre o processo histórico de ocupação, as referências espaciais são de grande valor para a integração do conhecimento histórico com as evidências arqueológicas, constituindo-se um *feedback* constante entre as duas fontes de pesquisa.

Com relação ao processo de ocupação recente da área, que no estudo que se apresenta é considerado como o período que abrange, aproximadamente, os últimos 60 anos, a dinâmica de desmembramento das propriedades vem se delineando de modo a estabelecer a mobilidade dos núcleos familiares, proprietários das fazendas atuais, e correlacionar os vestígios mais recentes encontrados nas prospecções arqueológicas. Nesse processo, as entrevistas com os moradores das propriedades visitadas ao longo dos trabalhos de campo foram bastante relevantes para a pesquisa. Essas informações foram incorporadas para a interpretação das evidências materiais recentes e para a definição dos elementos apropriados pela população local para sua contextualização histórica.

### 3. RESULTADOS

As pesquisas realizadas no período deste relatório compreenderam o levantamento da documentação histórica da área e de aspectos dos municípios envolvidos na pesquisa, além das atividades de campo, que compreendem as prospecções arqueológicas e registro dos elementos culturais rurais e características da paisagem.

Para o início das prospecções a equipe de arqueologia deu prioridade a áreas a serem utilizadas na implantação das obras de engenharia, particularmente a do canteiro de obras, que abrange as duas margens do rio Paraíba do Sul, nas proximidades da área de barramento, conforme indicado pelo na planta do empreendimento (Anexo 6.1).

#### 3.1 Pesquisa documental e de aspectos culturais dos municípios estudados

Na pesquisa documental, foram feitos levantamentos nas instituições municipais de Aperibé e Itaocara e em bibliotecas de instituições nas cidades do Rio de Janeiro (Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, IHGB; Biblioteca Nacional (Arquivo Digital), Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas / IFCS - UFRJ, Biblioteca Central do Museu Nacional / MN - UFRJ, Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Antropologia / PPGAS - UFRJ) e de Niterói (Universidade Federal Fluminense) para o aprofundamento sobre o processo histórico de ocupação da região onde se implantará o empreendimento. Os dados vêm sendo aplicados na identificação de fazendas antigas da região, associando-se, também, denominações das localidades relevantes que se comparam com os dados obtidos através de entrevistas com moradores da área para a identificação de locais importantes do ponto de vista histórico.

Com relação ao levantamento de elementos culturais dos municípios da área estudada, as atividades foram iniciadas nas sedes destes com o registro de locais relevantes para a caracterização do patrimônio cultural. Em Itaocara, destaca-se o Monumento a Matemática (Fig. 3.1.1) e, também, durante a pesquisa documental na Biblioteca da Câmara Municipal (Fig. 3.1.2) foi registrado um exemplar da Bíblia Sagrada publicada no século XIX (Fig. 3.1.3).



Figura 3.1.1 – “Monumento a Matemática”, Itaocara. Em detalhe, placa comemorativa.





**Figuras 3.1.2 e 3.1.3 – Pesquisa na Biblioteca da Câmara Municipal de Itacara e exemplar da Bíblia publicada no século XIX.**

Em Aperibé, a visita a Casa de Cultura, instalada em uma antiga estação ferroviária, denominada Chave de Faria, foram registrados diversos elementos culturais sobre os costumes e atividades econômicas da sociedade do município (Fig. 3.1.4 a 3.1.10). Os objetos doados são reveladores dos hábitos das famílias mais tradicionais da cidade e apontam para ocupações antigas a nível regional.

Na Casa de Cultura foram registradas também peças pré-coloniais encontradas no município próximo de São Fidélis-RJ (Fig. 3.1.5 e 3.1.6). Os tipos de louças existentes no local são similares aos dos fragmentos encontrados ao longo das prospecções arqueológicas (Fig. 3.1.7), assim como os objetos de ferro e cerâmica (Fig. 3.1.8). Alguns fragmentos de faianças apresentam marcas dos fabricantes ingleses, sendo cronologicamente associadas ao século XIX, como as que possuem as inscrições de J & G Meakin, Hanley e o estilo “Borrão” em louça do padrão *Chinoiserie*, comum ao longo deste mesmo século (Fig. 3.1.9 e 3.1.10). A marca de J & G Meakin seria proveniente de uma fábrica criada em 1845 em Staffordshire, Inglaterra, por James Meakin, ocorrendo sua transferência em 1848-50 para a localidade de Hanley, onde funciona até hoje. Nos pratos fotografados, a marca aparece de duas formas, sendo a primeira atribuída à última década do século XIX, enquanto a segunda, com o desenho do sol, seria utilizada a partir de 1912.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Fonte: TAYLOR, 1992:260; <http://www.thepotteries.org> (consultado em 04/04/2012).



Figura 3.1.4 – Peças de moinho e engrenagens em exposição na Casa de Cultura em Aperibé-RJ.



Figuras 3.1.5 e 3.1.6 – Peças arqueológicas encontradas no município de São Fidélis-RJ e se encontram em exposição na Casa de Cultura em Aperibé-RJ.



Figura 3.1.7 – Prato em exposição na Casa de Cultura em Aperibé-RJ.



Figura 3.1.8 – Objetos de ferro e cerâmica em exposição na Casa de Cultura em Aperibé-RJ.



Figura 3. 1.9 – Marcas de fabricantes de louça *J & G Meakin Hanley*, em exposição na Casa de Cultura em Aperibé-RJ.



**Figura 3.1.10 – Louça com marca de fabricante de louça em estilo ‘borrão’ que se encontra em exposição na Casa de Cultura em Aperibé-RJ.**

### 3.2 Histórico de ocupação

Diante da importância da região, o interior fluminense possui poucas evidências arqueológicas registradas, especialmente nas proximidades do rio Paraíba do Sul.

Dentre os vestígios já estudados até o momento, têm-se como resultados mais consistentes os provenientes das pesquisas desenvolvidas nas décadas de 60 e 70 pelos pesquisadores do Instituto de Arqueologia Brasileira, IAB<sup>2</sup>, que revelaram vários sítios, na maioria abrigos-sob-rocha, associados à ocupação de uma Tradição cultural<sup>3</sup> anterior ao período de expansão Tupiguarani no Estado do Rio de Janeiro: a Tradição Una.

A ocorrência de sítios desta tradição se correlaciona, em termos gerais, com os dados disponíveis na literatura colonial, que descrevem esta área como um território dos índios Puri e Coroados.

No decorrer destas pesquisas, a equipe do IAB também localizou sítios atribuídos a Tradição Tupiguarani, sendo representados pelas fases Ipuca e Itaocara, a primeira reunindo traços associados pelos pesquisadores dos tipos cerâmicos da fase Mucuri, Tradição Una:

“No médio curso do Paraíba, a montante da área Mucuri, está situada a fase Itaocara, com ocupação que se estende até o início do alto curso daquele rio. Ainda no médio curso e se alongando em direção à foz do rio, atingindo ainda boa porção do seu afluente Muriaé, estabeleceu-se, mais recentemente, a fase Ipuca, com contatos marcantes com a fase Mucuri. É interessante notarmos que se não podemos observar traços deste contato na fase Itaocara, eles se materializam na morfologia cerâmica da fase Ipuca, demonstrando a existência de um processo de aculturação, que muito provavelmente foi prolongado, entre grupos pertencentes a Tradições culturais ceramistas diferenciadas.” (DIAS JÚNIOR & CARVALHO, 1980:57).

Em período mais recente, as pesquisas realizadas pela equipe do MAEA-UFJF, a partir do ano 2000, vêm revelando diversos sítios da região da Zona da Mata Mineira, na sua maioria filiados as ocupações Tupiguarani<sup>4</sup>. Nos resultados da equipe é apresentado um conjunto bastante rico de evidências, consequência de levantamentos sistemáticos e técnicas complementares de análise, evidenciando-se o reconhecimento de sítios e sua caracterização de maneira eficaz.

No ano de 2005, as pesquisas arqueológicas realizadas na área de implantação da PCH Santa Fé<sup>5</sup> resultaram no achado de um sítio arqueológico, o sítio Vicentinho, cujas características se relacionavam as das pesquisas precedentes, conforme foi verificado no aprofundamento dos estudos sobre o sítio, nos trabalhos de resgate.

Tanto neste último caso como na área pesquisada na Zona da Mata Mineira, os sítios Tupiguarani encontrados se localizam em uma mesma compartimentação topográfica e próximos a grandes cursos d'água navegáveis, como os rios Paraíba do Sul, Paraibuna, Novo, Peixe, Pomba, Muriaé, entre outros. Essa situação geográfica demonstra certa regularidade na forma de ocupação dos sítios Tupiguarani, situação que se repete com os materiais coletados, que também guardam similaridades entre si.

As características principais do conjunto de sítios é a decoração dos vasilhames, com maior incidência da plástica (corrugado, ungulado, estocado, estriado, acanalado, entre outros; Fig. 3.2.1) em relação a pintada, em geral nas cores vermelha e branca (Fig. 3.2.2). A presença de materiais líticos lascados e polidos também é registrada. Peças como os calibradores são comuns tendo como matéria-prima o quartzito e também a cerâmica. Dos materiais diferenciados que podem ser citados,

<sup>2</sup> DIAS JÚNIOR e CARVALHO, 1980.

<sup>3</sup> Grupos de elementos ou técnicas, com persistência temporal (PRONAPA, 76). Uma sequência de estilos ou de culturas que se desenvolvem no tempo, partindo um dos outros, e formam uma continuidade cronológica. MENDONÇA DE SOUZA, 1997: 124.

<sup>4</sup> OLIVEIRA, A. P. de P. L. de, 2006; 2004; 2003; OLIVEIRA, J.C. I. de, 2007.

<sup>5</sup> ZARONI, 2005.

há o registro de uma peça em cerâmica com uma forma similar a cabeça de um animal e uma conta de vidro, associada ao período colonial (sítio Emílio Barão).

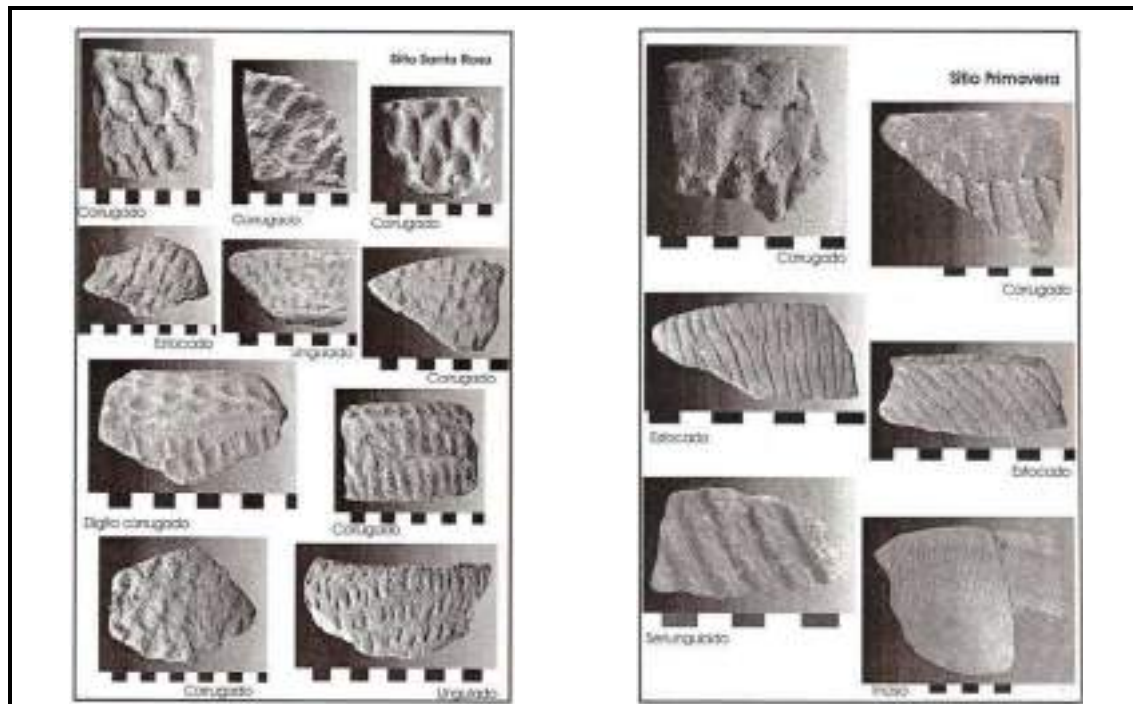


Figura 3.2.1 – Tipos de decoração plástica encontrada nos sítios da Zona da Mata Mineira: sítios Santa Rosa e Primavera. Fonte: OLIVEIRA, 2006: 152 e 154, respectivamente.

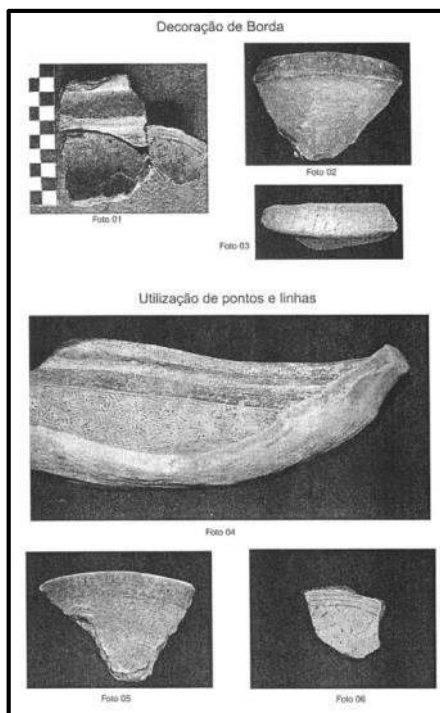


Figura 3.2.2 – Tipos de decoração pintada encontrada nos sítios da Zona da Mata Mineira. Fonte: OLIVEIRA, 2006: 166.

Nas informações documentais sobre a ocupação indígena da região estudada do interior fluminense, os relatos indicam uma predominância de falantes Jê que contrasta com o domínio litorâneo de grupos Tupi-guarani.

Segundo FREIRE e MALHEIROS, as áreas entre as Serra do Mar e Mantiqueira seriam prováveis locais de ocupação de índios de matriz Puri e Coroados, Botocudos e Maxacali (vinculadas ao tronco Macro-Jê<sup>6</sup>), dividida em diversas variações linguísticas.

Destacando-se as relacionadas a área de pesquisa, associadas aos Puris e Coroados, compreende-se os grupos Telikong ou Paqui, que teriam ocupado os vales do Itabapoana e Médio Paraíba e também as serras da Mantiqueira e das Frecheiras, entre os rios Pomba e Muriaé; os Coroados, situados em regiões da Serra do Mar e nos vales dos rios Paraíba, Pomba e Preto, subdivididos em vários grupos entre os quais, Maritong, Cobanipaque, Tamprum e Sasaricon; os Coropó, com relatos de sua presença no rio Pomba e na margem sul do Alto Paraíba; os Bocayú, nos rios Preto e Pomba; e os Sacaru e Paraíba, no Médio Paraíba.<sup>7</sup>

No avançar da colonização, muitos naturalistas europeus que passaram pela região no século XIX, fase em que o contato com esses grupos indígenas se intensificou, se interessaram em estudar as tribos que povoavam o interior fluminense e o sul de Minas Gerais, representando os índios Coroados, Puri e Botocudo (Fig. 3.2.3 a 3.2.5).

Além de descrições detalhadas sobre a fauna e a flora da região, os estudiosos produziram relatos sobre os povos aldeados e fizeram observações sobre seus hábitos alimentares, a caça, a pesca, a plantação de alguns gêneros alimentícios, os instrumentos, os adornos, suas fisionomias, etc. Todavia, as descrições limitavam-se às características físicas e a produção material dos grupos humanos, raramente incluindo às particularidades étnicas destes (que os diferenciariam entre si, ou seja, quais deles seriam pertencentes a tradições similares ou distintas entre si).



Figura 3.2.3 – Aldeia de um grupo Coroados.<sup>8</sup>

<sup>6</sup> RODRIGUES, 1986.

<sup>7</sup> FREIRE & MALHEIROS, 2010.

<sup>8</sup> Autor: Jos Paringer. Data: 1823-31. Fonte: [http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_iconografia/icon1250074/icon1250074\\_12.jpg](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon1250074/icon1250074_12.jpg)

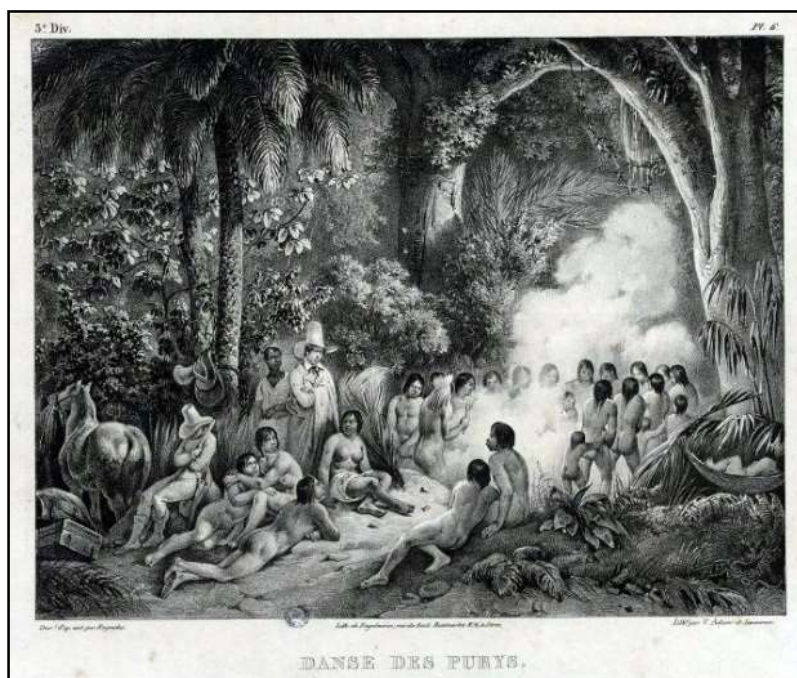


Figura 3.2.4 – Ilustração “Dança dos Puri.”<sup>9</sup>



Figura 3.2.5 – Ilustrações de grupos indígenas: Coroado, Botocudo<sup>10</sup> e Puri.<sup>11</sup>

Nos estudos do MAEA – UFJF sobre a etno-história relativa a Zona da Mata Mineira<sup>12</sup>, coordenados por Ana Paula de Paula Loures de Oliveira, buscou-se delimitar as características dos grupos indígenas desta região antes da chegada dos colonizadores. Partindo de evidências arqueológicas foram feitas comparações das descrições produzidas por Spix e Martius, Debret, Eschwege, Freyreys e Wied-Neuwied (que informam sobre os povos indígenas existentes na primeira metade do século XIX na região, as imagens produzidas por De Ehrenreich, Burmeister, Peter Lund e Noronha de Torreção (relatos da segunda metade do século XIX), e as de Ploetz e Métraux e Loukotka (do começo do século XX). Nas referências etnográficas levantadas é indicada a presença de três grupos étnicos diferenciados, cada um deles divididos em diversas famílias: os Coroado

<sup>9</sup> Ilustrações do livro de Johan Moritz Rugendas. Data: 1835. Fonte: [http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_iconografia/icon94994/icon94994\\_130.jpg](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon94994/icon94994_130.jpg)

<sup>10</sup> Autor Phillipp Schmid. Data: 1823-31. Fonte: [http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_iconografia/icon1250074/icon1250074\\_11.jpg](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon1250074/icon1250074_11.jpg)

<sup>11</sup> Ilustrações do livro de Johan Moritz Rugendas. Data: 1835. Fonte: [http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_iconografia/icon94994\\_item1/P123.html](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon94994_item1/P123.html)

<sup>12</sup> OLIVEIRA, 2003.



(Croatos), Coropó (Cropó) e Puri, que se assentavam nas margens dos rios Pomba, Paraíba do Sul, Muriaé e Xipotó. Com base em seus estudos, OLIVEIRA<sup>13</sup> descreve estes três grupos como descendentes do povo Goitacá, que migraram para o interior fluminense com o decorrer da invasão europeia. Os Coropó deslocaram-se primeiro, fixando-se no Vale do Rio Pomba, e mais tarde viriam os Puri e Coroado (tidos como grupos guerreiros e que eram inimigos entre si), que ocupariam o Vale do Rio Paraíba.

Para a associação entre a dispersão desses grupos e os sítios arqueológicos ainda existem muitas lacunas e os poucos estudos arqueológicos realizados no interior fluminense, baseando-se em tradições culturais, são de difícil associação com os povos relatados pelos cronistas.

Na região estudada, as duas tradições dominantes são a Una, Fase<sup>14</sup> Mucuri, e a Tupiguarani, Fase Itaocara.<sup>15</sup>

O contato entre estas duas tradições culturais teria influenciado na caracterização dos índios Coroado, segundo alguns autores:

“É provável que tenha existido pontos de contato nas serras mineira e fluminense entre as duas tradições, a Una e a Tupiguarani, e que tenham se materializado em épocas mais recentes junto aos Coroado. Esta constatação levou os mencionados autores a acreditarem que os Coroado, identificados historicamente com os Puri, tenham relações estreitas com a fase arqueológica Ipuca, da Tradição Tupiguarani, mesmo que apresentando traços provenientes da Tradição Una, local.”<sup>16</sup>

Essa aproximação cultural também é apontada por FREIRE & MALHEIROS:

“No entanto, os Coroado eram, dos três<sup>17</sup>, os que mais se ocupavam de tarefas agrícolas, dominavam técnicas mais elaboradas de cozinha, e eram considerados bons oleiros e ceramistas. Fabricavam potes, cântaros, jarros, gamelas, alguidares, utensílios como peneiras de vime, cestas de palhas de várias formas e tamanhos, semelhantes às fabricadas pelos Tupi e cuias.”<sup>18</sup>

Com o avanço da colonização o contato com esses indígenas se daria ao longo do século XVIII, quando foram feitas incursões no território denominado “Certão ocupado por índios brabos”, conforme indicado em mapas do período (Fig. 3.2.6). Essas áreas, extremamente hostis do ponto de vista das lideranças de colonizadores portugueses, representavam uma barreira para a ocupação e também se inseria entre os territórios proibidos estabelecidos pela Coroa Portuguesa, conforme indicado por Erthal, citado por MALHEIROS:

“Segundo Erthal, a região fluminense denominada ‘Certão dos Índios brabos’ encontrava-se entre as chamadas áreas proibidas pelas cartas régias que objetivavam coibir o contrabando aurífero. Apenas em 1763 - no contexto do declínio da mineração em Minas Gerais – foi emitida a primeira permissão oficial para a entrada nesta região, também conhecida como ‘Sertões do Macacu’.” (2008:31)

A manutenção do isolamento desta região era favorável a Coroa Portuguesa, pois, no auge da exploração aurífera em Minas Gerais, esta situação propiciava uma segurança de que o acesso as Minas se daria pelos caminhos oficiais, que eram fiscalizados.

<sup>13</sup> Idem, 2003.

<sup>14</sup> “Qualquer complexo de cerâmica, lítico, padrões de habitação, etc., relacionado no tempo e no espaço, num ou mais sítios (PRONAPA, 76)”. MENDONÇA DE SOUZA, 1997:55.

<sup>15</sup> DIAS JÚNIOR e CARVALHO, 1980.

<sup>16</sup> OLIVEIRA, 2003.

<sup>17</sup> Puri, Coroado e Coropó.

<sup>18</sup> FREIRE & MALHEIROS, 2010.

A abertura do principal desses caminhos, o Caminho Novo<sup>19</sup>, foi favorecida pelo avanço na exploração das riquezas descobertas em Minas Gerais, que se daria nos primeiros anos do século XVIII. Sob responsabilidade de Garcia Rodrigues Paes Leme, filho de bandeirantes, a abertura desta estrada favoreceu a interiorização dos colonizadores e serviria para ligar o Rio de Janeiro a Minas Gerais por um caminho mais curto e controlado, viabilizando a circulação comercial e o escoamento de ouro e diamante para o porto do Rio de Janeiro, de onde seguiria para o Reino Português. A abertura deste caminho marcou o início do processo de ocupação colonial e descaracterização das ocupações indígenas, fruto da estratégia polivalente da Coroa Portuguesa, que incluía o desenvolvimento da produção de recursos primários, o extrativismo mineral, a povoação do território, a criação de uma “válvula de escape” para a Inquisição (local de apenamento e emigração de pagãos), a expansão da fé católica e o enquadramento dos nativos (pela escravização, catequização ou ataque), entre outras medidas de domínio da colônia.



**Figura 3.2.6 – Recorte da Carta topográfica do Rio de Janeiro com indicação do “Certão ocupado por índios brabos”. A área a esquerda desta citação, mais densamente ocupada, corresponde ao traçado do Caminho Novo. Autor: Manoel Vieira Leão, 1767.<sup>20</sup>**

A cidade do Rio de Janeiro passou a ser local de passagem obrigatória de pessoas e mercadorias e essa situação propiciou o incremento de atividades econômicas e crescimento populacional, com o surgimento de muitas vilas e povoados: em 50 anos a região atraiu cerca de um milhão de portugueses.

Muitas terras foram cedidas para a nobreza que aceitava participar do processo de interiorização da colônia, estabelecendo-se principalmente nas margens das estradas que eram abertas. Era positiva para a Coroa a ocupação destas áreas, pois em muitas delas se erigiam registros de fiscalização do ouro e a tributação do quinto, garantindo o controle da extração de minerais.

A medida que as atividades de mineração se intensificaram, e, conseqüentemente, houve o enriquecimento dos proprietários de terra, multiplicam-se os campos de atuação da economia local.

<sup>19</sup> Inicialmente o caminho do ouro extraído nas Minas Gerais era escoado por Parati, mas por ser muito longo este logo se tornou insatisfatório e, em 1725, foi concluído o Caminho Novo de Garcia Rodrigues Paes. O caminho por Parati seria então conhecido como Caminho Velho.

<sup>20</sup> Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Nova Iguaçu. Documento: MP-013.

Nesta mesma medida, elevou-se o número de imigrantes, atraídos pelas oportunidades (ou ilusões) de enriquecimento, dentre eles pastores, agricultores, comerciantes, tropeiros, etc. Para o abastecimento local algumas fazendas especializaram-se na produção de cana-de-açúcar, algodão, laticínios ou pequenas criações bovinas.

Com o declínio da exploração das riquezas mineiras, as atividades no interior da colônia se adaptariam a novas configurações econômicas. Alguns fatores externos, como o colapso na produção do Haiti, iriam dar novo impulso à economia canavieira no Rio de Janeiro, especialmente em algumas áreas em que este foi favorecido pela boa produtividade do solo, como foi o caso da Baixada Campista. A demanda pelo açúcar havia aumentado em função do desenvolvimento de alguns países europeus e do crescimento populacional, favorecido pela a Revolução Industrial.

Alguns locais do interior fluminense também usufruíram deste crescimento econômico, especialmente aqueles situados ao longo dos caminhos já estabelecidos e que haviam desenvolvido uma estrutura de sustentação para os núcleos coloniais, pois se destacavam como fornecedores de produtos de subsistência e fortaleciam o mercado interno da colônia. Durante o ciclo de exploração do ouro e diamantes em Minas Gerais, algumas vilas já haviam adquirido importância neste papel.

“Mesmo findo o rush mineiro, a região de Minas Gerais possuía uma vasta população, livre e escrava, e uma rede de comercialização e distribuição de produtos, os tropeiros, bastante ampla, que soube aproveitar, convertendo-se em um amplo campo de produção de alimentos, dessa vez para o abastecimento do Rio de Janeiro, já no alvorecer do século XIX.” (SILVA, 1990: 87).

No noroeste fluminense, a ocupação, que se daria em período posterior ao auge da exploração mineradora em Minas Gerais, estaria associada a levas de colonizadores oriundos de Campos e também da região mineira, estendendo suas atividades para algumas localidades onde foram exploradas riquezas minerais, mas que seriam suplantadas pela riqueza da mata atlântica relacionada a extração de madeiras.

A potencialidade da região para as práticas agropecuárias também seria destacada pelos religiosos que travaram contato com os índios Puri e Coroadó, com a concepção de estabelecer a paz com esses grupos e lhes trazer a civilização.

Entre os séculos XVIII e XIX foram estabelecidos aldeamentos para concentrar esses povos e proceder a sua catequese. Os governantes da província concederam terras para a instalação de várias aldeias nas proximidades do rio Paraíba do Sul. A primeira no noroeste fluminense seria a de São Fidélis de Sigmaringa, em 1781, local de acesso fácil através da navegação desde Campos dos Goytacazes.

A partir de São Fidélis se almejava a interiorização e a catequese das diversas tribos que ocupavam as margens dos rios Paraíba do Sul e Pomba. Os padres capuchinhos italianos se dedicaram a esta tarefa, estabelecendo ainda outros aldeamentos, como de São José de Leonissa da Aldeia da Pedra, que deu origem a Itaocara, o de Santo Antônio de Pádua, núcleo do atual município homônimo, e o de Santa Rita, em terras do atual município de Cantagalo (Fig. 3.2.7).

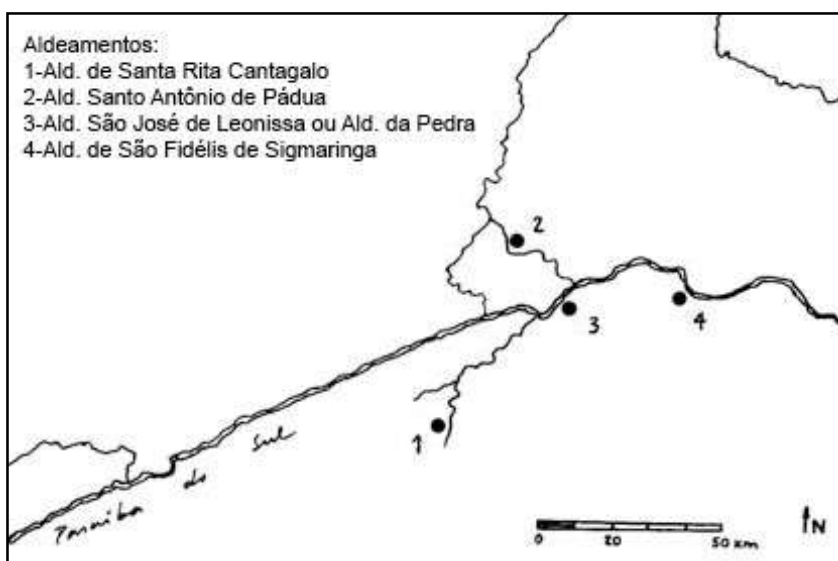


Figura 3.2.7 – Adaptação do mapa de Aldeamentos do Rio de Janeiro.<sup>21</sup>

Estabelecido em 1808 e tendo como responsável o frei Tomás de Civita Castello, o aldeamento de São José de Leonissa da Aldeia da Pedra reuniu, em sua maioria, índios Coropó e Coroado, que tiveram forte influência na sua localização, pois já se encontravam estabelecidos nas suas cercanias. Conforme descrição de MALHEIROS:

“O estabelecimento de frei Tomás nesta região foi intermediado por um ‘capitão’ indígena, a quem ele batizou com o nome cristão de José da Silva. Assim, a Aldeia da Pedra, tal qual São Fidélis, foi fundada em terras indígenas, em região de rarefeita presença de não índios e a partir do diálogo com uma liderança indígena que, como vimos anteriormente, impunha como condição para a criação do aldeamento que o padre não levasse para lá ‘portugueses’, ‘por medo que [estes] repartissem suas terras. O documento também demonstra que o local escolhido para o novo aldeamento atendeu a vontade dos ‘velhos’. Ainda que o aldeamento tenha sido estabelecido em uma das várias ‘aldeiazinhas’ desta região, considerada pelo missionário como a mais aprazível’ e ‘central’, a escolha do local, como vimos, buscou atender algumas das imposições dos grupos indígenas locais, como a vontade dos ‘velhos’, que não queriam largar suas antigas moradas, deslocando-se, como era da vontade dos missionários, para a Aldeia de São Fidélis.” (2008:247)

É relevante outra informação registrada pela mesma autora sobre a existência dessas “aldeiazinhas” de que a “(...) Aldeia da Pedra foi fundada, ao que parece, no local indicado como ‘Aldeia dos Coroados’” (MALHEIROS, 2008:248), reforçando a presença deste grupo indígena na formação do aldeamento.

Outro relato relevante para a história da Aldeia da Pedra e que se insere na área de pesquisa é de que um grupo de índios tenha sido levado para a área de Palmital, em 1817, por intermédio de um mestiço, identificado como o crioulo Patrício José de Sant’ana (VIEGAS, 2000; MALHEIROS, 2008).

MALHEIROS, em uma citação de frei Tomás, fornece mais detalhes sobre esta situação, que seriam do grupo Coropó:

“Frei Tomás registra que ‘os índios da nação Coropó’, chegados a Aldeia de Itaocara, em 1817, por intermédio do ‘crioulo’ Patrício:

<sup>21</sup> Fonte: FRIDMAN, 2008. Página: [http://www.cerescaico.ufrn.br/mneme/anais/st\\_trab\\_pdf/pdf\\_8/fania\\_st8.pdf](http://www.cerescaico.ufrn.br/mneme/anais/st_trab_pdf/pdf_8/fania_st8.pdf) (consulta em 23/2/2012).

‘(...) pediram-me que eu lhes desse um lugar para morada, e eu vendo que eles não se uniam com os índios desta aldeia da nação Coroados determinei ao dito Patrício que fosse arranjar-se em uma paragem chamada Palmital, distante das terras desta aldeia duas léguas; e lá foram com o seu cacique chamado Feliciano, índio de madura idade com mulher e filhos; trabalharam nas ditas terras, estão fazendo as suas choupanas e vivem pacificamente lá. Eu, de tempos em tempos, os vou visitar, ensinando-lhes os sacramentos de que necessitam. O tal Patrício estabeleceu-se também perto deles, começando a fazer uma fazenda, na qual pretende estabelecer-se.’<sup>22</sup>

Os índios Puri, para os quais teria sido criado o aldeamento de Santo Antônio de Pádua em 1833, tendo a frente de sua catequese o frei Flórido de Cittá de Castello<sup>23</sup>, eram mais arredios e inimigos dos Coroado. Nas fontes históricas é comum haver citações sobre sua resistência a serem aldeados, e de estarem distribuídos por toda a região. Buscando uma localização mais precisa, há referências de sua maior concentração, no que se refere a pesquisa da área de influência da UHE Itaocara I, na margem esquerda do rio Paraíba do Sul e em ambas as margens do rio Pomba. Essa localização nas margens do rio Paraíba poderia estar associada ao período posterior a instalação das aldeias, pois, sobre sua localização a época do contato para seu aldeamento, VASCONCELOS registra que,

“As estimativas da época indicam que a população puri contava com aproximadamente 1.500 indígenas habitando as matas da serra das Frecheiras, entre os rios Pomba e Muriaé nos primeiros anos do século XIX. Os puris desenvolviam uma agricultura de subsistência em roçados comunitários, plantando, por exemplo, milho, abóbora, banana e pescando, caçando e coletando frutos silvestres.” (2005:47)

Segundo VIÉGAS<sup>24</sup>, os Puri também seriam encontrados no entorno da Aldeia da Pedra em Laranjais, alcançando as margens do Ribeirão Areias. Nas localidades de Aperibé e Funil teriam existido antigos assentamentos destes indígenas.

As diferenças nas descrições são comuns nas fontes, incluindo também as que tratam das características físicas e animosidade dos grupos indígenas em relação a outros grupos e aos próprios colonizadores, havendo referência a presença de índios Puri nos aldeamentos de Aldeia da Pedra e de São Fidélis, integrados aos Coroados, além de citações de sua interação com fazendeiros da região, com os quais prestavam serviços ligados a extração de madeira e coleta de plantas, como a poaia.<sup>25</sup>

A presença indígena na região era diversificada, influenciada pela colonização de suas áreas de entorno, na região de mineração em Minas Gerais e a ocupação litorânea pelos colonizadores portugueses. Com a pressão que esses dois núcleos coloniais exerciam sobre os povos indígenas, estes acabam se deslocando para o sertão. Ali chegando, porém, se deparavam com outras tribos, gerando conflitos entre as diversas etnias. Estas novas configurações territoriais, conseqüentemente, se refletem nos registros históricos que apontam para a presença de grupos Coroado, Coropó, Puri e Botocudo, entre outros, nos limites do Rio de Janeiro com o Estado de Minas Gerais, os quais são relatados pelos cronistas em diferentes configurações territoriais e, por vezes, compartilhando uma mesma área, o que se intensificou, é claro, com o processo de instalação dos aldeamentos.

<sup>22</sup> MALHEIROS, 2008: 305.

<sup>23</sup> Apesar da atuação destacada do frei Flórido, a historiografia aponta a fundação do aldeamento no início do século XVIII e que no início do século seguinte o padre Antônio Martins Vieira teria reunido um grupo de indígenas em torno de uma capela (MALHEIROS, 2008: 199).

<sup>24</sup> (2000:22).

<sup>25</sup> Segundo CORRÊA, é uma “planta medicinal denominada *Cephaelis ipecacuanha*, ou poaia. Também denominado ipeca, este arbusto de pequeno porte que crescia no interior de florestas úmidas e sombreadas se tornou largamente conhecido no Brasil e na Europa pelas propriedades fitoterápicas que apresentava. Sua utilização era recomendada em casos de diarreias, bem como para induzir ao vômito.” (2009:1).

Dessa forma, na história dos municípios do noroeste fluminense a indicação da presença dos grupos Puri e Coroado é comum, com distinções relatadas entre os grupos que por vezes se opõem, conforme apontado por MALHEIROS:

“Assim, quando os últimos aldeamentos indígenas oficiais foram fundados no hoje denominado Estado do Rio de Janeiro, entre 1781 e 1833, a situação dos grupos indígenas era bastante heterogênea e complexa. Segundo a documentação oficial, havia índios habitantes de áreas de antigos aldeamentos, erigidos desde o século XVI, além de grupos indígenas caracterizados como selvagens e/ou isolados, vivendo em áreas onde a expansão colonizadora ainda não havia sido consolidada. Havia também notícias sobre ‘índios urbanos’ ou ‘destribalizados’, vivendo como prestadores de serviços públicos e privados, inclusive na cidade do Rio de Janeiro. Refugiados nos ‘sertões’ a exemplo dos chamados Saruçu/Sacaru, que haviam vivido nos Aldeamentos de N. Senhora das Neves e de sacra Família de Ipuca, assim como os chamados Coroado, alguns dos quais haviam vivenciado experiências de catequese e/ou aldeamento na região de Campos dos Goytacazes – e Minas Gerais – a cargo de religiosos regulares e seculares.”(2008:166)

Nesse contexto de ocupação surgiram os núcleos históricos da área de estudo, que se consolidaram através dos acessos das diversas frentes de colonização. Denota-se em um mapa de 1839, essa influência através das estradas e caminhos existentes: um caminho que interligava a região de Minas Gerais a de Cantagalo, através de Itaocara, pode ser visto (linha tracejada) se encontrava, na localidade da atual Itaocara, com as estradas que integravam Campos, São Fidélis, Aldeia da Pedra e Cantagalo (Fig. 3.2.8). Esta integração seria coerente com as origens da colonização da região pelos principais núcleos coloniais: Campos e Cantagalo, sendo também importantes as vias de penetração dos colonos de Minas Gerais após o declínio da exploração aurífera na região. A nova riqueza que despontava era a do ouro negro, o café.

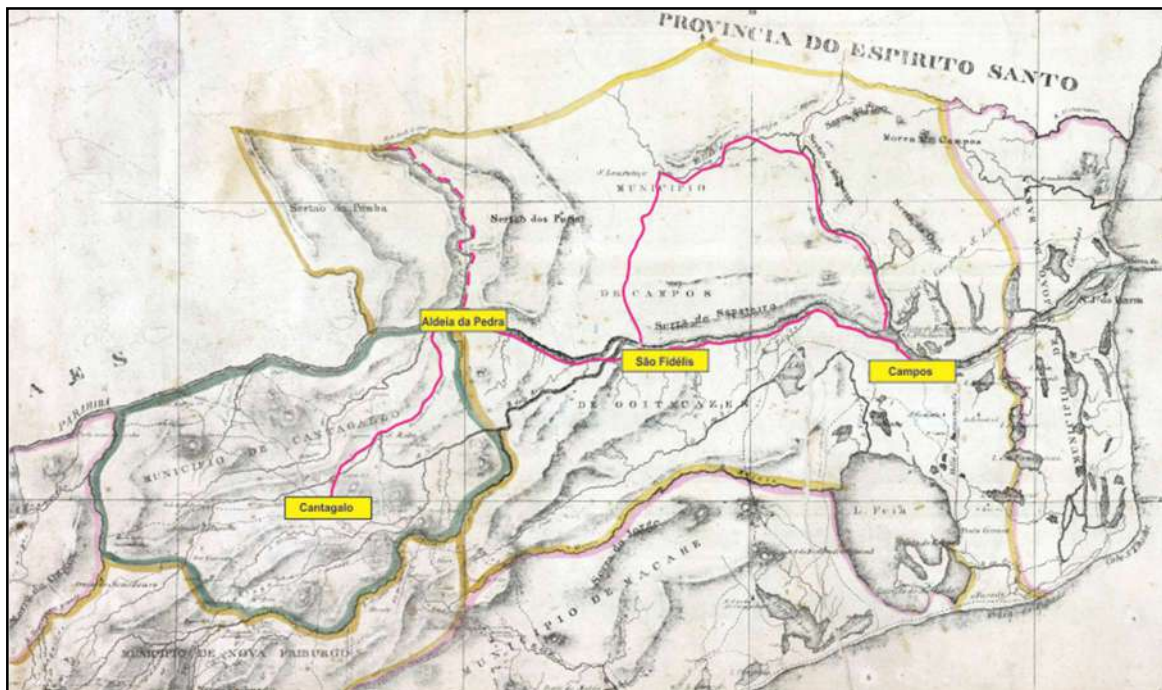


Figura 3.2.8 – Estradas e caminhos relevantes da área de estudo com base na Carta Corographica da Província do Rio de Janeiro (Data: 1839). Linhas cheias e tracejadas representam estradas e caminhos.<sup>26</sup>

A existência dessa estrada é relatada por BUSTAMANTE, indicando documentos existentes em Minas Gerais, na antiga localidade de Presídio, atual Visconde de Rio Branco:

“Há muito, ouvimos falar numa estrada antiquíssima (o caminho das Minas), que vindo da província de Minas Gerais, ia ter aos Campos dos Goitacases; (...)’Nesse sentido escreveu em 19 de junho de 1826 ao Capitão Comandante do Distrito do Presídio – João dos Santos França Gatto’.

‘Ao mesmo tempo que S.M.I. para o bem de seu povo o Manda **concertar e reabrir**<sup>27</sup> a Estrada de Minas aos Campos dos Goytacazes, pelos soldados do meu comando, tornar-se hia inútil este serviço se os que tem propriedades na dita Estrada, não compozessem as suas respectivas Testadas e Pontes: por esta causa peço a V.M. a bem do Imperial Serviço, notifique a todos os moradores do seu Distrito para que assim o hajão de praticar, notavelmente na Testada de João Antônio, no Aldeado de Morro e fazer ponte nova no seu Ribeirão, e os donos da Serra de S. Geraldo que devem fazer estivas seguras, nos logares dos Calderoens antigos existentes.’

‘O seu traçado era o seguinte: Presídio (hoje Rio Branco), Aldeia de Morro Grande, Sapé, Quartel do Guidowald, Fazenda da Onça, Meia Pataca (Cataguazes), Patrocinio (zona rural), Palma (Cativara), Registro da Barra do Pomba e Campos.” (1971:65-66)

Nessa época o plantio do café estava em plena expansão no Rio de Janeiro. Este cultivo, que já dava bons resultados no sul fluminense, espalhou-se, atingindo vasto território até as localidades de Cantagalo e São Fidélis. Nesta última, compartilharia o espaço com o plantio de açúcar e a criação de gado.

<sup>26</sup> Carta corográfica da província do Rio de Janeiro, segundo os reconhecimentos feitos pelos diretores e chefes das seções da Diretoria de Obras Públicas, Coronel Conrado Jacob de Niemeyer; Major Henrique Luís de Niemeyer Bellegarde; Júlio Frederico Koeler; Carlos Rivierre, contendo os trabalhos hidrográficos e topográficos do Almirante Roussin, do Marechal Miranda e Brito; Brigadeiro Xavier de Brito; Tenente General Couto Reis; Marechais de Andrea e Cerdeiro, coordenada e desenvolvida pelo engenheiro Pedro Taulois. ESC. 1:400.000 [RJ] 1839 – Diretoria das Obras Públicas. Fonte: Acervo do Arquivo Nacional.

<sup>27</sup> Importante ressaltar que no documento se fala em *concertar e reabrir* [grifo nosso] demonstrando que a estrada era anterior a 1826.

O desenvolvimento econômico que seria impulsionado pelo café no início do século XIX por sua vez, seria acompanhado por outros importantes acontecimentos que transformariam a colônia portuguesa, atingindo de maneira significativa a província fluminense. Em 1808, a vinda da família portuguesa para o Brasil e abertura dos portos ao comércio tornariam o Rio de Janeiro a porta de entrada para diversos produtos manufaturados e dinamizariam suas atividades comerciais. Ao longo do Caminho Novo foram concedidas terras, sendo muitas ocupadas por antigos mineradores.

Ressalta-se que a administração da região de Itaocara fazia parte de São Fidélis e Campos. No ano de 1812 o território passou a Cantagalo, mas por pouco tempo, pois logo retornou a fazer parte do Distrito de Campos, o que não diminui a influência que a região de Cantagalo teria no processo de ocupação da região noroeste do Rio de Janeiro.

O desenvolvimento da cultura cafeeira criou uma demanda de mão-de-obra, o que, conseqüentemente, movimentou economia ligada à compra e venda de escravos, trazidos do continente africano. Um grande fazendeiro foi o Barão de Nova Friburgo, que teve propriedades que se avizinhavam da Aldeia da Pedra, trazendo escravos do Ceará e que eram vendidos a fazendeiros de Cantagalo e Juiz de Fora (SCÍNIO, 1990:165).

Ao longo do século XIX, a cafeicultura impulsionou a ocupação do Médio Paraíba e de trechos serranos, englobando as áreas de Santo Antônio de Pádua e Cantagalo, além de muitas vilas e povoados. A partir de 1840, as regiões norte e centro-leste teriam um impulso na expansão da produção, associada ao cultivo de abastecimento.

Por outro lado, a produção de café na região desenvolvia-se com um baixo nível tecnológico e quando os solos se desgastavam, novas matas eram derrubadas para se manter a produção. Sem investir na manutenção dos solos e priorizando o café, os fazendeiros acabaram por deixar de lado a produção de alimentos, dificultando a manutenção da própria população que atuava na economia cafeeira.

Na descrição do sistema utilizado no plantio do café, VASCONCELOS, revela uma situação que se estendia pelas margens do rio Paraíba e de seus afluentes, com o rio Pomba:

“A ocupação das terras do vale do Paraíba e das regiões adjacentes pelo café não atendeu a nenhum tipo de planejamento, de forma que a floresta foi abatida sem que se tomasse em conta a necessidade de áreas preservadas, inclusive para manutenção das próprias condições climáticas necessárias ao cultivo do café. O que se deu foi um desflorestamento a esmo, transformando a região em um imenso tabuleiro de xadrez onde as faixas descontínuas, ora tomadas pela mata, ora pelos cafezais, estendiam-se lado a lado. O próprio manejo do café na região não atendeu a condições mínimas para uma maior produtividade. De forma que o café, de todo modo, estava destinado a uma existência curta no vale do rio Pomba.” (2005:40)

Os grupos indígenas sofriam então uma forte pressão sobre suas terras e sobre sua cultura. Os documentos da época revelam uma denominação única quando estes eram citados, desaparecendo as referências aos grupos étnicos anteriormente relatados, utilizando-se apenas o termo índio para identificá-los. Um exemplo deste processo é citado por VASCONCELOS:

“O batismo do primeiro puri foi realizado em 1822. Nos 70 anos que se seguiram, os puris passaram por um processo de destrabalização, miscigenação e perda progressiva de identidade até desaparecerem completamente. A última puri, Joaquina Maria, morreu em 1902, aos 90 anos.” (2005:48)

Da mesma forma, a presença escrava é relatada precariamente. Ainda que a importância desta parcela da população tenha sido fundamental no desenvolvimento destas áreas cafeeiras, as descrições de suas características não acompanham sua importância.

A mesma autora, em seu histórico sobre Santo Antônio de Pádua, afirma:



“A escravidão é uma marca indelével na cultura brasileira, na existência social e psicológica do nosso povo. A escravidão, tanto indígena quanto negra, é tema escasso na obra de Bustamante. No entanto, é certo que já havia população escrava por ocasião da fundação do arraial. O mesmo arquivo paroquial que revelou os batismos indígenas aponta o batizado de negros escravos.”<sup>28</sup>

Por outro lado, a atuação dos escravos em grupos musicais foi buscada, conforme indicado ainda por VASCONCELOS, relatando o interesse dos senhores escravocratas em criar bandas e corais em que estes se integravam:

“Tais conjuntos apresentavam-se na fazenda e, principalmente, nas festas religiosas. Algumas dessas bandas alcançaram tradição, deram origem a outras que se mantêm até os presentes dias em atividade (...). Em Santo Antônio de Pádua, esse é o caso da Lyra de Arion, por exemplo. Esses grupos musicais com elementos selecionados da escravatura, tendo a música como sua principal atividade, já são encontrados mesmo quando Pádua era apenas uma freguesia.” (2005:50)

A presença escrava permaneceu através de outras manifestações com o Jongo ou Caxambu, praticado em Santo Antônio de Pádua e que foi inventariado pelo IPHAN em 2005 e incluído no registro do patrimônio cultural do Brasil<sup>29</sup>. Sua importância na formação das sociedades do Vale do Paraíba é ressaltada por MONTEIRO:

“Nos terreiros das fazendas de café do Vale do Paraíba, de acordo com relatos de viajantes e de historiadores que remontam ao século XIX, os jongos eram cantados e dançados, ao ritmo da percussão do tambor grande e do candongueiro, e cumpriam várias funções: diversão, desafio, reverência aos ancestrais, religiosidade, comunicação, crônica do cotidiano, etc.”(2011:3)

O desenvolvimento senhorial, por outro lado, era o que se destacava nos fatos descritos em relação aos núcleos que iam se fortalecendo com base na cultura cafeeira, como descreve ERTHAL em seu estudo sobre Cantagalo:

“Já na década de 1840, os cafezais substituíam, substancialmente, as matas nativas, transformando radicalmente a paisagem. Assim, nos mares de morros cobertos por cafezais, erguem-se belos e confortáveis solares aristocráticos, substituindo o casario simplório erguido na fase anterior, e cujos proprietários exibem um novo estilo de vida. Do seio da sociedade que vai se estabelecendo, emerge uma nobreza que desempenhará importante papel político no Império, a exemplo do empresário Conde de Nova Friburgo. Enfim, a fama de Cantagalo chega à Europa.” (2006)

O período entre meados do século XIX e início do século XX marcou a subordinação da urbanização a dinâmica da economia agroexportadora cafeeira. No reordenamento territorial intensificado a partir da 2ª metade do século XIX, os grandes domínios foram sendo desmembrados. São Fidélis, já desmembrado de Campos, englobava os territórios dos atuais municípios de Itaocara e Santo Antônio de Pádua. Os dois municípios seriam emancipados no final do século: Santo Antônio de Pádua em 1889 e Itaocara em 1890. Aperibé foi distrito de Itaocara (com a denominação de Pedro Correa) e foi incorporado a Santo Antônio de Pádua em 1891, ao qual ficou integrado até sua emancipação em 1993.

O desenvolvimento das cidades em virtude da comercialização do café se processou em meio as transformações que vinham ocorrendo em diversos países. O sistema capitalista se expandia pelo mundo e imprimia mudanças nos sistemas socioeconômicos, afetando em particular as sociedades escravistas, como a que se mantinha no Império do Brasil.

<sup>28</sup> VASCONCELOS, 2005:49.

<sup>29</sup> <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=517> (acessado em 3/7/2012).

Essas elites que detinham o poder econômico e também político, ao longo do século XIX foram se adaptando às novas realidades que se apresentavam.

Um aspecto importante era a transferência do setor de serviços para os núcleos urbanos, onde se concentrava uma demanda capitalista industrial que foi se incorporando na estrutura da sociedade.

“Geradas no interior da sociedade escravista brasileira, as atividades capitalistas foram, aqui, a expressão da subordinação formal do modo de produção colonial escravista nacional à dominação do capital industrial. Impedido, pela própria reação dos senhores escravistas, de se apoderar diretamente da produção, o capital industrial se dirigiu especialmente para os setores de serviços, ali se alojando à espera da oportunidade de assaltar todo o corpo social escravista. Ainda aí, teve muitas vezes que se sujeitar à tutela do Estado, que materializava as pressões do capital inglês na criação de empresas capitalistas a ele subordinadas” (EL-KAREH, 1975: 152)

Era na cidade do Rio de Janeiro que se concentravam os comerciantes e os exportadores de café, assim o porto do Rio de Janeiro reafirmava-se como centro de escoamento da produção agrícola, exportando o café produzido em terras fluminenses, na Zona da Mata mineira, no Espírito Santo e no nordeste de São Paulo.

As cotações internacionais de café, que estavam estagnadas ou em baixa desde 1822, obtiveram aumento a partir de 1850. Este fato aliado ao advento da navegação a vapor no Atlântico Sul favoreceu as relações comerciais do Brasil com o exterior fazendo com que a produção cafeeira aumentasse ainda mais. Com uma maior produção, ficava cada vez mais difícil fazer o transporte e escoamento dos produtos por tropas de mulas, que percorriam milhares de quilômetros. A necessidade de melhorar o transporte da produção estimulou o investimento em novas vias de acesso. A estrada Nova ou Normal, que ligava o Porto da Estrela a Petrópolis atendia o comércio de Minas Gerais e do Vale do Paraíba.

Outro sistema de transportes, o ferroviário, seria alvo do interesse dos cafeicultores, que tinham suas fazendas cada vez mais distantes do porto do Rio de Janeiro e buscavam diminuir os custos de sua produção. Os fazendeiros mais importantes do vale do Paraíba não tardaram a se empenhar com dinheiro e prestígio na progressão dos trilhos, dando início a um movimento de integração regional de grande importância histórica.

As linhas férreas se expandiram no Rio de Janeiro na segunda metade do século XIX (Fig. 3.2.9). No interior fluminense, a solicitação para a instalação da E.F. Cantagalo data de 1857. No entanto, a concretização dos projetos de instalação da linha ocorreria no último quartel dos oitocentos. Em 1874 O Visconde de Nova Friburgo obteve a autorização para a instalação do ramal férreo de Cantagalo, também conhecido como ramal de Portela. Em 1881, já havia sido estabelecido o tráfego entre Santa Rita e Laranjais, passando por Boa Sorte, Pires, Lontra e Engenho Central.

A ferrovia chegaria a Passagem, próximo da Aldeia da Pedra, em 1882 e, em 1885, se autorizou que se estendesse até Portela. O trecho entre esta última estação e a de Itaocara seria inaugurado em 1890, dois anos após a ferrovia ser transferida para a rede da E.F. Macaé-Campos, passando por Barra do Pomba, Barra do Higino e Barbado (antigo nome da localidade de Portela).

O desenvolvimento da E.F. Santo Antônio de Pádua se deu a partir da iniciativa dos fazendeiros da região<sup>30</sup>, criando-se uma companhia para sua construção, cujo presidente eleito foi o tenente-coronel Joaquim de Araújo Padilha. Em 1880 foi construído o trecho entre São Fidélis e Três Irmãos e, em 1882, o de Funil até Barra do Pomba. No ano de 1884 a estrada foi vendida para E.F. Macaé-Campos.

Em 1890, os dois trechos da E.F. Macaé-Campos passaram para a administração da Companhia Estrada de Ferro Leopoldina, anos depois absorvida pela E.F. Leopoldina Railway, de capital inglês.

<sup>30</sup> Os acionistas da companhia eram de Cambuci, São Fidélis e São José de Leonissa da Aldeia da Pedra (BUSTAMANTE, 1971:91).

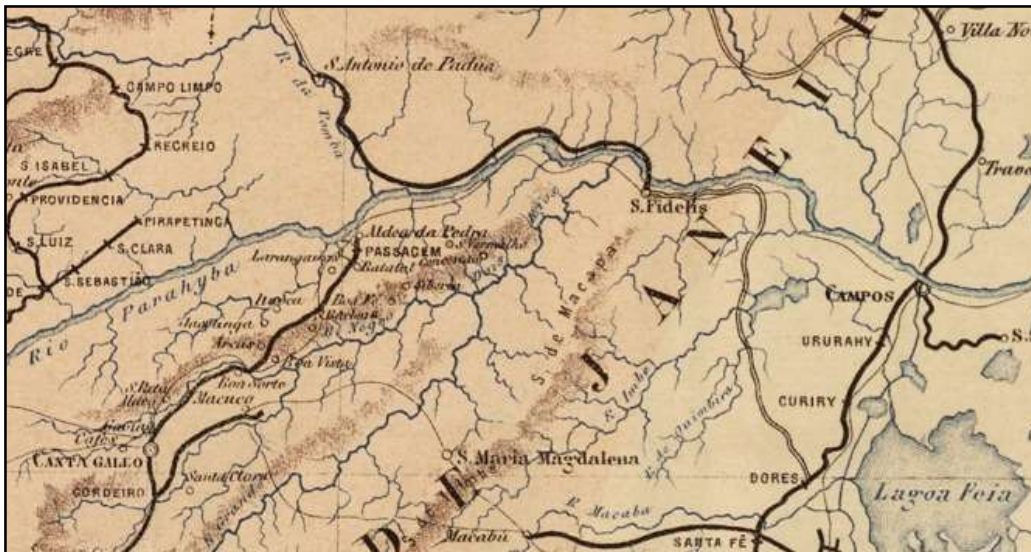


Figura 3.2.9 – Detalhe da área de estudo com trechos ferroviários da E.F. Cantagalo e E.F. Santo Antônio de Pádua (linhas na cor preta correspondem a trechos construídos e as vazadas eram as projetadas).

Fonte: Carte d'aire à café du Brésil Central. Autor: C.F. Van Delden-Laërne, Escala: 1.000.000, ano de 1884.

O transporte ferroviário seria de grande importância para a economia da região. O município de Itaocara, situado em uma posição privilegiada na integração das duas linhas ferroviárias do noroeste fluminense, teria um crescimento razoável, conforme apontado por LAMEGO:

“Na Aldeia da Pedra, embora nascida sob a direta influência de São Fidélis e já então distrito deste município, repercute vigorosamente através da via férrea, a enérgica iniciativa cafeeira de Cantagalo. E com o privilégio dessa posição geográfica com dois caminhos de saída para os seus produtos rurais, conquanto subordinando-a economicamente a dois centros administrativos, o povoado certamente cresceria.” (2007:276)

No ano de sua emancipação, em 1890, Itaocara contava com 7.692 habitantes, mais da metade do que havia em São Fidélis, quando deste ainda fazia parte o recém-criado município.<sup>31</sup>

Estes fatores de desenvolvimento do café, entretanto, seriam impactados por outros de caráter crucial. Baseada na estrutura escravocrata, a produção sofreria com o fim da escravidão, em 1888, ainda que houvesse entre os fazendeiros da área, como os de Santo Antônio de Pádua, a busca de outras soluções para manter a produção de suas fazendas, destacando-se o estímulo a vinda de cem famílias portuguesas das Ilhas da Madeira e Terceira.<sup>32</sup>

Com uma população considerável de escravos na região cafeeicultora, as pressões abolicionistas locais iriam variar de acordo com os municípios e concepções dos fazendeiros em relação a manutenção da escravidão. Isto, porém, não diminuiria a pressão sobre os recém-libertos, conforme apontado por VASCONCELOS:

Em 1883, segundo o relatório da secretaria do governo provincial, havia em Pádua e São Fidélis o total de 18.770 escravos. Diferentemente do que se passava em outros municípios, não se tem registro da existência de grupos abolicionistas atuando em Santo Antônio de Pádua, embora fossem ativos os de Itaocara, São Fidélis e outros da região. No entanto, alguns fazendeiros anteciparam-se à lei, dando liberdade a cativos nos anos de 1864 e 1884, mas foram casos isolados e em pequeno número. A grande

<sup>31</sup> São Fidélis, antes da emancipação de Itaocara, contava com 13.095 habitantes recenseados.

<sup>32</sup> BUSTAMANTE, 1971:151.

maioria dos negros encontraria a liberdade em uma trajetória de resistência e insubordinação.” (2005:51)

O declínio das fazendas seria afetado com a perda da mão-de-obra escrava, mas este fator não seria o único e nem preponderante, segundo alguns autores. Retomando a afirmação anterior, sobre o baixo desenvolvimento tecnológico aplicado no sistema cafeicultor, as terras utilizadas para este fim em pouco tempo se encontravam exauridas, associando-se o volume da produção a forma extensiva com que era praticado o plantio. Por outro lado, ainda que nas primeiras décadas do século XX, a produção ainda se mantivesse satisfatória, a crise de 1929 proporcionaria um duro golpe na economia cafeeira.

Na produção agrícola da região, no entanto, o café, ainda que fosse o principal produto de comercialização, compartilhava esta importância com outros bens agrícolas, conforme descrição do início do século XX para o município de Itaocara:

“(…) em 1909 uma produção municipal de 80.000 arrôbas de café beneficiado, além de 40 000 sacos de milho, 15 000 de arroz e 4 000 de feijão. Nessa mesma época, o seu engenho central de Laranjeiras produz 10 000 sacos de açúcar e 60 000 quilos de goiabada.” (LAMEGO, 2007:277)

Em Santo Antônio de Pádua, no ano de 1910 se “produzia 265.200 arrobas de café, 150.000 sacos de milho, 15.133 de arroz e 8.000 de feijão.” (LAMEGO, 2007:280)

O milho, como se vê pelos dados, alcançava expressiva produção na região estudada, inserido no cardápio das famílias e no cotidiano das fazendas, onde era comum haver um moinho no início do século XX. O arroz alcançaria maior expressão após a crise do café, destacando-se na década de 1940.<sup>33</sup>

Ainda segundo LAMEGO<sup>34</sup>, a modificação nas fazendas ocorreria na dimensão das propriedades, que passariam por um processo de desmembramento:

“Como em toda a região serrana fluminense, particularmente nas zonas de extremo leste, após o declínio das fazendas do Império, a subdivisão da terra é também ali um dos fenômenos sociais preponderantes. Das propriedades, 432 abrangem uma área inferior a 41 hectares e, das restantes, 307 não vão além de 100 hectares.” (LAMEGO, 2007:277)

As fazendas que resistiram a crise foram as que mudaram de atividade e começaram a investir na diversificação econômica, passando a atuar principalmente com a produção de gêneros alimentícios (agropecuária extensiva, grãos e frutas). Ademais, o capital privado, que antes era utilizado para o café e o comércio de escravos, foi deslocado para os investimentos urbano-industriais.

Assim, além da produção de milho, o açúcar manteria seu espaço, favorecido pela existência de um Engenho Central Laranjeiras em Itaocara, que produzia açúcar e álcool.

A malha ferroviária facilitava o escoamento da produção, sendo facilitado o transporte pela integração com os ramais ferroviários de Campos e Macaé, integrados na ferrovia Leopoldina Railway, a qual, a partir de 1898 seria autorizada a funcionar no Brasil. Em um mapa de 1947 desta ferrovia, os pontos principais da área de estudo são sinalizados (Fig. 3.2.10).

<sup>33</sup> KATO, 2006.

<sup>34</sup> Op.cit.

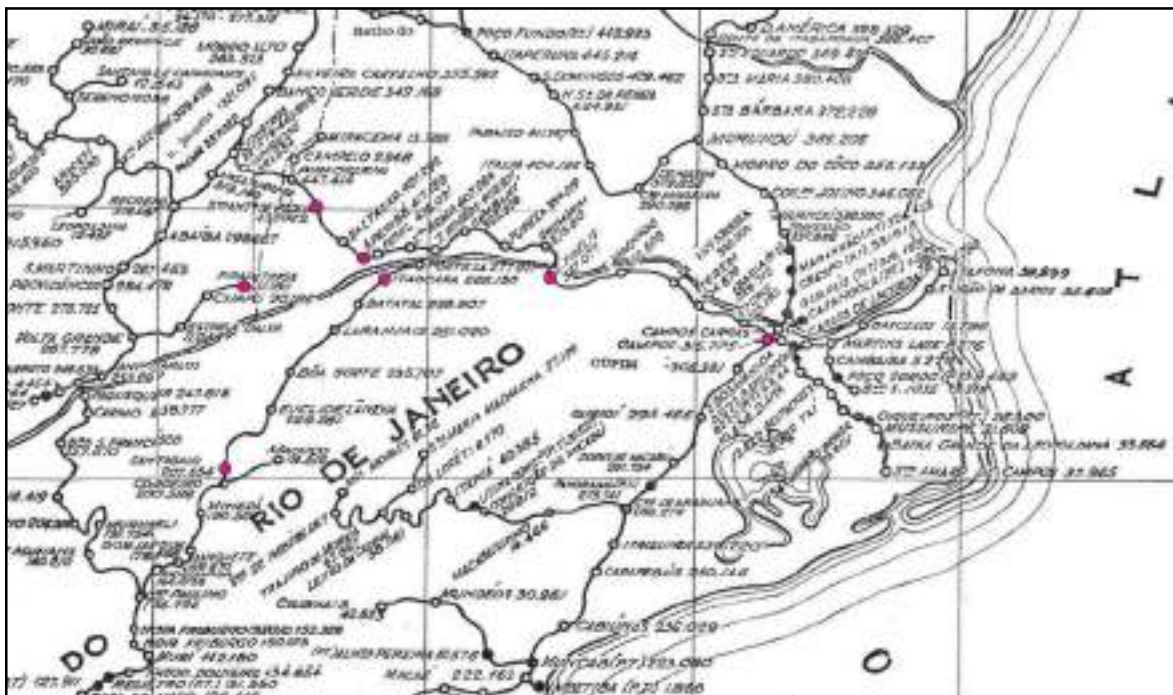


Figura 3.2.10 – Traçados da ferrovia Leopoldina Railway na área de estudo (ano de 1947). Os pontos em rosa indicam as estações de referência: Campos, Cantagalo, Itaocara, São Fidélis e Santo Antônio de Pádua.<sup>35</sup>

Na década de 1950, com muitos ramais deficitários, a Companhia seria encampada pelo Governo Federal, passando a se denominar a ferrovia de E.F. Leopoldina e depois integrada na RFFSA. Na década de 60 seriam desativados diversos ramais, inclusive o de Cantagalo (que passa por Itaocara). Nos anos 90, a ferrovia é desestatizada e o ramal existente da Malha Centro-Leste da RFFSA, que passa por Aperibé e Santo Antônio de Pádua, é incorporado na rede da Ferrovia Centro-Atlântica, servindo para o transporte de cargas.

Nesse período, a região noroeste fluminense encontrava-se em situação econômica crítica<sup>36</sup>, com índices de decréscimo populacional. A pecuária leiteira seria a atividade dominante, aliado ao plantio de leguminosas.

Um exemplo dessa situação é descrito para Santo Antônio de Pádua:

“A partir dos anos de 1940, a população de Santo Antônio de Pádua dá início a um fluxo migratório crescente para a região metropolitana do Rio de Janeiro, de forma que a população entre as décadas de 1950 e 1970 apresenta índice negativo de crescimento populacional. Esse período é coincidente ao de substituição da cafeicultura pela pecuária e ao início da pequena atividade industrial do município.” (VASCONCELOS, 2005:43)

Novos arranjos no uso da terra se dariam, como o registrado no final da década de 1970 pela mesma autora:

“Os designados por ‘camaradas’, normalmente, trabalhavam para um só patrão. No plantio ‘de meia’, o dono entrava apenas com a terra e toda a força de trabalho e insumos vinham do trabalhador. Já no plantio ‘de terça’, o dono entrava com terra,

<sup>35</sup> RODRIGUEZ, 2004:66.

<sup>36</sup> A mudança no quadro socioeconômico estaria vinculada as políticas de “modernização” da agricultura, que não favoreceu ao interior fluminense por não se adaptar as condições fisiográficas necessárias (topografia, grandes extensões de terras), como descrito por KATO (2006).

insumos e maquinaria, ficando ao final com dois terços do resultado da colheita. Já o agregado, que tradicionalmente ocupava a terra sem efetuar pagamento em espécie ou produção e mantinha uma relação de compadrio, colocando-se 'a serviço' do dono da terra, passou, nesse período, a estabelecer uma condição de locatário das terras que cultivava.

Residindo em grande maioria em casas de pau-a-pique, o padrão de organização familiar encontrado era patriarcal. Os filhos moravam com os pais, que para estes trabalhavam até se casarem. A escola, via de regra, era deixada para trás em função das atividades da lavoura e das demandas da casa. " (VASCONCELOS, 2005:59)

Essa configuração socioeconômica, marca a caracterização da área de estudo atualmente, de rarefeita ocupação e do parcelamento das propriedades segundo os desmembramentos das famílias, conforme percebido ao longo das prospecções arqueológicas. No levantamento de campo vem sendo registrados locais que foram ocupados em meados do século XX e que são identificados através dos moradores entrevistados, como sendo de seus parentes próximos (pai, avó, etc.).

A alguns desses lugares, por serem representativos da configuração histórica recente e que marca o processo de reorganização sociocultural da área, são considerados relevantes para a história local e relacionados como bens de interesse cultural.

### 3.3 Prospecções Arqueológicas

Nas prospecções arqueológicas, inicialmente, foi priorizada a pesquisa na área dos canteiros e acesso nas margens esquerda (município de Aperibé) e direita (município de Itaocara) do rio Paraíba do Sul, para a qual foi elaborado um relatório parcial, apresentado ao IPHAN. A partir daí prosseguiu-se com as pesquisas nas áreas do reservatório, cobrindo os limites de alagamento do mesmo e também as Áreas de Preservação Permanente, APP, indicada na planta geral do empreendimento (Anexo).

Compreendendo um levantamento de 66 ortofotos os limites da UHE Itaocara I se limitaram as ortofotos 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 46, 47, 48 e 49. As evidências arqueológicas, com exceção de uma, o sítio Senzala, e as Áreas de Interesse Cultural foram localizadas nos limites das ortofotos 8, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 38, 39 e 40.

Ao longo dos trabalhos foram registrados aspectos da paisagem, incluindo elementos naturais e os de interesse histórico.

Entre os aspectos naturais, destaca-se na área pesquisada a Pedra do Elefante (indicação pela população local da Serra da Bolívia) e alguns paredões rochosos (Fig. 3.3.1). O relevo local é bastante diferenciado, destacando-se algumas elevações bastante íngremes, por vezes cobertas por vegetação arbórea (Fig. 3.3.2), que contrastam com as áreas de planície do rio Paraíba do Sul (Fig. 3.3.3) onde é comum a presença de corpos d'água e zonas brejosas (Fig. 3.3.4).

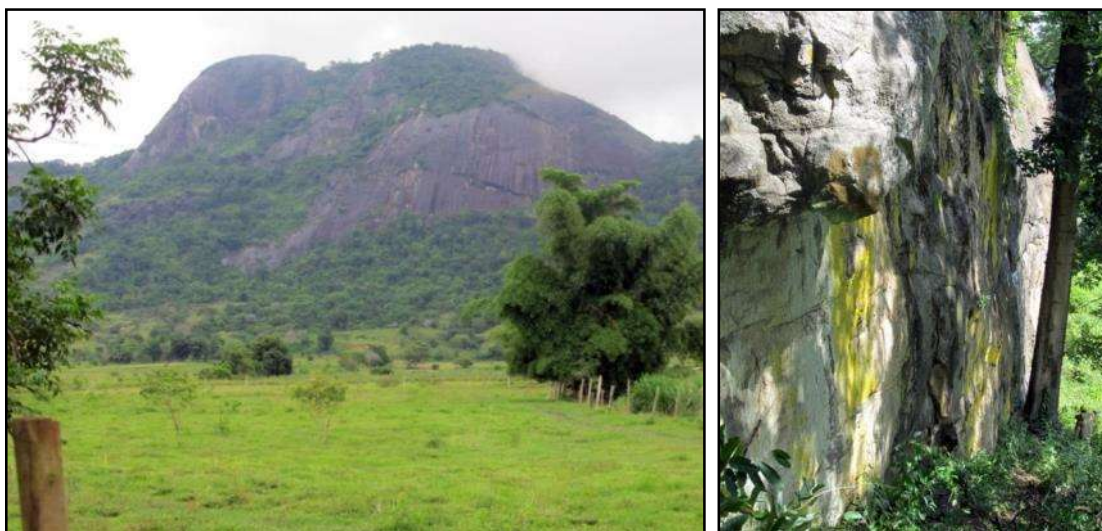


Figura 3.3.1 – Vista da Pedra do Elefante e paredão rochoso<sup>37</sup>, Aperibé, RJ.

<sup>37</sup> Coordenadas UTM 796042 E, 7599614 N.



**Figura 3.3.2 – Aspecto do relevo com morros coberto por vegetação.  
Coordenadas UTM 795614 E; 7598310 N.**



**Figura 3.3.3 – Vista do Rio Paraíba do Sul (a partir da margem esquerda).**



**Figura 3.3.4 – Vista da área de planície com corpo d'água e zonas brejosas.**



Outro elemento relevante na paisagem são as ilhas do rio Paraíba do Sul, com destaque para a Ilha Serena, na área da barragem da UHE Itacara I.

Em várias dessas ilhas ocorrem algumas instalações associadas a prática agrícola, com relatos de plantio de arroz no passado e de milho nos dias de hoje, associada a pecuária. Algumas, especialmente as mais próximas das margens, vêm sofrendo acréscimos na sua extensão em virtude de aterros feitos pela população, nos quais são utilizados restos construtivos.

Nas prospecções realizadas na Ilha Serena, algumas edificações da propriedade agrícola do Sr. Floriano Peçanha Filho foram registradas (Fig. 3.3.5).



**Figura 3.3.5 – Edificações encontradas na Ilha Serena, rio Paraíba do Sul.  
Coordenadas UTM 796565 E, 7596695 N.**

Com relação a áreas de interesse histórico, algumas edificações e instalações de sedes rurais foram registradas na área de pesquisa, sendo relevante sua distribuição espacial como elemento comparativo para o estudo arqueológico.

Nesse contexto foram registrados os tipos de construções existentes na região, sendo encontradas casas de pau-a-pique, de alvenaria e vestígios de casas, de maquinários de engenho e um arado manual (Fig. 3.3.6 a 3.3.9). Uma antiga escola desativada e uma olaria também fez parte do conjunto edificado registrado na área (Fig. 3.3.10 e 3.3.11).



**Figura 3.3.6 – Casa com data de 1937, encontrada na estrada de acesso para área a ser prospectada.**



Figura 3.3.7 – Vista da residência de pau-a-pique. Coordenadas UTM 796667 E, 7598449 N.



Figura 3.3.8 – Edificação e vestígios de maquinários de engenho. Coordenadas UTM 796003 E, 7599128 N.





**Figura 3.3.9 – Residência do Sr. Adenilto da Silva Maia com detalhe dos alicerces. Na foto abaixo, peça de arado manual. Coordenadas UTM 796211 E, 7598926 N.**



**Figura 3.3.10 – Escola desativada. Coordenadas UTM 796900 E, 7597700 N.**



**Figura 3.3.11 – Vista de área plana, com edificações de olaria. Coordenadas UTM 798100 E, 7598200 N.**

Uma característica interessante com relação ao estabelecimento das propriedades rurais é a presença de sequências de coqueiros próximas a elas (Fig. 3.3.12). Esta prática dos moradores da região favoreceu o reconhecimento de vestígios de casas relativamente antigas. Os vestígios encontrados nas proximidades de coqueiros, em geral, têm referências mais antigas de ocupação, compreendendo um período de 40 a 60 anos atrás. Entretanto, essas informações têm que ser verificadas na documentação histórica e em pesquisas mais sistemáticas por meio de entrevistas com os moradores da região.



**Figura 3.3.12 – Vista da área de pastagem com coqueiros ao redor.  
Coordenadas UTM 795500 E, 7598200 N.**

Em registros feitos a partir das áreas mais altas, com uma visualização mais ampla das áreas planas, pode ser vista a paisagem nas margens do rio Paraíba do Sul, com residências adjacentes, situadas na unidade de paisagem pé-de-morro e com coqueiros ao redor (Fig. 3.3.13 e 3.3.14).<sup>38</sup>



**Figura 3.3.13 – Vista da área plana com coqueiros próximos a residência.  
Coordenadas UTM 795513 E, 7598701 N.**

<sup>38</sup> São relacionadas as definições de unidade de paisagem constantes do EIA-RIMA da UHE Itaocara, 2010.



**Figura 3.3.14 – Vista de residência com coqueiros nas proximidades.  
Coordenadas UTM 796500 E, 7598700 N.**

Na observação prévia das ortofotos alguns elementos são importantes em se destacar, pois que influenciaram nos resultados alcançados nas prospecções realizadas.

Em uma observação geral dos limites das ortofotos 17 e 24, que abrange boa parte da área impactada pela construção da UHE Itaocara I, registram-se grandes áreas de terrenos sujeitos a inundações nas partes baixas da margem do rio Paraíba do Sul (Fig. 3.3.15). Nessa unidade de paisagem denominada várzea, alguns indícios de ocupação pretérita foram observados, sendo, entretanto, boa parte do terreno impactada pelo cultivo e pelas inundações sazonais do rio.



**Figura 3.3.15 – Vista da margem esquerda do rio Paraíba do Sul com áreas planas e alagadas.**

Ao longo das prospecções nessa área foram registrados afloramentos rochosos, trechos alagados (Fig. 3.3.16 e 3.3.17), cultivos de aipim, quiabo e milho (Fig. 3.3.18 a 3.3.20), assim como áreas de pastagem (Fig. 3.3.21).



**Figura 3.3.16 – Vista da área plana e alagada e ao fundo área de mata fechada.  
Coordenadas UTM 794500 E, 7598900 N.17**



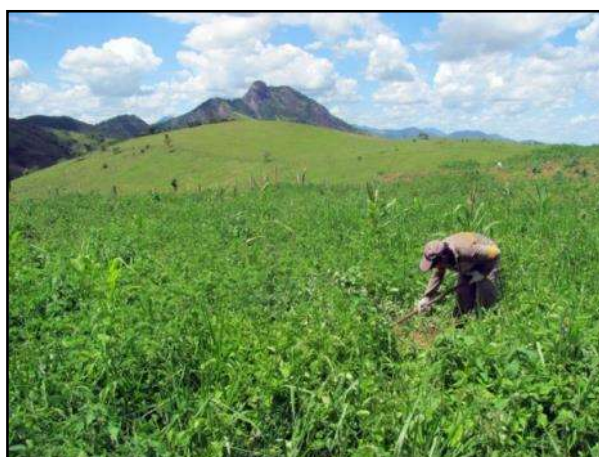
**Figura 3.3.17 – Vista de área plana com afloramento rochoso e alagada.  
Coordenadas UTM 795500 E, 7598400 N.**



**Figura 3.3.18 – Várzea com plantio de aipim.  
Coordenadas UTM 794200 E, 7599000 N.**



**Figura 3.3.19 – Área plana com plantio de quiabo.  
Coordenadas UTM 795208 E, 7598866 N.**



**Figura 3.3.20 – Vista de plantio de milho. Coordenadas UTM 796710 E, 7598693 N.**



**Figura 3.3.21 – Prospecção em área de pastagem.  
Coordenadas UTM 797800 E, 7598300 N.**

Nas áreas mais altas, de topo dos morros (Fig. 3.3.22), não foram localizados, até o momento, vestígios de ocupação, sendo estes predominantemente encontrados em áreas mais baixas, com ênfase nos sopés dos morros.



**Figura 3.3.22 – Vista do relevo ao fundo com suaves ondulações.  
Coordenadas UTM 796739 E, 7598186 N.**

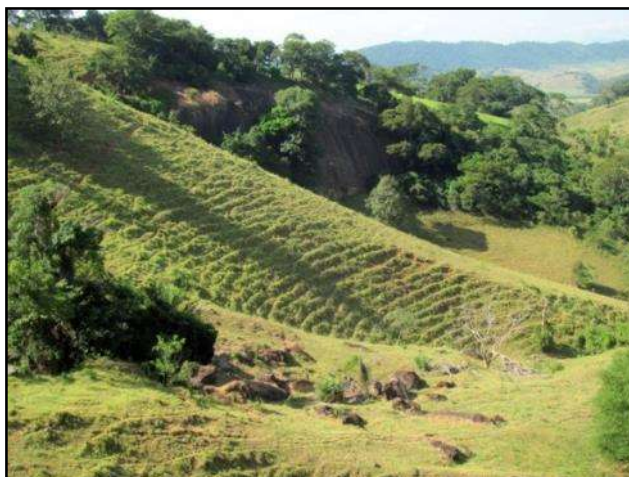
Na figura 3.3.23 revela-se a característica de ocupação em áreas pouco mais elevadas do pé-de-morro, demonstrando um hábito comum na região entre a população local.



**Figura 3.3.23 – Vista de ocupação na área de pé-de-morro. Coordenadas UTM 795370 E, 7599100 N.**

A ocorrência de afloramentos rochosos em alguns trechos da área pesquisada, a instabilidade dos terrenos e a forte declividade observada em parte das elevações poderia estar associada a essa menor potencialidade das áreas mais altas para a ocupação (Fig. 3.3.24 a 3.3.27).





**Figura 3.3.24 – Área de afloramento rochoso. Coordenadas UTM 795916 E, 7599849 N.**



**Figura 3.3.25 – Afloramento rochoso. Coordenadas UTM 797000 E, 7598500 N.**



**Figura 3.3.26 – Processo erosivo intenso.  
Coordenadas UTM 796900 E, 7598300 N.**



**Figura 3.3.27 – Declividade do terreno.  
Coordenadas UTM 796800 E, 7598500 N.**

### 3.4 Sítios Arqueológicos e Áreas de Interesse Cultural (AICs)

As prospecções arqueológicas realizadas na área da UHE Itaocara I identificaram sessenta e sete sítios arqueológicos e 40 Áreas de Interesse Cultural (AIC). Distribuídos pelos municípios os sítios arqueológicos são computados da seguinte forma: Dois sítios no município de Pirapetinga, MG; vinte sítios em Santo Antônio de Pádua, RJ; vinte e três sítios em Aperibé; quinze sítios em Cantagalo, RJ; e sete sítios em Itaocara, RJ.

#### 3.4.1 Sítios Arqueológicos

A caracterização dos sítios arqueológicos é descrita a seguir, segundo a sequência dos municípios onde se encontram: Pirapetinga, em Minas Gerais e Santo Antônio de Pádua, Aperibé, Cantagalo e Itaocara, no Rio de Janeiro.

##### 3.4.1.1 Pirapetinga, Minas Gerais

Em Pirapetinga foram encontrados dois sítios arqueológicos, denominados Pedra Furada e Santo Antão.

###### 3.4.1.1.1 Sítio Arqueológico Santo Antão – Coordenadas UTM 772903 E, 7593628 N. Ortofoto 38.

**Perímetro:** 586,12 m. Coordenadas UTM 772787 E, 7593673 N; 772993 E, 7593687 N; 772998 E, 7593600N; 772827 E, 7593562 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 147 m; Largura de 113m (área de 19.118 m<sup>2</sup>); profundidade de 26 cm.

Em uma área de pasto na margem do rio Paraíba do Sul, em propriedade da Senhora Ivone Isepon Page e outros, identificada pelo código PI-068, foram identificados restos de uma antiga sede rural que seria uma das mais antigas do local.

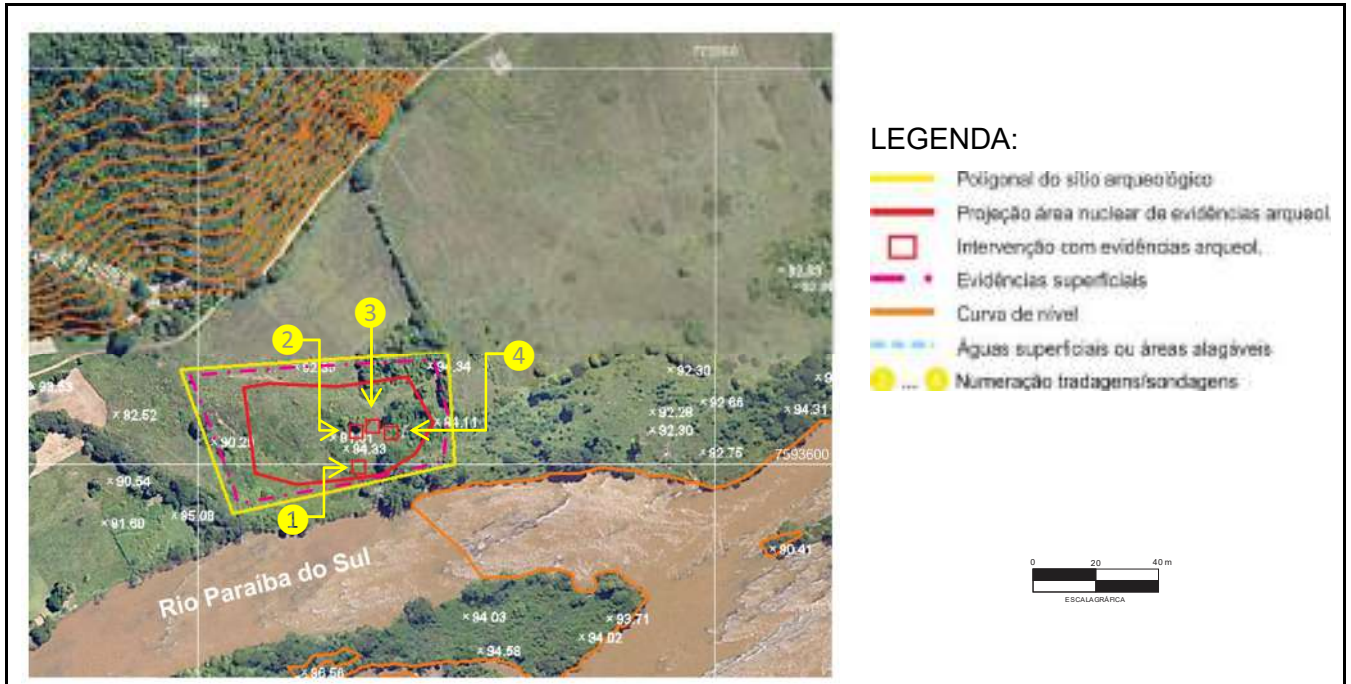
Restos históricos de alicerces, telhas, louças, vidros e de metal foram localizados em superfície e em profundidade de até 26 cm. Um pé de jenipapo de cerca de 20 m de altura foi apontado pelos moradores como referência de localização dos vestígios.

Nos caminhamentos observou-se que o material superficial se distribuía por uma área extensa, porém, nas proximidades de restos de alicerces, foi identificada uma área mais concentrada de materiais arqueológicos em profundidade.

A sedimentação arenosa foi predominante no local, exceto onde se encontravam os alicerces, com sedimento argilo-arenoso.

A presença de fragmentos de telha e os restos de alicerces indicaram a área central e a dispersão dos vestígios da ocupação pretérita (Figura 3.4.1.1.1). Foram feitas quatro intervenções com evidências de material arqueológico em sub-superfície (Figuras 3.4.1.1.2 a 3.4.1.1.6)

Na área nuclear da antiga ocupação a presença de blocos rochosos indicava a existência de um alicerce, sendo que, neste local, foi realizada uma sondagem. Nela foram encontrados restos de louça, telha e carvão, alcançando uma profundidade entre 25 e 30 cm (Figura 3.4.1.1.4).



**Figura 3.4.1.1.1 – Planta do sítio arqueológico Santo Antônio. Pirapetinga, MG.**



**Figura 3.4.1.1.2 – Vista do rio Paraíba do Sul e tradagem 1 com profundidade de 40 cm. Coordenadas UTM 772923 E, 7593586 N. Vestígios de telha até 10 cm.**



**Figura 3.4.1.1.1.3 – Vestígios de alicerce de pedras. Coordenadas UTM 772925 E, 7593627 N.**



**Figura 3.4.1.1.1.4 – Sondagem 2 com profundidade de 30 cm. Coordenadas UTM 772925 E, 7593627 N. Vestígios de louça e telha.**



**Figura 3.4.1.1.1.5 – Local da sondagem 3 com pé de jenipapo ao fundo. Intervenção com profundidade de 47 cm. Coordenadas UTM 772932 E, 7593627 N. Vestígios de telha em 13 cm de profundidade.**



**Figura 3.4.1.1.1.6 – Tradagem 4 com profundidade de 60 cm. Coordenadas UTM 772945 E, 7593625 N. Vestígios arqueológicos: em 15 cm vidro e em 26 cm telha.**

Dentre os materiais coletados destacam-se os fragmentos de louças do tipo trigel e uma parte de fundo com marca da fábrica de louças Santa Catharina, de São Paulo. Também foram coletados fragmentos de vidro transparente, de telha e peças de metal, sendo estes vestígios encontrados desde a superfície até a profundidade de 26 cm.

O grau de alteração do sítio arqueológico é significativo, ainda que os vestígios de alicerces e a concentração de vestígios são fatores importantes para a contextualização da ocupação histórica.

<b>VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO SANTO ANTÃO</b>		
<b>NÍVEL</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>Coordenadas UTM (SAD 69)</b>
0-25 cm	2 frag. de louça branca (1 trigel), 3 frag. de louça branca e 2 frag. de telha	772925, 7593627 (S2)
Entre 15 cm e 26 cm	1 frag. de louça branca, 1 frag. de vidro transparente, 3 frag. de telha, 1 haste metal	772945, 7593625 (T4)



**Figura 3.4.1.1.1.7 – Fragmentos de louças brancas: na parte superior duas bordas, uma com decoração em relevo e outra com decoração trigel. Nível 0-25 cm. Sondagem 2. Coordenadas UTM 772925 E, 7593627 N.**



Figura 3.4.1.1.1.8 – Fragmentos de telha. Nível 0-25 cm.  
Sondagem 2. Coordenadas UTM 772925 E, 7593627 N.



Figura 3.4.1.1.1.9 – Fragmento de louça branca e de vidro transparente. Nível 15-26 cm.  
Tradagem 4. Coordenadas UTM 772945 E, 7593625 N.



Figura 3.4.1.1.1.10 – Fragmentos de telhas e uma haste de metal. Nível 15-26 cm.  
Tradagem 4. Coordenadas UTM 772945 E, 7593625 N.

#### **3.4.1.1.2 Sítio Arqueológico Pedra Furada – Coordenadas UTM 779357 E, 7595139 N. Ortofoto 29.**

**Perímetro:** 320,86. Coordenadas UTM 779313 E, 7595150 N; 779364 E, 7595195 N; 779427 E, 7595135 N; 779364 E, 7595082 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 88 m; largura de 81 m (área de 6.373,00 m<sup>2</sup>); Profundidade de 10 cm.

O sítio Pedra Furada se encontra próximo a margem do rio Paraíba do Sul, tendo como proprietários Sebastião Gonçalves Ferreira e Antônio Ribeiro da Silva. A propriedade é identificada sob o código PI-039, A e B. Trata-se de um sítio arqueológico histórico relacionado a restos de uma edificação que foi apontada pelos moradores como sendo a mais antiga da área. No local foram encontrados vestígios de louças, telhas e reboco em superfície e em subsuperfície (aproximadamente em 5 cm de profundidade; Figuras 3.4.1.1.2.1 e 3.4.1.1.2.2). Adjacente ao local há duas edificações sendo uma feita com blocos de concreto, bem mais recente. Em parte, sob esta última edificação, há um piso de pedras que foi indicado como sendo de secagem de arroz. Embora o piso seja mais antigo que a edificação de blocos de concreto, pela disposição em relação aos vestígios da antiga ocupação, associada ao contexto do sítio arqueológico, este piso, aparentemente, seria mais recente, pertencente a outra edificação mais recente ali existente (Figura 3.4.1.1.2.3).

As intervenções realizadas revelaram materiais muito superficiais e restos de um alicerce de pedras pode ser observado também em superfície (3.4.1.1.2.4). A textura do sedimento observado nas intervenções era predominantemente areno-argilosa.

No entorno desta área da antiga edificação, numa porção a leste, que se encontra após uma cerca de arame farpado, um terreno revolvido revelou alguns fragmentos de louça decorada (Figura 3.4.1.1.2.2).



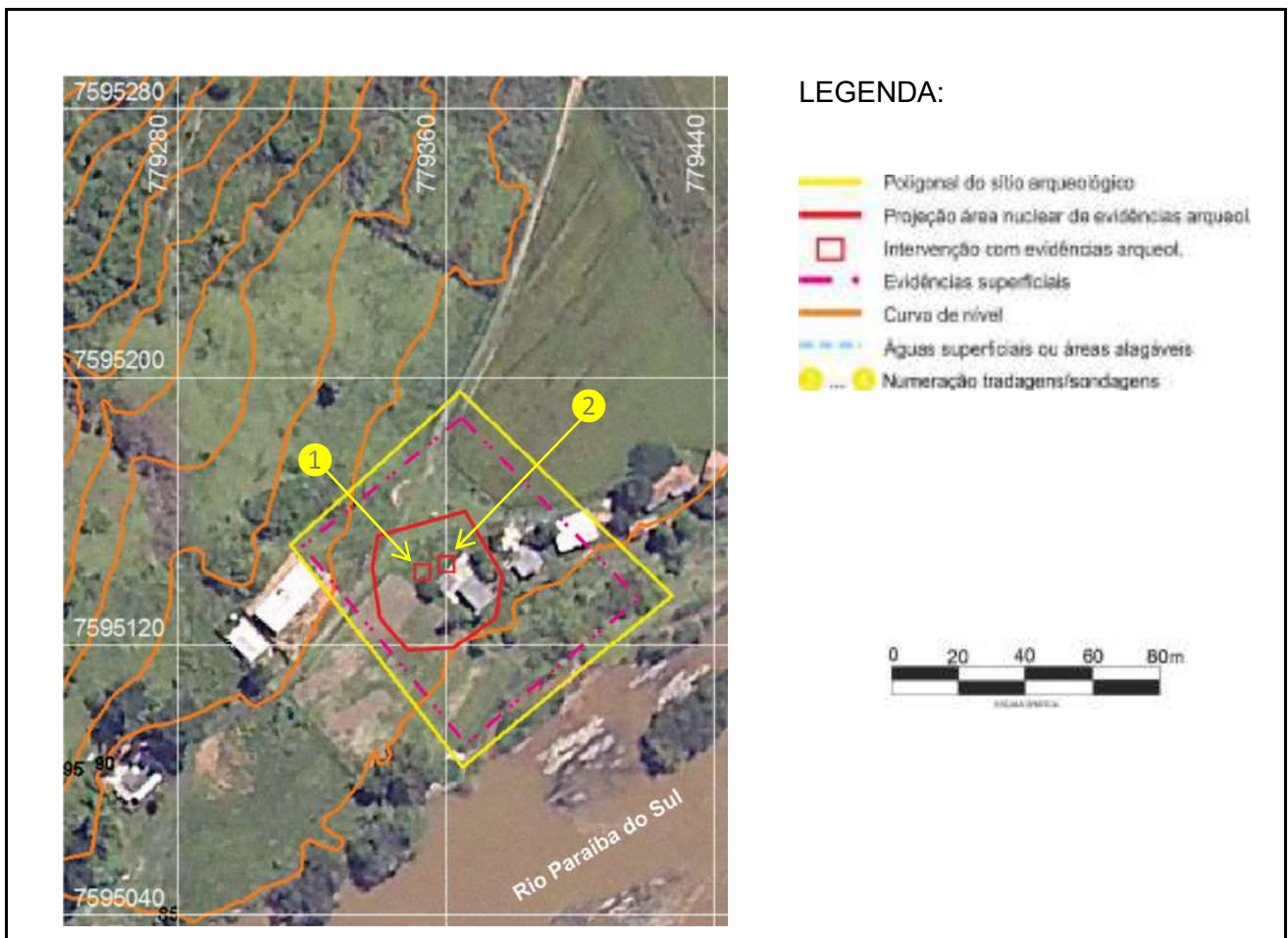


Figura 3.4.1.1.2.1 – Planta do sítio arqueológico Pedra Furada. Pirapetinga, MG.



Figura 3.4.1.1.2.2 – Vista geral da área do sítio arqueológico Pedra Furada. Ao fundo, após a cerca, área de terreno revolvido onde foram encontradas louças decoradas.



**Figura 3.4.1.1.2.3 – Edificação recente de blocos de concreto e detalhe de piso de pedras.**



**Figura 3.4.1.1.2.4 – Detalhe de restos de alicerces do sítio arqueológico Pedra Furada. Na foto a direita, o alicerce de pedras da edificação mais recente.**

Foram feitas três intervenções no local sendo que apenas em duas foi coletado material em profundidade. Os vestígios se encontravam em superfície e, na área dos alicerces, predominaram os de natureza construtiva, como telhas, reboco e os blocos dos alicerces (Figuras 3.4.1.1.2.5 a 3.4.1.1.2.7). O sedimento predominante apresentou textura areno-argilosa.



**Figura 3.4.1.1.2.5 – Tradagem 1 com profundidade de 15 cm. Coordenadas UTM 779352 E, 7595141 N. Vestígios telhas até 10 cm.**



**Figura 3.4.1.1.2.6 – Tradagem 2 com profundidade de 55 cm. Coordenadas UTM 779360 E, 7595144 N. Encontrado fragmento de reboco a 5 cm de profundidade.**



**Figura 3.4.1.1.2.7 – Tradagem com profundidade de 30 cm. Coordenadas UTM 779356 E, 7595152 N. Sedimento areno-argiloso nas duas camadas. Sem vestígios. Em superfície fragmentos de telha.**

Os materiais coletados revelaram materiais do século XX, sendo um marcador importante a ocupação associada ao período econômico do plantio de arroz, relacionado a uma importante fase do desenvolvimento histórico da região estudada. Os fragmentos de louça com friso vermelho na borda estariam associados a ocupação mais antiga (Figura 3.4.1.1.2.10).

<b>VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO PEDRA FURADA</b>		
<b>NÍVEL</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>Coordenadas UTM (SAD 69)</b>
Superfície	4 frag. de louça decorada (2 floral azul e 2 de cor azul, vermelha e coral)	779346, 7595132
5 cm	1 frag. de reboco	779360, 7595144 (T2)



Figura 3.4.1.1.2.8 – Reboco. Nível de 5 cm.  
Coordenadas UTM 779360 E, 7595144 N.

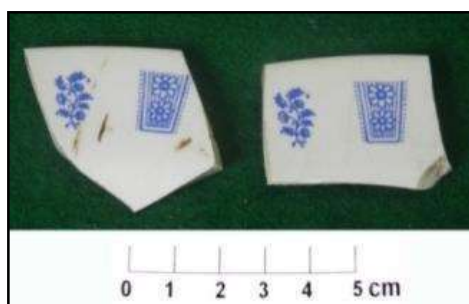


Figura 3.4.1.1.2.9 – Fragmentos de louças decoradas. Superfície.  
Coordenadas UTM 779346 E, 7595132 N.

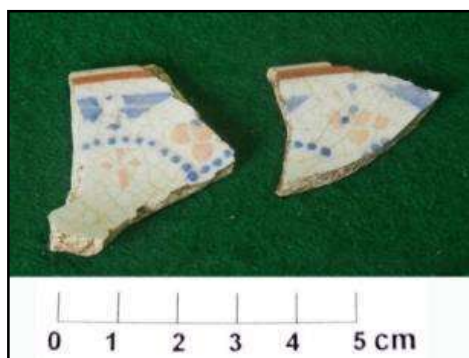


Figura 3.4.1.1.2.10 – Fragmentos de louças decoradas. Superfície.  
Coordenadas UTM 779346 E, 7595132 N.

### 3.4.1.2 Santo Antônio de Pádua, Rio de Janeiro

No município de Santo Antônio de Pádua foram registrados vinte sítios arqueológicos: Barra de Santa Luzia 1; Rezadeira 1 e 2; Engenho de Zeca Santos; Monjolo; Boa Vista 4, 5, 6, 7; Santa Rosa 1, 2 e 3; Santa Cândida; Rezadeiro; Sítio da Sinhá; São Domingos; Cachoeira dos Patos 1 e 2; Retiro Feliz e Ilha do José Meirelles.

#### 3.4.1.2.1 Sítio Arqueológico Barra de Santa Luzia 1 – Coordenadas UTM 791110 E, 7599842 N. Ortofoto 16.

**Perímetro:** 481,52 m. Coordenadas UTM 790980 E, 7599874 N; 791107 E, 7599893 N; 791149 E, 7599834 N; 791024 E, 7599751 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 150 m; Largura de 128 m (área de 13.659 m<sup>2</sup>); Profundidade de 40 cm.

O sítio arqueológico se encontra em uma área de cultivo, ocupando o alto de uma elevação próxima a um braço da margem esquerda do rio Paraíba do Sul (Figura 3.4.1.2.1.1 a 3.4.1.2.1.4). O conjunto de propriedades por onde ele se estende é identificada pelos códigos PA 004-005-006 e pertencem a Senhora Nilda da Luz Pimenta, ao Senhor Lourival Ferreira da Luz Filho e a Furnas Centrais Elétricas, respectivamente.

Destaca-se a residência do Senhor Sadé Ferreira da Luz, situada na parte baixa da elevação onde se encontra o sítio arqueológico, sendo por esta propriedade que se tem acesso ao mesmo, passando por um campo de futebol (Figura 3.4.1.2.1.2). A edificação com traços tradicionais foi categorizada como Área de Interesse Cultural (AIC) e definida como o número 28 no presente relatório (item 3.4.2.2.6).

As evidências arqueológicas históricas encontradas no perímetro do sítio Barra de Santa Luzia 1 foram louças, vidros, materiais cerâmicos (telhas e vasilhames) e fragmento de grés. Estes materiais se encontravam distribuídos até um máximo de 40 cm de profundidade. O sedimento se caracteriza pela textura predominantemente arenosa embora na face voltada para o braço do rio Paraíba do Sul a textura argilosa tenha sido observada.

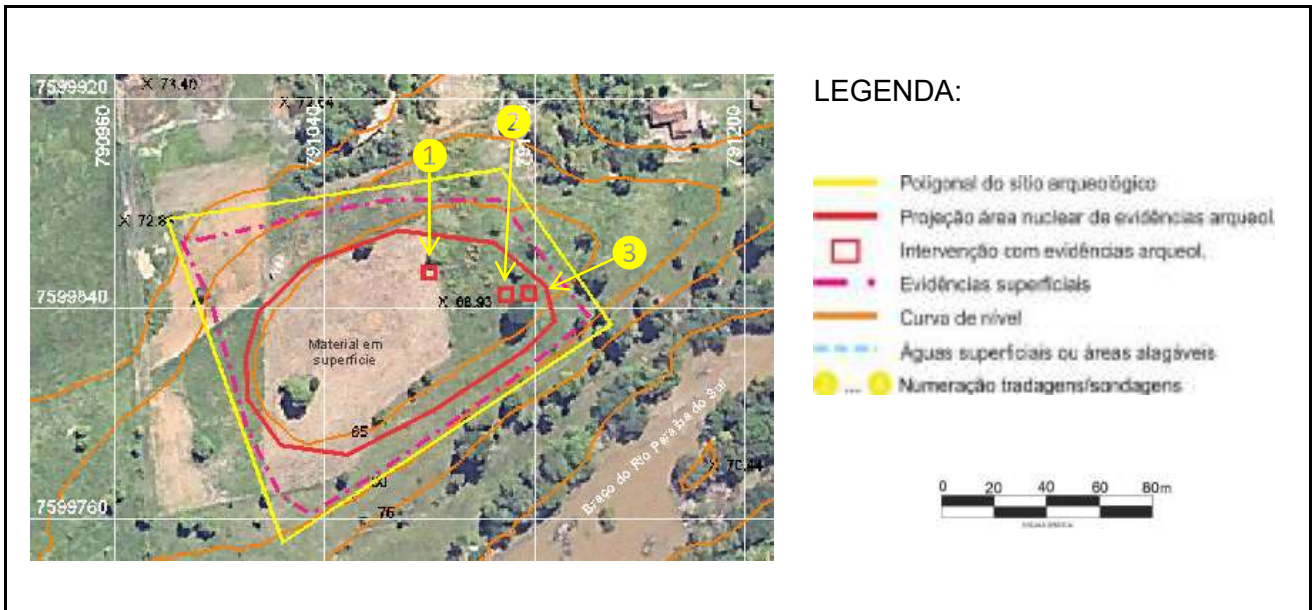


Figura 3.4.1.2.1.1 – Planta do sítio arqueológico Barra de Santa Luzia 1. Santo Antônio de Pádua, RJ.



Figura 3.4.1.2.1.2 – Vista da elevação onde se encontra o sítio arqueológico Barra de Santa Luzia 1, a direita (apontado pela seta). Em primeiro plano, o campo de futebol e a sede da propriedade PA-003 (a direita; AIC 28).



Figura 3.4.1.2.1.3 – Vista da porção superior com a área do sítio arqueológico Barra de Santa Luzia 1, a esquerda, na porção mais elevada.



**Figura 3.4.1.2.1.4 – Vista da área do sítio arqueológico Barra de Santa Luzia 1.  
Coordenadas UTM 791077 E, 7599870 N.**

Foram realizadas seis intervenções para a caracterização do sítio e coletados materiais arqueológicos em três destas. Em uma sondagem, a intervenção de número 2, se encontrou o material na maior profundidade, de 40 cm (Figuras 3.4.1.2.1.5 a 3.4.1.2.1.9).



**Figura 3.4.1.2.1.5 – Tradagem 1 com profundidade de 20 cm. Sedimento arenoso.  
Coordenadas UTM 791081 E, 7599855 N.**



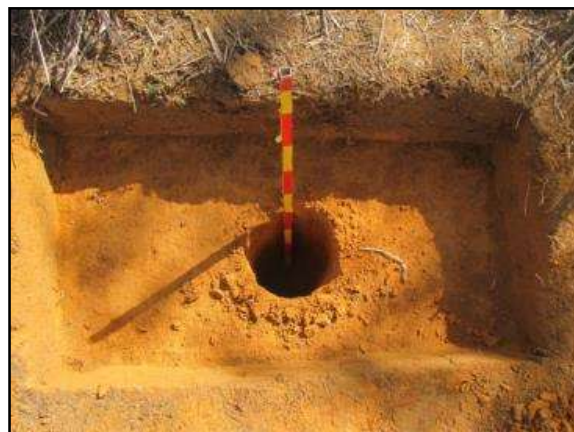
**Figura 3.4.1.2.1.6 – Sondagem 2 com detalhe do perfil. Sedimento arenoso. Coordenadas UTM 791110 E, 7599842 N.**



**Figura 3.4.1.2.1.7 – Tradagem com profundidade de 20 cm. Sedimento arenoso. Coordenadas UTM 791077 E, 7599870 N.**



**Figura 3.4.1.2.1.8 – Tradagem com profundidade de 25 cm. Sedimento argilo-arenoso. Coordenadas UTM 791025 E, 7599801 N.**



**Figura 3.4.1.2.1.9 – Vista da área e sondagem com tradagem com profundidade de 70 cm. Sedimento argiloso. Coletados materiais em superfície. Coordenadas UTM 791053 E, 7599786 N. Ao fundo o braço do rio Paraíba do Sul.**



Destaca-se entre os vestígios arqueológicos coletados faianças fabricadas no século XIX, com exemplares de decoração borrão, *dipped*, floral pintada a mão e carimbada. Fragmentos de garrafas de grés e de vidro também foram identificados (Figuras 3.4.1.2.1.10 a 3.4.1.2.1.25). Ressalta-se ainda, no conjunto de vestígios coletados parte do fundo de uma peça de faiança francesa, do tipo *Opaque de Sarreguemines*, que teve sua produção no período de 1875 a 1900<sup>39</sup> (Figura 3.4.1.2.1.14). Outro fragmento significativo é o de faiança fina com decoração no estilo *chinoiserie* (padrão de paisagem chinesa), produzida entre 1828 e 1867<sup>40</sup> (Figura 3.4.1.2.1.25).

VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO BARRA DE SANTA LUZIA 1		
NÍVEL	MATERIAL	Coordenadas UTM (SAD 69)
Superfície	2 frag. de louça branca	791053, 7599786
Superfície	1 frag. de vidro	791030, 7599804
Superfície	2 frag. de cerâmica	791033, 7599827
Superfície	15 frag. de louça (3 brancas; 5 com decoração em azul – <i>chinoiserie</i> , faixa, etc.; 1 pintada a mão, 1 <i>dipped</i> com faixas coloridas, uma floral, 2 com marcas de fabricante – uma identificada: "[OPAQUE] DE SARRE[GUEMINES]"); 1 frag. cerâmico e 3 frag. de vidro	791109, 7599840
Superfície	9 frags de vidro (2 fundos de garrafa, 1 frag. de garrafa azul), 1 frag. de grés, 1 frag. cerâmico, 26 frag. de louça branca (1 com marca de fabricante não identificada)	791081, 7599855 (T1)
0-20 cm	16 frag. de louça branca, 12 frag. de vidro; 7 frag. de telha	791110, 7599842 (S2)
20-40 cm	2 frag. de louça branca, 1 frag. de vidro e 1 peça de metal	791110, 7599842 (S2)
0-5 cm - raspagem	1 frag. de faiança com decoração estilo <i>chinoiserie</i>	791119, 7599846 (T3)

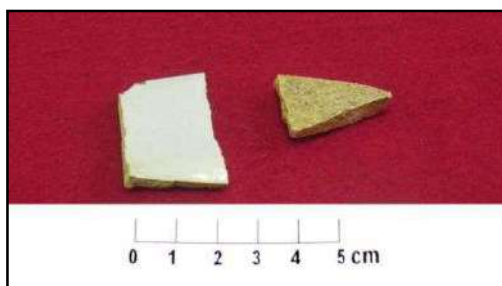


Figura 3.4.1.2.1.10 – Fragmentos de louça branca. A da direita está com desgaste do esmalte Superfície. Coordenadas UTM 791053 E 7599786 N.



Figura 3.4.1.2.1.11 – Fragmento de fundo de garrafa. Superfície. Coordenadas UTM 791030 E, 7599804 N.

<sup>39</sup> Fonte: <http://www.infofaience.com/en/sarreguemines-marks> (acesso em 21/03/2015).

<sup>40</sup> TOCCHETTO et al., 2001:37.



Figura 3.4.1.2.1.12 – Fragmentos cerâmicos. Superfície. Coordenadas UTM 791033 E, 7599827 N.



Figura 3.4.1.2.1.13 – Fragmentos de louça decorada (carimbado, *dipped*, pintada a mão, borrão) e branca. Uma com marca do fabricante (Detalhe na foto seguinte). Superfície. Coordenadas UTM 791109, E 7599840 N.



Figura 3.4.1.2.1.14 – Detalhe do fragmento de faiança francesa “[OPAQUE] DE SARRE[GU]EMINES”. Superfície. Coordenadas UTM 791109 E, 7599840 N.



Figura 3.4.1.2.1.15 – Fragmentos de vidro. Superfície. Coordenadas UTM 791109 E, 7599840 N.



Figura 3.4.1.2.1.16 – Fragmentos de louça branca. Superfície.  
Coordenadas UTM 791081 E, 7599855 N.



Figura 3.4.1.2.1.17 – Fragmento de garrafa de grés: faces externa e interna. Superfície.  
Coordenadas UTM 791081 E, 7599855 N.



Figura 3.4.1.2.1.18 – Fragmento cerâmico. Superfície.  
Coordenadas UTM 791081 E, 7599855 N.



Figura 3.4.1.2.1.19 – Parte de garrafa azul pequena (medicamento). Superfície.  
Coordenadas UTM 791081 E, 7599855 N.



Figura 3.4.1.2.1.20 – Fragmentos de fundo de garrafa de vidro. Local da tradagem 1. Superfície. Coordenadas UTM 791081 E, 7599855 N.



Figura 3.4.1.2.1.21 – Fragmentos de vidro. Superfície. Coordenadas UTM 791081 E, 7599855 N.

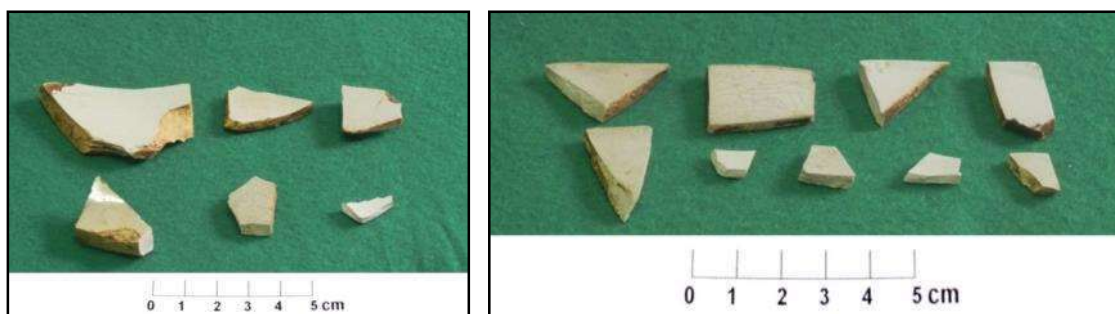


Figura 3.4.1.2.1.22 – Fragmentos de louça branca. Sondagem 2. Nível 0-20 cm. Coordenadas UTM 791110 E, 7599842 N.



Figura 3.4.1.2.1.23 – Fragmentos de vidro. Sondagem 2. Nível 0-20 cm. Coordenadas UTM 791110 E, 7599842 N.



Figura 3.4.1.2.1.24 – Fragmentos de louça branca, vidro e metal. Sondagem 2.  
Nível 20-40 cm. Coordenadas UTM 791110 E, 7599842 N.



Figura 3.4.1.2.1.25 – Fragmento de faiança estilo *chinoiserie*. Tradagem 3 (raspagem).  
Nível 0-5 cm. Coordenada UTM 791119 E, 7599846 N.

### 3.4.1.2.2 Sítio Arqueológico Rezadeira 1 – Coordenadas UTM 789707 E, 7600541 N. Ortofoto 16.

**Perímetro:** 215,83 m. Coordenadas UTM 789673 E, 7600543 N; 789711 E, 7600582 N; 789747 E, 7600540 N; 789698 E, 7600504 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 61 m; Largura de 54 m (área de 2.874,62 m<sup>2</sup>); Profundidade de 15 cm.

Na propriedade do Senhor Cid Lugão Curty, identificada sob o código PA-21, foram encontrados de vestígios de uma habitação simples, que seria construída com alicerces de pedra e tijolos maciços, mas, também, possuiria paredes de pau-a-pique. Pela informação dos moradores locais, ali teria sido residência de uma rezadeira, daí o nome atribuído ao sítio arqueológico.

Dentre os materiais históricos encontrados, além dos referidos materiais construtivos e acrescentando a presença de telhas, tijolo maciço e cravos em superfície, se relaciona a ocorrência de fragmentos de vidro verde e transparente. Foi feita uma doação pelo proprietário de um peso de 6kg que teria pertencido a essa rezadeira.

O local está a margem de uma estrada vicinal, situado próximo a um bambuzal. Uma trilha estreita corta a área onde seria a residência (Figuras 3.4.1.2.2.1 a 3.4.1.2.2.3).

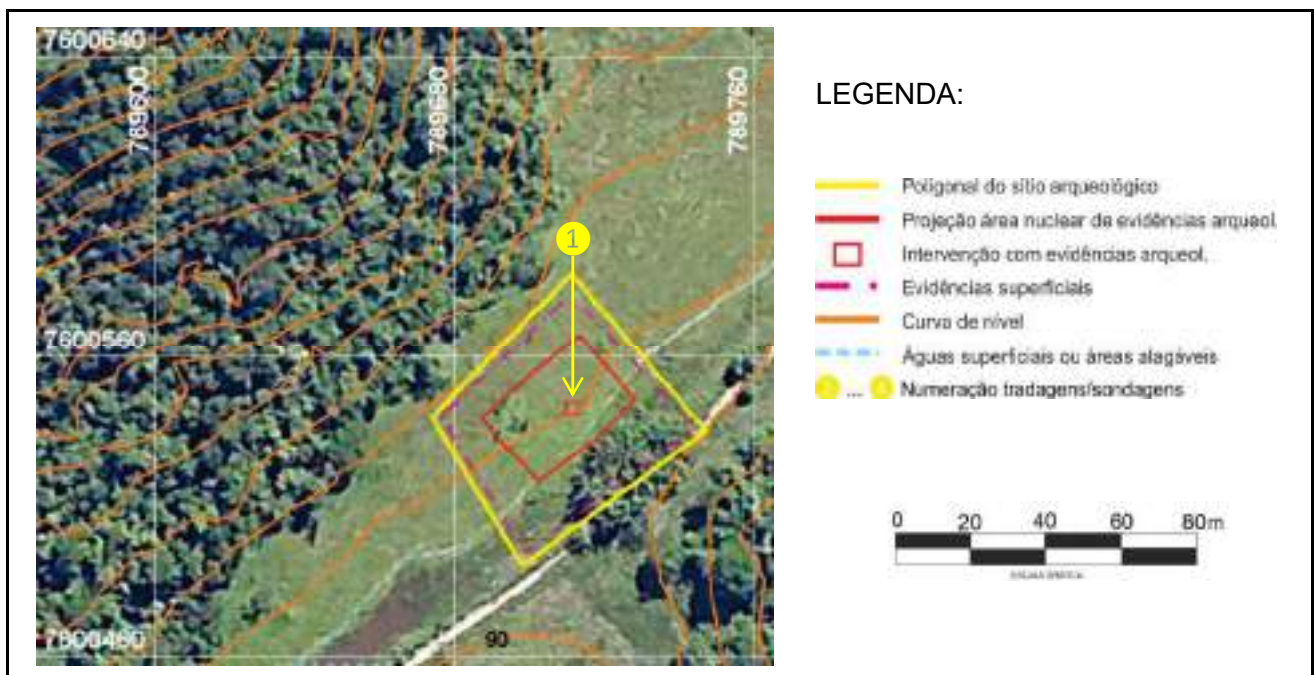


Figura 3.4.1.2.2.1 – Planta do sítio arqueológico Rezadeira 1. Santo Antônio de Pádua, RJ.



**Figura 3.4.1.2.2.2 – Vista da área do sítio Rezadeira 1.**



**Figura 3.4.1.2.2.3 – Bambuzal adjacente ao sítio arqueológico Rezadeira 1.**

As intervenções realizadas consistiram em raspagens, pois os vestígios se encontravam em superfície, alcançando uma profundidade máxima de 15 cm. Pode ser evidenciada a presença de pedaços de argila associados a parede de pau-a-pique, cacos de telha, fragmentos de tijolo maciço, cravo e fragmentos de vidro. A presença dos blocos de pedra foi interpretada como sendo parte do alicerce da edificação (Figuras 3.4.1.2.2.4 e 3.4.1.2.2.5). A textura do sedimento é argilo-arenosa.



**Figura 3.4.1.2.2.4 – Intervenção arqueológica com evidências de argila de parede de pau-a-pique. Coordenadas UTM 789715 E, 7600544 N.**



**Figura 3.4.1.2.2.5 – Vestígios de estrutura (alicerce de pedras) a esquerda e, a direita, vestígios de argila, tijolo maciço e fundo de garrafa de vidro escuro. Coordenadas UTM 789711 E, 7600547 N.**

Amostras dos pedaços de argila da parede de pau-a-pique e os fragmentos de vidro de garrafas foram coletados e junto a esta coleção do sítio foi incorporado o peso de balança de 5 kg (Figura 3.4.1.2.2.6 a 3.4.1.2.2.10).

<b>VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO REZADEIRA 1</b>		
<b>NÍVEL</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>Coordenadas UTM (SAD 69)</b>
Superfície	1 pedaço de argila e 3 frag. de vidro (2 fundo de garrafa)	789711, 7600547
Superfície	2 pedaços de argila, 4 frag. de vidro	789715, 7600544
0-15 cm	6 frag. de vidro	789715, 7600544
-	1 peso de balança de 5 Kg (doação do Senhor Manoel Eduardo de Araújo)	-





Figura 3.4.1.2.2.6 – Fragmentos de vidro: dois de fundo de garrafa. Superfície.  
Coordenadas UTM 789711 E, 7600547 N.



Figura 3.4.1.2.2.7 – Peça de argila. Superfície.  
Coordenadas UTM 789711 E, 7600547 N.



Figura 3.4.1.2.2.8 – Peças de argila. Superfície.  
Coordenadas UTM 789715 E, 7600544 N.



Figura 3.4.1.2.2.9 – Fragmentos de vidro. Nível 0-15 cm.  
Coordenadas UTM 789715 E, 7600544 N.



Figura 3.4.1.2.2.10 – Peso de balança de 5 kg.

### 3.4.1.2.3 Sítio Arqueológico Rezadeira 2 – Coordenadas UTM 789974 E, 7600260 N. Ortofoto 16.

**Perímetro:** 407,49 m. Coordenadas UTM 789899 E, 7600279 N; 789977 E, 7600316 N; 790055 E, 7600250 N; 789973 E, 7600189 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 116 m; Largura de 102 m (área de 9.968,22 m<sup>2</sup>); Profundidade de 20 cm.

Na propriedade da Senhora Cecilia Macedo Araújo, código PA-22, foi identificado o sítio arqueológico do período histórico, denominado Rezadeira 2. Da mesma forma que o sítio anterior, a informação oral apontou para o local ter sido residência de uma rezadeira.

Os vestígios arqueológicos estavam em grande parte em superfície e a área vem sendo impactada pelo uso do local para plantio de quiabo. Em profundidade, a ocorrência se estendeu até 20 cm.

O sítio se localiza em um pequeno vale de declividade suave sendo que o fundo deste se encontra mais úmido, com uma drenagem intermitente. A sedimentação varia da textura arenosa para a argilosa, sendo a primeira mais superficial predominante nas áreas de declive.

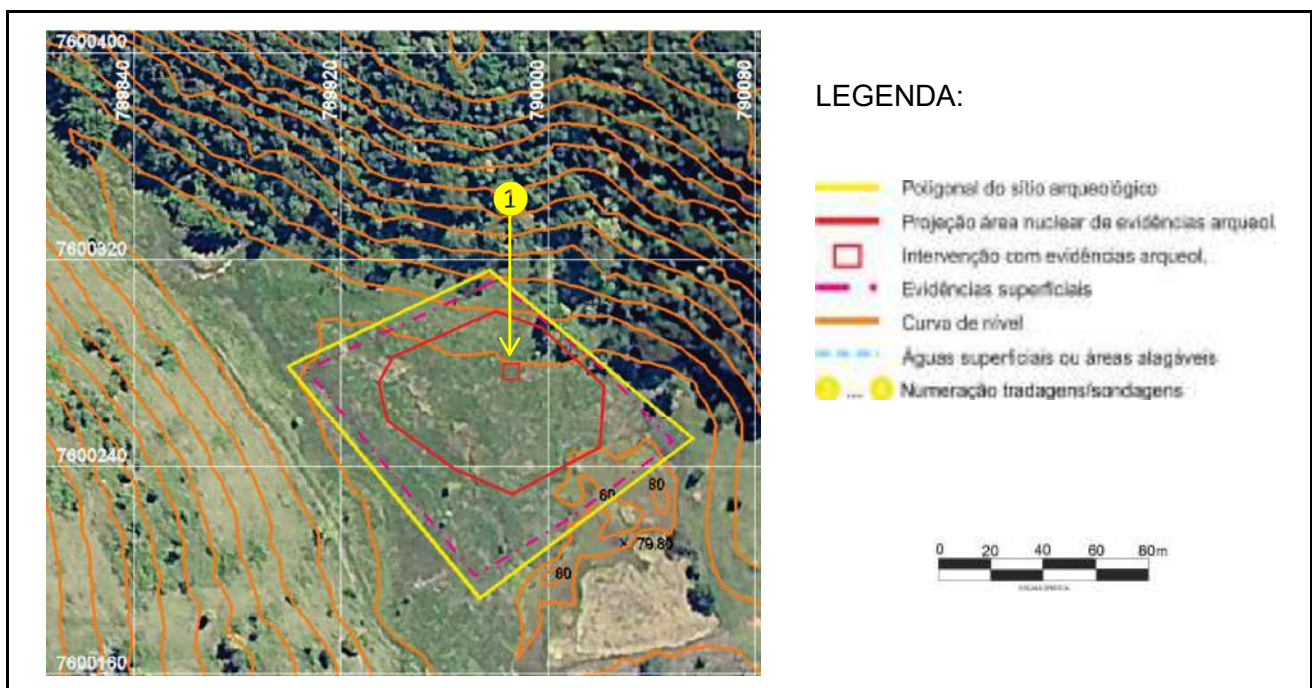


Figura 3.4.1.2.3.1 – Planta do sítio arqueológico Rezadeira 2. Santo Antônio de Pádua, RJ.

Foram realizadas várias intervenções, computando-se seis tradagens e uma sondagem (Figuras 3.4.1.2.3.2 a 3.4.1.2.3.8). Na sondagem foi encontrada parte de fundo de uma garrafa de grés em profundidade (Figuras 3.4.1.2.3.6 e 3.4.1.2.3.14) e, em uma tradagem, de coordenadas UTM 789982 E, 7600275, a presença de carvão foi registrada na profundidade de 20 cm.



**Figura 3.4.1.2.3.2 – Vista da área e tradagem.  
Coordenadas UTM 789955 E, 7600274 N.**



**Figura 3.4.1.2.3.3 – Vista da área e tradagem.  
Coordenadas UTM 789988 E, 7600299 N.**



**Figura 3.4.1.2.3.4 – Tradagem.  
Coordenadas UTM 789989 E, 7600272 N.**



Figura 3.4.1.2.3.5 – Tradagem. Coordenadas UTM 789984 E, 7600278 N.



Figura 3.4.1.2.3.6 – Sondagem 1. Coletados louça e grés em 0-20 cm. Coordenadas UTM 789988 E, 7600274 N.

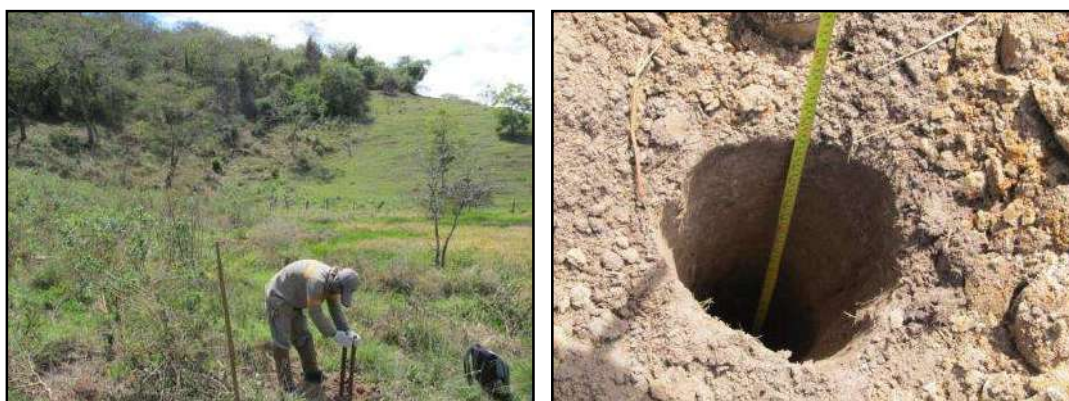


Figura 3.4.1.2.3.7 – Tradagem com profundidade de 80 cm.  
Coordenadas UTM 790002 E, 7600256 N.



**Figura 3.4.1.2.3.8 – Tradagem. Mancha de carvão em 20 cm.  
Coordenadas UTM 789982 E, 7600275 N.**

Dentre os materiais coletados predominaram os fragmentos de prato e de garrafa de vidro e grés (Figuras 3.4.1.2.3.9 a 3.4.1.2.3.14).

<b>VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO REZADEIRA 2</b>		
<b>NÍVEL</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>Coordenadas UTM (SAD 69)</b>
Superfície	10 frag. de vidro, 7 frag. de louça branca	789989, 7600272
Superfície	1 frag. de grés	789984, 7600278
Superfície	3 frag. de louça branca, 1 frag. de telha	789988, 7600274 (S1)
0-20 cm	1 frag. de louça branca e 1 frag. de grés	789988, 7600274 (S1)



**Figura 3.4.1.2.3.9 – Fragmentos de louça branca. Superfície.  
Coordenadas UTM 789989 E, 7600272 N.**



Figura 3.4.1.2.3.10 – Fragmentos de vidro e à direita detalhe de parte do fundo de uma garrafa. Superfície. Coordenadas UTM 789989 E, 7600272 N.



Figura 3.4.1.2.3.11 – Fragmento de garrafa de grés (faces externa e interna). Superfície. Coordenadas UTM 789984 E, 7600278 N.



Figura 3.4.1.2.3.12 – Fragmentos de louça branca (duas bordas) e de telha. Superfície. Área da sondagem 1. Coordenadas UTM 789988 E, 7600274 N.



Figura 3.4.1.2.3.13 – Fragmento de borda de louça branca. Sondagem 1. Nível 0-20 cm.  
Coordenadas UTM 789988 E, 7600274 N.



Figura 3.4.1.2.3.14 – Fragmento de grés (faces externa e interna). Sondagem 1. Nível 0-20 cm.  
Coordenadas UTM 789988 E, 7600274 N.

### 3.4.1.2.4 Sítio Arqueológico Engenho Zeca Santos – Coordenadas UTM 789755 E, 7599579 N. Ortofoto 16.

**Perímetro:** 756,96 m. Coordenadas UTM 789609 E, 7599559 N; 789833 E, 7599685 N; 789884 E, 7599620 N; 789705 E, 7599433 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 260 m; Largura de 158 m (área de 30.745,45 m<sup>2</sup>); Profundidade de 60 cm.

O sítio arqueológico Engenho de Zeca Santos ocupa uma extensa área na margem do rio Paraíba do Sul, na propriedade do Senhor Denir Ferreira Fonseca, cujo código é o PA-25 (Figuras 3.4.1.2.4.1 e 3.4.1.2.4.2). O sítio, associado a ocupação de antigo engenho (informação oral) encontra-se relativamente impactado pelo uso agrícola e pela ocupação recente do local, sendo encontrados vestígios do período histórico como um piso de pedras e área de depósito de lixo. Associam-se a ocupação fragmentos de louça branca e decorada, de vidro, de metal, de restos alimentares (ossos de animais domésticos) e de materiais construtivos como telha e tijolo.

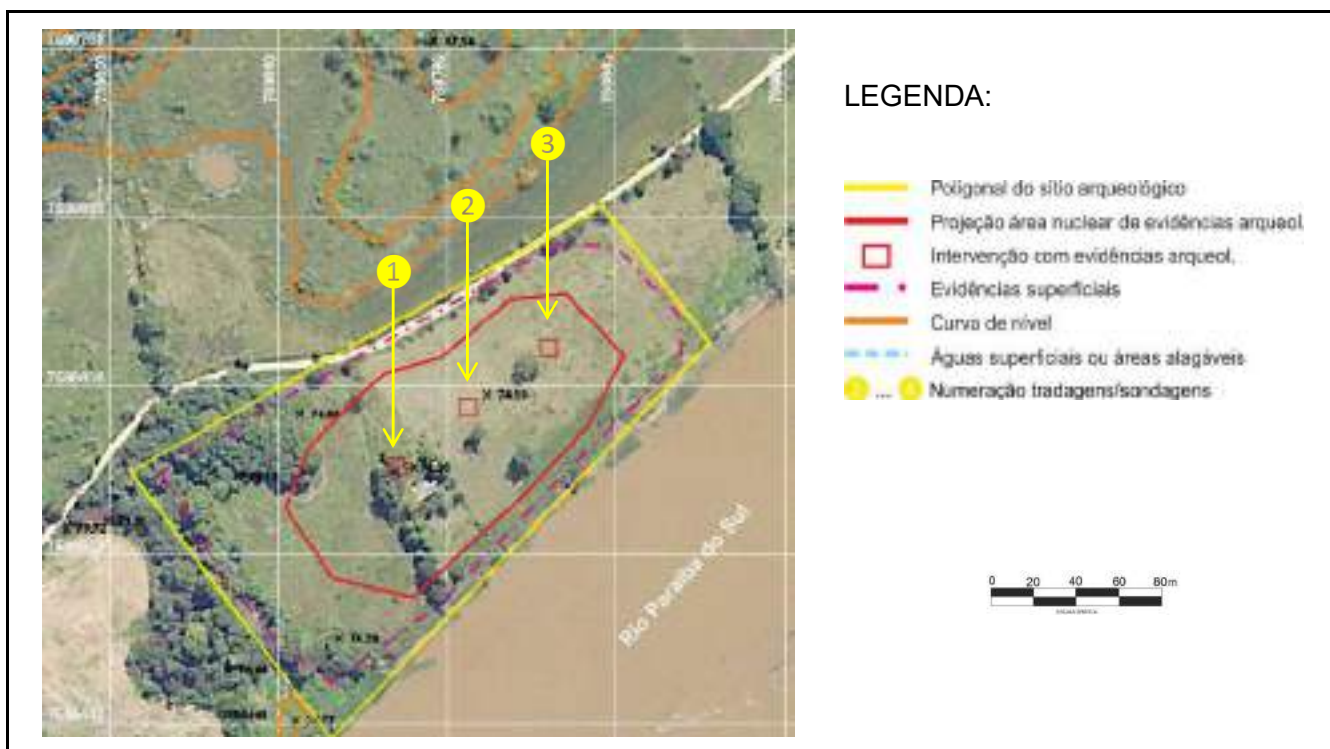


Figura 3.4.1.2.4.1 – Planta do sítio arqueológico Engenho Zeca Santos. Santo Antônio de Pádua, RJ.





**Figura 3.4.1.2.4.2 – Vista da porção leste do sítio Engenho Zeca Santos. Ao fundo está o Rio Paraíba do Sul.**

Das nove intervenções realizadas na área do sítio em três foram encontrados vestígios arqueológicos em profundidade (Figuras 3.4.1.2.4.3 a 3.4.1.2.4.12). Por uma extensa área do entorno destas intervenções puderam ser encontrados materiais em superfície.

A textura de sedimento predominante foi a argilosa e na camada de ocorrência de vestígios arqueológicos em meio a ocorrência de carvão, interpretada como sendo a área de depósito de lixo da ocupação histórica, o sedimento estava bastante compactado.



**Figura 3.4.1.2.4.3 – Vista da área e detalhe da tradagem. Sedimento argiloso. Coordenadas UTM 789702 E, 7599573 N.**



**Figura 3.4.1.2.4.4 – Vista da área e detalhe da tradagem. Sedimento argiloso. Coordenadas UTM 789732 E, 7599531 N.**



**Figura 3.4.1.2.4.5 – Vista da área e detalhe da tradagem. Sedimento argiloso.  
Coordenadas UTM 789741 E, 7599615 N.**



**Figura 3.4.1.2.4.6 – Vista da área e detalhe da tradagem.  
Coordenadas UTM 789773 E, 7599544 N.**



**Figura 3.4.1.2.4.7 – Vista da área e detalhe da tradagem. Sedimento argiloso.  
Coordenadas UTM 789792 E, 7599629 N.**



**Figura 3.4.1.2.4.8 – Vista da área e detalhe da tradagem.  
Coordenadas UTM 789817 E, 7599584 N.**

Pela disposição das evidências arqueológicas em profundidade, como o depósito de lixo e o piso de pedras, o entorno da residência atual seria também o núcleo da ocupação antiga.

Na intervenção próxima a edificação recente, vestígios de telhas, blocos rochosos se misturavam a restos recentes como pedaços de plástico (Figura 3.4.1.2.4.9). O piso de pedras se encontra próximo a edificação recente e a esta intervenção (Figura 3.4.1.2.4.10).

A camada de concentração do depósito de lixo se encontrava a cerca de 20 cm de profundidade, sobrejacente a uma camada avermelhada, estéril para vestígios arqueológicos. No nível superior, até 20 cm, foram registrados vestígios de blocos rochosos e fragmentos de telha, sendo esta camada modificada pelo uso hodierno da área (Figura 3.4.1.2.4.11).

Na tradagem 3, a presença de carvão foi considerada relevante para a delimitação do sítio pela profundidade ser similar a de ocorrência dos vestígios arqueológicos (Figura 3.4.1.2.4.12).



**Figura 3.4.1.2.4.9 – Vista de edificação recente e tradagem 1 com profundidade de 55 cm.  
Telhas, pedras, louça e plástico em 10 cm, não coletados. Coordenadas UTM 789739 E, 7599560 N.**



Figura 3.4.1.2.4.10 – Piso de pedras e fragmentos de telhas.  
Coordenadas UTM 789739 E, 7599560 N.



Figura 3.4.1.2.4.11 – Sondagem 2. Escavação parcial e final.  
Coordenadas UTM 789764 E, 7599590 N.



Figura 3.4.1.2.4.12 – Vista da área e sondagem 3 com profundidade de 47 cm.  
Coordenadas UTM 789810 E, 7599618 N. Carvão em 20 cm.

Os vestígios arqueológicos compreendem materiais do século XIX, com louças decoradas com motivos florais pintados a mão, *shell edged* na cor verde, padrão trigal e outras formas de decoração em relevo. Fragmentos de garrafa de grés também são relacionados e uma grande variedade de fragmentos de garrafas de vidro (Figuras 3.4.1.2.4.13 a 3.4.1.2.4.52).

## VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO ENGENHO ZECA SANTOS

NÍVEL	MATERIAL	Coordenadas UTM (SAD 69)
Superfície	1 frag. de louça branca	789750, 7599576
Superfície	1 frag. de vidro (fundo)	789762, 7599577
Superfície	1 dente e 1 frag. de louça trigel	789762, 7599593
Superfície	1 frag. de louça branca, 1 frag. de grés e 5 frag. de vidro e 4 frag. de telha	789765, 7599565
Superfície	1 metal, 1 frag. de telha e 3 frag. de vidro	789769, 7599596
Superfície	1 parte de garrafa transparente e 3 frag. de louça branca trigel que se encaixam	789775, 7599576
0-5 cm - área do piso de pedras	1 frag. de louça branca	789739, 7599560 (T1)
Raspagem-superfície	3 frag. de vidro	789764, 7599590 (S2)
0-5 cm	5 frag. de vidro (sendo 2 fundo) e 2 frag. de louça branca	789764, 7599590 (S2)
5-20 cm	1 frag. ósseo e 1 dente	789764, 7599590 (S2)
20-40 cm	3 frag. de louça branca, 1 frag. de vidro, 1 frag. de louça azul na face interna e 1 frag. cerâmico	789764, 7599590 (S2)
40-60 cm	5 frag. de metal, 1 parafuso, 1 arruela, 21 frag. de vidro, 4 frag. malacológico, 12 pregos, 1 cabo de talher, 50 frag. de louça branca, 1 frag. de louça <i>shell edged</i> verde, 1 frag. de louça com friso na cor preta, 2 frag. de louça com decoração floral pintada a mão, 1 frag. de louça com friso na cor azul, 3 frag. ósseos, 3 frag. de louça branca que se encaixam, com decoração em relevo, 1 frag. de reboco, 29 frag. cerâmicos e 1 frag. de telha	789764, 7599590 (S2)



Figura 3.4.1.2.4.13 – Fragmentos de vidro e louça branca. Superfície. Coordenadas UTM 789765 E, 7599565 N.

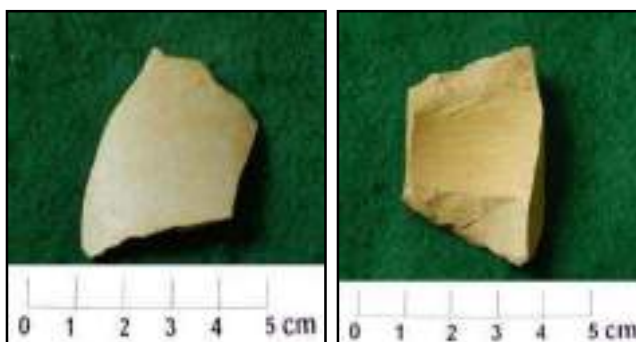


Figura 3.4.1.2.4.14 – Fragmento de grés (faces externa e interna). Superfície. Coordenadas 789765 E, 7599565 N.



Figura 3.4.1.2.4.15 – Fragmentos de vidro. Superfície.  
Coordenadas UTM 789769 E, 7599596 N.



Figura 3.4.1.2.4.16 – Fragmento cerâmico. Superfície.  
Coordenadas UTM 789769 E, 7599596 N.



Figura 3.4.1.2.4.17 – Metal. Superfície.  
Coordenadas UTM 789769 E, 7599596 N.



Figura 3.4.1.2.4.18 – Fragmento de louça branca. Superfície.  
Coordenadas UTM 789750 E, 7599576 N.



Figura 3.4.1.2.4.19 – Fragmentos de louça branca. Superfície.  
Coordenadas UTM 789775 E, 7599576 N.



Figura 3.4.1.2.4.20 – Parte de garrafa transparente. Superfície.  
Coordenadas UTM 789775 E, 7599576 N.



Figura 3.4.1.2.4.21 – Vidro, fundo de garrafa branca pequena (faces interna e externa). Superfície.  
Coordenadas UTM 789762 E, 7599577 N.



Figura 3.4.1.2.4.22 – Fragmento de borda de louça com decoração trigal. Superfície.  
Coordenadas UTM 789762 E, 7599593 N.

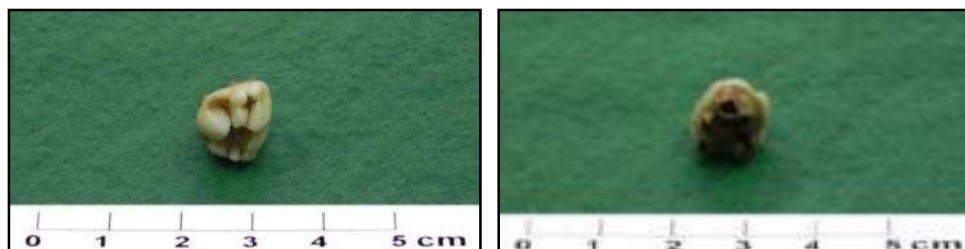


Figura 3.4.1.2.4.23 – Dente. Superfície.  
Coordenadas UTM 789762 E, 7599593 N.



Figura 3.4.1.2.4.24 – Fragmento de louça branca. Coletado na área do piso de pedras do engenho.  
Tradagem 1. Nível 0-5 cm. Coordenadas UTM 789739 E, 7599560 N.



Figura 3.4.1.2.4.25 – Fragmento de vidro verde (fundo de garrafa, faces externa e interna). Área da sondagem 2.  
Superfície. Coordenadas UTM 789764 E, 7599590 N.



Figura 3.4.1.2.4.26 – Fragmentos de vidro. Área da sondagem 2. Superfície.  
Coordenadas UTM 789764 E, 7599590 N.



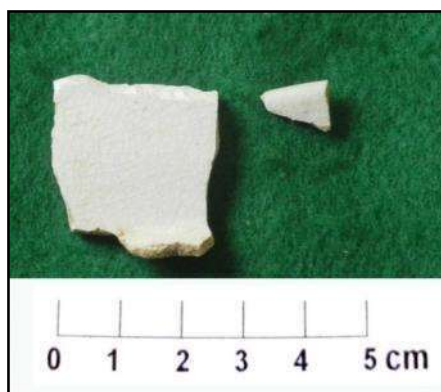


Figura 3.4.1.2.4.27 – Fragmentos de louça branca. Sondagem 2. Nível 0-5 cm. Coordenadas UTM 789764 E, 7599590 N.



Figura 3.4.1.2.4.28 – Fragmentos de vidro. Sondagem 2. Nível 0-5 cm. Coordenadas UTM 789764 E, 7599590 N.



Figura 3.4.1.2.4.29 – Fragmentos de fundo de garrafa: verde e transparente. Sondagem 2. Nível 0-5 cm. Coordenadas UTM 789764 E, 7599590 N.



Figura 3.4.1.2.4.30 – Fragmentos de vidro. Sondagem 2. Nível 0-5 cm.  
Coordenadas UTM 789764 E, 7599590 N.



Figura 3.4.1.2.4.31 – Fragmento de osso e um dente. Sondagem 2. Nível 5-20 cm.  
Coordenadas 789764 E, 7599590 N.



Figura 3.4.1.2.4.32 – Fragmentos de louça: um de cor azul na face externa e uma borda.  
Sondagem 2. Nível 20- 40 cm. Coordenadas UTM 789764 E, 7599590 N.



Figura 3.4.1.2.4.33 – Fragmento de louça. Sondagem 2. Nível 20 – 40 cm.  
Coordenadas UTM 789764 E, 7599590 N



Figura 3.4.1.2.4.34 – Fragmento de vidro. Sondagem 2. Nível 20-40 cm. Coordenadas UTM 789764 E, 7599590 N.



Figura 3.4.1.2.4.35 – Fragmento de metal a esquerda e, a direita, fragmento cerâmico. Sondagem 2. Nível 20-40 cm. Coordenadas UTM 789764 E, 7599590 N.



Figura 3.4.1.2.4.36 – Fragmentos de louça decorada: a esquerda decoração floral verde e marrom; a direita borda com friso marrom. Sondagem 2. Nível 40-60 cm. Coordenadas UTM 789764 E, 7599590 N.



Figura 3.4.1.2.4.37 – Fragmentos de borda: a esquerda *shell edged* verde e, a direita, floral. Sondagem 2. Nível 40-60 cm. Coordenadas UTM 789764 E, 7599590 N.

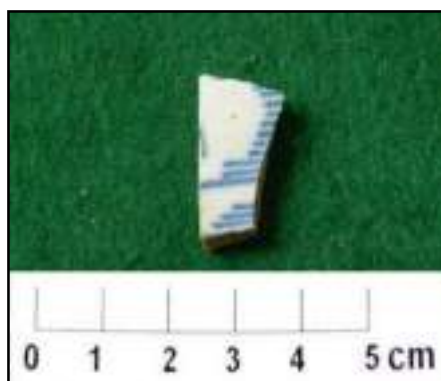


Figura 3.4.1.2.4.38 – Fragmento de louça com decoração em azul. Sondagem 2. Nível 40-60 cm. Coordenadas UTM 789764 E, 7599590 N.



Figura 3.4.1.2.4.39 – Fragmento de louça com inscrição não identificada. Sondagem 2. Nível 40-60 cm. Coordenadas UTM 789764 E, 7599590 N.

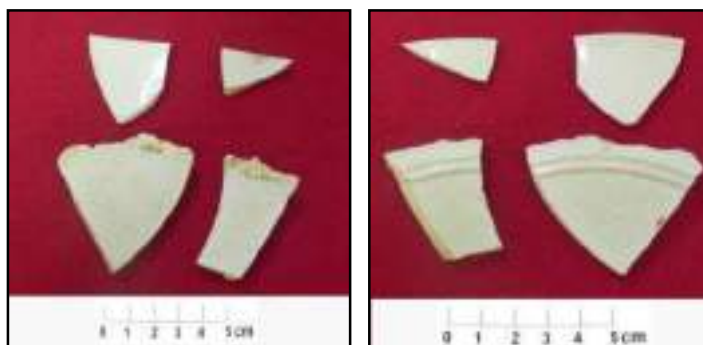


Figura 3.4.1.2.4.40 – Fragmentos de louça: borda e fundo. Sondagem 2. Nível 40-60 cm. Coordenadas UTM 789764 E, 7599590 N.



Figura 3.4.1.2.4.41 – Fragmentos de louça: trigal. Sondagem 2. Nível 40-60 cm. Coordenadas UTM 789764 E, 7599590 N.



Figura 3.4.1.2.4.42 – Fragmentos de louça branca. Sondagem 2. Nível 40-60 cm. Coordenadas UTM 789764 E, 7599590 N.



Figura 3.4.1.2.4.43 – Fragmentos de louça branca. Sondagem 2. Nível 40-60 cm. Coordenadas UTM 789764 E, 7599590 N.

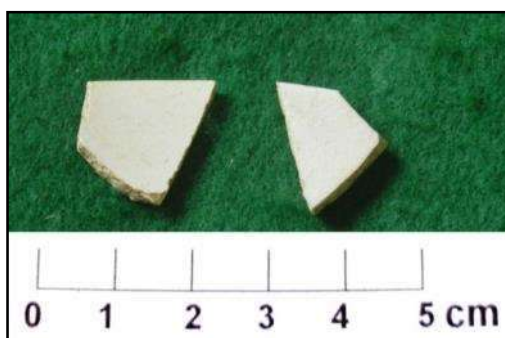


Figura 3.4.1.2.4.44 – Fragmentos de louça branca: bordas. Sondagem 2. Nível 40-60 cm. Coordenadas UTM 789764 E, 7599590 N.



Figura 3.4.1.2.4.45 – Fragmentos de vidro. Sondagem 2. Nível 40-60 cm. Coordenadas UTM 789764 E, 7599590 N.



Figura 3.4.1.2.4.46 – Fragmentos cerâmicos (faces externa e interna). Sondagem 2. Nível 40-60 cm. Coordenadas UTM 789764 E, 7599590 N.



Figura 3.4.1.2.4.47 – Metal. Sondagem 2. Nível 40-60 cm. Coordenadas UTM 789764 E, 7599590 N.



Figura 3.4.1.2.4.48 – Cabo de talher. Sondagem 2. Nível 40-60 cm. Coordenadas UTM 789764 E, 7599590 N.



Figura 3.4.1.2.4.49 – Metal. Sondagem 2. Nível 40-60 cm. Coordenadas UTM 789764 E, 7599590 N.



Figura 3.4.1.2.4.50 – Pregos. Sondagem 2. Nível 40-60 cm.  
Coordenadas UTM 789764 E, 7599590 N.



Figura 3.4.1.2.4.51 – Malacológico. Sondagem 2. Nível 40-60 cm.  
Coordenadas UTM 789764 E, 7599590 N.



Figura 3.4.1.2.4.52 – Fragmentos ósseos. Sondagem 2. Nível 40-60 cm.  
Coordenadas UTM 789764 E, 7599590 N.

#### **3.4.1.2.5 Sítio Arqueológico Monjolo – Coordenadas UTM 788797 E, 7601283 N. Ortofoto 8.**

**Perímetro:** 406,15 m. Coordenadas UTM 788747 E, 7601322 N, 788795 E, 7601336 N; 788865 E, 7601195 N; 788823 E, 7601186 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 157 m; Largura de 50 m (área de 7.066,15 m<sup>2</sup>); Profundidade de 30 cm.

O sítio arqueológico Monjolo, situado na propriedade da Senhora Maria Nogueira Moreira e outros, sob o código PA-044, consiste em uma área identificada pela tradição oral como uma unidade funcional onde teria existido um monjolo, sistema que servia para pilar e descascar milho e arroz. O sistema hidráulico para o funcionamento do monjolo é relacionado pela presença de alicerces e vestígios arqueológicos na porção baixa de uma drenagem (Figuras 3.4.1.2.5.1 a 3.4.1.2.5.). Em área inferior do terreno há um açude (Figura 3.4.1.2.5.2 e 3.4.1.2.5.4).

Os materiais coletados, com predominância de restos de metal, fragmentos de vidros e louças simples, sendo as decoradas do tipo trigal, são elementos que reforçam o uso do local como área funcional, sem que fossem encontrados vestígios indicadores de uma habitação como, p.ex., estruturas de queima e uma área de depósito de lixo com maior diversidade de louças e outros elementos de uso cotidiano.

Os vestígios se encontravam no entorno de uma estrutura de pedras e ocorreram até a profundidade de 30 cm em média.

A textura areno-argilosa foi predominante nas intervenções realizadas e registrou-se a presença de carvão em 30 cm em duas, as intervenções 3 e 5. A cor do sedimento era mais escura, com tons marrons nos primeiros 30 cm e, abaixo, o sedimento alaranjado constituía uma camada estéril do ponto de vista arqueológico, fazendo parte do substrato sedimentar da área.



**Figura 3.4.1.2.5.1 – Vista sudeste do sítio arqueológico Monjolo com estrutura de pedras em primeiro plano e drenagem ao fundo. Santo Antônio de Pádua, RJ.**



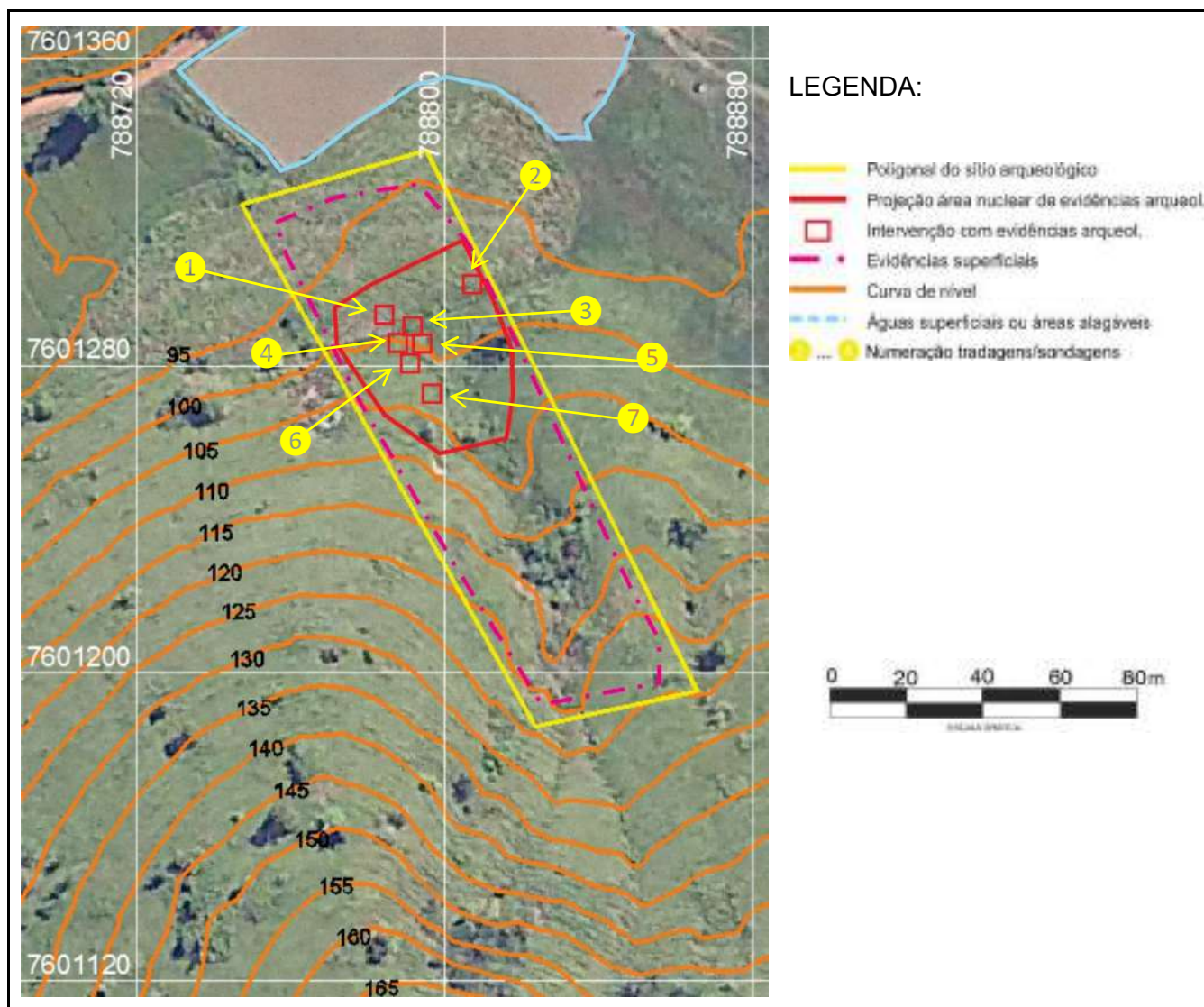


Figura 3.4.1.2.5.2 – Planta geral do sítio arqueológico Monjolo, Santo Antônio de Pádua, RJ.



Figura 3.4.1.2.5.3 – Vista em direção oeste do sítio arqueológico Monjolo, com drenagem a esquerda e estrutura de pedras a direita.



**Figura 3.4.1.2.5.4 – Vista em direção norte com açude ao fundo.**



**Figura 3.4.1.2.5.5 – Detalhe da estrutura de pedras com alguns blocos aparentes.**



**Figura 3.4.1.2.5.6 – Estrutura de pedra e tradagem. Telha canal em superfície. Coordenadas UTM 788798 E, 7601300 N.**



**Figura 3.4.1.2.5.7 – Tradagem 1 com profundidade de 40 cm. Telhas em 10 cm. Coordenadas UTM 788783 E, 7601295 N.**



**Figura 3.4.1.2.5.8 – Perfil da intervenção 2 (raspagem) com fragmentos de tijolo e de telha. Coordenadas UTM 788808 E, 7601302 N.**



**Figura 3.4.1.2.5.9 – Sondagem com tradagem 3 com profundidade de 40 cm. Ocorrência de telha, vidro e carvão. Coordenadas UTM 788792 E, 7601291 N.**



**Figura 3.4.1.2.5.10 – Tradagem 4 com profundidade de 30 cm. Concentração de fragmentos de telha até 20 cm. Coordenadas UTM 788789 E, 7601287 N.**



**Figura 3.4.1.2.5.11 – Tradagem 5 com profundidade de 30 cm. Presença de cascalho e carvão. Coordenadas UTM 788794 E, 7601285 N.**



**Figura 3.4.1.2.5.12 – Tradagem 7 com profundidade de 50 cm.  
Coordenadas UTM 788797 E, 7601272 N. (telha em 20 cm)**



**Figura 3.4.1.2.5.13 – Tradagem com profundidade de 20 cm.  
Coordenadas UTM 788791 E, 7601285 N.**



**Figura 3.4.1.2.5.14 – Tradagem com profundidade de 20 cm.  
Coordenadas UT M 788797 E, 7601302 N.**



**Figura 3.4.1.2.5.15 – Tradagem com profundidade de 50 cm.  
Coordenadas UTM 788788 E, 7601322 N.**

Os vestígios encontrados correspondem a uma área de serviço rural, como seria a de funcionamento de um monjolo. Entre eles predominou a ocorrência de telhas, peças metálicas, garrafas de vidro, poucas louças brancas, destacando-se um fragmento com a decoração trigal (Figuras 3.4.1.2.5.16 a 3.4.1.2.5.30). Uma enxada, um aro de metal, um prego e uma ferradura também foram registrados, sendo esta última coletada em superfície (Figura 3.4.1.2.5.18). A presença de telhas foi registrada na maioria das intervenções sendo coletadas amostras em parte delas (intervenções 3, 6 e 7).

<b>VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO MONJOLO</b>		
<b>NÍVEL</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>Coordenadas UTM (SAD 69)</b>
Superfície	1 frasco de vidro, 5 frag. de louça branca, 1 frag. de porcelana, 1 ferradura, 1 de frag. de louça trigal, 4 frag. cerâmicos e 6 frag. de vidro	Sem coordenadas
Superfície	1 frag. de fundo de garrafa, 1 frag. de louça branca, 1 frag. de louça com alteração por queima, 2 frag. de vidro	788815, 7601295
0-25 cm	2 frag. de telha, 1 frag. de vidro, 1 prego, 1 frag. de argamassa e 1 parte de embalagem de produto de "para o cabelo do homem"	788792, 7601291 (ST3)
20-30 cm	1 enxada, 1 aro de metal, 15 frag. de metal, 2 hastes	788789, 7601287 (T4)
30-35 cm	7 frag. de metal	788794, 7601285 (T5)
30 cm	2 frag. de telha e concreções ferruginosas	788793, 7601281 (T6)
20 cm	3 frag. de telha e 2 concreções ferruginosas	788797, 7601272 (T7)



**Figura 3.4.1.2.5.16 – Fragmentos de louça branca: a primeira, a esquerda, com decoração trigal. Superfície.**



Figura 3.4.1.2.5.17 – Fragmento de louça branca, alça de porcelana e vidro verde claro. Superfície.



Figura 3.4.1.2.5.18 – Ferradura. Superfície.



Figura 3.4.1.2.5.19 – Fragmentos cerâmicos. Superfície.



Figura 3.4.1.2.5.20 – Fragmentos de vidro (3 de cor âmbar, 1 verde claro e 1 transparente com a inscrição "487" e "SM"). Superfície.



Figura 3.4.1.2.5.21 – Fragmentos de louças, a da direita está alterada por queima. Superfície. Coordenadas UTM 788815 E, 7601295 N.



Figura 3.4.1.2.5.22 – Fundo de garrafa com uma marca “L”. Superfície. Coordenadas UTM 788815 E, 7601295 N.



Figura 3.4.1.2.5.23 – Fragmentos de vidros. Superfície. Coordenadas UTM 788815 E, 7601295 N.





Figura 3.4.1.2.5.24 – Fragmentos de telhas. Sondagem com tradagem 3. Nível 0-25 cm.  
Coordenadas UTM 788792 E, 7601291 N.



Figura 3.4.1.2.5.25 – Fragmento de vidro transparente e prego. Sondagem com tradagem 3. Nível 0-25 cm.  
Coordenadas UTM 788792 E, 7601291 N.



Figura 3.4.1.2.5.26 – Enxada. Tradagem 4. Nível 20-30 cm.  
Coordenadas UTM 788789 E, 7601287 N.



Figura 3.4.1.2.5.27 – Argola de metal. Tradagem 4. Nível 20-30 cm.  
Coordenadas UTM 788789 E, 7601287 N.



Figura 3.4.1.2.5.28 – Fragmentos de metal e uma pedra. Tradagem 4. Nível 20-30 cm. Coordenadas UTM 788789 E, 7601287 N.

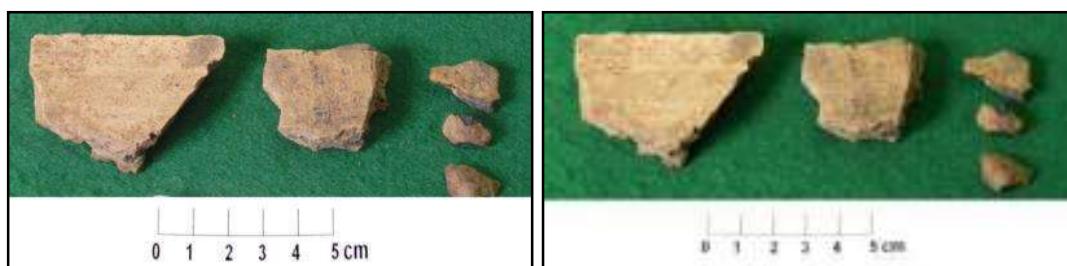


Figura 3.4.1.2.5.29 – Fragmentos de telhas e concreções. Tradagem 6. Nível 30 cm. Coordenadas UTM 788793 E, 7601281 N.



Figura 3.4.1.2.5.30 – Fragmentos de telha e concreções ferruginosas. Tradagem 7. Nível 20 cm. Coordenadas UTM 788797 E, 7601272 N.

### 3.4.1.2.6. Sítio Arqueológico Boa Vista 4 – Coordenadas UTM 783941 E, 7597195 N. Ortofoto 21.

**Perímetro: 808,87 m.** Coordenadas UTM 783809 E, 7597223 N; 784012 E, 7597311 N; 784124 E, 7597237 N; 783888 E, 7597075 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 286 m; Largura de 168 m (área de 36.202,69 m<sup>2</sup>); Profundidade de 25 cm.

O sítio arqueológico Boa Vista 4 é uma ocupação pré-colonial, que se situa em uma elevação da margem do rio Paraíba do Sul, em propriedade do Senhor Manoel José de Campos, de código PA-119 (Figura 3.4.1.2.6.1). Os vestígios arqueológicos encontrados consistem de peças de cerâmica e de quartzo, registrados em superfície e até a profundidade de 25 cm.

A elevação onde se encontra o sítio tem um formato alongado, paralelo ao eixo do rio Paraíba do Sul, com topo plano. Na área do sítio foram observados afloramentos de quartzo (Figuras 3.4.1.2.6.2 e 3.4.1.2.6.3).

Na vertente voltada para o rio Paraíba do Sul, próximo da área onde foi identificada a mais expressiva concentração dos vestígios arqueológicos, uma edificação foi registrada, encontrando-se abandonada no período da pesquisa (Figura 3.4.1.2.6.4).

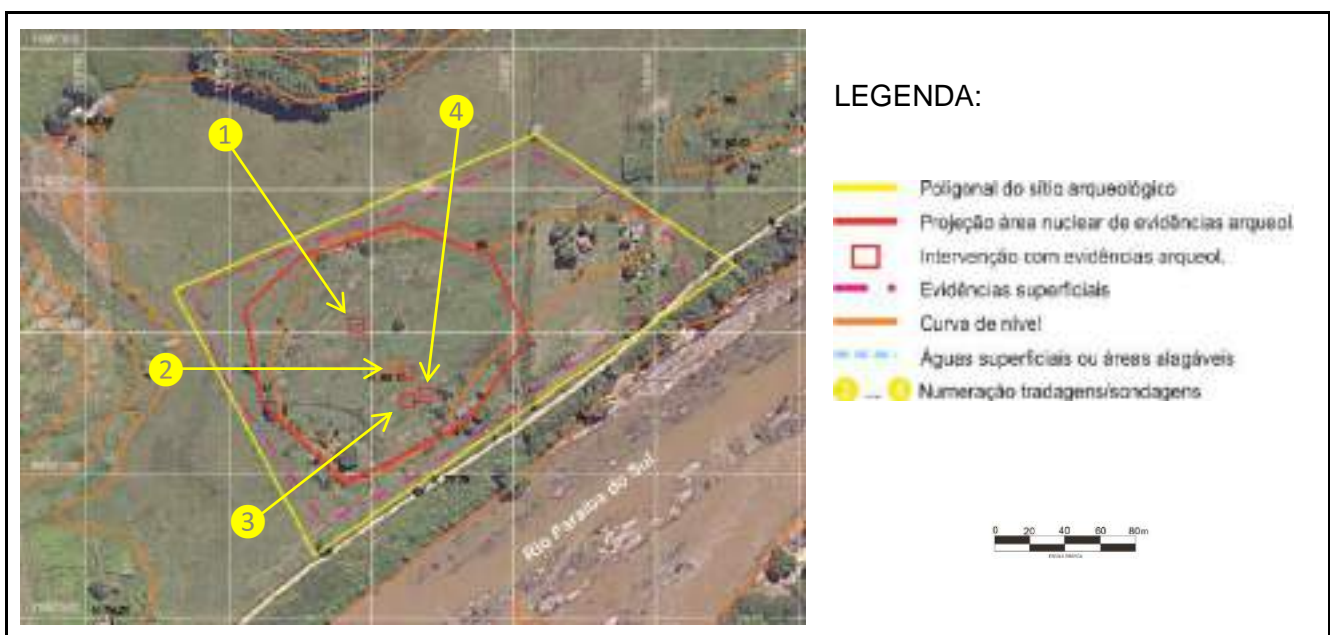


Figura 3.4.1.2.6.1 – Planta do sítio arqueológico Boa Vista 4. Santo Antônio de Pádua, RJ.



Figura 3.4.1.2.6.2 – Vista do morro onde se encontra o Sítio Boa Vista 4.



Figura 3.4.1.2.6.3 – Afloramentos de quartzo no perímetro do sítio Boa Vista 4.



**Figuras 3.4.1.2.6.4 – Edificação abandonada nas proximidades do sítio arqueológico. Este se encontra na parte mais plana e posterior, indicada na foto inferior, a direita. Coordenadas UTM 783967 E, 7597146 N.**

Das quatro intervenções realizadas, em três foram encontrados vestígios arqueológicos. O sedimento predominante era argilo-arenoso. Observou-se a presença de duas camadas, uma superficial mais escura, onde o material arqueológico foi encontrado até 25 cm e, abaixo, dela uma camada alaranjada, relacionada ao substrato rochoso da área (Figuras 3.4.1.2.6.5 a 3.4.1.2.6.8).



**Figura 3.4.1.2.6.5 – Tradagem 1 com profundidade de 30 cm. Nela se registrou as duas camadas estratigráficas da área. Coordenadas UTM 783911 E, 7597205 N.**



**Figura 3.4.1.2.6.6 – Tradagem 2 com profundidade de 26 cm.  
Coordenadas UTM 783939 E, 7597176 N.**



**Figura 3.4.1.2.6.7 – Sondagem com tradagem 3. Ocorrência de cerâmica e quartzo até 25 cm.  
Profundidade total de 43 cm. Coordenadas UTM 783940 E, 7597160 N.**



**Figura 3.4.1.2.6.8 – Tradagem 4 com profundidade de 30 cm.  
Coordenadas UTM 783946 E, 7597165 N.**

Os vestígios cerâmicos coletados revelaram fragmentos de superfície simples, com núcleo escuro, redutor. As espessuras dos fragmentos de vasilhames eram variadas. Os fragmentos de quartzo possuem traços tecnológicos pouco evidentes, registrando-se bordas com alguns retoques (Figuras 3.4.1.2.6.9 a 3.4.1.2.6.13). A tipologia da cerâmica indica que o sítio se associa a uma ocupação Tupiguarani.

VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO BOA VISTA 4		
NÍVEL	MATERIAL	Coordenadas UTM (SAD 69)
Superfície	17 frag. cerâmicos	783911, 7597205 (T1)
0-20 cm	36 frag. cerâmicos e 3 frag. de quartzo	783911, 7597205 (T1)
0-28 cm	4 frag. de rocha e 1 frag. de quartzo	783939, 7597176 (T2)
0-25 cm	23 frag. cerâmicos e 5 frag. de quartzo	783940, 7597160 (ST3)
0-20 cm	10 frag. cerâmicos e 1 frag. de quartzo	783946, 7597165 (T4)



Figura 3.4.1.2.6.9 – Fragmentos cerâmicos e de quartzo. Área da tradagem 1. Superfície. Coordenadas UTM 783911 E, 7597205 N.



Figura 3.4.1.2.6.10 – Fragmentos cerâmicos e de quartzo. Tradagem 1. Nível 0-20 cm. Coordenadas UTM 783911 E, 7597205 N.[]



Figura 3.4.1.2.6.11 – Fragmentos de quartzo e de rocha. Tradagem 2. Nível 0-30 cm. Coordenadas UTM 783939, 7597176 N.



Figura 3.4.1.2.6.12 – Fragmentos cerâmicos e de quartzo.  
Sondagem com tradagem 3. Nível 0-25 cm. Coordenadas UTM 783940 E, 7597160 N.



Figura 3.4.1.2.6.13 – Fragmentos cerâmicos e quartzo. Tradagem 4.  
Nível 0-20 cm. Coordenadas UTM 783946 E, 7597165 N.



### 3.4.1.2.7. Sítio Arqueológico Boa Vista 5 – Coordenadas UTM 786776 E, 7601906 N. Ortofoto 8.

**Perímetro:** 162,87 m. Coordenadas UTM 786745 E, 7601901 N; 786764 E, 7601932 N; 786803 E, 7601911 N; 786780 E, 7601879 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 45 m; Largura de 39 m (área de 1.646,03 m<sup>2</sup>); Profundidade de 10 cm.

O sítio arqueológico Boa Vista 5 se encontra na borda da área de impacto da UHE Itaocara I, na propriedade identificada pelo código PA-22, dos senhores Rivelino Macedo de Araújo e Manoel Eduardo de Araújo (Figura 3.4.1.2.7.1). No local foram encontrados vestígios de uma edificação constituída de alicerces de pedras e tijolos maciços. Acúmulos de telha oriundo da queda do telhado também foram observados, sendo que em uma área adjacente, que se encontrava queimada por ocasião da pesquisa, encontrou-se vestígios de louça e vidro (Figuras 3.4.1.2.7.2 a 3.4.1.2.7.4).

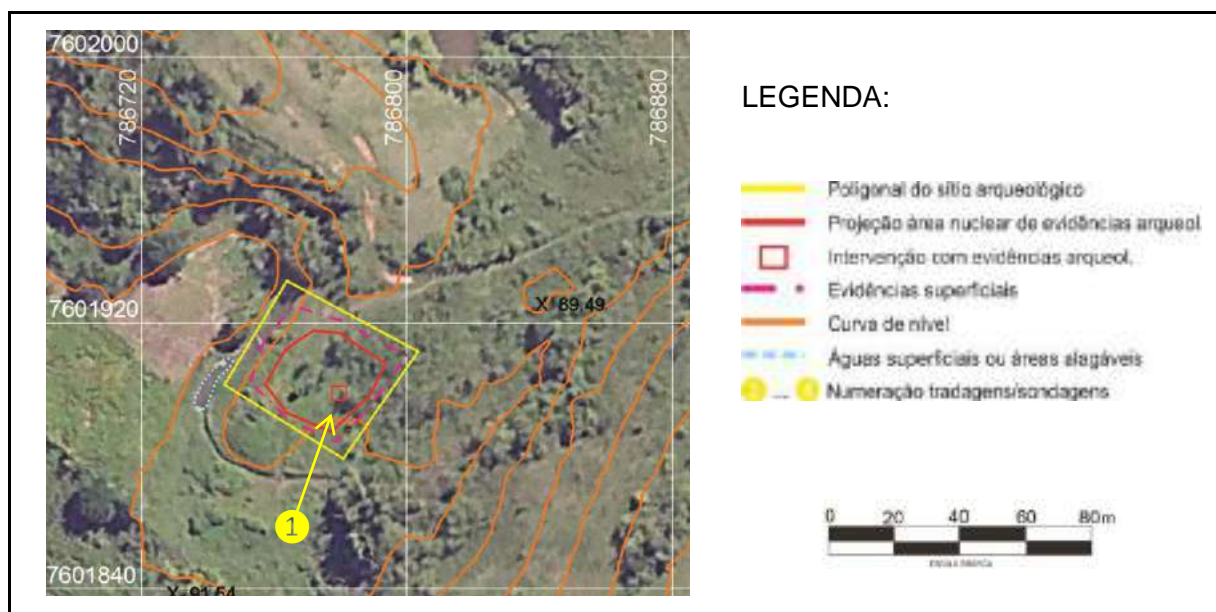


Figura 3.4.1.2.7.1 – Planta do sítio arqueológico Boa Vista 5. Santo Antônio de Pádua, RJ.



Figura 3.4.1.2.7.2 – Vista geral da área com restos de edificação e trecho queimado onde foram encontrados vestígios históricos. Coordenadas UTM 786782 E, 7601903 N.



**Figura 3.4.1.2.7.3 – Alicerces da edificação. Sítio Boa Vista 5.  
Coordenadas UTM 786771 E, 7601914 N.**



**Figura 3.4.1.2.7.4 – Acúmulo de telhas canal. Sítio Boa Vista 5.  
Coordenadas UTM 786771 E, 7601914 N.**

As evidências foram encontradas em superfície e subsuperfície. Em uma raspagem junto a cerca que divide a área da edificação da que se encontrava queimada na fase de prospecções foram encontrados alguns vestígios até 10 cm. As intervenções na área revelaram uma camada superficial de pequena profundidade e logo se alcançava a sedimentação clara do embasamento intemperizado (Figura 3.4.1.2.7.5). Houve uma forte modificação da área do entorno da edificação pelo plantio e queima da vegetação inserida neste processo de uso do solo.



Figura 3.4.1.2.7.5 – Tradagem com profundidade de 20 cm. Coordenadas UTM 786768 E, 7601901 N.

Os materiais arqueológicos se associam a ocupação do século XX, sendo elementos recorrentes as louças com decoração floral em azul (Figuras 3.4.1.2.7.6 a 3.4.1.2.7.12).

VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO BOA VISTA 5		
NÍVEL	MATERIAL	Coordenadas UTM (SAD 69)
Superfície	1 frag. de louça branca, 1 frag. de vidro de óleo de Peroba e 1 frag. de panela de metal	786768, 7601901
Superfície	4 frags. louças com decoração azul floral, 4 frag. de louça branca, 1 frag. de louça translúcida, 1 frag. louça branca com marcas de queima	786782, 7601903
0-10 cm (raspagem)	1 frag. de tampa de louça decorada com a inscrição "felicidade", 4 frag. de vidro	786780, 7601898 (Intervenção 1)



Figura 3.4.1.2.7.6 – Fragmento de borda de louça branca, garrafa de óleo de peroba e panela de metal. Superfície. Coordenadas UTM 786768 E, 7601901 N.



Figura 3.4.1.2.7.7 – Fragmentos de louças com decoração floral em azul. Superfície. Coordenadas UTM 786782 E, 7601903 N.



Figura 3.4.1.2.7.8 – Fragmentos de louças brancas. Superfície.  
Coordenadas UTM 786782 E, 7601903 N.



Figura 3.4.1.2.7.9 – Fragmento de louça branca translúcida. Superfície.  
Coordenadas UTM 786782 E, 7601903 N.



Figura 3.4.1.2.7.10 – Fragmento de louça branca com marcas de queima. Superfície.  
Coordenadas UTM 786782 E, 7601903 N.



Figura 3.4.1.2.7.11 – Fragmento de tampa de louça com decoração e inscrição “felicidade”. Nível 0-10 cm.  
Coordenadas UTM 786780 E, 7601898 N.



**Figura 3.4.1.2.7.12 – Fragmentos de vidro. Intervenção 1. Nível 0-10 cm.  
Coordenadas UTM 786780 E, 7601898 N.**

### 3.4.1.2.8. Sítio Arqueológico Boa Vista 6 – Coordenadas UTM 790063 E, 7599794 N. Ortofoto 16.

**Perímetro:** 452,27 m. Coordenadas UTM 789988 E, 7599804; 790120 E, 7599855 N; 790161 E, 7599785 N; 790044 E, 7599722 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 141 m; Largura de 99 m (área de 12.100,63 m<sup>2</sup>); Profundidade de 50 cm.

Na propriedade dos senhores Rivelino Macedo de Araújo e Manoel Eduardo de Araújo, código PA-22, foi encontrado o sítio arqueológico Boa Vista 6, que compreende uma ocupação histórica as margens do rio Paraíba do Sul (Figura 3.4.1.2.8.1). Este foi definido a partir do achado de materiais do século XIX e XX, como louças do tipo *willow*, de decoração carimbada, trigal e com marca de fabricação nacional, garrafas de grés, de vidro, etc. Os vestígios foram registrados até o nível de 50 cm de profundidade, encontrando-se manchas de carvão entre 10 e 20 cm, aproximadamente (Figura 3.4.1.2.8.2).

Com base nas informações fornecidas pelos senhores Manoel Eduardo de Araújo (proprietário) e João Ferreira da Luz, nesta área existiu uma sede de fazenda de aproximadamente 150 anos. Atualmente a área é utilizada para o plantio de quiabo e mandioca.

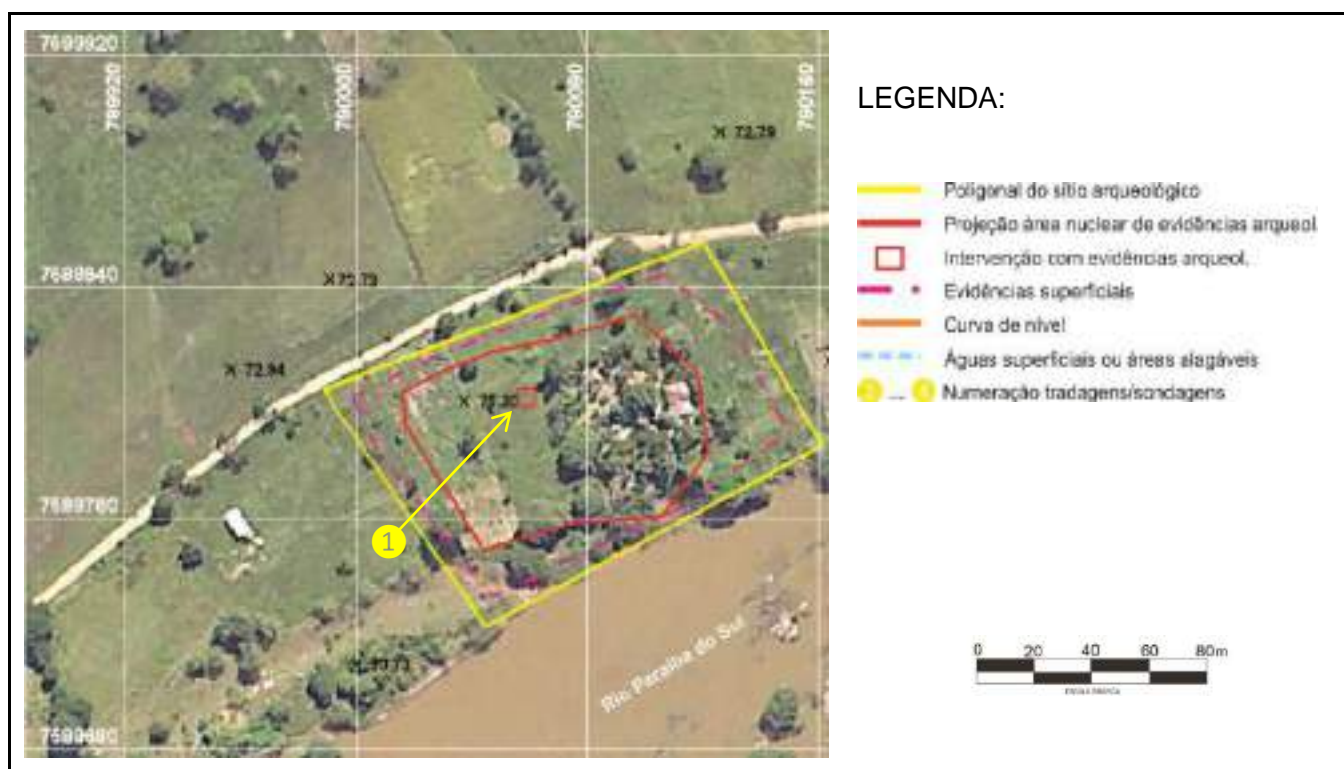


Figura 3.4.1.2.8.1 – Planta do sítio arqueológico Boa Vista 6. Santo Antônio de Pádua, RJ.

As evidências de superfície e as coletadas na sondagem com tradagem 1 (Figura 3.4.1.2.8.3) serviram de base para o reconhecimento do sítio e identificação de vestígios do século XIX e XX que se encontram tanto em superfície como até o nível de 50 cm de profundidade (Figuras 3.4.1.2.8.4 a 3.4.1.2.8.28). Esta integração dos materiais de diferentes períodos é comum na área devido ao uso

intenso dos terrenos, especialmente os que se encontram próximos ao rio Paraíba do Sul, uma área favorável a ocupação humana.



Figura 3.4.1.2.8.2 – Área de maior concentração de material.

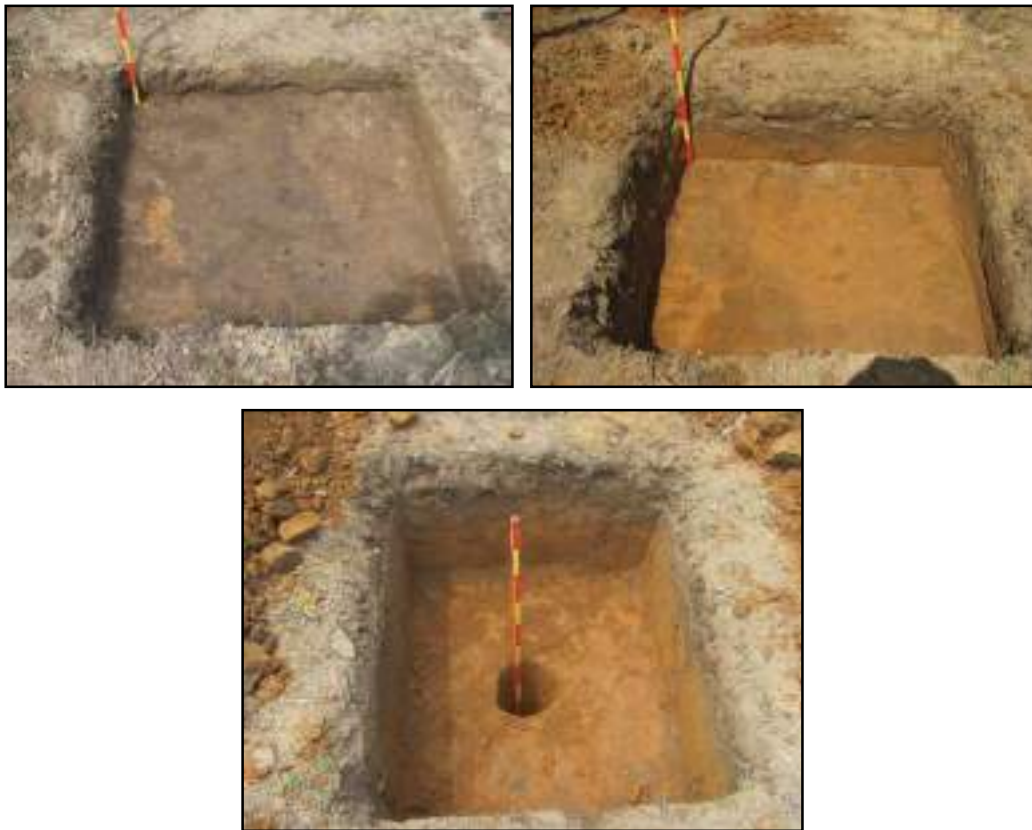


Figura 3.4.1.2.8.3 – Sondagem com tradagem 1 com profundidade de 100 cm.  
Coordenadas UTM 790057 E, 7599800 N.

VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO BOA VISTA 6		
NÍVEL	MATERIAL	Coordenadas UTM (SAD 69)
Superfície	5 frag. cerâmicos (1 vitrificado), 1 frag. de grés, 9 frag. de vidro (1 fundo de garrafa azul)	790100, 7599800
0-20 cm	12 frag. de louça branca (4 frag se encaixam), 1 frag. de louça trigal, 1 frag. de porcelana, 4 frag. cerâmicos, 1 frag. de telha, 4 frag. de metal, 7 pregos, 8 frag. de vidro (um com inscrição "Rio de J[aneiro] e um frag. de garrafa com decoração)	790057, 7599800 (ST1)
20-40 cm	7 frag. de louça branca, 1 frag. de porcelana, 6 frag. de louça trigal, 1 frag. de louça com decoração carimbada floral, 1 frag. de louça decoração azul, 1 frag. de louça branca com a inscrição "S. Paulo" fabricante "Matarazzo" 1 frag. de louça willow, 9 frag. ósseos, 5 pregos, 2 frag. de vidro, 1 frag. cerâmico e 3 frag. de metal	790057, 7599800 (ST1)
50 cm	12 fragmentos ósseos	790057, 7599800 (ST1)



Figura 3.4.1.2.8.4 – Fragmentos cerâmicos vitrificados e grés. Superfície. Coordenadas UTM 790100 E, 7599800 N.



Figura 3.4.1.2.8.5 – Fragmentos de vidro. Superfície. Coordenadas UTM 790100 E, 7599800 N.





Figura 3.4.1.2.8.6 – Fragmento de borda de louça branca com decoração trigal. Sondagem com tradagem 1. Nível 0-20 cm. Coordenadas UTM 790057 E, 7599800 N.



Figura 3.4.1.2.8.7 – Fragmentos de louça branca. Sondagem com tradagem 1. Nível 0-20 cm. Coordenadas UTM 790057 E, 7599800 N.



Figura 3.4.1.2.8.8 – Fragmentos de louça branca e porcelana. Sondagem com tradagem 1. Nível 0-20 cm. Coordenadas UTM 790057 E, 7599800 N.



Figura 3.4.1.2.8.9 – Fragmentos de louça branca. Sondagem com tradagem 1. Nível 0-20 cm. Coordenadas UTM 790057 E, 7599800 N.



Figura 3.4.1.2.8.10 – Fragmentos de garrafa de cor âmbar. Sondagem com tradagem 1. Nível 0-20 cm. Coordenadas UTM 790057 E, 7599800 N.



Figura 3.4.1.2.8.11 – Fragmentos de vidro de cor âmbar, tendo um a inscrição "RIO DE J[ANEIRO]". Sondagem com tradagem 1. Nível 0-20 cm. Coordenadas UTM 790057 E, 7599800 N.



Figura 3.4.1.2.8.12 – Fragmentos de vidro, transparente e fosco. Sondagem com tradagem 1. Nível 0-20 cm. Coordenadas UTM 790057 E, 7599800 N.



Figura 3.4.1.2.8.13 – Fragmentos cerâmicos. Sondagem com tradagem 1. Nível 0-20 cm. Coordenadas UTM 790057 E, 7599800 N.



Figura 3.4.1.2.8.14 – Fragmento de telha e cerâmica. Sondagem com tradagem 1. Nível 0-20 cm. Coordenadas UTM 790057 E, 7599800 N.



Figura 3.4.1.2.8.15 – Pregos e haste de metal. Sondagem com tradagem 1. Nível 0-20 cm. Coordenadas UTM 790057 E, 7599800 N.



Figura 3.4.1.2.8.16 – Fragmentos de metal. Sondagem com tradagem 1. Nível 0-20 cm. Coordenadas UTM 790057 E, 7599800 N.



Figura 3.4.1.2.8.17 – Fragmento de borda com decoração *willow*. Sondagem com tradagem 1. Nível 20-40 cm. Coordenadas UTM 790057 E, 7599800 N.



Figura 3.4.1.2.8.18 – Fragmento de louça com decoração floral azul e faixa verde. Sondagem com tradagem 1. Nível 20-40 cm. Coordenadas UTM 790057 E, 7599800 N.



Figura 3.4.1.2.8.19 – Fragmentos de borda de porcelana e faiança com decoração azul. Sondagem com tradagem 1. Nível 20-40 cm. Coordenadas UTM 790057 E, 7599800 N.

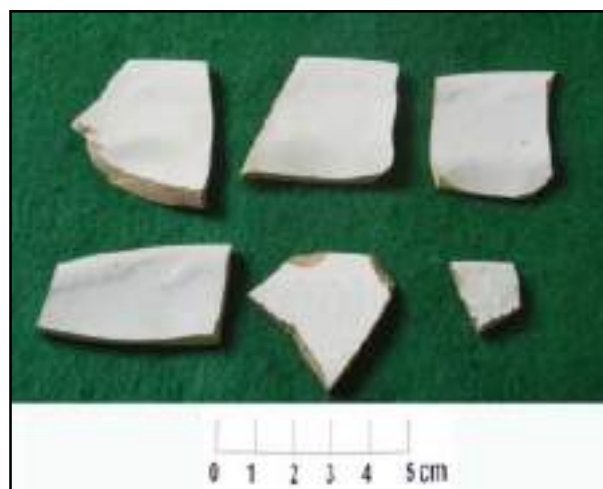


Figura 3.4.1.2.8.20 – Fragmentos de bordas de louça branca com decoração trigal. Sondagem com tradagem 1. Nível 20-40 cm. Coordenadas UTM 790057 E, 7599800 N.



Figura 3.4.1.2.8.21 – Fragmentos de louça branca: um com a inscrição “S. PAULO”. Sondagem com tradagem 1. Nível 20-40 cm. Coordenadas UTM 790057 E, 7599800 N.



Figura 3.4.1.2.8.22 – Louça branca e porcelana. Sondagem com tradagem 1. Nível 20-40 cm. Coordenadas UTM 790057 E, 7599800 N.



Figura 3.4.1.2.8.23 – Fragmentos de fundo de louça branca. Sondagem com tradagem 1. Nível 20-40 cm. Coordenadas UTM 790057 E, 7599800 N.



Figura 3.4.1.2.8.24 – Fragmentos de vidro. Sondagem com tradagem 1.  
Nível 20-40 cm. Coordenadas UTM 790057 E, 7599800 N.



Figura 3.4.1.2.8.25 – Fragmento de cerâmica de torno. Sondagem com tradagem 1.  
Nível 20-40 cm. Coordenadas UTM 790057 E, 7599800 N.



Figura 3.4.1.2.8.26 – Cravos e fragmentos de metal. Sondagem com tradagem 1.  
Nível 20-40 cm. Coordenadas UTM 790057 E 7599800.



**Figura 3.4.1.2.8.27 – Fragmentos ósseos (fauna). Sondagem com tradagem 1.  
Nível 20-40 cm. Coordenadas UTM 790057 E, 7599800 N.**



**Figura 3.4.1.2.8.28 – Fragmentos ósseos (fauna). Sondagem com tradagem 1.  
Nível 50 cm. Coordenadas UTM 790057 E, 7599800 N.**



### 3.4.1.2.9. Sítio Arqueológico Boa Vista 7 – Coordenadas UTM 790577 E, 7599709 N. Ortofoto 16.

**Perímetro:** 186,99 m. Coordenadas UTM 790555 E, 7599736 N; 790608 E, 7599717 N; 790598 E, 7599679 N; 790548 E, 7599700 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 57 m; Largura de 40 m (área de 2.081,60 m<sup>2</sup>); Profundidade de 20 cm.

O sítio arqueológico Boa Vista 7 reúne vestígios históricos, sendo o local apontado como de grande antiguidade de ocupação (mais de 100 anos). Situado em propriedade de Furnas Centrais Elétricas, identificada pelo código PA-017, neste sítio foram coletados louças simples e decoradas, vidro e cerâmica em até 20 cm de profundidade (Figura 3.4.1.2.9.1).

Na área do sítio há uma casa de pequenas dimensões com características mais antigas, com alicerces de pedras e tijolos maciços. Ela já foi bastante modificada e se encontra bem próxima a margem do rio Paraíba do Sul, em um trecho bastante pedregoso deste curso d'água (Figuras 3.4.1.2.9.2 e 3.4.1.2.9.3)



Figura 3.4.1.2.9.1– Planta do sítio arqueológico Boa Vista 7. Santo Antônio de Pádua, RJ.



Figura 3.4.1.2.9.2 – Vista da área do sítio Boa Vista 7: edificação e rochas do leito do rio Paraíba do Sul a direita.



Figura 3.4.1.2.9.3 – Vistas da área do sítio Boa Vista 7 com edificação modificada.  
Coordenadas UTM 790590 E, 7599707 N.

A varredura superficial registrou a ocorrência dos materiais pela área do sítio e em duas intervenções realizadas, a que se encontrava próxima a edificação antiga, próximo a blocos rochosos, interpretados como sendo de um alicerce, revelou os vestígios até a profundidade de 20 cm (Figuras 3.4.1.2.9.4 e 3.4.1.2.9.5).



Figura 3.4.1.2.9.4 – Tradagem com profundidade de 50 cm. Coordenadas UTM 790590 E, 7599707 N.



Figura 3.4.1.2.9.5 – Sondagem com tradagem 2 com profundidade de 60 cm, próximo ao alicerce de pedras. Coordenadas UTM 790585 E, 7599703 N.

Dentre os materiais arqueológicos coletados há peças do século XIX, como a louça do tipo *willow*, e materiais simples como fragmentos cerâmicos, de garrafas de vidro, telhas, tijolos, etc. Um fragmento de louça triginal também foi registrado em superfície (Figuras 3.4.1.2.9.6 a 3.4.1.2.9.17).

O impacto pelo uso do local e pela proximidade do rio Paraíba do Sul, a exemplo de outros casos relatados na área estudada, reflete na conservação do contexto arqueológico em que os materiais se encontram bastante fragmentados e com desgaste na superfície (erosão).

VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO BOA VISTA 7		
NÍVEL	MATERIAL	Coordenadas UTM (SAD 69)
Superfície	3 frag. de vidro, 1 frag. de louça <i>willow</i> , 2 frag. de louça com decoração azul, 9 frag. de louça branca, 1 frag. de louça triginal, 6 frag. cerâmico simples, 1 frag. cerâmico com decoração	790600, 7599700
Superfície	1 frag. de louça com decoração em amarelo, 1 frag. de louça branca e 7 frag. cerâmicos.	790581, 7599722
30 cm	1 bloco rochoso com polimento	790581, 7599722 (T1)
0-20 cm	2 frag. de vidro, 4 frag. de louça com decoração cinza (que se encaixam), 1 frag. de louça branca, 1 frag. de louça translúcida e 1 frag. de concha	790585, 7599703 (ST2)



Figura 3.4.1.2.9.6 – Fragmentos de louça decorada e branca: decoradas em azul, incluindo uma do tipo *Willow*. Superfície. Coordenadas UTM 790600 E, 7599700 N.

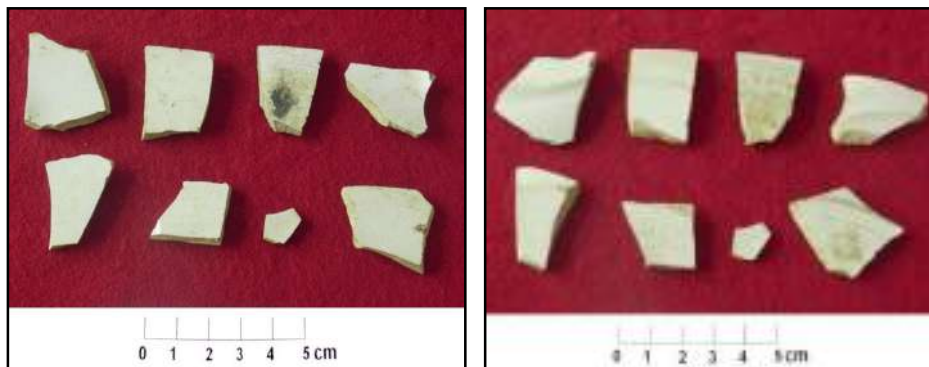


Figura 3.4.1.2.9.7 – Fragmentos de louças brancas. Há uma borda com decoração trigal. Superfície. Coordenadas UTM 790600 E, 7599700 N.



Figura 3.4.1.2.9.8 – Fragmentos de vidro. Superfície. Coordenadas UTM 790600 E, 7599700 N.



Figura 3.4.1.2.9.9 – Fragmentos cerâmicos. Superfície. Coordenadas UTM 790600 E, 7599700 N.



Figura 3.4.1.2.9.10 – Fragmento de borda de louça branca com decoração em amarelo. Área da tradagem 1. Superfície. Coordenadas UTM 790581 E, 7599722 N.



Figura 3.4.1.2.9.11 – Fragmentos cerâmicos. Área da tradagem 1. Superfície. Coordenadas UTM 790581 E, 7599722 N.



Figura 3.4.1.2.9.12 – Fragmentos cerâmicos (com superfície erodida). Área da tradagem 1. Superfície. Coordenadas UTM 7905821 E, 7599722 N.



Figura 3.4.1.2.9.13 – Pedra com polimento. Tradagem 1. Nível 30 cm.  
Coordenadas UTM 790581 E, 7599722 N.



Figura 3.4.1.2.9.14 – Fragmentos de louça, tendo uma com decoração em verde e uma borda branca.  
Nível 0-20 cm. Coordenadas UTM 790585 E, 7599703 N.



Figura 3.4.1.2.9.15 – Fragmento de fundo de louça translúcida. Nível 0-20 cm.  
Coordenadas UTM 790585 E, 7599703 N.



Figura 3.4.1.2.9.16– Fragmentos de vidro nas cores âmbar e verde. Nível 10 cm.  
Coordenadas UTM 790585 E 7599703 N



Figura 3.4.1.2.9.17 – Fragmento de concha. Nível 0-20 cm.  
Coordenadas UTM 790585 E, 7599703 N.

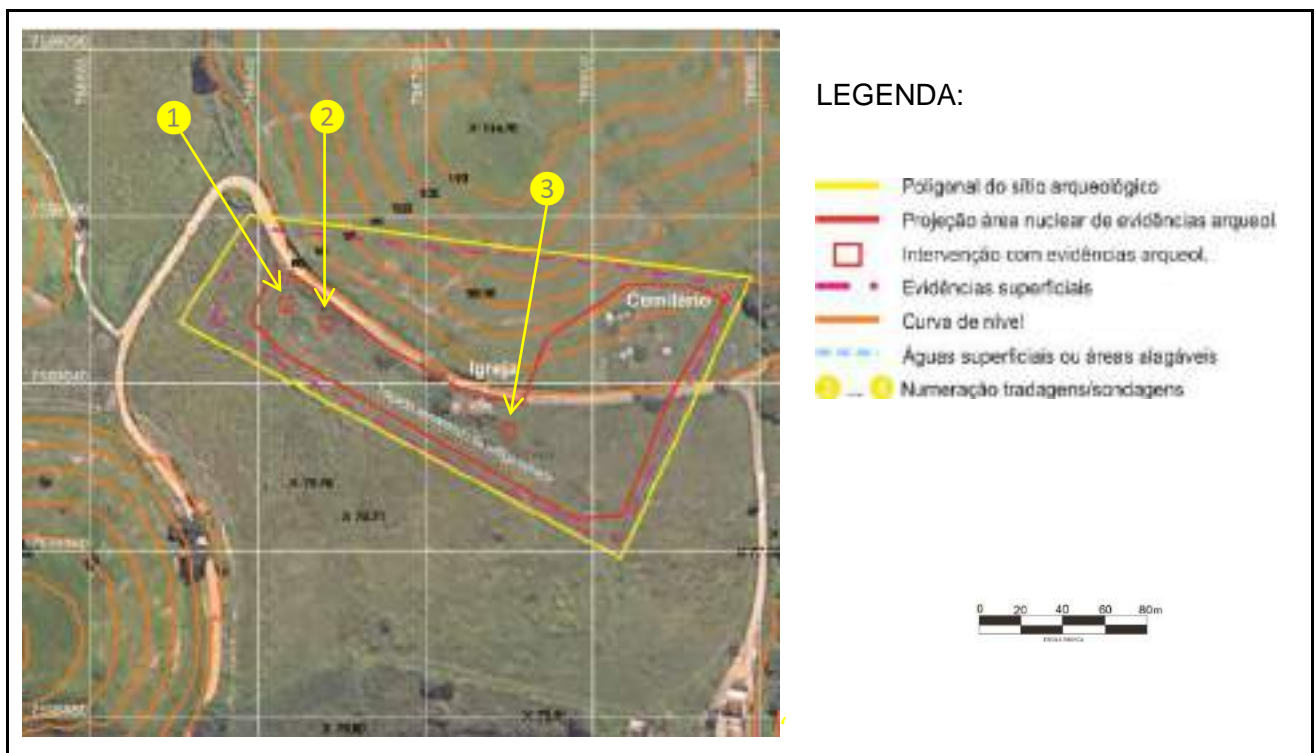
**3.4.1.2.10. Sítio Arqueológico Santa Rosa 1 – Coordenadas UTM 786717 E, 7599042 N. Ortofoto 15.**

**Perímetro:** 690,45 m. Coordenadas UTM 786635 E, 7599120 N; 786875 E, 7599090 N; 786813 E, 7598956 N; 786602 E, 7599069 N.

**Dimensão e profundidade:** Comprimento de 242 m; Largura de 148 m (área de 24.359,48 m<sup>2</sup>); Profundidade de 60 cm.

De Propriedade da Prefeitura Municipal de Pádua e identificada no empreendimento sob o código PA-067, ali foi encontrado o sítio do período histórico Santa Rosa 1. Este sítio reúne dois vestígios de estruturas de alicerce de pedras e as edificações da Igreja e do Cemitério da localidade de Santa Rosa. O conjunto histórico se encontra na margem do antigo traçado da estrada de terra, que, neste trecho, foi substituído pela estrada municipal atual, aberta em nível superior, acima da igreja e abaixo do cemitério de Santa Rosa (Figura 3.4.1.2.10.1 a 3.4.1.2.10.5).

Os vestígios arqueológicos consistem de fragmentos de louça (destacando-se a com decoração trigal), grés, vasilhame cerâmico, vidro, metal e manilha de cerâmica, além de outros materiais construtivos como blocos de alicerce, tijolos e telhas. Essas evidências foram registradas até a profundidade de 60 cm.



**Figura 3.4.1.2.10.1 – Planta do Sítio Arqueológico Santa Rosa 1. Santo Antônio de Pádua, RJ.**





Figura 3.4.1.2.10.2 – Vista da área do entorno do sítio Santa Rosa 1 com igreja e área do sítio ao fundo, lado direito.



Figura 3.4.1.2.10.3 – Vista da área do entorno do sítio Santa Rosa 1 com igreja, a esquerda, e cemitério ao fundo, lado direito. O tracejado em amarelo indica o alinhamento aproximado da estrada antiga. O círculo indica a localização do segundo alicerce encontrado.



Figura 3.4.1.2.10.4 – Igreja de Santa Rosa.  
Coordenadas UTM 786738 E, 7599030 N.



**Figura 3.4.1.2.10.5 – Cemitério de Santa Rosa.**

Foram realizadas quatro intervenções e em três foram encontrados vestígios de ocupações pretéritas. Elas se encontram ao longo da margem da estrada antiga e em dois lugares foram localizados alicerces. Tendo a igreja como referência, a noroeste desta, abaixo da estrada atual, um alinhamento de pedras e vestígios de ocupação se associam a informação oral de que ali havia uma edificação. Nas duas intervenções nesta área a primeira revelou uma mistura de materiais, sendo provável ser resultante da perturbação do terreno com a abertura da estrada atual. Os blocos de alicerce ali existentes estavam distribuídos aleatoriamente, contrastando com o que se registrou onde se fez a segunda intervenção onde os alicerces estavam alinhados (Figuras 3.4.1.2.10.6 e 3.4.1.2.10.7). Neste último local registrou-se madeira queimada em 50 cm e tijolo em 60 cm de profundidade.



**Figura 3.4.1.2.10.6 – Tradagem 1 com 50 cm. Local de provável material redepositado.  
Coordenadas UTM 786655 E, 7599075 N.**



Figura 3.4.1.2.10.7 – Tradagem 2 com profundidade 75 cm. Coordenadas UTM 786672 E, 7599065 N.

Próximo a igreja, a sudeste desta, outros vestígios de alicerces, com restos de tijolos (em 30 cm de profundidade), reboco e telhas e um provável esteio foram evidenciados numa raspagem e tradagem realizadas (Figura 3.4.1.2.10.8).



Figura 3.4.1.2.10.8 – Tradagem 3 com profundidade de 50 cm. Aspectos do entorno, evidenciação de alicerces e de tijolos maciços, assim como provável resto de esteio no fundo da intervenção. Coordenadas 786754 E, 7599024 N.

Na área da igreja, em quadrilátero formado por blocos rochosos foi feita a quarta intervenção que revelou fragmentos de telhas recentes até a profundidade de 10 cm (Figura 3.4.1.2.10.9).



Figura 3.4.1.2.10.9 – Tradagem com profundidade 50 cm. Coordenadas UTM 786747 E, 7599025 N.

Os vestígios arqueológicos coletados representam materiais de uso cotidiano, constituindo vasilhames cerâmicos, de vidro e restos construtivos como manilha de cerâmica e pregos (Figuras 3.4.1.2.10.10 a 3.4.1.2.10.).

VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO SANTA ROSA 1		
NÍVEL	MATERIAL	Coordenadas UTM (SAD 69)
5 cm	1 frag. de vidro e 1 prego	786655, 7599075 (T1)
Superfície	1 frag. de manilha cerâmica	786673, 7599065 (T2)
0-5 cm	2 frag. de vidro, 1 frag. de porcelana, 1 frag. de grés e 15 frag. de prato com decoração trigal (mesmo vasilhame)	786672, 7599065 (T2)
15 cm	8 frag. de vidro	786672, 7599065 (T2)
28 cm	2 frag. de vidro	786672, 7599065 (T2)
30-40 cm	4 frag. de vidro, 1 frag. de louça branca	786672, 7599065 (T2)
Raspagem na beira da estrada antiga	1 frag. cerâmico de torno	786753, 7599017 (T3)



Figura 3.4.1.2.10.10 – Fragmento de manilha cerâmica. Superfície.  
Coordenadas UTM 786672 E, 7599065 N. Tradagem 2.



Figura 3.4.1.2.10.11 – Fragmento de vidro e um prego. Nível 5 cm.  
Coordenadas UTM 786655 E, 7599075 N. Tradagem 1.

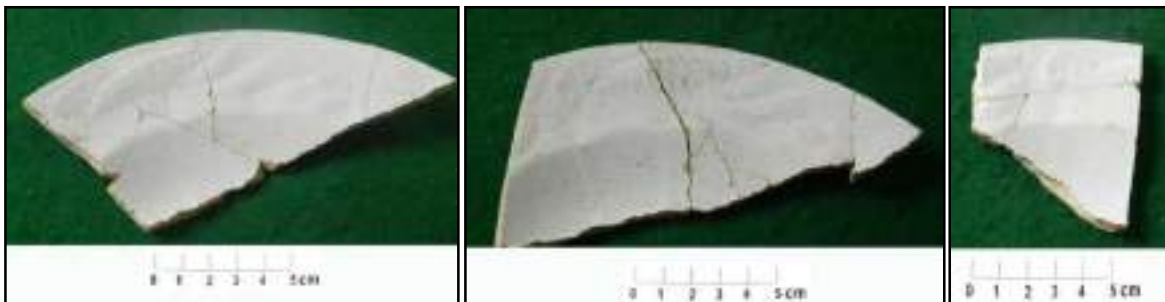


Figura 3.4.1.2.10.12 – Fragmentos de prato com decoração tridal. Nível 0-5 cm.  
Coordenadas UTM 786672 E, 7599065 N. Tradagem 2.



Figura 3.4.1.2.10.13 – Fragmento de porcelana branca. Nível 0-5 cm.  
Coordenadas UTM 786672 E, 7599065 N. Tradagem 2.



Figura 3.4.1.2.10.14 – Fragmento de grés. Nível 0-5 cm.  
Coordenadas UTM 786672 E, 7599065 N. Tradagem 2.



Figura 3.4.1.2.10.15 – Fragmento de vidro transparente e plano. Nível 0-5 cm.  
Coordenadas UTM 786672 E, 7599065 N. Tradagem 2.



Figura 3.4.1.2.10.16 – Fragmentos de vidros transparentes de copos da marca Nadir Figueiredo. Nível 15 cm.  
Coordenadas UTM 786672 E, 7599065 N. Tradagem 2.



Figura 3.4.1.2.10.17 – Fragmentos de fundo de garrafa de cor âmbar. Nível 28 cm.  
Coordenadas UTM 786672 E, 7599065 N. Tradagem 2.



Figura 3.4.1.2.10.18 – Fragmentos de louça branca. Nível 30-40 cm.  
Coordenadas UTM 786672 E, 7599065 N. Tradagem 2.



Figura 3.4.1.2.10.19 – Fragmentos de vidro, tendo um a inscrição “A 42”. Nível 30-40 cm.  
Coordenadas UTM 786672 E, 7599065 N. Tradagem 2.

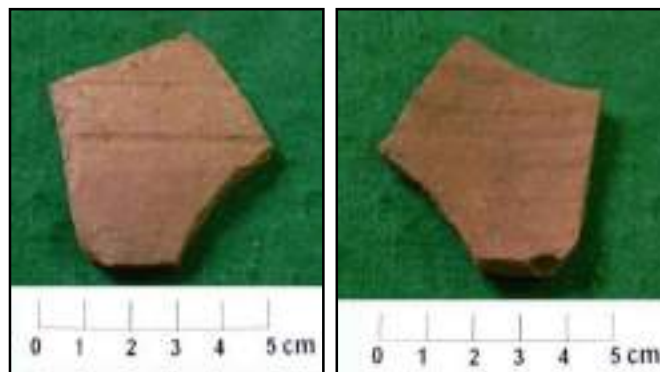


Figura 3.4.1.2.10.20 – Fragmento de cerâmica de torno (faces externa e interna). Raspagem.  
Coordenadas UTM 786753 E, 7599017 N. Tradagem 3.

### 3.4.1.2.11. Sítio Arqueológico Santa Rosa 2 – Coordenadas UTM 786989 E, 7601723 N. Ortofoto 8.

**Perímetro:** 358,70 m. Coordenadas UTM 786925 E, 7601736 N; 786976 E, 7601775 N; 787062 E, 7601698 N; 787021 E, 7601659 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 122 m; Largura de 64 m (área de 7.069,19 m<sup>2</sup>); Profundidade superficial.

Este sítio arqueológico constitui-se de resto de uma edificação e uma barragem de pedras. Encontra-se na propriedade do Senhor Manoel Pinto Ribeiro, identificada no empreendimento sob o código PA-58 a 61. É um sítio do período histórico onde se registrou a ocorrência de louça, vidro, metal e materiais construtivos, como telha e tijolo, localizados predominantemente em superfície (Figuras 3.4.1.2.11.1 a 3.4.1.2.11.7). As telhas que, em parte significativa se encontravam inteiras, propiciaram a identificação do fabricante F. Perlingeiro & Filhos. Esta indústria cerâmica, criada pelo imigrante italiano Francisco Perlingeiro, provavelmente na segunda década do século XX, teria fabricado telhas, tijolos e manilhas cerâmicas (Figura 3.4.1.2.11.7).

O sítio poderia ter relação com o sítio Boa Vista 5 (Item 3.4.1.2.7), com uma base similar em blocos rochosos e tijolos maciços, além de estarem próximos entre si (Figura 3.4.1.2.11.5 e 3.4.1.2.11.6).

Acrescenta-se o registro de que na trilha em que se acessa o sítio Boa Vista 5, se passa pelo sítio Santa Rosa 2 e, nesta, foi localizado um bloco rochoso que aparenta ser de divisa de propriedade (Figura 3.4.1.2.11.8).

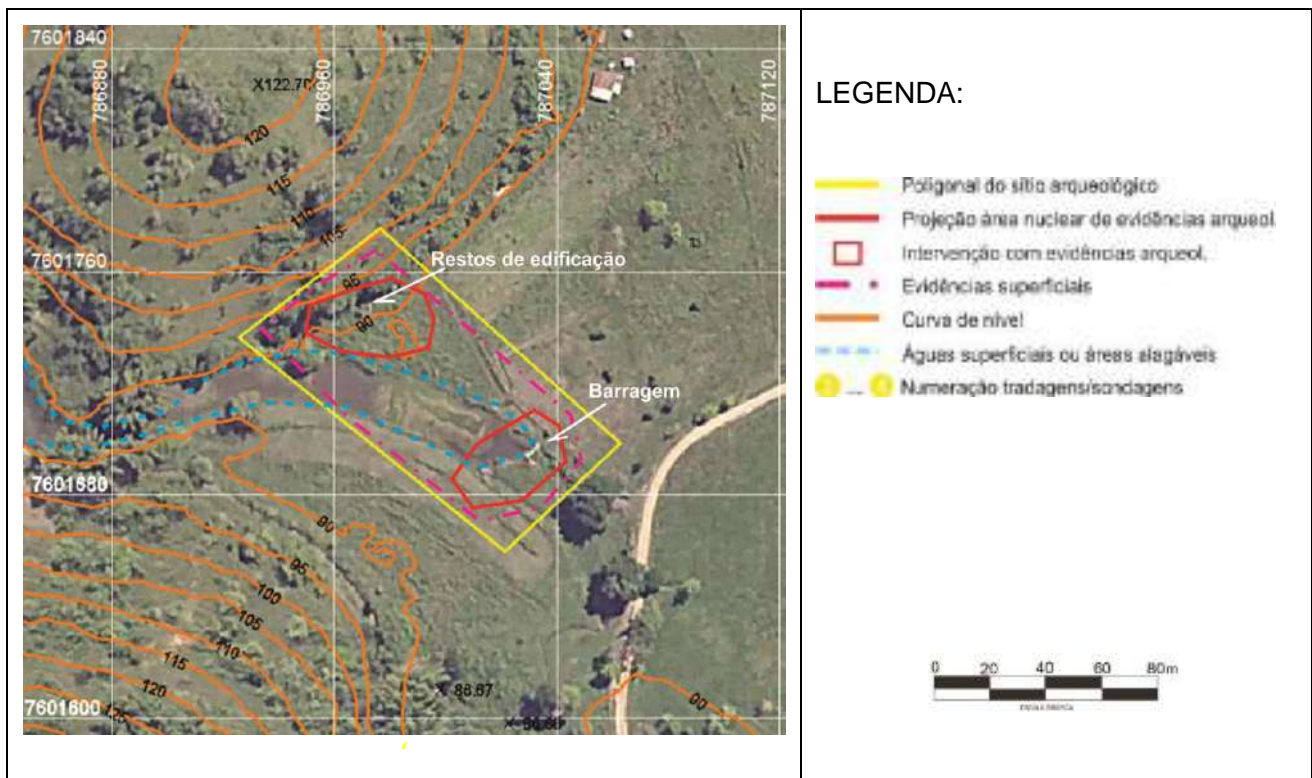


Figura 3.4.1.2.11.1 – Planta do sítio arqueológico Santa Rosa 2. Santo Antônio de Pádua, RJ.





Figura 3.4.1.2.11.2 – Vista geral com barragem e restos da edificação, onde foram feitas as intervenções.



Figura 3.4.1.2.11.3 – Barragem de blocos rochosos.



Figura 3.4.1.2.11.4 – Detalhe da barragem.



Figura 3.4.1.2.11.5 – Vista dos restos da edificação.



Figura 3.4.1.2.11.6 – Detalhe dos alicerces da edificação.



Figura 3.4.1.2.11.7 – Vestígios de telhas em superfície.  
(Fabricante: “Cerâmica Ibiatan; F. Perlingeiro e Filhos, Pádua, RJ”) <sup>41</sup>

<sup>41</sup> Esta fábrica que, provavelmente, foi fundada na segunda década do século XX, aparece em funcionamento no ano de 1954, sob a administração de Annibal Perlingeiro, filho de Francisco Perlingeiro. (Fonte: Jornal A Noite de 7/7/1954, página 11).



**Figura 3.4.1.2.11.8 – Pedra de divisa. Fica localizada entre os sítios Boa Vista 5 e Santa Rosa 2. Coordenadas UTM 786800 E, 7601789 N.**

Nas intervenções realizadas, próximas aos restos da edificação (Figuras 3.4.1.2.11.9 e 3.4.1.2.11.10), não houve materiais em profundidade, sendo registrados restos construtivos e materiais de uso cotidiano, como fragmentos de vasilhames de vidro, de louça e uma ferradura. A textura do sedimento variou entre argiloso e arenoso.



**Figura 3.4.1.2.11.9 – Tradagem com profundidade de 60 cm. Coordenadas UTM 786970 E, 7601744 N.**



**Figura 3.4.1.2.11.10 – Tradagem com profundidade de 55 cm. Coordenadas UTM 786961 E, 7601738 N.**

O material coletado, distribuído em superfície, revelou alguns fragmentos de louça, parte de uma garrafa de vidro âmbar escuro e uma ferradura (Figuras 3.4.1.2.11.11 a 3.4.1.2.11.13).

<b>VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO SANTA ROSA 2</b>		
<b>NÍVEL</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>Coordenadas UTM (SAD 69)</b>
Superfície	1 frag. de louça decorada azul floral, 1 frag. de garrafa, 1 ferradura	786969, 7601745



Figura 3.4.1.2.11.11 – Fragmento de louça com decoração floral. Superfície. Coordenadas UTM 786969 E, 7601745 N.



Figura 3.4.1.2.11.12 – Fragmento de garrafa de cor âmbar. Superfície. Coordenadas UTM 786969 E, 7601745 N.



Figura 3.4.1.2.11.13 – Ferradura. Superfície. Coordenadas UTM 786969 E, 7601745 N.

### 3.4.1.2.12. Sítio Arqueológico Santa Rosa 3. Coordenadas UTM 787254 E, 7601848 N. Ortofoto 8.

**Perímetro:** 220,82 m. Coordenadas UTM 787219 E, 7601872 N; 787294 E, 7601858 N; 787281 E, 7601823 N; 787217 E, 7601829 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 77 m; Largura de 42 m (área de 2.768,89 m<sup>2</sup>); Profundidade superficial.

Na propriedade do Senhor Manoel Pinto Ribeiro, registrada com o código PA-58 a 61, foi encontrado um conjunto de sede rural e engenho de traços antigos, sendo representantes do estilo de habitação rural e de serviços da região. Os objetos observados em superfície como as peças do engenho, objetos de uso cotidiano e os materiais construtivos, tanto do engenho como da sede principal, se relacionam a outros encontrados em outros sítios arqueológicos da área prospectada e, por este motivo, o conjunto foi identificado como o Sítio Santa Rosa 3 (Figura 3.4.1.2.12.1).

Nas pesquisas realizadas foram identificados os elementos do engenho com peças das engrenagens e os tachos, uma bigorna, panela de ferro, vasilha de cerâmica, peças de irrigação, etc. Muitos dos materiais construtivos, como telhas, tijolos se encontravam em superfície e puderam ser registradas nas estruturas da sede rural, as características antigas da sede principal, a manutenção do alpendre (um traço de edificações mais antigas da área), parede de pau-a-pique e etc. (Figuras 3.4.1.2.12.2 a 3.4.1.2.12.4).

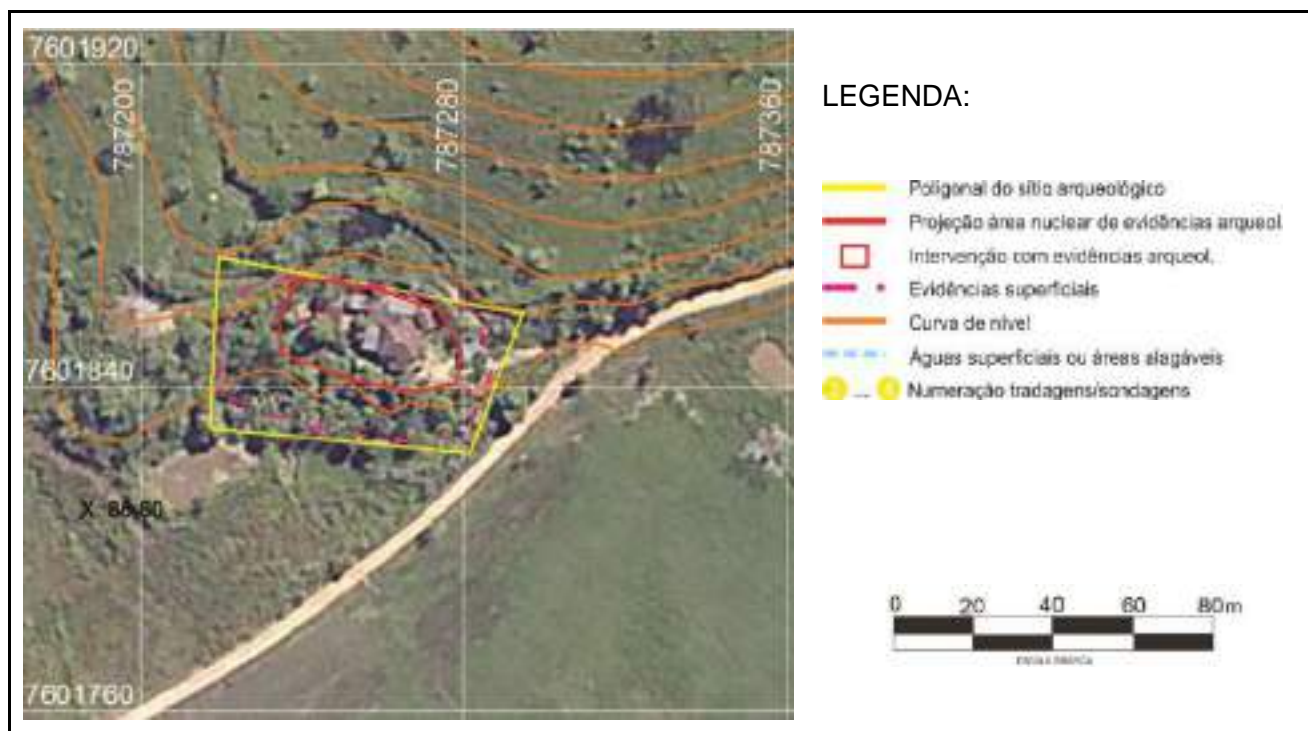


Figura 3.4.1.2.12.1 – Planta do sítio arqueológico Santa Rosa 3. Santo Antônio de Pádua, RJ.

Seu bom estado de conservação, em comparação com outras edificações rurais da região, mesmo com alguma recuperação da estrutura da edificação (uma parede foi substituída por material recente)

proporciona o acesso a elementos altamente significativos para a interpretação das características espaciais e arquitetônicas das ocupações históricas na área de estudo.



Figura 3.4.1.2.12.2 – Edificação principal. Sítio Santa Rosa 3.



Figura 3.4.1.2.12.3 – Detalhe do alpendre da edificação principal. Sítio Santa Rosa 3.



Figura 3.4.1.2.12.4 – Parte posterior da edificação principal com substituição da parede por material recente.



Figura 3.4.1.2.12.5 – Restos do engenho.



Figura 3.4.1.2.12.6 – Estrutura do engenho: tachos.



Figura 3.4.1.2.12.7 – Restos do engenho. Mecanismo de moagem.



Figura 3.4.1.2.12.8 – Bigorna.



Figura 3.4.1.2.12.9 – Panela de ferro e botija de cerâmica.

Na intervenção arqueológica realizada nas proximidades do engenho alguns fragmentos de tijolos foram observados até aproximadamente 15 cm de profundidade (Figura 3.4.1.2.12.10).





**Figura 3.4.1.2.12.10 – Vista da área e tradagem com profundidade de 36 cm.  
Coordenadas UTM 787237 E, 7601897 N.**

### 3.4.1.2.13. Sítio Arqueológico Santa Cândida. Coordenadas UTM 787261 E, 7601349 N. Ortofoto 8.

**Perímetro:** 272,01 m. Coordenadas UTM 787203 E, 7601336 N; 787265 E, 7601393 N; 787304 E, 7601366 N; 787238 E, 7601303 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 91 m; Largura de 48 m (área de 4.173,53 m<sup>2</sup>); Profundidade de 40 cm.

O sítio denominado Santa Cândida se encontra na propriedade da Senhora Marli Pinto Ribeiro, identificada sob o código PA-63. Trata-se de um conjunto de evidências históricas, com fragmentos de louça, vidro e telha, encontrados até a profundidade de 40 cm. Um corte na vertente da pequena elevação revela o local da antiga ocupação e nas proximidades está uma extensa área alagável e no sopé da vertente, foram registradas três árvores: um coqueiro e duas mangueiras (Figuras 3.4.1.2.13.1 a 3.4.1.2.13.5).

Na área nuclear do sítio foram encontrados restos construtivos, como alicerces de pedra e fragmentos de telha, e materiais de uso doméstico, como louça e vidro. Garrafas de vidro inteiras foram registradas amontoadas em superfície. (Figuras 3.4.1.2.13.5 e 3.4.1.2.13.6).

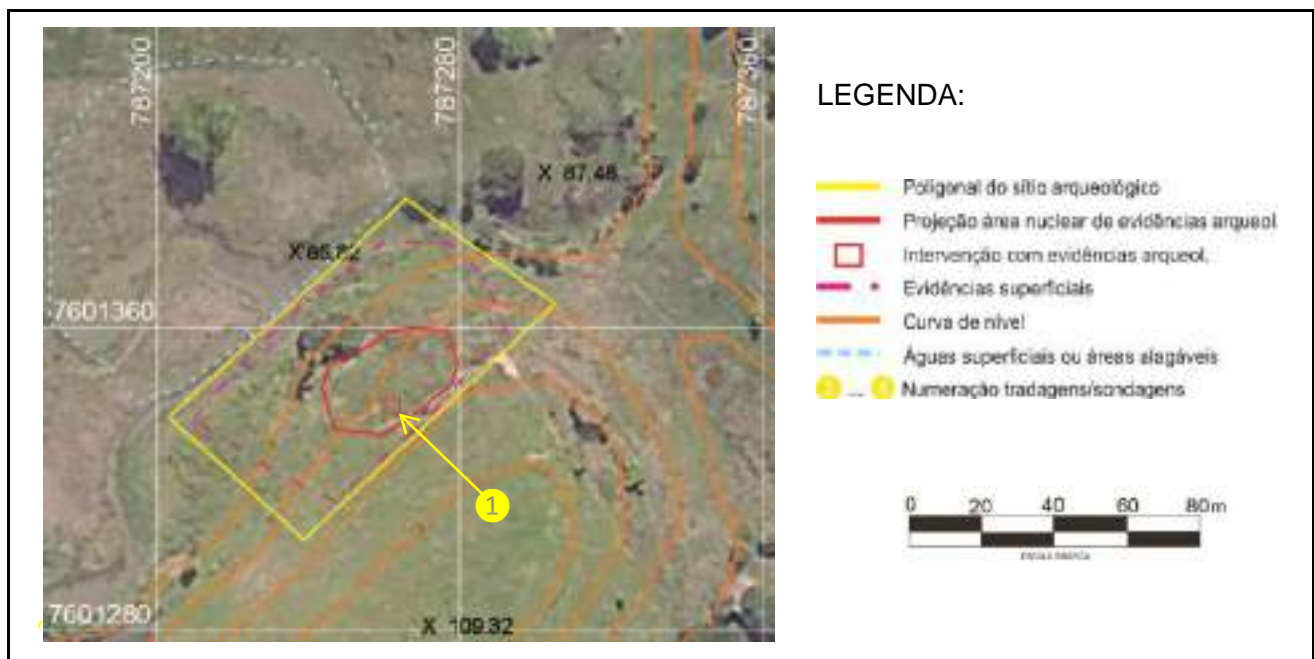


Figura 3.4.1.2.13.1 – Planta do sítio arqueológico Santa Cândida. Santo Antônio de Pádua, RJ.



**Figura 3.4.1.2.13.2 – Vista geral da área recortada na elevação onde se encontra o sítio. Coqueiro e mangueiras ao fundo, a direita.**



**Figura 3.4.1.2.13.3 – Detalhe das árvores na baixa vertente: coqueiro e mangueiras.**



**Figura 3.4.1.2.13.4 – Área de baixada em frente ao local onde se encontra o sítio arqueológico.**



Figura 3.4.1.2.13.5 – Perfil da área do morro e baixada. Área de ocorrência dos vestígios ao centro.



Figura 3.4.1.2.13.6 – Alicerce de pedras e acúmulo de garrafas de vidro em superfície.

Nas duas intervenções realizadas no local, em uma delas os vestígios foram localizados até a profundidade de 40 cm, no caso, fragmentos de telhas e manchas de carvão (Figura 3.4.1.2.13.7). Em geral, o sedimento era arenoso e de cor clara, condizente com o embasamento rochoso intemperizado comum na região (Figura 3.4.1.2.13.8).



Figura 3.4.1.2.13.7 – Tradagem 1 com profundidade de 45 cm. Coordenadas UTM 787260 E, 7601347 N.



Figura 3.4.1.2.13.8 – Tradagem com profundidade de 20 cm. Coordenadas UTM 787260 E, 7601340 N.

Uma garrafa de água inglesa da marca Granado foi encontrada inteira, em superfície, próxima a esta última tradagem. Esta água inglesa foi produzida a partir de 1891, sendo encontrada referência a sua comercialização até 1953, pelo menos.

Ao contrário desta garrafa, os demais vestígios se encontravam com um grau de fragmentação expressivo, particularmente os fragmentos de telhas. Louças brancas e um caco com decoração floral em azul, além de vidro de diferentes colorações completam o conjunto de peças coletadas (Figura 3.4.1.2.13.9 a 3.4.1.2.13.14).

VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO SANTA CÂNDIDA		
NÍVEL	MATERIAL	Coordenadas UTM (SAD 69)
Superfície	Garrafa de água inglesa “Granado”, 4 frag. de louça branca, 1 frag. de louça decorada floral na cor azul e 2 frag. de vidro sendo um de cor azul e decoração em relevo	787250, 7601360
35-40 cm	2 frag. de vidro, 5 frag. de telha	787260, 7601347 (T1)



Figura 3.4.1.2.13.9 – Louça com decoração floral em azul. Superfície. Coordenadas UTM 787250 E, 7601360 N.



Figura 3.4.1.2.13.10 – Louça branca. Superfície.  
Coordenadas UTM 787250 E, 7601360 N.



Figura 3.4.1.2.13.11 – Garrafa de água inglesa Granado. Superfície.  
Coordenadas UTM 787250 E, 7601360 N.



Figura 3.4.1.2.13.12 – Fragmentos de vidro azul e transparente. Superfície.  
Coordenadas UTM 787250 E, 7601360 N.



Figura 3.4.1.2.13.13 – Fragmentos de vidro cor âmbar. Tradagem 1. Nível 35-40 cm.  
Coordenadas UTM 787260 E, 7601347 N.



Figura 3.4.1.2.13.14 – Fragmentos de telha. Tradagem 1. Nível 35-40 cm.  
Coordenadas UTM 787260 E, 7601347 N.

#### **3.4.1.2.14. Sítio Rezadeiro. Coordenadas UTM 786251 E, 7601233 N. Ortofoto 8.**

**Perímetro:** 340,02 m. Coordenadas UTM 786187 E, 7601257 N; 786236 E, 7601291 N; 786311 E, 7601223 N; 786252 E, 7601176 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 104 m; Largura de 76 m (área de 6.859,70 m<sup>2</sup>); Profundidade de 30 cm.

Na propriedade da Mansur Agropecuária de Pádua Ltda., registrada sob o código PA-65, foi encontrado o sítio arqueológico Rezadeiro, de contexto histórico, no qual foram encontrados alicerces de pedra e fragmentos de peças de louça, cerâmica e metal (Figuras 3.4.1.2.14.1 a 3.4.1.2.14.3).

A antiga edificação existente teria sido demolida há cerca de trinta anos e a propriedade pertencia ao senhor Braulino de Barros. Mas o morador do local teria sido outra pessoa e que ficou conhecida por sua atividade de rezadeiro na região.

Junto aos alicerces foi feita uma raspagem e duas intervenções mais extensas (sondagem com tradagem). O material arqueológico foi encontrado até 30 cm de profundidade, distribuído em duas camadas, amarronzada e alaranjada, mais arenosas, que estavam sobrejacentes a uma acinzentada argilosa (Figuras 3.4.1.2.14.4 e 3.4.1.2.14.5).



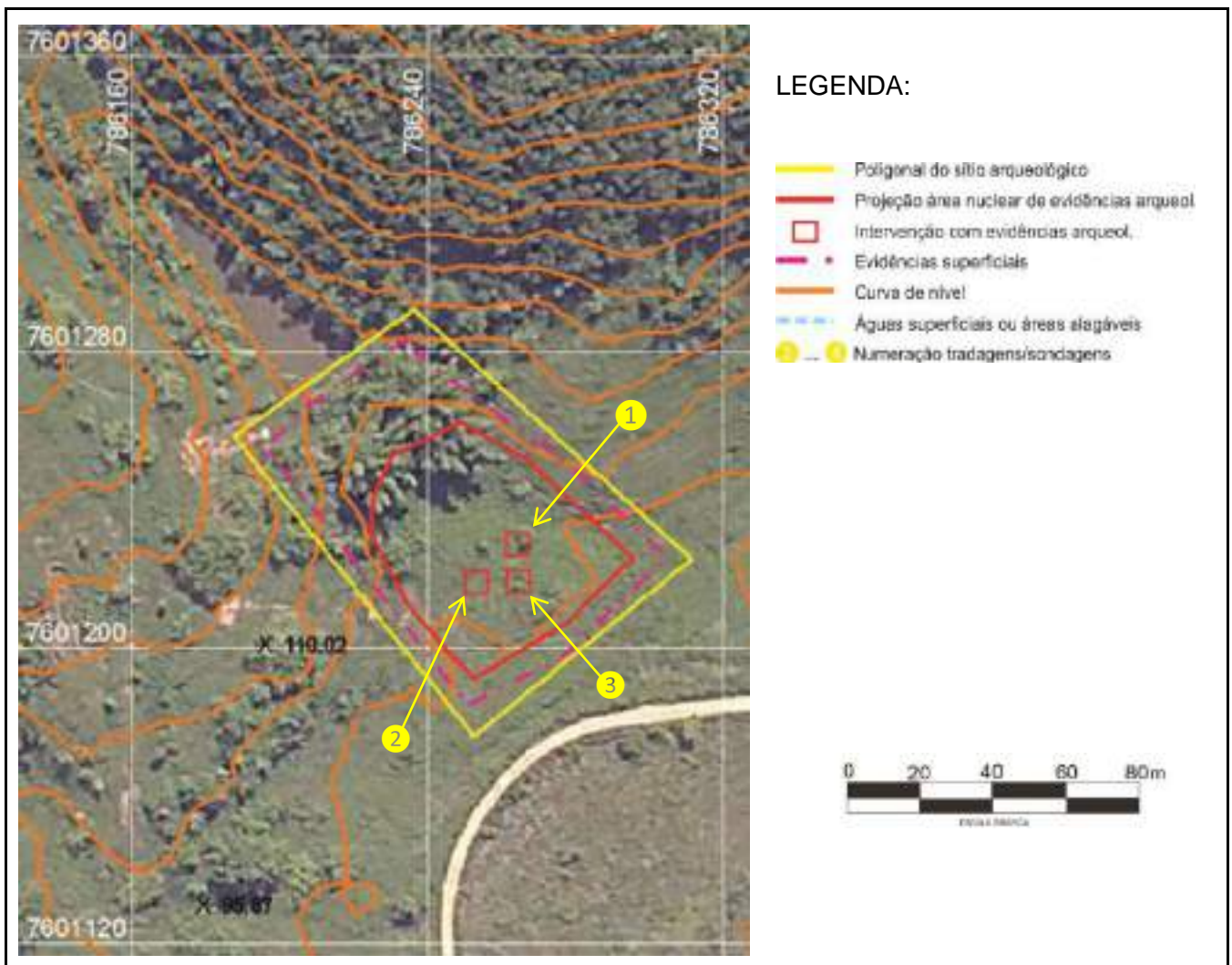


Figura 3.4.1.2.14.1 – Planta do sítio arqueológico Rezadeiro. Santo Antônio de Pádua, RJ.



Figura 3.4.1.2.14.2 – Antiga edificação. Coordenadas UTM 786251 E, 7601233 N



Figura 3.4.1.2.14.3 – Detalhes da estrutura da edificação.



Figura 3.4.1.2.14.4 – Sondagem com tradagem 2 com profundidade de 50 cm.  
Coordenadas UTM 786250 E, 7601217 N.



**Figura 3.4.1.2.14.5 – Sondagem com tradagem 3 com profundidade de 50 cm. Coordenadas UTM 786264 E, 7601218 N.**

Nas intervenções arqueológicas realizadas no entorno da edificação foram identificados vestígios de garrafas de vidro (algumas de medicamento e que apresentavam algum tipo de inscrição), louça trigel, louça com friso na borda e também com pintura floral feita a mão, fragmentos cerâmicos, pregos e parafuso (Figuras 3.4.1.2.14.6 a 3.4.1.2.14.20).

<b>VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO REZADEIRO</b>		
<b>NÍVEL</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>Coordenadas UTM (SAD 69)</b>
0-10 cm Raspagem	1 parafuso, 2 pregos, 1 garrafinha transparente, 7 frag. de vidro, 1 frag. de vidro com a inscrição “[JA]NEIRO”, 1 frag. de fundo de garrafa de vidro com a inscrição “Val”, 1 frag. de louça trigel e 4 frag. de louça branca, 6 frag. de telha, 1 frag. com vestígios de cimento e 1 frag. cerâmico	786263, 7601230 (T1)
0-20 cm	1 frag. de borda de louça branca, 4 frag. com vestígios de cimento, 1 frag de telha, 1 prego, 59 frags. de vidro, 3 frags de fundo de garrafa, 2 frag. de vidro transparente com a inscrição “B” e “RAZ” , 1 frag. de borda azul claro.	786250, 7601217 (ST2)
0-26 cm	4 frag. de vidro, 3 frag. de louça com friso azul, 1 frag. de louça com decoração floral feita a mão e friso vermelho próximo a borda, 1 frag. de louça branca e 1 frag. de louça acinzentada (alterada por queima)	786264, 7601218 (ST3)



**Figura 3.4.1.2.14.6 – Fragmentos de louça branca: uma borda com decoração trigel. Intervenção 1. Nível 0-10 cm. Coordenadas UTM 786263 E, 7601230 N.**



Figura 3.4.1.2.14.7 – Garrafa pequena. Intervenção 1. Nível 0-10 cm.  
Coordenadas UTM 786263 E, 7601230 N.



Figura 3.4.1.2.14.8 – Fragmentos de vidro, um com as inscrições “[JA]NEIRO” e “VAL”.  
Intervenção 1. Nível 0-10 cm. Coordenadas UTM 786263 E, 7601230 N.

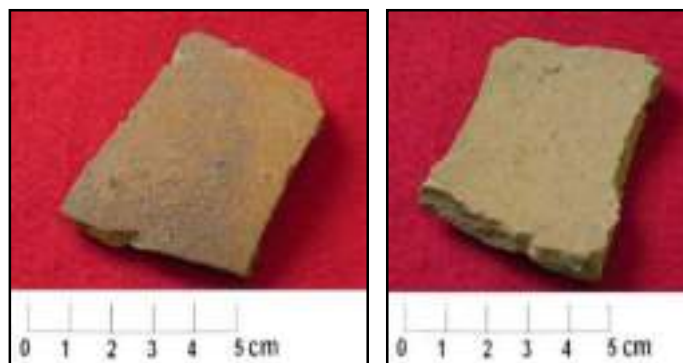


Figura 3.4.1.2.14.9 – Fragmento cerâmico. Intervenção 1. Nível 0-10 cm.  
Coordenadas UTM 786263 E, 7601230 N.



Figura 3.4.1.2.14.10 – Fragmentos de telha. Intervenção 1. Nível 0-10 cm.  
Coordenadas UTM 786263 E, 7601230 N.



Figura 3.4.1.2.14.11 – Peças de metal (parafuso e pregos). Intervenção 1. Nível 0-10 cm. Coordenadas UTM 786263 E, 7601230 N.



Figura 3.4.1.2.14.12 – Fragmento de borda de louça branca. Sondagem com tradagem 2. Nível 0-20 cm. Coordenadas UTM 786250 E, 7601217 N.



Figura 3.4.1.2.14.13 – Fragmentos de fundo de vidros. Sondagem com tradagem 2. Nível 0-20 cm. Coordenadas UTM 786250 E, 7601217 N.



Figura 3.4.1.2.14.14 – Fragmentos de vidros transparentes com a inscrição “B” “RAZ”. Sondagem com tradagem 2. Nível 0-20 cm. Coordenadas UTM 786250 E, 7601217 N.



Figura 3.4.1.2.14.15 – Fragmento de vidro transparente e com tom azulado. Sondagem com tradagem 2. Nível 0-20 cm. Coordenadas UTM 786250 E, 7601217 N.



Figura 3.4.1.2.14.16 – Fragmentos de vidros verdes. Sondagem com tradagem 2. Nível 0-20 cm. Coordenadas UTM 786250 E, 7601217 N.



Figura 3.4.1.2.14.17 – Fragmentos de vidros verdes e âmbar. Sondagem com tradagem 2. Nível 0-20 cm. Coordenadas UTM 786250 E, 7601217 N.

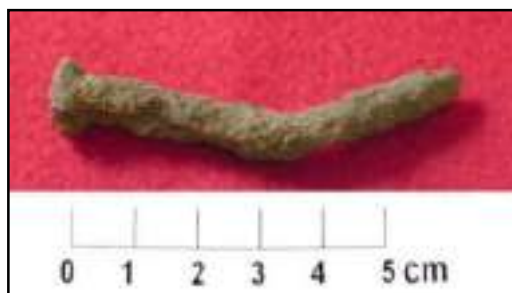


Figura 3.4.1.2.14.18 – Pregos. Sondagem com tradagem 2. Nível 0-20 cm. Coordenadas UTM 786250 E, 7601217 N.



Figura 3.4.1.2.14.19 – Fragmentos de louça com decoração: frisos azuis, floral verde com friso vermelho. Louça de cor acinzentada, alterada por queima, e fragmento de metal. Sondagem com tradagem 3. Nível 0-26 cm. Coordenadas UTM 786264 E, 7601218 N.



Figura 3.4.1.2.14.20 – Fragmentos de vidros de cores âmbar, verde e transparente iridescente. Sondagem com tradagem 3. Nível 0-26 cm. Coordenadas UTM 786264 E, 7601218 N.

### 3.4.1.2.15. Sítio da Sinhá. Coordenadas UTM 785281 E, 7598053 N. Ortofotos 21 e 22.

**Perímetro:** 654,39 m. Coordenadas UTM 785182 E, 7598040 N; 785369 E, 7598157 N; 785436 E, 7598070 N; 785232 E, 7597963 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 230m; Largura de 110 m (área de 22.740,89 m<sup>2</sup>); Profundidade superficial.

Este é um sítio do período histórico onde foram encontrados em superfície vestígios de louça, vidro e de cerâmica, assim como peças de metal, inclusive de painéis. De propriedade do Senhor Antônio Luiz Faria Goulart, a unidade rural é reconhecida no empreendimento pelos códigos PA-74 e PA-75. A área do sítio se encontra próxima a margem do rio Paraíba do Sul, em área mais plana e elevada. A estrada de acesso atravessa a porção mais ao sul do sítio arqueológico e a sede atual se encontra no seu perímetro, a nordeste (Figuras 3.4.1.2.15.1 a 3.4.1.2.15.4).

Na área da edificação atual, uma camada superficial mais escura, de cerca de 10 cm de profundidade foi encontrada. Porém, o material arqueológico se encontrava em superfície. Abaixo desta camada outra, de cor alaranjada, constitui o depósito natural da área (Figuras 3.4.1.2.15.5 e 3.4.1.2.15.6).

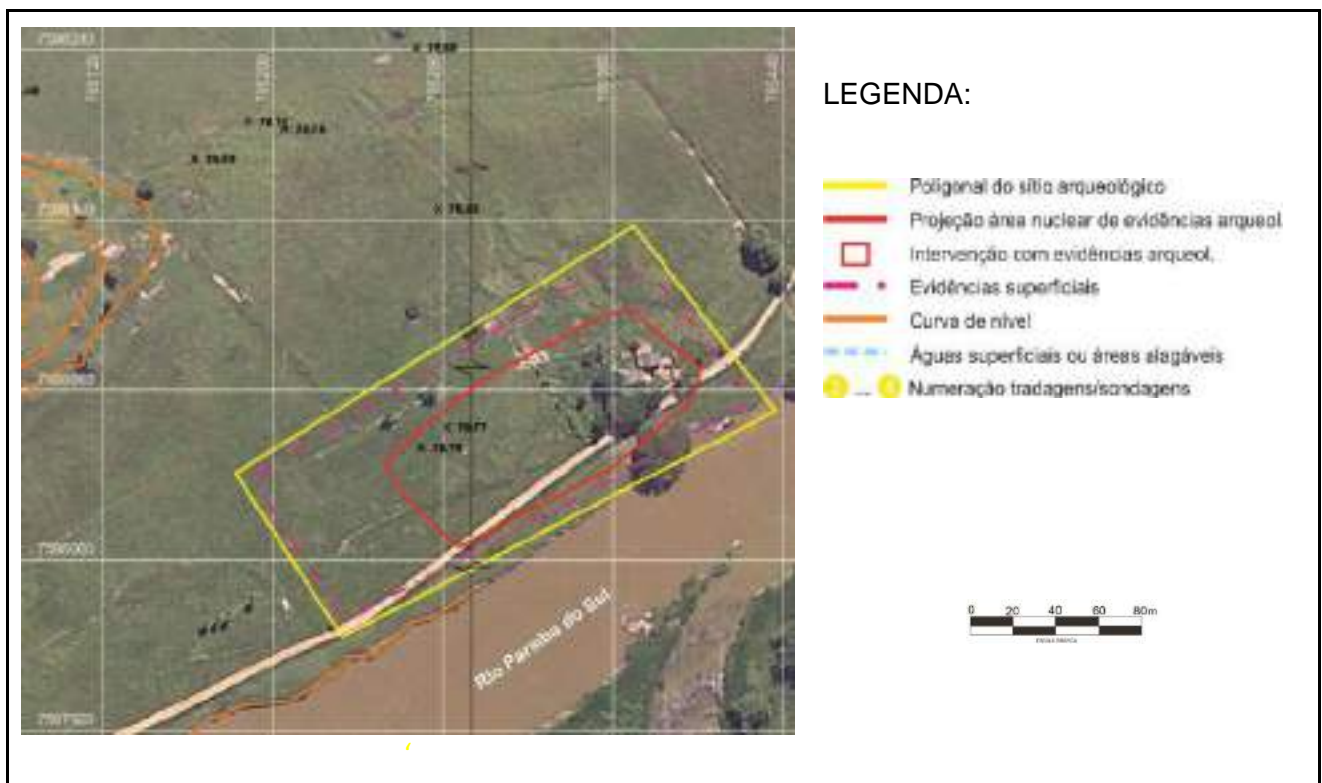


Figura 3.4.1.2.15.1 – Planta do sítio arqueológico Sinhá. Santo Antônio de Pádua, RJ.





Figura 3.4.1.2.15.2 – Vista do sítio, área mais elevada e plana que margeia o rio Paraíba do Sul.



Figura 3.4.1.2.15.3 – Vista para a sede atual, ao fundo, e detalhe do local.



Figuras 3.4.1.2.15.4 – Vista para o rio Paraíba a partir da área do sítio, com estrada de acesso.  
Coordenadas 785342 E, 7598050 N.



Figura 3.4.1.2.15.5 – Tradagem com profundidade de 40 cm. Vestígios arqueológicos no entorno.  
Coordenadas UTM 785347 E, 7598062 N.



Figura 3.4.1.2.15.6 – Tradagem com profundidade de 20 cm. Materiais em superfície.  
Coordenadas UTM 785317 E, 7598038 N.

Os vestígios arqueológicos coletados se associam a uma ocupação do século XIX, com faianças dos tipos *willow*, *sponge*, *shell edged*, *blue edged*, e com motivo floral em estilo borrão. Fragmentos cerâmicos e de vidro além de duas partes de painéis de ferro completam a amostra coletada (Figuras 3.4.1.2.15.7 a 3.4.1.2.15.18).

VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO SINHÁ		
NÍVEL	MATERIAL	Coordenadas UTM (SAD 69)
Superfície	3 frag. de vidro, 5 frag. de cerâmica, 1 frag. de cerâmica vitrificada, 6 frag. de louça <i>willow</i> , 2 frag. de louça com decoração <i>sponge azul</i> , 1 frag. de louça <i>shell edged</i> e 1 frag. de <i>blue edged</i> , cor azul, 1 frag. de louça com friso cor verde clara, 2 frag. de louça com friso preto e 1 marrom, 2 frag. de louça com decoração azul, 1 frag. com decoração rosa, azul e verde, 1 frag. de louça azul borrão, 1 frag. com decoração na cor laranja, 1 frag. de porcelana branca, 1 frag. de louça com marca do fabricante “[RI]O DE JANEIRO” “BRASIL”, 1 frag. de louça trival e 4 frag. de louça branca, 1 frag. de placa de metal	785347, 7598062
Superfície	4 frag. de louça branca, 1 frag. de louça floral azul borrão, 1 frag. de louça com decoração floral azul, 3 frag. de vidro, 1 frag. cerâmico, 8 frag. de telha e 1 frag. de reboco, 2 peças de metal, sendo uma de placa	785317, 7598038



Figura 3.4.1.2.15.7 – Fragmentos de louças decoradas e com marca do fabricante. Superfície. Coordenadas UTM 785347 E, 7598062 N.



Figura 3.4.1.2.15.8 – Fragmentos de bordas de louças decoradas (*willow*, *blue edged*, *shell edged*, *borrão*, com friso (*dipped*), *trigal*). Superfície. Coordenadas UTM 785347 E, 7598062 N.



Figura 3.4.1.2.15.9 – Detalhe da louça com inscrição no fundo “[RI] O DE JANEIRO” e “BRASIL”. Superfície. Coordenadas UTM 785347 E, 7598062 N.



Figura 3.4.1.2.15.10 – Fragmentos de vidro. Superfície. Coordenadas UTM 785347 E, 7598062 N.



Figura 3.4.1.2.15.11 – Fragmentos cerâmicos e no lado superior, a direita, um fragmento vitrificado. Superfície. Coordenadas UTM 785347 E, 7598062 N.



Figura 3.4.1.2.15.12 – Fragmento de panela de metal. Superfície. Coordenadas UTM 785347 E, 7598062 N.

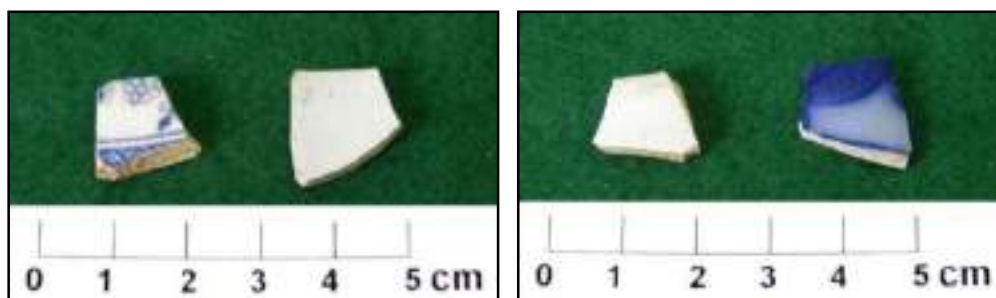


Figura 3.4.1.2.15.13 – Fragmentos de louças decoradas *willow* e floral borrão. Superfície. Coordenadas UTM 785317 E, 7598038 N.



Figura 3.4.1.2.15.14 – Fragmentos de louça branca. Superfície. Coordenadas UTM 785317 E, 7598038 N.



Figura 3.4.1.2.15.15 – Fragmentos de vidros de cor verde escuro. Superfície.  
Coordenadas UTM 785317 E, 7598038 N.



Figura 3.4.1.2.15.16 – Fragmento cerâmico. Superfície.  
Coordenadas UTM 785317 E, 7598038 N.



Figura 3.4.1.2.15.17 – Fragmentos de telhas e um fragmento de reboco. Superfície.  
Coordenadas UTM 785317 E, 7598038 N.



Figura 3.4.1.2.15.18 – Peça de metal e um fragmento de panela de ferro. Superfície.  
Coordenadas UTM 785317 E, 7598038 N.

### 3.4.1.2.16. Sítio São Domingos. Coordenadas UTM 781767 E, 7600499 N. Ortofoto 14.

**Perímetro:** 365,78 m. 781709 E, 7600509 N; 781792 E, 7600547 N; 781843 E, 7600479 N; 781741 E, 7600437.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 110 m; Largura de 85 m (área de 8.144,07 m<sup>2</sup>); Profundidade de 17 cm.

O sítio arqueológico São Domingos se localiza na propriedade do Senhor Erley Brasil da Silva, identificada sob o código PA-80. Este é um sítio do período histórico onde foram encontrados louças, vidros, grés e cerâmica em superfície. A área de ocupação está na margem esquerda do rio Pirapetinga, afluente do rio Paraíba do Sul (Figura 3.4.1.2.16.1).

A área se encontra bastante impactada pelo uso agrícola e os vestígios se encontravam em superfície. Uma intervenção realizada revelou fragmentos de telha em 17 cm (Figuras 3.4.1.2.16.2 a 3.4.1.2.16.). Na margem direita do rio Pirapetinga se encontram os restos de uma roda d'água (AIC 17).

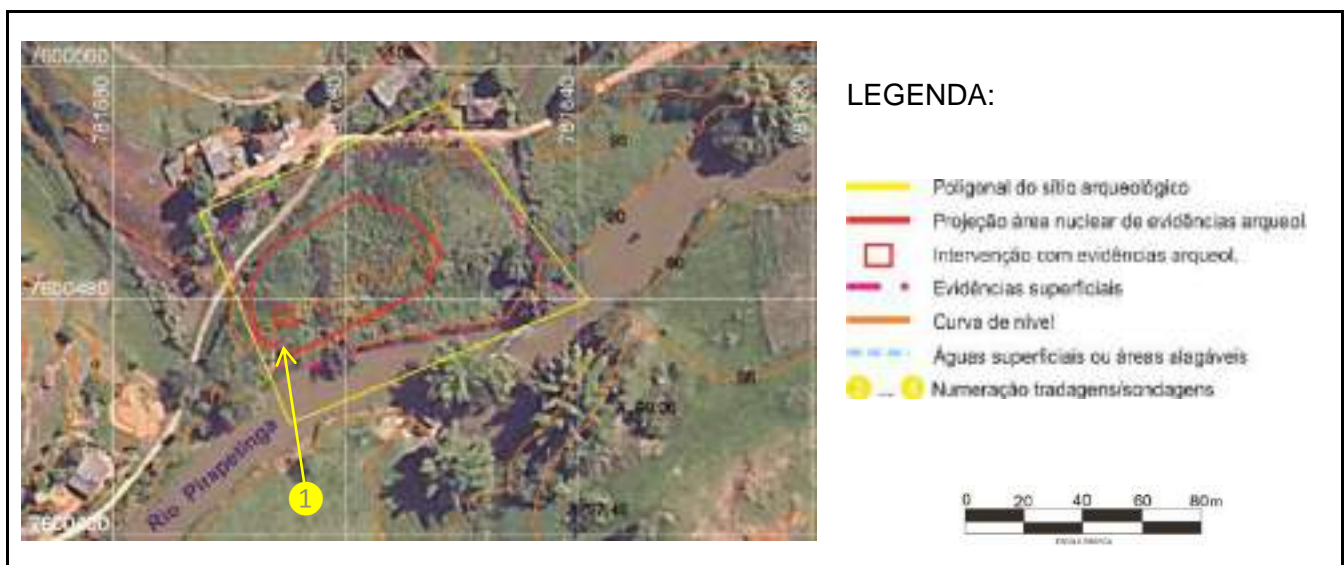


Figura 3.4.1.2.16.1 – Planta do sítio arqueológico São Domingos. Santo Antônio de Pádua, RJ.



Figura 3.4.1.2.16.2 – Vista da área do sítio com uso agrícola.



Figura 3.4.1.2.16.3 – Aspecto do material arqueológico em superfície.



Figura 3.4.1.2.16.4 – Restos de uma roda d'água encontrada na margem direita do rio Pirapetinga (AIC 17).



Figura 3.4.1.2.16.5 – Tradagem com profundidade de 40 cm. Vestígios arqueológicos telha em 17 cm.  
Coordenadas UTM 781738 E, 7600473 N.

As peças encontradas em superfície se associam a louças com decoração com friso azul na borda, floral em azul e louças brancas, uma com decoração em relevo na borda. Fragmentos de garrafas de

vidro, de vasilhames cerâmicos e de grés também foram registrados, além do material construtivo encontrado em profundidade: telhas (Figuras 3.4.1.2.16.6 a 3.4.1.2.16.11).

VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO SÃO DOMINGOS		
NÍVEL	MATERIAL	Coordenadas UTM (SAD 69)
Superfície	1 frag. de borda com friso em azul, 1 frag. de louça com decoração azul floral, 5 frag. de louça branca (uma borda com relevo), 3 frag. de grés, 1 frag. cerâmico e 5 frag. de vidro	781746, 7600470

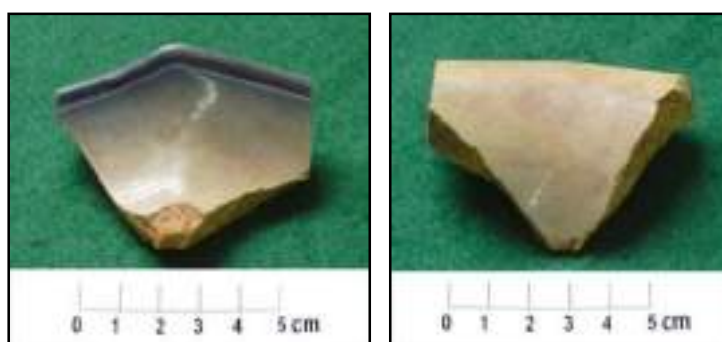


Figura 3.4.1.2.16.6 – Fragmento de borda com decoração azul. Superfície. Coordenadas UTM 781746 E, 7600470 N.

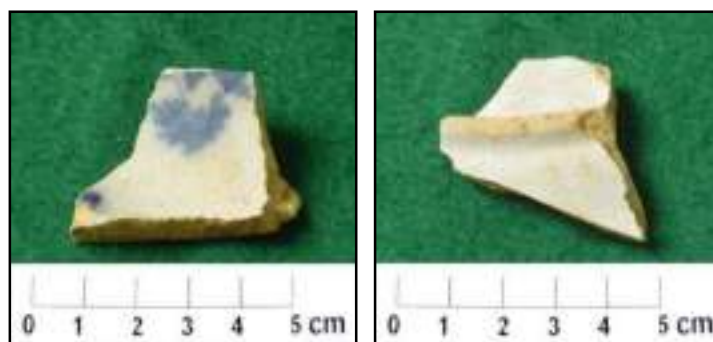


Figura 3.4.1.2.16.7 – Fragmento de fundo de louça com decoração floral em azul. Superfície. Coordenadas UTM 781746 E, 7600470 N.



Figura 3.4.1.2.16.8 – Fragmentos de louça branca: uma borda com decoração em relevo. Superfície. Coordenadas UTM 781746 E, 7600470 N.





Figura 3.4.1.2.16.9 – Fragmentos de grés. Superfície.  
Coordenadas UTM 781746 E, 7600470 N.



Figura 3.4.1.2.16.10 – Fragmentos de vidro. Superfície.  
Coordenadas UTM 781746 E, 7600470 N.



Figura 3.4.1.2.16.11 – Fragmento cerâmico. Superfície.  
Coordenadas UTM 781746 E, 7600470 N.

### 3.4.1.2.17. Sítio Cachoeira dos Patos 1. Coordenadas UTM 782739 E, 7596479 N. Ortofoto 21.

**Perímetro:** 259,50 m. Coordenadas UTM 782693 E, 7596488 N; 782738 E, 7596520 N; 782782 E, 7596465 N; 782734 E, 7596428 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 73 m; Largura de 61 m (área de 4.159,96 m<sup>2</sup>); Profundidade de 45 cm.

O sítio arqueológico Cachoeira dos Patos 1 se encontra na margem esquerda do rio Pirapetinga, em propriedade da Senhora Sebastiana de Souza Miguenze, identificada sob o código PA-114. No entorno do sítio, uma extensa área de baixada apresenta trechos alagáveis e interferências superficiais foram observadas, provavelmente, para melhor drenagem do terreno (Figura 3.4.1.2.17.1).

Em uma área bastante impactada, onde se encontra uma roda d'água, foram encontrados blocos de alicerce de pedras e peças arqueológicas do período histórico, como louça, vidro, grés, cerâmica e metal. Os vestígios ocorreram até a profundidade de 45 cm. Em superfície, foi encontrada uma parte de manilha de cerâmica, vestígio que é comum em diversas outras localidades estudadas (Figuras 3.4.1.2.17.2 a 3.4.1.2.17.4).

Foram feitos registros fotográficos da roda d'água e feitas três intervenções para a verificação de subsuperfície. O material, bastante fragmentado, se encontra em um solo bastante compactado de textura argilosa na sua grande parte. Próximo a margem do rio Pirapetinga o sedimento era mais arenoso (Figuras 3.4.1.2.17.5 a 3.4.1.2.17.9).

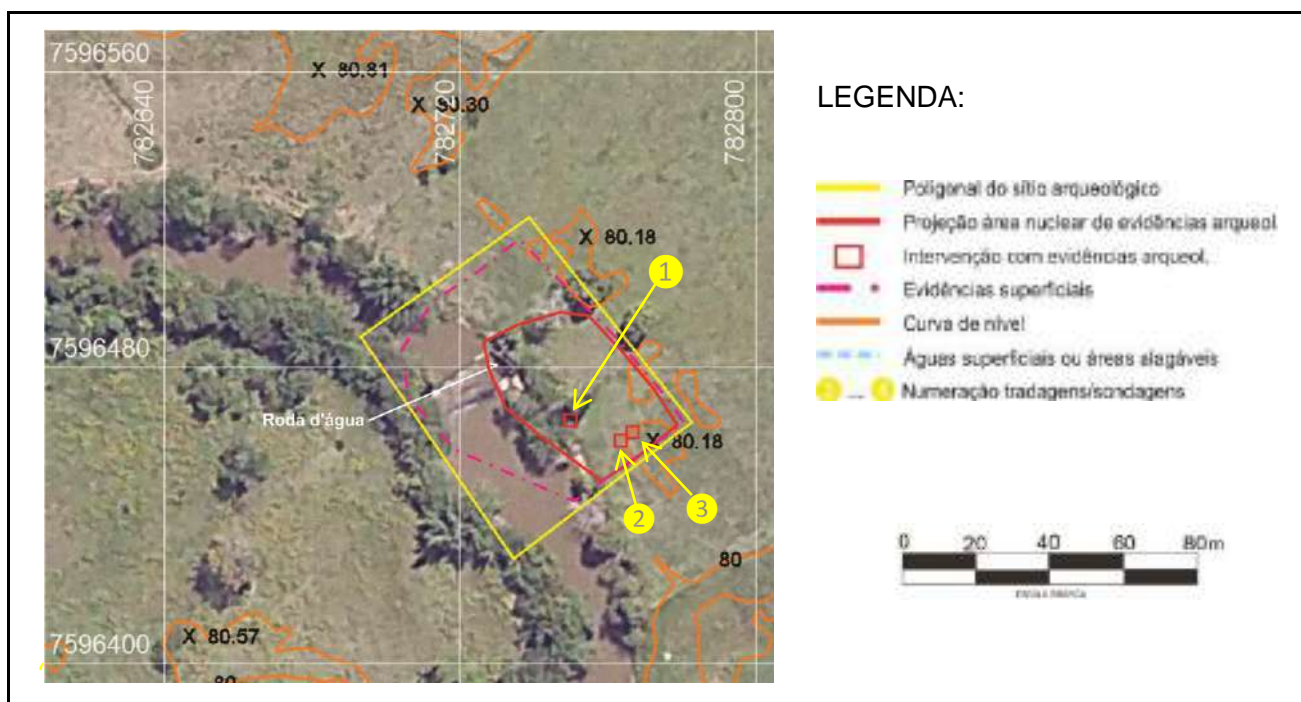


Figura 3.4.1.2.17.1 – Planta do sítio arqueológico Cachoeira dos Patos 1. Santo Antônio de Pádua, RJ.



Figura 3.4.1.2.17.2 – Aspecto da baixada no entorno do sítio Cachoeira dos Patos 1.



Figura 3.4.1.2.17.3 – Blocos de alicerce.  
Coordenadas UTM 782748 E, 7596467 N.



Figura 3.4.1.2.17.4 – Pedaco de manilha de cerâmica encontrado em superfície.  
Coordenadas UTM 782752 E, 7596500 N.



Figura 3.4.1.2.17.5 – Roda d'água no rio Pirapetinga. Área do sítio Cachoeira dos Patos 1.



Figura 3.4.1.2.17.6 – Detalhes da estrutura de alvenaria e ferro da roda d'água. Área do sítio Cachoeira dos Patos 1. Coordenadas UTM 782728 E, 7596486 N.

As intervenções variaram entre 40 e 90 cm de profundidade, mas o material arqueológico se estendeu até cerca de 45 cm, como dito acima. Uma peça de vidro foi encontrada em 43 cm. (Figuras 3.4.1.2.17.7 a 3.4.1.2.17.9).



Figura 3.4.1.2.17.7 – Tradagem 1 com profundidade de 90 cm. Coordenadas UTM 782748 E, 7596467 N.



Figura 3.4.1.2.17.8 – Tradagem 2 com profundidade de 40 cm. Coordenadas UTM 782763 E, 7596460 N.



Figura 3.4.1.2.17.9 – Tradagem 3 com profundidade de 40 cm. Coordenadas UTM 782765 E, 7596461 N.

Os vestígios arqueológicos, bastante fragmentados, compreendem restos construtivos, louça e partes de garrafa de vidro (Figuras 3.4.1.2.17.10 a 3.4.1.2.17.16).

<b>VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO CACHOEIRA DOS PATOS 1</b>		
<b>NÍVEL</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>Coordenadas UTM (SAD 69)</b>
Superfície	2 frag. de louça branca, 1 frag. de vidro, 1 frag. de telha	782766, 7596460
0-20 cm	2 frag. de reboco, 1 frag. de telha	782748, 7596467 (T1)
43 cm	1 frag. de vidro	782748, 7596467 (T1)
45 cm	1 frag. de telha	782748, 7596467 (T1)
0-20 cm	2 frag. de vidro, 1 frag. de louça branca e 1 frag. de telha	782763, 7596460 (T2)
0-20 cm	1 haste de metal, 1 frag. de telha, 1 frag. de louça branca	782765, 7596461 (T3)



Figura 3.4.1.2.17.10 – A esquerda: fragmentos de reboco e telha. Nível 0-20 cm; A direita: fragmento de telha. Tradagem 1. Nível 45 cm. Coordenadas UTM 782748 E, 7596467 N.



Figura 3.4.1.2.17.11 – Fragmento de louça. Tradagem 2. Nível 0-20 cm. Coordenadas UTM 782763 E, 7596460 N.



Figura 3.4.1.2.17.12 – Fragmentos de vidro. Tradagem 2. Nível 0-20 cm. Coordenadas UTM 782763 E, 7596460 N.



Figura 3.4.1.2.17.13 – Fragmento de telha. Tradagem 2. Nível 0-20 cm.  
Coordenadas UTM 782763 E, 7596460 N.

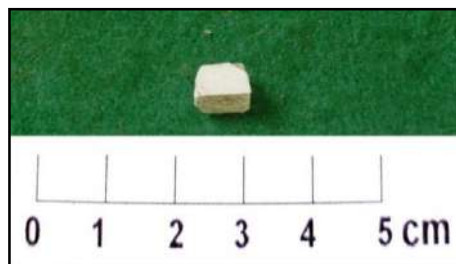


Figura 3.4.1.2.17.14 – Fragmento de louça branca. Tradagem 3. Nível 0-20 cm.  
Coordenadas UTM 782765 E, 7596461 N.



Figura 3.4.1.2.17.15 – Fragmento de telha. Tradagem 3. Nível 0-20 cm.  
Coordenadas UTM 782765 E, 7596461 N.



Figura 3.4.1.2.17.16 – Haste de metal. Tradagem 3. Nível 0-20 cm.  
Coordenadas UTM 782765 E, 7596461 N.

### 3.4.1.2.18. Sítio Arqueológico Cachoeira dos Patos 2. Coordenadas UTM 782875 E, 7596832 N. Ortofoto 21.

**Perímetro:** 285,32 m. Coordenadas UTM 782849 E, 7596874 N; 782914 E, 7596865 N; 782894 E, 7596791 N; 782823 E, 7596809 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 77 m; Largura de 70 m (área de 5.054,51 m<sup>2</sup>); Profundidade superficial.

Nas propriedades do Senhor Marco Izaías Coelho e da Senhora Sebastiana de Souza Miguenze, identificadas com os códigos PA-113 e PA-114, respectivamente, foram encontrados restos de uma ocupação histórica. Estes se relacionam a fragmentos de louça, vidro, grés e metal. O terreno, bastante impactado pelo uso agrícola, expôs o material arqueológico que se encontrava predominantemente em superfície (Figuras 3.4.1.2.18.1 a 3.4.1.2.18.3).

Foram feitas duas intervenções para a verificação do depósito sedimentar que apresentou textura arenosa e com presença de rocha em 20 cm na tradagem 2 (Figuras 3.4.1.2.18.4 e 3.4.1.2.18.5).

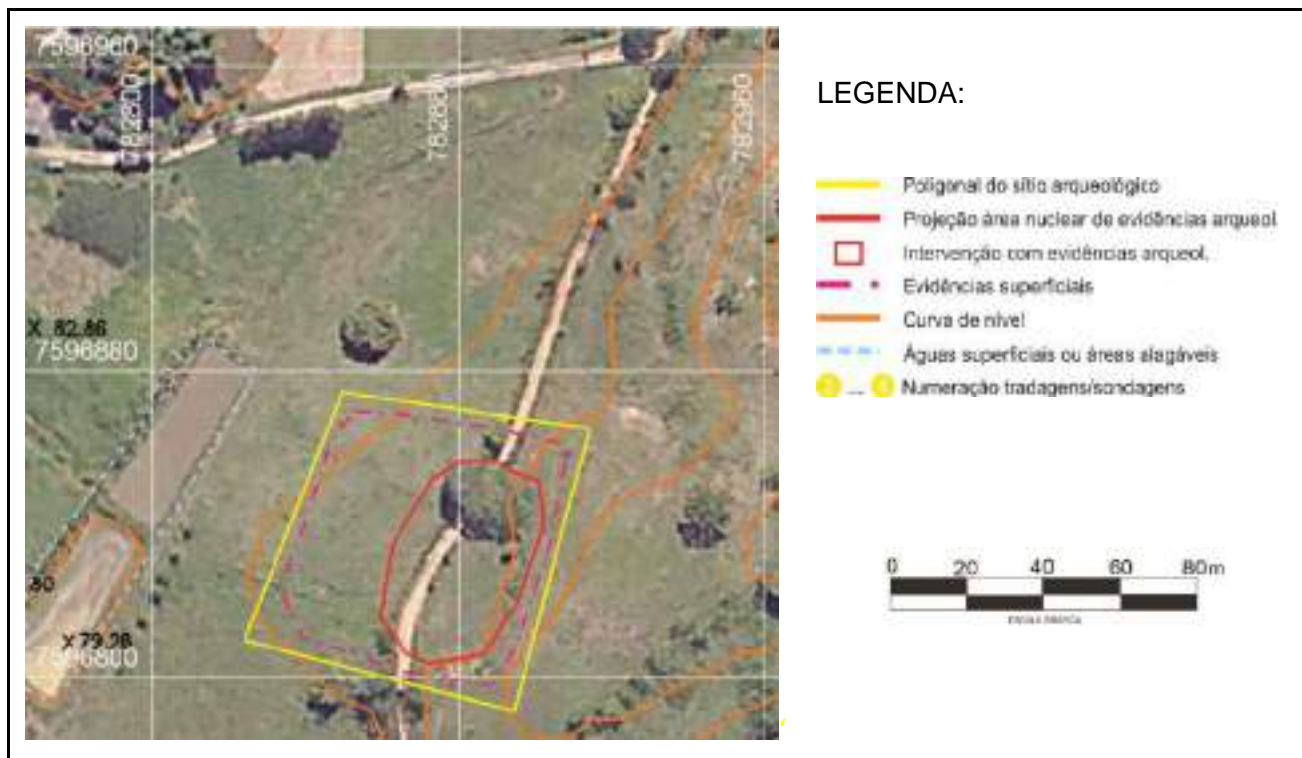


Figura 3.4.1.2.18.1 – Planta do sítio arqueológico Cachoeira dos Patos 2. Santo Antônio de Pádua, RJ.





Figura 3.4.1.2.18.2 – Vista geral do sítio Cachoeira dos Patos 2. Coordenadas UTM 782875 E, 7596832 N.



Figura 3.4.1.2.18.3 – Aspecto do material em superfície.



Figura 3.4.1.2.18.4 – Tradagem 1 com profundidade 42 cm. Coordenadas UTM 782878 E, 7596828 N.



Figura 3.4.1.2.18.5 – Tradagem com profundidade de 20 cm. Coordenadas UTM 782874 E, 7596808 N.

Os materiais encontrados associam a uma ocupação do século XIX, com algumas peças produzidas na segunda metade dos oitocentos e 1ª metade do século XX, como as louças holandesas *Société Céramique Maestricht* (Período de fabricação da marca encontrada: 1863-1955) e a belga *Boch Frères La Louvière* (Período 1880 – ~1899).<sup>42</sup> As louças com padrão *willow* teriam sua produção entre 1780 e a primeira metade do século XIX e os outros materiais encontrados consistem de produtos mais simples, sem uma cronologia mais específica, como fragmentos de garrafa de grés, panela de ferro e outras peças de metal de uso cotidiano como ferradura e trinco (Figuras 3.4.1.2.18.6 a 3.4.1.2.18.14).

VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO CACHOEIRA DOS PATOS 2		
NÍVEL	MATERIAL	Coordenadas UTM (SAD 69)
Superfície	1 frag. de louça <i>willow</i> , 1 frag. de louça com inscrição "SO[CIÉTÉ CÉRAMIQUE] MAESTRICHT, MADE IN HOL[LAND]", 1 frag. de louça com a inscrição "BOC[H FRÈRES LA LO]UVIÈRE, 10 frag. de louça branca, 1 frag. de grés, 1 frag. cerâmico, 7 frag. de vidro, 1 ferradura, 1 trinco e 1 frag. de panela de metal	782878, 7596828



Figura 3.4.1.2.18.6 – Fragmento de louça padrão *willow*. Superfície. Coordenadas UTM 782878 E, 7596828 N.

<sup>42</sup> Fonte: <http://www.infofaience.com/fr/sphinx-hist> e <http://www.royalboch.com/the-royal-boch-brands/>



Figura 3.4.1.2.18.7 – Fragmento de louça com inscrição “SO[CIÉTÉ CÉRAMIQUE] MAESTRICHT, MADE IN HOL[LAND]”. Superfície. Coordenadas UTM 782878 E, 7596828 N.



Figura 3.4.1.2.18.8 – Fragmento de louça com a inscrição “BOC[H FRÈRES LA LO]UVIÈRE”. Superfície. Coordenadas UTM 782878 E, 7596828 N.



Figura 3.4.1.2.18.9 – Fragmentos de louça branca (três de borda e dois de fundo). Superfície. Coordenadas UTM 782878 E, 7596828 N.



Figura 3.4.1.2.18.10 – Fragmento de grés. Superfície. Coordenadas UTM 782878 E, 7596828 N.



Figura 3.4.1.2.18.11 – Fragmentos de vidro. Superfície.  
Coordenadas UTM 782878 E, 7596828 N.



Figura 3.4.1.2.18.12 – Fragmento cerâmico. Superfície.  
Coordenadas UTM 782878 E, 7596828 N.



Figura 3.4.1.2.18.13 – Ferradura e trinco. Superfície.  
Coordenadas UTM 782878 E, 7596828 N.



Figura 3.4.1.2.18.14 – Borda de panela de metal. Superfície.  
Coordenadas UTM 782878 E, 7596828 N.

### 3.4.1.2.19. Sítio Arqueológico Retiro Feliz – Coordenadas UTM 790086 E, 7603052 N. Ortofoto 9.

**Perímetro:** 381,77 m. Coordenadas UTM 790063 E, 7603117 N; 790153 E, 7603072 N; 790115 E, 7602997 N; 790016 E, 7603041 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 108 m; Largura de 89 m (área de 8.994,98 m<sup>2</sup>); Profundidade de 30 cm.

O sítio arqueológico Retiro Feliz foi identificado na propriedade de Celso Roberto Rodrigues, identificada pelo código PA-127. Trata-se de um sítio com vestígios históricos de uma edificação. Fragmentos de louça, vidro e cerâmica (telhas) foram encontrados até a profundidade de 30 cm.

A área de ocorrência dos vestígios está próxima a um açude e se encontra bastante impactada pela atividade agrícola (Figuras 3.4.1.2.19.1 e 3.4.1.2.19.2). O solo estava bastante compactado com sedimento predominantemente de textura argilo-arenosa.

Foram realizadas sete intervenções na área para a delimitação do sítio, registrando-se materiais muito fragmentados, tanto em superfície como em profundidade. Em quatro intervenções foram encontrados vestígios arqueológicos (Figuras 3.4.1.2.19.3 a 3.4.1.2.19.).

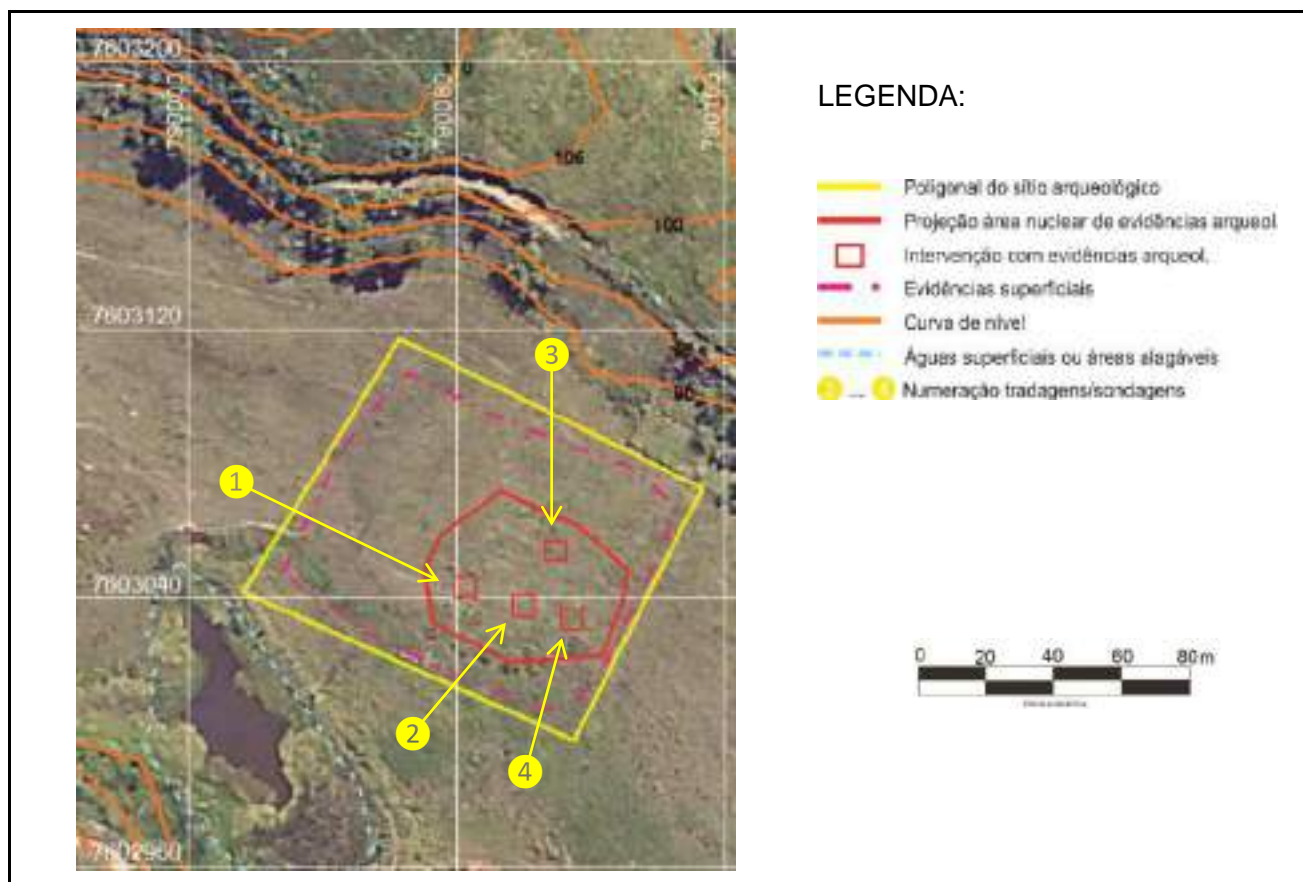


Figura 3.4.1.2.19.1 – Planta do sítio arqueológico Retiro Feliz. Santo Antônio de Pádua, RJ.



Figura 3.4.1.2.19.2 – Vista da área do sítio Retiro Feliz.



Figura 3.4.1.2.19.3 – Tradagem 1 com profundidade de 35 cm. Coordenadas UTM 790085 E, 7603043 N.



Figura 3.4.1.2.19.4 – Tradagem 2 com profundidade de 53 cm. Coordenadas UTM 790101 E, 7603036 N.



Figura 3.4.1.2.19.5 – Tradagem 3 com profundidade de 55 cm. Coordenadas UTM 790107 E, 7603053 N.



Figura 3.4.1.2.19.6 – Tradagem 4 com profundidade de 37 cm. Coordenadas UTM 790114 E, 7603032 N.



Figura 3.4.1.2.19.7 – Tradagem com profundidade de 36 cm. Coordenadas UTM 790129 E, 7603027 N.



Figura 3.4.1.2.19.8 – Tradagem com profundidade de 63 cm. Coordenadas UTM 790049 E, 7603081 N.



Figura 3.4.1.2.19.9 – Tradagem com profundidade de 50 cm. Coordenadas UTM 790036 E, 7603072 N.

Os vestígios arqueológicos refletem o alto grau de impacto ocorrido na área do sítio encontrando-se bastante fragmentados e com desgaste em suas superfícies. As poucas peças encontradas compreendem louças brancas, fragmentos de vidro (garrafa) e telhas (Figuras 3.4.1.2.19.10 a 3.4.1.2.19.15).

<b>VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO RETIRO FELIZ</b>		
<b>NÍVEL</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>Coordenadas UTM (SAD 69)</b>
Superfície	1 frag. de louça branca, 1 frag. de vidro e 1 frag. de telha	790083, 7603043 (T1)
20 cm	1 frag. de telha	790085, 7603043 (T1)
30 cm	1 frag. de louça branca	790085, 7603043 (T1)
15 cm	3 frag. de vidro e 1 frag. cerâmico	790114, 7603034 (T4)





Figura 3.4.1.2.19.10 – Fragmento de louça branca. Superfície.  
Coordenadas UTM 790085 E, 7603043 N.



Figura 3.4.1.2.19.11 – Fragmento de vidro. Superfície.  
Coordenadas UTM 790085 E, 7603043 N.



Figura 3.4.1.2.19.12 – Fragmento de louça branca e telha. Tradagem 1. Nível 30 cm.  
Coordenadas UTM 790085 E, 7603043 N.



Figura 3.4.1.2.19.13 – Fragmento telha. Tradagem 1. Nível 20 cm.  
Coordenadas UTM 790085 E, 7603043 N.



Figura 3.4.1.2.19.14 – Fragmentos de vidro. Tradagem 4. Nível 15 cm.  
Coordenadas UTM 790114 E, 7603032 N.

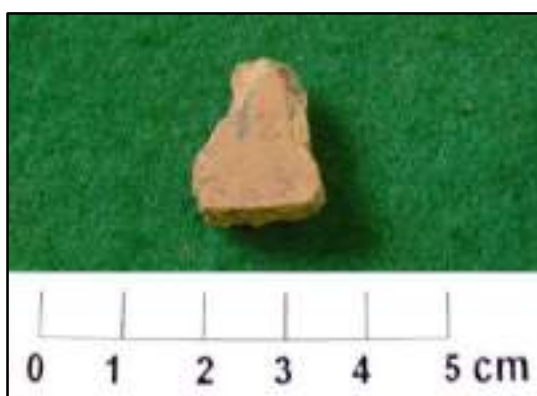


Figura 3.4.1.2.19.15 – Fragmento de telha. Tradagem 4. Nível 15 cm.  
Coordenadas UTM 790114 E, 7603032 N.

### 3.4.1.2.20. Sítio Arqueológico Ilha do José Meirelles – Coordenadas UTM 786215 E, 7598374 N. Ortofoto 22.

**Perímetro:** 816,37 m. Coordenadas UTM 786083 E, 7598381 N; 786301 E, 7598509 N; 786372 E, 7598369 N; 786123 E, 7598255 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 274 m; Largura de 157 m (área de 37.796,74 m<sup>2</sup>); Profundidade superficial.

Em uma ilha do rio Paraíba do Sul, de propriedade da União Federal, e identificada no empreendimento pelo código IL-148, se localizou uma ocupação pré-colonial, identificada em associação com a do morador que a utiliza no desenvolvimento de atividades agropecuárias, o Senhor José Meirelles (Figura 3.4.1.2.20.1). A ilha, segundo o próprio Senhor José Meirelles, no passado possuía um “cemitério de escravos”. Os vestígios desse cemitério, porém, em decorrência do uso intenso da ilha ao longo do tempo, teriam desaparecido.

No caminhamento da área as condições do solo e a vegetação de gramíneas e de pequenos arbustos revelaram uma exposição do sedimento alaranjado, com pouca camada húmica (Figuras 3.4.1.2.20.2 e 3.4.1.2.20.3). Os poucos vestígios localizados encontravam-se em superfície, fragmentos de cerâmica e uma lasca de quartzo hialino.

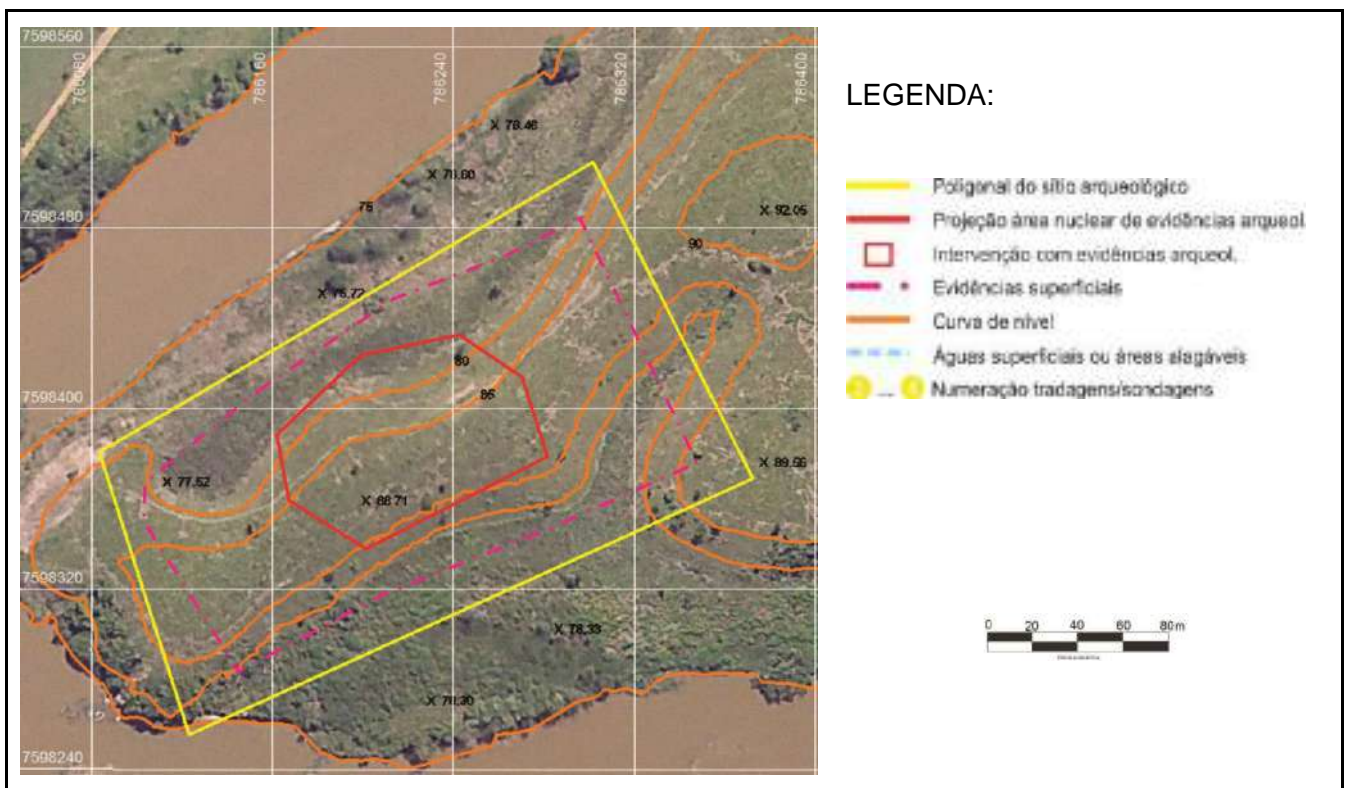


Figura 3.4.1.2.20.1 – Planta do sítio arqueológico Ilha de José Meirelles. Santo Antônio de Pádua, RJ.



**Figura 3.4.1.2.20.2 – Vista da Ilha de José Meirelles.**



**Figura 3.4.1.2.20.3 – Superfície com predomínio de gramíneas na Ilha de José Meirelles.**

As quatro intervenções arqueológicas revelaram um sedimento de textura argilo-arenosa a arenosa, de cor alaranjada no topo e uma camada mais amarronzada nas vertentes suaves (Figuras 3.4.1.2.20.4 a 3.4.1.2.20.7). Os vestígios cerâmicos, superficiais, foram encontrados na porção norte da área delimitada do sítio arqueológico.



**Figura 3.4.1.2.20.4 – Tradagem com profundidade 75 cm. Coordenadas UTM 786154 E, 7598420 N.**



Figura 3.4.1.2.20.5 – Tradagem com profundidade 90 cm. Coordenadas UTM 786174 E, 7598435 N.



Figura 3.4.1.2.20.6 – Tradagem com profundidade 46 cm. Coordenadas UTM 786231 E, 7598379 N.



Figura 3.4.1.2.20.7 – Tradagem com profundidade 50 cm. Coordenadas UTM 786251 E, 7598385 N.

Os vestígios cerâmicos se encontram bastante alterados, com superfícies erodidas. Os fragmentos possuem acabamento simples. A lasca de quartzo hialino estava em melhor estado pela resistência natural desta matéria-prima (Figuras 3.4.1.2.20.8 a 3.4.1.2.20.10).

<b>VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO ILHA DE JOSÉ MEIRELES</b>		
<b>NÍVEL</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>Coordenadas UTM (SAD 69)</b>
Superfície	2 frags. cerâmicos	786182, 7598392
Superfície	2 frags. cerâmicos	786226, 7598393
Superfície	1 frag. quartzo	786230, 7598381 (próximo a tradagem de coord. 786231, 7598379)



Figura 3.4.1.2.20.8 – Fragmento cerâmico. Superfície.  
Coordenadas UTM 786182 E, 7598392 N.



Figura 3.4.1.2.20.9 – Fragmentos cerâmicos. Superfície.  
Coordenadas UTM 786226 E, 7598393 N.



Figura 3.4.1.2.20.10 – Fragmento de quartzo. Superfície.  
Coordenadas UTM 786230 E, 7598381 N.

### 3.4.1.3. Aperibé, Rio de Janeiro

No município de Aperibé foram identificados vinte e três sítios arqueológicos: Boa Esperança; Boa Vista 1, 2, 3; Paraíba do Sul 3; Fazenda Angolinha; Campo Alegre 1, 2, 3; Barra de Santa Luzia 2, 3; Valão do Novato; Lagoa 1, 2, 3, 4; Japona 1, 2, 3, 4; Paraíba 2; Complexo Bom Fim e Bom Fim.

#### 3.4.1.3.1. Sítio Arqueológico Boa Esperança – Coordenadas UTM 794349 E, 7599654 N. Ortofoto 17.

**Perímetro:** 851,61 m. Coordenadas UTM 794160 E, 7599725 N; 794306 E, 7599517 N; 794448 E, 7599638 N, 794387 E, 7599799 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 254 m; Largura de 189 m (área de 44.131,50 m<sup>2</sup>); Profundidade de 50 cm.

Este é um sítio pré-colonial, situado na margem de um lago, na propriedade de código AP-29, da empresa Furnas Centrais Elétricas. O contexto cultural se definiu pela distribuição de vestígios de cerâmica e material lítico. Foi também coletado na área destas ocorrências um ralador de metal. As prospecções intensivas indicaram a perturbação do terreno, com a passagem de máquinas para ampliação do lago. Os materiais foram encontrados em superfície, com exceção de uma cerâmica encontrada no perfil do terreno exposto pelo corte de uma estrada, a 50 cm de profundidade em relação a superfície do terreno (Figuras 3.4.1.3.1.1 a 3.4.1.3.1.4)

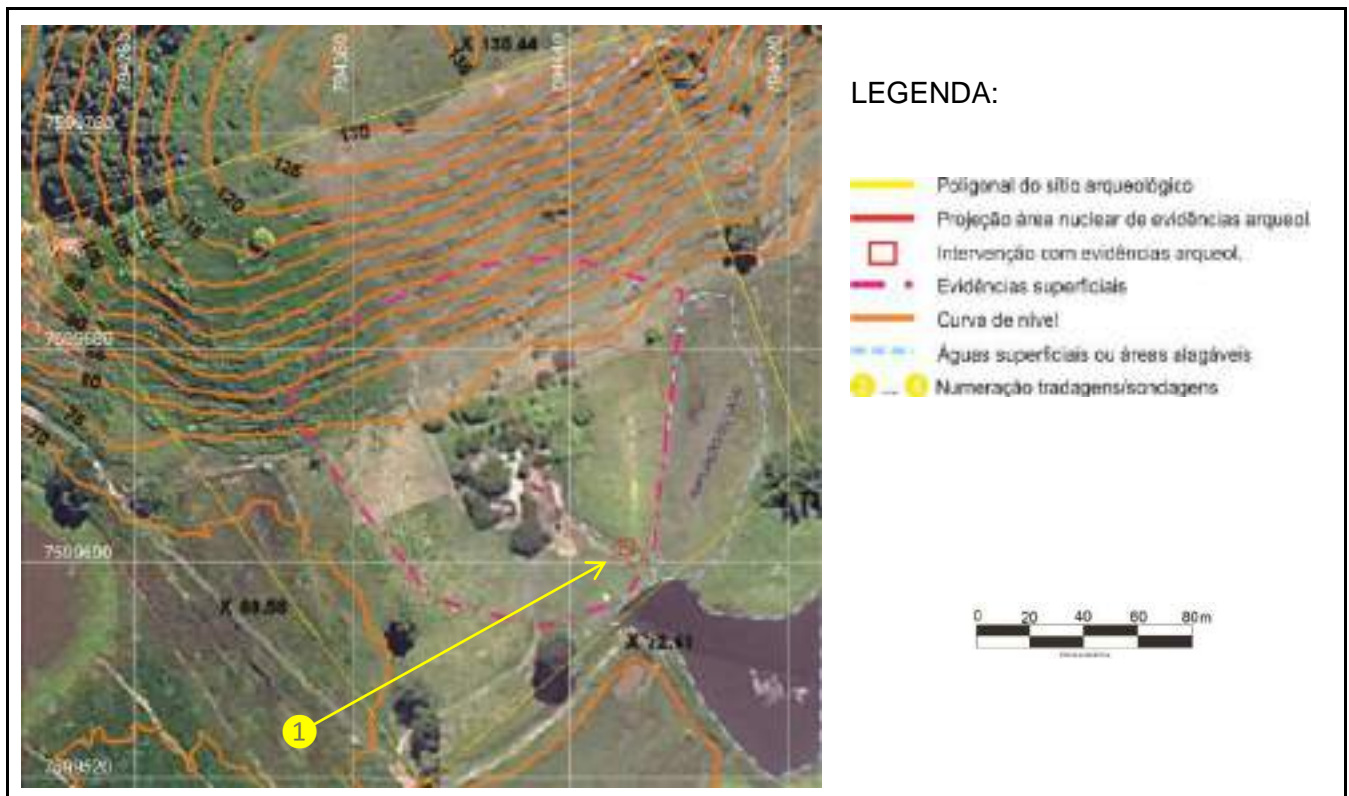


Figura 3.4.1.3.1.1 – Planta do sítio arqueológico Boa Esperança. Aperibé, RJ.



**Figura 3.4.1.3.1.2 – Intervenção 1. O caco cerâmico foi encontrado no perfil conforme indicado pela seta amarela. Próximo deste local foi feita uma tradagem sem vestígios arqueológicos.**



**Figura 3.4.1.3.1.3 – Sondagem. Profundidade de 95 cm. Coordenadas UTM 794374 E, 7599640 N.**



**Figura 3.4.1.3.1.4 – Tradagem. Profundidade de 80 cm. Coordenadas UTM 794349 E, 7599654 N.**

As peças foram encontradas em superfície e em perfis do entorno do lago. Um fragmento possui decoração plástica do tipo corrugado espatulado e há um fragmento de borda extrovertida. Pelas características observadas, se trata de cerâmica Tupiguarani (Figuras 3.4.1.3.1.5 a 3.4.1.3.1.7).



## VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO BOA ESPERANÇA

NÍVEL	MATERIAL	Coordenadas UTM (SAD 69)
Corte no terreno com material	5 frag. cerâmicos	794382, 7599607 (Intervenção 1)
Superfície	4 frag. cerâmicos (2 recentes)	794323, 7599632
Superfície	1 lítico, 1 quartzo, 1 frag. de manilha e 1 frag. de cerâmica	794356, 7599635
Superfície	1 frag. cerâmico, 1 quartzo e 1 ralador de metal	794374, 7599640
Superfície	16 frag. cerâmicos (um recente)	794349, 7599654



Figura 3.4.1.3.1.5 – Parte de um ralador e fragmentos de quartzo e de cerâmica. Coordenadas UTM 794382, 7599607.



Figura 3.4.1.3.1.6 – Parte de um ralador e fragmentos de quartzo e de cerâmica. Coordenadas UTM 794374, 7599640 (a esquerda) e 794349 E, 7599654 N (a direita).



**Figura 3.4.1.3.1.7 – Detalhe de fragmentos cerâmica com borda extrovertida (face externa e interna, acima) e decoração plástica: corrugado espatulado (ao lado). Coordenadas UTM 794349 E, 7599654 N.**

### 3.4.1.3.2. Sítio Arqueológico Boa Vista 1 – Coordenadas UTM 796513 E, 7598843 N. Ortofoto 17.

**Perímetro:** 417,14 m. Coordenadas UTM 796481 E, 7598880 N; 796524 E, 7598898 N; 796555 E, 7598739 N; 796489 E, 7598737 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 162 m; largura de 66 m (área de 8.399,75 m<sup>2</sup>); profundidade: 50 cm.

Este é um sítio histórico com materiais encontrados no entorno da residência de Aceolino da Silva Maia (propriedade nº AP-010 do cadastro do empreendimento).

No entorno desta casa de pau-a-pique, foram encontrados vestígios de louça, cerâmica vitrificada e vidro, destacando-se um fundo de garrafa de vinho com o desenho de um leão e a inscrição “Antônio Rocha Leão”. Este vinho teve sua produção relacionada a segunda metade do século XIX.

Os vestígios arqueológicos se encontram superficiais e estão misturados ao lixo recente da casa. A área do sítio compreende a da ocupação atual (Figura 3.4.1.3.2.1).

Em um corte do terreno no entorno da casa foram encontrados materiais e ali foi feita uma intervenção com ocorrência de material até 45 cm (Figura 3.4.1.3.2.2).

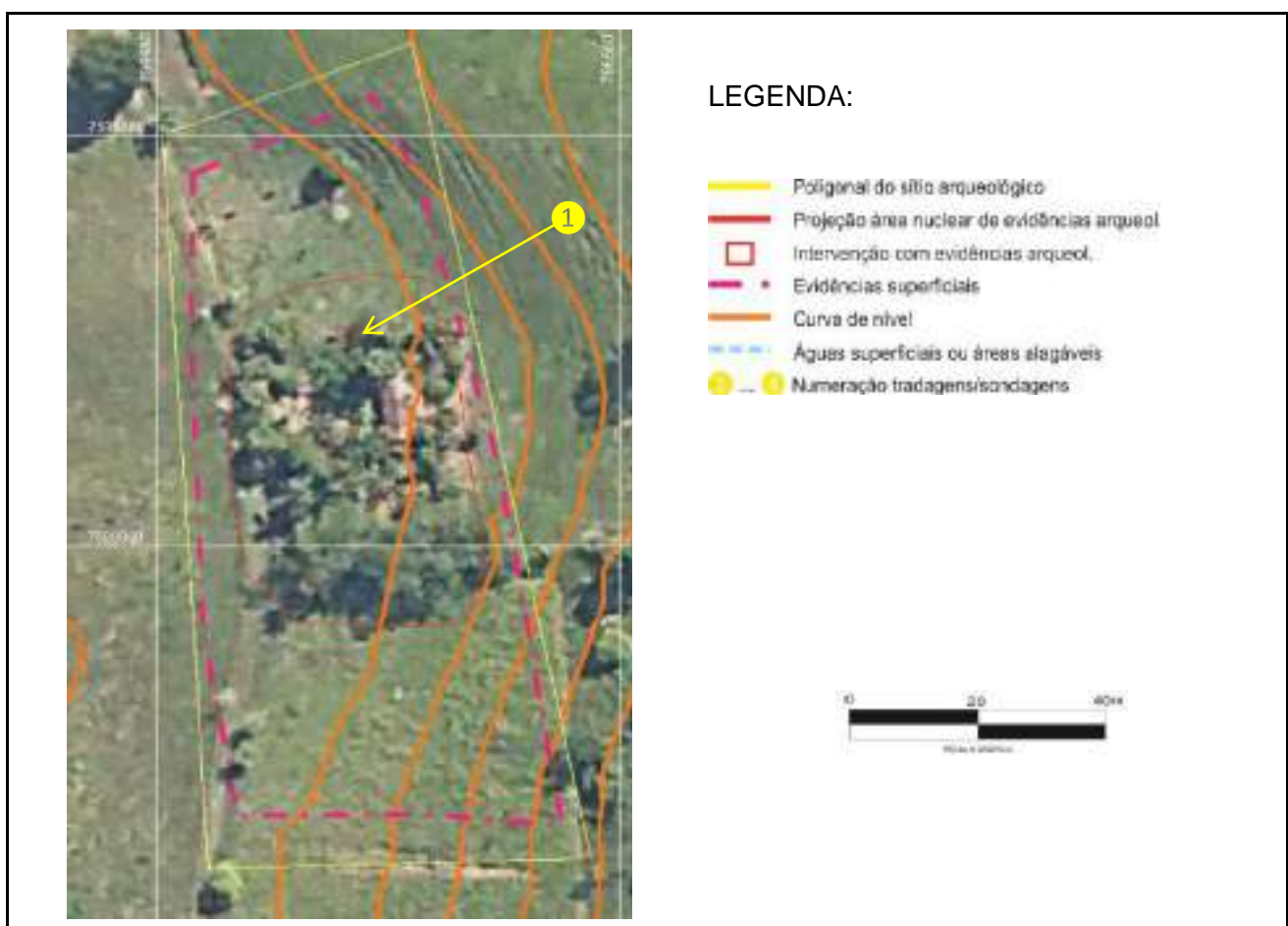


Figura 3.4.1.3.2.1 – Planta do sítio arqueológico Boa Vista 1. Aperibé, RJ.



Figura 3.4.1.3.2.2 – Sondagem 1. Coordenadas UTM 796513 E, 7598843 N.

Os materiais coletados nas prospecções se encontram listados abaixo, com fotos das peças coletadas na abertura da sondagem e o fundo de garrafa encontrado em superfície (Figuras 3.4.1.3.2.3 e 3.4.1.3.2.4).

VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO BOA VISTA 1		
NÍVEL	MATERIAL	Coordenadas UTM (SAD 69)
Superfície	4 frag. de louça (2 frag. com vestígios da marca do fabricante que está ilegível), 2 frag. de cerâmica vitrificada, 3 frag. cerâmicos (2 de vasilhame e 1 de telha)	796523, 7598816
Superfície	2 frag. de garrafa, 1 vidro, 2 frag. cerâmicos e 4 frag. de louça branca, 3 frag. de louça decorada, 1 frag. de telha, 1 garrafa de vidro "Oleo de Peroba" e 1 fundo de garrafa com a inscrição " Antônio da Rocha Leão"	796513, 7598843
0-20 cm	2 frag. de telha e 3 frag. de cerâmica vitrificada, 7 frag. cerâmicos e 1 frag. de tijolo	796513, 7598843 (S1)
20-45 cm	5 frag. de telha e 7 frag. de cerâmica vitrificada e 1 frag. cerâmico simples	796513, 7598843 (S1)

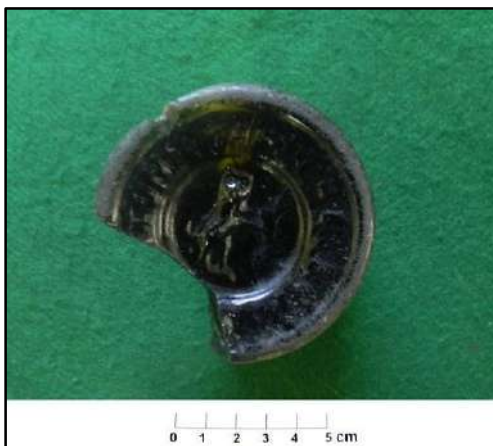


Telhas e cerâmica. 0 – 20 cm.



Cerâmica. 20 – 45 cm.

Figura 3.4.1.3.2.3 – Fragmentos cerâmicos. Coord. UTM 796513 E, 7598843 N.



**Figura 3.4.1.3.2.4 – Fundo de garrafa com inscrição “Antônio Rocha Leão”. Superfície.  
Coordenadas UTM 796513 E, 7598843 N.**

### 3.4.1.3.3. Sítio Arqueológico Boa Vista 2 – Coordenadas UTM 795842 E, 7599201 N. Ortofoto 17.

**Perímetro:** 436,47 m. Coordenadas 795757 E, 7599210 N; 795816 E, 7599288 N; 795907 E, 7599210 N; 795825 E, 7599131 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 120 m; Largura de 104 m (área de 11.812 m<sup>2</sup>); Profundidade de 50 cm.

Sítio histórico cujos restos se encontram em uma estrada de acesso, na propriedade identificada sob o número AP-015, da Sra. Amélia Vieira Dias.

Foram encontrados vestígios de ocupação histórica (louças, garrafas de vidro, peças de metal (panela e ferro de passar e etc.) distribuídos no corte da estrada. Esta área, segundo o proprietário, Senhor Eugênio Dias, seria a da casa de sua bisavó. No entorno há um pequeno lago e uma parte mais elevada do terreno poderia indicar o local da casa. No corte da estrada os vestígios arqueológicos se distribuem por uma extensão de aproximadamente 50 m e se estenderam na superfície do lado oposto ao que se considerou o provável local da residência antiga. A textura do sedimento era predominantemente argilo-arenosa (Figuras 3.4.1.3.3.1 a 3.4.1.3.3.3).

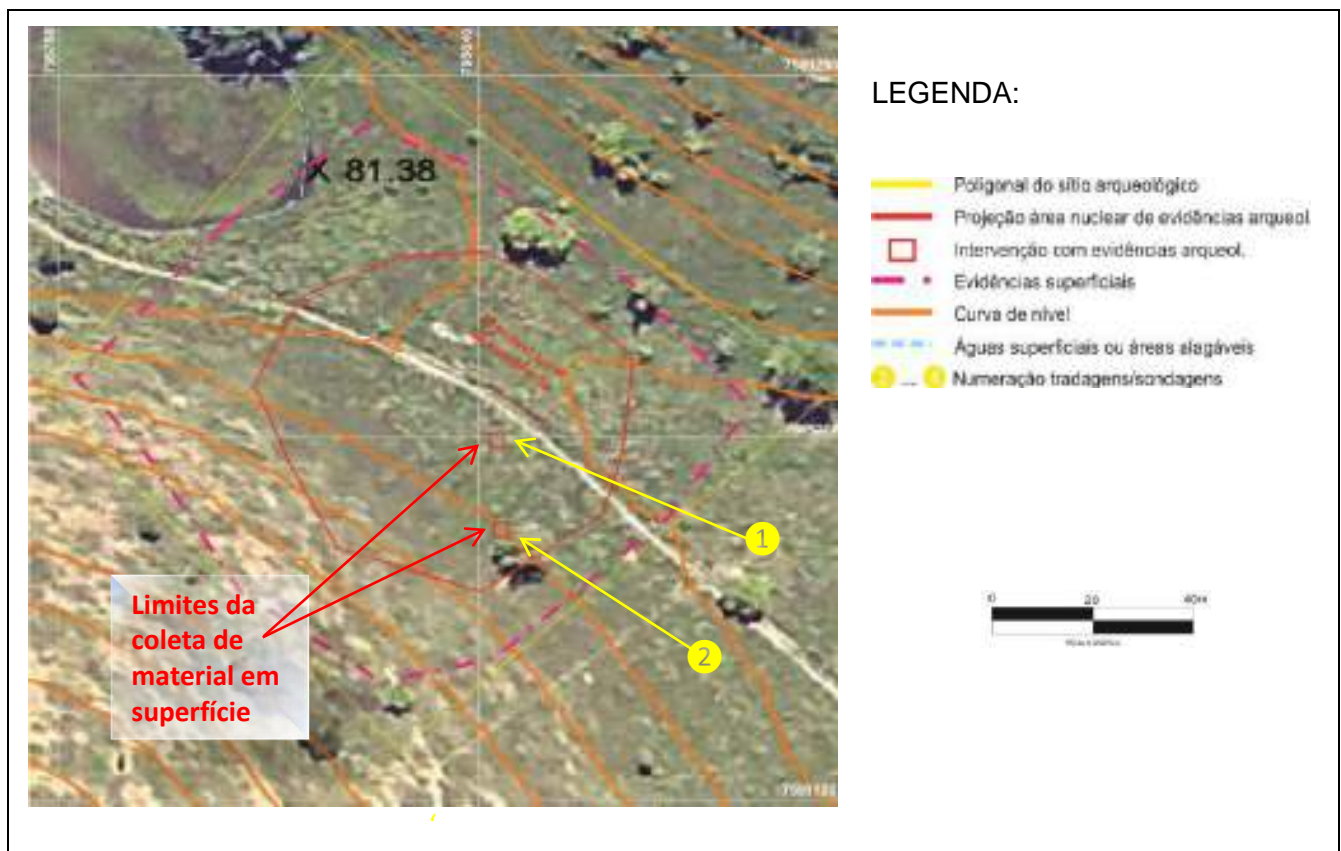


Figura 3.4.1.3.3.1- Planta do sítio arqueológico Boa Vista 2. Aperibé, RJ.



Figura 3.4.1.3.3.2 – Sondagem 1. Intervenção realizada junto a estrada.  
Coordenadas UTM 795842 E, 7599201.



Figura 3.4.1.3.3.3 – Área que corresponde ao que se considerou entre a raspagem do corte da estrada (foto desta última) e coleta superficial até o ponto de coordenadas UTM 795835 E, 7599183 N.

Destaca-se no conjunto de materiais arqueológicos coletados a louça com a inscrição *Boch F[rères]*, que consiste em uma faiança de origem belga da marca *Boch et frères Lalouvière*, produzida entre 1880 e o final do século XIX. Outras peças consistem na panela e parte de um ferro de passar roupa de metal (Figuras 3.4.1.3.3.4 a 3.4.1.3.3.7).

VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO BOA VISTA 2		
NÍVEL	MATERIAL	Coordenadas UTM (SAD 69)
Superfície	3 frag. de vidro, 5 frag. de telha, 2 frag. cerâmicos e 1 lítico	795842, 7599201 (S1)
0-10 cm	1 frag. de panela de metal	795842, 7599201 (S1)
10-20 cm	3 frag. de metal, parte de um ferro de passar roupa e 5 frag. de vidro	795842, 7599201 (S1)
Raspagem perfil estrada e coleta superficial no entorno	9 frag. de vidro, 1 frag. de telha, 12 frag. de louça recente decorada e 9 frag. de louça branca e 1 frag. de louça branca com a inscrição <i>BOCH F[rères] LALOUVIÈRE</i>	Entre 795842, 7599201 e 795835, 7599183 (Intervenção 2)



**Figura 3.4.1.3.3.4 – Fragmentos de cerâmica, vidro e cravos. Sondagem 1. Superfície. Coordenadas UTM 795842 E, 7599201 N.**



**Figura 3.4.1.3.3.5 – Fragmento de panela de ferro. Sondagem 1. Nível 0-10 cm. Coordenadas UTM 795842 E, 7599201 N.**



**Figura 3.4.1.3.3.6 – Peças de ferro (uma de ferro de passar) e fragmentos de vidro transparente. Sondagem 1. Nível 10 – 20 cm. Coordenadas UTM 795842 E, 7599201 N.**





Figura 3.4.1.3.3.7 – Fragmentos de louças decoradas e sem decoração, vidros de diversas cores. Em detalhe, faiança com inscrição *BOCH F<sup>rés</sup> LALOUVIÈRE*. Intervenção 2. Superfície. Coordenadas UTM 795835 E, 7599183 N.

### 3.4.1.3.4. Sítio Arqueológico Boa Vista 3. Coordenadas UTM 796199 E, 7599317 N. Ortofoto 17.

**Perímetro:** 438,88 m. Coordenadas UTM 796184 E, 7599356 N; 796274 E, 7599367 N; 796307 E, 7599287 N; 796196 E, 7599223 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 134 m; Largura de 107 m (área de 11.547 m<sup>2</sup>); Profundidade de 20 cm.

Sítio histórico cujos vestígios foram encontrados em uma área de plantação de jiló e se encontravam distribuídos no entorno de uma mangueira, margeando um pequeno açude da propriedade nº AP-008, do Sr. Miguel Luiz de Oliveira. Como a área vem sendo arada periodicamente, a fragmentação do material é significativa e alguns blocos de pedra, indicativos de pertencerem a alicerces de uma edificação, revelaram um pequeno alinhamento associado a presença de tijolos maciços. Os vestígios arqueológicos, de louça, vidro, metal e cerâmica, se misturavam a materiais recentes (Figura 3.4.1.3.4.1).

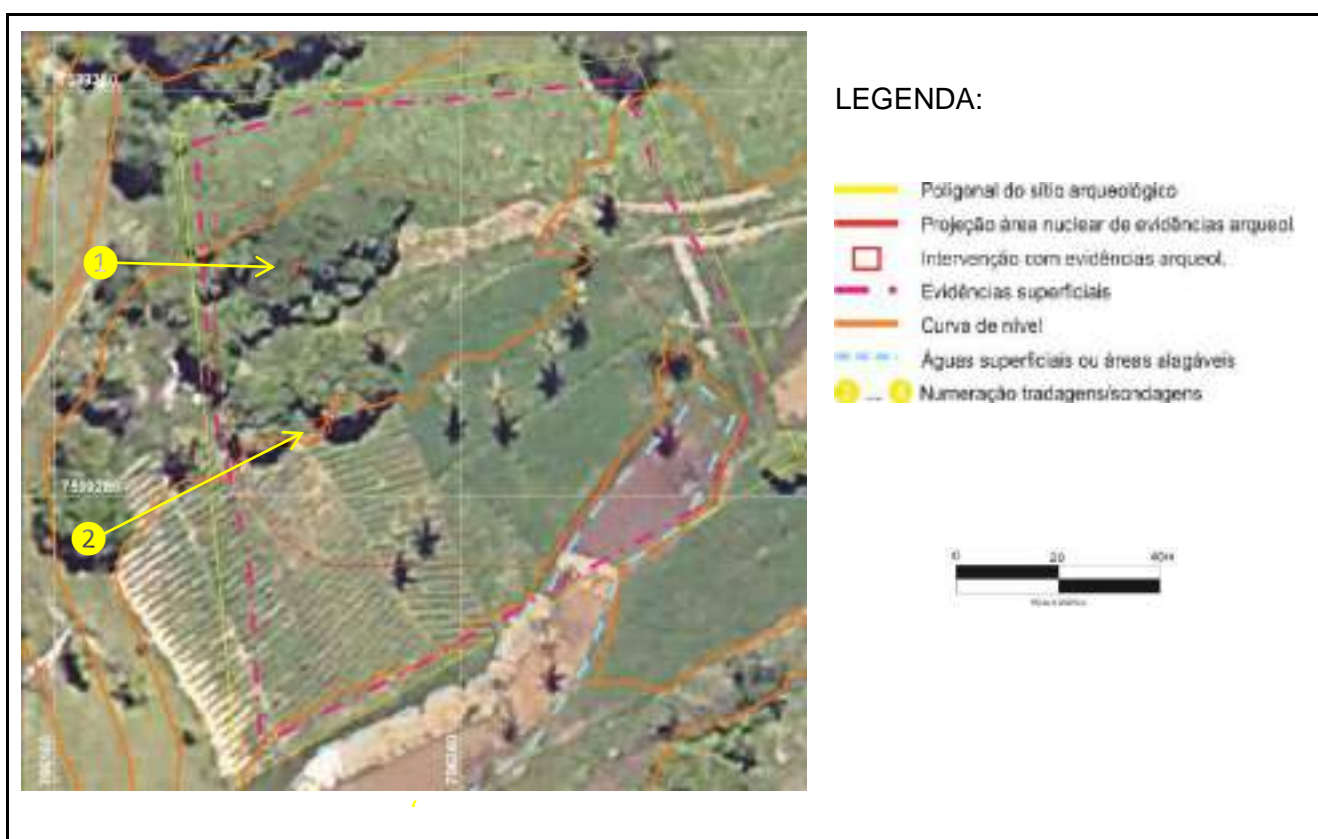


Figura 3.4.1.3.4.1 – Planta do sítio arqueológico Boa Vista 3. Aperibé, RJ.

Duas intervenções revelaram materiais até 30 cm em terreno de textura mais argilosa e de cor alaranjada. O grau de interferência resultante da atividade agrícola resultou em uma fragmentação significativa dos vestígios arqueológicos (Figuras 3.4.1.3.4.2 e 3.4.1.3.4.3).



Figura 3.4.1.3.4.2 – Área do sítio com área arada e mangueira. Local da Tradagem 1.  
Coordenadas UTM 796199 E, 7599317 N.



Figura 3.4.1.3.4.3 – Vestígios de alicerces. Local da Tradagem 2.  
Coordenadas UTM 796214 E, 7599296 N.

Os materiais coletados revelam restos de louças, algumas com decoração trigal e floral, peças de metal, sendo uma de ferro de passar roupas, cacos de telhas e garrafas de vidro, particularmente de óleo de peroba e *Creolin Pearson* (Figura 3.4.1.3.4.4).

VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO BOA VISTA 3		
NÍVEL	MATERIAL	Coordenadas UTM (SAD 69)
Superfície	Peça de ferro de passar, 2 frag. de garrafa de vidro: marcas "Creolin Pearson" e "Oleo de Peroba", 2 frag. de vidro transparente (1 com inscrição OLE[O] e 1 frag com a inscrição "PERO"), 1 gargalo, 3 frag. de vidro, 3 frag. de telha, 2 frag. cerâmico, 1 prego, 1 frag. de louça com decoração floral, 1 moeda de 1987 (5 cruzados), 6 frag. de louça branca, 1 frag. de porcelana, e 1 louça branca com decoração em relevo.	796199, 7599317 (T1)
Superfície da área arada	1 frag. de louça trigal, 3 frag. de louça com decoração em relevo (duas se encaixam), 10 frag. de louça branca, 7 frag. de vidro, 4 frag. cerâmico (2 com decoração e pintada de vermelha) e 4 frag. telha.	796199, 7599317 (T1)
5-20 cm	1 frag. de gargalo de garrafa, 1 frag. de osso e 3 frag. de telha.	796214, 7599296 (T2)
30 cm	1 frag. de telha	796214, 7599296 (T2)



Figura 3.4.1.3.4.4 – Peça de ferro de passar, fragmentos de louça, cerâmica, moeda, vidro transparente e frascos de vidro marrom com inscrição “Creolin Pearson” e “Oleo de Peroba”. Intervenção 1. Superfície. Coordenadas UTM 796199 E, 7599317 N.

### 3.4.1.3.5. Sítio Paraíba do Sul 3. Coordenadas UTM 797996 E, 7598047 N. Ortofoto 25.

**Perímetro:** 717,64 m. Coordenadas UTM 797860 E, 7598003 N; 798061 E, 7598143 N; 798153 E, 7598043 N; 797912 E, 7597947 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 210 m; Largura de 125 m (área de 25.776,47 m<sup>2</sup>); Profundidade de 20 cm.

Este sítio do período histórico se encontra em uma extensa área arada próxima a margem esquerda do rio Paraíba do Sul, cujo perímetro abrange um pequeno trecho da estrada de terra que o margeia. Esta estrada, por sua vez, no caso de estar no planejamento das obras seu uso para o acesso a área do canteiro, deverá ser buscada uma solução preventiva em relação ao sítio arqueológico (Figura 3.4.1.3.5.1).

Em relação ao contexto arqueológico observado, o uso agrícola intensivo do local<sup>43</sup> provavelmente justifica a amplitude da distribuição dos materiais, que foram encontrados em superfície e até a profundidade de cerca de 20 cm. No local de coordenadas UTM 798094 E, 7598031 N foram encontrados restos de um muro de arrimo (intervenção 3), indicativos de uma edificação antiga na área (Figura 3.4.1.3.5.2 e 3.4.1.3.5.3).

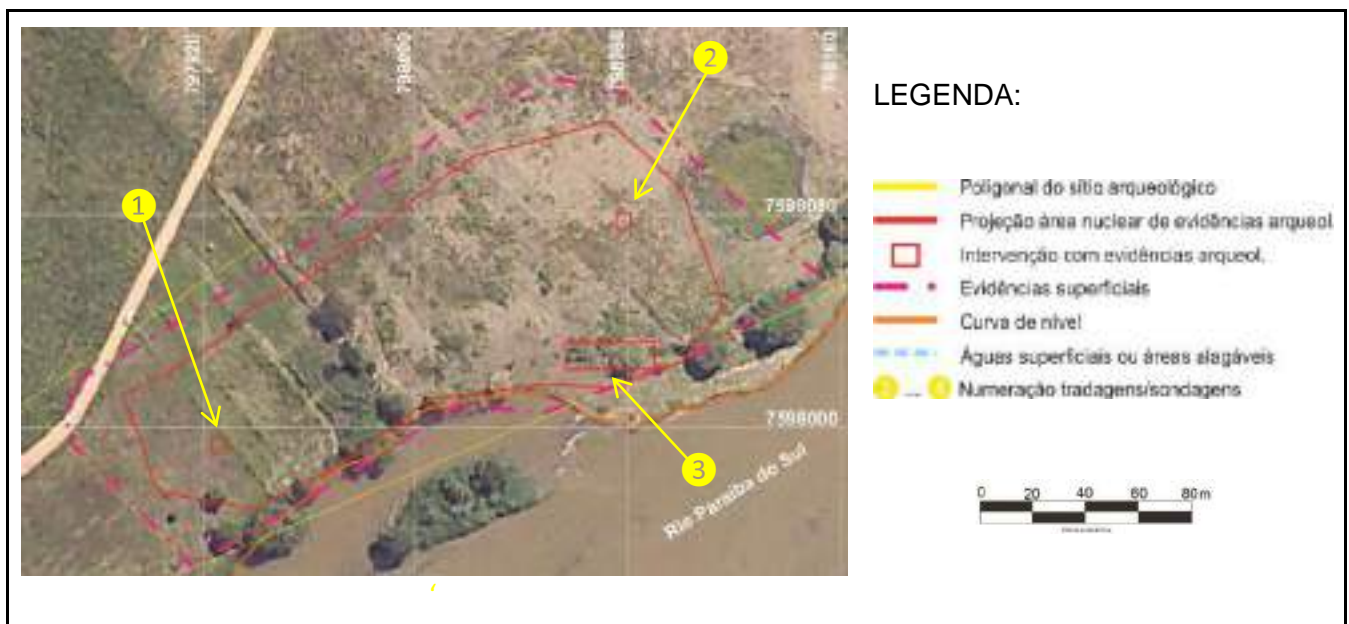


Figura 3.4.1.3.5.1 – Planta do sítio arqueológico Paraíba do Sul 3. Aperibé, RJ.

<sup>43</sup> Nesta fase das prospecções registrou-se o plantio de mandioca na área.



Figura 3.4.1.3.5.2 – Sondagem 1 com profundidade de 40 cm. Coordenadas UTM 798078 E, 7598073 N.



Figura 3.4.1.3.5.3 – Estrutura de pedras (Intervenção 3). Coordenadas UTM 798094 E, 7598031 N.

Os vestígios materiais associam-se cronologicamente ao século XIX, identificando-se fragmentos de faiança *shell edged* nas cores verde e azul, outras com decoração floral pintada a mão ou produzidas pela técnica *transfer printing*, vidros de garrafa, vasilhames de grés, ferradura, entre outros (Figuras 3.4.1.3.5.4 a 3.4.1.5.)

VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO RIO PARAÍBA DO SUL 3		
NÍVEL	MATERIAL	Coordenadas UTM (SAD 69)
Superfície	1 frag. de louça com a inscrição "Ceramiq[ue]", 7 frag. de louça branca, 1 frag cerâmico e 3 frag. de louça <i>shell edged</i> verde.	797926, 7597990
Superfície	1 frag. de louça "shell edged" verde, 1 frag. de louça com decoração floral vermelha, 1 frag. de vidro, 3 frag. de louça branca e parte de uma argola de metal	797970, 7598029
Superfície	1 ferradura, 2 partes de ferraduras, 3 seixos, 6 frag. de grés, 1 frag. de cerâmica vitrificada, 4 frag. de vidro, 1 gargalo, 2 frag. de quartzo, 2 frag. de louça branca, 16 frag. de louça decorada (com decorações pintada a mão, transfer printing e um frag. de louça <i>shell edged azul</i> ), 2 frag. de cerâmica	798077, 7598069
Superfície	2 frag. de grés, 5 frag. cerâmicos, 1 frag. de louça branca com friso vermelho, 1 frag. louça branca, 2 frag louça com decoração floral em vermelho, 3 seixos, 1 frag cerâmica vitrificada, 2 frag. de quartzo, 1 frag. de vidro, 1 frag. de louça com decoração em azul e borda com friso vermelho, 1 frag. de cor marrom, 1 frag. de louça branca com a inscrição no fundo <i>Cope[land?]</i>	798078, 7598073 (S1)
0-20 cm	17 frag. de louça branca, 1 frag. de porcelana, 1 frag de grés, 1 bloco de quartzo, 1 seixo, 1 parte de ferradura, 1 frag. de telha, 1 frag. cerâmico e 1 frag. de louça <i>shell edged azul</i>	798078, 7598073 (S1)
20-40 cm	1 frag. cerâmico, 3 frag. de telha, 1 frag. de grés, 4 frag. de louça branca, 3 frag. de louça do mesmo vasilhame com decoração floral (tendo duas bordas com friso azul) e 1 frag. ósseo.	798078, 7598073 (S1)
40-60 cm	2 frag. de louça branca, 1 frag. de vidro e 2 frag. ósseos	798078, 7598073 (S1)



Figura 3.4.1.3.5.4 – Cerâmica e louças, fundo com marca de fabricante na parte inferior e bordas *shell edged* verde, na parte superior da foto. Superfície. Coordenadas UTM 797926 E, 7597990 N.



Figura 3.4.1.3.5.5 – Fragmento de louça decorada (*shell edged* verde e a outra com decoração não identificada), fragmento de vidro escuro e objeto metálico. Superfície. Coordenadas UTM 797970 E, 7598029 N.

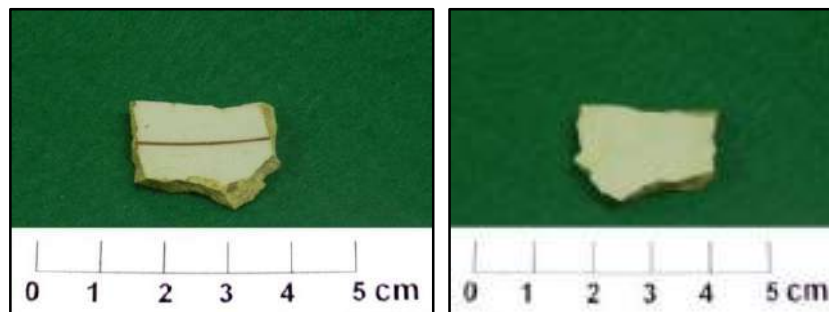


Figura 3.4.1.3.5.6 – Fragmento de louça com friso. Superfície. Coordenadas UTM 798077 E, 7598069 N.

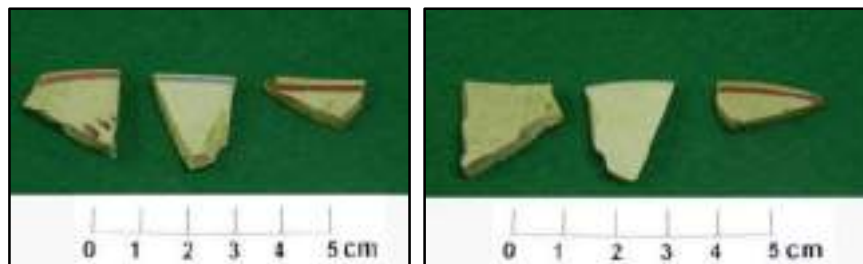


Figura 3.4.1.3.5.7 – Fragmento de borda de louça decorada com friso vermelho e azul. Superfície. Coordenadas UTM 798077 E, 7598069 N.

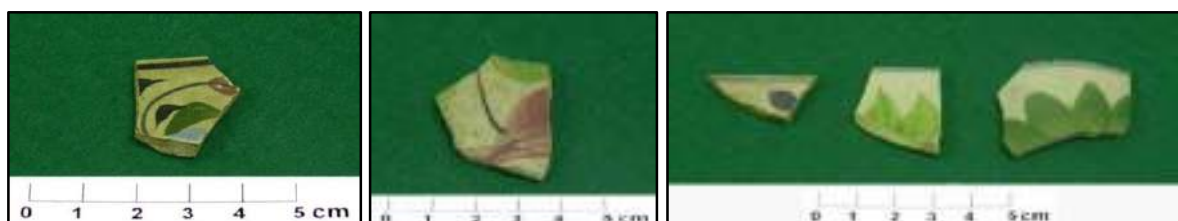


Figura 3.4.1.3.5.8 – Fragmentos de louça decorada: motivo floral, pintadas a mão. Superfície. Coordenadas UTM 798077 E, 7598069 N.





Figura 3.4.1.3.5.9 – Fragmento de borda de prato de louça, decorado com técnica *transfer printing*, motivo floral. Superfície. Coordenadas UTM 798077 E, 7598069 N.

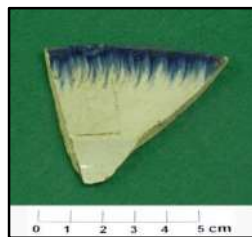


Figura 3.4.1.3.5.10 – Fragmento de borda de louça decorada com superfície modificada, *shell edged*, azul. Superfície. Coordenadas UTM 798077 E, 7598069 N.



Figura 3.4.1.3.5.11 – Fragmento de borda de prato. Superfície. Coordenadas UTM 798077 E, 7598069 N.



Figura 3.4.1.3.5.12 – Fragmentos de garrafa de grés. Superfície. Coordenadas UTM 798077 E, 7598069 N.

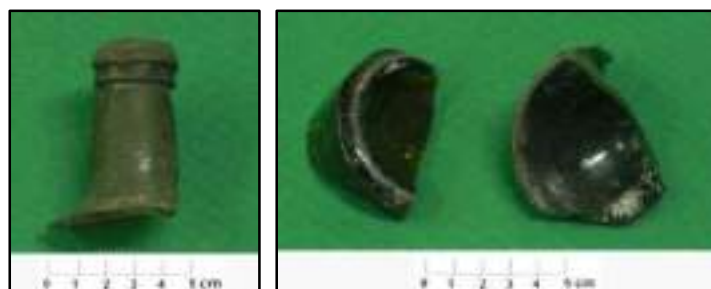


Figura 3.4.1.3.5.13 – Fragmentos de garrafa de vidro verde escuro. Superfície. Coordenadas UTM 798077 E, 7598069 N.



Figura 3.4.1.3.5.14 – Fragmento de borda de louça decorada, pintura em azul e friso vermelho. Sondagem 1. Superfície. Coordenadas UTM 798078 E, 7598073 N.



Figura 3.4.1.3.5.15 – Fragmentos de louça decorada com a técnica *transfer printing* na cor vermelha. Sondagem 1. Superfície. Coordenadas UTM 798078 E, 7598073 N.

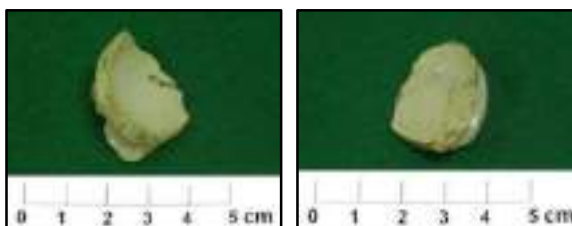


Figura 3.4.1.3.5.16 – Fragmento de fundo de xícara/malga com base rolete, com marca impressa de fabricante. Sondagem 1. Superfície. Coordenadas UTM 798078 E, 7598073 N.

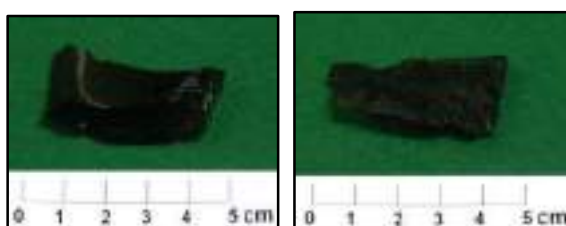


Figura 3.4.1.3.5.17 – Fragmentos de garrada de vidro verde escuro. Sondagem 1. Superfície. Coordenadas UTM 798078 E, 7598073 N.



Figura 3.4.1.3.5.18 – Fragmento de quartzo hialino. Sondagem 1. Superfície. Coordenadas UTM 798078 E, 7598073 N.

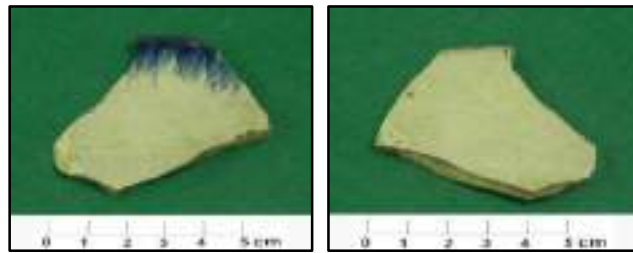


Figura 3.4.1.3.5.19 – Fragmento de borda de prato decorado de louça, padrão *shell edged*, azul. Sondagem 1. Nível 0-20 cm. Coordenadas UTM 798078 E, 7598073 N.



Figura 3.4.1.3.5.20 – Fragmento de borda de louça branca. Sondagem 1. Nível 0-20 cm. Coordenadas UTM 798078 E, 7598077 N.



Figura 3.4.1.3.5.21 – Ferradura. Sondagem 1. Nível 0-20 cm. Coordenadas UTM 798078 E, 7598077 N.



Figura 3.4.1.3.5.22 – Fragmento de louça decorada, motivo floral, colorido com friso azul. Sondagem 1. Nível 20-40 cm. Coordenadas UTM 798078 E, 7598073 N.



Figura 3.4.1.3.5.23 – Fragmento de louça branca: fundo de malga. Sondagem 1. Nível 20-40 cm. Coordenadas UTM 798078 E, 7598073 N.



**Figura 3.4.1.3.5.24 – Fragmento de bojo de garrafa de grés. Sondagem 1. Nível 20-40 cm. Coordenadas UTM 798078 E, 7598073 N.**



**Figura 3.4.1.3.5.25 – Fragmento cerâmico. Sondagem 1. Nível 20-40 cm. Coordenadas UTM 798078 E, 7598073 N.**



**Figura 3.4.1.3.5.26 – Fragmentos de telha. Sondagem 1. Nível 20-40 cm. Coordenadas UTM 798078 E, 7598073 N.**



**Figura 3.4.1.3.5.27 – Fragmento de fundo de garrafa de vidro, cor verde escuro. Sondagem 1. Nível 40-60 cm. Coordenadas UTM 798078 E, 7598073 N.**

### 3.4.1.3.6. Sítio arqueológico Fazenda Angolinha. Coordenadas UTM 795016 E, 7599213 N. Ortofoto. 17.

**Perímetro:** 575,74 m. Coordenadas UTM 794913 E, 7599284 N, 794976 E, 7599323 N, 795090 E, 7599249 N, 795071 E, 7599116 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 230 m; Largura de 74 m (área de 16.704,75 m<sup>2</sup>); Profundidade de 40 cm.

Sítio histórico situado em um vale estreito na margem esquerda do rio Paraíba do Sul, na propriedade da Sra. Maria José Dias de Souza (Código da propriedade: AP-022). A informação oral indicou a existência de algumas casas relativamente antigas (provavelmente da 1ª metade do século XX). Em entrevista com o senhor Floriano, de 75 anos, que na infância morou em uma fazenda antiga que existia neste local, denominada Angolinha, obteve-se a informação de que esta sede já existia anteriormente, em um período de pelos menos 80 anos atrás. Ele também informou que muitos festejos estavam associados ao local e que no espaço havia outras famílias em algumas unidades residenciais, indicando-se a presença de três residências pelo menos.

Destaca-se ainda a presença de alinhamentos de coqueiros que são indicativos da presença de sedes rurais na área pesquisada (Figura 3.4.1.3.6.1).

Nas intervenções arqueológicas realizadas, uma camada de sedimento mais escuro foi encontrada em profundidade (30 a 60 cm, aproximadamente, associada a presença de carvão) e alguns materiais foram coletados. Os vestígios encontrados revelam objetos sem decoração, com exceção de um fragmento de prato de louça com decoração trigal, similar a encontrada na Casa de Cultura de Aperibé, que dataria da transição do século XIX para o século XX.

Em virtude das informações orais, pela presença da camada de ocupação e pelo achado de fragmentos de telha, o local foi considerado relevante para o aprofundamento dos estudos arqueológicos, indicando-se sua importância do ponto de vista da ocupação histórica da área.

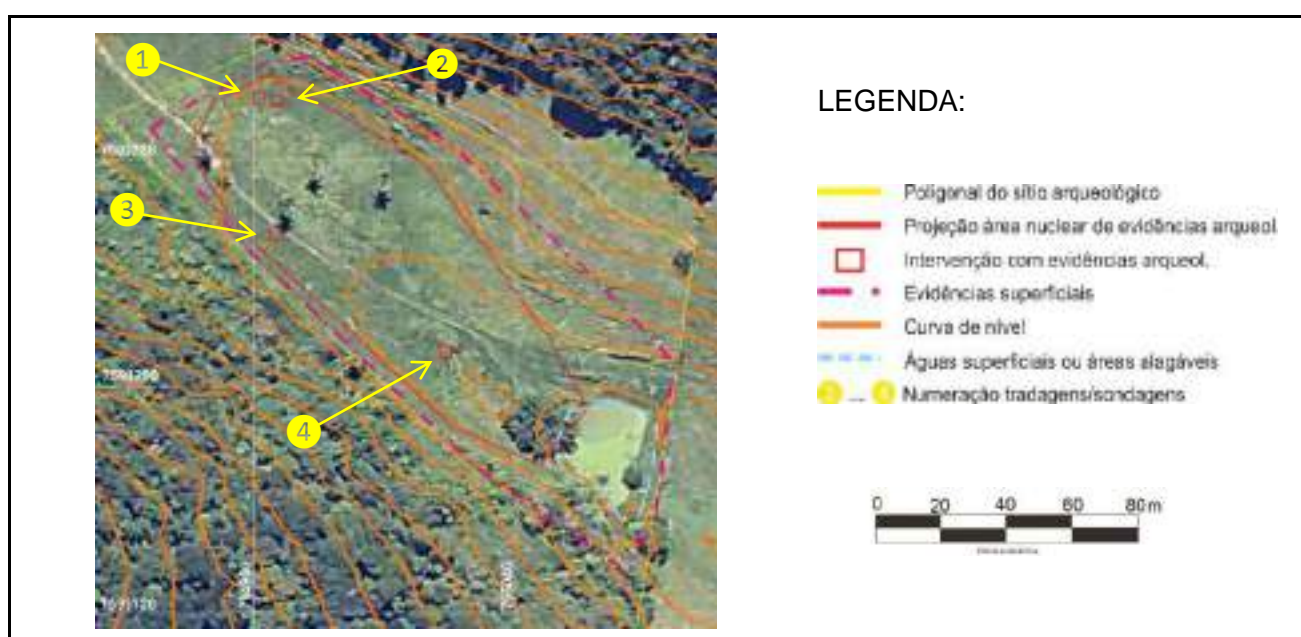


Figura 3.4.1.3.6.1 – Planta do sítio arqueológico Fazenda Angolinha. Aperibé, RJ.



Figura 3.4.1.3.6.2 – Área do sítio Fazenda Angolinha, com coqueiros. Coordenadas UTM 794953 E, 7599315 N.



Figura 3.4.1.3.6.3 – Intervenções 3 e 4. Corte com louça trival Coordenadas UTM 795016 E, 7599213 N e Sondagem 2 com camada de material em 40 cm. Coordenadas UTM 794969 E, 7599255 N.

### VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO FAZENDA ANGOLINHA

NÍVEL	MATERIAL	Coordenadas UTM (SAD 69)
10-30 cm	8 frag. de telha, 4 frag. de vidro e 2 frag. cerâmicos	794963, 7599298 (T1)
30 cm	1 frag. cerâmico e 1 frag. de telha	794975, 7599295 (T2)
30-40 cm	3 frag. de telha, 1 frag. ósseo 5 frag. de metal, 1 frag de louça branca e 2 frag. de vidro	794969, 7599255 (S3)
40-60 cm	2 frag. de reboco, 1 frag. de cerâmica , 1 frag. de louça e 1 prego	794969, 7599255 (S3)
Corte no terreno	1 frag. de louça decoração trigal	795016, 7599213 (Intervenção 4)



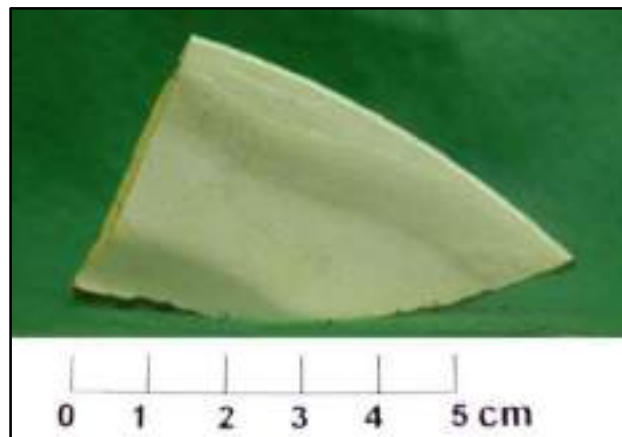
Figura 3.4.1.3.6.4 – Fragmentos de vidro, cor lilás. Tradagem 1. Nível 10-30 cm. Coord. UTM 794963 E, 7599298 N.



Figura 3.4.1.3.6.5 – Fragmento cerâmico (manilha). Tradagem 1. Nível 10-30 cm. Coordenadas UTM 794963 E, 7599298 N.



**Figura 3.4.1.3.6.6 – Fragmento cerâmico: telha. Tradagem 1.  
Nível 10-30 cm. Coordenadas UTM 794963 E, 7599298 N.**



**Figura 3.4.1.3.6.7 – Fragmento de prato com decoração trigal. Corte no terreno.  
Intervenção 4. Coordenadas UTM 795016 E, 7599213 N.**



### **3.4.1.3.7. Sítio Arqueológico Campo Alegre 1 – Coordenadas UTM 791909 E, 7601672 N. Ortofoto 9.**

**Perímetro:** 780,58 m. Coordenadas UTM 791802 E, 7601710 N; 792010 E, 7601766 N; 792064 E, 7601602 N; 791799 E, 7601582 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 266 m; Largura de 172 m (área de 35.352,19 m<sup>2</sup>); Profundidade de 20 cm.

O sítio arqueológico Campo Alegre 1 se localiza na fazenda de propriedade da Senhora Margarete Cortat do Couto (código AP-123) e ali foram encontradas estruturas de uma fazenda de café, com restos de terreiro e uma barragem ou dique de pedras que, além de confinar o corpo d'água que se estende entre a estrada de acesso e a área do terreiro, serve de acesso para se alcançar a antiga área de ocupação (Figuras 3.4.1.3.7.1 a 3.4.1.3.7.6).

A área da sede da antiga fazenda foi identificada pela presença de alicerce de pedras e por um corte na parte inferior de um morro, que se associa, por sua vez, a uma área um pouco mais alta no trecho plano entre os terreiros e a esta elevação (Figura 3.4.1.3.7.1).

A estrutura do dique aparentemente tem correlação com um muro no lado sudoeste do terreiro, que foi interpretado como sendo utilizado para a contenção e nivelamento do terreno nesta área, próxima ao corpo d'água (Figura 3.4.1.3.7.6).

No extremo nordeste do sítio foram encontradas estruturas de pedra, em formato circular, identificadas como poços (Figura 3.4.1.3.7.7).

Os vestígios encontrados reportam ao período histórico e muitos materiais antigos estão distribuídos em superfície e se integram a estruturas de cimento que são as muretas de limite do terreiro. Desta forma, fragmentos de tijolo e telha foram observados em diversos elementos estruturais encontrados (Figuras 3.4.1.3.7.8 e 3.4.1.3.7.9).

As intervenções revelaram alguns materiais em profundidade, mas o reconhecimento da significância do contexto arqueológico ali existente se deveu mais a observação de superfície (Figura 3.4.1.3.7.10). Os materiais encontrados em uma sondagem junto a este alicerce de pedras e os vestígios superficiais compreendem peças de louça, metal, vidro além do material construtivo como tijolo, telha e reboco/argamassa (Figura 3.4.1.3.7.11). A sedimentação predominante é arenosa.

Apesar da evidente interferência dos usos mais modernos do local, as estruturas rurais são relevantes para o estudo arqueológico da região.



**Figura 3.4.1.3.7.1 – Vista geral da área do sítio Campo Alegre 1: na parte plana, ao fundo, há um corte na base da elevação que teria sido feito para a instalação da sede da fazenda. Entre o corpo d'água e esta ficam as áreas de terreiro de café.**

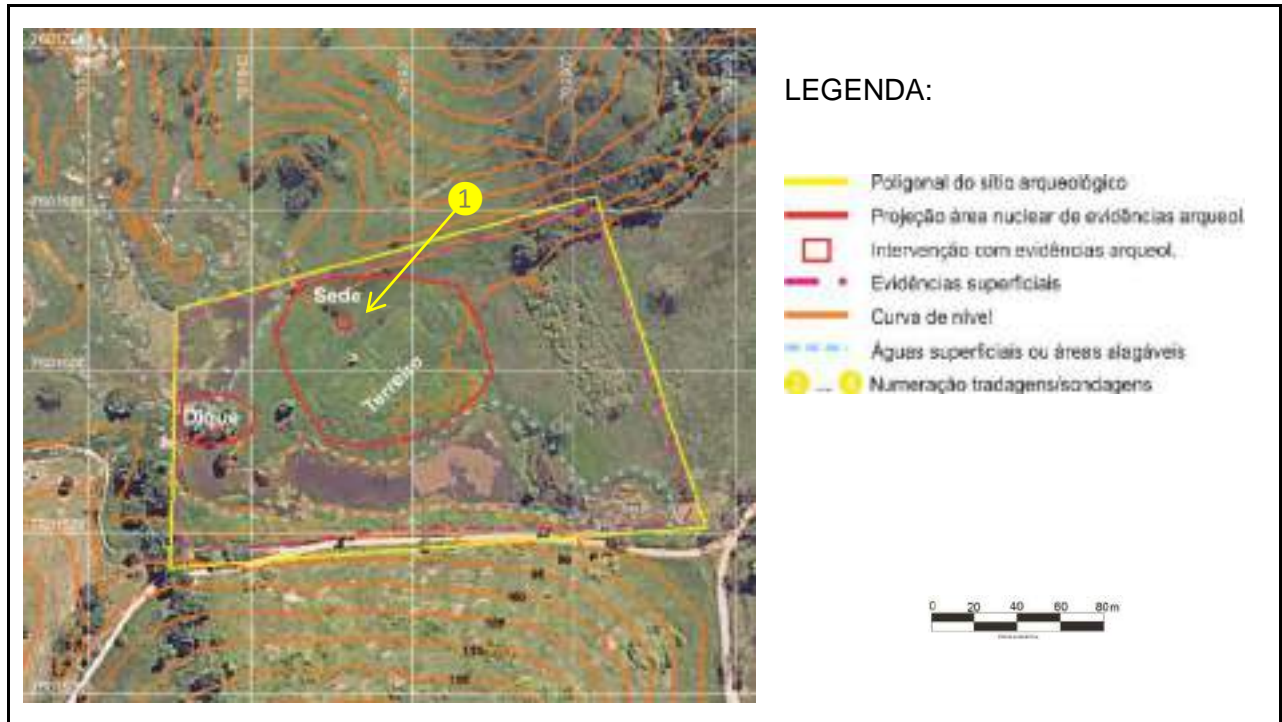


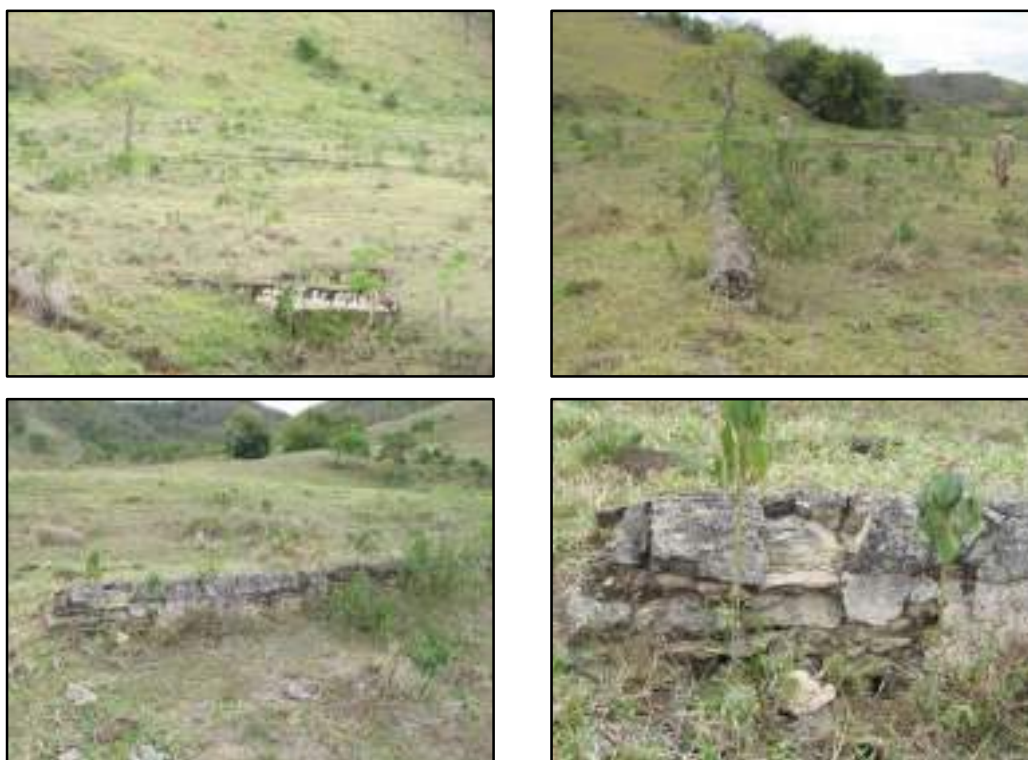
Figura 3.4.1.3.7.2 – Planta do sítio arqueológico Campo Alegre 1. Aperibé, RJ.



Figura 3.4.1.3.7.3 – Área a leste do sítio Campo Alegre 1. Vista a partir da estrada de acesso.



**Figura 3.4.1.3.7.4 – Barragem de pedras e acesso a antiga propriedade rural.  
Coordenadas UTM 791817 E, 7601654 N.**



**Figura 3.4.1.3.7.5 – Área do terreiro: muretas de cimento e de pedras.  
Coordenadas UTM da porção central do terreiro: 791909 E, 7601679 N.**



Figura 3.4.1.3.7.6 – Muro de contenção. Coordenadas UTM 791876 E, 7601651 N.



Figura 3.4.1.3.7.7 – Poços. Coordenadas UTM 791986 E, 7601723 N.



Figura 3.4.1.3.7.8 – Ocorrência de material construtivo em superfície.



Figura 3.4.1.3.7.9 – Ocorrência de material construtivo em superfície. Inclusão de material arqueológico nas estruturas do terreiro.



Figura 3.4.1.3.7.10 – Tradagem com profundidade de 30 cm.  
Coordenadas UTM 791890 E, 7601663 N.



Figura 3.4.1.3.7.11 – Sondagem com Tradagem, profundidade de 50 cm.  
Coordenadas UTM 791888 E, 7601704 N.

Entre os vestígios encontrados predominam os elementos construtivos, como telha, prego e reboco. Os objetos de uso cotidiano, como louça e garrafa de vidro, se associam a um aspecto de execução de serviços no local do sítio, com predomínio do aspecto funcional da unidade rural (Figuras 3.4.1.3.7.12 a 3.4.1.3.7.).

<b>VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO CAMPO ALEGRE 1</b>		
<b>NÍVEL</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>Coordenadas UTM (SAD 69)</b>
Superfície	1 frag. de vidro (fundo de garrafa), 3 frag. de vidro e 2 frag. de louça branca	791894, 7601678
Superfície	1 frag. de louça branca, 3 frag. de vidro, 1 parte de ferradura, 1 prego e 1 peça de metal	791921, 7601712 (Entorno da ST1)
0-20 cm	1 prego, 3 frag. de telha, 1 frag. de reboco, 1 frag. de piso de cimento, 22 frag. de vidro	791888, 7601704 (ST1)



Figura 3.4.1.3.7.12 – Fundo de garrafa de cor verde. Superfície. Coordenadas UTM 791894 E, 7601678 N.



Figura 3.4.1.3.7.13 – Fragmento de louça branca. Entorno da sondagem com tradagem 1. Superfície. Coordenadas UTM 791921 E, 7601712 N.



Figura 3.4.1.3.7.14 – Fragmentos de vidro transparente e verde. Entorno da sondagem com tradagem 1. Superfície. Coordenadas UTM 791921 E, 7601712 N.



Figura 3.4.1.3.7.15 – Ferradura e prego. Entorno da sondagem com tradagem 1. Superfície. Coordenadas UTM 791921 E, 7601712 N.



Figura 3.4.1.3.7.16 – Peça de metal. Entorno da sondagem com tradagem 1. Superfície. Coordenadas UTM 791921 E, 7601712 N.



Figura 3.4.1.3.7.17 – Prego. Sondagem com tradagem 1. Superfície.  
Coordenadas UTM 791888 E, 7601704 N.



Figura 3.4.1.3.7.18 – Fragmentos de telhas. Sondagem com tradagem 1. Superfície.  
Coordenadas UTM 791888 E, 7601704 N.



Figura 3.4.1.3.7.19 – Fragmentos de reboco. Sondagem com tradagem 1. Superfície.  
Coordenadas UTM 791888 E, 7601704 N.



Figura 3.4.1.3.7.20 – Fragmentos de vidros planos e um fragmento verde claro.  
Sondagem com tradagem 1. Superfície. Coordenadas UTM 791888 E, 7601704 N.



**3.4.1.3.8. Sítio Arqueológico Campo Alegre 2. Coordenadas UTM 791913 E, 7599731 N. Ortofoto 16.**

**Perímetro:** 231,74 m. Coordenadas UTM 791882 E, 7599750 N; 791947 E, 7599758 N; 791954 E, 7599709 N; 791882 E, 7599705 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 72 m; Largura de 49 m (área de 3.231,80); Profundidade de 20 cm.

O sítio arqueológico Campo Alegre 2 foi encontrado na propriedade do Sr. Antônio Ferreira da Luz Junior (Código AP-039) que se localiza as margens de um braço da margem esquerda do rio Paraíba do Sul. Os vestígios foram encontrados principalmente no entorno da sede recente da propriedade (Figuras 3.4.1.3.8.1 a 3.4.1.3.8.6).

As evidências, louça, cerâmica, vidro e alguns blocos rochosos que podem estar associados a alicerces de uma edificação, apontam para uma ocupação do período histórico com vestígios encontrados até a profundidade de 20 cm.

Foram feitas três intervenções com a ocorrência de vestígios arqueológicos. O sedimento mais superficial era arenoso variando de tons marrons na camada húmica para o amarelo em profundidade quando se apresentavam com um teor de argila mais expressivo (Figuras 3.4.1.3.8.7 a 3.4.1.3.8.).

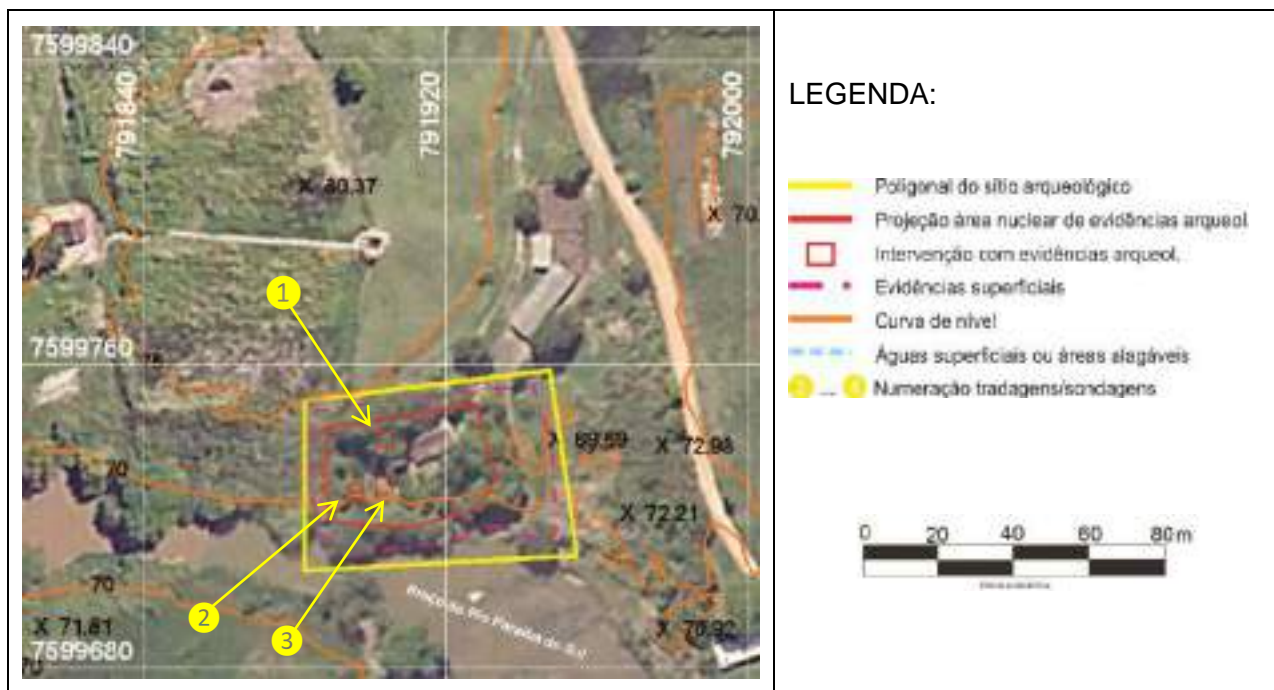


Figura 3.4.1.3.8.1 – Planta do sítio arqueológico Campo Alegre 2. Aperibé, RJ.



Figura 3.4.1.3.8.2 – Vista do sítio com acesso, a direita, e área nuclear dos vestígios, a esquerda.



Figura 3.4.1.3.8.3 – Casa recente. No seu entorno foram encontrados os vestígios arqueológicos.



Figura 3.4.1.3.8.4 – Área do quintal entre a casa recente e o rio Paraíba do Sul.



Figura 3.4.1.3.8.5 – Vista do rio Paraíba do Sul a partir da área do sítio arqueológico.



Figura 3.4.1.3.8.6 – Parte posterior da sede atual onde havia vestígios em superfície.  
Coordenadas UTM 791903 E, 7599740 N (local da sondagem com tradagem 1).



Figura 3.4.1.3.8.7 – Sondagem com tradagem 1. Profundidade total de 80 cm. Vestígios na profundidade de 10 cm.  
Coordenadas UTM 791903 E, 7599740 N.



Figura 3.4.1.3.8.9 – Tradagem 2 com profundidade de 70 cm. Coletado vidro em 20 cm.  
Coordenadas UTM 791894 E, 7599726 N.



Figura 3.4.1.3.8.10 – Vista do entorno e da sondagem com tradagem 3. Profundidade final de 140 cm. Coordenadas UTM 791903 E, 7599726 N.

Os vestígios arqueológicos revelaram peças com decoração carimbada, um prato com estilo royal e outros fragmentos com o padrão trigal. Estes últimos são comuns na região estudada. Os fragmentos de garrafa de vidro e de vasilhames cerâmicos completam a coleção, ressaltando-se a alteração por queima dos materiais encontrados em superfície (Figuras 3.4.1.3.8.11 a 3.4.1.3.8.22).

VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO CAMPO ALEGRE 2		
NÍVEL	MATERIAL	Coordenadas UTM (SAD 69)
Superfície	5 frag. de louça branca (uma com sinal de queima)	791919, 7599748
Superfície	2 frag. de vidro, 1 frag. de louça azul borrão, 1 frag. de louça com decoração floral azul e preto, 5 frag. cerâmico, 1 frag. de louça trigal com marcas de queima, 1 frag. de borda branca <i>royal</i> e 2 frag. de louça branca	791900, 7599728
Superfície	1 frag. de louça translúcida e 1 frag. cerâmico	791922,7599728
10 cm	1 frag. de louça com decoração floral em azul e 1 frag. de vidro	791903, 7599740 (ST1)
Superfície	4 frag. cerâmico (1 de telha), 1 frag. louça trigal, 1 frag. louça com decoração, 1 frag. de louça com friso marrom e 3 frag. de louça branca	791894, 7599726 (T2)
20 cm	1 frag. de vidro	791894, 7599726 (T2)
0-20 cm	1 frag. de louça branca	791903, 7599726 (ST3)

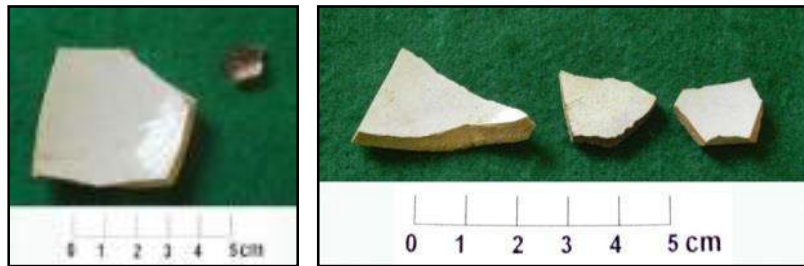


Figura 3.4.1.3.8.11 – Fragmentos de louça branca. Na foto a esquerda o menor está com alteração por queima. Superfície. Coordenadas UTM 791919 E, 7599748 N.



Figura 3.4.1.3.8.12 – Fragmentos com decoração azul borrão e carimbada. Superfície. Coordenadas UTM 791900 E, 7599728 N.

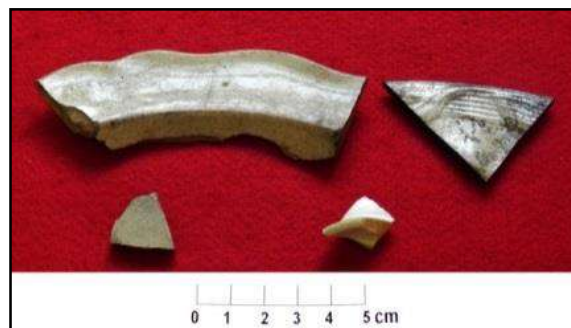


Figura 3.4.1.3.8.13 – Fragmentos de louça. Uma borda de prato padrão *royal* e outra trigal na parte superior da foto. Superfície. Coordenadas UTM 791900 E, 7599728 N.



Figura 3.4.1.3.8.14 – Fundo de garrafa de vidro verde. Superfície. Coordenadas UTM 791900 E, 7599728 N.



Figura 3.4.1.3.8.15 – Fragmento cerâmico. Superfície.  
Coordenadas UTM 791900 E, 7599728 N.

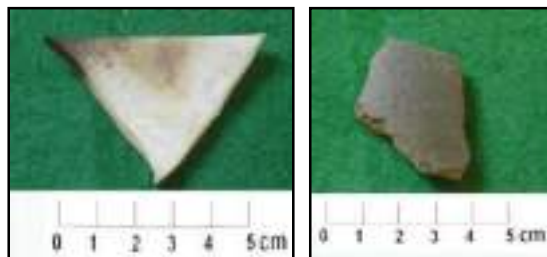


Figura 3.4.1.3.8.16 – Fragmento de louça translúcida e de cerâmica. Superfície.  
Coordenadas UTM 791922 E, 7599728 N.



Figura 3.4.1.3.8.17 – Fragmento de louça decorada. Sondagem com tradagem 1. Nível 10 cm.  
Coordenadas UTM 791903 E, 7599740 N.



Figura 3.4.1.3.8.18 – Fragmento de garrafa. Sondagem com tradagem 1. Nível 10 cm.  
Coordenadas UTM 791903 E, 7599740 N.



Figura 3.4.1.3.8.19 – Fragmento com decoração trigal. Tradagem 2. Superfície.  
Coordenadas UTM 791894 E, 7599726 N.



Figura 3.4.1.3.8.20 – Fragmentos cerâmicos. Tradagem 2. Superfície.  
Coordenadas UTM 791894E, 7599726 N.

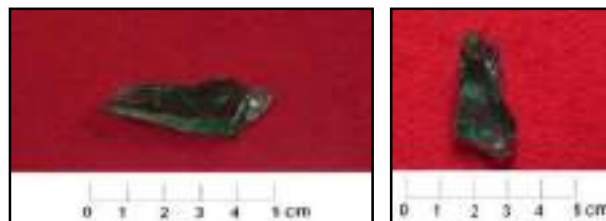


Figura 3.4.1.3.8.21 – Fragmento de vidro. Tradagem 2. Nível 20 cm.  
Coordenadas UTM 791894 E, 7599726 N.



Figura 3.4.1.3.8.22 – Fragmento de louça branca. Sondagem com tradagem 3. Nível 0-20 cm.  
Coordenadas UTM 791903 E, 7599726.

### 3.4.1.3.9. Sítio Arqueológico Campo Alegre 3. Coordenadas UTM 792432 E, 7599195 N. Ortofoto 16.

**Perímetro:** 459,63 m. Coordenadas UTM 792347 E, 7599195 N; 792461 E, 7599272 N; 792524 E, 7599184 N; 792437 E, 7599130 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 138 m; Largura de 108 m (área de 12.704,37); Profundidade de 20 e 70 cm.

Na propriedade do Senhor Ary dos Santos Figueira, identificada pelo código AP-035, foi localizado o sítio arqueológico Campo Alegre 3 (Figuras 3.4.1.3.9.1 a 3.4.1.3.9.9). Compreendendo uma ocupação rural antiga, com evidências que se associam, pelo menos, a segunda metade do século XIX, as evidências encontradas e a informação do proprietário, indicam que ali teria sido instalada uma fazenda de café.

Um alinhamento de pedras situado no lado oeste do sítio, seguindo em direção ao rio Paraíba do Sul, teria servido como muro de arrimo para o terreiro da fazenda de café. Além dessas ocorrências estruturais foram encontrados vestígios de louça, cerâmica e vidro. Estes materiais foram localizados até 20 cm enquanto os alicerces do muro alcançaram a profundidade de 70 cm na intervenção realizada para evidenciá-los: a sondagem 3, na qual a medida total da altura do muro alcançou 150 cm (Figura 3.4.1.3.9.5).

Das sete intervenções realizadas, em três foram encontradas evidências arqueológicas. O sedimento predominante possui textura areno-argilosa e a coloração variou do amarronzado na porção superior (até 20 cm aproximadamente) e a camada alaranjada que domina as porções inferiores, associada ao substrato intemperizado da área estudada (Figuras 3.4.1.3.9.2 a 3.4.1.3.9.9).



Figura 3.4.1.3.9.1 – Planta do sítio arqueológico Campo Alegre 3. Aperibé, RJ.





Figura 3.4.1.3.9.2 – Alinhamento de pedras (provável muro de arrimo). Situado no entorno da sondagem com tradagem 1. Coordenadas UTM 792432 E, 7599195 N.



Figura 3.4.1.3.9.3 – Sondagem com tradagem 1. Profundidade de 105 cm. Coordenadas UTM 792432 E, 7599195 N.



Figura 3.4.1.3.9.4 – Tradagem 2 com profundidade de 70 cm. Coordenadas UTM 792431 E, 7599188 N.



Figura 3.4.1.3.9.5 – Sondagem 3, próxima ao muro de pedras. Coordenadas UTM 792433 E, 7599161 N.



Figura 3.4.1.3.9.6 – Tradagem próxima ao muro de arrimo do terreiro de café. Profundidade de 90 cm. Coordenadas UTM 792431 E, 7599161 N.



Figura 3.4.1.3.9.7 – Tradagem com profundidade de 60 cm. Sedimento areno-argiloso. Coordenadas UTM 792409 E, 7599214 N.



Figura 3.4.1.3.9.8 – Tradagem com profundidade de 55 cm. Sedimento areno-argiloso. Coordenadas UTM 792459 E, 7599243 N.



Figura 3.4.1.3.9.9 – Vista do entorno e tradagem com profundidade de 50 cm. Sedimento areno-argiloso. Coordenadas UTM 792515 E, 7599188 N.

Os vestígios arqueológicos compreendem peças de louça, cerâmica e vidro, além dos elementos estruturais como telha, tijolo e alicerces de blocos rochosos. Dentre as louças, faianças finas fabricadas no século XIX foram identificadas como as de decoração com as técnicas carimbada (fabricação entre 1845 e início do século XX), a floral do tipo *peasant style* (1ª metade do século XIX), o *transfer printing* com decoração linear e floral (1ª metade do século XIX) e o padrão *willow* (1780 – 1850). Bordas similares ao tipo *Royal Rim* também foram recuperadas, sendo estes de

fabricação mais antiga (1780 - 1850).<sup>44</sup> A maior parte do material se encontrava em superfície, nas proximidades do muro de pedras e no entorno da sede atual (Figuras 3.4.1.3.9.10 a 3.4.1.3.9.24).

VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO CAMPO ALEGRE 3		
NÍVEL	MATERIAL	Coordenadas UTM (SAD 69)
Superfície	1 frag. de louça com decoração carimbada policrômica, 1 frag. de louça com decoração <i>transfer printing</i> , 1 frag. de louça com decoração feita a mão, 1 frag. de louça decorada padrão <i>willow</i> , 1 frag. de louça decorada com faixa e friso em vermelho, 1 frag. de louça branca, 2 frag. de borda padrão <i>Royal Rim</i> , 1 frag. de xícara decorada com faixa dourada e inscrição no fundo "[p]orcela[na]", 6 frag. cerâmico (dois encaixam), 1 frag. cerâmico com orifício central, 2 frag. de vidro	792432, 7599195 (ST1)
0-20 cm	2 frag. de louça branca	792432, 7599195 (ST1)
15 cm	1 frag. de louça branca com decoração padrão <i>Royal Rim</i>	792431, 7599188 (T2)



Figura 3.4.1.3.9.10 – Fragmento de borda de louça carimbada. Entorno da sondagem com tradagem 1. Superfície. Coordenadas UTM 792432 E, 7599195 N.



Figura 3.4.1.3.9.11 – Fragmento de louça com decoração linear e floral e técnica *transfer printing*. Entorno da sondagem com tradagem 1. Superfície. Coordenadas UTM 792432 E, 7599195 N.

<sup>44</sup> TOCCHETTO et al., 2001.



Figura 3.4.1.3.9.12 – Fragmento de louça pintada a mão. Superfície. Entorno da sondagem com tradagem 1. Coordenadas UTM 792432 E, 7599195 N.

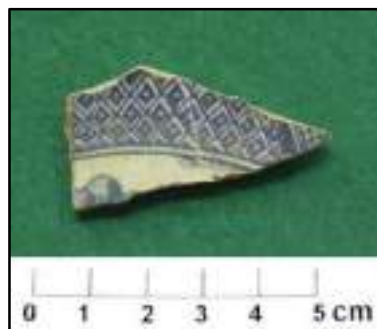


Figura 3.4.1.3.9.13 – Fragmento de louça decorada, padrão *willow*. Entorno da sondagem com tradagem 1. Superfície. Coordenadas UTM 792432 E, 7599195 N.



Figura 3.4.1.3.9.14 – Fragmento de louça decorada com faixa e friso em vermelho. Entorno da sondagem com tradagem 1. Superfície. Coordenadas UTM 792432 E, 7599195 N.



Figura 3.4.1.3.9.15 – Fragmento de borda de prato padrão *Royal Rim*. Entorno da sondagem com tradagem 1. Superfície. Coordenadas UTM 792432 E, 7599195 N.



Figura 3.4.1.3.9.16 – Fragmento de xícara com decoração de faixa dourada na borda e inscrição no fundo: “[p]orcela[na]”. Entorno da sondagem com tradagem 1. Superfície. Coordenadas UTM 792432 E, 7599195 N.



Figura 3.4.1.3.9.17 – Fragmentos de louça branca. Entorno da sondagem com tradagem 1. Superfície. Coordenadas UTM 792432 E, 7599195 N.



Figura 3.4.1.3.9.18 – Fragmento de fundo de garrafa. Entorno da sondagem com tradagem 1. Superfície. Coordenadas UTM 792432 E, 7599195 N.



**Figura 3.4.1.3.9.19 – Fragmento cerâmico, com fundo e bojo.**  
Entorno da sondagem com tradagem 1. Superfície. Coordenadas UTM 792432 E, 7599195 N.



**Figura 3.4.1.3.9.20 – Fragmentos cerâmicos decorados (escovado).**  
Entorno da sondagem com tradagem 1. Superfície. Coordenadas UTM 792432 E, 7599195 N.



**Figura 3.4.1.3.9.21 – Fragmento cerâmico com alça e decoração (inciso).**  
Entorno da sondagem com tradagem 1. Superfície. Coordenadas UTM 792432 E, 7599195 N.



**Figura 3.4.1.3.9.22 – Fragmento cerâmico com um orifício central.**  
Entorno da sondagem com tradagem 1. Superfície. Coordenadas UTM 792432 E, 7599195 N.



Figura 3.4.1.3.9.23 – Fragmentos de louça branca. Sondagem com tradagem 1.  
Nível 0-20 cm. Coordenadas UTM 792432 E, 7599195 N.



Figura 3.4.1.3.9.24 – Fragmento de borda de prato, *Royal Rim*. Sondagem com tradagem 2.  
Nível 15 cm. Coordenadas UTM 792431 E, 7599188 N.



### 3.4.1.3.10. Sítio Arqueológico Barra de Santa Luzia 2. Coordenadas UTM 791415 E, 7599929 N. Ortofoto 16.

**Perímetro:** 382,01 m. Coordenadas UTM 791387 E, 7599988 N; 791492 E, 7599925 N; 791430 E, 7599862 N; 791350 E, 7599934 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 122 m; Largura de 88 m (área de 8.677,17 m<sup>2</sup>); Profundidade de 50 cm.

O sítio arqueológico Barra de Santa Luzia 2 se localiza na propriedade do Senhor Sebastião Ferreira da Luz (Código AP-42) e se caracteriza pela ocorrência de materiais históricos como louça, metal, grés, cerâmica e vidro, distribuídos em superfície e até a profundidade de 50 cm.

Na sede da propriedade mora a família do Senhor Alcir Lanes da Luz, que acompanhou os trabalhos da equipe de arqueologia e indicou a ocorrência de um piso de pedras na área do curral. Essa área fica próxima a um braço do rio Paraíba do Sul, sendo evidenciados blocos rochosos superficiais na área do chiqueiro, comuns na margem deste curso d'água. A área do canal revelou uma expressiva ocorrência de materiais em superfície. (Figuras 3.4.1.3.10.1 a 3.4.1.3.10.8).

Das quatro intervenções realizadas na área do sítio três revelaram evidências, com destaque para a sondagem com tradagem 2 em que se registrou uma significativa quantidade de vestígios desde a superfície até a profundidade de 50 cm. As outras intervenções, tradagens 1 e 3, apresentaram uma diferença relevante, na primeira se encontrando materiais construtivos (telha e reboco) e, na segunda, a ocorrência de louça branca em 30 cm de profundidade (Figuras 3.4.1.3.10.9 a 3.4.1.3.10.12). A textura predominante na área é a arenosa nas porções superiores com a transição para a areno-argilosa nas porções inferiores, abaixo de 40 cm e o material arqueológico se concentra na camada mais escura que ocorre até este mesmo nível em média.

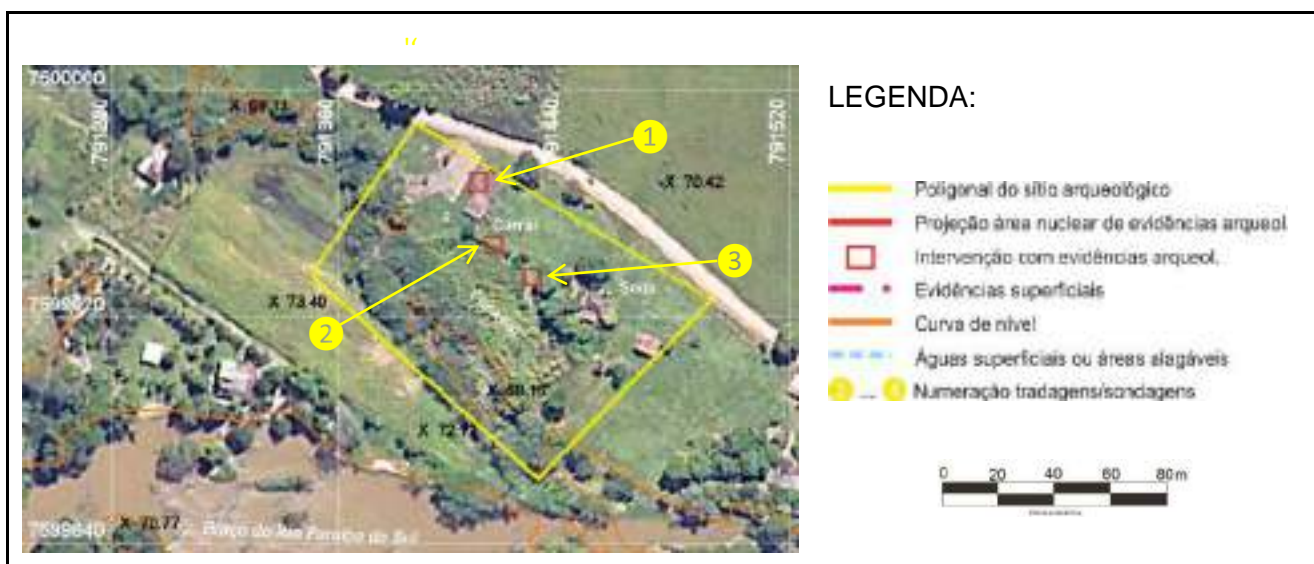


Figura 3.4.1.3.10.1 – Planta do sítio arqueológico Barra de Santa Luzia 2. Aperibé, RJ.



Figura 3.4.1.3.10.2 – Sede da propriedade, residência da família do Senhor Alcir Lanes da Luz (foto a direita), onde se localiza o sítio arqueológico Barra de Santa Luzia 2. Coordenadas UTM 791452 E, 7599954 N.



Figura 3.4.1.3.10.3 – Área posterior da casa e, ao fundo e a esquerda, o curral.



Figura 3.4.1.3.10.4 – Área do canavial.



Figura 3.4.1.3.10.5 – Vista para o braço do rio Paraíba. Coordenadas UTM 791423 E, 7599898 N.



Figura 3.4.1.3.10.6 – Área do chiqueiro com blocos rochosos superficiais. Coordenadas UTM 791396 E, 7599967 N.



Figura 3.4.1.3.10.7 – Curral.



Figura 3.4.1.3.10.8 – Área do curral com calçamento de pedras. Coordenadas UTM 791409 E, 7599959 N.



Figura 3.4.1.3.10.9 – Tradagem 1. Vista do entorno e a intervenção finalizada. Presença de reboco e fragmentos de telha em 15 cm. Profundidade final de 30 cm. Coordenadas UTM 791416 E, 7599970 N.



Figura 3.4.1.3.10.10 – Sondagem com tradagem 2. Profundidade de 110 cm. Coordenadas UTM 791419 E, 7599945 N.



**Figura 3.4.1.3.10.11 – Tradagem 3. Profundidade de 40 cm.  
Coordenadas UTM 791430 E, 7599933 N.**



**Figura 3.4.1.3.10.12 – Tradagem com profundidade de 40 cm.  
Coordenadas UTM 791423 E, 7599898 N.**

Os vestígios arqueológicos encontrados nas prospecções do sítio Barra de Santa Luzia 2 se associam a produção comercial do século XIX, havendo materiais da primeira metade deste século. Desse modo, na coleção reunida, foram encontradas louças (faiança fina, diversas decoradas com padrão *willow*, azul borrão, carimbada, etc.) e outros materiais como o grés, fundos de garrafa espessos que são comuns a esse período. Há um grau razoável de fragmentação dos vestígios, especialmente os que se encontravam na área do canal (Figuras 3.4.1.3.10.13 a 3.4.1.3.10.30).

VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO BARRA DE SANTA LUZIA 2		
NÍVEL	MATERIAL	Coordenadas UTM (SAD 69)
Superfície	1 frag. de louça <i>willow</i> , 1 frag. de louça decorada com friso azul, 2 frag. de louça com decoração azul borrão, 13 frag. de louça branca, 1 frag. de porcelana, 7 frag. de vidro, 1 frag. cerâmico e 1 frag. de telha	791423, 7599932
Superfície (interior do canal)	1 frag. de fundo garrafa, 1 frag. de vidro, 1 prego e 1 frag. de louça branca	791404, 7599938
0-15 cm	2 frag. de telha e 4 frag. de reboco	791416, 7599970 (T1)
Superfície	1 frag. de vidro com a letra "N", 2 frag. de vidro e 4 frag. de louça branca	791419, 7599945 (ST2)
0-20 cm	1 frag. de louça com decoração floral, 2 frag. de louça borrão, 2 frag. de louça com decoração em azul, 1 frag. de louça <i>willow</i> , 2 frag. de grés, 19 frag. de vidro, 3 pregos, 1 cabo de talher, 2 frag. de metal, 3 frag. de telha e 18 frag. de louça branca	791419, 7599945 (ST2)
20-40 cm	1 frag. de louça com decoração de paisagem na cor verde, 2 frag. de louça com decoração azul borrão, 1 frag. de louça branca, padrão trígulo, 2 frag. de vidro, 2 frag. de telha e 1 frag. cerâmico	791419, 7599945 (ST2)
40-50 cm	1 frag. de louça branca	791419, 7599945 (ST2)
30 cm	3 frag. de louça branca	791430, 7599933 (T3)

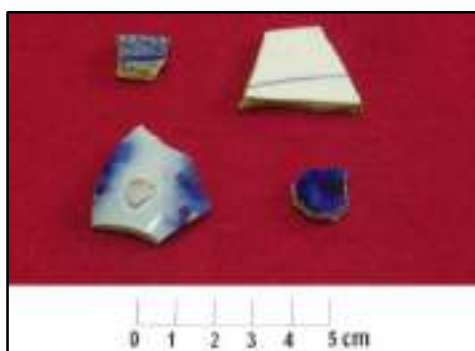


Figura 3.4.1.3.10.13 – Fragmento de louça decorada: padrão *willow*, com friso azul e azul borrão. Superfície. Coordenadas UTM 791423 E, 7599932 N.

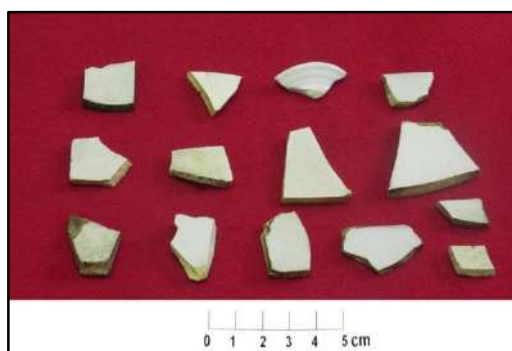


Figura 3.4.1.3.10.14 – Fragmento de louças branca. Superfície. Coordenadas UTM 791423 E, 7599932 N.



Figura 3.4.1.3.10.15 – Fragmentos de vidro. Superfície. Coordenadas UTM 791423 E, 7599932 N.



Figura 3.4.1.3.10.16 – Fragmento de vasilhame e de telha em cerâmica. Superfície. Coordenadas UTM 791423 E, 7599932 N.



Figura 3.4.1.3.10.17 – Fragmentos de louça branca, vidro e um prego. Área do Canavial. Superfície. Coordenadas UTM 791404 E, 7599938 N.



Figura 3.4.1.3.10.18 – Fragmentos de louças branca. Sondagem com Tradagem 2. Superfície. Coordenadas UTM 791419 E, 7599945 N.



Figura 3.4.1.3.10.19 – Fragmento de vidro com a inscrição “N”. Sondagem com Tradagem 2. Superfície. Coordenadas UTM 791419 E, 7599945 N.



Figura 3.4.1.3.10.20 – Fragmento de louças com decoração: carimbada, floral estilo *peasant*, *willow* e borrão. Sondagem com Tradagem 2. Nível 0-20 cm. Coordenadas UTM 791419 E, 7599945 N.



Figura 3.4.1.3.10.21 – Fragmento de borda branca. Nível 0-20 cm. Coordenadas UTM 791419 E, 7599945 N. Sondagem com Tradagem 2.



Figura 3.4.1.3.10.24 – Fragmento de grès. Nível 0-20 cm. Coordenadas UTM 791419 E, 7599945N. Sondagem com Tradagem 2.



Figura 3.4.1.3.10.28 – Fragmento de grès. Sondagem com Tradagem 2. Nível 0-20 cm. Coordenadas UTM 791419 E, 7599945 N.





Figura 3.4.1.3.10.25 – Fragmento de vidro. Nível 0-20 cm.  
Coordenadas UTM 791419 E, 7599945N.



Figura 3.4.1.3.10.26 – Metais, prego e cabo de talher. Nível 0-20 cm.  
Coordenadas UTM 791419 E, 7599945N. Sondagem com Tradagem 2.

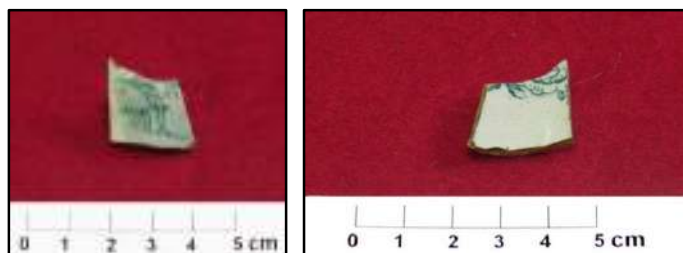


Figura 3.4.1.3.10.27 – Louça com decoração transfer printing na cor verde. Sondagem com Tradagem 2.  
Nível 20-40 cm. Coordenadas UTM 791419 E, 7599945 N.



Figura 3.4.1.3.10.28 – Fragmentos de louça branca e com decoração em azul.  
Sondagem com Tradagem 2. Nível 20-40 cm. Coordenadas UTM 791419 E, 7599945 N.



Figura 3.4.1.3.10.29 – Fragmento de louça branca. Sondagem com tradagem 2.  
Nível 40-50 cm. Coordenadas UTM 791419 E, 7599945 N.



**Figura 3.4.1.3.10.30 – Fragmentos de louça branca. Tradagem 3.  
Nível 30 cm. Coordenadas UTM 791430 E 7599933 N.**

### 3.4.1.3.11. Sítio Arqueológico Barra de Santa Luzia 3 – Coordenadas UTM 791698 E, 7599828 N. Ortofoto 16.

**Perímetro:** 483,81 m. Coordenadas UTM 791649 E, 7599898 N; 791785 E, 7599864 N; 791739 E, 7599747 N; 791642 E, 7599785 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 141 m; Largura de 113 m (área de 14.379,29); Profundidade de 40 cm.

Na propriedade do Senhor Antônio Ferreira da Luz Junior, identificada sob o código AP-41, foi encontrado o sítio arqueológico Barra de Santa Luzia 3. Pertencente a um contexto de ocupação histórica, nele foram encontradas peças de louça, metal, cerâmica e vidro, identificadas até a profundidade de 40 cm (Figura 3.4.1.3.11.1).

No entorno do sítio há um bar dos herdeiros da antiga propriedade. Neste local existe uma modificação do braço do rio Paraíba do Sul, que está próximo, com pequeno barramento do curso d'água favorecendo a utilização do mesmo para lazer. Há também uma roda d'água em estado razoável de conservação (Figuras 3.4.1.3.11.2 a 3.4.1.3.11.6). A área do sítio se encontra ao lado em um terreno pouco utilizado, sendo evidenciadas em superfície estruturas de alicerce da antiga edificação e encontrados materiais históricos na superfície e em profundidade (Figuras 3.4.1.3.11.7 a 3.4.1.3.11.15).

Das sete intervenções feitas na área pesquisada em quatro foram encontradas evidências arqueológicas, registradas até a profundidade de 40 cm. A textura do sedimento é arenosa a areno-argilosa, com alteração da cor na camada arqueológica, que é acinzentada (Figura 3.4.1.3.11.9 a 3.4.1.3.11.14). Os vestígios de alicerces e os fragmentos dos objetos associados a essa ocupação histórica puderam ser reconhecidos em superfície embora o terreno tenha sido afetado pelo uso agrícola.

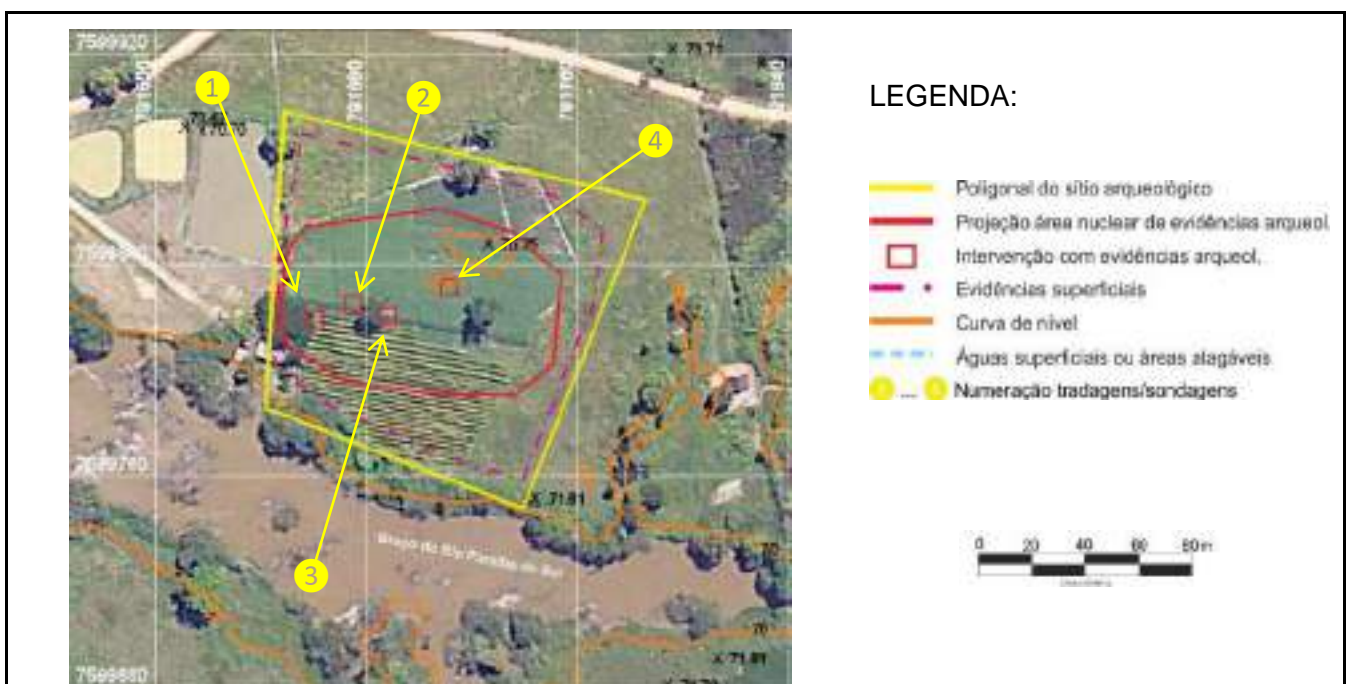


Figura 3.4.1.3.11.1 – Planta do sítio arqueológico Barra de Santa Luzia 3. Aperibé, RJ.



Figura 3.4.1.3.11.2 – Bar situado próximo ao sítio arqueológico.



Figura 3.4.1.3.11.3 – Cerca de divisa entre o bar e a área do sítio arqueológico.



Figura 3.4.1.3.11.4 – Roda d'água. Área próxima ao sítio Barra de Santa Luzia 3.



Figura 3.4.1.3.11.5 – Roda d'água. Área próxima ao sítio Barra de Santa Luzia 3.



Figura 3.4.1.3.11.6 – Pequenas barragens para aproveitamento do braço do rio Paraíba do Sul para o lazer.



Figura 3.4.1.3.11.7 – Vista da área do sítio Barra de Santa Luzia 3.



Figura 3.4.1.3.11.8 – Detalhes dos alicerces da edificação antiga.



Figura 3.4.1.3.11.9 – Perfil da sondagem 2 com profundidade de 50 cm.  
Coordenadas UTM 791673 E, 7599828 N.



Figura 3.4.1.3.11.10 – Tradagem 3 com profundidade de 30 cm. Ocorrência de fragmentos de telha até a profundidade de 25 cm. Coordenadas UTM 791688 E, 7599820 N.



Figura 3.4.1.3.11.11 – Perfil da sondagem 4. Coordenadas UTM 791712 E, 7599830 N.



Figura 3.4.1.3.11.12 – Tradagem com profundidade de 20 cm.  
Coordenadas UTM 791661 E, 7599812 N.



Figura 3.4.1.3.11.13 – Tradagem com profundidade de 30 cm.  
Coordenadas UTM 791681 E, 7599841 N.



Figura 3.4.1.3.11.14 – Tradagem com profundidade de 60 cm.  
Coordenadas UTM 791709 E, 7599822 N.

Quanto ao material coletado, verifica-se uma fragmentação significativa do mesmo devido ao uso agrícola da área. As peças encontradas foram fragmentos de louça decorada e branca, destacando-se fragmentos do padrão *willow*, parte de prato com a inscrição *england* no fundo, partes de garrafas de diferentes tamanhos e tipos, partes de metal que incluem talheres e pregos, partes de vasilhames cerâmicos, fragmentos de telha e de tijolo. Alguns materiais recentes se integram ao contexto arqueológico (Figuras 3.4.1.3.11.15 a 3.4.1.3.11.30).

VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO BARRA DE SANTA LUZIA 3		
NÍVEL	MATERIAL	Coordenadas UTM (SAD 69)
Superfície	1 frag. de louça rosa	791661, 7599812
Superfície	1 trempe e 1 frag. de telha	791717, 7599816
0-5 cm – raspagem	1 frag. de louça com vestígio de decoração azul e 1 frag. cerâmico com vestígios de pintura em vermelho	791662, 7599819 (Raspagem 1)
0-10 cm	1 prego e 2 frag. de vidro	791673, 7599828 (S2)
0-35 cm	2 frag. de metal	791673, 7598828 (S2)
Superfície	1 frag. de vidro	791712, 7599830 (S4)
0-20 cm	1 prego, 1 cabo de talher, 15 frag. de vidro, 1 frag. de louça com a inscrição "ENGLAND" (e 1 frag. com inscrição similar), 1 frag. de louça padrão <i>willow</i> , 20 frag. de louça branca, 3 frag. de telha e 1 frag. de tijolo	791712, 7599830 (S4)
20-40 cm	1 frag. de grés, 1 frag. cerâmico, 1 frag. de metal, 2 pregos, 7 frag. de vidro e 9 frag. de louça branca	791712, 7599830 (S4)





Figura 3.4.1.3.11.15 – Fragmento de borda de louça com a face externa cor de rosa. Superfície. Coordenadas UTM 791661 E, 7599812 N.



Figura 3.4.1.3.11.16 – Parte de uma trempe. Superfície. Coordenadas UTM 791717E, 7599816 N.



Figura 3.4.1.3.11.17 – Fragmento de louça com vestígios de decoração de cor azul e cerâmica com vestígios de pintura em vermelho. Raspagem 1. Nível 0-5 cm. Coordenadas UTM 791662 E, 7599819 N.



Figura 3.4.1.3.11.18 – Pregos e vidro (garrafa e plano). Sondagem 2. Nível 0-10 cm. Coordenadas UTM 791673 E, 7599828 N.



Figura 3.4.1.3.11.19 – Fragmento de garrafa. Sondagem 4. Superfície. Coordenadas UTM 791712 E, 7599830N.



Figura 3.4.1.3.11.20 – Fragmento de louça decorada padrão *willow*. Sondagem 4. Nível 0-20 cm. Coordenadas 791712 E, 7599830 N.



Figura 3.4.1.3.11.21 – Fragmentos de louça, a esquerda com a inscrição “ENGLAND”. Sondagem 4. Nível 0-20 cm. Coordenadas 791712 E, 7599830 N.

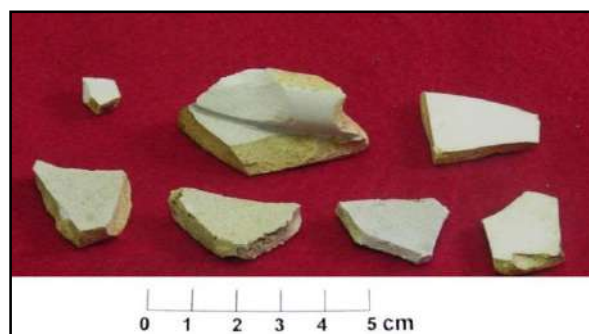


Figura 3.4.1.3.11.22 – Fragmentos de louça branca. Sondagem 4. Nível 0-20 cm. Coordenadas UTM 791712 E, 7599830 N.



**Figura 3.4.1.3.11.23 – Fragmentos de louça branca. Sondagem 4. Nível 0-20 cm. Coordenadas UTM 791712 E, 7599830 N.**



**Figura 3.4.1.3.11.24 – Fragmentos de vidro. Sondagem 4. Nível 0-20 cm. Coordenadas UTM 791712 E, 7599830 N.**



**Figura 3.4.1.3.11.25 – Fragmentos de telha e tijolo. Sondagem 4. Nível 0-20 cm. Coordenadas UTM 791712 E, 7599830 N.**



**Figura 3.4.1.3.11.26 – Cabo de talher e um prego. Sondagem 4. Nível 0-20 cm. Coordenadas UTM 791712 E, 7599830 N.**



Figura 3.4.1.3.11.27 – Fragmentos de louça branca, com três bordas. Sondagem 4. Nível 20-40 cm. Coordenadas UTM 791712 E, 7599830N.



Figura 3.4.1.3.11.28 – Fragmentos de vidro (um possui decoração). Sondagem 4. Nível 20-40 cm. Coordenadas UTM 791712 E, 7599830N.



Figura 3.4.1.3.11.29 – Fragmentos de cerâmica e grés. Sondagem 4. Nível 20-40 cm. Coordenadas UTM 791712 E, 7599830 N.



Figura 3.4.1.3.11.30 – Peça de metal e dois pregos. Sondagem 4. Nível 20-40 cm. Coordenadas UTM 791712 E, 7599830N.

### 3.4.1.3.12. Sítio Arqueológico Valão do Novato – Coordenadas UTM 791105 E, 7601897 N. Ortofoto 9.

**Perímetro:** 262,96 m. Coordenadas UTM 791078 E, 7601937 N; 791151 E, 7601900 N; 791123 E, 7601857 N; 791051 E, 7601904 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 85 m; Largura de 52 m (área de 3.967,09 m<sup>2</sup>); profundidade de 40 cm.

A margem da estrada municipal, na propriedade do Senhor José Sardinha (Código AP-52), foram encontrados vestígios históricos que compõem o sítio arqueológico Valão do Novato, denominação que seguiu o nome da localidade onde se encontra o sítio. Esta denominação é antiga na cartografia da região e na área de ocupação foram encontrados vestígios de um forno de assar telhas e/ou tijolos e vestígios de uma residência, como louças, metal, vidro, telha e tijolo. Alguns blocos rochosos na superfície poderiam estar associados a estrutura da antiga edificação e na tradagem 1 foram encontrados restos de madeira que indicariam um possível esteio (Figuras 3.4.1.3.12.1 a 3.4.1.3.12.6).

Nas duas intervenções realizadas foram registrados restos da ocupação havendo, porém, uma significativa presença de material superficial com fragmentação razoável, resultante da atividade do arado no local. O sedimento tem a predominância da textura argilo-arenosa e a modificação na coloração acinzentada pelo depósito arqueológico é observada até cerca de 40 cm onde ocorrem vestígios de tijolo, telha e carvão, assim como madeira que foi associada ao possível esteio (Figuras 3.4.1.3.12.5 e 3.4.1.3.12.6).

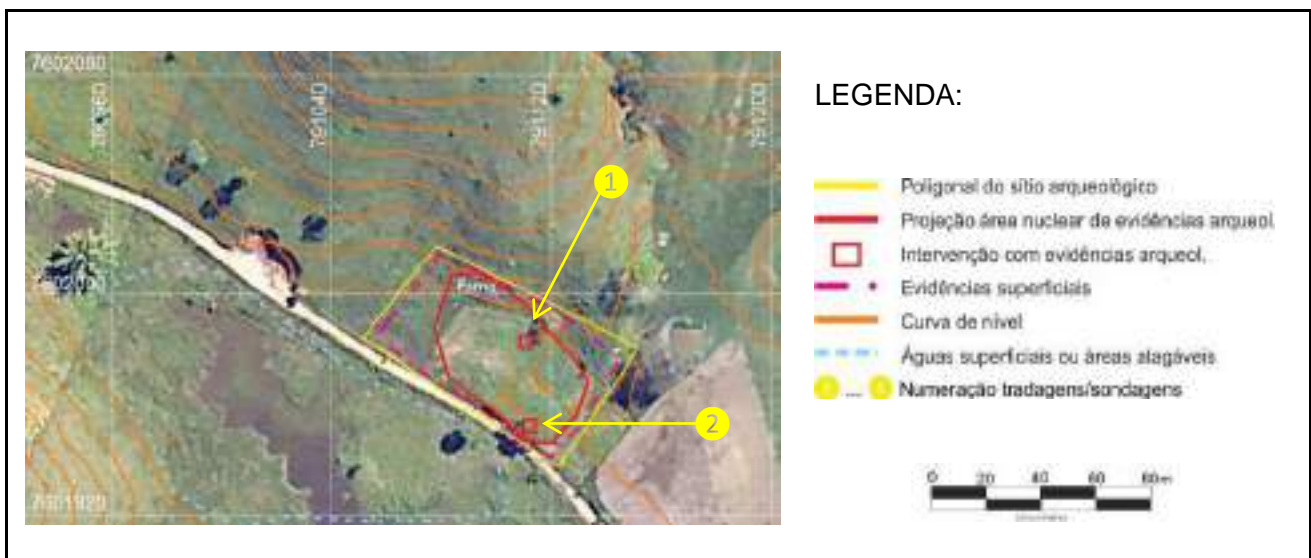


Figura 3.4.1.3.12.1 – Planta do sítio arqueológico Valão do Novato. Aperibé, RJ.



Figura 3.4.1.3.12.2 – Vista geral do sítio Valão do Novato. Ao fundo, a estrada municipal.



Figura 3.4.1.3.12.3 – Vista da área do forno, com aproximação da abertura do mesmo.

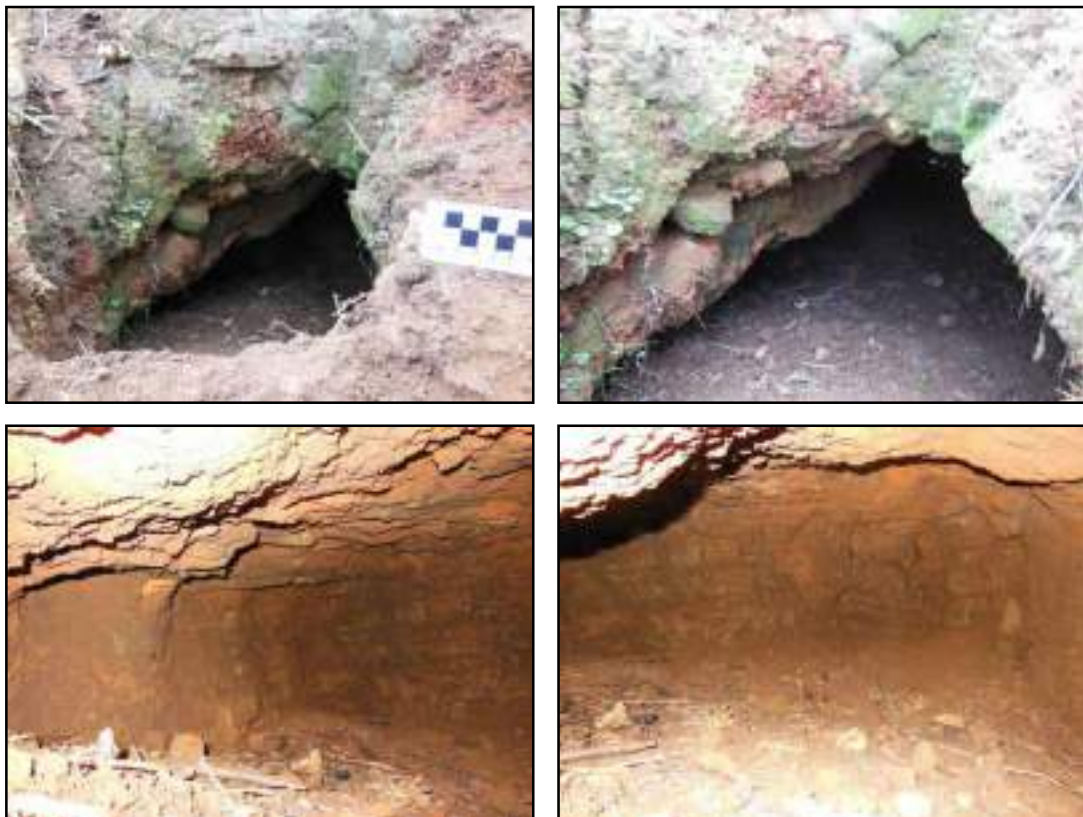


Figura 3.4.1.3.12.4 – Forno. Abertura e câmara de aquecimento.



Figura 3.4.1.3.12.5 – Tradagem 1 com profundidade de 80 cm. Vestígios de carvão e de madeira até 40 cm. Coordenadas UTM 791114 E, 7601901 N.



Figura 3.4.1.3.12.6 – Tradagem 2 com profundidade 50 cm. Vestígios de carvão e tijolo entre 20 e 40 cm de profundidade. Coordenadas UTM 791110 E, 7601869 N.

Os vestígios arqueológicos encontrados se referem a materiais comuns a ocupações do século XIX, como a louça decorada com padrão *willow*. O restante das peças coletadas está associado ao período pelo tipo de pasta, espessura, pois os elementos decorativos, mais positivos para a identificação dos vestígios arqueológicos desta natureza, não estão presentes (Figuras 3.4.1.3.12.7 a 3.4.1.3.12.13).

VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO VALÃO DO NOVATO		
NÍVEL	MATERIAL	Coordenadas UTM (SAD 69)
Superfície	2 frag. de louça com decoração <i>willow</i>	791094, 7601882
Superfície, na área da residência antiga	29 frag. de louça branca (uma com decoração em relevo na borda, 1 frag. padrão <i>willow</i> ), 10 frag. de vidro, 1 parte de panela de metal, 1 parte de ferradura, 2 frag. de metal, 1 prego	Sem coordenadas
Superfície	1 parte de trempo, 6 frag. de louça branca, 1 frag. de telha e 16 frag. de vidro	791114, 7601902 (T1)

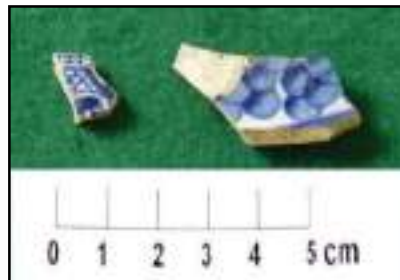


Figura 3.4.1.3.12.7 – Fragmentos com decoração padrão *willow*. Superfície. Coordenadas UTM 791094 E, 7601882 N.

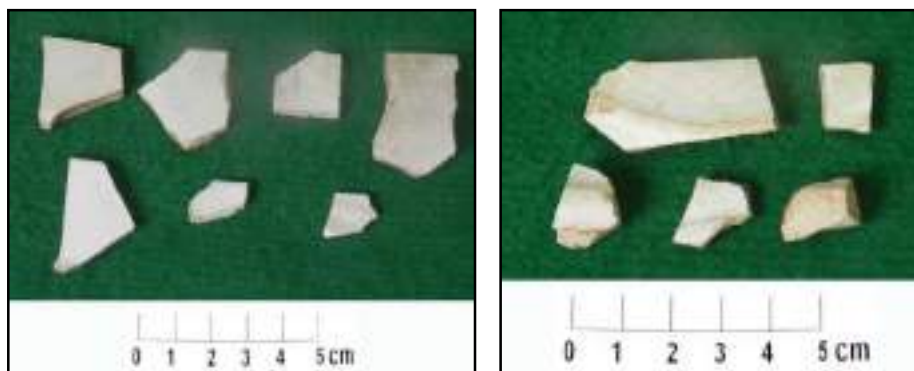


Figura 3.4.1.3.12.8 – Fragmentos de louça branca. Superfície. Coletados na área da antiga residência.



Figura 3.4.1.3.12.9 – Fragmentos de louças brancas. Superfície. Coletados na área da antiga residência.



Figura 3.4.1.3.12.10 – Fragmento de garrafa transparente. Superfície. Coletados na área da antiga residência.





**Figura 3.4.1.3.12.11 – Parte de panela de metal. Superfície. Coletados na área da antiga residência.**



**Figura 3.4.1.3.12.12 – Fragmento de metal e um prego. Superfície. Coletados na área da antiga residência.**



**Figura 3.4.1.3.12.13 – Ferradura. Superfície. Coordenadas UTM 791114 E, 7601901 N.**

### 3.4.1.3.13. Sítio Arqueológico Lagoa 1 – Coordenadas UTM 790607 E, 7602586 N. Ortofoto 9.

**Perímetro:** 562,97 m. Coordenadas UTM 790616 E, 7602651 N; 790762 E, 7602587 N; 790674 E, 7602481 N; 790552 E, 7602533 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 159 m; Largura de 135 m (Área de 19.348,84 m<sup>2</sup>); Profundidade superficial.

O sítio arqueológico Lagoa 1 foi encontrado nas propriedades de códigos AP-62 e AP-63, pertencentes ao Senhor Paulo Cesar Rodrigues. Trata-se de um sítio com evidências do período histórico, como louça, metal, vidro e cerâmica, que foram localizadas em superfície.

A propriedade foi vistoriada duas vezes, pois na primeira oportunidade a área do sítio estava coberta pelo plantio de jiló e quiabo, sendo inviável a realização das intervenções. Na segunda vistoria foi realizada uma intervenção na área de concentração dos vestígios superficiais mas constatou-se a ausência dos mesmos em profundidade estando o terreno bastante arado.

A localização da antiga edificação foi apontada pelo proprietário, sendo associada a esta possibilidade a situação de parte do terreno que estava mais plana e um pouco elevada em relação ao seu entorno (Figuras 3.4.1.3.13.1 a 3.4.1.3.13.)

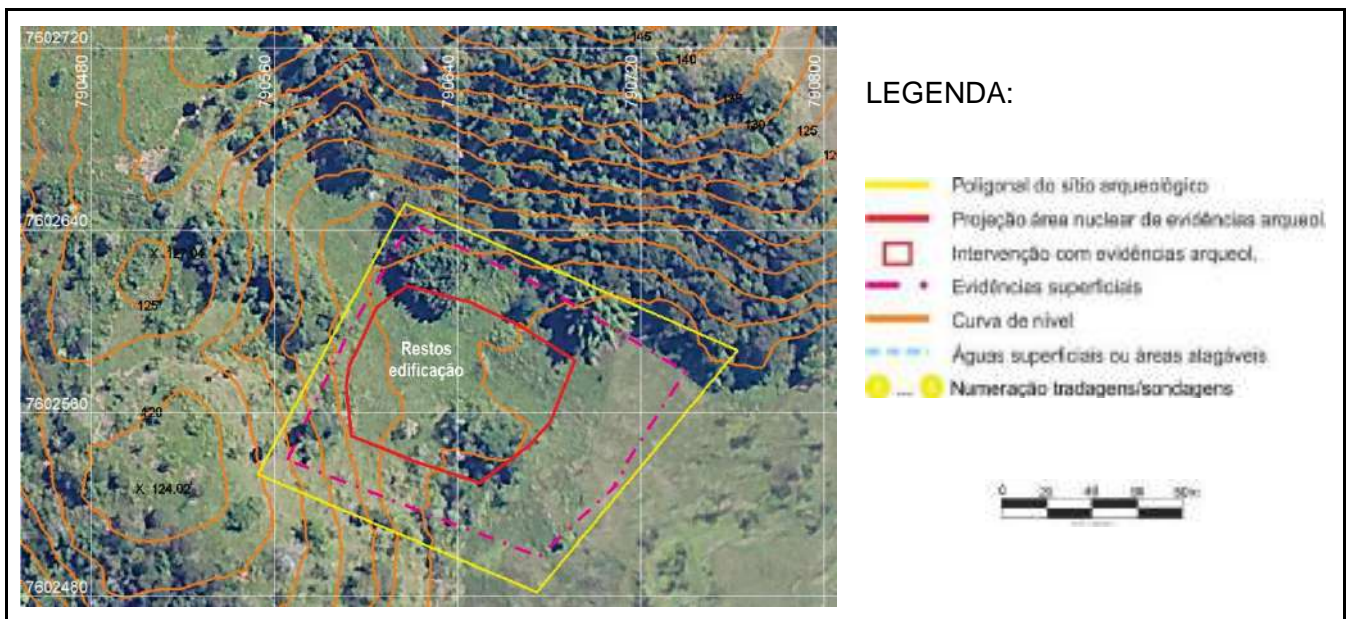


Figura 3.4.1.3.13.1 – Planta do sítio arqueológico Lagoa 1. Aperibé, RJ.



**Figura 3.4.1.3.13.2 – Vista geral da área do sítio Lagoa 1, com a plantação de quiabo e jiló.  
Coordenadas UTM 790617 E, 7602595 N.**



**Figura 3.4.1.3.13.3 – Área do sítio, com indicação do provável local da antiga edificação (seta).**



**Figura 3.4.1.3.13.4 – Segunda vistoria da área do Sítio.  
Coordenadas UTM 790642 E, 7602570 N.**



Figura 3.4.1.3.13.5 – Tradagem com profundidade de 80 cm. Coordenadas UTM 790642 E, 7602570 N.

Os vestígios arqueológicos caracterizam pela decoração no padrão willow (uma com identificação do fabricante: Adams & sons, do período de 1891 ao início do século XX<sup>45</sup>), sendo encontradas outras decorações em vermelho, com frisos e faixas. Uma peça possui a identificação do fabricante BOCH F<sup>r</sup>ès LAVOUVIÈRE, cuja produção ocorreu entre 1880 e o fim do século XIX.<sup>46</sup> Acrescenta-se a presença de diversos tipos de garrafas de vidro, incluindo as pequenas azuis de medicamento, de recipientes de grès e peças de metal sem uma identificação clara. Um botão de plástico indica a utilização da área até períodos mais recentes (Figuras 3.4.1.3.13.6 a 3.4.1.3.13.24).

VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO LAGOA 1		
NÍVEL	MATERIAL	Coordenadas UTM (SAD 69)
Superfície	7 frag. de louça <i>willow</i> , 1 frag. de louça com decoração em verde, 1 frag. de louça com decoração em vermelho, 1 frag. de louça com faixa azul, 1 frag. louça decoração friso vermelha, 1 frag louça decoração listras verde, preta e lilás, 3 frag. louça com decoração azul, 1 frag louça mocha, 2 frags porcelanas (uma alça), 1 frag. grès, 22 frags louças brancas e 8 frag. vidro, 2 frag. garrafinha transparente, 2 frag. gargalo de vidro, 1 frag. garrafinha azul e 1 botão branco plástico	790642, 7602570
Superfície	53 frag. louça branca, 1 frag. louça com faixas e friso verde e preto, 5 frag. louça <i>willow</i> , 1 frag. louça decorada azul com a inscrição "STAT", 1 frag. louça branca com inscrição "Fres Lalo", 1 frag. alça de louça com decoração relevo, e 1 frag. porcelana, 1 frag. panela de metal, 1 frag trinco metal, 20 frags vidros e 1 frag grès	790617, 7602595

<sup>45</sup> Fonte: <http://www.thepotteries.org/mark/a/adams1.html>

<sup>46</sup> Fonte: <http://www.royalboch.com/history/>



Figura 3.4.1.3.13.6 – Fragmentos de louças “Willow”. Superfície.  
Coordenadas UTM 790642 E, 7602570 N.



Figura 3.4.1.3.13.7 – Fragmentos de louças decoradas. Superfície.  
Coordenadas UTM 790642 E, 7602570 N.



Figura 3.4.1.3.13.8 – Fragmento de louça com decoração em vermelho. Superfície.  
Coordenadas UTM 790642 E, 7602570 N.



Figura 3.4.1.3.13.9 – Fragmentos com decoração de frisos e faixas. Superfície.  
Coordenadas UTM 790642 E, 7602570 N.

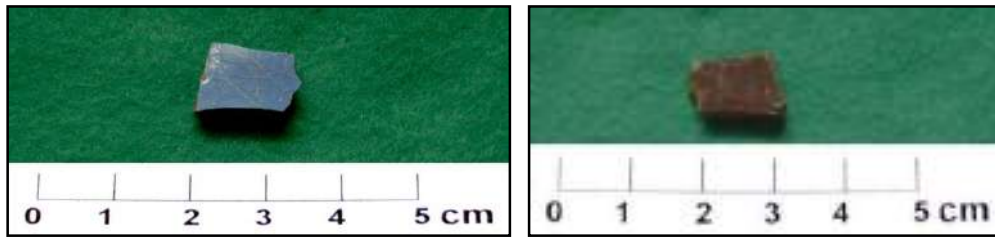


Figura 3.4.1.3.13.10 – Fragmento de louça com faces azul e marrom. Superfície.  
Coordenadas UTM 790642 E, 7602570 N.



Figura 3.4.1.3.13.11 – Fragmentos de louça branca. Superfície.  
Coordenadas UTM 790642 E, 7602570 N.

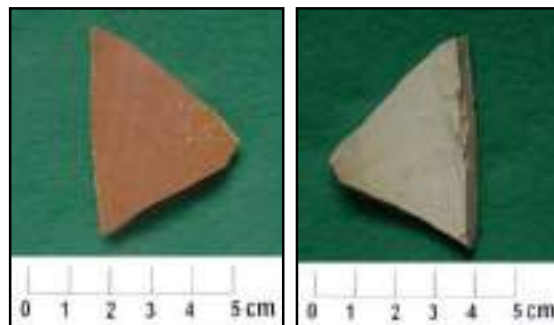


Figura 3.4.1.3.13.12 – Fragmento de grés (faces externa e interna). Superfície.  
Coordenadas UTM 790642 E, 7602570 N.



Figura 3.4.1.3.13.13 – Fragmentos de garrafa. Superfície.  
Coordenadas UTM 790642 E, 7602570 N.



Figura 3.4.1.3.13.14 – Fragmento de garrafa azul (medicamento). Superfície.  
Coordenadas UTM 790642 E, 7602570 N.



Figura 3.4.1.3.13.15 – Fragmentos de vidro transparente. Superfície.  
Coordenadas UTM 790642 E, 7602570 N.



Figura 3.4.1.3.13.16 – Botão. Superfície.  
Coordenadas UTM 790642 E, 7606570 N.

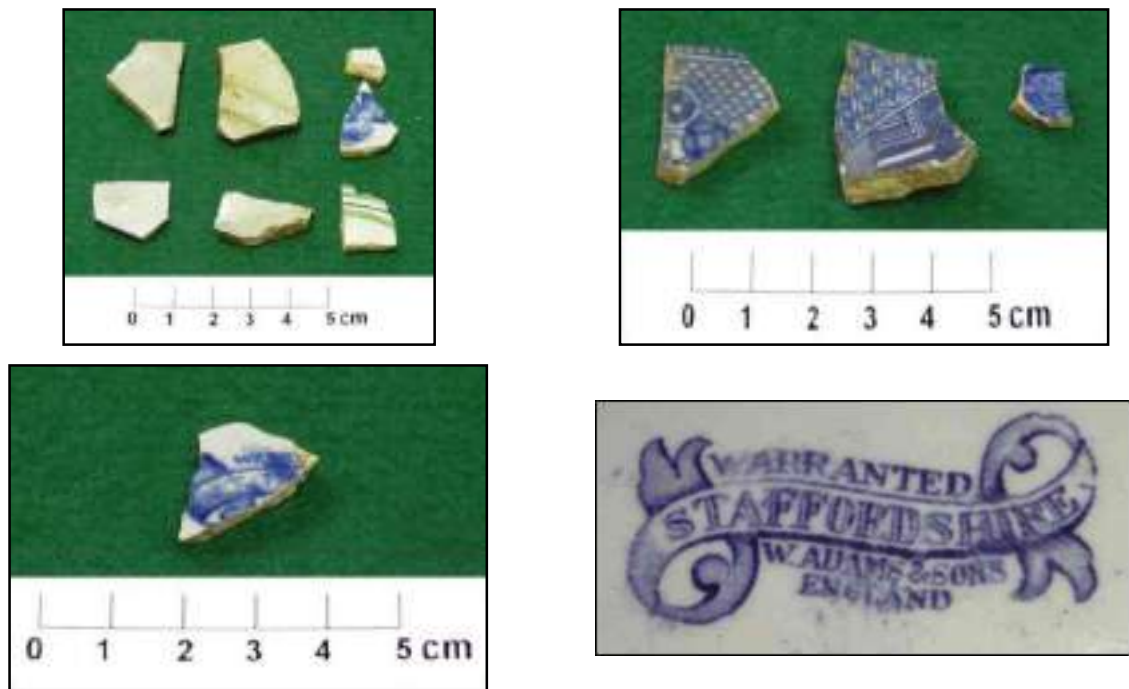


Figura 3.4.1.3.13.17 – Fragmentos de louças decoradas. Superfície. A de baixo possui a inscrição: WARR[ANTED] e STAFF[ORDHIRE]. Coordenadas UTM 790617 E, 7602595 N.



Figura 3.4.1.3.13.18 – Fragmentos de louças com inscrição [BOC]H Frés LAVOU[VIÈRE]. Superfície. Coordenadas UTM 790617 E, 7602595 N.



Figura 3.4.1.3.13.19 – Fragmentos de bordas de louças brancas. Superfície. Coordenadas UTM 790617 E, 7602595 N.



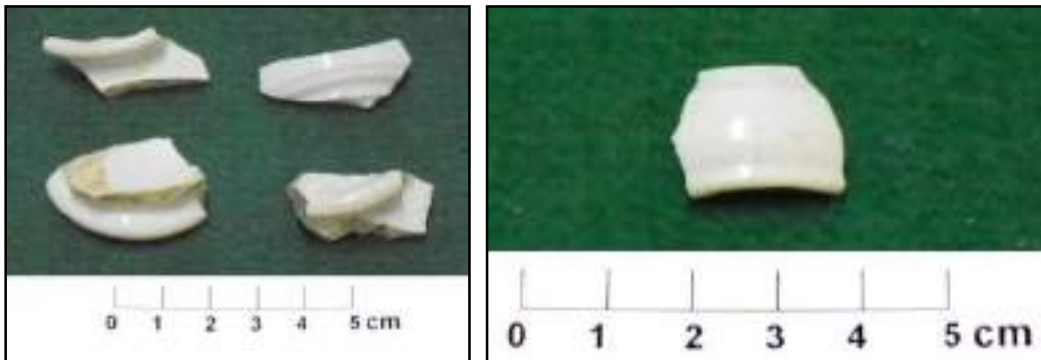


Figura 3.4.1.3.13.20 – Fragmentos de louça branca. Superfície.  
Coordenadas UTM 790617 E, 7602595 N.



Figura 3.4.1.3.13.21 – Fragmento de grés (face interna e externa). Superfície.  
Coordenadas UTM 790617 E, 7602595 N.



Figura 3.4.1.3.13.22 – Fragmentos de vidro de cor azul. Superfície.  
Coordenadas UTM 790617 E, 7602595 N.



Figura 3.4.1.3.13.23 – Fragmentos de garrafa. Superfície.  
Coordenadas UTM 790617 E, 7602595 N.



**Figura 3.4.1.3.13.24 – Peça de metal. Superfície.  
Coordenadas UTM 790617 E, 7602595 N.**

### 3.4.1.3.14. Sítio Arqueológico Lagoa 2 – Coordenadas UTM 790844 E, 7602309 N. Ortofoto 9.

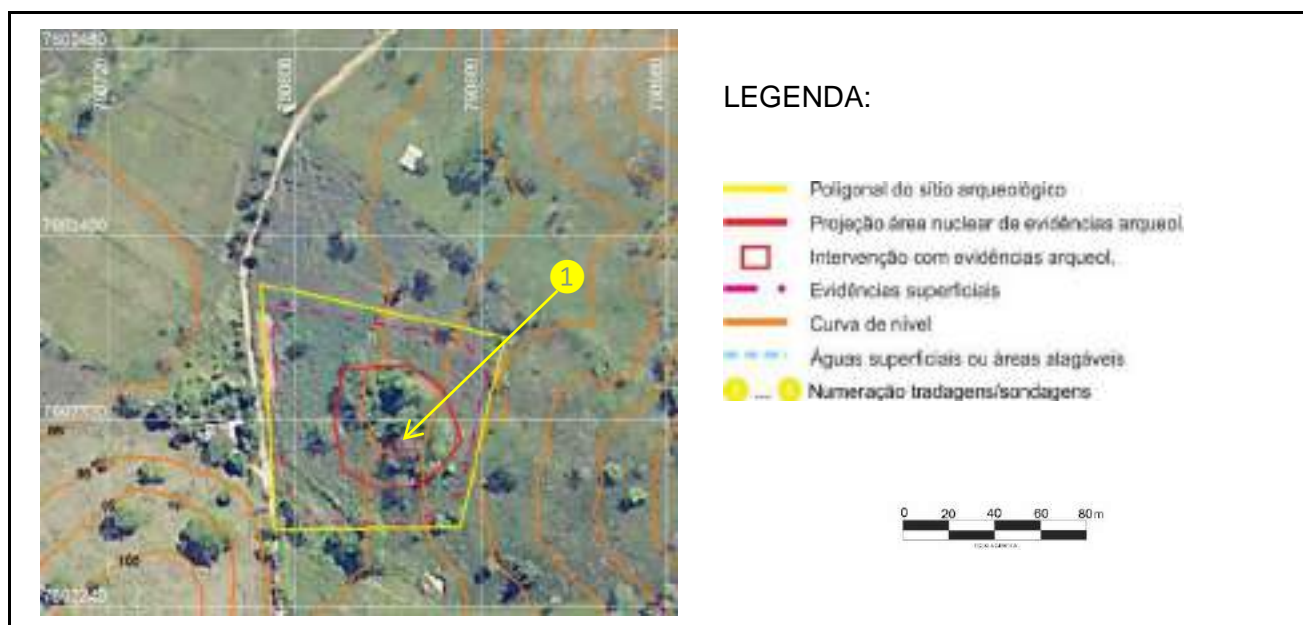
**Perímetro:** 377,84 m. Coordenadas UTM 790785 E, 7602379 N; 790890 E, 7602356 N; 790871 E, 7602274 N; 790791 E, 7602273 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 107 m; Largura de 84 m (Área de 8.766,50 m<sup>2</sup>); Profundidade de 15 cm.

O sítio arqueológico Lagoa 2 se encontra nos limites das propriedades do Senhor Paulo César Rodrigues e Outros, identificadas sob os códigos AP-58 e AP-59. Neste sítio com vestígios de uma ocupação histórica foram encontradas peças de louça, grés, vidro e cerâmica, boa parte em superfície e alcançando a profundidade de 15 cm.

O terreno se encontrava bastante impactado, inclusive pela queima da vegetação. Os proprietários informaram a existência de uma antiga casa no local em que foram encontrados os vestígios. Fragmentos de telha foram observados neste primeiro local e, mais abaixo, a sudoeste, em uma área arada foi encontrada a maior parte dos vestígios arqueológicos. O material se encontra fragmentado e peças recentes se misturam a peças mais antigas, destacando-se uma com decoração no padrão *willow* (Figuras 3.4.1.3.14.1 a 3.4.1.3.14.).

No local da edificação antiga foi feita a tradagem 1 e ali foram encontrados fragmentos de vidro até 15 cm de profundidade, e outra tradagem sem ocorrência de vestígios arqueológicos. A textura do sedimento era argilo-arenosa e a cor alaranjada. Em grande parte, a cor mais escura da superfície se associa a prática de queima no terreno.



3.4.1.3.14.1 – Planta do sítio arqueológico Lagoa 2. Aperibé, RJ.



3.4.1.3.14.2 – Vista da área do sítio, com terreno queimado. Neste local estaria a residência antiga.  
Coordenadas UTM 790844 E, 7602309 N.



3.4.1.3.14.3 – Área arada onde a maior parte do material foi coletado em superfície.  
Coordenadas UTM 790826 E, 7602312 N.



3.4.1.3.14.4 – Tradagem 1 com profundidade de 50 cm.  
Coordenadas UTM 790844 E, 7602309 N.



3.4.1.3.14.5 – Tradagem com profundidade de 30 cm.  
Coordenadas UTM 790837 E, 7602320 N.

As peças coletadas estão bastante fragmentadas revelam elementos do século XIX e peças do século XX, ocorrendo mistura com material mais recente em superfície (Figuras 3.4.1.3.14.6 a 3.4.1.3.14.21). As condições do material revelam o impacto significativo que o local sofreu e ainda sofre com a prática da queima no terreno.

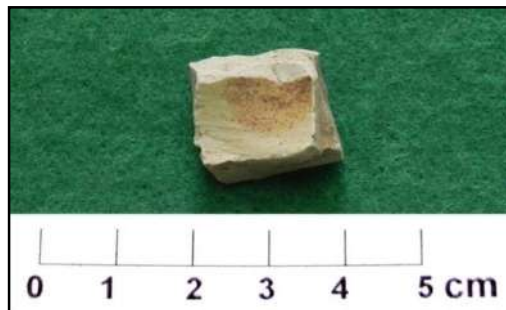
VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO LAGOA 2		
NÍVEL	MATERIAL	Coordenadas UTM (SAD 69)
Superfície	6 frag. de louça branca, 1 frag. de porcelana, 1 frag. de grés, 5 frag. de telha, 5 frag. cerâmicos, 2 frag. de tijolo, e 19 frag. vidro (1 frag. de garrafa pequena)	790826, 7602312
Superfície	1 frag. de louça <i>willow</i> e 3 frag. de vidro	790819, 7602313
Superfície	1 frag. de louça com marca de fabricante na cor verde	790818, 7602322
Superfície	1 frasco de perfume e 3 frag. de vidro	790846, 7602307
0-15 cm	17 frag. de vidro (1 frag. de vidro com inscrição: "CH", "willi" e "8"; 1 frag. de vidro com inscrição: "145", "C", "10" e "300")	790844, 7602309 (T1)



3.4.1.3.14.6 – Fragmento de xícara branca (faces externa e interna). Superfície.  
Coordenadas UTM 790826 E, 7602312 N.



3.4.1.3.14.7 – Fragmentos de louça branca (uma porcelana). Superfície.  
Coordenadas UTM 790826 E, 7602312 N.



3.4.1.3.14.8 – Fragmento de grés (faces externa e interna). Superfície.  
Coordenadas UTM 790826 E, 7602312 N.



3.4.1.3.14.9 – Fragmento de garrafa pequena na cor verde clara. Superfície.  
Coordenadas UTM 790826 E, 7602312 N.



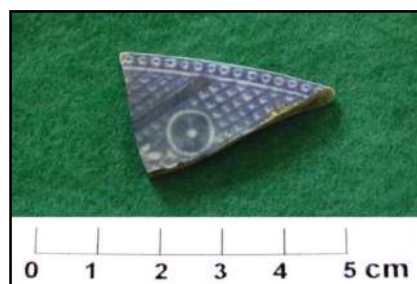
3.4.1.3.14.10 – Fragmentos de vidro. Superfície.  
Coordenadas UTM 790826 E, 7602312 N.



3.4.1.3.14.11 – Fragmento de telha e tijolo. Superfície.  
Coordenadas UTM 790826 E, 7602312 N.



3.4.1.3.14.12 – Fragmentos cerâmicos. Superfície.  
Coordenadas UTM 790826 E, 7602312 N.



3.4.1.3.14.13 – Fragmento de louça *willow*. Superfície.  
Coordenadas UTM 790819 E, 7602313 N.



3.4.1.3.14.14 – Fragmentos de vidro. Superfície.  
Coordenadas UTM 790819 E, 7602313 N.



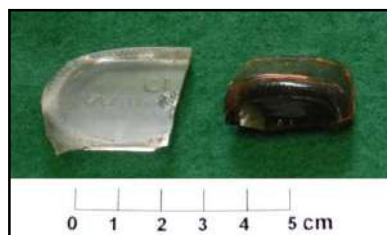
3.4.1.3.14.15 – Fragmento de fundo de louça com uma marca na cor verde. Superfície. Coordenadas UTM 790818 E, 7602322 N.



3.4.1.3.14.16 – Fragmentos de garrafas verdes e transparente. Superfície. Coordenadas UTM 790846 E, 7602307 N.



3.4.1.3.14.17 – Frasco de vidro transparente, provável de perfume. Superfície. Coordenadas UTM 790846 E, 7602307 N.



3.4.1.3.14.18 – Fragmentos de recipientes de vidro, com inscrição: “CH”, “WILLI” e “8”. Nível 0-15 cm. Coordenadas UTM 790844 E, 7602309 N.



3.4.1.3.14.19 – Fragmento de garrafa transparente. Nível 0-15 cm. Coordenadas UTM 790844 E, 7602309 N.





**3.4.1.3.14.20 – Fragmento vidro transparente com a inscrição “145”, “C”, ”10” e 300”.  
Nível 0-15 cm. Coordenadas UTM 790844 E, 7602309 N.**



**3.4.1.3.14.21 – Fragmentos vidros transparentes. Nível 0-15 cm.  
Coordenadas UTM 790844 E, 7602309 N.**

### 3.4.1.3.15. Sítio Arqueológico Lagoa 3 – Coordenadas UTM 790942 E, 7602780 N. Ortofoto 9.

**Perímetro:** 404,95 m. Coordenadas UTM 790943 E, 7602841 N; 791023 E, 7602789 N; 790954 E, 7602707 N; 790874 E, 7602760 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 107 m; Largura de 96 m (Área de 10.142,50 m<sup>2</sup>); Profundidade de 10 cm.

Na propriedade do Senhor Otávio Ferreira da Luz, identificada sob o código AP-66, foram encontrados vestígios do período histórico que compõem o sítio arqueológico Lagoa 3. Boa parte do material foi registrada em superfície, sendo encontrados na profundidade de 10 cm apenas fragmentos de telha.

O local se encontra bastante modificado pela implantação da residência atual. Os moradores, Senhor Alceu Simplício e a Senhora Eunir Simplício, informaram que havia uma casa anterior, mas que foi demolida para a construção da que existe hoje. Adjacente a esta há um patamar mais elevado onde foram encontrados alguns blocos rochosos (alicerce?) e fragmentos de telha e tijolo maciço. Na parte posterior da sede atual, onde é descartado o lixo desta, foram encontrados vestígios arqueológicos como louça do tipo trigal e uma parte de uma garrafa azul. As peças encontradas se associam a ocupação do século XX, considerando a louça com decoração trigal um marcador cronológico para a região estudada (Figuras 3.4.1.3.15.1 a 3.4.1.3.15.15).

Foram realizadas seis intervenções e em duas foram identificados vestígios arqueológicos em profundidade (telha, tijolo). A textura do sedimento foi predominantemente argilosa com alguns pontos onde se identificou a argilo-arenosa (Figuras 3.4.1.3.15.8 a 3.4.1.3.15.15).

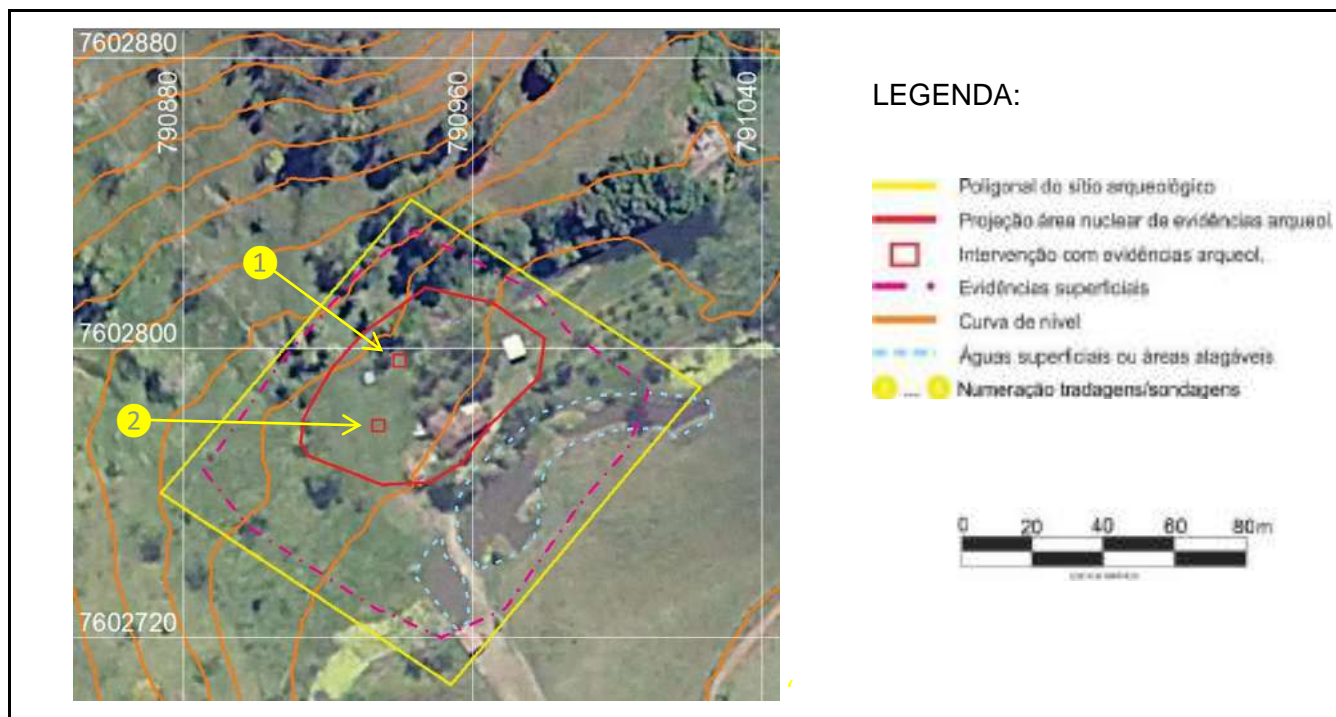


Figura 3.4.1.3.15.1 – Planta do sítio arqueológico Lagoa 3. Aperibé, RJ.



Figura 3.4.1.3.15.2 – Vista geral da área do sítio e edificações atuais.



Figura 3.4.1.3.15.3 – Vistas da área: em direção ao acesso e para a sede.



Figura 3.4.1.3.15.4 – Lateral da sede e detalhe da estrutura de alicerce de pedras.  
Coordenadas UTM 790943 E, 7602800 N.



Figura 3.4.1.3.15.5 – Parte posterior da sede atual.



Figura 3.4.1.3.15.6 – Patamar onde existiria uma edificação.



Figura 3.4.1.3.15.7 – Área de depósito de lixo atual na parte posterior da sede.  
Coordenadas UTM 790943 E, 7602800 N.



Figura 3.4.1.3.15.8 – Tradagem 1 com profundidade de 40 cm. Telha em 10 cm. Coordenadas UTM 790943 E, 7602800 N.



Figura 3.4.1.3.15.9 – Área do patamar e abertura da tradagem 2. A direita, bloco rochoso (alicerce?).



Figura 3.4.1.3.15.10 – Tradagem 2 com profundidade de 22 cm. Coordenadas UTM 790930 E, 7602781 N.



Figura 3.4.1.3.15.11 – Tradagem com profundidade de 45 cm. Área de depósito de lixo atual.  
Coordenadas UTM 790950 E, 7602792 N.



Figura 3.4.1.3.15.12 – Tradagem realizada junto a sede atual.  
Coordenadas UTM 790953 E, 7602785 N.



Figura 3.4.1.3.15.13 – Tradagem com profundidade de 37 cm.  
Coordenadas UTM 790953 E, 7602785 N.



**Figura 3.4.1.3.15.14 – Tradagem com profundidade de 20 cm.  
Coordenadas UTM 790956 E, 7602787 N.**



**Figura 3.4.1.3.15.15 – Tradagem com profundidade de 21 cm.  
Coordenadas UTM 790939 E, 7602773 N.**

Os vestígios encontrados em superfície se associam a um contexto de ocupação do século XX, com a presença da louça trigel, comum na área de estudo (Figuras 3.4.1.3.15.16 a 3.4.1.3.15.22). As condições em que se encontram os artefatos, com bastante fragmentação e marcas de queima, indicam a má conservação do contexto arqueológico. A ocupação mais recente influenciou na modificação do terreno e comprometimento da configuração espacial do sítio Lagoa 3.

<b>VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO LAGOA 3</b>		
<b>NÍVEL</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>Coordenadas UTM (SAD 69)</b>
Superfície	1 frag. de garrafinha azul, 3 frag. de vidro, 5 frag. de louça trigel, 1 frag. de louça com marcas de queima e friso dourado, 1 frag. de louça azul, 1 frag. de porcelana com decoração floral verde, 8 frag. de louça branca, 1 frag. de louça com decoração na cor azul e 1 frag. cerâmico	790943, 7602800 (área da T1)
Superfície	3 frag. de louça branca (1 com decoração em relevo) e 3 frag. de vidro	790930, 7602781 (área da T2)



Figura 3.4.1.3.15.16 – Fragmentos de louça decorada e branca (decoreção: triga, floral em azul, na cor azul). Superfície. Coordenadas UTM 790943 E, 7602800 N.



Figura 3.4.1.3.15.17 – Fragmentos de louça branca e um com decoreção floral em verde. Superfície. Coordenadas UTM 790943 E, 7602800 N.



Figura 3.4.1.3.15.18 – Fragmentos de garrafa. Superfície. Coordenadas UTM 790943 E, 7602800 N.



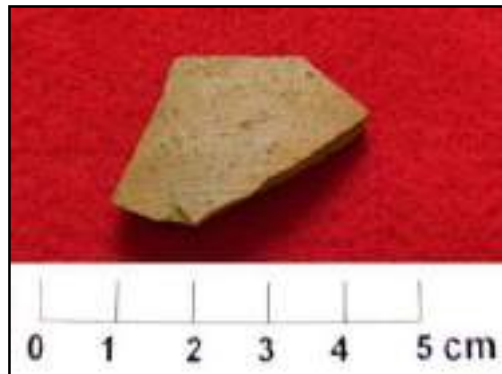


Figura 3.4.1.3.15.19 – Fragmento cerâmico. Superfície.  
Coordenadas UTM 790943 E, 7602800 N.



Figura 3.4.1.3.15.20 – Fragmentos de louças brancas. Superfície.  
Coordenadas UTM 790930 E, 7602781 N.



Figura 3.4.1.3.15.21 – Fragmentos de vidros verde e transparente. Superfície.  
Coordenadas UTM 790930 E, 7602781 N.



Figura 3.4.1.3.15.22 – Fundo de vidro azul. Superfície.  
Coordenadas UTM 790943 E, 7602800 N.

### 3.4.1.3.16. Sítio Arqueológico Lagoa 4 – Coordenadas UTM 790978 E, 7602600 N. Ortofoto 9.

**Perímetro:** 325,29 m. Coordenadas UTM 790988 E, 7602642 N; 791064 E, 7602589 N; 791032 E, 7602539 N; 790941 E, 7602593 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 106 m; Largura de 69 m (Área de 6.232,87 m<sup>2</sup>); Profundidade superficial.

Na propriedade do Senhor Alceu Moreira, identificada com o código AP-61, foram encontrados vestígios arqueológicos em superfície e ali se identificou o sítio Lagoa 4. Os materiais, do período histórico, são artefatos de louça e vidro, encontrados em superfície. Essas peças, apesar das características mais antigas da sede rural, reportam a ocupação do século XX. A louça com o padrão trigal foi encontrada além de outra com decoração plástica, também branca. Destaca-se para a contextualização do sítio arqueológico as edificações com padrões construtivos antigos, de interesse para o estudo histórico da área (Figuras 3.4.1.3.16.1 a 3.4.1.3.16.3).

As peças se encontravam em superfície e a intervenção realizada não revelou nenhum elemento significativo. A textura do sedimento era argilo-arenosa (Figura 3.4.1.3.16.4).

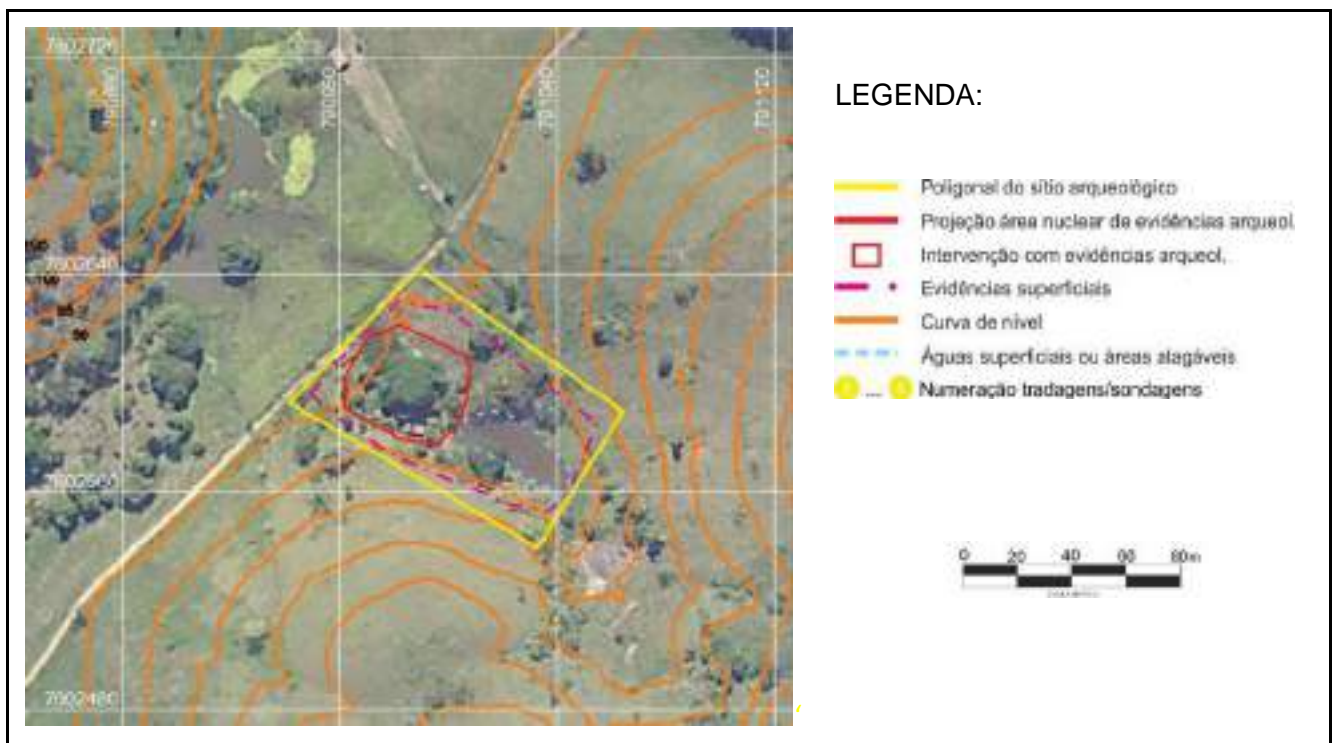


Figura 3.4.1.3.16.1 – Planta do sítio arqueológico Lagoa 4. Aperibé, RJ.



Figura 3.4.1.3.16.2 – Edificação antiga na área do sítio Lagoa 4.



Figura 3.4.1.3.16.3 – Edificações antigas. Ao lado da que está na figura anterior há uma edificação de pau-a-pique.



Figura 3.4.1.3.16.4 – Tradagem com profundidade 30 cm.  
Coordenadas UTM 790972 E, 7602604 N.

As peças coletadas revelam um conjunto de louças com padrões do século XX mas que são um marco histórico da área estudada. Louças com traços mais recentes como a de borda com florais, ainda encontrada em uso em algumas residências visitadas, se misturam as do padrão tridal e a outra com a borda moldada (Figuras 3.4.1.3.16.5 a 3.4.1.3.16.16). Estes elementos arqueológicos,

aliado as características da sede rural que ali se encontra, levou a definição do contexto arqueológico do sítio Lagoa 4.

<b>VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO LAGOA 4</b>		
<b>NÍVEL</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>Coordenadas UTM (SAD 69)</b>
Superfície	2 frag. de louça com decoração em faixa azul, 2 frag. de louça trigel, 1 frag. de louça azul, 13 frag. de louça branca, 1 frag. de louça com decoração geométrica na cor preta, 1 frag. de louça com sinais de decoração na cor azul e 1 frag. com sinais de decoração em verde, 8 frag. de louça branca (com decoração em relevo geométrico na borda), 2 frag. de louça branca com decoração verde, 1 frag. de louça branca com marca impressa "AND PROCES", 1 frag. de louça marrom, 2 frag. de louça cor de rosa, 1 frag. de louça de cor creme, 1 frag. de louça branca com a inscrição "N BR" e 3 frag. de vidro.	790972,7602604
Superfície	12 frag. de louça branca, 2 frag. de louça com decoração em friso preto, 1 frag. de louça com decoração em faixa azul e cinza, 2 frag. de louça com decoração mesclado marrom e branca, 3 frag. de louça trigel, 1 frag. de louça branca com decoração em relevo (geométrico), 6 frag. de vidro, 1 frag. de louça bege	790991,7602592



Figura 3.4.1.3.16.5 – Fragmentos de borda de louça branca com decoração de faixas azul e cinza. Superfície. Coordenadas 790972 E, 7602604 N.



Figura 3.4.1.3.16.6 – Fragmentos de louças brancas simples, com decoração plástica (trigel e outra em relevo geométrico) e azul floral. Superfície. Coordenadas UTM 790972 E, 7602604 N.

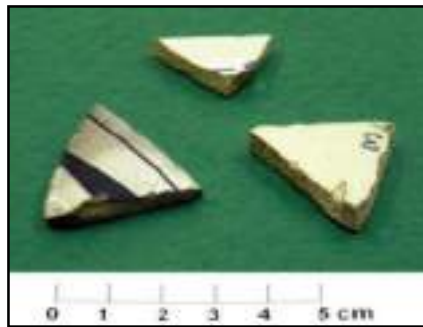


Figura 3.4.1.3.16.7 – Fragmentos de louça com decorações variadas. Superfície. Coordenadas 790972 E, 7602604 N.



Figura 3.4.1.3.16.8 – Fragmentos de louça branca com decoração em relevo (geométrico). Superfície. Coordenadas 790972 E, 7602604 N.



Figura 3.4.1.3.16.9 – Fragmentos de louça branca. Superfície. Coordenadas 790972 E, 7602604 N.



Figura 3.4.1.3.16.10 – Fragmentos de louças brancas, tendo uma a inscrição “N BR”. Superfície. Coordenadas UTM 790972 E, 7602604 N.



Figura 3.4.1.3.16.11 – Fragmentos de vidro: o transparente tem a inscrição “RA”.  
Superfície. Coordenadas UTM 790972 E, 7602604 N.



Figura 3.4.1.3.16.12 – Fragmentos de bordas com decoração na cor preta.  
Superfície. Coordenadas UTM 790991 E, 7602592 N.



Figura 3.4.1.3.16.13 – Fragmentos de louça: branca e borda com faixa em azul.  
Superfície. Coordenadas UTM 790991 E, 7602592 N.



Figura 3.4.1.3.16.14 – Fragmento de borda de louça de cor creme.  
Superfície. Coordenadas UTM 790991 E, 7602592 N.

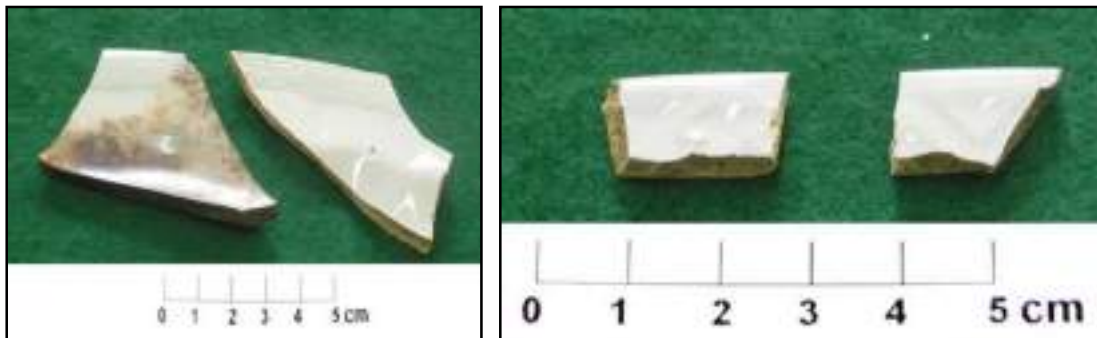


Figura 3.4.1.3.16.15 – Fragmentos de bordas de louças brancas com decoração trigal. Superfície. Coordenadas UTM 790991 E, 7602592 N.



Figura –3.4.1.3.16.16 – Fragmentos de vidro de cores variadas. Superfície. Coordenadas UTM 790991 E, 7602592 N.

### 3.4.1.3.17. Sítio Arqueológico Japona 1. Coordenadas UTM 793896 E, 7601150 N. Ortofoto 10.

**Perímetro:** 508,41 m. Coordenadas UTM 793927 E, 7601230 N; 793987 E, 7601178 N; 793882 E, 7601054 N; 793804 E, 7601116 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 166 m; Largura de 100 m (Área de 14.674,51); Profundidade de 30 cm.

O sítio arqueológico Japona 1 foi localizado nos limites da propriedade de Furnas Centrais Elétricas, identificada sob o código AP-102, e se trata de um sítio do período histórico. Foram encontrados restos de alicerces e artefatos de louça, cerâmica e vidro, alcançando a profundidade de 30 cm (vestígios de telha na tradagem 2).

Na área onde estaria a antiga edificação há um corte no terreno, reforçando a hipótese da sede rural ter sido construída neste local. Na porção sudeste desta área há uma área de baixada, alagável com plantio de cana-de-açúcar (Figuras 3.4.1.3.17.1 e 3.4.1.3.17.2).

A textura do sedimento é arenosa com variações para a areno-argilosa. Nas cinco intervenções realizadas em três foram encontradas evidências arqueológicas, sendo a coloração da camada mais acinzentada sobrejacente a uma camada amarela comum ao substrato intemperizado (Figuras 3.4.1.3.17.3 a 3.4.1.3.17.8).

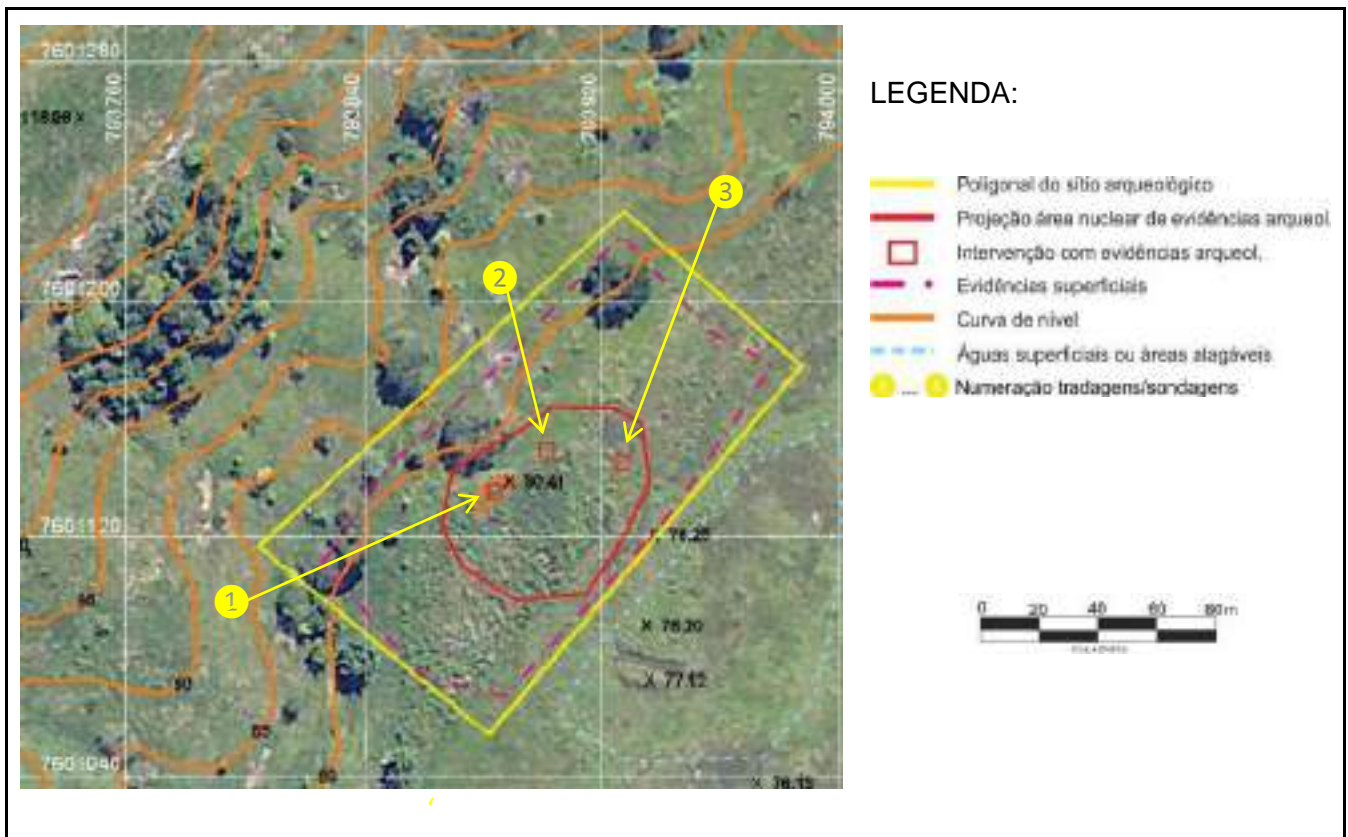


Figura 3.4.1.3.17.1 – Planta do sítio arqueológico Japona 1. Aperibé, RJ.





Figura 3.4.1.3.17.2 – Vista geral do sítio Japona 1. Corte no terreno a esquerda e baixada a direita.



Figura 3.4.1.3.17.3 – Tradagem 1 com profundidade 50 cm. Vestígios telhas e de blocos de alicerce.  
Coordenadas UTM 793885 E, 7601137 N.



Figura 3.4.1.3.17.4 – Tradagem 2 com profundidade 60 cm. Até 30 cm ocorrência de telhas.  
Coordenadas UTM 793899 E, 7601149 N.



**Figura 3.4.1.3.17.5 – Sondagem com tradagem 3. Profundidade de 50 cm.  
Coordenadas UTM 793927 E, 7601143 N.**



**Figura 3.4.1.3.17.6 – Tradagem com profundidade de 40 cm.  
Coordenadas UTM 793884 E, 7601157 N.**



**Figura 3.4.1.3.17.7 – Tradagem com profundidade de 46 cm.  
Coordenadas UTM 793881 E, 7601135 N.**



Figura 3.4.1.3.17.8 – Tradagem com profundidade de 40 cm.  
Coordenadas UTM 793902 E, 7601165 N.

As peças coletadas nas prospecções evidenciam a atividade impactante no terreno. Estão bastante fragmentadas e os artefatos de vidro estão com desgaste evidente. Foi encontrado um fragmento da faiança *Boch et Frères*, produzida no último quartel do século XIX e que se destaca dentre as peças de louça (Figuras 3.4.1.3.17.9 a 3.4.1.3.17.19).

VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO JAPONA 1		
NÍVEL	MATERIAL	Coordenadas UTM (SAD 69)
Superfície	4 frag. de louça branca, 1 frag. de louça com inscrição "BOCH F[rés]" e 3 frag. de vidro	793901, 7601156
Superfície	3 frag. de vidro	793916, 7601139
Superfície	1 frag. cerâmico	793920, 7601125
Superfície	1 frag. de louça branca, 1 frag. cerâmico e 2 frag. de vidro	793885, 7601137 (T1)
30 cm	1 frag. de telha	793899, 7601149 (T2)
Superfície	1 frag. de louça branca com a inscrição "C 129", 1 frag. de vidro	793927, 7601143 (ST3)
0-20 cm	1 frag. de telha e 1 frag. de louça branca	793927, 7601143 (ST3)



Figura 3.4.1.3.17.9 – Fragmento de louça com a inscrição BOCH F[rés]. Superfície.  
Coordenadas UTM 793901 E, 7601156 N.



Figura 3.4.1.3.17.10 – Fragmentos de louça branca. Superfície.  
Coordenadas UTM 793901 E, 7601156 N.



Figura 3.4.1.3.17.11 – Fragmentos de vidro. Superfície.  
Coordenadas UTM 793901 E, 7601156 N.



Figura 3.4.1.3.17.12 – Fragmentos de vidro. Superfície.  
Coordenadas UTM 793916 E, 7601139 N.



Figura 3.4.1.3.17.13 – Fragmento cerâmico. Superfície.  
Coordenadas UTM 793920 E, 7601125 N.



Figura 3.4.1.3.17.14 – Fragmento de louça branca. Tradagem 1.  
Superfície. Coordenadas UTM 793885 E, 7601137 N.



Figura 3.4.1.3.17.15 – Fragmentos de vidro. Tradagem 1.  
Superfície. Coordenadas UTM 793885 E, 7601137 N.



Figura 3.4.1.3.17.16 – Fragmento cerâmico. Tradagem 1.  
Superfície. Coordenadas UTM 793885 E, 7601137 N.



Figura 3.4.1.3.17.17 – Fragmento de telha. Tradagem 2. Nível 30 cm.  
Coordenadas UTM 793899 E, 7601149 N.



**Figura 3.4.1.3.17.18 – Fragmento de louça branca com a inscrição “C 129” e um fragmento de vidro azul. Superfície. Coordenadas 793927 E, 7601143 N. ST5**



**Figura 3.4.1.3.17.19 – Fragmento de louça branca e fragmento de telha. Nível 0-20 cm. Coordenadas 793927 E, 7601143 N. ST5**

**3.4.1.3.18. Sítio Arqueológico Japona 2. Coordenadas UTM 794459 E, 7601528 N. Ortofoto 10.**

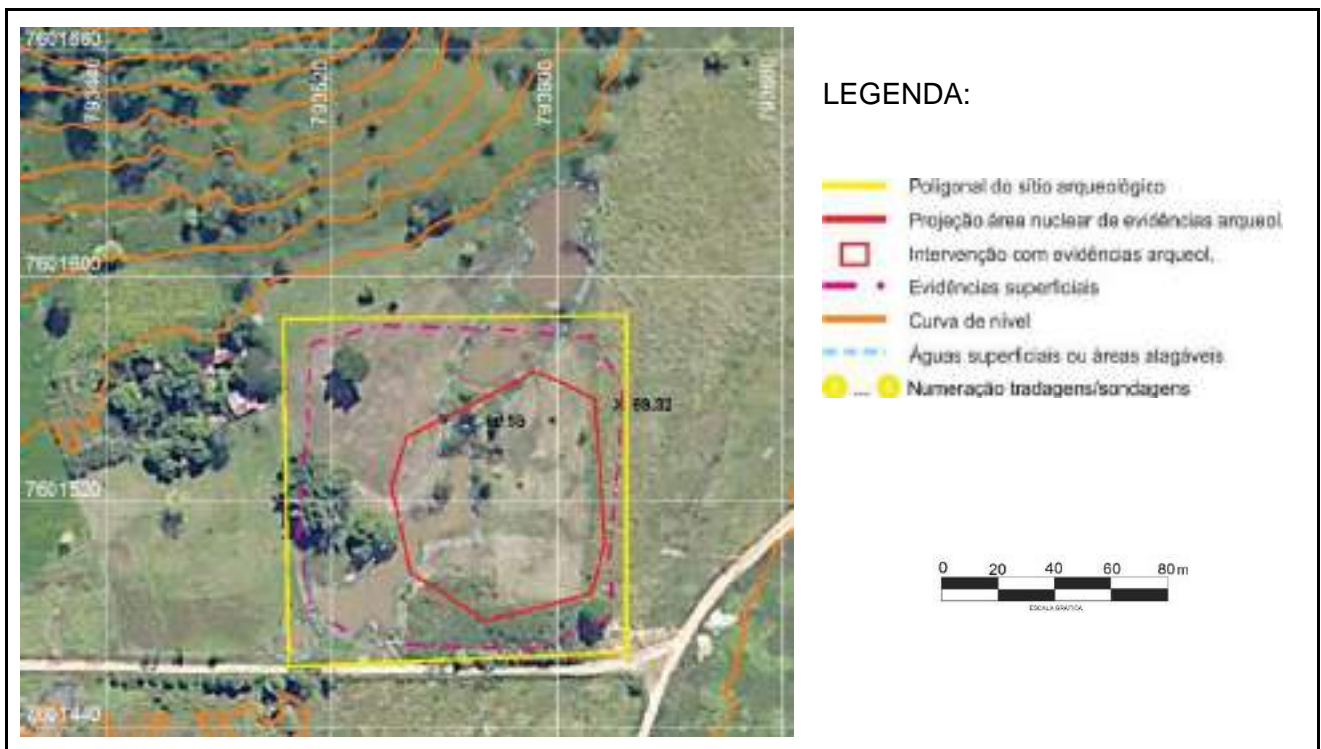
**Perímetro:** 479,99 m. Coordenadas UTM 794382 E, 7601584 N; 794504 E, 7601586 N; 794504 E, 7601466 N; 794384 E, 7601461 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 123 m; Largura de 120 m (Área de 14.398,56); Profundidade superficial.

Na propriedade da Senhora Luiza Alves Rohem Marques (Código AP-85), em uma área de plantio foram encontrados restos de uma ocupação histórica, identificando-se peças de louça, vidro, cerâmica e metal. Como o terreno vem sendo arado com regularidade as evidências foram registradas apenas em superfície. Acrescenta-se o fato do terreno estar sujeito a alagamento com a presença de açudes em parte da área delimitada para o sítio arqueológico (Figuras 3.4.1.3.18.1 e 3.4.1.3.18.2).

Um aspecto a destacar na visita a fazenda da família Rohem é uma maquete com movimento produzida pelo Senhor Ademir Rohem que representa as atividades das sedes rurais da região (Figura 3.4.1.3.18.3)

Foram realizadas três intervenções, mas o material foi encontrado durante a coleta de superfície no caminhamento da área. O sedimento argiloso foi predominante com a coloração mais escura, amarronzada na área cultivada (Figuras 3.4.1.3.18.4 a 3.4.1.3.18.)



**Figura 3.4.1.3.18.1 – Planta do sítio arqueológico Japona 2. Aperibé, RJ.**



Figura 3.4.1.3.18.2 – Vista da sede da propriedade.



Figura 3.4.1.3.18.3 – Maquete com movimento produzida pelo Senhor Ademir Rohem representando as fazendas da região. Está instalada na sede da fazenda.





Figura 3.4.1.3.18.4 – Vista da área de plantio onde se encontram os vestígios arqueológicos.



Figura 3.4.1.3.18.3 – Tradagem com profundidade 46 cm. Coordenadas UTM 794481 E, 7601508 N.



Figura 3.4.1.3.18.4 – Tradagem com profundidade 55 cm. Coordenadas UTM 794477 E, 7601544 N.



Figura 3.4.1.3.18.5 – Tradagem com profundidade 65 cm. Coordenadas UTM 794490 E, 7601510 N.

A exemplo de outras áreas cultivadas, o material arqueológico está bastante fragmentado e se encontra na camada revolvida pelo arado. A alteração do terreno é significativa. Das peças encontradas destaca-se a presença de louça, cerâmica vitrificada e cachimbo de cerâmica (Figuras 3.4.1.3.18.6 a 3.4.1.3.18.16).

VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO JAPONA 2		
NÍVEL	MATERIAL	Coordenadas UTM (SAD 69)
Superfície	3 frag. de louça branca, 1 frag. de cerâmica vitrificada, 1 frag. cerâmico, 1 frag. de metal e 4 frag. de vidro	794478, 7601508
Superfície	2 frag. de louça branca, 1 frag. de cachimbo e 1 frag. cerâmico	794482, 7601514
Superfície	4 frag. de louça branca e 12 frag. de vidro (1 com a inscrição "CRO" e 1 com a letra "N")	794455, 7601520
Superfície	1 frag. de vidro	794459, 7601534
Superfície	1 frag. de louça branca	794477, 7601550



Figura 3.4.1.3.18.6 – Fragmento de louça branca. (face externa e interna) Superfície. Coordenadas 794478 E, 7601508 N.



Figura 3.4.1.3.18.7 – Fragmentos de louça branca. Superfície.  
Coordenadas 794478 E, 7601508 N.



Figura 3.4.1.3.18.8 – Fragmentos de vidro. Superfície.  
Coordenadas 794478 E, 7601508 N.



Figura 3.4.1.3.18.9 – Fragmento cerâmico vitrificado. Superfície.  
Coordenadas 794478 E, 7601508 N.



Figura 3.4.1.3.18.10 – Fragmento de telha.  
Superfície. Coordenadas 794478 E, 7601508 N.



Figura 3.4.1.3.18.11 – Fragmento de metal. Superfície.  
Coordenadas 794478 E, 7601508 N.



Figura 3.4.1.3.18.12 – Fragmento de louça branca com cor azulada.  
Superfície. Coordenadas UTM 794482 E, 7601514 N.



Figura 3.4.1.3.18.13 – Fragmento de cachimbo. Superfície.  
Coordenadas UTM 794482 E, 7601514 N.



Figura 3.4.1.3.18.14 – Fragmentos cerâmico e de louça branca.  
Superfície. Coordenadas UTM 794482 E, 7601514 N.



**Figura 3.4.1.3.18.15 – Fragmentos de vidro. Superfície. Coordenadas UTM 794455 E, 7601520 N.**



**Figura 3.4.1.3.18.16 – Fragmento de louça branca. Superfície. Coordenadas UTM 794477 E, 7601550 N.**

### 3.4.1.3.19. Sítio Arqueológico Japona 3 – Coordenadas UTM 794618 E, 7602381 N. Ortofoto 10.

**Perímetro:** 393,93 m. Coordenadas UTM 794639 E, 7602452 N; 794699 E, 7602378 N; 794590 E, 7602324 N; 794567 E, 7602418 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 122 m; Largura de 97 m (Área de 9.444,65); Profundidade de 20 cm.

Na propriedade do Senhor Genézio Gonçalves de Almeida e outros, identificada sob o código AP- 80 foi encontrado o sítio do período histórico Japona 3. Neste sítio foram evidenciados os seguintes materiais: louça, vidro, cerâmica e metal, sendo a profundidade máxima de 20 cm. Alguns blocos rochosos evidenciados em uma raspagem na área onde seria a antiga edificação pertenceriam ao alicerce da mesma (Figuras 3.4.1.3.19.1 a 3.4.1.3.19.).

A textura predominante do sedimento é argilo-arenosa e foram feitas três intervenções na área do sítio, com duas raspagens

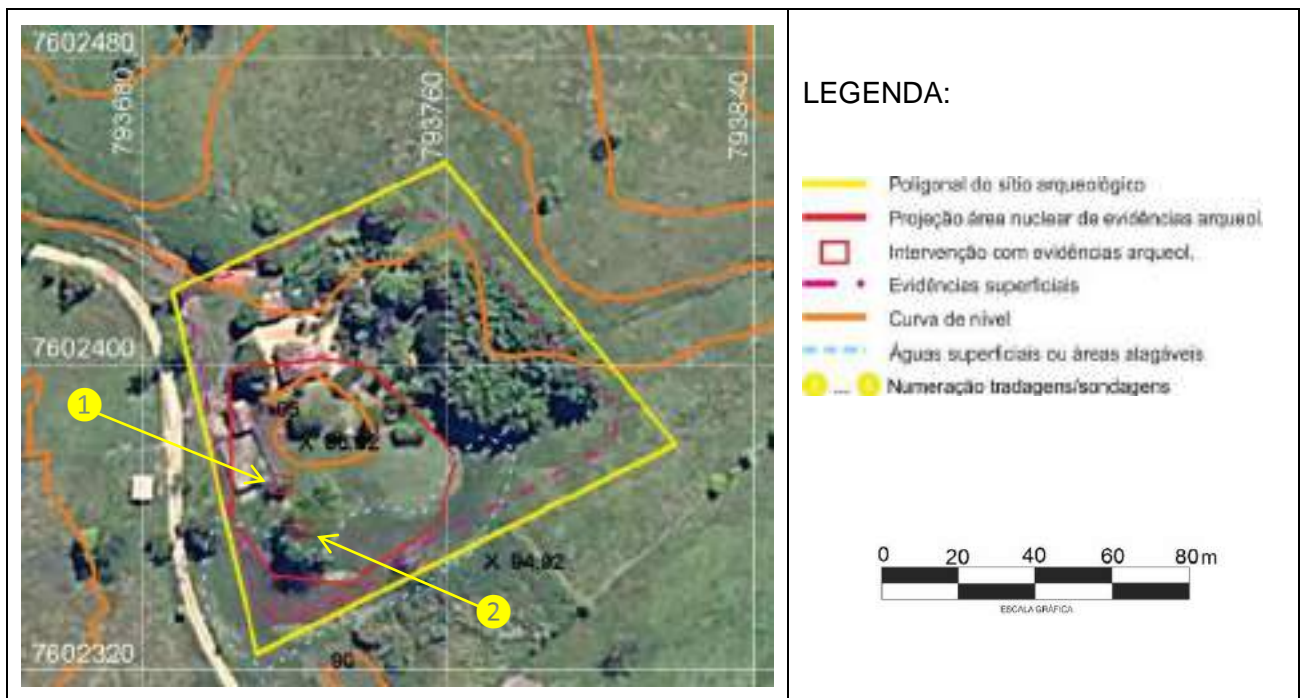


Figura 3.4.1.3.19.1 – Planta do sítio arqueológico Japona 3. Aperibé, RJ.



Figura 3.4.1.3.19.2 – Vista da área com sítio Japona 3, a direita, na pequena elevação onde há um curral.



**Figura 3.4.1.3.19.3 – Vista geral da área com sede atual ao fundo.**



**Figura 3.4.1.3.19.4 – Raspagem evidenciando blocos rochosos e aparecem alguns fragmentos de telha.  
Coordenadas UTM 794606 E, 7602386 N.**



**Figura 3.4.1.3.19.5 – Tradagem 2 com profundidade de 50 cm.  
Em 20 cm ocorrência de telha e vasilhame cerâmico.  
Coordenadas UTM 794604 E, 7602359 N.**

As peças coletadas nas prospecções apontam para algumas louças do século XIX, como as produzidas em *transfer printing* com motivos florais em azul. A ferradura e as louças brancas se misturam a materiais recentes como a louça Nadir Figueiredo (Figuras 3.4.1.3.19.6 a 3.4.1.3.19.17).

VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO JAPONA 3		
NÍVEL	MATERIAL	Coordenadas UTM (SAD 69)
Superfície	1 ferradura, 2 frag. de louça branca, 1 frag. de telha e 4 frag. de louça com decoração azul floral	794594, 7602387
Superfície	7 frag. de louça branca e 1 frag. de louça com decoração azul floral em ambas as faces	794598, 7602371 (Raspagem 1)
10 cm	1 frag. de louça branca	794598, 7602371 (Raspagem 1)
Superfície	4 frag. de louça branca, 1 frag. de louça com vestígios de decoração azul, 1 frag. de telha e 1 frag. de louça da marca "Nadir Figueiredo"	794604, 7602359 (T2)
20 cm	1 frag. de telha e 1 frag. cerâmico	794604, 7602359 (T2)



Figura 3.4.1.3.19.6 – Fragmentos de louças com decoração azul. Superfície. Coordenadas UTM 794594 E, 7602387 N.



Figura 3.4.1.3.19.7 – Fragmentos de louças brancas. Superfície. Coordenadas UTM 794594 E, 7602387 N.





Figura 3.4.1.3.19.8 – Fragmento de telha. Superfície.  
Coordenadas UTM 794594 E, 7602387 N.



Figura 3.4.1.3.19.9 – Ferradura. Superfície.  
Coordenadas UTM 794594 E, 7602387 N.

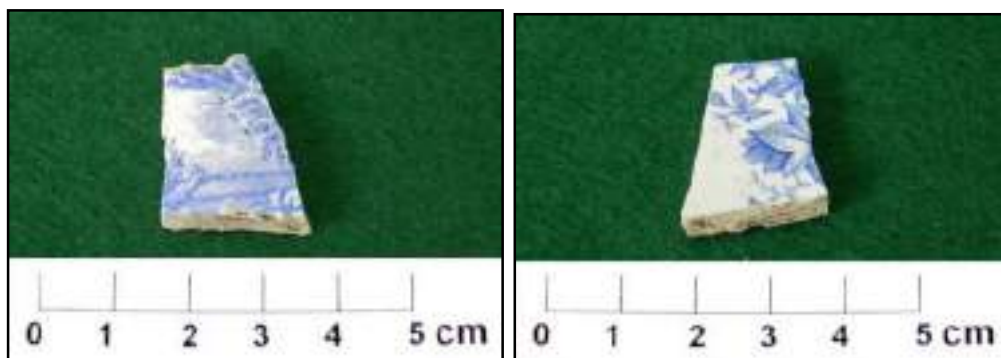


Figura 3.4.1.3.19.10 – Fragmento de louça com decoração floral em azul.  
Raspagem 1. Coordenadas UTM 794598 E, 7602371 N.



Figura 3.4.1.3.19.11 – Fragmento de louça branca. Raspagem 1. Nível 10 cm.  
Coordenadas UTM 794598 E, 7602371 N.



Figura 3.4.1.3.19.12 – Fragmentos e louças brancas. Raspagem.  
Coordenadas UTM 794598 E, 7602371 N.

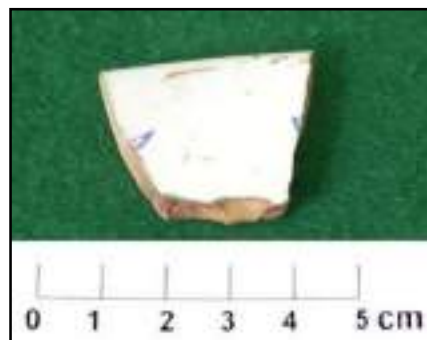


Figura 3.4.1.3.19.13– Fragmento de borda de louça com decoração em azul.  
Superfície. Coordenadas UTM 794604 E, 7602359 N.



Figura 3.4.1.3.19.14 – Fragmento de louça branca com a inscrição “NADIR FIGUE[IREDO]” e  
“MADE [IN BRAZIL]”. Superfície. Coordenadas UTM 794604 E, 7602359 N.



Figura 3.4.1.3.19.15 – Fragmentos de louças brancas. Superfície.  
Coordenadas UTM 794604 E, 7602359 N.



**Figura 3.4.1.3.19.16 – Fragmento de telha Superfície.  
Coordenadas UTM 794604 E, 7602359 N.**



**Figura 3.4.1.3.19.17 – Fragmento de telha e de vasilhame cerâmico. Nível 20 cm.  
Coordenadas UTM 794604 E, 7602359N. T2.**

### 3.4.1.3.20. Sítio Arqueológico Japona 4. Coordenadas UTM 795423 E, 7601538 N. Ortofoto 10.

**Perímetro:** 273,97 m. Coordenadas UTM 795400 E, 7601581 N; 795468 E, 7601558 N; 795446 E, 7601496 N; 795379 E, 7601519 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 71 m; Largura de 65 m (Área de 4682,18 m<sup>2</sup>); Profundidade de 10 cm.

O sítio Japona 4 se localiza na propriedade do Senhor João dos Santos Figueira, identificada sob o código AP-101. Este sítio reúne um conjunto de evidências históricas com peças de louça, vidro e de cerâmica utilitária e construtiva. O contexto arqueológico está bastante comprometido, com a exposição do solo a processos erosivos potencializados pela declividade do terreno. Os materiais se encontram fragmentados e a identificação do local da antiga edificação foi sugerida pela proximidade do bambuzal e pelo achado de alguns blocos rochosos (possíveis alicerces) que se associaram ao achado de fragmentos de telha em subsuperfície, na profundidade de 10 cm (Figuras 3.4.1.3.20.1 e 3.4.1.3.20.2).

Além da varredura do terreno com coleta em superfície duas intervenções foram feitas com o achado de telhas em subsuperfície. Na tradagem 2 registrou-se a ocorrência de rocha que poderia ser de um alicerce. O sedimento possui a textura argilo-arenosa e a coloração marrom escura até cerca de 50 cm. Abaixo disso ocorre o sedimento alaranjado do embasamento intemperizado (Figuras 3.4.1.3.20.3 e 3.4.1.3.20.4).

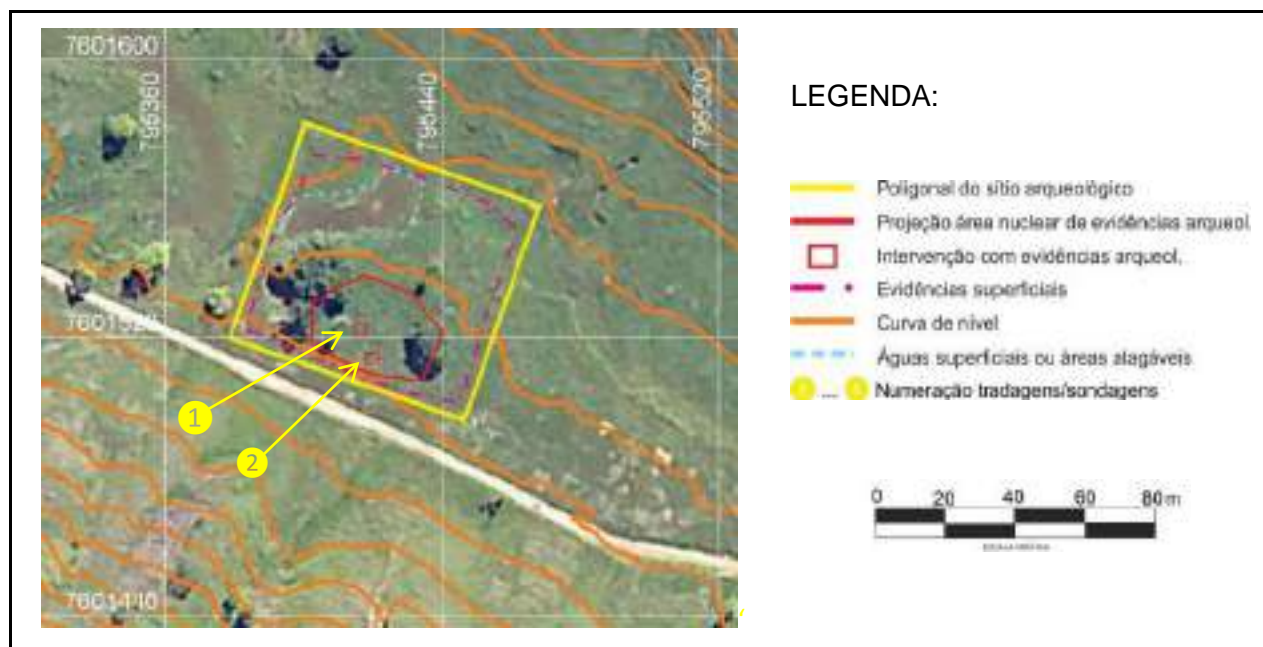


Figura 3.4.1.3.20.1 – Planta do sítio arqueológico Japona 4. Aperibé, RJ.



Figura 3.4.1.3.20.2 – Planta do sítio arqueológico Japona 4. Aperibé, RJ.



Figura 3.4.1.3.20.3 – Tradagem 1 com profundidade 45 cm. Coordenadas UTM 795416 E, 7601521 N.



Figura 3.4.1.3.20.4 – Tradagem 2 com profundidade 50 cm. Coordenadas UTM 795400 E, 7601515 N.

Como a área está bastante impactada os materiais arqueológicos estavam dispersos em superfície e subsuperfície, com um grau significativo de fragmentação. Louças brancas, cerâmica vitrificada e restos construtivos compõem a coleção reunida na prospecção (Figuras 3.4.1.3.20.5 a 3.4.1.3.20.8).

<b>VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO JAPONA 4</b>		
<b>NÍVEL</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>Coordenadas UTM (SAD 69)</b>
Superfície	5 frag. cerâmico vitrificado, 5 frag. de vidro e 9 frag. de louça branca, 1 frag. de louça com a cor amarela na face externa e 2 frag. cerâmico	795400, 7601515 (T1)
0-10 cm	1 frag. de telha	795420, 7601515 (T2)



Figura 3.4.1.3.20.5 – Fragmentos de louça branca. Superfície. Coordenadas UTM 795400 E, 7601515 N.



Figura 3.4.1.3.20.6 – Fragmentos de vidro. Superfície. Coordenadas UTM 795400 E, 7601515 N.



Figura 3.4.1.3.20.7 – Fragmentos cerâmicos. Superfície. Coordenadas UTM 795400 E, 7601515 N.



Figura 3.4.1.3.20.8 – Fragmento de telha. Nível 0-10 cm.  
Coordenadas UTM 795420 E, 7601515 N.

### 3.4.1.3.21. Sítio Arqueológico Paraíba 2. Coordenadas UTM 793932 E, 7600218 N. Ortofoto 17.

**Perímetro:** 551,73 m. Coordenadas UTM 793865 E, 7600253 N; 793932 E, 7600308 N; 794033 E, 7600179 N; 793906 E, 7600106 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 164 m; Largura de 148 m (Área de 18.087,92 m<sup>2</sup>); Profundidade de 30 cm.

Na propriedade de Furnas Centrais Elétricas (Código AP-104 a AP-108) foi identificado o sítio arqueológico Paraíba 2. Este é um sítio com elementos do período histórico como louças e telhas, sendo registradas evidências até a profundidade de 30 cm.

A área onde foram encontrados os vestígios arqueológicos estava muito impactada, tratando-se de um declive suave e a ocorrência do material em uma área alagável (Figura 3.4.1.3.21.1). Na primeira tradagem realizada foram encontrados os vestígios arqueológicos (Figura 3.4.1.3.21.2). Esta intervenção foi ampliada para uma sondagem com tradagem e feita uma varredura do terreno, quando foram identificados blocos rochosos em uma parte alta. A configuração destes blocos, ao final da avaliação, pareceu ser natural. Foram realizadas outras intervenções no entorno da que resultou positiva para a ocorrência de material arqueológico. Porém, nestas não foram encontrados materiais culturais (Figuras 3.4.1.3.21.2 a 3.4.1.3.21.). Uma área mais plana sugere ter sido a provável localização da edificação que estaria associada a presença do depósito de lixo, interpretado como de uma residência pelas características dos artefatos encontrados (construtivos e de uso cotidiano).

A textura do sedimento era predominantemente arenosa e na área alagável, em cerca de 50 cm de profundidade, minou água.

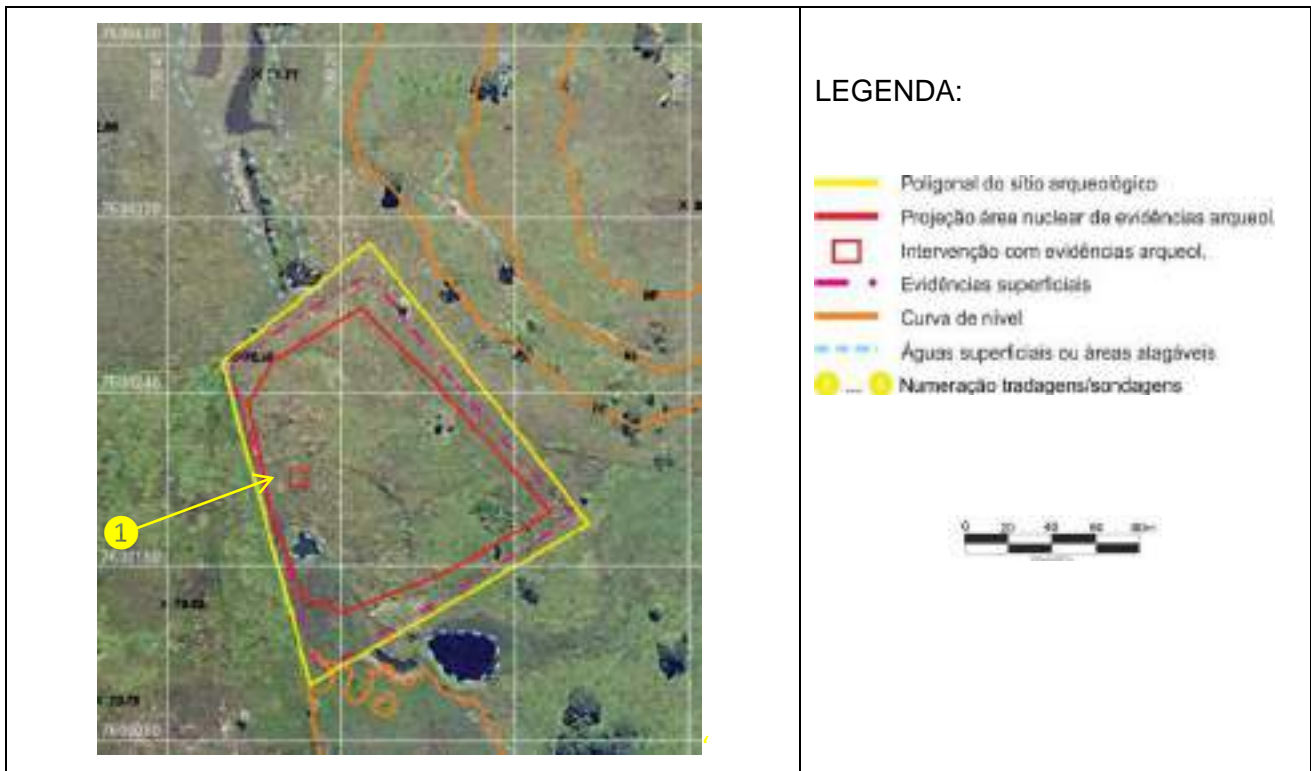


Figura 3.4.1.3.21.1 – Planta do sítio arqueológico Paraíba 2. Aperibé, RJ.





Figura 3.4.1.3.21.2 – Sondagem com tradagem 1. Profundidade de 60 cm. Louça decorada em 10 cm, telha em 15 cm e louça branca em 30 cm. Coordenadas UTM 793900 E, 7600200 N.



Figura 3.4.1.3.21.3 – Vista da área com sondagem para investigação de possibilidade de ocorrências de alicerces. Coordenadas UTM 794023 E, 7600181 N.



Coordenadas UTM 793916 E, 7600212 N.



Coordenadas UTM 793924 E, 7600186 N.



Coordenadas UTM 793888 E, 7600207 N.



Coordenadas UTM 793846 E, 7600176 N.

Figura 3.4.1.3.21.4 – Tradagens realizadas no entorno da Sondagem com tradagem 1.

Os vestígios coletados na sondagem com tradagem 1 apontam para uma ocupação do século XIX provavelmente, associando-se a louça pintada a mão e a borda do tipo *royal* (Figuras 3.4.1.3.21.5 a 3.4.1.3.21.8). A fragmentação do material é significativa para a interpretação do alto grau de impacto sofrido pelo sítio arqueológico.

VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO PARAÍBA 2		
NÍVEL	MATERIAL	Coordenadas UTM (SAD 69)
0-10 cm	1 frag. de louça decoração pintada a mão em vermelho e azul	793900, 7600200 (ST1)
0-15 cm	2 frag. de telha	793900, 7600200 (ST1)
0-20 cm	1 frag. de louça branca, 1 frag. de borda tipo <i>royal rim</i> de louça branca e 6 frag. de telha	793900, 7600200 (ST1)
0-30 cm	1 frag. de louça branca	793900, 7600200 (ST1)

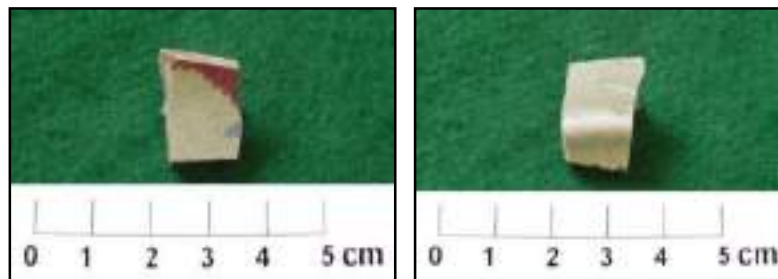


Figura 3.4.1.3.21.5 – Fragmento de louça com decoração pintada a mão, nas cores vermelho e azul. Nível 0-10 cm. Coordenadas UTM 793900 E, 7600200 N.



Figura 3.4.1.3.21.6 – Fragmentos de telhas. Nível 0-15 cm. Coordenadas UTM 793900 E, 7600200 N.



Figura 3.4.1.3.21.7 – Fragmento de louça branca. Nível 0-20 cm. Coordenadas UTM 793900 E, 7600200 N.

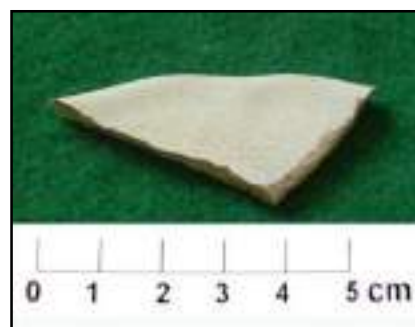


Figura 3.4.1.3.21.8 – Fragmento de borda do tipo *royal rim*. Nível 0-20 cm. Coordenadas UTM 793900 E, 7600200 N.

#### **3.4.1.3.22. Sítio Arqueológico Complexo Bom Fim – Coordenadas UTM 793844 E, 7602743 N. Ortofoto 10.**

**Perímetro:** 776,81 m. Coordenadas UTM 793707 E, 7602747 N; 793932 E, 7602858 N; 793983 E, 7602719 N; 793746 E, 7602629 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 253 m; Largura de 148 m (Área de 34.216,67 m).  
Profundidade de 10 cm.

O sítio arqueológico Complexo Bom Fim faz parte de um conjunto de vestígios de edificações situado na propriedade da Senhora Neide Souza Siqueira Miranda, reconhecida na planta do empreendimento pelo código AP-126. Estes vestígios compreendem o uso do local no século XX com ocorrência de restos de edificações de uma venda, uma escola e residências. Na área foram identificadas estruturas e também fragmentos de louça, telha, metal e vidro que alcançaram a profundidade de 10 cm.

Edificações mais recentes de residência e um curral foram também registrados na composição da ocupação mais recente do local. A edificação residencial mais antiga se encontra em estado precário de conservação com parte desmoronada. Os restos da venda seriam, junto com esta edificação, as estruturas principais de caracterização do contexto arqueológico. A escola teve seu local informado pelo ocupante da residência, Senhor Elias Bastos, e, no local, se encontram apenas sinais uma edificação mais nova, entre as ruínas da venda e a residência desmoronada (Figuras 3.4.1.3.22.1 a 3.4.1.3.22.9).

Das treze intervenções realizadas para a caracterização do sítio Complexo Bom Fim, em seis foram encontrados vestígios relevantes. Na raspagem 1, até 10 cm, foram coletadas peças de louça, vidro, cerâmica e metal, este último um botão com a inscrição “US TOP”. Nas restantes foram evidenciados restos das estruturas construtivas, como telha, tijolo maciço e reboco. A textura predominante na sedimentação da área é a arenosa (Figuras 3.4.1.3.22.10 a 3.4.1.3.22.21).

Em uma área mais distante da concentração das edificações da venda e da residência desmoronada restos prováveis de uma edificação foram associados a ocorrência de fragmentos de telhas. Estes vestígios ocorreram numa área de plantio de pimentão (Figuras 3.4.1.3.22.22 e 3.4.1.3.22.23).

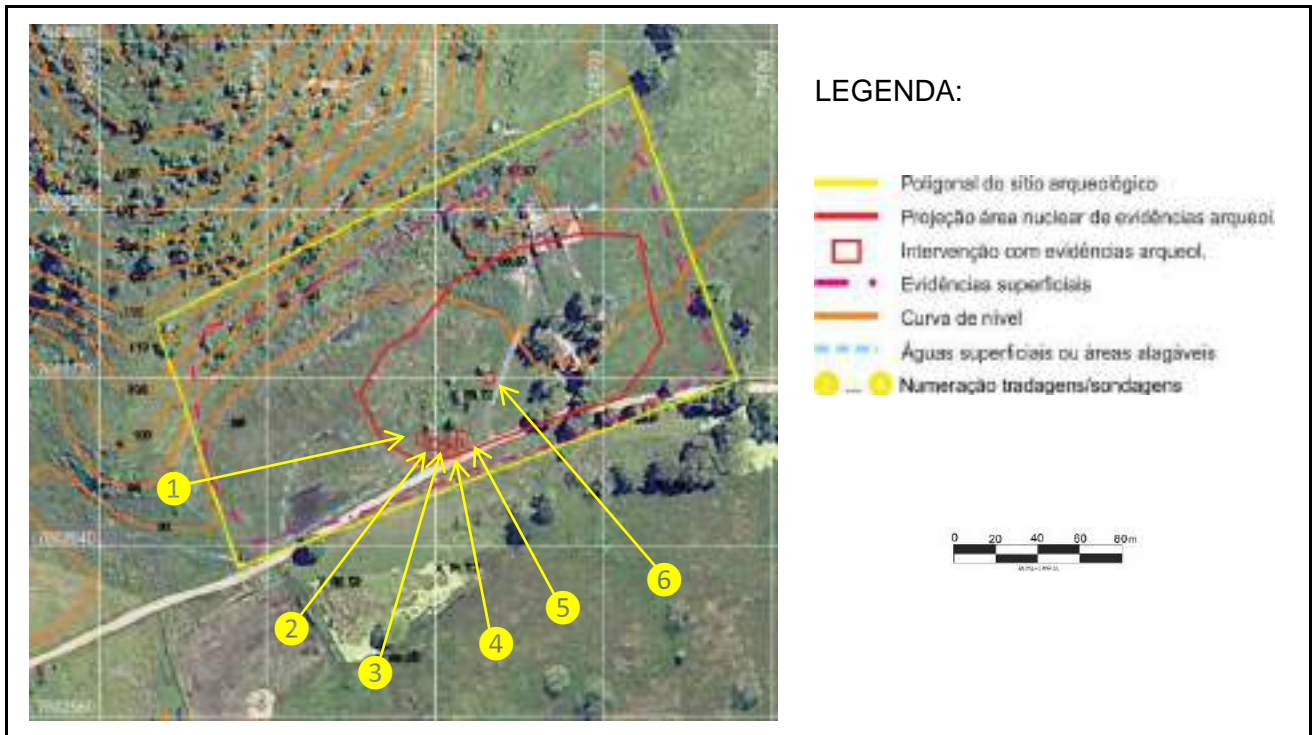


Figura 3.4.1.3.22.1 – Planta do sítio arqueológico Complexo Bom Fim. Aperibé, RJ.



Figura 3.4.1.3.22.2 – Ruínas da antiga venda.



Figura 3.4.1.3.22.3 – Vista mais aproximada das ruínas da venda.



Figura 3.4.1.3.22.4 – Vista da área onde seria a escola e residência antiga ao fundo.



Figura 3.4.1.3.22.5 – Curral e vista da área com residência antiga ao fundo.



Figura 3.4.1.3.22.6 – Detalhe do curral e residência antiga ao fundo.



Figura 3.4.1.3.22.6 – Vestígio da estrutura da escola.



Figura 3.4.1.3.22.7 – Vistas da edificação antiga. Coordenadas UTM 793891 E, 7602784 N.



Figura 3.4.1.3.22.8 – Parte posterior da edificação mais antiga com estrada ao fundo.



Figura 3.4.1.3.22.9 – Detalhe de alicerce da área desmoronada da edificação antiga. Coordenadas UTM 793891 E, 7602784 N.



Figura 3.4.1.3.22.10 – Sondagem com tradagem com profundidade de 120 cm. Sedimento arenoso. Coordenadas UTM 793885 E, 7602739 N.



Figura 3.4.1.3.22.11 – Tradagem 1 com profundidade de 30 cm. Coordenadas UTM 793833 E, 7602690 N.



Figura 3.4.1.3.22.12 – Sondagem 2 com profundidade de 60 cm. Vestígios de telha, tijolo e alicerce. Coordenadas UTM 793837 E, 7602689 N.





Figura 3.4.1.3.22.13 – Tradagem 3 com profundidade de 25 cm. Restos de telha, tijolo e reboco.  
Coordenadas UTM 793843 E, 7602687 N.



Figura 3.4.1.3.22.14 – Tradagem 4 com profundidade de 40 cm. Em 25 cm, reboco, telha e tijolo.  
Coordenadas UTM 793846 E, 7602689 N.



Figura 3.4.1.3.22.15 – Tradagem 5 com profundidade de 30 cm. Fragmentos de telha.  
Coordenadas UTM 793851 E, 7602692 N.



Figura 3.4.1.3.22.16 – Tradagem 6 com profundidade de 40 cm. Vestígios de telha, tijolo e reboco.  
Coordenadas UTM 793865 E, 7602720 N.



Figura 3.4.1.3.22.17 – Tradagem com profundidade de 40 cm.  
Coordenadas UTM 793881 E, 7602720 N.



Figura 3.4.1.3.22.18 – Tradagem com profundidade de 70 cm.  
Coordenadas UTM 793892 E, 7602739 N.



Figura 3.4.1.3.22.19 – Tradagem com profundidade de 73 cm.  
Coordenadas UTM 793902 E, 7602734 N.



Figura 3.4.1.3.22.20 – Tradagem com profundidade de 80 cm.  
Coordenadas UTM 793896 E, 7602738 N.



Figura 3.4.1.3.22.21 – Tradagem com profundidade de 47 cm.  
Coordenadas UTM 793866 E, 7602790 N.



**Figura 3.4.1.3.22.22 – Local de plantio de pimentão com fragmentos de telha em superfície.  
Coordenadas UTM 793914 E, 7602767 N.**



**Figura 3.4.1.3.22.23– Tradagem com 60 cm de profundidade. Telha em superfície.  
Coordenadas UTM 793914 E, 7602767 N.**

Os vestígios arqueológicos se relacionam louças com decoração de paisagem na cor verde, com faixa e friso e a decoração do tipo trigal. Peças como porcelanas e o botão com a inscrição “US TOP” remetem a ocupação mais recente sendo esta uma questão importante para a caracterização da ocupação da área estudada onde os vestígios dessa faixa cronológica alcançam um papel relevante para se compreender sua dinâmica histórica (Figuras 3.4.1.3.22.24 a 3.4.1.3.22.35).

<b>VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO COMPLEXO BOM FIM</b>		
<b>NÍVEL</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>Coordenadas UTM (SAD 69)</b>
Superfície	1 frag. de louça com decoração em friso e faixa azul, 1 frag. de louça com decoração floral em verde, 1 frag. de porcelana, 2 frag. de louça branca, 4 frag. de vidro (1 com as inscrições "7", "CISPER" e "A-139")	793911, 7602718
Superfície	1 frag. de telha, 4 frag. de louça branca	793898, 7602733
Superfície	5 frag. de louça branca, 2 frag. de louça trigal, 2 frag. de vidro, 1 frag. cerâmico, 6 frag. de porcelana (3 com decoração floral)	793885, 7602739
0-10 cm	3 frag. de louça branca, 1 frag. de louça trigal, 3 frag. de vidro, 1 frag. cerâmico e 1 botão de metal com a inscrição "INDIGO BLUE" "US TOP"	793833, 7602690 (Raspagem; T1)



Figura 3.4.1.3.22.24 – Fragmentos de louças decoradas. Superfície. Coordenadas UTM 793911 E, 7602718.

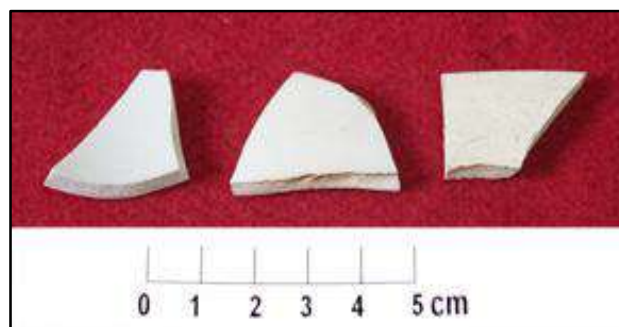


Figura 3.4.1.3.22.25 – Fragmentos de louças brancas e um fragmento no centro de porcelana. Superfície. Coordenadas UTM 793911 E, 7602718.



Figura 3.4.1.3.22.26 – Fragmentos de vidro (fundo com as inscrições: “7”, “CISPER” e “A-139”). Superfície. Coordenadas UTM 793911 E, 7602718 N.



Figura 3.4.1.3.22.27 – Fragmento de telha. Superfície. Coordenadas UTM 793898 E, 7602733 N.

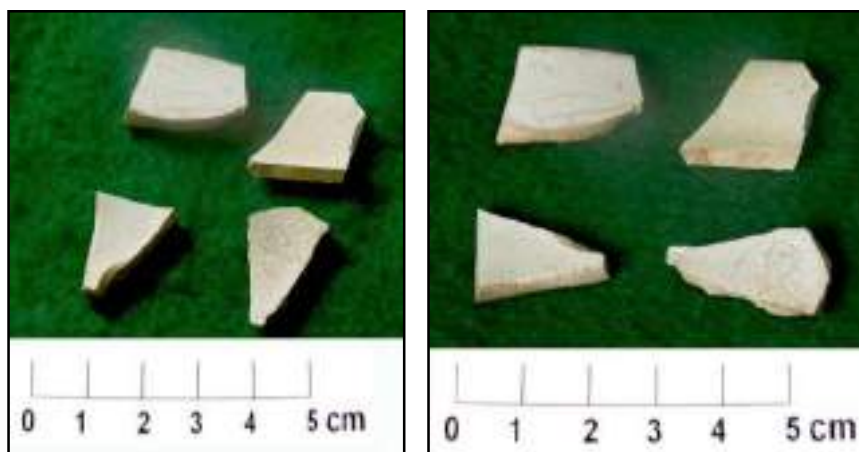


Figura 3.4.1.3.22.28 – Fragmentos de louça branca. Superfície. Coordenadas UTM 793898 E, 7602733 N.

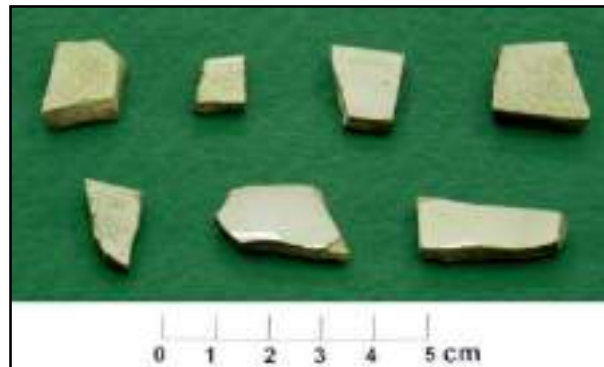


Figura 3.4.1.3.22.29 – Fragmentos de louça branca (um com decoração trigrá).  
Superfície. Coordenadas UTM 793885 E, 7602739 N.

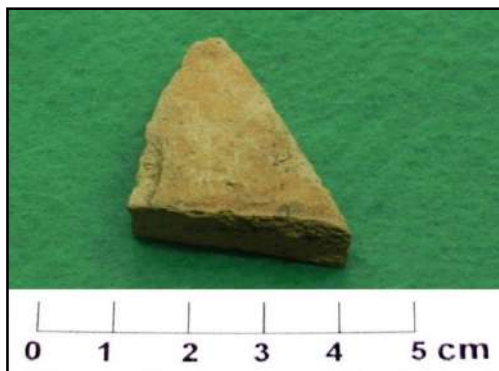


Figura 3.4.1.3.22.30 – Fragmento cerâmico. Superfície. Coordenadas UTM 793885 E, 7602739 N.



Figura 3.4.1.3.22.31 – Fragmentos de porcelana. Superfície.  
Coordenadas UTM 793885 E, 7602739 N.



Figura 3.4.1.3.22.32 – Fragmentos de louça branca (borda com decoração trigal). Tradagem 1. Nível 0-10 cm. Coordenadas UTM 793833 E, 7602690 N.



Figura 3.4.1.3.22.33 – Fragmentos de vidro. Tradagem 1. Nível 0-10 cm. Coordenadas UTM 793833 E, 7602690 N.



Figura 3.4.1.3.22.34 – Fragmento cerâmico. Tradagem 1. Nível 0-10 cm. Coordenadas UTM 793833 E, 7602690 N.



Figura 3.4.1.3.22.35 – Botão de metal com as inscrições “INDIGO BLUE” e “US TOP”. Tradagem 1. Nível 0-10 cm. Coordenadas UTM 793833 E, 7602690 N.



### 3.4.1.3.23. Sítio Arqueológico Bom Fim – Coordenadas UTM 792683 E, 7602974 N. Ortofoto 9.

**Perímetro:** 806,30 m. Coordenadas UTM 792523 E, 7603067 N 792727 E, 7603059 N; 792807 E, 7602869 N; 792658 E, 7602860 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 246 m; Largura de 206 m (área de 35.029,64 m<sup>2</sup>); Profundidade superficial.

O sítio arqueológico Bom Fim é constituído de vestígios de estruturas, calçamento de pedras e, em superfície, foram encontradas peças de louça produzidas no século XIX. O sítio encontra-se parcialmente na área do empreendimento, nos limites da APP do reservatório da UHE Itaocara I. Estende-se por terras das propriedades de código AP-74, do senhor Pedro Paulo Ferreira Pena, e AP-128, da senhora Maria Cléia Azeredo Webe.

Na contextualização do sítio arqueológico há um oratório instalado numa encosta rochoso cuja informação oral indica ter sido “feito pelos escravos”.

Não foi permitida pela moradora, a Senhora Santira, a realização de intervenções, sendo feito apenas o caminhamento e coleta de superfície (Figuras 3.4.1.3.23.1 a 3.4.1.3.23.8).

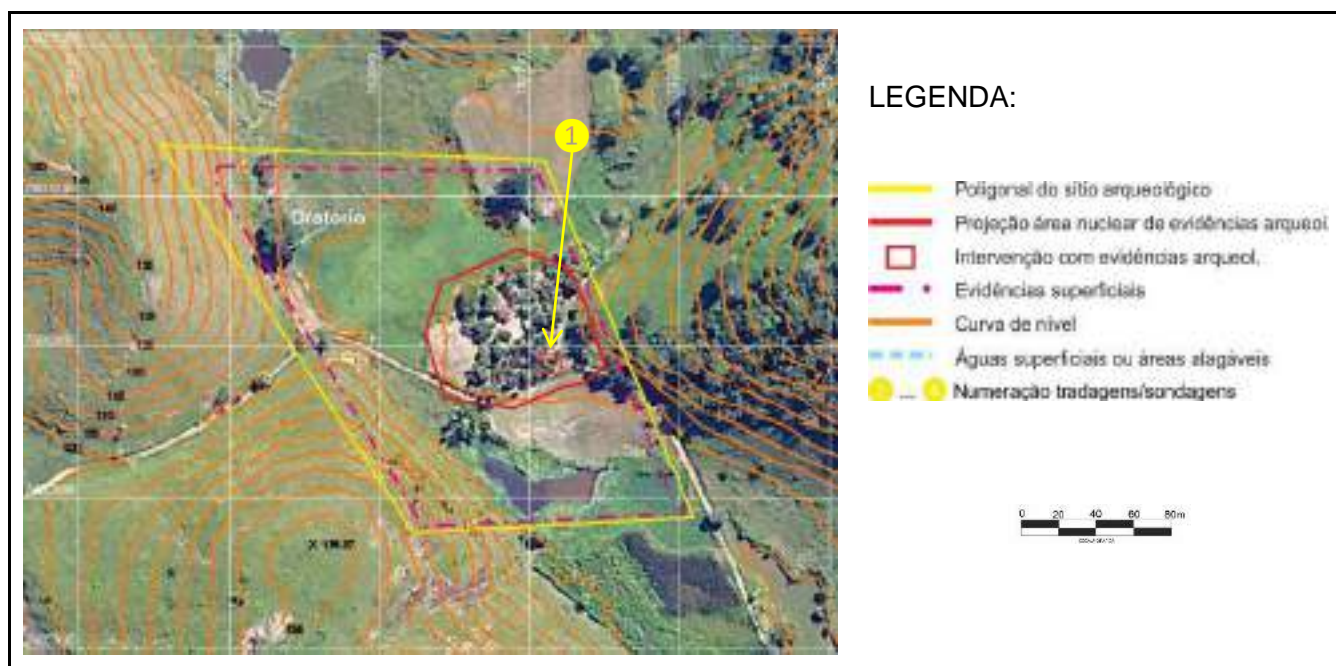


Figura 3.4.1.3.23.1 – Planta do sítio arqueológico Bom Fim. Aperibé, RJ.



Figura 3.4.1.3.23.2 – Vista para o morro onde está localizado o oratório.  
Coordenadas UTM 792990 E, 7602861 N.



Figura 3.4.1.3.23.3 – Local onde segundo informação se encontrava uma santa (oratório ?) construído por escravos localizado em área íngreme. Coordenadas da foto 792733 E, 7602949 N.



Figura 3.4.1.3.23.4 – Muro de pedras. Coordenadas UTM 792693 E, 7602904 N.



Figura 3.4.1.3.23.5 – Casa recente e calçamento de pedras. Coordenadas UTM 792693 E, 7602904 N.



Figura 3.4.1.3.23.6 – Vista do calçamento de pedras e a residência da ocupante Senhora Santira. Coordenadas UTM 792733 E, 7602949 N. Intervenção 1.



Figura 3.4.1.3.23.7 – Vista da área posterior da sede rural com construções mais recentes. Coordenadas UTM 792711 E, 7602964 N.



Figura 3.4.1.3.23.8 – Vista geral da fazenda Bom Fim, com açude e vista da sede ao fundo.  
Coordenadas UTM 792569 E, 7603089 N.

Os vestígios coletados em superfície revelam louças de diversas decorações com padrões orientais, geométricos, florais e de paisagens. O padrão *willow* na cor verde também está representado, ocorrendo também louças de origem belga (“[B]OCH Frés LALOU[VIÈRE]”) e brasileira (identificando-se apenas a inscrição “São Paulo” no fundo da peça). Uma marca não foi possível identificar o fabricante pois os traços estavam incompletos. Destaca-se ainda o achado de um pequeno recipiente de vidro que teria servido como tinteiro (Figuras 3.4.1.3.23.9 a 3.4.1.3.23.20).

VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO BOM FIM		
NÍVEL	MATERIAL	Coordenadas UTM (SAD 69)
Superfície	1 tinteiro em recipiente de vidro, 10 frag. de vidro, 26 frag. de louça branca (duas com marca de queima), 2 frag. de porcelana, 3 frag. de louça trival, 3 frag. de louça branca com decoração em relevo, 1 frag. de louça com a inscrição “[B]OCH Frés LALOU[VIÈRE]”, 1 frag. de louça branca com marca do fabricante (ilegível), 1 frag. de louça branca com carimbo do fabricante, 2 frag. de louça com decoração em azul, 1 frag. de louça nas cores preta e rosa, 1 frag. de louça decoração com paisagem na cor azul clara, 1 frag. de louça branca com decoração em azul, 1 frag. de louça com friso na cor verde, e 3 frag. de louça do tipo <i>willow</i> na cor verde	792733, 7602949 (Coordenadas da entrada da fazenda)



Figura 3.4.1.3.23.9 – Fragmento de louça decorada. Superfície.  
Coordenadas UTM 792733 E, 7602949 N.



Figura 3.4.1.3.23.10 – Fragmento de louça decorada. Superfície.  
Coordenadas UTM 792733 E, 7602949 N.



Figura 3.4.1.3.23.11 – Fragmento de louça nas cores preta e rosa. Superfície.  
Coordenadas UTM 792733 E, 7602949 N.

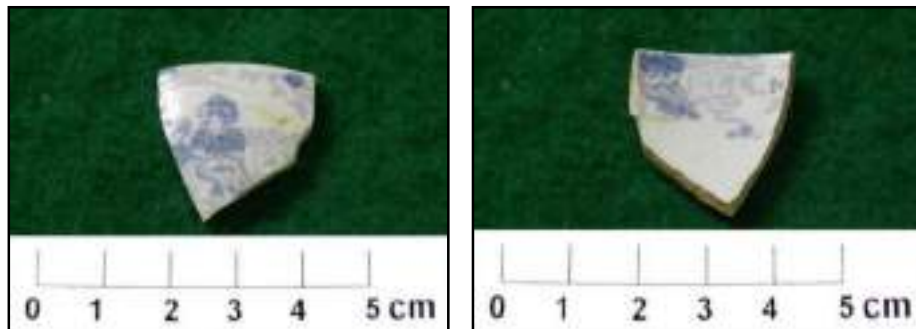


Figura 3.4.1.3.23.12 – Fragmento de louça com decoração. Superfície.  
Coordenadas UTM 792733 E, 7602949 N.



Figura 3.4.1.3.23.13 – Fragmento de louça branca com decoração em azul. Superfície.  
Coordenadas UTM 792733 E, 7602949 N.

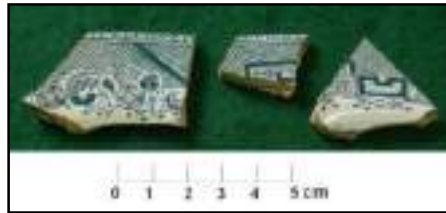


Figura 3.4.1.3.23.14 – Fragmentos de louças *willow* na cor verde. Superfície. Coordenadas UTM 792733 E, 7602949 N.



Figura 3.4.1.3.23.15 – Fragmento de louça com inscrição no fundo “[B]OCH F<sup>rés</sup> LALOU[VIÈRE]”. Superfície. Coordenadas UTM 792733 E, 7602949 N.



Figura 3.4.1.3.23.16 – Fragmentos de louça branca com marca do fabricante (parte ilegível e “São Paulo”). Superfície. Coordenadas UTM 792733 E, 7602949 N.



Figura 3.4.1.3.23.17 – Fragmento de louça com marca do fabricante (não identificado). Superfície. Coordenadas UTM 792733 E, 7602949 N.



Figura 3.4.1.3.23.18 – Fragmentos de louça branca. Superfície.  
Coordenadas UTM 792733 E, 7602949 N.



Figura 3.4.1.3.23.19 – Tinteiro em recipiente de vidro. Superfície.  
Coordenadas UTM 792733 E, 7602949 N.



Figura 3.4.1.3.23.20 – Fragmentos de vidro. Superfície.  
Coordenadas UTM 792733 E, 7602949 N.

### 3.4.1.4. Cantagalo, Rio de Janeiro

No município de Cantagalo foram registrados quinze sítios arqueológicos, denominados Boa Nova 1 e 2; Vargem Alegre 1, 2 e 3; Valão do Sapo; Complexo Porto Marinho, Vargem Grande; Santo Antônio; Paraíba 1; Boa Vista 8; Murundu 1 – Sede; Murundu 2 – Cemitério; Murundu 3 – Moinho e o sítio Senzala.

#### 3.4.1.4.1. Sítio Arqueológico Boa Nova 1 – Coordenadas UTM 785974 E, 7598025 N. Ortofoto 22.

**Perímetro:** 491,86 m. Coordenadas UTM 785878 E, 7598019 N; 785993 E, 7598087 N; 786065 E, 7598027 N; 785968 E, 7597930 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 137 m; Largura de 128 m (área de 14.631,06 m<sup>2</sup>); Profundidade de 10 cm.

O sítio arqueológico Boa Nova 1 ocupa a totalidade das propriedades CG-8 e CG-10 (proprietários Genivaldo Faria de Araújo e José Pinto de Araújo, respectivamente) e parte das propriedades CG-6 (proprietário Gildo Faria de Araújo), CG-7 e CG-9A (proprietária Dilma de Araújo Nascimento), CG-9B (proprietário Gildo Faria de Araújo) e CG-11 (proprietário José Pinto de Araújo).

Neste sítio, o contexto de ocupação reúne peças históricas (louças, grés, vidro e cerâmica) e se estende por uma ampla área na margem direita do Rio Paraíba do Sul. A sede possui características construtivas tradicionais com reaproveitamento de peças de outras construções. As paredes de pau-a-pique e um fogão de lenha compõem esses traços de aspecto antigo (Figuras 3.4.1.4.1.1 a 3.4.1.4.1.5). Os vestígios foram encontrados superficialmente ou então em raspagens de até 10 cm de profundidade.

Ressalta-se a modificação sofrida pela edificação principal ocorrida entre as visitas feitas ao local para averiguação do contexto arqueológico. A parte posterior da mesma foi modificada com a retirada de algumas paredes (Figura 3.4.1.4.1.3).

Nas prospecções para a delimitação do sítio foram feitas três intervenções sem ocorrência de vestígios em profundidade. A textura do sedimento encontrado nas tradagens realizadas é argilo-arenosa e a coloração mais marrom está na camada superficial, em cerca de 20 cm de profundidade (Figuras 3.4.1.4.1.6 a 3.4.1.4.1.8).



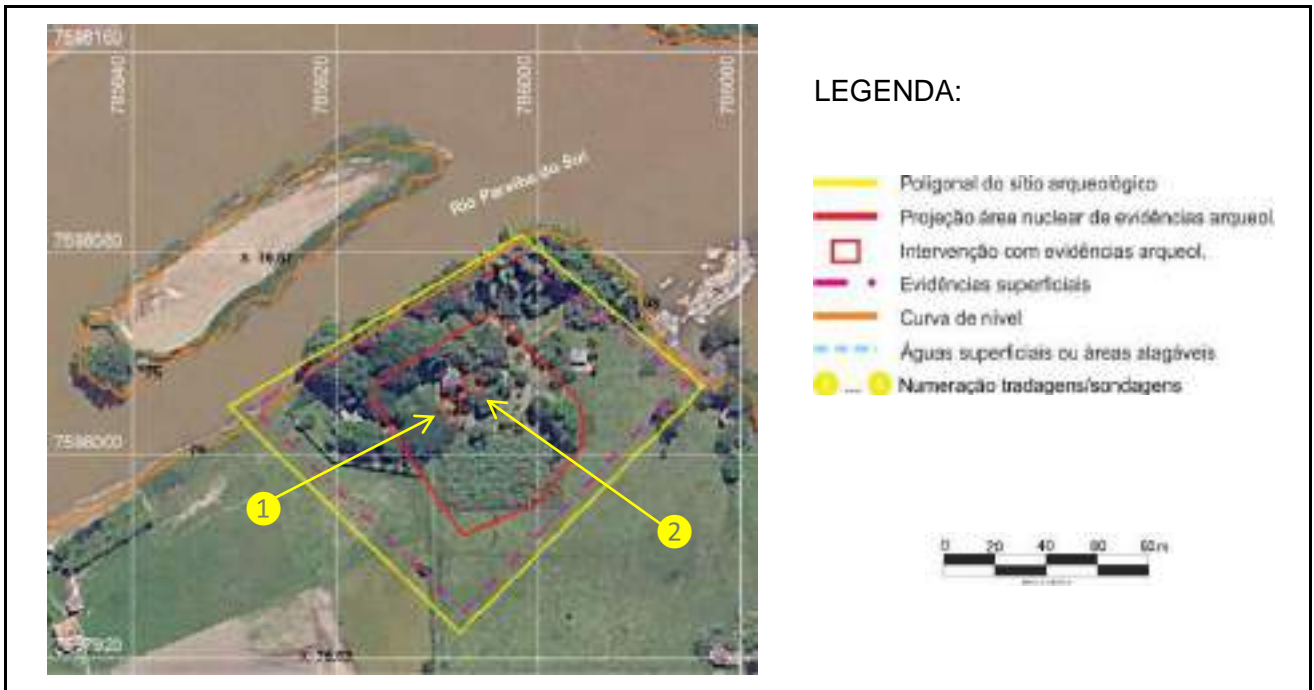


Figura 3.4.1.4.1.1 – Planta do sítio arqueológico Boa Nova 1. Cantagalo, RJ.



Figura 3.4.1.4.1.2 – Vista da área do sítio arqueológico com rio Paraíba do Sul ao fundo e edificação antiga em primeiro plano.



Figura 3.4.1.4.1.3 – Aspecto da edificação principal na primeira vistoria do local.



**Figura 3.4.1.4.1.4 – Parte posterior e lateral da edificação.  
Nesta foto aparece o fogão e piso de cimento na parte posterior.**



**Figura 3.4.1.4.1.5 – Detalhe do fogão a lenha.**



**Figura 3.4.1.4.1.6 – Intervenção arqueológica com profundidade de 40 cm.  
Coordenadas UTM 785979 E, 7598027 N.**



Figura 3.4.1.4.1.7 – Intervenção arqueológica com profundidade de 50 cm. Coordenadas UTM 785946 E, 7598019 N.



Figura 3.4.1.4.1.8 – Intervenção arqueológica realizada entre o rio Paraíba do Sul e a edificação antiga. Profundidade de 50 cm. Coordenadas UTM 785966 E, 7598014 N.

Dentre os vestígios encontrados em superfície, destacam-se algumas peças, como um fragmento de prato de louça com decoração *blue edged* na cor azul, uma peça de louça com friso dourado, louças brancas, grés e vidro (Figuras 3.4.1.4.1.9 a 3.4.1.4.1.20).

VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO BOA NOVA 1		
NÍVEL	MATERIAL	Coordenadas UTM (SAD 69)
Superfície	1 frag. cerâmico, 1 tampa de louça com friso dourado, 3 frag. de vidro (1 com a inscrição no fundo "W" "P"), 1 frag. de grés, 1 frag. de louça <i>blue edged</i> azul, 1 frag. de louça com vestígios do fabricante em verde, 15 frag. de louça branca (duas se encaixam e um fundo com marca de fabricante não identificado)	785977, 7598005
Superfície	1 frag. cerâmico e 1 frag. de vidro	785946, 7598019
Superfície	1 frag. de louça	785965, 7598032
Superfície	2 frag. de louça	785966, 7598033
0-10 cm	5 frag. de louça branca	785965, 7598019 (Raspagem 1)
0-10 cm	1 frag. de louça branca e 1 botão	785973, 7598030 (Raspagem 2)



Figura 3.4.1.4.1.9 – Fragmento de borda com decoração *blue edged*. Superfície. Coordenadas UTM 785977 E, 7598005 N.



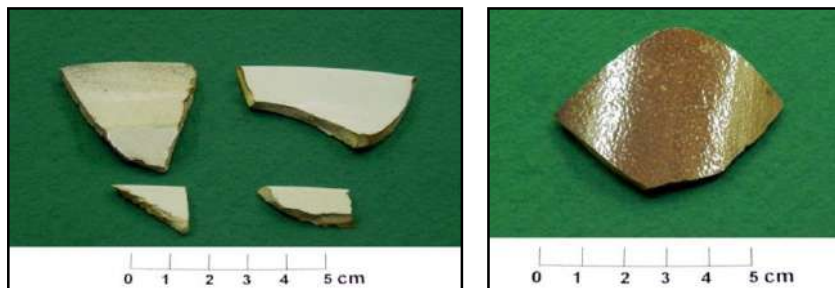
Figura 3.4.1.4.1.10 – Tapa de louça com frisos dourados. Superfície. Coordenadas UTM 785977 E, 7598005 N.



Figura 3.4.1.4.1.11 – Fragmentos de louça branca. Superfície. Coordenadas UTM 785977 E, 7598005 N.



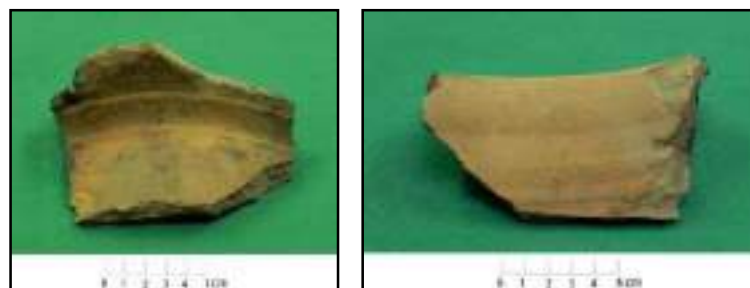
Figura 3.4.1.4.1.12 – Fragmentos de louça branca (fundo de prato com marca de fabricante não identificado). Superfície. Coordenadas UTM 785977 E, 7598005 N.



**Figura 3.4.1.4.1.13 – Fragmentos de louça branca e grés.  
Superfície. Coordenadas UTM 785977 E, 7598005 N.**



**Figura 3.4.1.4.1.14 – Fragmentos de fundo de vidros transparentes.  
Superfície. Coordenadas UTM 785977 E, 7598005 N.**



**Figura 3.4.1.4.1.15 – Fragmento cerâmico.  
Superfície. Coordenadas UTM 785977 E, 7598005 N.**



**Figura 3.4.1.4.1.16 – Fragmento de vidro verde. Superfície.  
Coordenadas UTM 785946 E, 7598019 N.**

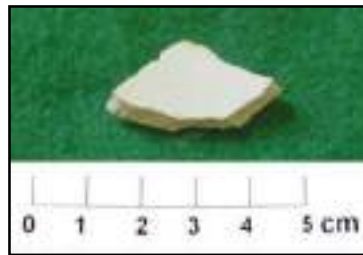


Figura 3.4.1.4.1.17 – Fragmento de louça branca. Superfície.  
Coordenadas UTM 785965 E, 7598032 N.

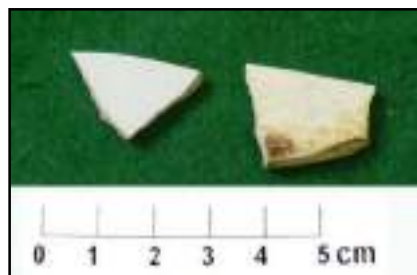


Figura 3.4.1.4.1.18 – Fragmentos de louça branca.  
Superfície. Coordenadas UTM 785966 E, 7598033 N.



Figura 3.4.1.4.1.19 – Fragmentos de louça branca.  
Nível 0-10 cm. Coordenadas UTM 785965 E, 7598019 N.

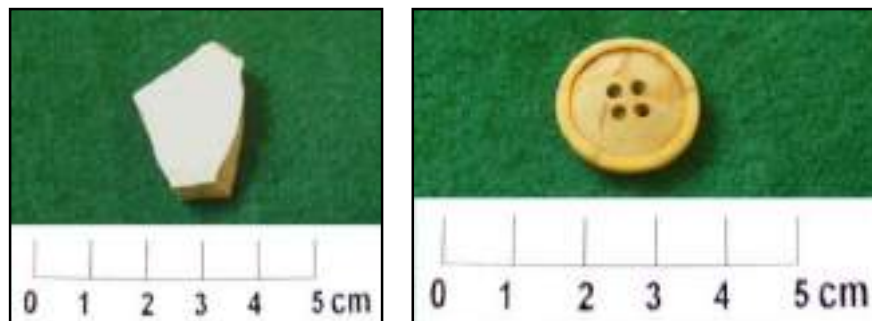


Figura 3.4.1.4.1.20 – Fragmento de louça branca e botão. Nível 0-10 cm.  
Coordenadas UTM 785973 E, 7598030 N.

### 3.4.1.4.2. Sítio Arqueológico Boa Nova 2 – Coordenadas UTM 786237 E, 7597924 N. Ortofoto 22.

**Perímetro:** 339,13 m. Coordenadas UTM 786178 E, 7597964 N; 786280 E, 7597956 N; 786283 E, 7597901 N; 786202 E, 7597872 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 102 m; Largura de 86 m (área de 6.895,29 m<sup>2</sup>); Profundidade superficial.

O sítio arqueológico Boa Nova 2 ocupa mais de uma propriedade na margem direita do rio Paraíba do Sul, distribuindo-se entre as propriedades de código CG-4A e CG-5A, pertencentes ao Senhor Grumercino Pinto de Araújo, e a de código CG-2B, que pertence ao Senhor Arcélio Faria de Araújo. Trata-se de uma ocupação do período histórico, com materiais encontrados em superfície (louças, vidro e cerâmica) no entorno de uma edificação de aspecto antigo. Os elementos estruturais, tijolos furados e telhas produzidas no município de Itaboraí, RJ, seriam indicativos de uma construção do século XX. Há, nas suas proximidades, uma área cimentada com estrutura de tijolos maciços formando um pequeno terreiro de secagem. Na lateral da residência há um pequeno oratório e na base da edificação foram reutilizadas algumas peças de madeira (Figuras 3.4.1.4.2.1 a 3.4.1.4.2.8).

Foram feitas quatro intervenções no entorno da edificação antiga, mas os vestígios foram encontrados apenas em superfície, misturados com o lixo recente. No geral, a edificação possui traços similares a outras mais antigas da região, fazendo parte do conjunto da sede, o terreiro de secagem. Estes elementos remontam a um período da primeira metade do século XX em que houve um desenvolvimento relevante das propriedades rurais na região (Figuras 3.4.1.4.2.9 a 3.4.1.4.2.12).

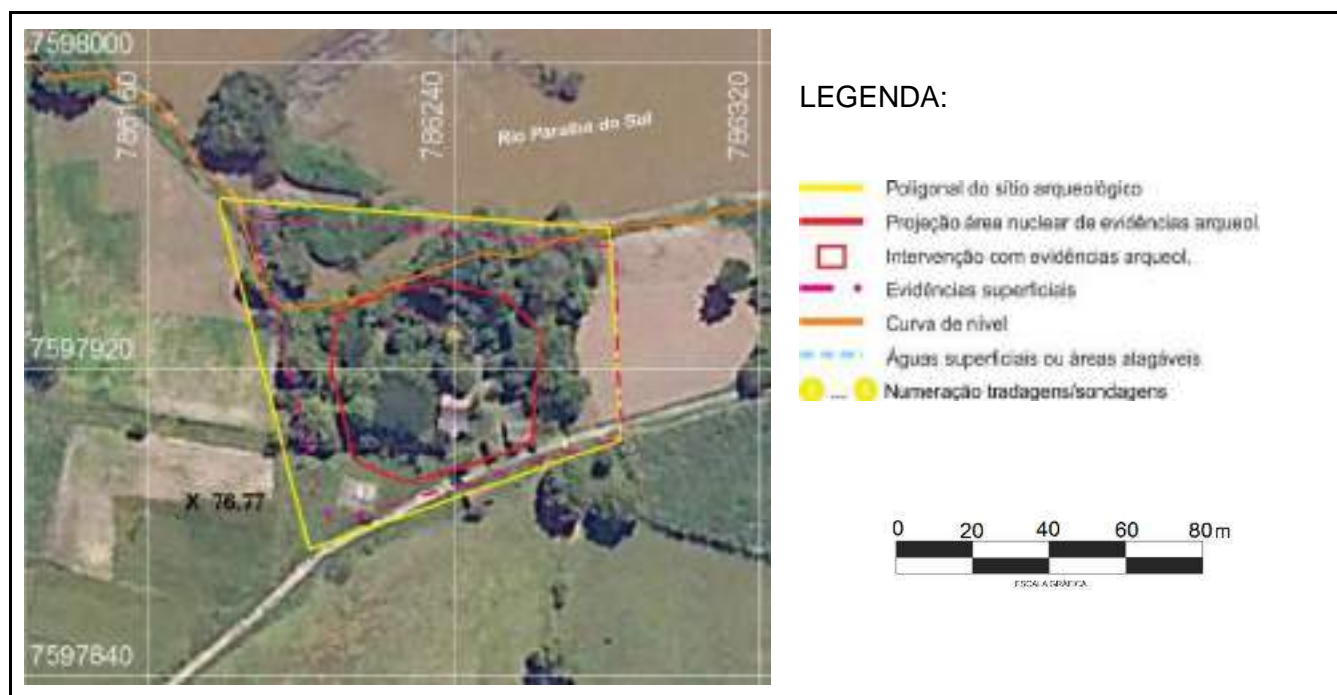


Figura 3.4.1.4.2.1 – Planta do sítio arqueológico Boa Nova 2. Cantagalo, RJ.



Figura 3.4.1.4.2.2 – Vista geral da área com sede antiga ao fundo.  
Coordenadas UTM 786203 E, 7597873 N.



Figura 3.4.1.4.2.3 – Vistas da sede antiga com detalhe do alpendre e parte inferior da sustentação da casa.





Figura 3.4.1.4.2.4 – Lateral da sede antiga.



Figura 3.4.1.4.2.5 – Parte posterior da sede antiga.



Figura 3.4.1.4.2.6 – Detalhe da madeira de sustentação com marcas de uso anterior diferenciado e telhas francesas produzidas em Itaboraí, RJ.



Figura 3.4.1.4.2.7 – Oratório na lateral da sede antiga com imagem de Nossa Senhora das Graças.



Figura 3.4.1.4.2.8 – Pequeno terreiro de secagem próximo a sede antiga.



Figura 3.4.1.4.2.9 – Tradagem com 45 cm de profundidade. Coordenadas UTM 786235 E, 7597922 N.



Figura 3.4.1.4.2.10 – Tradagem com 65 cm de profundidade. Coordenadas UTM 786243 E, 7597932 N.



Figura 3.4.1.4.2.11 – Tradagem com 50 cm de profundidade. Coordenadas UTM 786247 E, 7597925 N.



Figura 3.4.1.4.2.12 – Tradagem com 50 cm de profundidade. Coordenadas UTM 786228 E, 7597895 N.

Os vestígios, relacionados a ocupação do século XX, com identificação de um prato de marca Oxford, se encontravam em superfície, destacando-se a presença da louça, cerâmica e um pequeno vasilhame de vidro (Figuras 3.4.1.4.2.13 a 3.4.1.4.2.17).

<b>VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO BOA NOVA 2</b>		
<b>NÍVEL</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>Coordenadas UTM (SAD 69)</b>
Superfície	1 frag. de louça com decoração floral em azul e 1 frag, de louça branca	786250, 7597919
Superfície	1 frag. de louça com decoração de paisagem em azul	786242, 7597921
Superfície	1 frag. cerâmico	786228,7597923
Superfície	1 frag. de vidro	786228, 7597915
Superfície	1 frag. de louça branca com marca de queima	786238, 7597898



Figura 3.4.1.4.2.13 – Fragmentos de louças, com decoração azul floral e de cor branca. Superfície. Coordenadas UTM 786250 E, 7597915 N.



Figura 3.4.1.4.2.14 – Fragmento de louça da marca “Oxford”, “IRONSTONE”, “MADE IN BRAZIL” “6721”. Decoração de paisagem na cor azul. Superfície. Coordenadas UTM 786242 E, 7597921 N.



Figura 3.4.1.4.2.15 – Fragmento cerâmico. Superfície. Coordenadas UTM 786228 E, 7597923 N.



**Figura 3.4.1.4.2.16 – Fragmento de garrafa transparente. Superfície.  
Coordenadas UTM 786228 E, 7597915 N.**



**Figura 3.4.1.4.2.17 – Fragmento de louça branca com marca de queima.  
Superfície. Coordenadas UTM 786238 E, 7597898 N.**

### 3.4.1.4.3 Sítio Arqueológico Vargem Alegre 1 – Coordenadas UTM 781260 E, 7595038 N. Ortofoto 29.

**Perímetro:** 557,53 m. Coordenadas UTM 781171 E, 7595064 N; 781263 E, 7595132 N; 781369 E, 7595013 N; 781265 E, 7594939 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 159 m; Largura de 127 m (área de 19.023,26 m<sup>2</sup>); Profundidade de 20 cm.

Na propriedade do Senhor Honório de Paula Coelho, identificada sob o código CG-61, foi registrado o sítio arqueológico Vargem Alegre 1. Este sítio reúne vestígios de uma ocupação histórica, localizados em superfície (louça, telha e vidro) e até a profundidade de 20 cm (telha e tijolo). A área está bastante descaracterizada em decorrência da atividade agrícola. Inseridos na área do sítio, que alcança a margem direita de um braço do rio Paraíba do Sul, há restos de uma roda d'água, identificada na pesquisa como a AIC 11 (Figuras 3.4.1.4.3.1 a 3.4.1.4.3.3).

Três intervenções arqueológicas foram realizadas, sendo encontrados vestígios em duas delas, que são os restos construtivos assinalados acima. A textura arenosa é predominante na sedimentação da área. Na superfície, foi relevante para a caracterização do sítio a ocorrência de louça com decoração trigral e de outra com faixas em verde e vermelho (Figuras 3.4.1.4.3.4 a 3.4.1.4.3.6).

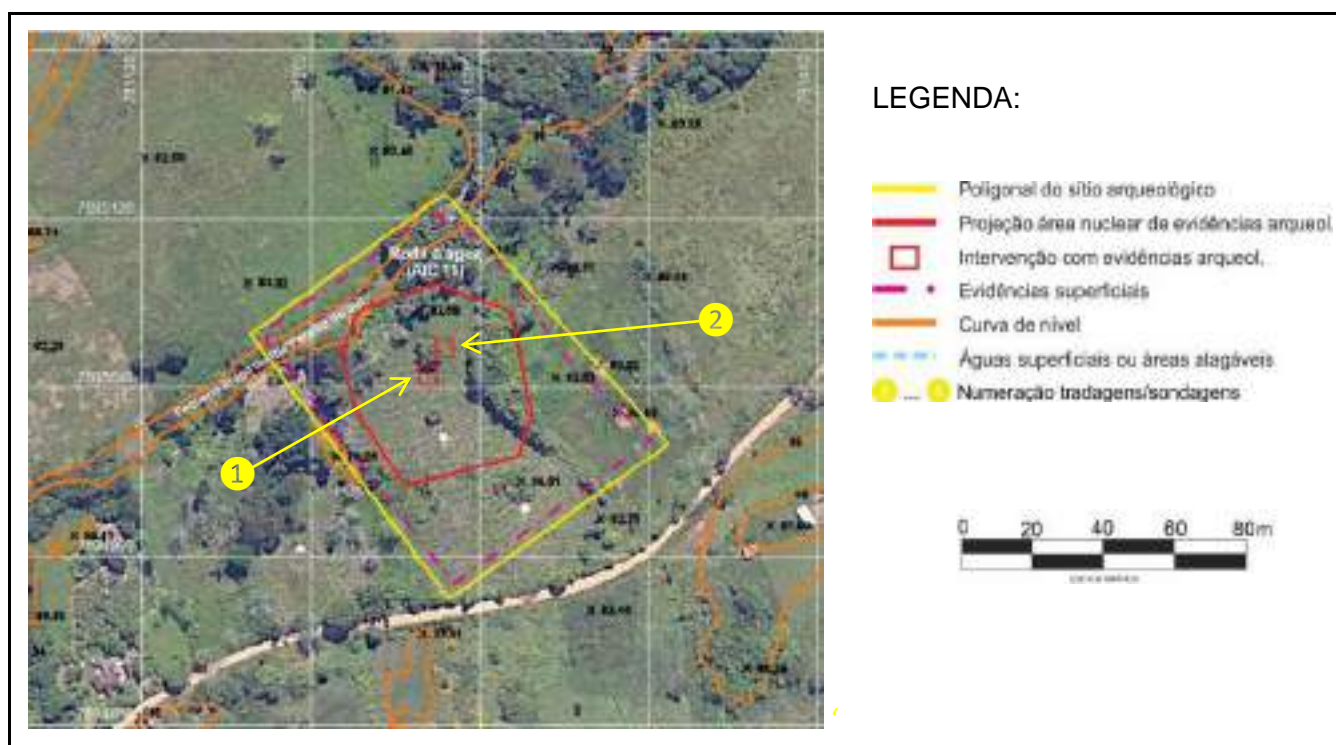


Figura 3.4.1.4.3.1 – Planta do sítio arqueológico Vargem Alegre 1. Cantagalo, RJ.



Figura 3.4.1.4.3.2 – Vista da área do sítio Vargem Alegre 1.



Figura 3.4.1.4.3.3 – Roda d'água (AIC 11).



Figura 3.4.1.4.3.4 – Tradagem 1 com profundidade 40 cm. Vestígios de tijolos em 20 cm de profundidade. Coordenadas UTM 781254 E, 7595047 N.



**Figura 3.4.1.4.3.5 – Tradagem 2 com profundidade 30 cm. Vestígios de telha em 20 cm de profundidade. Coordenadas UTM 781264 E, 7595062 N.**



**Figura 3.4.1.4.3.6 – Tradagem com profundidade 40 cm. Coordenadas UTM 781253 E, 7595025 N.**

As peças coletadas em superfície se encontram bastante fragmentadas. Destacam-se no conjunto de evidências arqueológicas as louças com decoração trigral e com faixas nas cores verde e vermelha. Uma peça de freio de cavalo também foi registrada (Figuras 3.4.1.4.3.7 a 3.4.1.4.3.21).



<b>VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO VARGEM ALEGRE 1</b>		
<b>NÍVEL</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>Coordenadas UTM (SAD 69)</b>
Superfície	1 peça de metal (freio de cavalo)	781284, 7595003
Superfície	3 frag. de louça branca	781261, 7595050
Superfície	1 frag. de louça com faixas em vermelho e verde	781253, 7595063
Superfície	1 frag. de telha e 4 frag. de louça branca	781262, 7595058
Superfície	2 frag. de louça branca (que se encaixam)	781255, 7595051
Superfície	5 frag. de louça trival, 1 frag. de louça leitosa, 1 frag. de vidro (copo) e 9 frag. de louça branca (duas se encaixam)	781280, 7594996
Superfície	3 frag. de vidro	781261, 7595062
Superfície	2 frag. de vidro	781278, 7595003
Superfície	1 frag. de louça trival e 1 frag. de vidro	781282, 7594999
Superfície	1 frag. de louça branca	781260, 7595080
Superfície	2 frag. de louça do mesmo vasilhame (face externa de cor verde e interna branca)	781301, 7594989



Figura 3.4.1.4.3.7 – Peça de metal (freio de cavalo). Superfície. Coordenadas UTM 781284 E, 7595003 N.



Figura 3.4.1.4.3.8 – Fragmentos de louça branca. Superfície. Coordenadas UTM 781261 E, 7595050 N.



Figura 3.4.1.4.3.9 – Fragmento de borda com decoração em faixas nas cores verde e vermelho. Superfície. Coordenadas UTM 781253 E, 7595063 N.



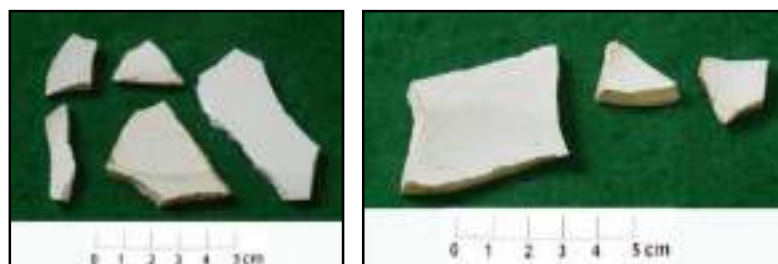
**Figura 3.4.1.4.3.10 – Fragmentos de louça branca e telha. Superfície. Coordenadas UTM 781262 E, 7595058 N.**



**Figura 3.4.1.4.3.11 – Fragmento de louça branca. Superfície. Coordenadas UTM 781255 E, 7595051 N.**



**Figura 3.4.1.4.3.12 – Fragmentos de borda com decoração trigal. Superfície. Coordenadas UTM 781280 E, 7594996 N.**



**Figura 3.4.1.4.3.13 – Fragmentos de louça branca. Superfície. Coordenadas UTM 781280 E, 7594996 N.**



Figura 3.4.1.4.3.14 – Fragmentos de louça. Superfície.  
Coordenadas UTM 781280 E, 7594996 N.



Figura 3.4.1.4.3.15 – Fragmento de vidro transparente. Superfície.  
Coordenadas UTM 781280 E, 7594996 N.



Figura 3.4.1.4.3.16 – Fragmentos de vidro. Superfície.  
Coordenadas UTM 781261 E, 7595062 N.



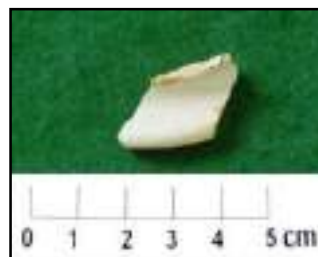
Figura 3.4.1.4.3.17 – Fragmentos de vidro na cor âmbar. Superfície.  
Coordenadas UTM 781278 E, 7595003 N.



Figura 3.4.1.4.3.18 – Fragmento de louça branca com decoração trigal. Superfície.  
Coordenadas UTM 781282 E, 7594999 N.



**Figura 3.4.1.4.3.19 – Fragmento de vidro transparente. Superfície.  
Coordenadas UTM 781282 E, 7594999 N.**



**Figura 3.4.1.4.3.20 – Fragmento de louça branca. Superfície.  
Coordenadas UTM 781260 E, 7595080 N.**



**Figura 3.4.1.4.3.21 – Fragmentos de louça com a cor verde.  
Superfície. Coordenadas UTM 781301 E, 7594989 N.**

#### 3.4.1.4.4 Sítio Arqueológico Vargem Alegre 2 Coordenadas UTM 781575 E, 7595488 N. Ortofoto 30.

**Perímetro:** 303,98 m. Coordenadas UTM 781567 E, 7595535 N; 781625 E, 7595498N; 781590 E, 7595427 N; 781523 E, 7595479 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 85 m. Largura de 71 m (área de 5.726,50 m<sup>2</sup>); Profundidade de 20 cm.

O sítio arqueológico Vargem Alegre 2 é uma ocupação pré-colonial e se situa na propriedade do Senhor Juraci de Paula Coelho, identificada no empreendimento com o código CG-58. Os vestígios cerâmicos e líticos foram encontrados até a profundidade de 20 cm.

Foram realizadas seis intervenções na área do sítio, quatro positivas para a ocorrência de materiais arqueológicos em profundidade (uma delas, a intervenção 2, foi uma raspagem de 10 cm). A distribuição do material em superfície ocorreu desde a margem do rio Paraíba do Sul até as margens da estrada municipal que liga Itaocara a Cantagalo. A concentração mais expressiva, porém, se encontrava próxima a margem do rio. O terreno de textura arenosa apresentava-se rochoso na margem esquerda da estrada, sentido Cantagalo. As escavações pela alta compactação e dureza do terreno não ultrapassaram 40 cm, alcançando-se um sedimento estéril ou rocha. Na margem da estrada foi registrada a presença de telhas tanto em superfície como na profundidade de 10 cm, resultante de uma pequena cobertura de cocho que se observou no momento da pesquisa e que se encontrava arruinada (Figuras 3.4.1.4.4.1 a 3.4.1.4.4.7).

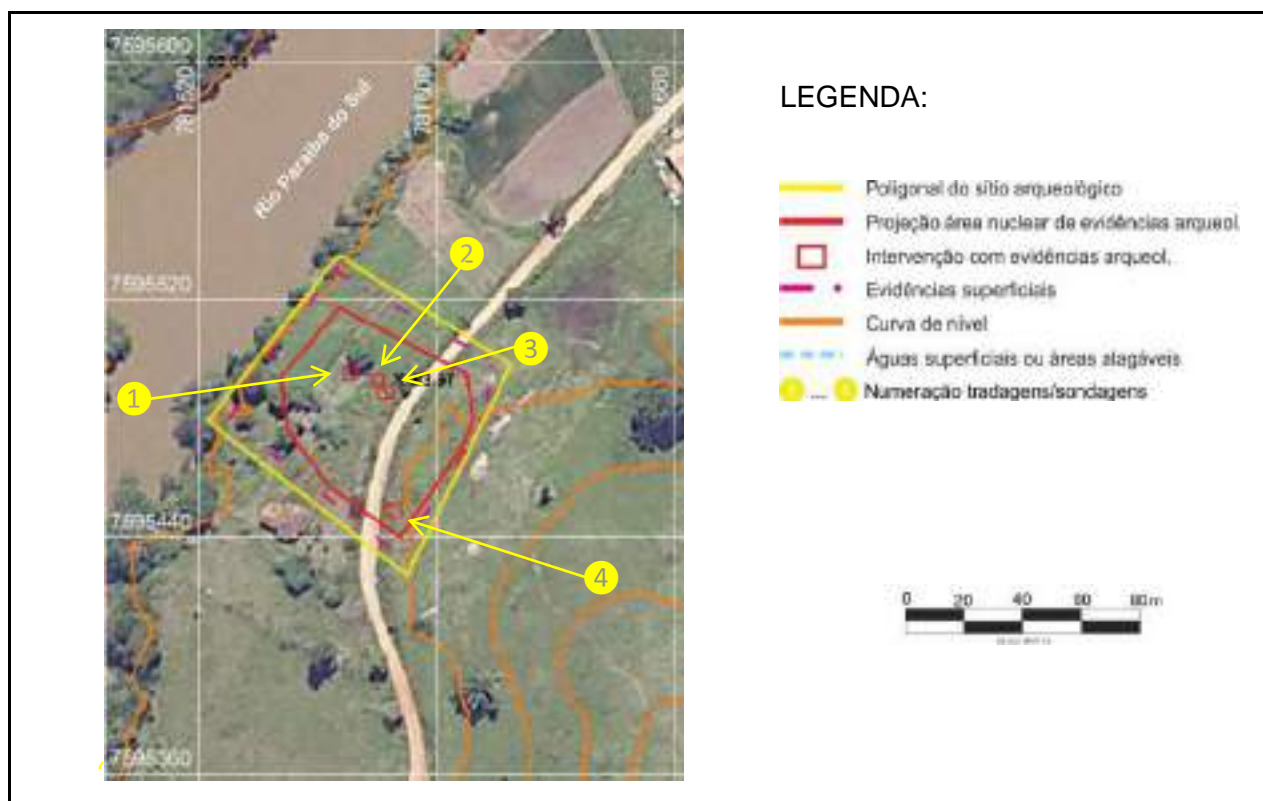


Figura 3.4.1.4.4.1 – Planta do sítio arqueológico Vargem Alegre 2. Cantagalo, RJ.



Figura 3.4.1.4.4.2 – Vista geral da área do sítio Vargem Alegre 2.



Figura 3.4.1.4.4.3 – Vista do Rio Paraíba do Sul.



Figura 3.4.1.4.4.4 – Tradagem 1 com profundidade 45 cm. Vestígios de cerâmica no nível 0-20 cm.  
Coordenadas UTM 781572 E, 7595496 N.



Figura 3.4.1.4.4.5 – Tradagem 3 com profundidade 35 cm. Coordenadas UTM 781584 E, 7595489 N.



Figura 3.4.1.4.4.6 – Tradagem 4 com profundidade 35 cm. Coordenadas UTM 781586 E, 7595443 N.



Figura 3.4.1.4.4.7 – Tradagem com profundidade 40 cm. Vestígios de telha em 10 cm de profundidade. Coordenadas UTM 781587 E, 7595441 N.



Figura 3.4.1.4.4.8 – Tradagem com profundidade 35 cm. Coordenadas UTM 781581 E, 7595451 N.

Os materiais cerâmicos ocorrem em maior quantidade, com decoração do tipo Tupiguarani (corrugado principalmente). O material lítico é representado por lascas e pequenos fragmentos de quartzo com sinais de lascamento bipolar (Figuras 3.4.1.4.4.9 a 3.4.1.4.4.22).

<b>VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO VARGEM ALEGRE 2</b>		
<b>NÍVEL</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>Coordenadas UTM (SAD 69)</b>
Superfície	1 frag. de quartzo leitoso	781555, 7595493
Superfície	1 frag. cerâmico	781581, 7595451
Superfície	1 frag. quartzo leitoso e 1 frag. cerâmico	781568, 7595486
Superfície	3 frag. cerâmico	781566, 7595451
Superfície	3 frag. cerâmico, 1 frag. cerâmico com decoração , 1 lasca de quartzo hialino e 1 frag. de telha	781577,7595490
Superfície	2 frag. cerâmico	781586, 7595443
10 cm	10 frag. cerâmico e 2 frag. cerâmico com decoração	781586, 7595443
0-10 cm (raspagem)	7 frag. cerâmico	781582, 7595492
20 cm	1 frag. cerâmico	781584,7595489
0-20 cm	6 frag. cerâmico	781572, 7595496



Figura 3.4.1.4.4.9 – Fragmento de quartzo. Superfície. Coordenadas UTM 781555 E, 7595493 N.





Figura 3.4.1.4.4.10 – Fragmento cerâmico. Superfície.  
Coordenadas UTM 781581 E, 7595451 N.



Figura 3.4.1.4.4.11 – Fragmento de quartzo e cerâmico. Superfície.  
Coordenadas UTM 781568 E, 7595486 N.



Figura 3.4.1.4.4.12 – Fragmentos cerâmicos. Superfície.  
Coordenadas UTM 781566 E, 7595451 N.



Figura 3.4.1.4.4.13 – Fragmento cerâmico com decoração corrugada. Superfície.  
Coordenadas UTM 781577 E, 7595490 N.



Figura 3.4.1.4.4.14 – Fragmentos cerâmicos. Superfície.  
Coordenadas UTM 781577 E, 7595490 N.



Figura 3.4.1.4.4.15 – Lasca de quartzo. Superfície.  
Coordenadas UTM 781577 E, 7595490 N.



Figura 3.4.1.4.4.16 – Fragmento cerâmico. Superfície.  
Coordenadas UTM 781586 E, 7595443 N.



Figura 3.4.1.4.4.17 – Fragmento com modificação (incisão). Superfície.  
Coordenadas UTM 781586 E, 7595443 N.



Figura 3.4.1.4.4.18 – Fragmento cerâmico com decoração corrugada.  
Nível 10 cm. Coordenadas UTM 781586 E, 7595443 N.



Figura 3.4.1.4.4.19 – Fragmento cerâmico com decoração corrugada.  
Nível 10 cm. Coordenadas UTM 781586 E, 7595443 N.



Figura 3.4.1.4.4.20 – Fragmentos cerâmicos. Nível 10 cm.  
Coordenadas UTM 781586 E, 7595443 N.



Figura 3.4.1.4.4.21 – Fragmentos cerâmicos. Nível 0-10 cm.  
Coordenadas UTM 781582 E, 7595492 N.



**Figura 3.4.1.4.4.22 – Fragmentos cerâmicos. Nível 0-20 cm.  
Coordenadas UTM 781572 E, 7595496 N.**

### 3.4.1.4.5 Sítio Arqueológico Vargem Alegre 3. Coordenadas UTM 784786 E, 7595877 N. Ortofoto 30.

**Perímetro:** 418,76 m. Coordenadas UTM 784714 E, 7595895 N; 784791 E, 7595940 N; 784870 E, 7595887 N; 784783 E, 7595804 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 120 m; Largura de 95 m (Área de 10.640,00 m<sup>2</sup>); Profundidade de 20 cm.

O sítio arqueológico Vargem Alegre 3 se encontra na propriedade da Senhora Maria Ivanilda Coelho de Araújo, reconhecida pelo código CG-28. Trata-se de uma ocupação do período histórico com peças de louça, vidro e cerâmica registradas até a profundidade de 20 cm (materiais construtivos). Na área ocorrem vestígios de uma residência mais recente, com tijolos maciços e, no seu entorno, restos de uma estrutura de pedra e blocos rochosos que podem estar relacionadas a existência de um alicerce de uma edificação mais antiga. Margeando um córrego, o conjunto de estruturas poderia estar associada a uma unidade funcional rural, servindo, a primeira estrutura de pedras, como um desvio/contenção da água do córrego. O local da ocupação coincide com a convergência de drenagens da área (Figuras 3.4.1.4.5.1 a 3.4.1.4.5.7).

Para a verificação de subsuperfície foram realizadas 3 intervenções. Em duas havia material arqueológico, considerando-se a ocorrência de vestígios do século XX. O interesse do contexto da ocupação se associa as estruturas de pedras, tanto a adjacente ao córrego como a da antiga edificação (Figuras 3.4.1.4.5.8 a 3.4.1.4.5.10).

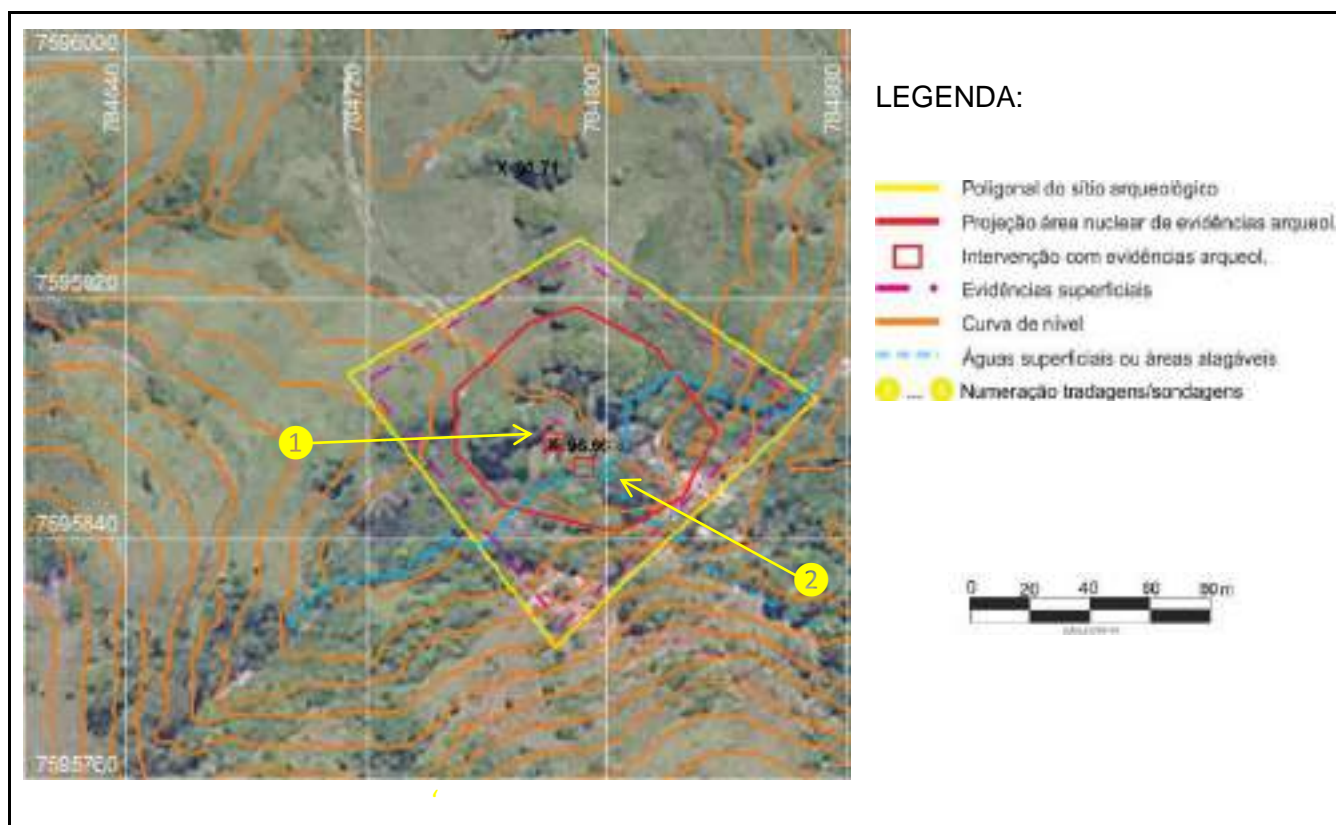


Figura 3.4.1.4.5.1 – Planta do sítio arqueológico Vargem Alegre 3. Cantagalo, RJ.



Figura 3.4.1.4.5.2 – Edificação mais recente de tijolos maciços. Coordenadas UTM 784787 E, 7595863 N.



Figura 3.4.1.4.5.3 – Córrego que atravessa a área do sítio arqueológico.



Figura 3.4.1.4.5.4 – Estrutura de pedras que teria servido para contenção/desvio das águas do córrego.





Figura 3.4.1.4.5.5 – Área com vestígios de uma edificação mais antiga.



Figura 3.4.1.4.5.6 – Limpeza da área onde haveria uma edificação mais antiga.



Figura 3.4.1.4.5.7 – Blocos rochosos indicativos de alicerce de uma edificação mais antiga.



Figura 3.4.1.4.5.8 – Tradagem 1 com profundidade 70 cm. Coordenadas UTM 784786 E, 7595875 N.



Figura 3.4.1.4.5.9 – Tradagem 2 com profundidade 43 cm. Vestígio reboco e telha em 20 cm. Coordenada UTM 784793 E, 7595864 N.



Figura 3.4.1.4.5.10 – Tradagem com profundidade de 50 cm. Coordenadas UTM 784788 E, 7595898 N.

Os vestígios arqueológicos, além das estruturas de pedras e restos de reboco e telhas, compreenderam fragmentos de louça e vidro. Também foi encontrada na área da edificação mais recente uma capsula de projétil em 30 cm de profundidade (Figuras 3.4.1.4.5.11 a 3.4.1.4.5.15).



<b>VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO VARGEM ALEGRE 3</b>		
<b>NÍVEL</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>Coordenadas UTM (SAD 69)</b>
Limpeza do alicerce	1 frag. de telha e 1 frag. de vidro	784780, 7595861
Superfície	2 frag. de vidro, 3 frag. de louça com decoração em azul e 2 frag. de louça branca	784788, 7595898
30 cm	1 capsula de projétil	784786, 7595875 (T1)



Figura 3.4.1.4.5.11 – Fragmento de telha. Coletado na limpeza do alicerce. Coordenadas UTM 784780 E, 7595861 N.



Figura 3.4.1.4.5.12 – Fragmento de vidro. Coletado na limpeza do alicerce. Coordenadas UTM 784780 E, 7595861 N.



Figura 3.4.1.4.5.13 – Fragmentos de louça com decoração em azul. Superfície. Coordenadas UTM 784788 E, 7595898 N.



Figura 3.4.1.4.5.14 – Fragmentos de vidro. Superfície.  
Coordenadas UTM 784788 E, 7595898 N.



Figura 3.4.1.4.5.15 – Uma capsula de projétil. Tradagem 1. Nível 30 cm.  
Coordenadas UTM 784786 E, 7595875 N.

**3.4.1.4.6 Sítio Arqueológico Valão do Sapo. Coordenadas UTM 784321 E, 7596559 N. Ortofoto 21.**

**Perímetro:** 178,46 m. Coordenadas UTM 784295 E, 7596561 N; 784317 E, 7596590 N; 784356 E, 7596559 N; 784325 E, 7596526 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 50 m; Largura de 46 m (área de 1.967,55 m<sup>2</sup>). Profundidade 10 cm.

Na propriedade da senhora Maria Ivanilda Coelho de Araújo, identificada pelo código CG-29, foi encontrado o sítio arqueológico denominado Valão do Sapo. Com evidências do período histórico (louça, vidro, cerâmica e metal) encontradas em superfície e até a profundidade de 10 cm, esta antiga ocupação se encontra bastante impactada pelo uso do terreno para atividades agrícolas (3.4.1.4.6.1 a 3.4.1.4.6.3).

Além do caminhamento pela área, que se encontrava arada na primeira vistoria realizada, foram feitas três intervenções onde se encontrou vidro na profundidade de 10 cm. Outros materiais arqueológicos foram expostos pela ação do arado. A textura do sedimento variou entre a argilosa e arenosa, sendo a primeira mais superficial (Figuras 3.4.1.4.6.4 a 3.4.1.4.6.6).

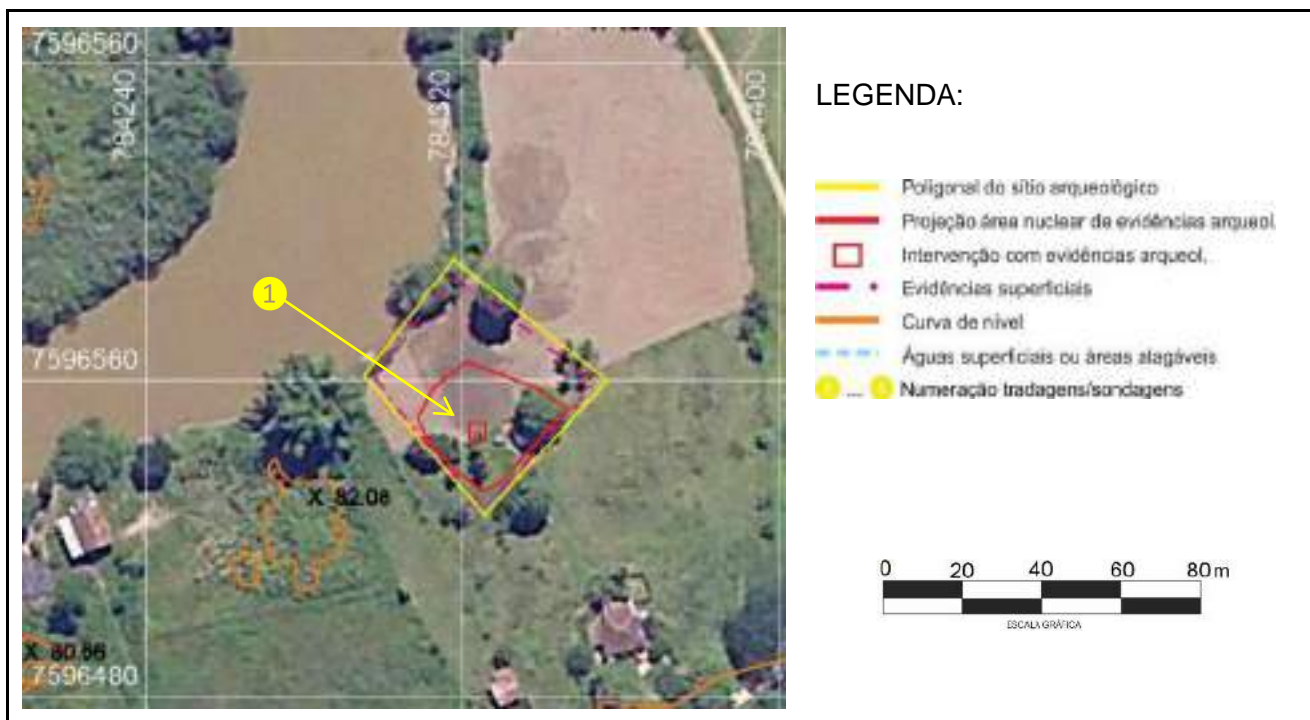


Figura 3.4.1.4.6.1 – Planta do sítio arqueológico Valão do Sapo. Cantagalo, RJ.



Figura 3.4.1.4.6.2 – Sede atual da propriedade onde se encontra o sítio Valão do Sapo.



Figura 3.4.1.4.6.3 – Vista da área do sítio que se encontrava arada.  
Coordenadas UTM 784315 E, 7596565 N.



Figura 3.4.1.4.6.4 – Tradagem com profundidade de 50 cm.  
Coordenadas UTM 784315 E, 7596565 N.



Figura 3.4.1.4.6.5 – Tradagem 1 com profundidade 40 cm. Coordenadas UTM 784324 E, 7596550 N.



Figura 3.4.1.4.6.6 – Tradagem com profundidade 37 cm. Coordenadas UTM 784339 E, 7596565 N.

Os materiais arqueológicos reúnem peças de louça branca e decorada, destacando-se a louça do tipo trigal e uma floral verde que usualmente é encontrada em outros sítios na cor azul. Duas ferraduras e fragmentos de vários tipos de vidro complementam a amostra coletada (Figuras 3.4.1.4.6.7 a 3.4.1.4.6.13).

<b>VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO VALÃO DO SAPO</b>		
<b>NÍVEL</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>Coordenadas UTM (SAD 69)</b>
Superfície	3 frag. cerâmico, 2 ferraduras, 5 frag. de vidro, 2 frag. de louça trigal, 1 frag. de louça com friso cinza, 2 frag. de louça com decoração azul, 2 frag. de louça com decoração floral na cor verde, 1 frag. de louça com decoração floral na cor cinza, 18 frag. de louça branca (um com marca de fabricante, não identificado)	784315, 7596565
5 cm	1 frag. de vidro	784324,7596550 (T1)
10 cm	1 frag. de vidro	784324,7596550 (T1)



Figura 3.4.1.4.6.7 – Ferraduras. Superfície.  
Coordenadas UTM 784315 E, 7596565 N.



Figura 3.4.1.4.6.8 – Fragmentos de vasilhame cerâmico. Superfície.  
Coordenadas UTM 784315 E, 7596565 N.



Figura 3.4.1.4.6.9 – Fragmentos de louça decorada. Superfície.  
Coordenadas UTM 784315 E, 7596565 N.



Figura 3.4.1.4.6.10 – Fragmentos de louça branca, uma com decoração trigal (superior, a direita).  
Superfície. Coordenadas UTM 784315 E, 7596565 N.



Figura 3.4.1.4.6.11 – Fragmentos de louça branca (uma com decoração trigal, inferior a esquerda). Superfície. Coordenadas UTM 784315 E, 7596565 N.



Figura 3.4.1.4.6.12 – Fragmentos de vidro. Superfície. Coordenadas UTM 784315 E, 7596565 N.



Figura 3.4.1.4.6.13 – Fragmentos de vidro. Nível 5 e 10 cm. Tradagem 1. Coordenadas UTM 784324 E, 7596550 N.

#### **3.4.1.4.7 Sítio Arqueológico Complexo Porto Marinho – Coordenadas UTM 783203 E, 7596180 N. Ortofoto 30.**

**Perímetro:** 1.859,49 m. Coordenadas UTM 782911 E, 7596362 N; 783370 E, 7596380 N; 783503 E, 7596079 N; 782973 E, 7595866 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 571 m; Largura de 459 m (área de 208.319,50 m<sup>2</sup>); Profundidade de 30 cm.

O sítio arqueológico Complexo Porto Marinho reúne elementos pré-coloniais e históricos distribuídos por uma ampla área da margem direita do rio Paraíba do Sul. Três áreas de maior concentração dos vestígios arqueológicos, particularmente os fragmentos cerâmicos pré-coloniais, foram definidas e denominadas Áreas 1, 2 e 3. Na Área 2, na margem de um corpo d'água, foi encontrada a maior concentração de vestígios cerâmicos. (Figura 3.4.1.4.7.1).

As propriedades que compreendem a extensão do sítio arqueológico pertencem a senhora Júlia da Conceição Coelho de Faria (CG-34); ao senhor Gilzon Heleno de Souza Pacheco e outro (CG-35 a 41 e 43); ao senhor Antônio dos Santos Paula (CG-42 e CG-44) e ao senhor Carlos Cesarino de Paula (CG-45).

Caracterizado como multicomponencial, devido aos diferentes tipos de ocupação reconhecidos, o sítio registra, além das peças de vasilhame cerâmico e material lítico, do período pré-colonial, outros elementos, estes pertencentes a ocupação do período histórico, como louça, vidro, cerâmica e metal. Os vestígios foram encontrados até a profundidade de 30 cm.

O local é uma área relevante para a ocupação histórica da região, onde se encontra uma igreja com data de 1920, dedicada a Santa Rita. Esta igreja foi incluída na categoria de Área de Interesse Cultural, AIC 14. Também se destacam uma escola e várias residências no entorno da igreja (Figuras 3.4.1.4.7.2 a 3.4.1.4.7.4). Apesar de algumas apresentarem traços antigos, outras foram reformadas ou construídas em fase mais recente. Em uma residência, situada na Área 1, esta teria sido construída em 1953, conforme apontado pelos moradores. Nela aparecem duas datas gravadas, que se referem a reformas que sofreu: 1967 e 1974 (Figura 3.4.1.4.7.4).

Do ponto de vista histórico, há uma possível relação entre a denominação Porto Marinho e a existência de uma fazenda de café atribuída a Domingos Caetano Marinho em um mapa de 1858-1861. Esta se encontrava na margem esquerda do rio Paraíba do Sul, próximo a barra do rio Pirapetinga (Figura 3.4.1.4.7.5).

Nas áreas de interesse foram realizadas 16 intervenções arqueológicas, distribuídas da seguinte forma: Área 1 com 7, Área 2 com 5 e a Área 3 com 4 (Figuras 3.4.1.4.7.6 a 3.4.1.4.7.14). Importante ressaltar que o acesso para a pesquisa arqueológica foi difícil nas propriedades envolvidas. Com a liberação parcial das mesmas, as intervenções foram realizadas em diferentes momentos da pesquisa de campo.

Em todas as áreas pesquisadas o sedimento superficial é predominantemente arenoso, ocorrendo a textura argilosa normalmente a partir de 30 cm.

Pela ocupação do local ser mais extensa, há um grau relevante de modificação dos terrenos, seja pelas edificações ou pelo uso da terra. Vários relatos obtidos junto aos moradores, por sua vez, indicam a presença de vasilhames cerâmicos na área delimitada para o sítio Complexo Porto Marinho.



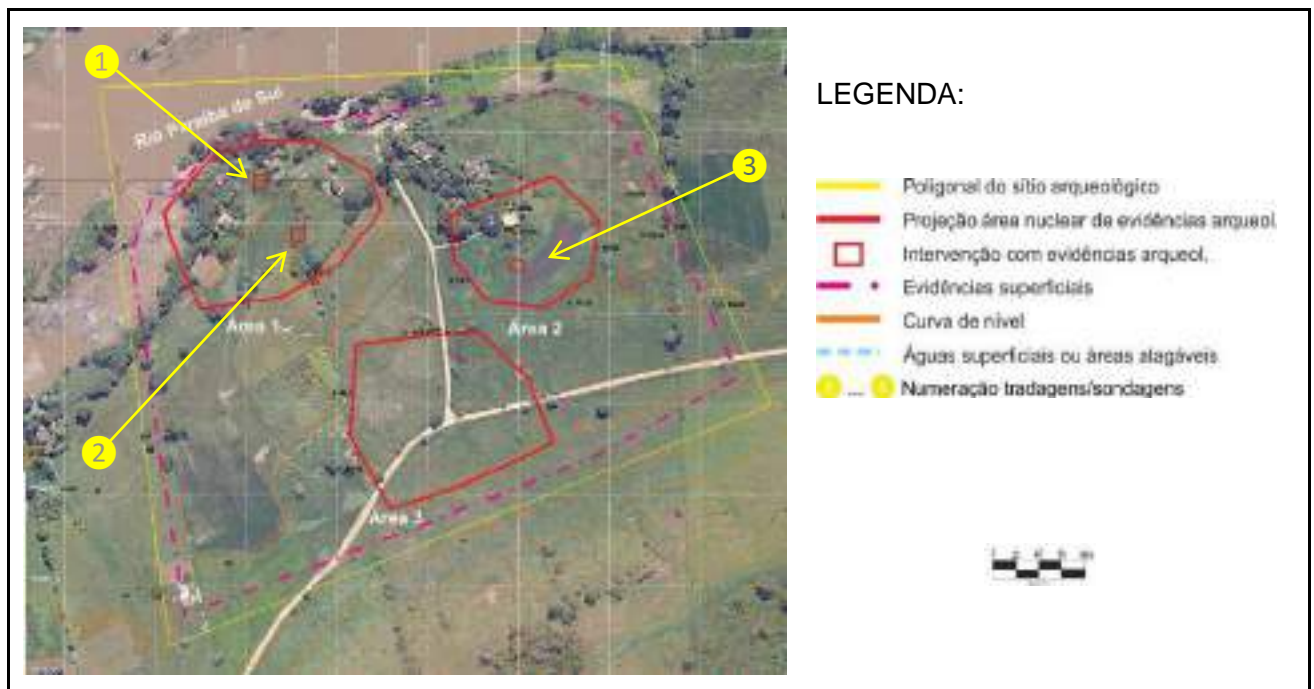


Figura 3.4.1.4.7.1 – Planta do sítio arqueológico Complexo Porto Marinho. Cantagalo, RJ.



Figura 3.4.1.4.7.2 – Vista panorâmica da área do sítio Complexo Porto Marinho, entorno da igreja de Santa Rita (AIC 14). Cantagalo, RJ.



Figura 3.4.1.4.7.3 – Igreja de Santa Rita (AIC 14).



Figura 3.4.1.4.7.4 – A casa apresenta duas datas gravadas, associadas a períodos em que foi reformada: I-X-LXVII (01 -10- 1967) e 1974. Coordenadas UTM 783061 E, 7596273 N.



Figura 3.4.1.4.7.5 – Registro do nome de Domingos Caetano Marinho próximo do local conhecido atualmente como Porto Marinho. Fonte: Carta Chorographica da Província do Rio de Janeiro. Data de 1858 a 1861. Autores: Pedro D'Alcantara Bellegarde e Conrado Jacob de Niemeyer.



**Figura 3.4.1.4.7.6 – Tradagem 1 (Área 1). Foto geral, com residência e curral ao fundo, e de detalhe. Profundidade de 80 cm. Coordenadas UTM 783053 E, 7596270 N.**



**Figura 3.4.1.4.7.7 – Vista da área e tradagem 2 (Área 1). Profundidade de 20 cm. Coordenadas UTM 783079 E, 7596226 N.**



**Figura 3.4.1.4.7.8 – Vista geral da área de entorno e da tradagem 3 (Área 2). Profundidade de 60 cm. Coordenadas UTM 783281 E, 7596199 N.**



Figura 3.4.1.4.7.9 – Tradagem (Área 1). Profundidade de 30 cm.  
Coordenadas UTM 783026 E, 7596250 N.



Figura 3.4.1.4.7.10 – Tradagem (Área 1). Profundidade de 30 cm.  
Coordenadas UTM 783061 E, 7596273 N.



Figura 3.4.1.4.7.11 – Tradagem (Área 2). Profundidade de 20 cm. Próximo ao corpo d'água.  
Coordenadas UTM 783341 E, 7596206 N.



**Figura 3.4.1.4.7.12 – Tradagem (Área 2). Profundidade de 30 cm. Próximo ao lago com casa recente no topo. Coordenadas UTM 783245 E, 7596211 N.**



**Figura 3.4.1.4.7.13 – Tradagem (Área 3). Profundidade de 20 cm. Coordenadas UTM 783222 E, 7596151 N.**



**Figura 3.4.1.4.7.14 – Tradagem (Área 3). Profundidade de 30 cm. Coordenadas UTM 783218 E, 7596106 N.**

Os vestígios arqueológicos predominantes são as cerâmicas e há algumas peças de quartzo. Entre os materiais históricos se destaca a presença da louça com decoração no padrão trigal e há um fragmento decorado com friso. Há fragmentos de metal e vidro, sendo que este último apresenta um desgaste significativo, associado ao aspecto iridescente (Figuras 3.4.1.4.7.15 a 3.4.1.4.7.26).

<b>VESTÍGIOS COLETADOS NO COMPLEXO PORTO MARINHO</b>		
<b>NÍVEL</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>Coordenadas UTM (SAD 69)</b>
Superfície	1 frag. cerâmico	783026, 7596250 (Área 1)
20 cm	7 frag. de louça branca e 1 frag. de louça com decoração em friso vermelho em ambas as faces, 3 frag. de vidro, 1 frag. de tijolo, 1 frag. de osso, 2 pregos, 3 frag. de metal	783053, 7596270 (Área 1; T1)
10 cm	2 frag. cerâmico e 1 frag. cerâmico com decoração na face interna	783079, 7596226 (Área 1; T2)
Superfície	32 frag. cerâmico	783285, 7596201 (Área 2)
30 cm	1 frag. de louça trival	783281, 7596199 (Área 2; T3)
Superfície	1 frag. cerâmico	783210, 7596099 (Área 3)
Superfície	1 frag. cerâmico	783211, 7596074 (Área 3)
Superfície	14 frag. cerâmico	783218, 7596106 (Área 3)



Figura 3.4.1.4.7.15 – Fragmento cerâmico. Superfície. Área 1. Coordenadas UTM 783026 E, 7596250 N.



Figura 3.4.1.4.7.16 – Fragmentos de louça. Uma com friso. Nível 20 cm. Tradagem 1. Área 1. Coordenadas UTM 783053 E, 7596270 N.



Figura 3.4.1.4.7.17 – Fragmento de tijolo. Nível 20 cm.  
Tradagem 1. Área 1. Coordenadas UTM 783053 E, 7596270 N.



Figura 3.4.1.4.7.18 – Fragmentos de vidro. Nível 20 cm.  
Tradagem 1. Área 1. Coordenadas UTM 783053 E, 7596270 N.



Figura 3.4.1.4.7.19 – Fragmentos de metal e dois pregos. Nível 20 cm.  
Tradagem 1. Área 1. Coordenadas UTM 783053 E, 7596270 N.



Figura 3.4.1.4.7.20 – Fragmento de osso. Nível 20 cm.  
Tradagem 1. Área 1. Coordenadas UTM 783053 E, 7596270 N.



Figura 3.4.1.4.7.21 – Fragmentos cerâmicos (vasilhames pré-coloniais e manilha). Nível 10 cm. Tradagem 2. Área 1. Coordenadas UTM 783079 E, 7596226 N.



Figura 3.4.1.4.7.22 – Fragmentos cerâmicos. Área 2. Superfície. Coordenadas UTM 783285 E, 7596201 N.



Figura 3.4.1.4.7.23 – Fragmento de borda de louça trigal. Nível 30 cm. Área 2. Coordenadas UTM 783281 E, 7596199 N.



Figura 3.4.1.4.7.24 – Fragmento cerâmico. Superfície. Área 3. Coordenadas UTM 783210 E, 7596099 N.



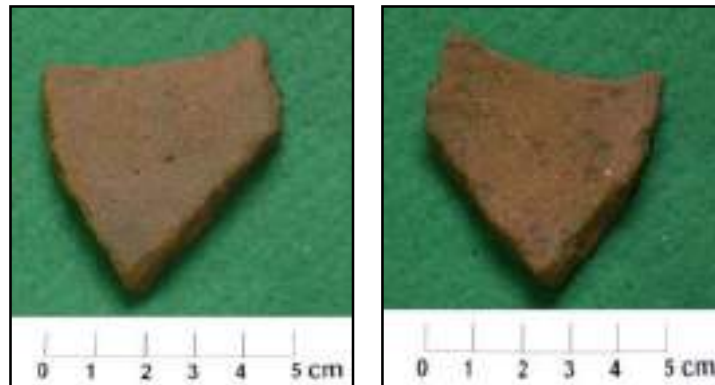


Figura 3.4.1.4.7.25 – Fragmento cerâmico. Superfície. Área 3.  
Coordenadas UTM 783211 E, 7596074 N.



Figura 3.4.1.4.7.26 – Fragmentos cerâmicos. Superfície. Área 3.  
Coordenadas UTM 783218 E, 7596106 N.

#### 3.4.1.4.8 Sítio Arqueológico Vargem Grande. Coordenadas UTM 777393 E, 7592739 N. Ortofoto 39.

**Perímetro:** 352,22 m. Coordenadas UTM 777396 E, 7592791 N; 777459 E, 7592739 N; 777402 E, 7592672 N; 777330 E, 7592737 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 96 m; Largura de 86 m (área de 7,701,68 m<sup>2</sup>); Profundidade superficial.

O sítio arqueológico Vargem Grande se localiza nos limites da propriedade do senhor Paulo de Carvalho Gama, cujo código é o CG-80. Compreende uma antiga ocupação do período histórico, com ocorrência de louça, vidro e grés em superfície. Outros elementos importantes na contextualização do sítio são vestígios estruturais de uma edificação antiga. Atualmente a sede compreende apenas uma parte da antiga que, segundo os moradores, corresponderia a área de cozinha da mesma. Foram observados restos de alicerce de pedras no entorno e também uma escada igualmente construída com pedras. Na lateral, voltada para um grande açude, há um muro cuja base é constituída com blocos rochosos e, acima, construído em tijolos maciços.

Na estrutura residencial é possível observar peças utilizadas na cobertura lateral que foram reutilizadas. No entorno da sede antiga há um alicerce de pedras que teria sido uma antiga serraria. Mais afastado um pouco há um curral, aparentemente mais recente (Figuras 3.4.1.4.8.1 a 3.4.1.4.8.6).

Foram realizadas três intervenções que expuseram um terreno arenoso bastante compactado. A profundidade máxima de escavação foi de 50 cm e não foram encontrados materiais em profundidade, na limpeza para a realização das intervenções alguns vestígios de telha e cerâmica foram observados, mas muito superficiais (Figuras 3.4.1.4.8.7 a 3.4.1.4.8.9).

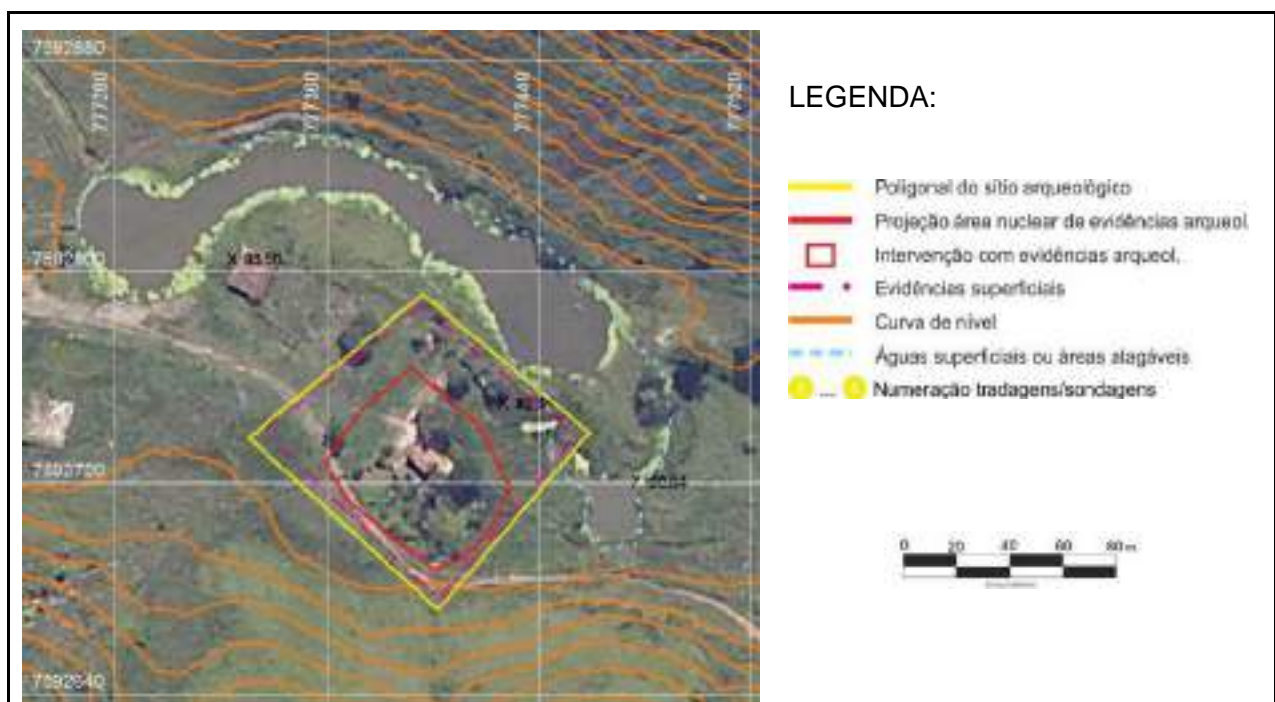


Figura 3.4.1.4.8.1 – Planta do sítio arqueológico Vargem Grande. Cantagalo, RJ.



Figura 3.4.1.4.8.2 – Vista geral do sítio arqueológico Vargem Grande com curral a esquerda, restos da serraria ao centro e sede da fazenda a direita.



Figura 3.4.1.4.8.3 – Quintal da entrada da sede.



Figura 3.4.1.4.8.4 – Alicerce de rochas do muro lateral da sede.



Figura 3.4.1.4.8.5 – Área posterior da sede com muro lateral. Ocorrência de vestígios em superfície.  
Coordenadas UTM 777388 E, 7592730 N.



Figura 3.4.1.4.8.5 – Peça reutilizada na sede atual.



Figura 3.4.1.4.8.5 – Resto de escada e alicerces da antiga a sede rural. Ao fundo o curral.  
Coordenadas UTM 777384 E, 7592733 N.



**Figura 3.4.1.4.8.6 – Estrutura de pedra onde funcionou uma serraria.  
Coordenadas UTM 777387 E, 7592768 N.**



**Figura 3.4.1.4.8.7 – Tradagem com profundidade de 50 cm.  
Coordenadas UTM 777383 E, 7592742 N.**



**Figura 3.4.1.4.8.8 – Tradagem com profundidade de 45 cm.  
Coordenadas UTM 777381 E, 7592717 N.**



Figura 3.4.1.4.8.9 – Tradagem com profundidade de 50 cm.  
Coordenadas UTM 777371 E, 7592710 N.

Os vestígios encontrados em superfície revelaram peças de louça, vidro, cerâmica e um fragmento de *grés* que seria a peça mais antiga. Estes materiais mais recentes seriam diferenciados ao que se apresenta para o conjunto edificado. As características construtivas e a dimensão da antiga edificação reportam um contexto de ocupação mais antigo. A presença do *grés* reforça essa hipótese (Figuras 3.4.1.4.8.10 a 3.4.1.4.8.22).

VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO VARGEM GRANDE		
NÍVEL	MATERIAL	Coordenadas UTM (SAD 69)
Superfície	10 frag. de louça (5 com decoração, 1 alça, 1 de cor bege; 3 possuem marca do fabricante: 1 não identificado; 1 com a inscrição “Linha 700”, KERAMIK” “MADE IN BRAZIL” fabricante Nadir Figueiredo; 1 da Nadir Figueiredo), 1 frag. cerâmico e 2 frag. de vidro	777383, 7592742
Superfície	1 frag. de garrafinha, 1 frag. de vidro azul, 1 frag. de louça bege com friso marrom e 1 frag. de louça decoração policrômica	777381, 7592717
Superfície	1 frag. de grés	777371, 7592710
Superfície	1 frag. de louça com decoração floral azul	777383, 7592750
Superfície	1 frag. de louça branca, 1 frag. de louça com decoração floral azul e 2 frag. de vidro	777372, 7592712



Figura 3.4.1.4.8.10 – Fragmento cerâmico. Superfície.  
Coordenadas UTM 777383 E, 7592742 N.



Figura 3.4.1.4.8.11 – Fragmentos de pratos de louça decorada e um fragmento de louça branca. Superfície. Coordenadas UTM 777383 E, 7592742 N.



Figura 3.4.1.4.8.12 – Fragmentos de fundo de louças tendo dois a inscrição do fabricante "Nadir Figueiredo" e "Linha 700 - Keramick. Nadir Figueiredo. Made in Brazil". Superfície. Coordenadas UTM 777383 E, 7592742 N.



Figura 3.4.1.4.8.13 – Fragmento de alça de louça branca. Superfície. Coordenadas UTM 777383 E, 7592742 N.

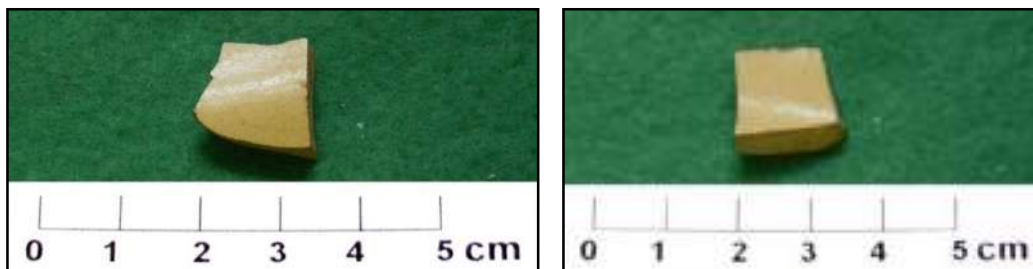


Figura 3.4.1.4.8.14 – Fragmento de louça de cor bege. Superfície. Coordenadas UTM 777383 E, 7592742 N.



Figura 3.4.1.4.8.15 – Fragmentos de vidro.  
Superfície. Coordenadas UTM 777383 E, 7592742 N.

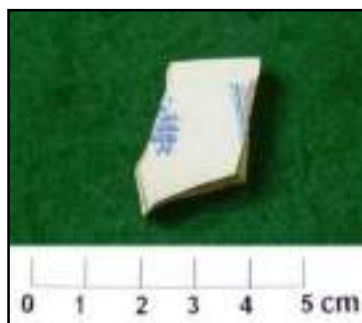


Figura 3.4.1.4.8.16 – Fragmento de louça branca com decoração azul floral. Superfície.  
Coordenadas UTM 777383 E, 7592750 N.



Figura 3.4.1.4.8.17 – Fragmento de borda de louça de cor bege com friso marrom.  
Superfície. Coordenadas UTM 777381 E, 7592717 N.



Figura 3.4.1.4.8.18 – Fragmento de grés. Superfície.  
Coordenadas UTM 777371 E, 7592710 N.





Figura 3.4.1.4.8.19 – Fragmento de garrafa pequena. Superfície.  
Coordenadas UTM 777381 E, 7592717 N.

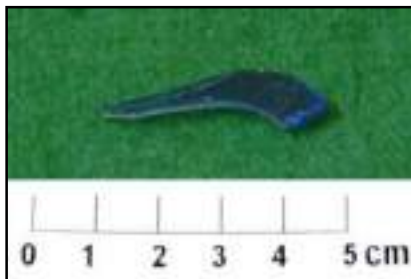


Figura 3.4.1.4.8.20 – Fragmento de vidro de cor azul. Superfície.  
Coordenadas UTM 777381 E, 7592717 N.



Figura 3.4.1.4.8.21 – Fragmento de borda de louça com decoração floral azul.  
Superfície. Coordenadas UTM 777372 E, 7592712 N.



Figura 3.4.1.4.8.22 – Fragmento de louça branca. Superfície.  
Coordenadas UTM 777372 E, 7592712 N.

### 3.4.1.4.9 Sítio Arqueológico Santo Antônio. Coordenadas UTM 775450 E, 7592256 N. Ortofoto 39.

**Perímetro:** 593,90 m. Coordenadas UTM 775395 E, 7592364 N; 775541 E, 7592300 N; 775463 E, 7592158 N; 775360 E, 7592211 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 163 m; Largura de 156 m (área de 21.636,59 m<sup>2</sup>); Profundidade de 25 cm.

Na propriedade dos senhores Alceu da Costa Teixeira e Carlos Augusto Silva, identificada sob o código CG-87 a CG-89 foram encontradas evidências de uma ocupação antiga que levou a caracterização do sítio arqueológico Santo Antônio. Os vestígios inicialmente encontrados de um muro e piso de pedras se somaram a peças do século XIX encontradas até a profundidade de 35 cm (sendo esta profundidade relacionada a fragmentos de telha capa e canal).

Este conjunto de evidências, entretanto, sofreu o impacto do arado e, em uma segunda vistoria do sítio, as estruturas de pedras haviam sido destruídas. As intervenções realizadas, em número de duas, além dos fragmentos de telhas encontrados entre 20 e 25 cm de profundidade, identificaram os vestígios arqueológicos na superfície revirada pelo arado. O sedimento observado nas tradagens realizadas apresentou a textura arenosa (Figuras 3.4.1.4.9.1 a 3.4.1.4.9.7).

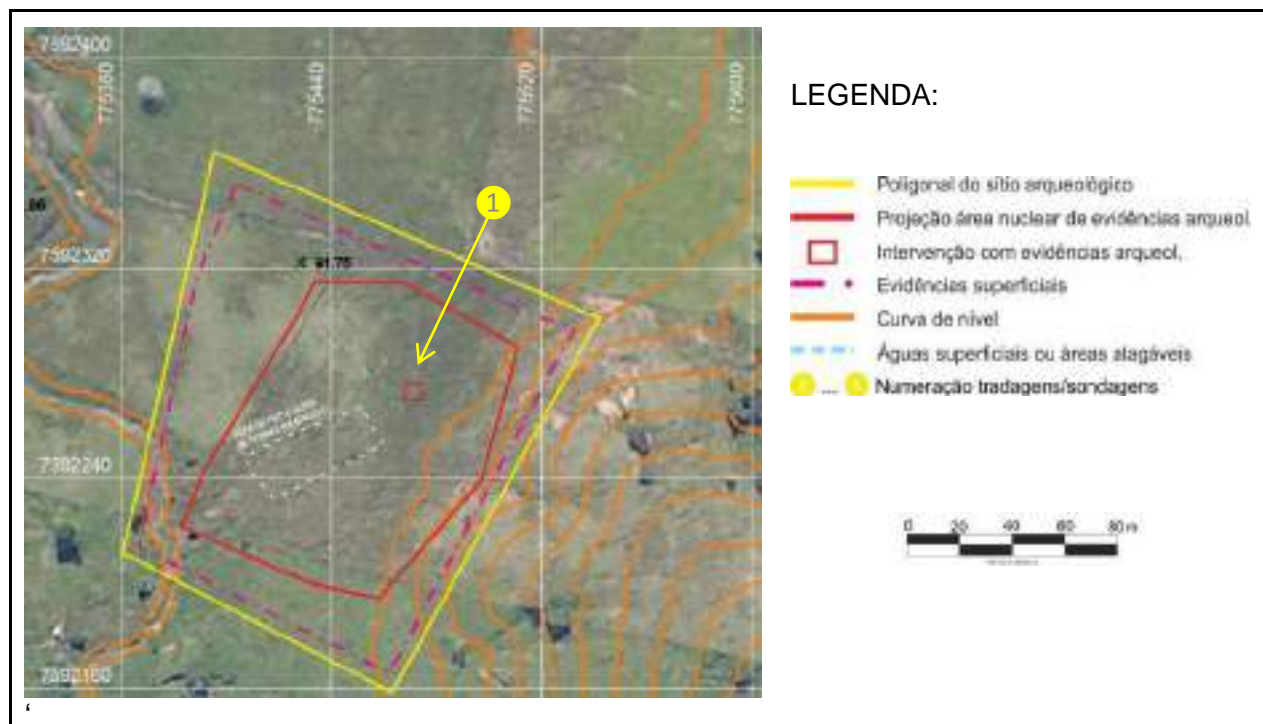


Figura 3.4.1.4.9.1 – Planta do sítio arqueológico Santo Antônio. Cantagalo, RJ.



Figura 3.4.1.4.9.2 – Vista geral da área do sítio Santo Antônio.



Figura 3.4.1.4.9.3 – Vista da área arada, a frente, local onde existia um piso de pedras.  
Coordenadas UTM 775423 E, 7592211 N.



Figura 3.4.1.4.9.4 – Vista da área do piso e muro de pedras na primeira verificação do sítio Santo Antônio.  
Coordenadas UTM 775431 E, 7592251 N.



Figura 3.4.1.4.9.5 – Vista mais recente da área do piso e muro de pedras, após o arado.



Figura 3.4.1.4.9.6 – Tradagem 1 com profundidade 45 cm. Vestígios de telha na profundidade de 20-25 cm. Coordenadas UTM 775472 E, 7592276 N.



Figura 3.4.1.4.9.7 – Tradagem com profundidade de 60 cm. Coordenadas UT M 775431 E, 7592251 N.

As peças coletadas em superfície se relacionam a objetos de louça, vidro e metal, identificando-se faianças com o padrão *willow*, borrão e parte de uma ferradura. Os recipientes de vidro, particularmente uma tampa de vidro translúcido e uma garrafa com marca do fabricante se destacaram. Esta última com a inscrição “J & B” “CW & C<sup>o</sup>” seria de uma garrafa de cerveja preta. Ressalta-se a observação na literatura que as letras *J* e *G* na inscrição aparentam a forma de *I* e *C* devido a

imprecisões da técnica de impressão nos fundos das garrafas.<sup>47</sup> Um provável período de produção deste tipo de garrafa seria entre 1848 e 1861.

A tampa de garrafa encontrada provavelmente é de medicamento, conforme indicado nas referências consultadas<sup>48</sup> (Figuras 3.4.1.4.9.8 a 3.4.1.4.9.22).

<b>VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO SANTO ANTÔNIO</b>		
<b>NÍVEL</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>Coordenadas UTM (SAD 69)</b>
Superfície	1 fundo de garrafa, 1 frag. de gargalo e um fundo de garrafa com a inscrição "J & B" "CW & C <sup>o</sup> ". 1 frag. de alça de louça com decoração em vermelho	775383, 7592236
Superfície	2 frag. de louça azul borrão	775427, 7592206
Superfície	2 frag. de vidro de garrafa	775459, 7592294
Superfície	2 frag. de vidro, 1 tampa de vidro, 9 frag. de louça: 3 frag. de louça branca e 6 com decoração em azul (2 frag. de tipo borrão, 1 <i>willow</i> , 1 floral, 1 com desenho e 1 coberta pela cor azul)	775442, 7592293
Superfície	3 frag. vidro de garrafa	775451, 7592258
Superfície	1 frag. de vidro e 1 frag. de louça branca	775451, 7592311
Superfície	1 frag. de louça com decoração azul padrão <i>willow</i>	775291, 7592374
Superfície	1 parte de ferradura e 2 frag. de vidro	775473, 7592272



**Figura 3.4.1.4.9.8 – Fundo de garrafa. Superfície. Coordenadas UTM 775383 E, 7592236 N.**

<sup>47</sup> <https://sha.org/bottle/pdffiles/COther.pdf>

<sup>48</sup> [http://www.medicalantiques.com/medical/Civil\\_War\\_Era\\_medical\\_and\\_drug\\_bottles.htm](http://www.medicalantiques.com/medical/Civil_War_Era_medical_and_drug_bottles.htm)



Figura 3.4.1.4.9.9 – Imagem com detalhe de fundo de garrafa com a inscrição “J&B” e “CW&C”. Superfície. Coordenadas UTM 775383 E, 7592236 N.



Figura 3.4.1.4.9.10 – Fragmento de gargalo. Superfície. Coordenadas UTM 775383 E, 7592236 N.



Figura 3.4.1.4.9.11 – Fragmento de alça de louça com decoração em vermelho. Superfície. Coordenadas UTM 775383 E, 7592236 N.



Figura 3.4.1.4.9.12 – Fragmento de vidro e uma louça branca. Superfície. Coordenadas UTM 775451 E, 7592311 N.



Figura 3.4.1.4.9.13 – Fragmentos de vidro. Superfície. Coordenadas UTM 775459 E, 7592294 N.

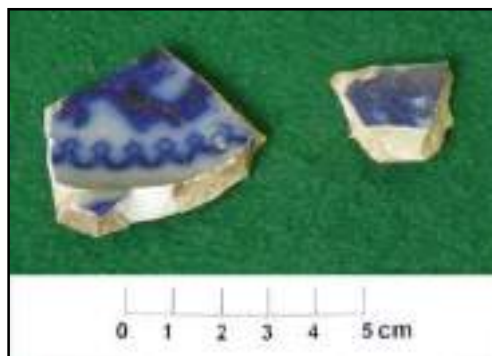


Figura 3.4.1.4.9.14 – Fragmento de louça com decoração em azul. Superfície. Coordenadas UTM 775427 E, 7592206 N.



Figura 3.4.1.4.9.15 – Fragmento de vidro e uma louça branca. Superfície. Coordenadas UTM 775451 E, 7592311 N.



Figura 3.4.1.4.9.16 – Fragmentos de vidro. Superfície.  
Coordenadas UTM 775451 E, 7592258 N.



Figura 3.4.1.4.9.17 – Fragmentos de vidro. Superfície.  
Coordenadas UTM 775473 E, 7592272 N.



Figura 3.4.1.4.9.18 – Parte de uma ferradura. Superfície.  
Coordenadas UTM 775473 E, 7592272 N.

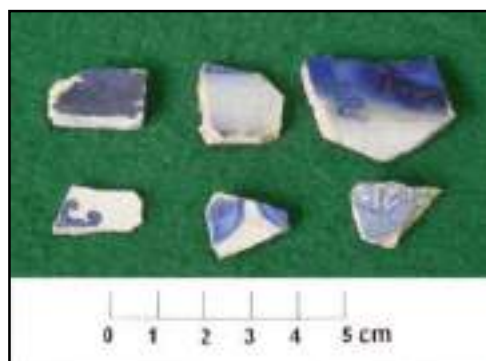


Figura 3.4.1.4.9.19 – Fragmentos de louça decorada em azul: borrão, willow, floral.  
Superfície. Coordenadas UTM 775473 E, 7592272 N.





Figura 3.4.1.4.9.20 – Fragmentos de louça branca. Superfície.  
Coordenadas UTM 775473 E, 7592272 N.



Figura 3.4.1.4.9.21 – Fragmentos de vidro. Superfície.  
Coordenadas UTM 775473 E, 7592272 N.



Figura 3.4.1.4.9.22 – Tampa de vidro, provavelmente de medicamento<sup>49</sup>. Superfície.  
Coordenadas UTM 775473 E, 7592272 N.

<sup>49</sup> Fonte da imagem: [http://www.medicalantiques.com/medical/Civil\\_War\\_Era\\_medical\\_and\\_drug\\_bottles.htm](http://www.medicalantiques.com/medical/Civil_War_Era_medical_and_drug_bottles.htm)

### 3.4.1.4.10 Sítio Arqueológico Paraíba 1 – Coordenadas UTM 774850 E, 7592604 N. Ortofoto 39.

**Perímetro:** 532,23 m. Coordenadas UTM 774743 E, 7592602 N; 774863 E, 7592661 N; 774958 E, 7592563 N; 774913 E, 7592510 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 198 m; Largura de 136 m (área de 15.181,46 m<sup>2</sup>); Profundidade de 50 cm.

O sítio arqueológico Paraíba 1 fica nas propriedades dos senhores Jayme Gerônimo Bastos e Ernani Bastos e outros, reconhecidas pelos códigos CG-92 e CG-93. Na extensão do sítio foram identificadas duas áreas, revelando uma ocupação principal (Área 1) e outra de caráter secundário (Área 2). Ainda hoje a ocupação do local se apresenta de forma distinta, sendo a primeira uma área de maior densidade de ocupação e a segunda serve como um suporte para a atividade de pesca (Figuras 3.4.1.4.10.2 a 3.4.1.4.10.17).

As evidências culturais identificadas relacionam-se a peças históricas, de ocupação do século XX, ainda que a sede principal revele materiais estruturais mais antigos, aproveitados na construção da edificação central. Entre as peças reutilizadas destacam-se esteios e baldrames, assim como partes de um engenho de madeira. Também foram registradas duas pedras de moinho guardadas em uma das edificações (Figuras 3.4.1.4.10.2 a 3.4.1.4.10.8). Na Área 2 os vestígios superficiais se associam a ocupação atual do local. Os vestígios antigos se encontram em subsuperfície, localizados nas tradagens ou no corte do terreno que existe no acesso a edificação que ali se encontra atualmente. Esta edificação, inclusive, possui elementos antigos, como a cobertura de telhas capa e canal que, aparentemente, foram reutilizadas (Figuras 3.4.1.4.10.11 a 3.4.1.4.10.17).

Os vestígios encontrados nas duas áreas de ocupação são fragmentos de louça, vidro e cerâmica, encontrados em superfície e até a profundidade de 50 cm.

Na Área 1 foram realizadas duas intervenções e em uma foi encontrada uma camada de carvão em 30 cm e vidro em 50 cm de profundidade (Figuras 3.4.1.4.10.9 e 3.4.1.4.10.10). Na Área 2 foram realizadas cinco intervenções com vestígios arqueológicos identificados em três delas. Os vestígios neste local atingiram 30 cm de profundidade (Figuras 3.4.1.4.10.12 a 3.4.1.4.10.17). De maneira geral, a sedimentação nestas duas áreas apresentou uma textura argilo-arenosa.

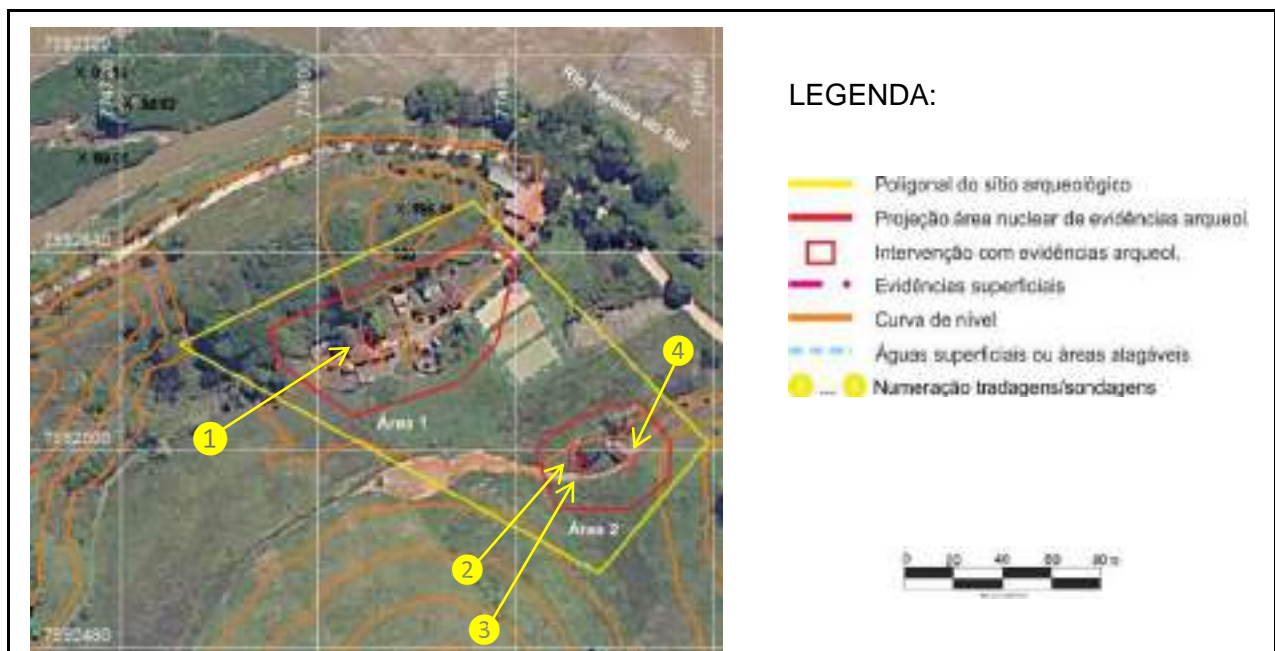


Figura 3.4.1.4.10.1 – Planta do sítio arqueológico Paraíba 1. Cantagalo, RJ.



Figura 3.4.1.4.10.2 – Vista geral da área do sítio Paraíba 1. Ao fundo a Área 1 e, em primeiro plano, o rancho de pesca, onde fica a Área 2. A direita o Rio Paraíba do Sul.



Figura 3.4.1.4.10.3 – Vista da área de ocupação 1 a partir da área de ocupação 2.



Figura 3.4.1.4.10.4 – Edificação antiga na área de ocupação 1.



Figura 3.4.1.4.10.5 – Detalhe da estrutura de pau-a-pique da edificação principal.



Figura 3.4.1.4.10.6 – Elementos da estrutura da edificação principal com reutilização de peças de madeira.



Figura 3.4.1.4.10.7 – Edificações da área de ocupação 1, com peças de moinho e piso de pedras.



Figura 3.4.1.4.10.8 – Detalhe das peças de telha e do moinho.



Figura 3.4.1.4.10.9 – Tradagem com 60 cm de profundidade. Coordenadas UTM 774838 E, 7592611 N.



Figura 3.4.1.4.10.10 – Tradagem 1 com profundidade 80 cm. Vestígios vidro em 50 cm. Coordenadas UTM 774820 E, 7592607 N.



Figura 3.4.1.4.10.11 – Vista geral da Área 2 do sítio Paraíba 1.



Figura 3.4.1.4.10.12 – Tradagem 2. Profundidade de 40 cm. Coordenadas UTM 774907 E, 7592557 N.



Figura 3.4.1.4.10.13 – Tradagem 3. Louça em 20 cm de profundidade.  
Coordenadas UTM 774910 E, 7592553 N.



**Figura 3.4.1.4.10.14 – Raspagem 4 com louça decorada.  
Coordenadas UTM 774924 E, 7592557 N. Corte no terreno.**



**Figura 3.4.1.4.10.15 – Tradagem com profundidade 30 cm.  
Coordenadas UTM 774914 E, 7592542 N.**



**Figura 3.4.1.4.10.16 – Tradagem com profundidade 25 cm.  
Coordenadas UTM 774917 E, 7592529 N.**



Figura 3.4.1.4.10.17 – Tradagem com profundidade 20 cm.  
Coordenadas UTM 774922 E, 7592541 N.

Os vestígios coletados nas intervenções e em superfície são fragmentos de louça com decoração de faixas e frisos, floral e uma com a cor vermelha de motivo indefinido. O fragmento de vidro encontrado em 50 cm de profundidade na tradagem 1 apresenta um desgaste intenso, relacionado a forte iridescência observada na peça. Uma das louças da Área 1 apresenta sinais de queima muito provavelmente associada a prática de queimar o lixo neste local (Figuras 3.4.1.4.10.18 a 3.4.1.4.10.28).

VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO PARAÍBA 1		
NÍVEL	MATERIAL	Coordenadas UTM (SAD 69)
Superfície	5 frag. de louça (3 brancas, 2 decoradas: floral e friso em vermelho)	774838, 7592611
Subsuperfície – limpeza da área	1 frag. cerâmico	774921, 7592538
Superfície	5 frag. de louça (1 branca, 2 com decoração em vermelho, 2 com decoração floral e friso azul e verde), 2 frag. de vidro,	774820, 7592607
50 cm	1 frag. de vidro	774820, 7592607 (T1)
20-30 cm	1 frag. de louça branca, 3 frag. de vidro	774907, 7592557 (T2)
0-20 cm	5 frag. de louça (3 branca, 2 decoradas com faixa azul); 1 frag. de vidro azul	774910, 7592553 (T3)
15 cm (corte do barranco)	1 frag. de louça com friso marrom e faixa azul	774924, 7592557 (Rasp. 4)



Figura 3.4.1.4.10.18 – Fragmento de louça com friso vermelho e vestígios de queima. Superfície. Coordenadas UTM 774838 E, 7592611 N.





Figura 3.4.1.4.10.19 – Fragmentos de fundo de louça com decoração floral marrom. Superfície. Coordenadas UTM 774838 E, 7592611 N.



Figura 3.4.1.4.10.20 – Fragmento cerâmico. Limpeza de superfície. Coordenadas UTM 774921 E, 7592538 N.



Figura 3.4.1.4.10.21 – Fragmentos de louça com decoração floral e de frisos. Superfície. Coordenadas UTM 774820 E, 7592607 N.



Figura 3.4.1.4.10.22 – Fragmentos de louça com decoração em vermelho. Superfície. Coordenadas UTM 774820 E, 7592607 N.

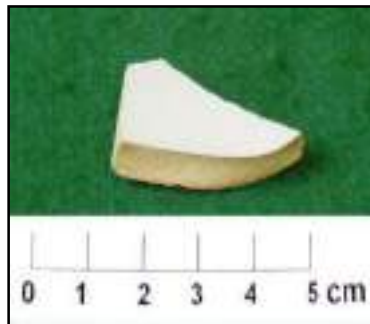


Figura 3.4.1.4.10.23 – Fragmento de louça branca. Superfície.  
Coordenadas UTM 774820 E, 7592607 N.



Figura 3.4.1.4.10.24 – Fragmento de vidro. Tradagem 1. Profundidade de 50 cm.  
Coordenadas UTM 774820 E, 7592607 N.



Figura 3.4.1.4.10.25 – Fragmento de louça branca. Tradagem 2. Nível 20-30 cm.  
Coordenadas UTM 774907 E, 7592557 N.



Figura 3.4.1.4.10.26 – Fragmento de vidro. Nível 20-30 cm.  
Coordenadas UTM 774907 E, 7592557 N.



Figura 3.4.1.4.10.27 – Fragmentos de louça decorada om faixa azul. Tradagem 3.  
Nível 0-20 cm. Coordenadas UTM 774910 E, 7592553 N.

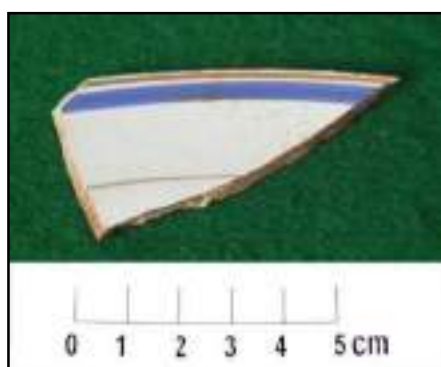


Figura 3.4.1.4.10.28 – Fragmento de borda de louça com decoração de faixas e frisos azul e marrom.  
Raspagem 4, no corte do terreno, em 15 cm. Coordenadas UTM 774924 E, 7592557 N.

### 3.4.1.4.11 Sítio Arqueológico Boa Vista 8 – Coordenadas UTM 773937 E, 7592074 N. Ortofoto 39.

**Perímetro:** 375,82 m. Coordenadas UTM 773890 E, 7592112 N; 773983 E, 7592109 N; 773980 E, 7592017N; 773875 E, 75902027 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 105 m; Largura de 92 m (área de 8.773,38 m<sup>2</sup>); Profundidade de 10 cm.

Na propriedade do senhor Pedro Sylvio Lutterbach, identificada pelo código CG-94, foram encontrados restos de um engenho e alicerces de pedra. Em superfície foram encontradas peças de louça, vidro de uso doméstico assim como peças de madeira e telhas da unidade funcional. A estrutura da sede da fazenda é constituída de alicerces de pedra, tijolos maciços e telhas canal (Figuras 3.4.1.4.11.1 a 3.4.1.4.11.6).

Foram realizadas duas intervenções no local e apenas foram identificados vestígios de telha até 10 cm. A textura do sedimento é arenosa superficialmente, variando para areno-argilosa na profundidade de 30 cm, aproximadamente (Figuras 3.4.1.4.11.7 e 3.4.1.4.11.8).

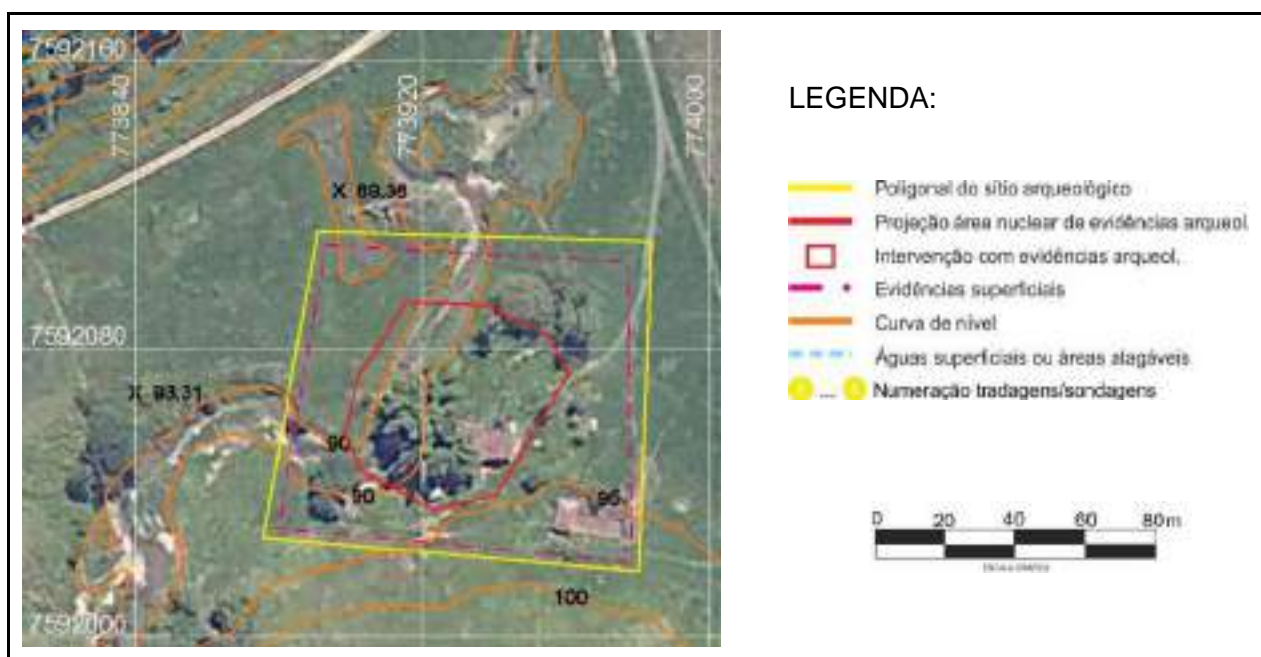


Figura 3.4.1.4.11.1 – Planta do sítio arqueológico Boa Vista 8. Cantagalo, RJ.



Figura 3.4.1.4.11.2 – Vista geral da fazenda onde se encontra o sítio Boa Vista 8.



Figura 3.4.1.4.11.3 – Área do sítio Boa Vista 8. As estruturas de pedra a esquerda eram do engenho.



Figura 3.4.1.4.11.4 – Detalhe dos vestígios do engenho.



Figura 3.4.1.4.11.5 – Área do quintal da sede. Prováveis restos de alicerces de pedra.



Figura 3.4.1.4.11.6 – Detalhe da construção da sede com tijolos maciços e alicerces de pedra.



Figura 3.4.1.4.11.7 – Tradagem com profundidade de 50 cm. Coordenadas UTM 773921 E, 7592076 N.



Figura 3.4.1.4.11.8 – Tradagem com profundidade 35 cm. Vistas em direção a sede e aos restos de engenho. Coordenadas UTM 773931 E, 7592066 N.

Os vestígios encontrados, além dos construtivos, se referem a uma garrafa de vidro com a inscrição incompleta: “ANA [?]”. As outras peças encontradas se associam a louça decoradas, sendo uma com a cor azulada, associada a presença de óxido de cobalto no esmalte. As demais apresentam uma decoração abstrata na cor marrom e outra possui faixas florais junto a borda do prato, este último tipo de decoração comum até a fase mais recente da ocupação da região e bastante disseminado nos locais pesquisados (Figuras 3.4.1.4.11.9 a 3.4.1.4.11.11).

VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO BOA VISTA 8		
NÍVEL	MATERIAL	Coordenadas UTM (SAD 69)
Superfície	1 frag. de garrafa com a inscrição “ANA”, 1 frag. de louça com borda modificada, 1 frag. de louça com cor azulada, 1 frag. de louça com decoração floral azul e 1 frag. de louça com decoração na cor marrom	773921, 7592076
Superfície	2 frag. de louça branca	773931, 7592066



Figura 3.4.1.4.11.9 – Garrafa com a inscrição “ANA [?S]”. Superfície. Coordenadas UTM 773921 E, 7592076 N.



Figura 3.4.1.4.11.10 – Fragmento de louça branca com tons azulados. Superfície.  
Coordenadas UTM 773921 E, 7592076 N.

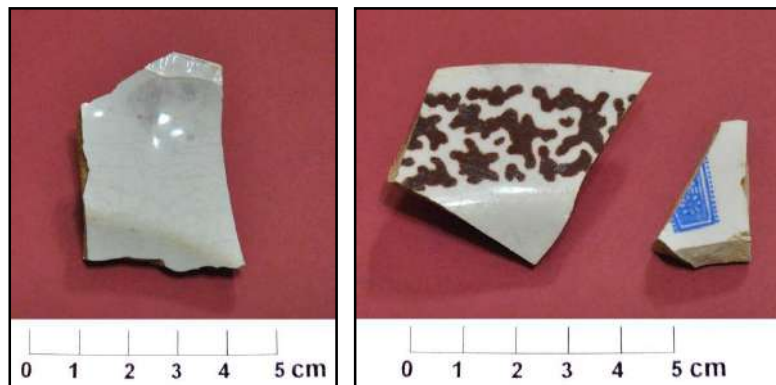


Figura 3.4.1.4.11.11 – Fragmentos de louça decorada. Superfície.  
Coordenadas UTM 773921 E, 7592076 N.



### 3.4.1.4.12 Sítio Arqueológico Murundu 1 – Sede. Coordenadas UTM 772111 E, 7592463 N. Ortofoto 38.

**Perímetro:** 454,26 m. Coordenadas UTM 772060 E, 7592505 N; 772173 E, 7592525 N; 772180 E, 7592429 N; 772065 E, 7592385 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 122 m; Largura de 115 m (área de 12.521,81 m<sup>2</sup>); Profundidade de 10 cm.

O conjunto de sítios arqueológicos denominados Murundu se divide em três locais, sendo associado a uma mesma fazenda antiga que tinha esse nome, segundo a informação oral. Esses locais, que guardam uma distância considerável entre si, foram identificados como sítios diferentes, numerados em sequência. Os sítios registrados, portanto, são relacionados a sede, ao cemitério e a um moinho que teria pertencido a mesma fazenda.

O sítio arqueológico Murundu 1, que corresponde a sede, se localiza na propriedade do senhor Ruy Cruz Campanati, identificada no empreendimento sob o código CG-98. Sendo uma ocupação histórica, foram observados restos de edificação em superfície, no entorno da sede atual. Estes vestígios correspondem a alicerces e telhas, que se somam a fragmentos de louça e grés. As telhas foram localizadas até a profundidade de 10 cm. Reforçando o que se observou nas prospecções, a informação dos residentes é que a sede atual foi construída no mesmo lugar da antiga, associando-se os blocos rochosos encontrados em superfície com a edificação antiga (Figuras 3.4.1.4.12.1 a 3.4.1.4.12.6).

Foram realizadas duas intervenções, sendo encontrados fragmentos de telha até 10 cm em uma delas. Os vestígios encontrados em superfície se misturam ao lixo recente da ocupação atual. O sedimento predominante nas tradagens se caracterizou pela textura arenosa (Figuras 3.4.1.4.12.7 e 3.4.1.4.12.8).

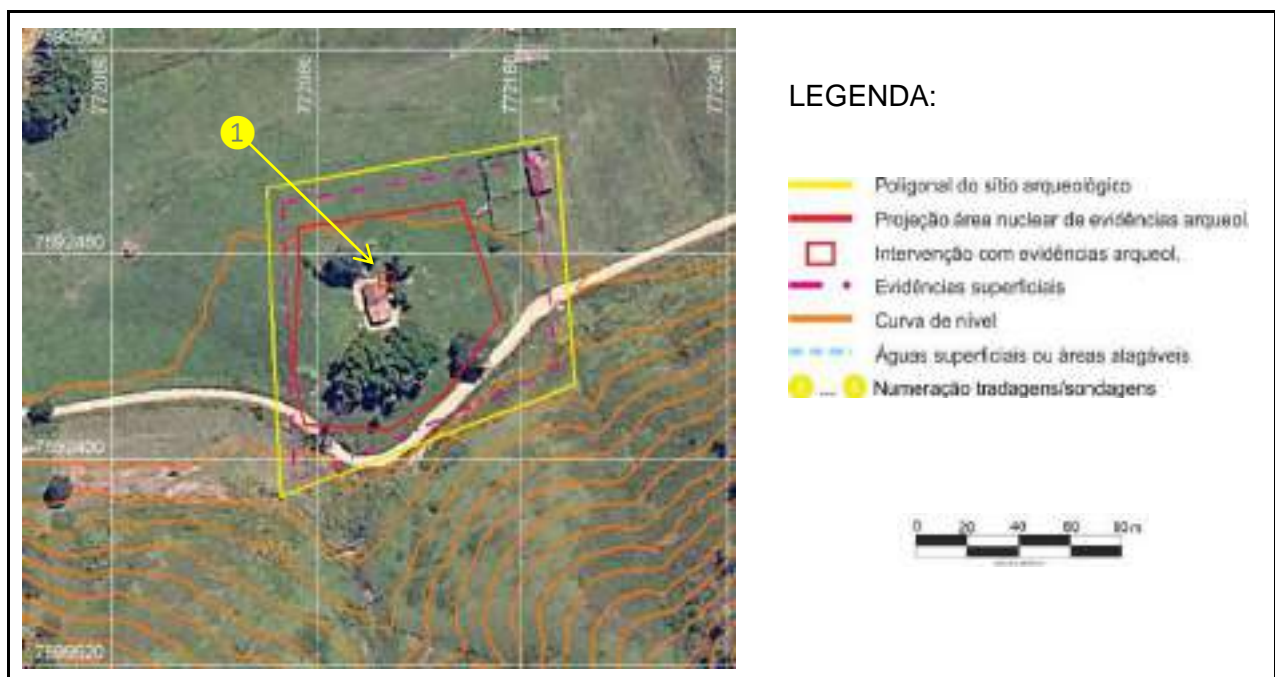


Figura 3.4.1.4.12.1 – Planta do sítio arqueológico Murundu 1 (Sede). Cantagalo, RJ.



Figura 3.4.1.4.12.2 – Vista geral da área do sítio Murundu 1 a partir da estrada municipal Itacara - Cantagalo.



Figura 3.4.1.4.12.3 – Vista da área do sítio Murundu 1 com sede atual.



Figura 3.4.1.4.12.4 – Blocos rochosos, prováveis de alicerce de uma edificação antiga.



Figura 3.4.1.4.12.5 – Blocos rochosos, prováveis de alicerce de uma edificação antiga, e fragmentos de telha canal.



Figura 3.4.1.4.12.6 – Área do quintal lateral e posterior da sede atual. Ocorrência de vestígios em superfície.



Figura 3.4.1.4.12.7 – Tradagem 1. Profundidade de 40 cm. Telhas até 10 cm.  
Coordenadas UTM 772106 E, 7592471 N.



Figura 3.4.1.4.12.8 – Tradagem com profundidade 30 cm.  
Coordenadas UTM 772108 E, 7592452 N.

As peças coletadas se relacionam a louças decoradas com motivos florais e com o padrão trigal. A peça de produção nacional com a inscrição “Taubaté” era produto da Fábrica de Louças Santa Cruz, de São Paulo e que estaria em funcionamento entre as décadas de 1940 e 1960<sup>50</sup>. Uma peça de grés se destaca pela sua usual antiguidade de produção e consumo nas ocupações históricas (Figuras 3.4.1.4.12.9 a 3.4.1.4.12.15).

VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO MURUNDU 1 - SEDE		
NÍVEL	MATERIAL	Coordenadas UTM (SAD 69)
Superfície	4 frag. de louça branca	772080, 7592467
Superfície	1 frag. de louça com decoração floral verde	772097, 7592476
Superfície	2 frag. de louça trigal e 2 frag. de louça com decoração floral verde e verde e roxo	772098, 7592475
Superfície	1 frag. de grés	772103, 7592469
Superfície	1 frag. louça trigal e 1 frag. louça com a marca do fabricante : “TAUBATÉ” “55”	772106, 7592471
10 cm	1 frag. de telha	772106, 7592471 (T1)



Figura 3.4.1.4.12.9 – Fragmentos de louça brancas Superfície. Coordenadas UTM 772080 E, 7592467 N.

<sup>50</sup> Fonte: <http://www.porcelanabrasil.com.br/historia17.htm>



Figura 3.4.1.4.12.10 – Fragmento de louça com decoração verde floral. Superfície. Coordenadas UTM 772097 E, 7592476 N.



Figura 3.4.1.4.12.11 – Fragmentos com decoração trigrálica. Superfície. Coordenadas UTM 772098 E, 7592475 N.

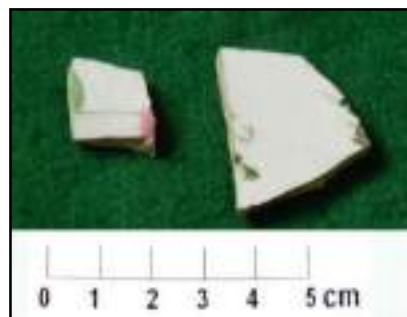


Figura 3.4.1.4.12.12 – Fragmentos de louça com decoração floral. Superfície. Coordenadas UTM 772098 E, 7592475 N.



Figura 3.4.1.4.12.13 – Fragmento de grés. Superfície. Coordenadas UTM 772103 E, 7592469 N.

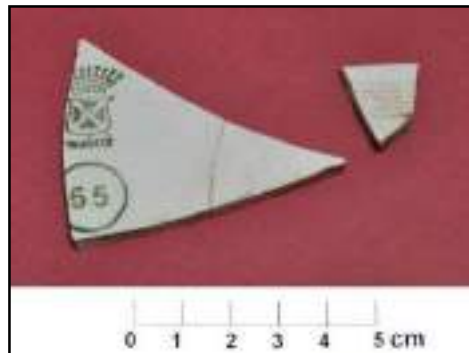


Figura 3.4.1.4.12.14 – Fragmentos de louça branca: com a inscrição “TAUBATÉ”, “55”; e padrão trigal. Superfície. Coordenadas UTM 772106 E, 7592471 N.



Figura 3.4.1.4.12.15 – Fragmento de telha. Nível 10 cm. Coordenadas UTM 772106 E, 7592471 N.

### 3.4.1.4.13 Sítio Murundu 2 – Cemitério. – Coordenadas UTM 772419 E, 7592580 N. Ortofoto 38.

**Perímetro:** 298,66 m. Coordenadas UTM 772367 E, 7592604 N; 772459 E, 7592613 N; 772467 E, 7592552 N; 772389 E, 7592541 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 92 m; Largura de 66 m (área de 5.385,01 m<sup>2</sup>); Profundidade superficial (estruturas).

Na propriedade do senhor Ruy Cruz Campanati, código CG-98, se encontra o segundo contexto de ocupação histórica relacionada ao conjunto de sítios denominados Murundu 1 a 3. O sítio Murundu 2 compreende um antigo cemitério, que ocuparia a área da antiga fazenda Murundu. Em desuso segundo as informações dos locais, ali se encontram túmulos em mau estado de conservação. Os muros de pedra e as sepulturas merecem um registro como forma de preservar a informação do conjunto. Sua inclusão como sítio arqueológico se integra a contextualização da antiga fazenda que integra a sede e o moinho, Murundu 1 e 3, respectivamente (Figuras 3.4.1.4.13.1 a 3.4.1.4.13.12).

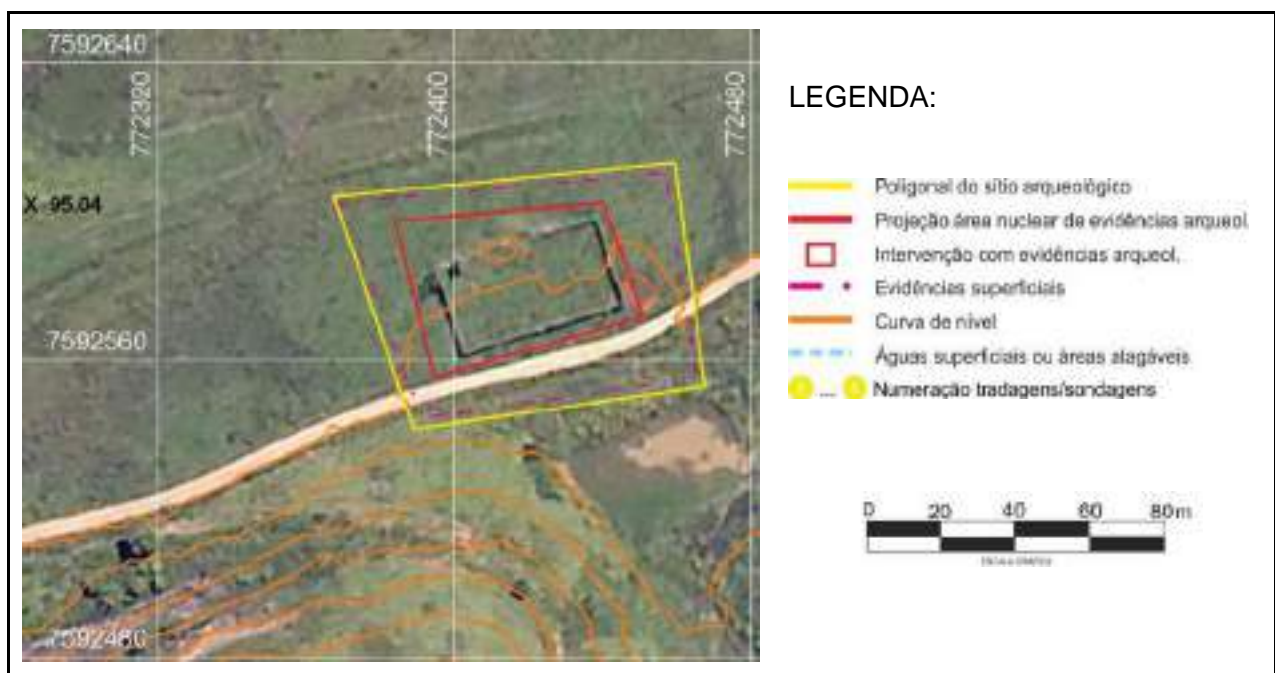


Figura 3.4.1.4.13.1 – Planta do sítio arqueológico Murundu 2 (Cemitério). Cantagalo, RJ.



Figura 3.4.1.4.13.2 – Vista geral da área onde se encontra o cemitério, sítio Murundu 2.



**Figura 3.4.1.4.13.3 – Vista da parte da frente do cemitério, lado direito.**



**Figura 3.4.1.4.13.4 – Vista da parte da frente do cemitério, lado esquerdo.**



**Figura 3.4.1.4.13.5 – Muro lateral, face externa anterior.**





**Figura 3.4.1.4.13.6 – Muro lateral direito, face externa posterior.**



**Figura 3.4.1.4.13.7 – Muro lateral esquerdo, face externa.**



**Figura 3.4.1.4.13.8 – Face interna dos muros do cemitério.**



Figura 3.4.1.4.13.9 – Detalhes da entrada do cemitério. Blocos rochosos.



Figura 3.4.1.4.13.10 – Detalhes da construção do muro.

Figura 3.4.1.4.13.11 – Detalhe da marca de explosivo no bloco rochoso do muro.





Figura 3.4.1.4.13.12 – Sepulturas em mau estado de conservação.

#### 3.4.1.4.14 Sítio Murundu 3 – Moinho. – Coordenadas UTM 773519 E, 7592962 N. Ortofoto 38.

**Perímetro:** 504,76 m. Coordenadas UTM 773545 E, 7593042 N; 773605 E, 7592986 N; 773521 E, 7592886 N; 773410 E, 7592960 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 158 m; Largura de 131 m (área de 14.950,06 m<sup>2</sup>); Profundidade superficial.

O sítio arqueológico Murundu 3 se localiza na propriedade do senhor Djalma Feuchard Tardin, identificada pelo código CG-97. Este sítio compreende o terceiro local da antiga fazenda conhecida como Murundu, tratando-se de uma unidade funcional onde existiria um moinho segundo a informação do proprietário. No local do moinho há um muro de pedras, cuja construção se assemelha com a dos muros do cemitério (sítio Murundu 2). Outro muro paralelo na margem da estrada foi interpretado pela presença de rocha detectada na raspagem do perfil. Ainda nesta parte baixa do sítio, alinhamentos de blocos rochosos foram encontrados próximo a área do moinho e ao lado da edificação atual da sede. Seguindo em direção a elevação que fica em frente a área da sede, do outro lado da estrada municipal que liga Itaocara a Cantagalo, a prospecção revelou outras estruturas, uma na meia encosta, em frente a estes muros do moinho, e, no topo do morro, foram encontrados outros restos de estrutura de pedra e vestígios de telha e tijolo maciço de um tipo rústico. (Figuras 3.4.1.4.14.1 a 3.4.1.4.14.8).

Louças decoradas de categorias comuns a ocupações do século XIX foram encontradas em superfície na encosta e próxima a estrada municipal.

Foram realizadas três intervenções na área do sítio que apresentaram vestígios construtivos em duas delas. Em geral, o sedimento apresentou textura arenosa nas camadas superficiais, até 20 cm de profundidade em média, com alterações para areno-argilosa nos níveis inferiores (Figuras 3.4.1.4.14.9 a 3.4.1.4.14.11).

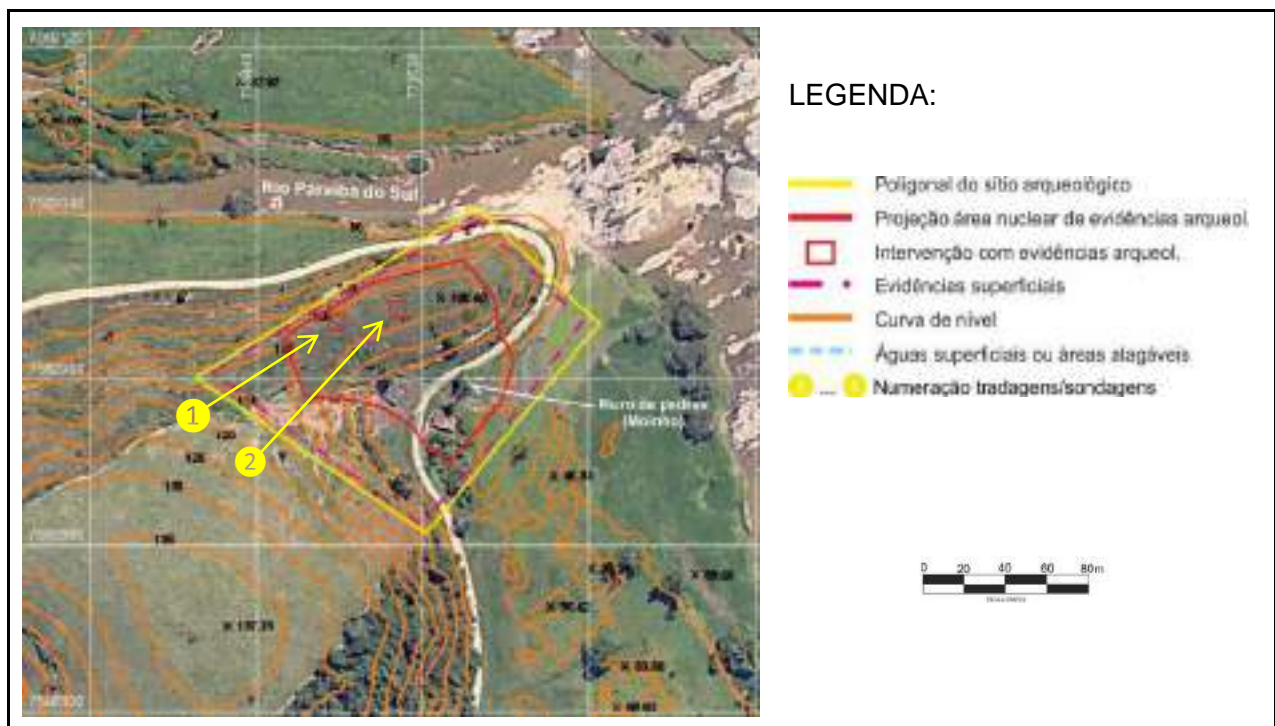


Figura 3.4.1.4.14.1 – Planta do sítio arqueológico Murundu 3 (Moinho). Cantagalo, RJ.



Figura 3.4.1.4.14.2 – Vista geral da parte baixa do sítio Murundu 3, a esquerda muro de pedra (seta).



Figura 3.4.1.4.14.3 – Vista geral da área do moinho.



Figura 3.4.1.4.14.4 – Muro de pedra, área do moinho.



Figura 3.4.1.4.14.5 – Blocos rochosos, provável alicerce.



Figura 3.4.1.4.14.6 – Blocos rochosos, provável alicerce. Coordenadas UTM 773529 E, 7592932 N.



Figura 3.4.1.4.14.7 – Restos de estrutura de pedra no alto do morro.  
Coordenadas UTM 773506 E, 7592994 N.



Figura 3.4.1.4.14.8 – Estrutura de pedra na encosta.



Figura 3.4.1.4.14.9 – Tradagem 1 com profundidade de 40 cm. Vestígios de telha e tijolo em 10 cm de profundidade. Coordenadas UTM 773483 E, 7592987 N.



Figura 3.4.1.4.14.10 – Tradagem 2 com profundidade de 50 cm.  
Vestígio de tijolo em 30 cm de profundidade. Coordenadas UTM 773506 E, 7592994 N.



Figura 3.4.1.4.14.11 – Tradagem com profundidade de 85 cm.  
Coordenadas UTM 773534 E, 7592960 N.

As peças coletadas em superfície se associam a louças brancas e com decoração, de azul borrão e floral azul. Um fragmento de vidro de garrafa verde também foi registrado e as outras peças, fragmentos de telhas e tijolos de aspecto rústico foram coletados no alto do morro principalmente (Figuras 3.4.1.4.14.12 a 3.4.1.4.14.18).

<b>VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO MURUNDU 3</b>		
<b>NÍVEL</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>Coordenadas UTM (SAD 69)</b>
Raspagem superfície	4 frag. de telha	773483,7592987
0-10 cm	1 frag. de telha e 1 frag. de tijolo	773483, 7592987
30 cm	2 frag. de tijolo	773506, 7592994
Superfície	1 frag. de louça com decoração floral em azul	773496, 7592978
Superfície	1 frag. de louça com decoração azul borrão, 2 frag. de louça branca e 1 frag. de vidro verde	773499, 7592966
Superfície	4 frag. de louça branca	773529, 7592961





Figura 3.4.1.4.14.12 – Fragmentos de telha coletados em raspagem (limpeza).  
Coordenadas UTM 773483 E, 7592987 N.



Figura 3.4.1.4.14.13 – Fragmentos de tijolo. Nível 30 cm.  
Coordenadas UTM 773506 E, 7592994 N.



Figura 3.4.1.4.14.14 – Fragmento de louça com decoração floral em azul.  
Superfície. Coordenadas UTM 773496 E, 7592978 N.

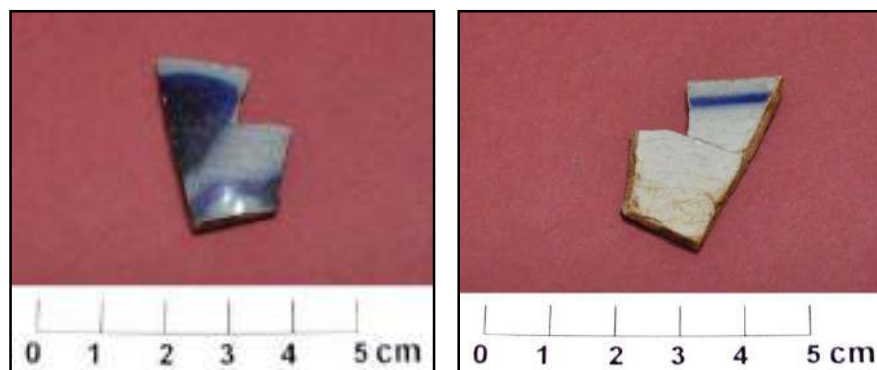


Figura 3.4.1.4.14.15 – Fragmentos de louça com decoração azul borrão e friso na face interna.  
Superfície próxima a estrutura de pedras. Coordenadas UTM 773499 E, 7592966 N.



Figura 3.4.1.4.14.16 – Fragmentos de louça branca. Superfície.  
Coordenadas UTM 773499 E, 7592966 N.



Figura 3.4.1.4.14.17 – Fragmento de vidro verde. Superfície.  
Coordenadas UTM 773499 E, 7592966 N.



Figura 3.4.1.4.14.18 – Fragmentos de louças brancas.  
Coordenadas UTM 773529 E, 7592961 N.

### 3.4.1.4.15 Sítio Arqueológico Senszala – Coordenadas UTM 779140 E, 7591178 N. Sem ortofoto.

**Perímetro:** 1.109,68 m. Coordenadas UTM 778957 E, 7591305 N; 779302 E, 7591275 N; 779305 E, 7591046 N; 779018 E, 7591066 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 346 m; Largura de 247 m (área de 73.144,00 m<sup>2</sup>); Profundidade superficial.

O sítio arqueológico Senszala se encontra fora da área do empreendimento e foi registrado pela sua importância histórica relacionada ao conjunto da sede rural, que apresenta uma ampla edificação com estrutura de barragem. A denominação dada ao sítio se deve a forma como a população local reconhece o lugar, indicando que ali seria o local onde ficavam os escravos. Esta sede rural certamente é uma das mais antigas da localidade e de suas terras muito provavelmente se originaram várias propriedades atuais. Foram feitos registros fotográficos do local para caracterização do sítio arqueológico e obtenção de uma imagem da situação em que se encontrava na fase das pesquisas de campo (Figura 3.4.1.4.15.1 a 3.4.1.4.15.7).

O local vem sendo utilizado para acomodar animais de criação. Uma cerca foi feita sendo aproveitada as paredes da edificação para completar a área de confinamento (Figura 3.4.1.4.15.4).

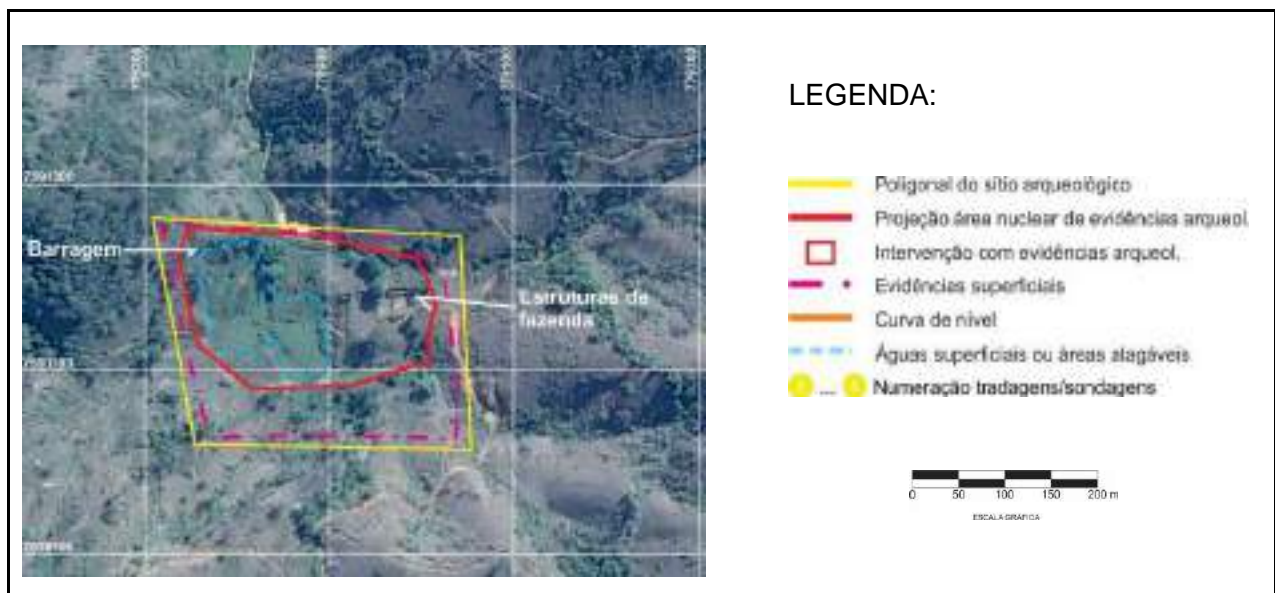


Figura 3.4.1.4.15.1 – Planta do sítio arqueológico Senszala. Cantagalo, RJ.



Figura 3.4.1.4.15.2 – Estruturas da sede principal do sítio Senszala.



Figura 3.4.1.4.15.3 – Estruturas da sede principal do sítio Senzala.



Figura 3.4.1.4.15.4 – Vista da área com cerca para os animais que se utiliza das paredes da edificação para seu confinamento.



Figura 3.4.1.4.15.5 – Área interna da edificação. Coordenadas UTM 779173 E, 7591204 N.



Figura 3.4.1.4.15.6 – Detalhe das estruturas construtivas e pedra de moinho.



Figura 3.4.1.4.15.7 – Área da barragem.

### 3.4.1.5. Itaocara, Rio de Janeiro

No município de Itaocara foram registrados sete sítios arqueológicos: Complexo Palmital, Paraíba do Sul 1 e 2, Cachoeira Grande, Porto dos Santos 1 e 2 e Porto da Cruz.

#### 3.4.1.5.1. Sítio Arqueológico Complexo Palmital – Coordenadas UTM 794125 E, 7597141 N. Ortofoto 24.

**Perímetro:** 2.546,04 m. Coordenadas UTM 793652 E, 7597089 N; 793728 E, 7596776 N; 794647 E, 7597065 N; 794477 E, 7597402 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 883 m; Largura de 377 m (área de 320.441,02 m<sup>2</sup>); profundidade de 50 cm.

Na margem direita do rio Paraíba do Sul, em uma extensa área da porção inferior da vertente de uma elevação suave e no entorno de uma estrada de terra interna na Fazenda Cachoeira Alegre, propriedade de código IT-001, de Sylvio Passos Macedo, foram encontradas duas concentrações de vestígios de cerâmica pré-colonial junto a materiais de ocupações mais recentes. Pelas características observadas (decoração pictórica e plástica), o material cerâmico pertence a Tradição cultural Tupiguarani (Figura 3.4.1.5.1.1).

Com as duas concentrações de material arqueológico definidas, a proximidade entre essas duas áreas e algumas informações históricas levaram a estabelecer uma relação entre ambas, definindo-se, desta forma, sua inclusão em um único sítio arqueológico, que se convencionou denominar Complexo Palmital. Cada concentração recebe o nome geral e é identificada numericamente, relatando-se algumas diferenças entre as mesmas, conforme descrito a seguir. A área entre essas duas concentrações (o perímetro do Complexo Palmital) é considerada para o aprofundamento das pesquisas.

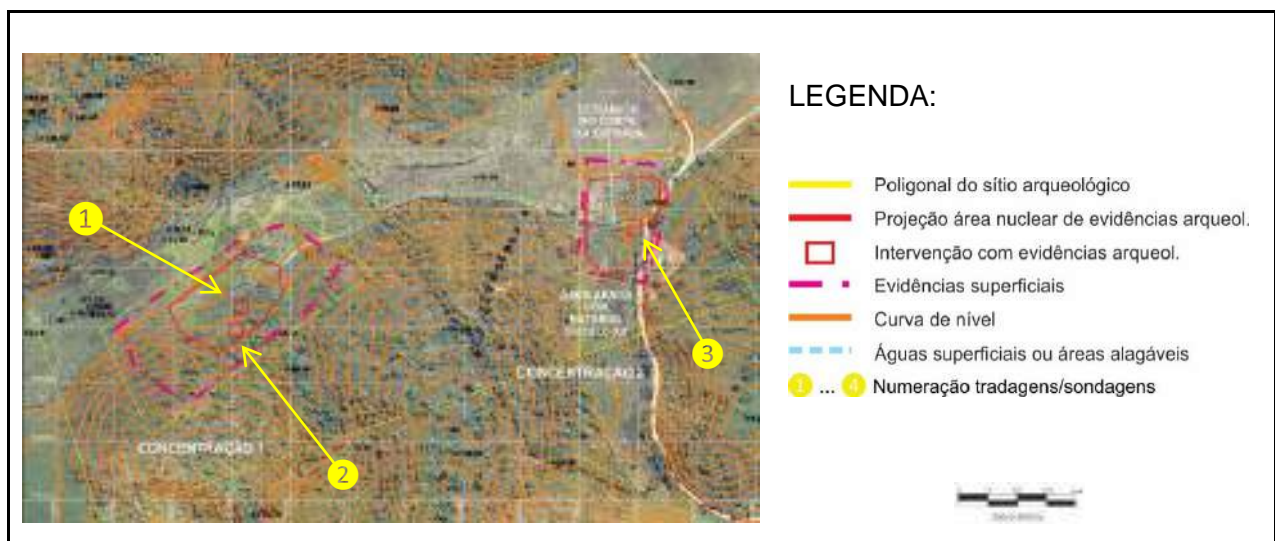


Figura 3.4.1.5.1.1 – Planta do sítio arqueológico Complexo Palmital. Itaocara, RJ.

**Concentração Palmital 1 – Coordenadas UTM 793886 E, 7597071 N.**

**Perímetro:** Coordenadas UTM 793820 E, 7596985 N; 793782 E, 7597071N; 793939 E, 7597176 N; 793985 E, 7597023 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 300 m; Largura de 142 m (área de 42.600 m<sup>2</sup>); Profundidade de 50 cm.

Esta área de concentração revelou fragmentos cerâmicos na encosta e no entorno da estrada, onde foram visualizados materiais arqueológicos na camada arenosa. Alguns materiais líticos e um botão em material ósseo foram também registrados (Figuras 3.4.1.5.1.2 a 3.4.1.5.1.4).



**Figura 3.4.1.5.1.2 – Planta do sítio Complexo Palmital com destaque para as intervenções com vestígios na Concentração Palmital 1.**



**Figura 3.4.1.5.1.3 – Raspagem do perfil com cerâmica em 40 cm de profundidade. Coordenadas UTM 793914 E, 7597053 N.**



**Figura 3.4.1.5.1.4 – Sondagem com tradagem 2. Profundidade de 110 cm. Coordenadas UTM 793915 E, 7597036 N.**

As peças foram encontradas até a profundidade de 40 cm e pelas características observadas, (espessura e tipo de pasta) trata-se de cerâmica Tupiguarani, com alguns cacos pintados nos motivos denominados Tau

<sup>51</sup> e traços perpendiculares a borda. Alguns cacos apresentam manchas avermelhada e alguns “riscos” observados são atribuídos a marcas de raízes.

Fragmentos maiores de cerâmica pintada foram encontrados em um local revolvido pelo gado e em superfície também foi encontrado um botão feito em osso (Figuras 3.4.1.5.1.5 a 3.4.1.5.1.7).

<b>VESTÍGIOS COLETADOS NA CONCENTRAÇÃO PALMITAL 1</b>		
<b>NÍVEL</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>Coordenadas UTM (SAD 69)</b>
0-10 cm	3 frag. cerâmicos	793915, 7597036 (ST2)
10-20 cm	7 frag. cerâmicos, 1 quartzo	793915, 7597036 (ST2)
20-30 cm	1 frag. cerâmico	793915, 7597036 (ST2)
30-40 cm	1 frag. cerâmico	793915, 7597036 (ST2)
40 cm	7 frag. cerâmicos e carvão	793914, 7597053 (Rasp. 1)
Superfície	5 líticos	793898, 7597061
Superfície	7 frag. cerâmicos	793911, 7597063
Superfície	2 frag. cerâmicos	793890, 7597074
Superfície	25 frag. cerâmicos, 1 lítico	793911, 7597079
Superfície	2 frag. cerâmicos	793829, 7597040
Acesso	1 botão	793911, 7597079

<sup>51</sup> Motivo similar a letra grega *Tau* (PROUS, 2010:145).



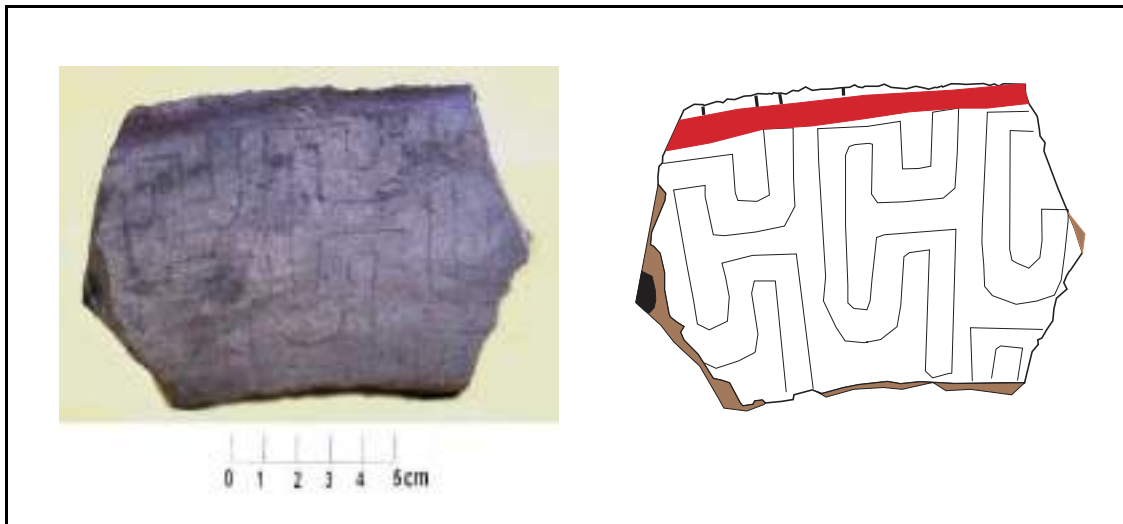


Figura 3.4.1.5.1.5 – Fragmento cerâmico (vista externa) com reprodução em desenho. Pintura branca com gregas em preto e faixa em vermelho. Coordenadas UTM 793911 E, 7597079 N.



Figura 3.4.1.5.1.6 – Fragmento cerâmico (vista externa e interna). Coordenadas UTM 793914 E, 7597053 N.

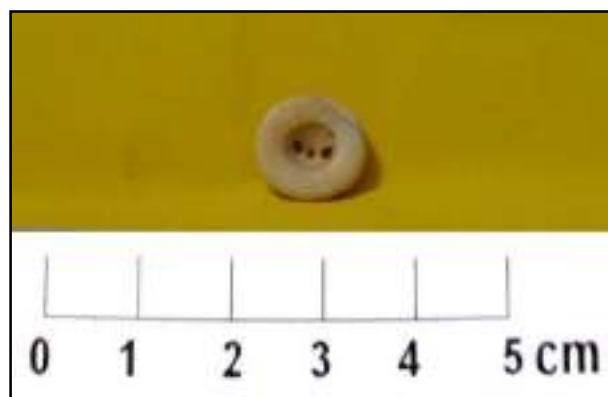


Figura 3.4.1.5.1.7 – Botão feito em osso. Coordenadas UTM 793911 E, 7597079 N.

**Concentração Palmital 2 – Coordenadas UTM 794446 E, 7597186 N. Ortofoto 24.**

**Perímetro:** Coordenadas UTM 794377 E, 7597118 N; 794378 E, 7597278 N; 794540 E, 7597266 N; 794489 E, 7597093 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 168 m; Largura de 143 m (área de 24.024 m<sup>2</sup>); Profundidade de 50 cm.

Na mesma estrada do sítio Palmital 1 outros vestígios de cerâmica foram encontrados, situados em um terreno arado para o plantio de cana-de-açúcar. Misturadas a materiais recentes (vidro, louça e telha do século XX), as peças foram encontradas no corte da estrada e em superfície na área modificada pela atividade agrícola, destacando-se que a camada superior, revolvida pelo arado, alcançava cerca de 30 cm de profundidade. Em uma tradagem, realizada no ponto de coordenadas UTM 794478 E, 7597178 N, foram coletados restos cerâmicos de vasilhames e de telhas até a profundidade de 50 cm (Figuras 3.4.1.5.1.8 a 3.4.1.5.1.11).



**Figura 3.4.1.5.1.8 – Planta do sítio Complexo Palmital com destaque para a intervenção com material na Concentração 2.**



**Figura 3.4.1.5.1.9 – Área arada onde foram encontrados materiais do século XX. Coordenadas UTM 794445 E, 7597143 N.**



**Figura 3.4.1.5.1.10 – Tradagem 3. Coordenadas UTM 794478 E, 7597178 N.**



**Figura 3.4.1.5.1.11 – Fragmento cerâmico no corte da estrada.  
Coordenadas UTM 794459 E, 7597183 N**

As peças encontradas apresentam decoração plástica além da pintada, similar a coletada na Concentração Palmital 1. Uma peça diferenciada foi um fragmento de forma anelar, similar a um carimbo corporal. Os materiais recentes, destacando-se algumas louças, se associam, a ocupação mais recente na área associada ao século XX. A ocorrência da louça do tipo trigal remete a outras ocupações mais antigas na região e um indicador cronológico relevante na pesquisa na área da UHE Itaocara I (Figuras 3.4.1.5.1.12 a 3.4.1.5.1.16).

## VESTÍGIOS COLETADOS NO NA CONCENTRAÇÃO PALMITAL 2

NÍVEL	MATERIAL	Coordenadas UTM (SAD 69)
Superfície	5 frag. de louça recente, 2 frag. de louça com decoração em relevo sendo 1 triginal, 2 frag. de louça branca, 3 frag. com decoração floral vinho e 2 frag. com vestígios de inscrição em verde, 1 bola de gude, 3 frag. de vidro recente e 3 frag. cerâmicos recentes, 1 trempe e 1 caneca de metal	794401, 7597007
Superfície (área arada)	1 vidro pequeno, 2 frag. de vidro transparente, 1 frag. de louça triginal, 5 frag. de louça branca, 2 frag. de louça com vestígios de inscrição em verde, 1 dente, 1 carimbo, 15 frag. cerâmicos, 2 frag. cerâmicos recentes, 1 quartzo, 1 lítico e 7 frag. de telha	794445, 7597143
Superfície (área arada)	1 ferro	794445, 7597143
30 cm	1 frag. cerâmico e 1 frag. de telha	794478, 7597178 (T3)
50 cm	2 frag. de telhas	794478, 7597178 (T3)



Figura 3.4.1.5.1.12 – Fragmentos de cerâmica decorada Tupiguarani. Superfície da área arada. Coordenadas UTM 794445 E, 7597143 N.

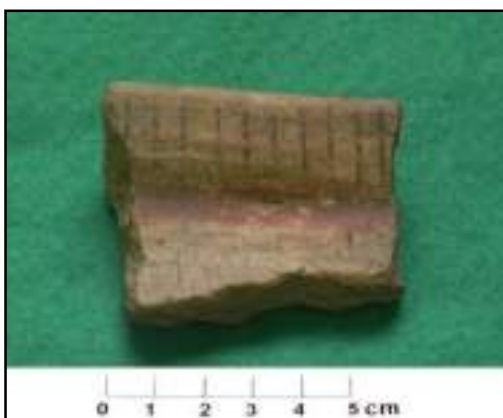


Figura 3.4.1.5.1.13 – Fragmento de borda de vasilhame cerâmico com decoração de traços e faixa vermelha. Superfície da área arada. Coordenadas UTM 794445 E, 7597143 N.

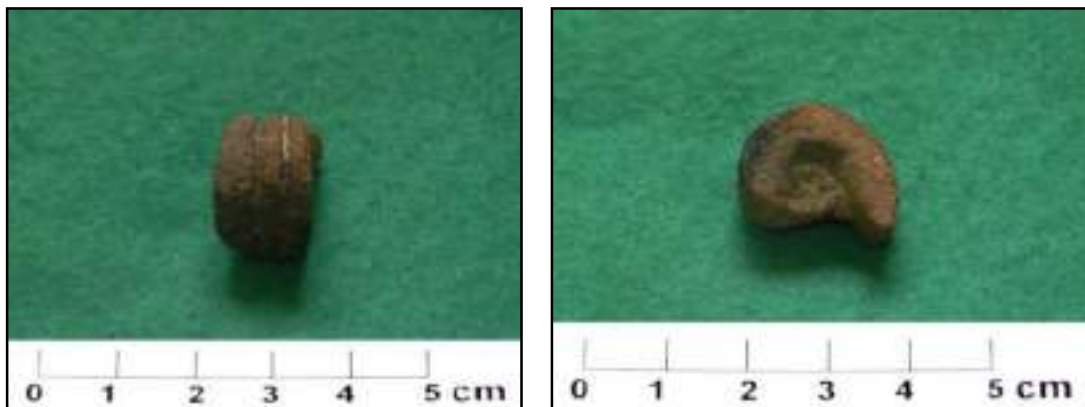


Figura 3.4.1.5.1.14 – Fragmento de provável carimbo em cerâmica (vista lateral e longitudinal) Superfície da área arada. Coordenadas UTM 794445 E, 7597143 N.



Figura 3.4.1.5.1.15 – Material do século XX: fragmento de borda ondulada de prato / pires branco, vidro leitoso. Superfície. Coordenadas UTM 794401 E, 7597007 N.

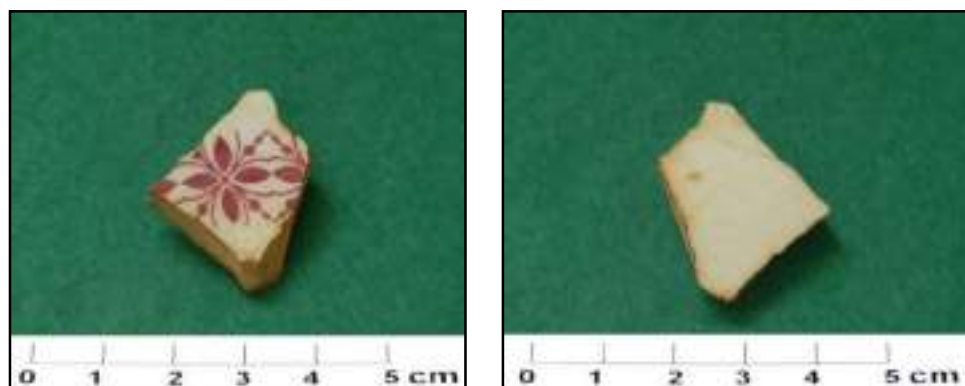


Figura 3.4.1.5.1.16 – Material do século XX: fragmento de borda de prato branco com decoração vermelha. Superfície. Coordenadas UTM 794401 E, 7597007 N.

### 3.4.1.5.2. Sítio Arqueológico Paraíba do Sul 1 – Coordenadas UTM 794975 E, 7596835 N. Ortofoto 24.

**Perímetro:** Coordenadas UTM 794914 E, 7596835 N; 794952 E, 7596777 N; 795037 E, 7596833 N; 795010 E, 7596884 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 95 m; Largura de 70 m (área de 24.024 m<sup>2</sup>); Profundidade de 20 cm.

Os limites deste sítio arqueológico histórico se encontram parcialmente na área da propriedade de código IT-001, de Sylvio Passos Macedo, denominada Fazenda Cachoeira Alegre. Os restos culturais se encontram em uma área que já foi arada, próxima a uma pequena mata na baixa encosta de uma elevação que está no limite da fazenda (Figura 3.4.1.5.2.1). Referem-se, esses vestígios a partes de alicerces e fragmentos de louça, vidro e cerâmica, como vasilhas e telhas. A profundidade média de ocorrência dos artefatos na área arada foi de 20 cm. No entorno dos alicerces, como o terreno se encontra mais preservado e por ser um local de deposição sedimentar na área da encosta, esta poderá alcançar maior profundidade.

Duas intervenções revelaram vestígios construtivos - alinhamento de alicerces evidenciado por uma raspagem no terreno - e uma louça encontrada em 30 cm de profundidade na sondagem 2 (Figuras 3.4.1.5.2. a 3.4.1.5.2.).

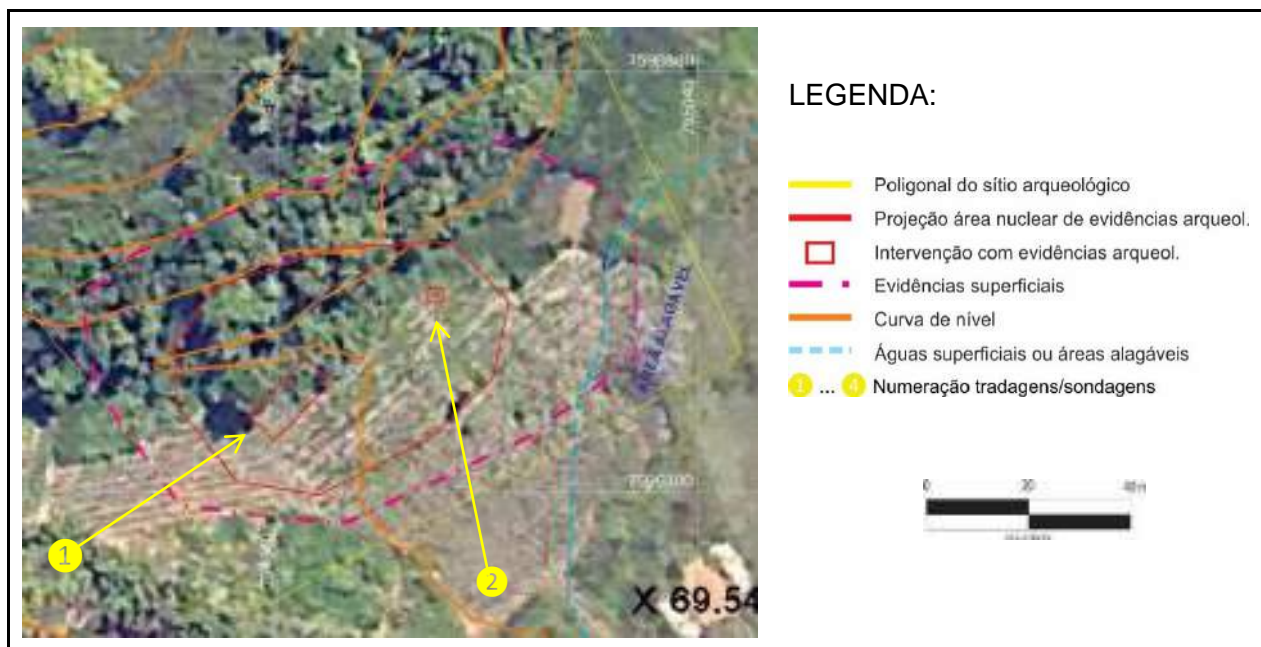


Figura 3.4.1.5.2.1 – Planta do sítio arqueológico Paraíba do Sul 1. Itaocara, RJ.



Figura 3.4.1.5.2.2 – Alicerces de pedra em área de vegetação mais fechada. Coordenadas UTM 794962 E, 7596815 N.



Figura 3.4.1.5.2.3 – Sondagem 2. Coordenadas UTM 794994 E, 7596835 N.

Os vestígios revolvidos pelo arado estavam em superfície. Ali foram encontradas peças de faiança, vidro e cerâmica. Alguns fragmentos das primeiras apresentam o esmalte com cor azulada em partes do fundo, relacionada a concentração de óxido de cobalto que ocorre nas faianças pérola ou *pearlware*.<sup>52</sup> Outras louças, de coloração branca, também foram encontradas, além de fragmentos de vasilhas e telhas cerâmicas (Figuras 3.4.1.5.2.4 a 3.4.1.5.2.6).

VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO PARAÍBA DO SUL 1		
NÍVEL	MATERIAL	Coordenadas UTM (SAD 69)
Superfície	7 frag. de louça branca e 2 frag. cerâmico	794990, 7596807
Superfície	6 frag. de louça branca, 2 frag. de telha, 3 frag. de vidro, e 3 frag. cerâmico	794994, 7596835
30 cm	1 frag. de louça branca	794994, 7596835 (S2)

<sup>52</sup> Segundo TOCCHETTO et al., a louça *pearlware* teria superado a *creamware* a partir de 1779 e, cita Wedgwood, em sua afirmação de que teria sido abandonada entre 1830 e 1840 (2001:23-24).



Figura 3.4.1.5.2.4 – Fragmentos de fundo de louça. Superfície. Coordenadas UTM 794994 E, 7596835 N.



Figura 3.4.1.5.2.5 – Fragmentos de louça branca. Superfície. Coordenadas UTM 794990 E, 7596807 N.



Figura 3.4.1.5.2.6 – Fragmentos cerâmicos. Superfície. Coordenadas UTM 794990 E, 7596807 N.



### 3.4.1.5.3. Sítio Arqueológico Paraíba do Sul 2 – Coordenadas UTM 795082 E, 7596999 N. Ortofoto 24.

**Perímetro:** Coordenadas UTM 795082 E, 7596962 N; 795114 E, 7596935 N; 795200 E, 7597010 N; 795158 E, 7597062 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 100 m; largura de 65 m (área de 6.500 m<sup>2</sup>); profundidade: 50 cm.

Situado na margem direita do rio Paraíba do Sul, este sítio histórico foi localizado próximo aos limites da fazenda Cachoeira Alegre, propriedade conhecida pelo código IT-001, de Sylvio Passos Macedo. Caracteriza-se pela presença de restos de um forno e de antiga edificação assim como vestígios arqueológicos distribuídos em área de canavial. Nesta última, as prospecções revelaram a ocorrência de uma ferramenta de metal e fragmentos de louça do tipo borrão e de vasilhames cerâmicos e de telhas, encontradas até a profundidade de 50 cm. O forno foi parcialmente destruído na ocasião de uma limpeza feita no terreno pelo morador, encontrando-se na parte baixa da vertente, obstruído pelo sedimento que se acumula naturalmente nesta área (Figuras 3.4.1.5.3.1 a 3.4.1.5.3.4).

Em duas intervenções na área do canavial foram encontrados fragmentos de telha até 40 cm de profundidade. A textura do sedimento era predominantemente argilosa (Figuras 3.4.1.5.3.5 e 3.4.1.5.3.6).

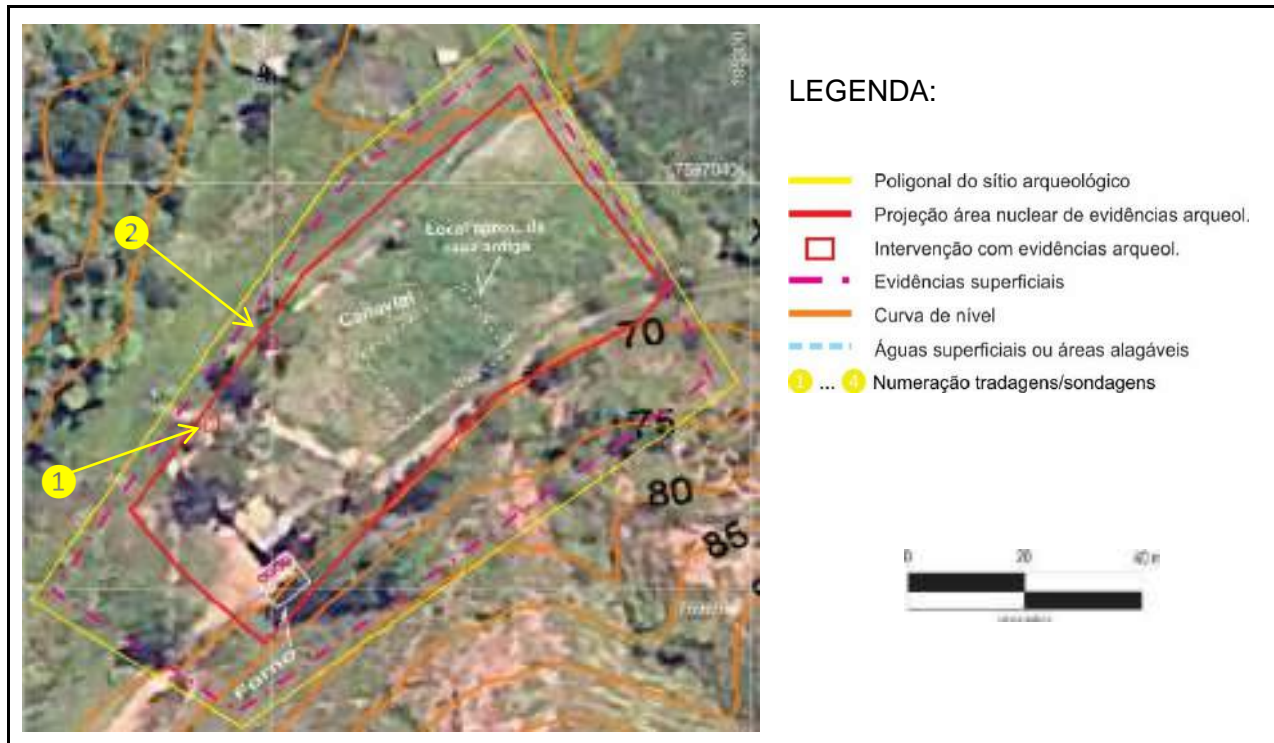


Figura 3.4.1.5.3.1 – Planta do sítio arqueológico Paraíba do Sul 2. Itaocara, RJ.



**Figura 3.4.1.5.3.2 – Forno encontrado em encosta.  
Coordenadas UTM 795118 E, 7596958 N.**



**Figura 3.4.1.5.3.3 – Local onde foi encontrada uma ferramenta no corte do terreno.  
Coordenadas UTM 795120 E, 7597009 N.**



**Figura 3.4.1.5.3.4 – Área de canavial.  
Coordenadas UTM 795130 E, 7597023 N.**



**Figura 3.4.1.5.3.5 – Tradagem 1.**  
Coordenadas UTM 795109 E, 7596992 N.



**Figura 3.4.1.5.3.6 – Sondagem com tradagem 2.**  
Coordenadas UTM 795119 E, 7597008 N.

Entre os vestígios coletados se destaca um fragmento de louça com decoração azul borrão e um piso hidráulico de aspecto antigo. Os fragmentos de telha foram também encontrados até a profundidade de 40 cm e uma lâmina de ferramenta foi coletada no corte do terreno próximo ao canal (Figuras 3.4.1.5.3.7 a 3.4.1.5.3.).

<b>VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO PARAÍBA DO SUL 2</b>		
<b>NÍVEL</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>Coordenadas UTM (SAD 69)</b>
Superfície	1 frag. de louça azul borrão	795155, 7597050
Superfície	2 frag. cerâmico e 1 frag. de louça branca	795192, 7597022
Superfície	1 ferramenta de metal	795120, 7597009
Superfície	2 frag. de piso (se encaixam)	795111, 7597084
0-40 cm	2 frag. de telha	795109, 7596992 (T1)
0-20 cm	1 frag. de telha	795119, 7597008 (ST2)
20-40 cm	2 frag. de telha	795119, 7597008 (ST2)



Figura 3.4.1.5.3.7 – Fragmento cerâmico. Superfície. Coordenadas UTM 795120 E, 7597009 N.

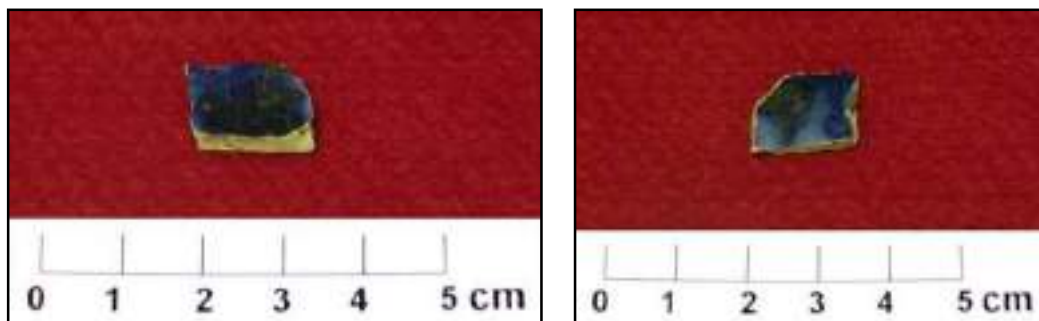


Figura 3.4.1.5.3.8 – Fragmento de louça decorada. Superfície.  
Coordenadas UTM 795155 E, 7597050 N.



Figura 3.4.1.5.3.9 – Dois fragmentos de telha. Nível 20 a 40 cm.  
Coordenadas UTM 795119 E, 7597008 N.

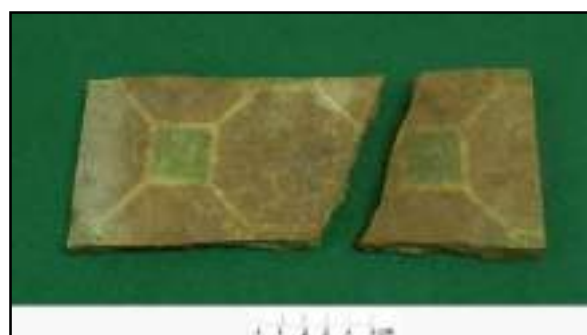


Figura 3.4.1.5.3.10 – Piso. Superfície.  
Coordenadas UTM 795111 E, 7596807 N.

#### **3.4.1.5.4. Sítio Arqueológico Cachoeira Grande - Coordenadas UTM 791323 E, 7598399 N. Ortofoto 23.**

**Perímetro:** 1276,00 m. Coordenadas UTM 791288 E, 7598574 N; 791388 E, 7598580 N; 791375 E, 7598056 N; 791276 E, 7598026 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 547 m; Largura de 104 m (área de 53.426,52 m<sup>2</sup>); Profundidade de 40 cm.

O sítio arqueológico Cachoeira Grande se encontra na propriedade do senhor Aquilles Faria Goulart, reconhecida no empreendimento pelo código IT-9. A sede atual da fazenda é o local da uma antiga ocupação histórica sendo encontrados restos de estruturas antigas, tendo como elementos construtivos bloco rochosos, tijolos maciços e telhas canal, além de vestígios de louça e vidro, estes últimos encontrados em superfície. Telhas e tijolos foram registrados até a profundidade de 40 cm. Ao sul da sede, numa vertente íngreme e onde se encontra uma pequena drenagem outros restos de estrutura de pedra com um emboço de cimento foram localizados, sem uma função definida. Restos de tijolos, telhas foram localizados no seu entorno (Figuras 3.4.1.5.4.1 a 3.4.1.5.4.12 e 3.4.1.5.4.18).

A sede, que ainda é habitada, sofreu várias modificações ao longo do tempo e a última reforma ocorreu em 2006, conforme informação da ocupante, a senhora Arlete Zanoni. A senhora Arlete cedeu para registro uma foto de 2004 em que pode ser verificada a fachada principal com estruturas de madeira. Restos de um alicerce de pedras se encontram em frente a sede (Figuras 3.4.1.5.4.2 e 3.4.1.5.4.3).

Nas modificações ocorridas com as reformas, materiais que se encontravam no solo acabaram sendo misturados com as novas estruturas de concreto como pode ser observado na foto de um pilar onde vários fragmentos de vidro estão aparentes (Figura 3.4.1.5.4.4).

Restos de estruturas de pedra ainda existem em alguns locais no entorno da sede principal, como nas duas laterais em que há um pilar (lado direito) e blocos preenchem um fundo de uma cobertura em que se encontram duas estruturas de queima no lado esquerdo da edificação (fogão e fornalha; Figura 3.4.1.5.4.7 e 3.4.1.5.4.8).

Na parte posterior do quintal vestígios antigos podem ser observados, tanto restos de estruturas de pedra, como reutilizados em novas construções rurais. Um galinheiro apresenta a parte inferior com tijolos maciços e dois restos de estrutura de pedra foram registrados (Figuras 3.4.1.5.4.9 a 3.4.1.5.4.11).

Em superfície, o lixo recente se mistura a algumas evidências mais antigas, ocorrendo louças da primeira metade do século XX. Um fragmento de garrafa mais escuro aparenta ser mais antigo. Um aspecto de interesse observado nas intervenções foi a grande quantidade de fragmentos de garrafas de vidro, sendo informado o hábito dos moradores em enterrar os vasilhames para evitar acidentes. Este hábito contribui para intensificar a mistura entre materiais recentes e antigos (Figura 3.4.1.5.4.12).

Na área do sítio foram feitas seis intervenções, sendo uma junto a estrutura de pedra que se encontra ao sul. A textura do sedimento era predominantemente arenosa na camada mais superficial, até cerca de 40 cm. Porções argilosas também foram identificadas, havendo uma variação expressiva e associada as interferências resultantes do uso prolongado do espaço de moradia. Ocorre uma compactação do sedimento, acentuado com a presença de restos de telha e tijolos (Figuras 3.4.1.5.4.13 a 3.4.1.5.4.17 e 3.4.1.5.4.19).

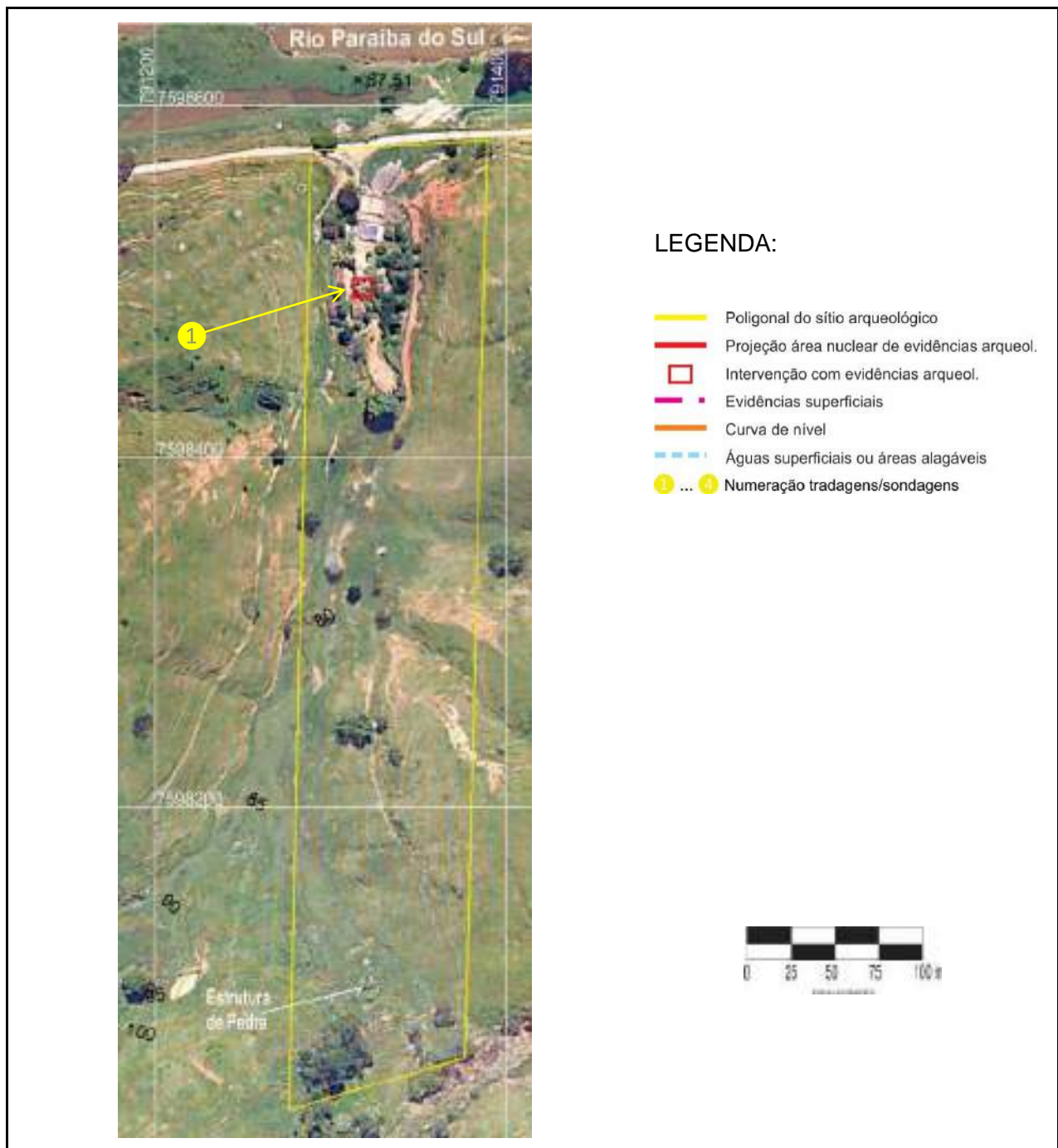


Figura 3.4.1.5.4.1 – Planta do sítio arqueológico Cachoeira Grande. Itaocara, RJ.



**Figura 3.4.1.5.4.2 – Imagens atuais e antiga (ano de 2004; acima, a direita) da sede atual da fazenda onde se encontra o sítio Cachoeira Grande.**



**Figura 3.4.1.5.4.3 – Estrutura de pedras junto a sede atual.**



Figura 3.4.1.5.4.4 – Quintal anterior da sede atual. Ocorrência de vestígios arqueológicos.



Figura 3.4.1.5.4.5 – Lateral da sede atual.



Figura 3.4.1.5.4.6 – Quintal posterior da sede atual. Ocorrência de vestígios arqueológicos.





Figura 3.4.1.5.4.7 – Pilar antigo. Lateral da sede atual.



Figura 3.4.1.5.4.8 – Quintal posterior da sede atual. Ocorrência de vestígios arqueológicos.



Figura 3.4.1.5.4.9 – Quintal posterior da sede atual. Ocorrência de vestígios arqueológicos.



Figura 3.4.1.5.4.10 – Quintal posterior da sede atual. Ocorrência de vestígios arqueológicos.



Figura 3.4.1.5.4.11 – Quintal posterior da sede atual. Ocorrência de vestígios arqueológicos.



Figura 3.4.1.5.4.12 – Fragmentos de garrafas recentes.



Figura 3.4.1.5.4.13 – Tradagem com profundidade 60 cm.  
Coordenadas UTM 791322 E, 7598516 N.



Figura 3.4.1.5.4.14 – Tradagem com profundidade de 50 cm.  
Coordenadas UTM 791311 E, 7598513 N.



Figura 3.4.1.5.4.15 – Tradagem com profundidade 26 cm.  
Coordenadas UTM 791304 E, 7598516 N.



**Figura 3.4.1.5.4.16 – Tradagem 1 com profundidade 80 cm. Vestígios 40 cm tijolo e telha.  
Coordenadas UTM 791317 E, 7598493 N.**



**Figura 3.4.1.5.4.17 – Tradagem com profundidade 60 cm.  
Coordenadas UTM 791319 E, 7598487 N.**



Figura 3.4.1.5.4.18 – Vista geral e de detalhe da área onde foi encontrada uma estrutura de pedras com acabamento em cimento. Ocorrência em superfície de pedras, tijolos, reboco e telhas. Coordenadas UTM 791317 E, 7598092 N.



Figura 3.4.1.5.4.19 – Tradagem com profundidade de 50 cm. Coordenadas UTM 791317 E, 7598092 N.

Os vestígios de uso doméstico coletados se associam a peças da primeira metade do século XX, com peças da marca Nadir Figueiredo, com motivo floral. A decoração geométrica encontrada é similar a das louças deste fabricante que são datadas da década de 1940. Um fundo de garrafa escura poderia ser mais antigo (Figuras 3.4.1.5.4.20 a 3.4.1.5.4.25).

VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO CACHOEIRA GRANDE		
NÍVEL	MATERIAL	Coordenadas UTM (SAD 69)
Superfície	1 frag. de garrafa de vidro escuro	791330, 7598536
Superfície	1 frag. de telha com marcas de queima	791316, 7598490
Superfície	3 frag. de louça com decoração floral rosa e amarela e com friso marrom (inscrição <i>Hand Process</i> da Nadir Figueiredo SA), 4 frag. de louça branca, 1 frag. de louça com friso marrom, 1 frag. de porcelana com decoração geométrica nas cores rosa e verde (provável da marca Nadir Figueiredo), 2 frag. de porcelana, 1 frag. de porcelana com decoração na cor verde e 1 frag. de louça com decoração floral verde e azul	791320, 7598487



Figura 3.4.1.5.4.20 – Fragmento de fundo de garrafa de vidro. Superfície. Coordenadas UTM 791330 E, 7598536 N.



Figura 3.4.1.5.4.21 – Fragmentos de prato de louça com decoração floral e inscrição “Hand Process” da marca Nadir Figueiredo. Superfície. Coordenadas UTM 791320 E, 7598487 N.



Figura 3.4.1.5.4.22 – Fragmentos de louça com decoração floral. Superfície. Coordenadas UTM 791320 E, 7598487 N.



Figura 3.4.1.5.4.23 – Fragmentos de louça branca. Acima, a esquerda, borda com friso marrom. Superfície. Coordenadas UTM 791320 E, 7598487 N.



Figura 3.4.1.5.4.24 – Fragmentos de porcelana com caneluras e decoração geométrica. Superfície. Coordenadas UTM 791320 E, 7598487 N.



**Figura 3.4.1.5.4.25 – Fragmento de louça com decoração floral.  
Superfície. Coordenadas UTM 791320 E, 7598487 N.**



### 3.4.1.5.5. Sítio Arqueológico Porto dos Santos 1 – Coordenadas UTM 789336 E, 7598649 N. Ortofoto 23.

**Perímetro:** 157,79 m. Coordenadas UTM 789302 E, 7598648 N; 789357 E, 7598667 N; 789367 E, 7598652 N; 789314 E, 7598628 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 59 m; Largura de 23 m (área de 1.178 m<sup>2</sup>); Profundidade de 15 cm.

Na propriedade identificada sob o código IT-24, pertencente ao senhor Paulo Acyr Faria Goulart, foi registrado o sítio arqueológico Porto dos Santos 1, reconhecido pela presença de louça, cerâmica e vidro em superfície e até a profundidade de 15 cm. De acordo com os restos encontrados, bastante fragmentados, e a observação da área que corresponderia a da antiga ocupação, segundo as informações obtidas com os moradores locais e pela prospecção do local, se considera que o sítio foi destruído. Foram encontrados vestígios esparsos em superfície, situados em um terreno mais baixo que não foi considerado na sua delimitação, optando-se por associar ao local indicado pela informação oral e onde o material em subsuperfície se encontrava. O terreno no entorno se encontrava bastante impactado pelo uso agrícola (recentemente ocorreu o plantio de quiabo) e a possibilidade de redeposição dos restos culturais é um fator relevante para a não incluir a área em que foram encontrados estes restos superficiais na definição do espaço utilizado pela ocupação pretérita. No local em que esta estaria, atualmente há um curral (Figuras 3.4.1.5.5.1 a 3.4.1.5.5.3).

Uma intervenção foi realizada nas proximidades do curral e encontrados vestígios de telha e louça em 12 cm e 15 cm, respectivamente. O sedimento possui textura variando de arenosa a areno-argilosa e se encontrava com algumas manchas escuras até cerca de 20 cm de profundidade (Figura 3.4.1.5.5.4).

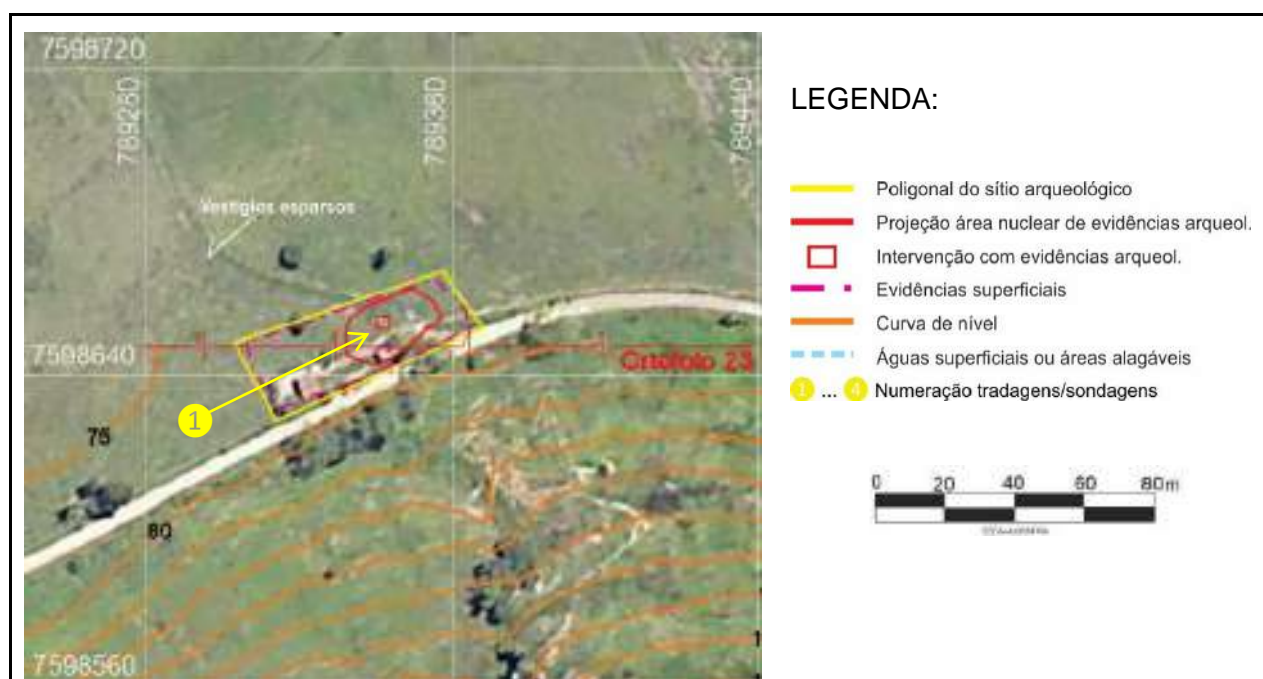


Figura 3.4.1.5.5.1 – Planta do sítio arqueológico Porto dos Santos 1. Itaocara, RJ.



Figura 3.4.1.5.5.2 – Vistas da área do sítio Porto dos Santos 1.



Figura 3.4.1.5.5.3 – Área do Curral.



Figura 3.4.1.5.5.4 – Tradagem 1 com profundidade de 40 cm. Fragmento de telha em 12 cm e de louça em 15 cm. Coordenadas UTM 789342 E, 7598654 N.

<b>VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO PORTO DOS SANTOS 1</b>		
<b>NÍVEL</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>Coordenadas UTM (SAD 69)</b>
Superfície	1 frag. de louça branca, 2 frag. de louça trigel, 1 frag. de vidro	789294, 7598670
Superfície	1 frag. de cerâmica vitrificada	789342, 7598653
12 e 15 cm	1 frag. de louça decorada nas cores amarelo e marrom, 1 frag. de telha,	789342, 7598654 (T1)



Figura 3.4.1.5.5.1 – Fragmento de cerâmica vitrificada (faces interna e externa). Superfície. Coordenadas UTM 789342 E, 7598653 N.

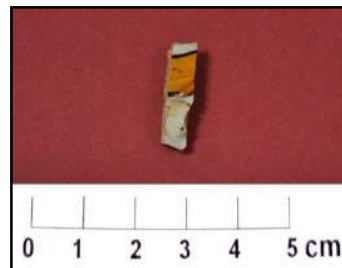


Figura 3.4.1.5.5.1 – Fragmento de louça decorada. Nível: 15 cm. Coordenadas UTM 789342 E, 7598654 N.



Figura 3.4.1.5.5.1 – Fragmento de telha. Nível: 12 cm. Coordenadas UTM 789342 E, 7598654 N.



Figura 3.4.1.5.5.1 – Fragmento de borda de louça branca. Superfície. Entorno do sítio arqueológico. Coordenadas 789294 E, 7598670 N.



**Figura 3.4.1.5.5.1 – Fragmento de borda de louça com padrão trigal. Superfície. Entorno do sítio arqueológico. Coordenadas 789294 E, 7598670 N.**



**Figura 3.4.1.5.5.1 – Fragmento de vidro. Superfície. Entorno do sítio arqueológico. Coordenadas 789294 E, 7598670 N.**

### 3.4.1.5.6. Sítio Arqueológico Porto dos Santos 2 – Coordenadas UTM 789688 E, 7599033 N. Ortofoto 16.

**Perímetro:** 326,94 m. Coordenadas UTM 789625 E, 7599050 N; 789715 E, 7599083 N; 789750 E, 7599037 N; 789672 E, 7598986 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 97 m; Largura de 79 m (área de 6.372,97 m<sup>2</sup>); Profundidade superficial.

Nas propriedades do senhor José Pinto de Faria, identificadas sob os códigos IT-29 e IT-30, foi registrado o sítio arqueológico Porto dos Santos 2, que reúne evidências históricas (fragmentos de louça e cerâmica) em superfície e subsuperfície (raspagem com 5 cm de profundidade). Outro elemento histórico da área estudada é o fato de no local ter funcionado um engenho e ser um dos mais antigos da localidade segundo os moradores. Parte das peças do engenho, que era de ferro, se encontram sob a construção da sede da IT-29 (Figuras 3.4.1.5.6.1 a 3.4.1.5.6.4).

Duas intervenções arqueológicas foram realizadas na área pesquisada. A textura do sedimento variou entre argiloso e arenoso, predominando o argilo-arenoso. Os vestígios superficiais que se distribuíam ao redor da sede da IT-29 e em uma área plantada abaixo desta, em direção ao rio Paraíba do Sul, revelaram louças da primeira metade do século XX (Figuras 3.4.1.5.6.5 e 3.4.1.5.6.6).

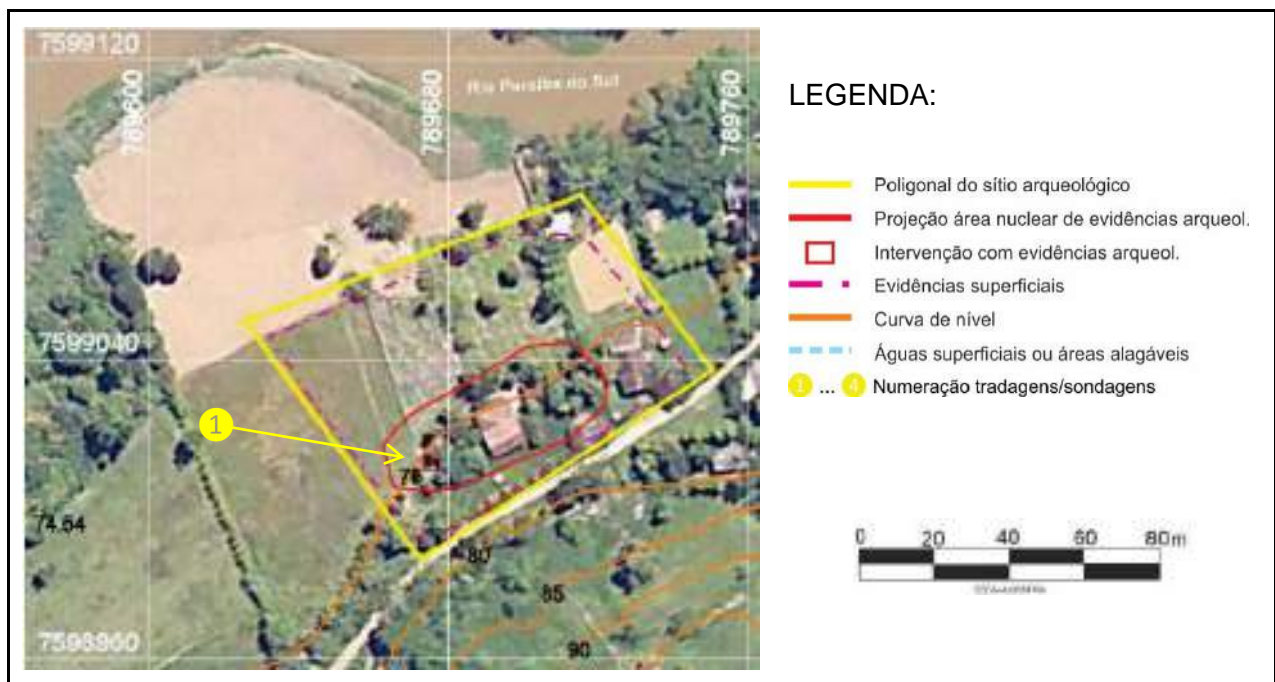


Figura 3.4.1.5.6.1 – Planta do sítio arqueológico Porto dos Santos 2. Itaocara, RJ.



Figura 3.4.1.5.6.2 – Sede da IT-29.



Figura 3.4.1.5.6.3 – Área externa da sede da IT-29 onde havia vestígios em superfície.



Figura 3.4.1.5.6.4 – Peças do engenho de metal guardadas sob a sede da IT-29.



Figura 3.4.1.5.6.5 – Tradagem 1 com profundidade de 55 cm. Em 5 cm um fragmento cerâmico. Coordenadas UTM 789677 E, 7599013 N.



Figura 3.4.1.5.6.6 – Tradagem com profundidade de 60 cm. Coordenadas UTM 789702 E, 7599037 N.

As peças coletadas revelam louças do século XX, com o padrão trigal em louça branca e também verde, florais em verde, azul e marrom, sendo este último da marca Porto Ferreira, com a inscrição “[Porto] Ferreira, *Made in Brazil*, 6870”. Fragmentos cerâmicos com marcas de torno também foram registrados (Figuras 3.4.1.5.6.7 a 3.4.1.5.6.14).

VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO PORTO DOS SANTOS 2		
NÍVEL	MATERIAL	Coordenadas UTM (SAD 69)
5 cm	1 frag. cerâmico	789677, 7599013 (T1)
Superfície	23 frag. de louça (8 com decoração: alça com pintura na cor verde, 1 frag. com pintura na cor preta, 1 frag. com pintura em azul, 1 branca trigal, 1 verde trigal, 1 com floral em faixa, 1 floral na cor verde, 1 com faixa e friso na cor azul); 1 frag. fundo com marca de fabricante não identificado, 13 frag. de louça branca, 1 frag. de louça branca com tom esverdeado	789702, 7599037
Superfície	3 frag. de louça com decoração: 1 floral rosa e verde, 1 floral marrom com marca do fabricante ([Porto] Ferreira, Made in Brazil, 6870), 1 de padrão trigal	789678, 7599012
Superfície	1 frag. cerâmico, 6 frag. de louça: 2 frag. com decoração trigal, 1 frag. com decoração na cor preta; 1 frag. com decoração na cor azul, 2 frag. de louça branca	789671, 7599023

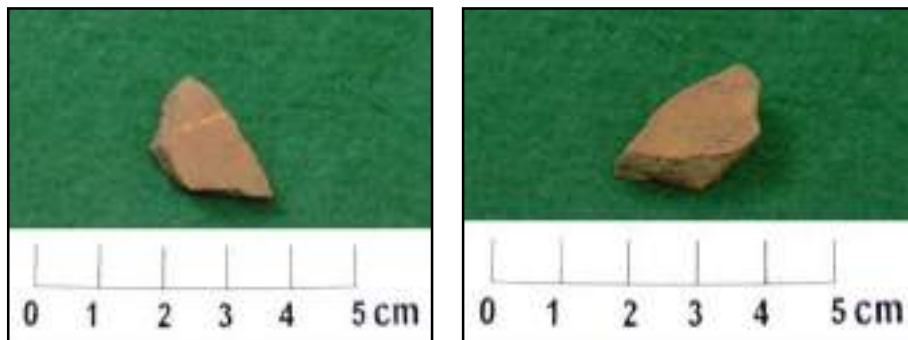


Figura 3.4.1.5.6.7 – Fragmento cerâmico. Nível: 5 cm.  
Coordenadas UTM 789677 E, 7599013 N.

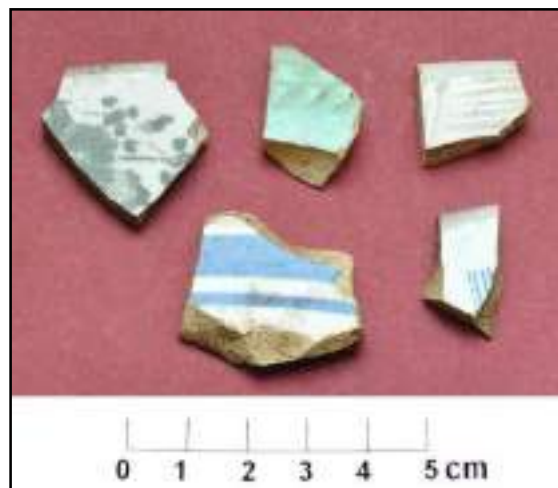


Figura 3.4.1.5.6.8 – Fragmentos de louça decorada: floral na cor verde, trival verde e branca, faixa e friso em azul e floral em faixa na cor azul. Superfície.  
Coordenadas UTM 789702 E, 7599037 N.



Figura 3.4.1.5.6.9 – Fragmentos de louça decorada nas cores azul e preta. Superfície. Coordenadas UTM 789702 E, 7599037 N.





Figura 3.4.1.5.6.10 – Fragmento de alça branca com pintura na cor verde. Superfície. Coordenadas UTM 789702 E, 7599037 N.



Figura 3.4.1.5.6.11 – Fragmento de louça branca com marca de fabricante não identificada. Superfície. Coordenadas UTM 789702 E, 7599037 N.



Figura 3.4.1.5.6.12 – Fragmento de louça com decoração trigal e decorada floral na cor marrom com inscrição “[PORTO] FERREIRA, MADE IN BRAZIL, 6870”. Superfície. Coordenadas UTM 789678 E, 7599012 N.



Figura 3.4.1.5.6.13 – Fragmentos de louça decorada (pintura em preto, padrão trigal e canelura) e branca. Superfície. Coordenadas UTM 789671 E, 7599023 N.



Figura 3.4.1.5.6.14 – Fragmento cerâmico. Superfície. Coordenadas UTM 789671 E, 7599023 N.

### 3.4.1.5.7. Sítio Arqueológico Porto da Cruz – Coordenadas UTM 786669 E, 7597458 N. Ortofoto 22.

**Perímetro:** 550,62 M. Coordenadas UTM 786664 E, 7597528 N; 786752 E, 7597507 N; 786725 E, 7597371 N; 786561 E, 7597424 N.

**Extensão e profundidade:** Comprimento de 172 m; Largura de 139 m (área de 17.647,32 m<sup>2</sup>); Profundidade de 30 cm.

O sítio arqueológico Porto da Cruz compreende uma antiga ocupação histórica cujos vestígios foram encontrados em uma área de pasto na propriedade do senhor Hernandes de Sá Araújo, identificada na área do empreendimento pelo código IT-74. Vestígios de louça, grés, reboco, telha e manchas de carvão foram registrados até a profundidade de 15 cm em uma sondagem na área onde seria a antiga edificação. No fundo da sondagem, em 30 cm de profundidade, blocos rochosos poderiam significar a presença do alicerce da mesma, sendo este nível considerado para a caracterização do sítio arqueológico (Figura 3.4.1.5.7.1 e 3.4.1.5.7.2).

Três intervenções foram realizadas na área do sítio, sendo registrada a textura areno-argilosa até o nível de 30 cm em média, apresentando-se mais arenoso em maior profundidade. Os vestígios se encontram bastante fragmentados, mas a área onde se registrou as peças em profundidade coincide com a informação oral sobre a localização da habitação antiga (Figuras 3.4.1.5.7.3 a 3.4.1.5.7.5).

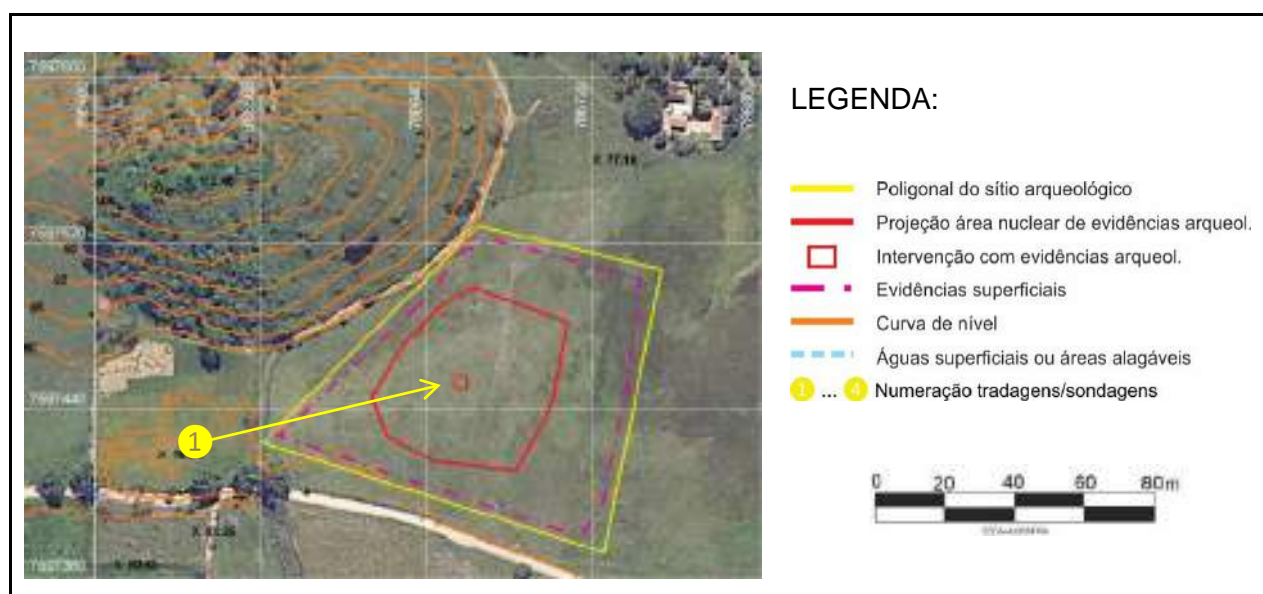


Figura 3.4.1.5.7.1 – Planta do sítio arqueológico Porto da Cruz. Itaocara, RJ.



Figura 3.4.1.5.7.2 – Vista geral do sítio Porto da Cruz.



Figura 3.4.1.5.7.3 – Sondagem 1 com profundidade 30 cm. Vestígios até 15 cm telhas com manchas de carvão e pedra no fundo (alicerce?). Coordenadas UTM 786659 E, 7597460 N.



Figura 3.4.1.5.7.4 – Tradagem com profundidade 25 cm. Coordenadas UTM 786653 E, 7597443 N.



Figura 3.4.1.5.7.5 – Tradagem com profundidade 30 cm.  
Coordenadas UTM 786638 E, 7597420 N.

As peças coletadas nas prospecções são fragmentos de louça e grés, destacando-se o sombreado azul em um fundo de xícara que indica o uso de óxido de cobalto, comum a um período de produção de faianças inglesas no século XIX. Em superfície um pedaço de reboco reforça a existência da antiga edificação na área nuclear da poligonal do sítio arqueológico (Figuras 3.4.1.5.7.6 a 3.4.1.5.7.8).

VESTÍGIOS COLETADOS NO SÍTIO PORTO DA CRUZ		
NÍVEL	MATERIAL	Coordenadas UTM (SAD 69)
Superfície	3 frag. de louça branca	786659, 7597460
0-15 cm	2 frag. de louça branca, 1 frag. de grés	786659, 7597460 (S1)
Superfície	1 frag. de reboco	786651, 7597435

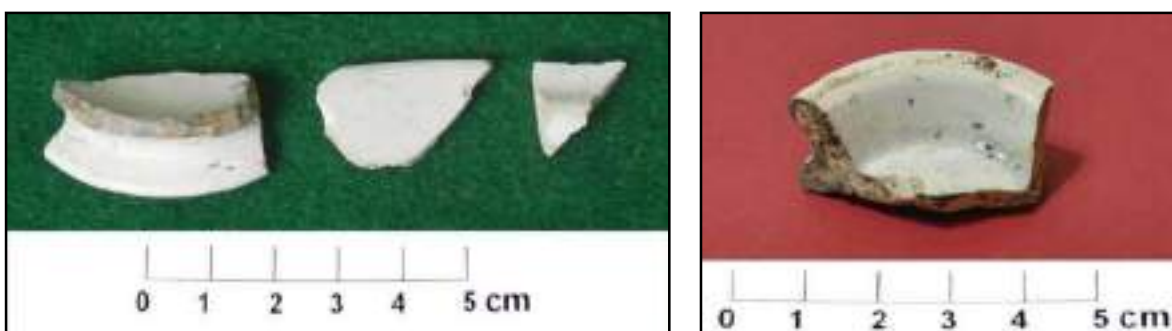


Figura 3.4.1.5.7.6 – Fragmentos de louça branca. Um fundo (a esquerda e detalhe da peça a direita) apresenta um sombreado de cor azul claro. Superfície. Coordenadas UTM 786659 E, 7597460 N.



Figura 3.4.1.5.7.7 – Fragmentos de louças brancas e de grés. Nível 0-15 cm.  
Coordenadas UTM 786659 E, 7597460 N.



Figura 3.4.1.5.7.8 – Fragmento de reboco. Superfície.  
Coordenadas UTM 786651 E, 7597435 N.

### 3.4.2. Áreas de Interesse Cultural

#### 3.4.2.1. Pirapetinga, Minas Gerais.

No município de Pirapetinga foram registradas quatro Áreas de Interesse Cultural (AIC), as de número 1, 2, 5 e 17.

##### 3.4.2.1.1. Área de Interesse Cultural 1 – Coordenadas UTM 773421 E, 7593715 N. Ortofoto 38.

Na propriedade identificada sob o código PI-67, do senhor Rogerio Feuchard Coelho, há uma roda d'água na margem do rio Paraíba do Sul, remanescente do período de desenvolvimento agrícola da área, reportado pelos moradores como associado ao plantio de arroz em áreas de baixada na margem do rio. A estrutura metálica com base feita com blocos rochosos possui canos de PVC nas pás da roda (Figuras 3.4.2.1.1.1 a 3.4.2.1.1.3).



Figura 3.4.2.1.1.1 – Roda d'água. Coordenadas UTM 773421 E, 7593715 N.



Figura 3.4.2.1.1.2 – Base da roda d'água feita com blocos rochosos. Coordenadas UTM 773421 E, 7593715 N.



**Figura 3.4.2.1.1.3 – Vista do entorno da área da roda d'água com baixada e margem do rio Paraíba do Sul.  
Coordenadas UTM 773487 E, 7593669 N.**



**3.4.2.1.2. Área de Interesse Cultural 2 – Coordenadas UTM 776400 E, 7593400 N. Ortofoto 39.**

Na propriedade de código PI-62, do Sr. Jader Lima Ruback, outra roda d'água foi registrada, em estado precário de conservação. A estrutura metálica se sustenta em uma base rochosa de cortes mais alinhados e com muretas de desvio da água do rio Paraíba do Sul (Figuras 3.4.2.1.2.1 a 3.4.2.1.2.3).



**Figura 3.4.2.1.2.1 – Roda d'água. Coordenadas UTM 776400 E, 7593400 N.**



**Figura 3.4.2.1.2.2 – Estrutura de sustentação da roda d'água. Coordenadas UTM 776400 E, 7593400 N.**



**Figura 3.4.2.1.2.3 – Muretas de desvio da água do rio Paraíba do Sul.  
Coordenadas UTM 776400 E, 7593400 N.**

### 3.4.2.1.3. Área de Interesse Cultural 5 – Coordenadas UTM 777762 E, 7594172 N. Ortofoto 29.

Na propriedade de códigos PI-55 a PI-60, do senhor Rogerio Feuchard Coelho, outros restos de roda d'água foram registrados. Esta possui mais peças de madeira na sua composição e isto contribuiu para o seu arruinamento. Os blocos rochosos da base de sustentação da roda d'água se assemelham aos irregulares observados na AIC 1 e as muretas de desvio da água se encontram em um braço do rio Paraíba do Sul (Figuras 3.4.2.1.3.1 a 3.4.2.1.3.4).



Figura 3.4.2.1.3.1 – Roda d'água. Coordenadas UTM 777762 E, 7594172 N.



Figura 3.4.2.1.3.2 – Detalhes da estrutura da roda d'água. Coordenadas UTM 777762 E, 7594172 N.



Figura 3.4.2.1.3.3 – Estrutura de sustentação da roda d'água. Coordenadas UTM 77762 E, 7594172 N.



Figura 3.4.2.1.3.4 – Muretas de desvio da água do braço do rio Paraíba do Sul.  
Coordenadas UTM 77762 E, 7594172 N.

#### 3.4.2.1.4. Área de Interesse Cultural 17 – Coordenadas UTM 781791 E, 7600444 N. Ortofoto 14.

Na margem direita do rio Pirapetinga, na propriedade de código PI-005A, do senhor Otávio Ribeiro Sobrinho, foi registrada outra roda d'água. A visualização da estrutura foi feita da margem esquerda, no local onde foi encontrado o sítio São Domingos, situado em Santo Antônio de Pádua. A estrutura mais alinhada dos blocos rochosos se assemelha com a AIC 2 (Figuras 3.4.2.1.4.1 e 3.4.2.1.4.2).



Figura 3.4.2.1.4.1 – Vista geral da roda d'água. Coordenadas UTM 781791 E, 7600444 N.



Figura 3.4.2.1.4.2 – Base de sustentação da roda d'água. Coordenadas UTM 781722 E, 7600468 N.

### 3.4.2.2. Santo Antônio de Pádua, Rio de Janeiro.

No município de Santo Antônio de Pádua foram registradas seis Áreas de Interesse Cultural (AIC), as de número 15, 16, 21, 22, 23 e 28.

#### 3.4.2.2.1. Área de Interesse Cultural 15 – Coordenadas UTM 782967 E, 7598330 N. Ortofoto 21.

Na área de influência do rio Pirapetinga e perímetro da propriedade da senhora Palmira Pimenta Pacheco e outros, identificada pelo código PA-91, foi encontrada uma antiga edificação e segundo a informação oral, ali teria funcionado um engenho e desenvolvido o plantio de arroz. Não foram encontradas evidências que caracterizassem um contexto arqueológico, reportando-se esta localidade como de interesse cultural para a contextualização histórica da área de pesquisa. A edificação de pau-a-pique, instalada na baixa encosta de uma pequena elevação, possui elementos construtivos antigos, como o telhado, janelas, esteios e baldrames, característicos das antigas residências da área estudada (Figuras 3.4.2.2.1.1 e 3.4.2.2.1.2).

As intervenções realizadas no local, incluindo uma tradagem, não revelaram material arqueológico (Figura 3.4.2.2.1.3).



Figura 3.4.2.2.1.1 – Vista da edificação que segundo informação se tratava de uma área de plantação de arroz e existia engenho. Coordenadas UTM 782967 E, 7598330 N.



Figura 3.4.2.2.1.1 – Inserção da edificação na paisagem. Coordenadas UTM 782967 E, 7598330 N.



**Figura 3.4.2.1.2 – Tradagem com profundidade de 50 cm.  
Coordenadas UTM 782967 E, 7598330 N.**

### 3.4.2.2.2. Área de Interesse Cultural 16 – Coordenadas UTM 782517 E, 7599834 N. Ortofoto 14.

A Área de Interesse Cultural 16 está situada na margem do rio Pirapetinga, na propriedade identificada pelo código PA-83-A, da senhora Zilka Leal da Costa. Esta AIC compreende um conjunto de residência, roda d'água e uma estrutura de pedra. A roda d'água está bastante destruída com as peças de madeira e ferro em mau estado de conservação. A estrutura de sustentação, com blocos rochosos com uma construção razoavelmente alinhada, tinha partes derrubadas. Há várias estruturas para desvio do rio e na margem uma plataforma de pedras parece fazer parte de um conjunto mais elaborado da instalação da roda d'água. Próximo destes, uma edificação com elementos antigos que na primeira visita ainda estava de pé, na segunda verificação que foi feita no local se encontrava em ruínas (Figuras 3.4.2.2.2.1 a 3.4.2.2.2.8).

Foi feita uma intervenção para verificação da área próxima a estrutura de pedras e onde havia lixo recente (plástico, telhas, tijolos, etc.) sem que se identificasse elementos suficientes para estabelecer um contexto arqueológico (Figura 3.4.2.2.2.9).



Figura 3.4.2.2.2.1 – Vista geral da AIC 16. Coordenadas UTM 782517 E, 7599834 N.



Figura 3.4.2.2.2.2 – Roda d'água. Coordenadas UTM 782517 E, 7599834 N.





**Figura 3.4.2.2.2.3 – Roda d'água e muretas do sistema de desvio da água do rio Pirapetinga.  
Coordenadas UTM 782517 E, 7599834 N.**



**Figura 3.4.2.2.2.4 – Alinhamento de pedras na margem onde está instalada a roda d'água.  
Coordenadas UTM 782517 E, 7599834 N.**



**Figura 3.4.2.2.2.5 – Estruturas de pedras da roda d'água e plataforma de pedras acima.  
Coordenadas UTM 782517 E, 7599834 N.**



**Figura 3.4.2.2.6 – Plataforma de pedras próximo a roda d'água.  
Coordenadas UTM 782517 E, 7599834 N.**



**Figura 3.4.2.2.7 – Estrutura de pedra para desvio do rio Pirapetinga.  
Coordenadas UTM 782517 E, 7599834 N.**



**Figura 3.4.2.2.8 – Vista de uma edificação abandonada no  
entorno da área.  
Coordenadas UTM 782517 E, 7599834 N.**





**Figura 3.4.2.2.2.9 – Vista da área e tradagem com profundidade de 60 cm.  
Coordenadas UTM 782521 E, 7599789 N.**

### 3.4.2.2.3. Área de Interesse Cultural 21 – Coordenadas UTM 786738 E, 7599030 N. Ortofoto 15.

A Área de Interesse Cultural 21 compreende a igreja da Paróquia de Santo Antônio de Pádua. Situada na propriedade pertencente ao município, reconhecida pelo código PA-68, a edificação representa um aspecto relevante para a população local e fica próximo desta o cemitério de Santa Rosa, que foi registrado como AIC 22 (Figuras 3.4.2.2.3.1 e 3.4.2.2.3.2). No entorno da igreja foram identificadas antigas ocupações associadas ao sítio arqueológico Santa Rosa 1.



Figura 3.4.2.2.3.1 – Vista geral das AIC 21 (Igreja, a esquerda) e AIC22 (Cemitério, a direita).



Figura 3.4.2.2.3.2 – Igreja localizada no município de Santo Antônio de Pádua, RJ. Coordenadas UTM 786738 E, 7599030 N.

#### 3.4.2.2.4. Área de Interesse Cultural 22 – Coordenadas UTM 786821 E, 7599051 N. Ortofoto 15.

O cemitério de Santa Rosa, a AIC 22, está na propriedade do município de Santo Antônio de Pádua, identificada no empreendimento pelo código PA-67. Os túmulos se encontram em estado razoável de conservação e as estruturas mais antigas são feitas com blocos rochosos (com inclusão de fragmentos de telha) e tijolos maciços. Estas últimas sem encontram em pior estado. Algumas possuem somente a cruz. Os túmulos em que foi possível identificar datas nas inscrições se distribuem entre as décadas de 1910 e 1980. Em um deles, no qual a data de falecimento de um homem é o ano de 1972, reporta-se seu nascimento em 1887 no Porto Marinho. No seu entorno está a AIC 21, uma pequena igreja (Figuras 3.4.2.2.4.1 a 3.4.2.2.4.7).



Figura 3.4.2.2.4.1 – Vista da AIC 22, lado esquerdo. Coordenadas UTM 786821 E, 7599051 N.



Figura 3.4.2.2.4.2 – Vista da AIC 22, lado direito. Coordenadas UTM 786821 E, 7599051 N.



Figura 3.4.2.2.4.3 – Vista do entorno do cemitério com Igreja (AIC 21) a direita.



Figura 3.4.2.2.4.4 – Túmulos construídos com tijolos maciços. Coordenadas UTM 786821 E, 7599051 N.



Figura 3.4.2.2.4.5 – Túmulo construído com blocos rochosos. Coordenadas UTM 786821 E, 7599051 N.



Figura 3.4.2.2.4.6 – Sepulturas simples. Coordenadas UTM 786821 E, 7599051 N.



Figura 3.4.2.2.4.7 – Inscrições nas lápides: datas de 1913 e 1972. Coordenadas UTM 786821 E, 7599051 N.

### 3.4.2.2.5. Área de Interesse Cultural 23 – Coordenadas UTM 787346 E, 7599157 N. Ortofoto 15.

Situada na propriedade identificada pelo código PA-57, do senhor Alceu Eccard, a Área de Interesse Cultural 23 é uma edificação de dois andares associada a produção de arroz e café na região, fazendo parte do conjunto edificado um terreiro de secagem. Sua localização é estratégica, próxima a via de acesso para a região e há uma vista ampla da paisagem do entorno. Construída com peças antigas, em várias partes podem ser observados encaixes de outras estruturas nas madeiras utilizadas e também a posição de janelas fora do padrão e dobradiças na parte externa da parede. Partes da parede foram feitas com tijolos novos. Na parte inferior, vários materiais são guardados, inclusive sacas de arroz (observou-se a presença de grãos no chão). Algumas peças de equipamentos rurais foram registradas no entorno da edificação (Figuras 3.4.2.2.5.1 a 3.4.2.2.5.).



Figura 3.4.2.2.5.3 – Edificação da AIC 23. Coordenadas UTM 787346 E, 7599157 N.



Figura 3.4.2.2.5.3 – Vista da área de entorno da AIC 23.



Figura 3.4.2.2.5.1 – Detalhe da parede de pau-a-pique.





Figura 3.4.2.2.5.2 – Peças de madeira e janela com encaixes de outras estruturas construtivas.



Figura 3.4.2.2.5.2 – Encaixes e dobradiça de outras estruturas construtivas.



Figura 3.4.2.2.5.2 – Peças de equipamentos rurais.



Figura 3.4.2.2.5.4 – Local na parte inferior da edificação com peças variadas e grãos de arroz.

### 3.4.2.2.6. Área de Interesse Cultural 28 – Coordenadas UTM 791172 E, 7599913 N. Ortofoto 16.

Na propriedade identificada pelo código PA-003, do senhor Sadé Ferreira da Luz, foi registrada a sede da mesma que possui traços das casas mais antigas da região e se localiza em uma área de ocupação antiga (próximo a ela está o sítio arqueológico Barra de Santa Luzia 1) e na memória dos moradores é associada uma antiguidade do local e há referências (não confirmadas pelas prospecções exaustivas feitas no entorno da sede) a existência de um cemitério no alto do morro que fica atrás da sede. Neste morro foram encontrados vestígios arqueológicos, com louças do século XIX, que levaram a identificação do sítio arqueológico Barra de Santa Luzia 1 (Figuras 3.4.2.2.6. a 3.4.2.2.6.).

Os elementos estruturais da edificação aparentam ser originais, embora haja um anexo mais recente na parte lateral e posterior da sede (Figura 3.4.2.2.6.3).



Figura 3.4.2.2.6.1 – Vista geral da área de inserção da AIC, com morro ao fundo e sede a direita.



Figura 3.4.2.2.6.2 – Sede da AIC 28.



Figura 3.4.2.2.6.3 – Vista lateral da sede com anexo mais recente.



Figura 3.4.2.2.6.4 – Vista da parte frontal da sede.



Figura 3.4.2.2.6.5 – Detalhe das estruturas de sustentação da sede em rocha e argamassa similar a saibro.

### 3.4.2.3. Aperibé, Rio de Janeiro.

No município de Aperibé sete Áreas de Interesse Cultural (AIC) foram identificadas e são as de número 29, 34, 35, 36, 37, 38 e 39.

#### 3.4.2.3.1. Área de Interesse Cultural 29 – Coordenadas UTM 792104 E, 7599514 N. Ortofoto 16.

A caracterização da Área de Interesse Cultural 29, situada na propriedade identificada pelo código AP-37, do senhor Sady da Silva Viana, se baseia na informação oral que associa um canal extenso ao período histórico pois teria sido “feito pelos escravos”. Nas prospecções foram feitos caminhamentos e intervenções ao longo deste “canal”, mas nenhum vestígio arqueológico foi encontrado. Considerou-se, então sua referência como de interesse cultural pela identificação fornecida pela população sobre sua existência (Figuras 3.4.2.3.1.1 a 3.4.2.3.1.).



Figura 3.4.2.3.1.1 – “Canal dos escravos” e trincheira com profundidade de 40 cm.  
Coordenadas UTM 792062E, 7599544 N.



**Figura 3.4.2.3.1.2 – Tradagem com profundidade de 100 cm.  
Coordenadas UTM 792037E, 7599628 N.**

### 3.4.2.3.2. Área de Interesse Cultural 34 – Coordenadas UTM 796642 E, 7597758 N. Ortofoto 24.

Uma área de residência recente, com cerca de 50 anos, foi registrada na propriedade identificada sob o código AP-132, do senhor Francisco Floriano de Souza. No relatório parcial do canteiro esta AIC havia sido recebido o número 2, sendo agora denominada AIC 34.

No local pesquisado foram encontrados restos de telha, louça branca e metal em uma área elevada, próxima a um açude e onde há alguns coqueiros, que são indicativos comuns da existência de uma habitação. A área sofreu interferência recente com o aterro para represar a água do açude (Figura 3.4.2.3.2.1).



Figura 3.4.2.3.2.1 – Vista da área mais elevada e aterro para contenção do açude (que está a direita na foto).  
Coordenadas UTM 796642 E, 7597758 N.

### 3.4.2.3.3. Área de Interesse Cultural 35 – Coordenadas UTM 796350 E, 7597966 N. Ortofoto 24.

Nas proximidades de um curral desativado, instalado na propriedade nº AP-001A, da Sra. Acioly da Silva Maia, foram encontrados restos de alicerces de uma casa que, segundo informação do senhor Adenilto Maia, pertenceu a sua família, tendo ele nascido neste local. Após o incêndio acidental da residência, a família se mudou para onde vivem atualmente. Foram registrados vestígios do alicerce da casa e nas proximidades foram encontrados fragmentos cerâmicos de vasilhame e de telhas da casa do bisavô do Sr. Adenilto Maia (Figuras 3.4.2.3.3.1 a 3.4.2.3.3.3). A partir destes últimos vestígios foram feitas novas prospecções na área para caracterizar um contexto de ocupação antigo, porém, não foram encontradas outras evidências que definissem o contexto arqueológico. Por enquanto, se define como um local importante do ponto de vista da ocupação da área de estudo. Esta AIC recebeu o número 3 no relatório do canteiro, sendo agora denominada 35.



Figura 3.4.2.3.3.1 – Vista do curral e alicerces da antiga residência do Sr. Adenilto Maia.  
Coordenadas UTM 796350 E, 7597966 N.



Figura 3.4.2.3.3.2 – Telhas do curral da propriedade do Sr. Adenilto Maia.  
Coordenadas UTM 796350 E, 7597966 N.





**Figura 3.4.2.3.3.3 – Vestígios cerâmicos e uma estrutura de queima (provável forno) encontrados no local da residência do bisavô do Sr. Adenilto Maia. Coordenadas UTM 796330 E, 7598020 N.**

#### 3.4.2.3.4. Área de Interesse Cultural 36 – Coordenadas UTM 795806 E, 7598100 N. Ortofoto 24.

Na pesquisa realizada na área de propriedade da Senhora Cléa Dias (Código AP-002) foram encontrados fragmentos de louça branca e uma louça do tipo mocha até a profundidade de 20 cm. No local, segundo informações do Sr. Hildebrando, havia uma construção de pau-a-pique e nas proximidades um poço. Aliado as informações orais sobre uma ocupação relativamente antiga da área e pela louça do tipo mocha possuir certa antiguidade de produção (desde o século XIX) a ocorrência deste único fragmento associada a materiais recentes, inclusive peças de plástico, justificou seu registro como de interesse cultural para a contextualização da história recente da área de pesquisa (Figuras 3.4.2.3.4.1 a 3.4.2.3.4.3).

Esta AIC, no relatório do canteiro de obras era a de número 5, passando a AIC 36 no novo arranjo da planta sobre o patrimônio cultural da UHE Itaocara I.

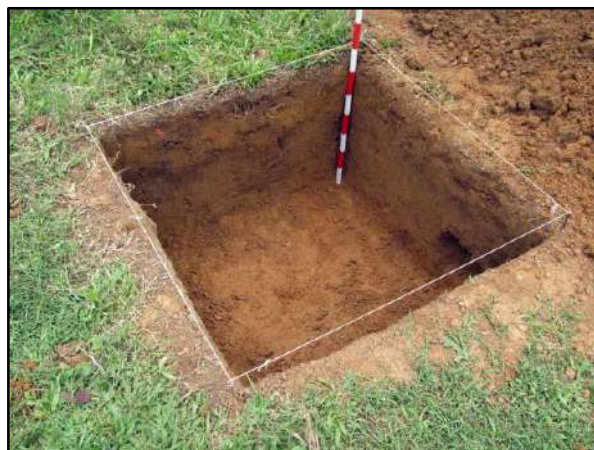


Figura 3.4.2.3.4.1 – Sondagem com profundidade de 70 cm.  
Coordenadas UTM 795806 E, 7598100 N.



Figura 3.4.2.3.4.2 – Fragmentos de tijolos, hastes de ferro, vidros transparentes e objeto de plástico.  
Nível 10 – 20 cm. Coordenadas UTM 795806 E, 7598100 N.



Figura 3.4.2.3.4.3 – Fragmentos de vidro, louça decorada, tijolos e cravos e detalhe da louça do tipo mocha. Nível de 20-30 cm. Coordenadas UTM 795806 E, 7598100 N.

### 3.4.2.3.5. Área de Interesse Cultural 37 – Coordenadas UTM 795853 E, 7598553 N. Ortofoto 24.

Outro elemento de ocupação situado na área de entorno consiste de um segundo curral, instalado na propriedade nº AP-002, da Sra. Cléa Dias (Coordenadas UTM 795889 E, 7598576 N). Esta estrutura possui piso de pedra, cobertura de telhas canal e na sua construção, provavelmente, foram aproveitados esteios de outras estruturas antigas, o que, segundo a informação dos moradores e pela observação das características das edificações da área, representa um costume local, de reutilização dos materiais de casas antigas. No interior do mesmo, foi encontrada uma trempe usada recentemente (Figura 3.4.2.3.5.1). Segundos os moradores, estes currais, além de proteção para o gado, também são utilizados para armazenamento de produtos agrícolas, como quiabo, aipim, etc.

As intervenções na área revelaram materiais recentes, como tijolos, telhas e fragmentos de garrafas de bebidas e de remédio (Figuras 3.4.2.3.5.2 a 3.4.2.3.5.4). O local, porém, compreende uma área importante de contextualização cultural da área de pesquisa.

A AIC 37 recebeu o número 4 no relatório parcial sobre o canteiro de obras da UHE Itaocara I.



Figura 3.4.2.3.5.1 – Vista do curral e, no detalhe, trempe encontrada em seu interior.  
Coordenadas UTM 795889 E, 7598576 N.



Figura 3.4.2.3.5.2 – Sondagem com 100 cm de profundidade e tijolos na superfície.  
Coordenadas UTM 795853 E, 7598555 N.



Figura 3.4.2.3.5.3 – Fragmentos de vidro, fundo de garrafa, frascos com inscrição, fragmento cerâmico. Superfície. Coordenadas UTM 795853 E, 7598555 N.



Figura 3.4.2.3.5.4 – Frasco com inscrição. Superfície. Coordenadas UTM 795853 E, 7598555 N.

### 3.4.2.3.6. Área de Interesse Cultural 38 – Coordenadas UTM 796459 E, 7599068 N. Ortofoto 17.

A informação oral indicou a existência de uma antiga edificação de uso comercial, popularmente denominada “venda” e nesse local foram encontrados restos de reboco e fragmentos de telha. Pode ser vista uma área mais elevada no local que compreende a área da edificação.

Situado na propriedade identificada sob o código AP-013, do senhor Adalton da Silva Maia, este local tem interesse para a dinâmica da ocupação e se encontra em uma área de acesso fácil, próximo a estrada de terra (Fig. 3.4.2.3.6.1).

A AIC 38 recebeu o número 1 no relatório parcial do canteiro de obras da UHE Itacara I.



Figura 3.4.2.3.6.1 – Vista da área mais elevada onde se encontrava a edificação e detalhe da sondagem com Restos de telhas e reboco. Coordenadas UTM 796459 E, 7599068 N.

### 3.4.2.3.7. Área de Interesse Cultural 39 – Coordenadas UTM 794352 E, 7601557 N. Ortofoto 10.

Na pesquisa realizada na área de propriedade da Senhora Luiza Alves Rohem Marques de propriedade de código AP-85 (Figura 3.4.2.3.7.1), a equipe foi recebida pelo Sr. Ademir Rohem, que apresentou uma maquete construída por ele mesmo, onde mostra o modelo de vida da região na época da sua infância. Na maquete construída as peças se movimentam, representando a “Fazenda Japona” (Figura 3.4.2.3.7.2 a 3.4.2.3.7.3).

Na sequência da pesquisa na área, foi realizada uma intervenção e registrada próximo ao local uma árvore conhecida popularmente na região como coité (Figura 3.4.2.3.7.4). O fruto desta árvore, que é um tipo de cabaça, possui a denominação original do Tupi: *cuieté*<sup>53</sup> (cuia). Segundo as informações dos moradores, os frutos desta árvore eram utilizados pelos índios da região como utensílios domésticos.



Figura 3.4.2.3.7.1 – Vista da residência do Sr. Ademir Rohem.  
Coordenadas UTM 794360 E, 7601569 N.

<sup>53</sup> TIBIRIÇÁ, 1984:89.



Figura 3.4.2.3.7.2 – Vista da maquete, com detalhes construtivos e das atividades locais.



Figura 3.4.2.3.7.3 – Sistema de movimentação das peças da maquete.  
Coordenadas UTM 794360 E, 7601569 N.



Figura 3.4.2.3.7.4 – Árvore coité e tradagem com profundidade 30 cm.  
Coordenadas UTM 794397 E, 7601580 N.



### 3.4.2.4. Cantagalo, Rio de Janeiro.

Em Cantagalo quinze Áreas de Interesse Cultural (AIC) foram registradas e são as de número 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10,11, 12, 13, 14,18, 19, 20 e 40.

#### 3.4.2.4.1. Área de Interesse Cultural 3 – Coordenadas UTM 777332 E, 7593041 N. Ortofoto 39.

Na propriedade identificada pelo código CG-79B, do senhor Paulo de Carvalho Gama, foi registrada a AIC 3 compreendendo uma edificação com elementos tradicionais da região. Ainda que um esteio na quina entre a lateral e a parte anterior aparentemente foi reutilizado, as características da fachada, que parece original, associada a algumas louças da primeira metade do século XX encontradas no meio do lixo recente na parte posterior da sede, indicam que o local seria de uma ocupação mais antiga. Uma tradagem feita revelou telhas até 12 cm de profundidade (Figuras 3.4.2.4.1.1 a 3.4.2.4.1.4).



Figura 3.4.2.4.1.1 – Vista geral da AIC 3.  
Coordenadas UTM 777332 E, 7593041 N.



Figura 3.4.2.4.1.2 – Aspectos da edificação. Lateral e blocos rochosos de sustentação na parte frontal.  
Coordenadas UTM 777332 E, 7593041 N.



Figura 3.4.2.4.1.3 – Detalhe do esteio que aparenta ser reutilizado.



Figura 3.4.2.4.1.4 – Tradagem com profundidade de 40 cm.  
Coordenadas UTM 777382 E, 7593042 N.

#### 3.4.2.4.2. Área de Interesse Cultural 4 – Coordenadas UTM 777435 E, 7593440 N. Ortofoto 39.

**Perímetro:** 785 m. Coordenadas UTM 777308 E, 7593491 N; 777516 E, 7593531 N; 777583 E, 7593456 N; 777411 E, 7593269 N.

**Área:** 35.699 m<sup>2</sup>.

Outro elemento de interesse cultural situado na mesma propriedade de código CG-79 B, do senhor Paulo de Carvalho Gama, é a localidade conhecida como Porto do Tuta. Ali se encontra um aglomerado de casas e uma edificação comercial, uma antiga venda. (Figuras 3.4.2.4.2.1 e 3.4.2.4.2.2).



Figura 3.4.2.4.2.1 – Vista da edificação comercial na área do Porto do Tuta.  
Coordenadas UTM 777527 E, 7593445 N.



Figura 3.4.2.4.2.2 – Vista da antiga venda.  
Coordenadas UTM 777527 E, 7593445 N.

### 3.4.2.4.3. Área de Interesse Cultural 6 – Coordenadas UTM 778422 E, 7593873 N. Ortofoto 40.

A AIC 6 se refere a uma árvore, uma figueira, bastante antiga e com tronco de grande diâmetro, que a população local indica como sendo da época dos escravos. Essa referência histórica foi considerada relevante e a permanência dela reforça esse simbolismo. Situa-se na margem da estrada municipal que liga Itaocara a Cantagalo, na propriedade identificada com o código CG-78B, da senhora Ana Cristina Coelho de Medeiros Chermout (Figuras 3.4.2.4.3.1 a 3.4.2.4.3.3).



Figura 3.4.2.4.3.1 – Vista geral da figueira. AIC 6..  
Coordenadas UTM 777527 E, 7593445 N.



Figura 3.4.2.4.3.2 – Largura expressiva do tronco da figueira.



Figura 3.4.2.4.3.3 – Largura expressiva do tronco da figueira.

#### 3.4.2.4.4. Área de Interesse Cultural 7 – Coordenadas UTM 778632 E, 7593801 N. Ortofoto 40.

Situada na mesma propriedade anterior (código CG-78B), da senhora Ana Cristina Coelho de Medeiros Chermout uma edificação antiga foi registrada como a AIC 7. Os materiais construtivos tradicionais fazem parte deste contexto mais antigo da ocupação da área. A edificação estava em ruínas no momento do registro. No outro lado da via municipal que interliga Itaocara e Cantagalo, na margem do rio Paraíba do Sul, uma área arada revelou alguns elementos da primeira metade do século XX, como a louça no padrão trigral. A associação desses elementos levou a caracterização do local como área de interesse cultural (Figuras 3.4.2.4.4.1 a 3.4.2.4.4.4).



Figura 3.4.2.4.4.1 – Área arada na margem do rio Paraíba do Sul e edificação antiga ao fundo. Coordenadas UTM 778653 E, 7593897 N.



Figura 3.4.2.4.4.2 – Edificação da AIC 7. Coordenadas UTM 778630 E, 7593792 N.



Figura 3.4.2.4.4.3 – Vão na edificação e detalhe da janela.



Figura 3.4.2.4.4.4 – Paredes de pau-a-pique e telhas canal.

### 3.4.2.4.5. Área de Interesse Cultural 8 – Coordenadas UTM 779960 E, 7593940 N. Ortofoto 29.

A AIC 8 consiste em uma área de engenho que se encontra na propriedade do senhor Dirceu Maximiliano de Oliveira, identificada pelo código CG-75B. Algumas peças do engenho, da estrutura de madeira e um alinhamento de pedras fazem parte do contexto desta unidade funcional. Em uma tradagem realizada foram encontrados vestígios de telha até a profundidade de 15 cm (Figuras 3.4.2.4.5.1 a 3.4.2.4.5.).



Figura 3.4.2.4.5.1 – Peças da engrenagem e de madeira que faziam parte do engenho. Coordenadas UTM 779960 E, 7593940 N.



Figura 3.4.2.4.5.4 – Alinhamento de pedras na área do engenho.



Figura 3.4.2.4.5.2 – Tradagem com profundidade 30 cm. Vestígios telha até 15 cm. Coordenadas UTM 779960 E, 7593940 N.



### 3.4.2.4.6. Área de Interesse Cultural 9 – Coordenadas UTM 780046 E, 7594676 N. Ortofoto 29.

Na propriedade identificada pelo código CG-76B, do senhor Armando Homem Martins foram registrados restos de uma roda d'água que compreende a AIC 9. Nas suas proximidades vestígios de uma edificação também foram registrados, com a presença de uma escada e de três coqueiros alinhados. Suas características são mais recentes.

Na área da roda d'água, esta propriamente já não existe mais, restando o eixo de metal e a base de sustentação, construída com blocos rochosos de tamanhos irregulares. Há um desvio do braço do rio Paraíba do Sul com uma mureta transversal em relação a margem (Figuras 3.4.2.4.6.1 a 3.4.2.4.6.5).



Figura 3.4.2.4.6.1 – Base de sustentação da roda d'água. Coordenadas UTM 780046 E, 7594676 N.



Figura 3.4.2.4.6.2 – Eixo de metal da roda d'água. Coordenadas UTM 780046 E, 7594676 N.



Figura 3.4.2.4.6.3 – Desvio do curso d'água na área da roda d'água. Coordenadas UTM 780046 E, 7594676 N.



Figura 3.4.2.4.6.4 – Alinhamento de coqueiros. Coordenadas UTM 780046 E, 7594676 N.



Figura 3.4.2.4.6.5 – Vista da área da edificação recente. Coqueiros e escada.

### 3.4.2.4.7. Área de Interesse Cultural 10 – Coordenadas UTM 780987 E, 7594883 N. Ortofoto 29.

A AIC 10 consiste em um conjunto de restos de engenho e edificação antiga que foram localizadas na propriedade do senhor José Cirledes do Couto, identificada sob o código CG-64B.

A edificação antiga, que possui partes construídas com pau-a-pique e outras com tijolo maciço, teria sido uma cozinha há cerca de 40 anos. O engenho, próximo ao curso d'água, um braço do rio Paraíba do Sul, seria mais antigo e registrou-se algumas peças na estrutura que foram reutilizadas. No local do engenho algumas peças de uso rural foram também registradas como um arado manual e uma canga de boi (Figuras 3.4.2.4.7.1 a 3.4.2.4.7.5).



Figura 3.4.2.4.7.1– Edificação antiga da AIC 10.  
Coordenadas UTM 790987 E, 7594883 N.



Figura 3.4.2.4.7.2 – Detalhes da edificação com estrutura de pau-a-pique e tijolos maciços.  
Coordenadas UTM 790987 E, 7594883 N.



Figura 3.4.2.4.7.3 – Engenho. Coordenadas UTM 790987 E, 7594883 N.



Figura 3.4.2.4.7.4 – Detalhes da coluna de sustentação do engenho.  
Coordenadas UTM 790987 E, 7594883 N.



Figura 3.4.2.4.7.5 – Fornalhas e peças de canga e arado.  
Coordenadas UTM 790987 E, 7594883 N.

### 3.4.2.4.8. Área de Interesse Cultural 11 – Coordenadas UTM 781259 E, 7595106 N. Ortofoto 29.

Na propriedade identificada sob o código CG-61, do senhor Honório de Paula Coelho, uma roda d'água foi registrada como a AIC 11. Neste local também vestígios arqueológicos do sítio Vargem Alegre 1 foram encontrados. O estado de conservação da estrutura é precário, o que inclui a base de sustentação da roda e as muretas de desvio da água feitas com blocos rochosos. Esta situação está associada, provavelmente, a sua localização em um braço do rio Paraíba do Sul com maior volume d'água (Figuras 3.4.2.4.8.1 a 3.4.2.4.8.).



Figura 3.4.2.4.8.1 – Vista da roda d'água. Coordenadas UTM 781259 E, 7595106 N.



Figura 3.4.2.4.8.2 – Partes da base e da mureta da roda d'água. Coordenadas UTM 781259 E, 7595106 N.

### 3.4.2.4.9. Área de Interesse Cultural 12 – Coordenadas UTM 781549 E, 7595446 N. Ortofoto 30.

No entorno da área da AIC 11 e do sítio Vargem Alegre 1 uma edificação de pau-a-pique com foi registrada, sendo reportado pelos moradores como sendo a mais antiga da localidade. Esta edificação, a AIC 12, se encontra na propriedade de código CG-58 do senhor Juraci de Paula Coelho. Destaca-se, ainda, que nas prospecções fragmentos cerâmicos foram localizados nas suas proximidades, levando a caracterização de um sítio lito-cerâmico, denominado Vargem Alegre 2. A edificação está abandonada e possui um corpo principal e um anexo que, em parte, possui paredes de tijolos e cimento. Foram feitas duas intervenções nas suas proximidades sem resultados positivos para a ocorrência de materiais arqueológicos (Figuras 3.4.2.4.9.1 a 3.4.2.4.9.7).



Figura 3.4.2.4.9.1 – Vista da AIC 12. Coordenadas UTM 781555 E, 7595452 N.



Figura 3.4.2.4.9.2 – Edificação de pau-a-pique. Coordenadas UTM 781549 E, 7595446 N.



Figura 3.4.2.4.9.3 – Edificação e anexo. Coordenadas UTM 781549 E, 7595446 N.



Figura 3.4.2.4.9.4 – Interior da edificação com assoalho de madeira. Coordenadas UTM 781549 E, 7595446 N.



Figura 3.4.2.4.9.5 – Vista do detalhe da construção com material construtivo recente.



Figura 3.4.2.4.9.6 – Vista da área e tradagem com profundidade 30 cm. Coordenadas 781534 E, 7595448 N.



**Figura 3.4.2.4.9.7 – Tradagem com profundidade 50 cm.  
Coordenadas UTM 781566 E, 7595450 N.**



#### **3.4.2.4.10. Área de Interesse Cultural 13 – Coordenadas UTM 782863 E, 7596065 N. Ortofoto 30.**

A AIC 13 compreende uma sede antiga, que teria, segundo a moradora, Senhora Gilda de Paula, mais de 100 anos e foi construída com uso de peças de outra fazenda. Na área da sede há outra edificação, de pau-a-pique que serve para guardar materiais da fazenda, incluindo-se algumas peças antigas, como um moedor de café e uma trempe de fogão. A propriedade é identificada no empreendimento sob o código CG-45 e está registrada em nome do senhor Carlos Cesarino de Paula.

O conjunto se encontra em bom estado de conservação, mantendo os materiais originais da época da sua construção. As intervenções feitas e o caminhamento realizado no local identificaram restos de telha do tipo canal e louças do século XX em superfície (Figuras 3.4.2.4.10.1 a 3.4.2.4.10.5).



**Figura 3.4.2.4.10.1 – Edificação principal da AIC 13. Coordenadas UTM 782863 E, 7596065 N.**



**Figura 3.4.2.4.10.2 – Vista das duas edificações da AIC 13.**



Figura 3.4.2.4.10.3 – Edificação de pau-a-pique utilizada para guardar materiais. No centro e a direita, registra-se um moedor de café e uma trempe de fogão.



Figura 3.4.2.4.10.4 – Vista da área e tradagem com profundidade de 40 cm. Coordenadas UTM 782846 E, 7596060 N.



Figura 3.4.2.4.10.5 – Tradagem com profundidade 60 cm. Vestígios de louça e telha em superfície. Coordenadas UTM 7782863 E, 7596065 N.

**3.4.2.4.11. Área de Interesse Cultural 14 – Coordenadas UTM 783120 E, 7596271 N. Ortofoto 21.**

A AIC 14 compreende a Igreja de Santa Rita, situada na localidade de Porto Marinho, em terras da propriedade identificada pelo código CG-39 de Gilzon Heleno de Souza Pacheco e outros. A igreja data de 1920 e é uma referência cultural na região (Figuras 3.4.2.4.11.1 a 3.4.2.4.11.).

**Figura 3.4.2.4.11.1 – Vista geral e de detalhe da AIC 14. Coordenadas UTM 783092 E, 7596291 N.**



**Figura 3.4.2.4.11.3 – Detalhe da inscrição na fachada da Igreja de Santa Rita.**

#### 3.4.2.4.12. Área de Interesse Cultural 18 – Coordenadas UTM 783857 E, 7596416 N. Ortofoto 21.

**Perímetro:** 931 m. Coordenadas UTM 783702 E, 7596467 N; 783998 E, 7596499 N; 784052 E, 7596402 N; 783768 E, 7596269 N.

**Área:** 47.725 m<sup>2</sup>.

A localidade onde fica o cemitério de Porto Marinho foi definido como a Área de Interesse Cultural 18 por sua integração a história da localidade e da área de pesquisa. A área AIC se estende pelas propriedades de código CG-32 a CG-34, que pertencem a Prefeitura Municipal de Cantagalo (CG-32), a senhora Gilma Coelho de Oliveira (CG-33) e a Sra. Júlia da Conceição Coelho de Faria (CG-34). No perímetro considerado se associou o conjunto de edificações no entorno do cemitério e uma estrutura de pedra situado no seu exterior que servia de arrimo no terreno. As inscrições nas lápides se distribuem entre as primeiras décadas do século (1920, 1936) até a década de 1980 (1981, 1984). Os mais antigos contrastam no acabamento sendo os mais novos revestidos de azulejos ou granito enquanto os antigos, alguns em bom estado de conservação ainda tem a estrutura de tijolos aparente (Figuras 3.4.2.4.12.1 a 3.4.2.4.12.7).



Figura 3.4.2.4.12.1 – Portão do cemitério de Porto Marinho.



Figura 3.4.2.4.12.2 – Interior do cemitério do Porto Marinho.





Figura 3.4.2.4.12.6 – Diferenças entre os túmulos. Revestimento de granito e azulejo nos reformados.



Figura 3.4.2.4.12.7 – Vista do muro de arrimo próximo do cemitério.  
Coordenadas UTM 783950 E, 7596429 N.

**3.4.2.4.13. Área de Interesse Cultural 19 – Coordenadas UTM 784223 E, 7596523 N. Ortofoto 21.**

Uma edificação registrada na propriedade do senhor Antônio Wilson Coelho, identificada pelo código CG-31, serviu como igreja, com data de 1937 na fachada, e, atualmente, é utilizada como residência. Pelo caráter comunitário do seu uso original, foi caracterizada como a AIC 19 (Figuras 3.4.2.4.2.13.1 a 3.4.2.4.2.13.3).



**Figura 3.4.2.4.13.1 – Igreja que atualmente é utilizada como residência. Data fachada: 1937. Coordenadas UTM 784223 E, 7596523 N.**



**Figura 3.4.2.4.13.2 – Lateral da edificação. Coordenadas UTM 784223 E, 7596523 N.**



Figura 3.4.2.4.13.3 – Lateral da edificação e rio Paraíba do Sul.



#### 3.4.2.4.14. Área de Interesse Cultural 20 – Coordenadas UTM 785725 E, 7597856 N. Ortofoto 22.

A AIC 20 é um conjunto de uma sede rural que foi registrada na propriedade identificada sob o código CG-13, do senhor José Pinto de Araújo. Nesta sede, a edificação principal possui a estrutura de pau-a-pique e as características da fachada revelam elementos tradicionais da área. A presença do alinhamento de coqueiros é outra característica tradicional das ocupações relativamente mais antigas da região (no período do século XX). Havia restos de louças brasileiras que condizem com estes aspectos estruturais da edificação principal, porém estes restos eram muito esparsos e não configuraram um contexto arqueológico. Nas prospecções observou-se uma significativa alteração do terreno pelas ocupações mais recentes e em uma intervenção na área onde alguns fragmentos de louças foram observados em superfície, não foram evidenciados vestígios arqueológicos em profundidade (Figuras 3.4.2.4.14.1 a 3.4.2.4.14.).



Figura 3.4.2.4.14.1 – Vista geral da AIC 20.  
Coordenadas UTM 785714 E, 7597855 N.



Figura 3.4.2.4.14.1 – Detalhes do telhado e estrutura de pau-a-pique.



Figura 3.4.2.4.14.2 – Detalhes da edificação, estrutura de pau-a-pique e telhado.



Figura 3.4.2.4.14.4 – Vista do entorno e tradagem com profundidade de 40 cm.  
Coordenadas UTM 785714 E, 7597855

#### 3.4.2.4.15. Área de Interesse Cultural 40 – Coordenadas UTM 785463 E, 7595434 N. Ortofoto 31.

**Perímetro:** 1.114,99 m. Coordenadas UTM 785305 E, 7595492 N; 785511 E, 7595560 N; 785746 E, 7595289 N; 785509 E, 7595225 N.

**Área:** 64.194 m<sup>2</sup>.

Fora da área do empreendimento, por indicação do Senhor Gilmar dos Santos Paula, proprietário na área do empreendimento (CG-27), foi visitada a sede antiga de fazenda que revelou elementos relevantes para a caracterização histórica e arqueológica da região estudada, encontrando-se elementos estruturais em bom estado de conservação e que teve o conjunto registrado como a AIC 40.

Na sede as características da construção se assemelham com outras registradas na área do empreendimento. A presença do terreiro de secagem de café se destacou, construído com blocos rochosos irregulares, e uma outra área, de pequenas extensões, estava recoberta com blocos quadrangulares similares ao observados em várias sedes rurais visitadas na área de pesquisa. O alicerce de pedras da sede se assemelha com alguns encontrados nos vestígios de edificação como o do sítio Santo Antônio que, infelizmente, foi destruído ao ser arada a área onde se encontra o sítio. Um grande açude é similar a estrutura do sítio Senzala, sendo uma solução necessária nesta parte mais alta da região. Um engenho em razoável estado de conservação pode ser registrado (Figuras 3.4.2.4.15.1 a 3.4.2.4.15.12).

Com base nesses elementos descritos, considera-se relevante o aprofundamento no registro desta unidade rural pelas várias contribuições para o aprofundamento dos estudos na área da UHE Itaocara I.



Figura 3.4.2.4.15.1 – Estrutura de pedras da entrada da sede da AIC 40. Coordenadas UTM 785463 E, 7595434 N.



Figura 3.4.2.4.15.2 – Vista paisagem a partir da AIC 40 em direção ao rio Paraíba do Sul.



Figura 3.4.2.4.15.3 – Sede principal. Coordenadas UTM 785463 E, 7595434 N.



Figura 3.4.2.4.15.4 – Lateral da sede principal.



Figura 3.4.2.4.15.5 – Vista geral da área do terreiro de secagem de café.



Figura 3.4.2.4.15.6 – Edificação da sede da fazenda com alicerce de pedras.



Figura 3.4.2.4.15.7 – Detalhe do alicerce de pedras.



Figura 3.4.2.4.15.8 – Muro de arrimo do terreiro.



Figura 3.4.2.4.15.9 – Drenagem ao lado do terreiro.



Figura 3.4.2.4.15.10 – Pavimentos do terreiro de café com blocos irregulares a esquerda e, acima, cobertura com blocos quadrangulares.



Figura 3.4.2.4.15.11 – Engenho.



Figura 3.4.2.4.15.12 – Açude. Coordenadas UTM 785571 E, 7595398 N.

### 3.4.2.5. Itaocara, Rio de Janeiro

No município de Itaocara oito Áreas de Interesse Cultural (AIC) foram registradas, recebendo os números 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32 e 33.

#### 3.4.2.5.1. Área de Interesse Cultural 24 – Coordenadas UTM 787718 E, 7597807 N. Ortofoto 22.

Na propriedade identificada pelo código IT-65, do senhor João Gonçalves de Almeida, foi caracterizada a AIC 24. Esta propriedade é relatada pelos moradores como uma das mais antigas da área e a sede atual possui uma estrutura de traços tradicionais com a sustentação e escada de pedras. Na entrevista com o morador, o senhor Adalton, de 74 anos e que é filho do proprietário, ele informou que a fazenda mais antiga ficava em outro local, próxima a estrada municipal. Neste local há um curral atualmente. Foram feitas intervenções próximas a sede atual e na área do curral sem evidências relevantes. Por outro lado, os elementos culturais observados na edificação principal em conjunto com as informações orais subsidiaram a descrição de uma Área de Interesse Cultural (Figuras 3.4.2.5.1.1 a 3.4.2.5.1.8).



Figura 3.4.2.5.1.1 – Área da AIC 24. Coordenadas UTM 787718 E, 7597807 N.



Figura 3.4.2.5.1.2 – Fachada da sede da AIC 24. Coordenadas UTM 787718 E, 7597807 N.



Figura 3.4.2.5.1.3 – Parte posterior da edificação e detalhe das peças de madeira reutilizadas.  
Coordenadas UTM 787718 E, 7597807 N.



Figura 3.4.2.5.1.4 – Detalhes da estrutura de sustentação da edificação.  
Coordenadas UTM 787718 E, 7597807 N.





Figura 3.4.2.5.1.5 – Tradagem com profundidade de 45 cm.  
Coord. UTM 787710 E, 7597793 N.



Figura 3.4.2.5.1.6 – Tradagem com profundidade 35 cm.  
Coord. UTM 787717 E, 7597811 N.



Figura 3.4.2.5.1.7 – Curral. Local onde seria a antiga sede da propriedade.  
Coordenadas UTM 787718 E, 7597741 N.



Figura 3.4.2.5.1.8 – Tradagem com profundidade de 50 cm.  
Coordenadas UTM 787718 E, 7597741 N.

### 3.4.2.5.2. Área de Interesse Cultural 25 – Coordenadas UTM 789946 E, 7598203 N. Ortofoto 23.

A AIC 25 compreende a edificação de uso comercial, uma venda que se encontra na propriedade de código IT-26, da senhora Amélia Araújo de Faria Goulart. A construção, que teria cerca de 80 anos, se encontra em bom estado de conservação e é utilizada como residência da família da proprietária. Foram feitas três intervenções no entorno da sede, mas não foram encontrados elementos arqueológicos relevantes. Seu registro como de interesse cultural se relaciona ao uso comercial do local (Figuras 3.4.2.5.2.1 a 3.4.2.5.2.6).



Figura 3.4.2.5.2.1 – Vista da AIC 25. Coordenadas UTM 789946 E, 7598203 N.



Figura 3.4.2.5.2.2 – Vista lateral esquerda da edificação principal. Coordenadas UTM 789946 E, 7598203 N.



Figura 3.4.2.5.2.3 – Vista lateral direita da edificação principal.  
Coordenadas UTM 789946 E, 7598203 N.



Figura 3.4.2.5.2.4 – Tradagem com profundidade de 40 cm.  
Coordenadas UTM 789948 E, 7598198 N.



Figura 3.4.2.5.2.5 – Tradagem com profundidade de 75 cm.  
Coordenadas UTM 789962 E, 7598201 N.



**Figura 3.4.2.5.2.6 – Tradagem com profundidade 80 cm.  
Coordenadas UTM 789941 E, 7598206 N.**

### 3.4.2.5.3. Área de Interesse Cultural 26 – Coordenadas UTM 790378 E, 7597965 N. Ortofoto 23.

Outra edificação de uso comercial no passado foi encontrada na propriedade identificada pelo código IT-17, do senhor Aristeu da Silva Faria, caracterizada como a AIC 26. Esta se encontra a margem da estrada municipal que liga Itaocara a Cantagalo, em um local de boa visibilidade. Possui uma característica tradicional do uso comercial com mais de uma porta na fachada principal. Neste caso, há três, sendo as do lado esquerdo da edificação que indicam o uso para este fim. Teria sido construída na década de 1960, data que está indicada na fachada principal. Duas estruturas de queima, um fogão e um forno, foram registradas na parte posterior demonstrando o uso dessas estruturas até a fase recente da história local. Duas intervenções foram realizadas em área de depósito de lixo sem ocorrência de vestígios arqueológicos (Figuras 3.4.2.5.3.1 a 3.4.2.5.3.).



Figura 3.4.2.5.3.1 – Vistas da AIC 26, antiga venda. Coordenadas UTM 790378 E, 7597965 N.



Figura 3.4.2.5.3.2 – Portas de tipo comercial e data na fachada que seria da construção da antiga venda.



Figura 3.4.2.5.3.3 – Aspectos construtivos. A edificação se encontra sobre um afloramento rochosos e blocos de pedra foram utilizados no alicerce.



Figura 3.4.2.5.3.4 – Fogão e forno.



Figura 3.4.2.5.3.5 – Área posterior da AIC 26.



Figura 3.4.2.5.3.6 – Tradagem com profundidade 55 cm.  
Coordenadas UTM 790380 E, 7597951 N.



Figura 3.4.2.5.3.7– Tradagem com profundidade 50 cm.  
Coordenadas UTM 790386 E, 7597962 N.

#### **3.4.2.5.4. Área de Interesse Cultural 27 – Coordenadas UTM 790107 E, 7599230 N. Ortofoto 16.**

A AIC 27 compreende uma sede antiga de fazenda com estrutura de traços tradicionais e um anexo que possui um forno de barro. Nos caminhamentos realizados no seu entorno, alguns fragmentos de louça do século XX foram localizados, conferindo certa antiguidade a ocupação. A partir destas evidências se considerou sua relevância para a contextualização histórica da área de pesquisa. A sede, que se localiza na parte baixa de uma encosta suave, faz parte da propriedade reconhecida no empreendimento pelo código IT-35, do senhor Antônio José dos Santos Rodrigues (Figuras 3.4.2.5.4.1 a 3.4.2.5.4.4).



**Figura 3.4.2.5.4.1 – Edificação principal da AIC 27 na base da encosta. Coordenadas UTM 790107 E, 7599230 N.**



**Figura 3.4.2.5.4.2 – Vista da edificação. Coordenadas UTM 790107 E, 7599230 N.**





Figura 3.4.2.5.4.3 – Detalhes do degrau com blocos de pedra.



Figura 3.4.2.5.4.4 – Forno.

### 3.4.2.5.5. Área de Interesse Cultural 30 – Coordenadas UTM 791979 E, 7598709 N. Ortofoto 16.

Situada na propriedade de código IT-008A, do senhor Duvilson Belmiro do Couto, a AIC 30 inclui vestígios de uma edificação recente, com coqueiros alinhados próximos a ela, seguindo o padrão de instalação de diversas sedes rurais da área pesquisada. Nas suas proximidades alguns alinhamentos de blocos rochosos apontam para a existência de uma estrutura que poderia ser funcional. Na limpeza do terreno a estrutura se estendeu e as intervenções realizadas identificaram a presença de telhas e uma mancha de carvão. Uma peça de pedra foi registrada em superfície. Os materiais coletados não foram conclusivos, sendo encontrados vestígios de louça e vidro recente, pedaços de metal e botão de plástico, provavelmente associado a edificação próxima aos coqueiros. Quatro intervenções foram realizadas na prospecção desta área. Considerou-se, com base na estrutura de pedra, sua relevância para registro como Área de Interesse Cultural (Figuras 3.4.2.5.5.1 a 3.4.2.5.5.8).



Figura 3.4.2.5.5.1 – Vista geral da extensão de ocorrência de estruturas de pedra da AIC 30. Coordenadas UTM 791979 E, 7598709 N.



Figura 3.4.2.5.5.2 – Vista geral da área com estruturas de pedra em primeiro plano e alinhamento de coqueiros ao fundo, local da edificação mais recente. Coordenadas UTM 791979 E, 7598709 N.



Figura 3.4.2.5.5.3 – Detalhe das estruturas de pedra. Coordenadas UTM 791975 E, 7598706 N.



Figura 3.4.2.5.5.4 – Peça de pedra. Coordenadas UTM 791975 E, 7598706 N.



Figura 3.4.2.5.5.5 – Tradagem com profundidade 80 cm.  
Coordenadas UTM 791984 E, 7598719 E.



Figura 3.4.2.5.5.6 – Tradagem com profundidade 65 cm e entorno. Coordenadas UTM 791985 E, 7598699 N.



Figura 3.4.2.5.5.7 – Sondagem com tradagem com profundidade de 90 cm. Fragmentos de telha nos níveis superficiais. Coordenadas UTM 791975 E, 7598706 N.



Figura 3.4.2.5.5.8 – Sondagem com tradagem com profundidade de 150 cm Mancha de carvão em 50 cm de profundidade. Coordenadas UTM 791973 E, 7598717 N.

### 3.4.2.5.6. Área de Interesse Cultural 31 – Coordenadas UTM 792471 E, 7597732 N. Ortofoto 23.

Numa área mais elevada da área de pesquisa, em meio a um bambuzal, foram registrados vestígios de grandes fornos de carvão. Considerou-se estes elementos importantes para o aprofundamento da pesquisa devido a contribuição desta atividade para a modificação da paisagem da área estudada. Foram identificados dois restos de forno, construídos com tijolos maciços. Uma intervenção foi realizada além da evidência parcial das estruturas dos fornos. Fragmentos de tijolo e blocos rochosos foram as evidências encontradas. A AIC 31 está situada nas propriedades de códigos IT-002 a IT-004, de Luiz Cláudio Soares e Silva, Maria Lucília Silva Fusco e André Luís Coares e Silva, respectivamente (Figuras 3.4.2.5.6.1 a 3.4.2.5.6.6).



Figura 3.4.2.5.6.1 – Vista geral da AIC 31. No centro da foto, o bambuzal. Coordenadas UTM 792521 E, 7597691 N.



Figura 3.4.2.5.6.2 – Vista geral da área do forno de carvão. Coordenadas UTM 792471 E, 7597732 N.



Figura 3.4.2.5.6.3 – Vista geral da área do forno e tijolos em superfície. Coordenadas UTM 792471 E, 7597732 N..



Figura 3.4.2.5.6.4 – Detalhe da parede interna do forno. Coordenadas UTM 792471 E, 7597732 N.



Figura 3.4.2.5.6.5 – Vestígios de outro forno. Coordenadas UTM 792477 E, 7597708 N.



Figura 3.4.2.5.6.6 – Tradagem com profundidade 60 cm. Bloco rochosos em 20 cm de profundidade. Coordenadas UTM 792461 E, 7597722 N.

### 3.4.2.5.7. Área de Interesse Cultural 32 – Coordenadas UTM 794645 E, 7597650 N. Ortofoto 24.

Situada na propriedade de código IT-001, do senhor Sylvio Passos Macedo a AIC 32 corresponde a sede da fazenda Cachoeira Alegre. Segundo informações do proprietário, esta fazenda seria do final do século XIX e sofreu uma grande reforma na década de 1960. As construções existentes no local, com algumas ressalvas para uma edificação que teria servido como armazém, apresentam traços estruturais que corresponderiam a edificações do século XX. Verificou-se em diversas intervenções realizadas, a ocorrência de materiais construtivos e alguns vestígios de vidro e louça recente. Algumas construções mais simples situadas na área da sede e que estavam em ruínas também foram verificadas observando-se que eram tão recentes quanto as demais edificações, provavelmente contemporâneas do armazém (Figuras 3.4.2.5.7.1 a 3.4.2.5.7.).

Nas prospecções na área da sede e seu entorno, inclusive uma elevação adjacente, não foram encontradas evidências mais antigas. No armazém, em que há elementos tradicionais e relativamente mais antigos no conjunto da fazenda, como os tijolos maciços utilizados na sua construção, não foram registradas outras características que consubstanciassem a existência de um contexto arqueológico. Verificou-se, por outro lado, que nos alicerces desta edificação havia inclusão de fragmentos de telha mais antiga junto aos blocos rochosos (Figura 3.4.2.5.7). Peças de telha capa e canal foram registradas acumuladas no seu interior. O telhado desta edificação é de telha francesa. Na sede a cobertura é de telha capa e canal, assim como um anexo da mesma.



Figura 3.4.2.5.7.1 – Vista geral da AIC 32.



Figura 3.4.2.5.7.2 – Vista da sede da fazenda Cachoeira Alegre. Coordenadas UTM 794645 E, 7597650 N.



**Figura 3.4.2.5.7.3 – Vista da sede da fazenda Cachoeira Alegre com edificação anexa. Coordenadas UTM 794645 E, 7597650 N.**



**Figura 3.4.2.5.7.4 – Sede da fazenda Cachoeira Alegre. Coordenadas UTM 794645 E, 7597650 N.**



**Figura 3.4.2.5.7.5 – Edificações da sede da fazenda Cachoeira Alegre. Coordenadas UTM 794645 E, 7597650 N.**





Figura 3.4.2.5.7.6 – Armazém. Coordenadas UTM 794645 E, 7597650 N.



Figura 3.4.2.5.7.7 – Interior do armazém.



Figura 3.4.2.5.7.8 – Detalhe do alicerce do armazém com inclusão de fragmentos de telha.  
Coordenadas UTM 794645 E, 7597650 N.



Figura 3.4.2.5.7.9 – Curral.



Figura 3.4.2.5.7.10 – Detalhes do telhado da sede. Coordenadas UTM 794645 E, 7597650 N.



Figura 3.4.2.5.7.11 – Tradagem próximo a sede.  
Coordenadas UTM 794632 E, 7597655 N.



Figura 3.4.2.5.7.12 – Vista de uma edificação com estrutura de pedras e material construtivo na superfície.



Figura 3.4.2.5.7.13 – Tradagem. Coordenadas UTM 794707 E, 7597475 N.



Figura 3.4.2.5.7.14 – Tradagem. Coordenadas UTM 794586 E, 7597609 N.



Figura 3.4.2.5.7.15 – Tradagem. Coordenadas UTM 794701 E, 7597600 N.



Figura 3.4.2.5.7.16 – Tradagem. Coordenadas UTM 794600 E, 7597699 N.



Figura 3.4.2.5.7.17 – Tradagem. Coordenadas UTM 794610 E, 7597690 N.



Figura 3.4.2.5.7.18 – Tradagem. Coordenadas UTM 794773 E, 7597581 N.



Figura 3.4.2.5.7.19 – Tradagem. Coordenadas UTM 794619 E, 7597621 N.



Figura 3.4.2.5.7.20 – Tradagem. Coordenadas UTM 794742 E, 7597615 N.



Figura 3.4.2.5.7.21 – Tradagem. Coordenadas UTM 794666 E, 7597609 N.



Figura 3.4.2.5.7.22 – Tradagem. Coordenadas UTM 794681 E, 7597648 N.



Figura 3.4.2.5.7.23 – Tradagem. Coordenadas UTM 794760 E, 7597537 N.



Figura 3.4.2.5.7.24 – Tradagem. Coordenadas UTM 794625 E, 7597524 N.

### 3.4.2.5.8. Área de Interesse Cultural 33 – Coordenadas UTM 796565 E, 7596695 N. Ortofoto 24.

Na propriedade do Sr. Floriano Peçanha Filho, que compreende a ilha Serena (código IL-49), as edificações encontradas são um exemplo da forma de apropriação das ilhas do rio Paraíba do Sul, associada ao uso para as práticas agrícolas. Os elementos construtivos consistem em unidades rurais construídas sobre alicerces de pedras e uma construção, um paiol, em plataforma elevada. Destaca-se, também uma roda d'água na margem da ilha e calçamentos de pedra, provavelmente associados ao período de plantio do arroz na primeira metade do século XX, um ciclo econômico representativo da história da região (Fig.3.4.2.5.8.1 a 3.4.2.5.8.3).



Figura 3.4.2.5.8.1 – Edificações encontradas na ilha Serena. Vista geral e detalhe. Coordenadas UTM 796565 E, 7596695 N.



Figura 3.4.2.5.8.2 – Roda d'água. Coordenadas UTM 796398 E, 7597036 N.





**Figura 3.4.2.5.8.3 – Calçamento, a esquerda, e muro de pedras a direita. Ilha Serena.  
Coordenadas UTM 796565 E, 7596695 N.**

### 3.5. Atividades de Educação Patrimonial

As atividades de Educação Patrimonial se desenvolveram em pelos menos duas unidades educacionais de cada um dos municípios em que se estende a área do empreendimento. Foram feitas palestras para os estudantes e professores das instituições públicas, selecionando-se escolas municipais e estaduais localizadas tanto nas sedes municipais como nas suas áreas rurais (com ênfase para as comunidades envolvidas na área de implantação da UHE Itacara I). No município de Itacara uma instituição privada foi incluída na programação. As palestras versaram sobre os aspectos do patrimônio cultural e as características da pesquisa arqueológica. Foram apresentados alguns materiais arqueológicos

<sup>54</sup>, particularmente louças e cerâmicas, e réplicas de peças líticas para que os estudantes tivessem o contato com os elementos da cultura material.

No escritório do Consórcio da UHE Itacara I também foi feita uma palestra para equipe do empreendimento, expondo as características do patrimônio cultural e as etapas de licenciamento em relação a este tema, com ênfase no patrimônio arqueológico.

A seguir serão apresentados os registros das atividades de educação patrimonial segundo os municípios em que foram desenvolvidas.

#### 3.5.1. Pirapetinga, Minas Gerais

No município mineiro de Pirapetinga as instituições educacionais relacionadas foram a Escola Municipal Francisco Floripes, na localidade de Pedra Furada, e a Escola Estadual Capitão Ovídio Lima, na sede do município.

A E. M. Francisco Floripes fica na área rural de Pirapetinga e os alunos participantes da palestra eram de idades e séries diferenciadas. Na E.E. Capitão Ovídio Lima os alunos eram de turmas do ensino médio (Figuras 3.5.1.1 e 3.5.1.4).



**Figura 3.5.1.1 – Fachada da escola e apresentação da palestra realizada na E. M. Francisco Floripes. Localidade de Pedra Furada, Pirapetinga, MG.**

<sup>54</sup> Peças obtidas sem referência de localização, usualmente doadas por moradores de localidades pesquisadas pela equipe da Arquetec.



**Figura 3.5.1.2 – Demonstração dos materiais culturais na E. M. Francisco Floripes.  
Localidade de Pedra Furada, Pirapetinga, MG.**



**Figura 3.5.1.3 – Fachada da escola e apresentação da palestra realizada na E. E. Capitão Ovídio Lima.  
Sede de Pirapetinga, MG.**



**Figura 3.5.1.4 – Demonstração dos materiais culturais na E. E. Capitão Ovídio Lima.  
Sede de Pirapetinga, MG.**

### 3.5.2. Santo Antônio de Pádua, Rio de Janeiro.

Em Santo Antônio de Pádua, Rio de Janeiro, as escolas municipais Antônio Teixeira, na localidade de São Pedro de Alcântara, e a de Pedro Baptista, na divisa com Pirapetinga, foram as envolvidas na atividade patrimonial. Na primeira, os estudantes do ensino fundamental foram o público alvo. Na segunda escola, estudantes do ensino médio e fundamental foram os participantes das atividades (Figuras 3.5.2.1 a 3.5.2.6).



**Figura 3.5.2.1 – Fachada e pátio interno da E. M. Antônio Teixeira. Localidade de São Pedro de Alcântara, Santo Antônio de Pádua, RJ.**



**Figura 3.5.2.2 – Palestra realizada na E. M. Antônio Teixeira. Localidade de São Pedro de Alcântara, Santo Antônio de Pádua, RJ.**



**Figura 3.5.2.3 – Demonstração dos materiais culturais na E. M. Antônio Teixeira. Localidade de São Pedro de Alcântara, Santo Antônio de Pádua, RJ.**



Figura 3.5.2.4 – Fachada da E. M. Pedro Baptista de Souza. Santo Antônio de Pádua, RJ.



Figura 3.5.2.5 – Palestra realizada na E. M. Pedro Baptista de Souza. Santo Antônio de Pádua, RJ.



Figura 3.5.2.6 – Demonstração dos materiais culturais para alunos da E. M. Pedro Baptista de Souza. Santo Antônio de Pádua, RJ.

### 3.5.3. Aperibé, Rio de Janeiro

No município de Aperibé, uma escola na sede, a Escola Municipal Casimiro Moreira da Fonseca, e outra na zona rural, na localidade de Barra de Santa Luzia, a Escola Municipal Antônio Ferreira da Luz, foram as selecionadas para as ações de educação patrimonial. Os estudantes envolvidos foram os de ensino fundamental (Figuras 3.5.3.1 a 3.5.3.7).



Figura 3.5.3.1 – Vista geral da E. M. Casimiro Moreira da Fonseca. Sede de Aperibé, RJ.



Figura 3.5.3.2 – Palestra na E. M. Casimiro Moreira da Fonseca. Sede de Aperibé, RJ.



Figura 3.5.3.3 – Demonstração dos materiais culturais para alunos da E. M. Casimiro Moreira da Fonseca. Sede de Aperibé, RJ.



**Figura 3.5.3.4 – Fachada da E. M. Antônio Ferreira da Luz.  
Localidade de Barra de Santa Luzia, Aperibé, RJ.**



**Figura 3.5.3.5 – Palestra na E. M. Antônio Ferreira da Luz.  
Localidade de Barra de Santa Luzia, Aperibé, RJ.**



**Figura 3.5.3.6 – Demonstração dos materiais culturais para os alunos da E. M. Antônio Ferreira da Luz.  
Localidade de Barra de Santa Luzia, Aperibé, RJ.**



**Figura 3.5.3.7 – Participantes na atividade de educação patrimonial na E. M. Antônio Ferreira da Luz. Localidade de Barra de Santa Luzia, Aperibé, RJ.**



### 3.5.4. Cantagalo, Rio de Janeiro

Em Cantagalo as escolas em que foram realizadas as atividades foram a E.M. Porto Marinho, na localidade de mesmo nome, e a Escola Municipal Manoel Marcelino de Paula, na localidade de São Sebastião do Paraíba. Na primeira os alunos do ensino fundamental participaram e na segunda os alunos do ensino médio foram o público alvo (Figuras 3.5.4.1 a 3.5.4.9).



**Figura 3.5.4.1 – Fachada da E.M. Porto Marinho.  
Localidade de Porto Marinho, Cantagalo, RJ.**



**Figura 3.5.4.2 – Palestra na E.M. Porto Marinho.  
Localidade de Porto Marinho, Cantagalo, RJ.**



**Figura 3.5.4.3 – Demonstração dos materiais culturais para alunos da E.M. Porto Marinho. Localidade de Porto Marinho, Cantagalo, RJ.**



**Figura 3.5.4.4 – Demonstração dos materiais culturais para alunos da E.M. Porto Marinho. Localidade de Porto Marinho, Cantagalo, RJ.**



**Figura 3.5.4.5 – Demonstração dos materiais culturais para alunos da E.M. Porto Marinho. Localidade de Porto Marinho, Cantagalo, RJ.**



**Figura 3.5.4.6 – Fachada da E.M. Manoel Marcelino de Paula.  
Localidade de São Sebastião do Paraiba, Cantagalo, RJ.**



**Figura 3.5.4.7 – Palestra na E.M. Manoel Marcelino de Paula.  
Localidade de São Sebastião do Paraiba, Cantagalo, RJ.**



**Figura 3.5.4.8 – Demonstração dos materiais culturais para professores e alunos da E.M. Manoel Marcelino de Paula. Localidade de São Sebastião do Paraiba, Cantagalo, RJ.**



**Figura 3.5.4.9 – Demonstração dos materiais culturais para professores e alunos da E.M. Manoel Marcelino de Paula. Localidade de São Sebastião do Paraíba, Cantagalo, RJ.**

### 3.5.5. Itaocara, Rio de Janeiro

Em Itaocara, as instituições envolvidas na ação educativa foram a Escola Estadual Coronel José Antônio Teixeira e o Sistema Educacional de Itaocara, SEI. Alunos dos níveis fundamental e médio participaram das palestras e demonstrações dos materiais culturais de caráter didático (Figuras 3.5.5.1 a 3.5.5.).



Figura 3.5.5.1 – Fachada da E.E. Cel. José Antônio Teixeira. Localidade de Batatal, Itaocara, RJ.



Figura 3.5.5.1 – Palestra na E.E. Cel. José Antônio Teixeira. Localidade de Batatal, Itaocara, RJ.



Figura 3.5.5.1 – Demonstração dos materiais culturais para alunos da E.E. Cel. José Antônio Teixeira. Localidade de Batatal, Itaocara, RJ.



**Figura 3.5.5.1 – Fachada do SEI. Sede de Itaocara, RJ.**



**Figura 3.5.5.1 – Palestra no SEI. Sede de Itaocara, RJ.**



**Figura 3.5.5.1 – Demonstração dos materiais culturais para alunos do SEI. Sede de Itaocara, RJ.**



**Figura 3.5.5.1 – Demonstração dos materiais culturais para professores e alunos do SEI.  
Sede de Itaocara, RJ.**

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As prospecções arqueológicas realizadas em virtude da implantação da UHE Itaocara I compreenderam uma vasta área dos municípios fluminenses de Aperibé e Santo Antônio de Pádua e o mineiro Pirapetinga, na margem esquerda do Rio Paraíba do Sul, e os fluminenses Cantagalo e Itaocara na margem direita do mesmo rio.

Revelando uma diversidade de elementos culturais, que compreendem vestígios de fazendas oitocentistas, vilas, cemitérios, igrejas e vários restos de residências e unidades funcionais do sistema agropecuário que ali se estabeleceu com maior densidade nos séculos XIX e XX, as referências culturais identificadas, relacionam sítios arqueológicos e as Áreas de Interesse Cultural (AIC). Estas últimas se caracterizam pela presença de elementos materiais e simbólicos relevantes para a compreensão do processo de ocupação histórica do interior fluminense e mineiro que se estendem nas margens do Rio Paraíba do Sul. Este curso fluvial, por sua vez, possui grande importância no desenvolvimento regional desta porção do sudeste brasileiro, com uma relevante ocupação humana que se reporta aos tempos pré-coloniais.

Nessa região, além de sítios arqueológicos cerâmicos já identificados como pertencentes a Fase Itaocara<sup>55</sup>, a ocupação indígena é apontada desde o século XVIII, quando ali era identificado em documentos cartográficos o sertão de *Índios brabos*<sup>56</sup>. Posteriormente, ao longo do século XIX, foram instaladas fazendas de café que atravessaram um período relativamente breve de produção, alcançando o século XX quando esta atividade compartilhou espaço com outras culturas, como a da rizicultura e a de cana-de-açúcar, associando-se também a criação de gado. O domínio destas se prolongou ao longo deste último século, com maior expressão para o plantio de arroz na sua primeira metade. Vestígios desta última atividade e alguns elementos materiais do cotidiano da sociedade que ali se estabeleceu serviram de indicadores para a caracterização cultural e reconhecimento de contextos arqueológicos para a pesquisa.

A compreensão destes elementos e suas relações na identificação dos grupos sociais que atuaram na transformação da paisagem foram avaliadas diante de uma perspectiva de reconhecimento sobre a representatividade dos elementos sociais e econômicos para a formação histórica regional e identificação do patrimônio cultural.

Os achados de ocupações de diferentes cronologias comumente compartilhavam o mesmo espaço, reunidos pela ação de arados ou outras intervenções humanas como valas de drenagem e construção e reconstrução das sedes rurais. A complexidade para o reconhecimento dos elementos históricos e sua contextualização se acentua quando se avalia os papéis adquiridos pelos elementos materiais na reconstrução histórica. Os objetos foram apropriados de diferentes formas na reconstrução das casas e outras edificações funcionais das unidades agropecuárias, sendo necessário estabelecer certos critérios para a definição dos contextos arqueológicos e da relevância desses elementos culturais.

Numa linha de pesquisa que adotamos em outras regiões onde a intensificação do uso agrícola e de forte transformação da paisagem ocorreu<sup>57</sup>, estabelecemos que algumas características dos objetos encontrados e traços construtivos seriam indicativos para o reconhecimento do seu papel na reconstituição histórica da área estudada.

Dessa forma, foram reunidos elementos reconhecidos pela população através de suas instituições culturais como parte da história local (um exemplo seria o prato com decoração triginal encontrado na Casa de Cultura em Aperibé, RJ), a informação de lugares de importância histórica e características observadas em locais antigos, como os traços mais tradicionais das construções rurais (presença de alpendres, muros e pisos de pedras, madeiramento estrutural sem sinais de reutilização, etc.).

<sup>55</sup> DIAS & PANACHUK, 2008.

<sup>56</sup> Mapa de 1767 de Manoel Vieira Leão (reproduzido na página 20 deste relatório).

<sup>57</sup> ZARONI, 2013.



O reconhecimento dos lugares de relevância histórica nos remete ao que foi exposto no artigo de COSTA e SUZUKI (2012), em que são descritos aspectos importantes sobre conceitos e ideologias espaciais em relação aos bens valorizados na formação da identidade do Estado nacional. Em nossa interpretação, estes autores contribuíram com aspectos essenciais para a discussão sobre o representativo no contexto patrimonial e sua interação com o passado histórico:

“Queremos dizer que a colonização do Novo Mundo fez-se sob o subjugo de culturas autóctones e no contexto de formulação de novas identidades, as quais foram ignoradas no momento de seu resgate. O que seria autêntico ou representante da nação nesse processo? Importa-nos recordar que o chamamento ao passado parece ser a estratégia adotada para a interpretação do mundo presente. Porém, não há como entendermos o passado, ou apreciá-lo, de forma apartada do momento atual, pois ambos se comandam reciprocamente; a forma como representamos ou formulamos o passado molda nossa compreensão e concepção do presente. ‘Assim como nenhum de nós está fora ou além da geografia, da mesma forma nenhum de nós está totalmente ausente da luta pela geografia (pelos lugares). Essa luta é complexa e interessante porque não se restringe a soldados e canhões, abrangendo também ideias, formas, imagens e representações’.” (p.15-16)

Na interpretação dessas imagens e representações na área do empreendimento da UHE Itaocara I, outros traços formais, além dos indicados acima, foram analisados diante do processo de expansão das atividades econômicas, as quais, além de interferirem nas mudanças da paisagem, deixaram traços e estruturas característicos do uso da terra a elas associadas. Assim, a presença de rodas d’água que seria relevante para o período de auge da rizicultura nas margens do rio Paraíba do Sul, foi incorporada entre os elementos históricos relevantes. A presença de elementos tradicionais como engenhos e pisos de secagem de grãos também foram incorporados e, dependendo de sua integração a contextos de ocupação, contribuíram para o reconhecimento de sítios arqueológicos, especialmente quando suas características estavam razoavelmente conservadas.

Elementos naturais também foram incorporados pela sua representação do passado assimilada pelos moradores da área estudada, como uma árvore centenária encontrada no município de Cantagalo. Outro elemento histórico relevante foi a grande sede rural encontrada neste mesmo município e que se encontra em ruínas. O reconhecimento pela população como sendo uma “senzala” levou a utilizar este nome para a denominação do sítio arqueológico.

A presença da louça de fabricação brasileira foi uma referência associada as atividades econômicas que se destacaram na primeira metade do século XX. A atividade agrícola associada ao café e também ao arroz foi marcante no desenvolvimento da região, deixando traços materiais importantes para o estudo deste período histórico nos municípios estudados. As relações socioeconômicas que podem ser interpretadas a partir destes elementos materiais justificam a identificação de sítios arqueológicos na área de estudo, sendo a louça com padrão trival, também produzida no Brasil, considerada um marcador deste período de maior desenvolvimento agrícola na região, revelando um período que passou por uma crise em meados do século XX, que modificou a realidade sociocultural da área estudada.

Em um estudo sobre Santo Antônio de Pádua, KATO, revela o quadro de estagnação que se deu na produção agrícola em virtude da falta de adaptação aos novos modelos de modernização da agricultura adotados na década de 1960:

“Ainda que o principal eixo de ‘modernização’ da agricultura brasileira se desse nas regiões Centro-Sul, a agropecuária fluminense pouco foi beneficiada desse processo de ‘modernização’. Da região Sudeste, o Rio de Janeiro foi o estado que apresentou menor crescimento em produtividade. O modelo clássico de modernização da agricultura, sob a égide da revolução verde, teria encontrado aqui obstáculos à sua implantação

completa, principalmente em virtude da topografia bastante irregular e da estrutura fundiária baseada em estabelecimentos de áreas mínimas que o Estado apresenta.

(...)

Os maiores sintomas do processo de modernização observados foram o aumento no uso de produtos químicos, a devastação de sua cobertura vegetal, a pouca adoção de práticas conservacionistas, a baixa diversificação dos estabelecimentos rurais, o desemprego, a concentração de terras e a precarização das condições de vida de boa parte da população rural do Estado. Em Santo Antônio, ao longo das últimas décadas esse processo de modernização agrícola se refletiu de forma bem específica, variando de cultura para cultura, mas reproduzindo como resultados finais um quadro comum de alta concentração fundiária, acentuada degradação ambiental, falta de cumprimento da legislação trabalhista nas áreas rurais, baixos salários, desemprego, subemprego, esvaziamento do campo e acentuação da miséria. ” (2006:13)

Com a crise na atividade agrícola a pecuária seria uma opção viável para o sustento das famílias da área estudada, ainda segundo a mesma autora:

“Assim sendo, vemos que a pecuária tem uma importância central nas áreas rurais de Santo Antônio de Pádua na medida em que se torna uma estratégia para a reprodução econômica e também social dos pequenos produtores, quando a lavoura não rende bons lucros. É a pecuária que permite que o pequeno produtor tenha uma pequena renda mensal e que ele consiga permanecer no campo enquanto a lavoura não volta a render bons resultados. Ao longo do processo de modernização observado no país, a agricultura do município apresentou um acelerado processo de esvaziamento, que se acentua nas últimas duas décadas do Século XX (especialmente da lavoura temporária). Assim como em 1970 a área destinada ao cultivo de lavouras temporárias era de 23%, em 1995/6 ela cai para 5% apenas. Mas o que chama atenção nesse quadro mesmo é o crescimento da área ocupada com pastagens, que se eleva de 55% para 82%. ” (KATO, 2006:15)

Esse quadro socioeconômico, por sua vez, tem seus reflexos na realidade sociocultural da área estudada e na sua dinâmica histórica, influenciando para a inclusão de elementos materiais oriundos de um passado histórico mais recente em contextos arqueológicos e também no reconhecimento de Áreas de Interesse Cultural que refletem essa dinâmica modificada a partir de meados da década de 1960. A produção de louças brasileiras comercializadas nas primeiras décadas do século XX e alguns artefatos cerâmicos produzidos no âmbito local também se relacionam a essa primeira metade do século XX com destaque para a produção de telhas e manilhas. Sua ocorrência apresenta um declínio nos contextos de ocupação na fase mais recente, estabelecendo-se uma correlação entre os fatos históricos e a ocorrência de elementos de interesse arqueológico, aspectos norteadores da interpretação dos sítios arqueológicos e AICs identificados.

Ao final das prospecções, portanto, foram identificados 67 sítios arqueológicos e 40 Áreas de Interesse Cultural, sendo informadas na Tabela 4.1 as características básicas dos sítios arqueológicos e sua situação em relação ao empreendimento com as recomendações pertinentes em cada caso. Com relação as AICs, seu estudo é recomendado para a contextualização mais aprofundada da área estudada.

Na localização dos sítios arqueológicos em relação a planta do empreendimento, estes foram divididos em três categorias de recomendações: resgate, proteção e sinalização e registro no CNSA. No primeiro caso, por estar na área do reservatório, seu impacto é irreversível; no segundo, por estar em área de Área de Proteção Permanente e de utilidade pública, APP/DUP, considera-se a execução de medidas de proteção e sinalização para que não sejam impactados; e, no terceiro caso,

por estarem fora da área, se procede o registro no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos, CNSA. Deve ser observado que alguns dos sítios encontrados na área do canteiro de obras (descritos no relatório parcial do empreendimento, que tratava dos limites do canteiro) foram considerados para a relocação de estruturas do canteiro e se encontram, atualmente, fora da Área Diretamente Afetada, ADA, o que torna desnecessária a recomendação para seu resgate. Recomenda-se, por sua vez, que no detalhamento do projeto executivo da UHE Itaocara I, quando forem definidos os limites do canteiro com mais precisão, no caso de proximidade das áreas dos sítios arqueológicos com as das estruturas ou acessos para as instalações das obras, sejam efetivadas medidas para a proteção dos sítios em questão. Os sítios arqueológicos considerados sem impactos nesta nova configuração do canteiro são o Complexo Palmital, Paraíba do Sul 1 e Paraíba do Sul 2, situados no município de Itaocara, RJ.

**Tabela 4.1 – Sítios arqueológicos encontrados nas prospecções da área da UHE Itaocara I.**

Município, Estado	Nome do sítio	Caracterização e elementos diagnósticos	Coordenadas UTM (central) e Ortofoto	Situação em relação a ADA	Recomendações
Pirapetinga, MG	Santo Antônio	Edificação antiga; louça trigal	772868, 7593621. Ortofoto 38	Fora da ADA	Registro no CNSA
	Pedra Furada	Edificação antiga; louça brasileira	779357, 7595139. Ortofoto 29	Reservatório e APP/DUP	Resgate
Santo Antônio de Pádua, RJ	Barra de Santa Luzia 1	Vestígios século XIX	791110, 7599842. Ortofoto 16	Reservatório	Resgate
	Rezadeira 1	Edificação antiga	789707, 7600541. Ortofoto 16	Reservatório e APP/DUP	Resgate
	Rezadeira 2	Edificação antiga	789974, 7600260. Ortofoto 16	Reservatório	Resgate
	Engenho Zeca Santos	Vestígios século XIX; piso de pedras	789755, 7599579. Ortofoto 16	Reservatório	Resgate
	Monjolo	Unidade de serviço rural; louça trigal	788797, 7601283. Ortofoto 8	APP/DUP	Proteção e sinalização
	Boa Vista 4	Lito-cerâmico	783941, 7597195. Ortofoto 21	Reservatório	Resgate
	Boa Vista 5	Edificação antiga; louça brasileira	786776, 7601906. Ortofoto 8	Reservatório e APP/DUP	Resgate
	Boa Vista 6	Vestígios século XIX; louça trigal, louça brasileira	790063, 7599794. Ortofoto 16	Reservatório	Resgate
	Boa Vista 7	Vestígios século XIX e XX	790577, 7599709. Ortofoto 16	Reservatório	Resgate
	Santa Rosa 1	Edificação e estrada antiga; louça trigal	786717, 7599042. Ortofoto 15	Reservatório e APP/DUP	Resgate
	Santa Rosa 2	Edificação antiga, barragem; louça brasileira	786989, 7601723. Ortofoto 8	Reservatório e APP/DUP	Resgate
	Santa Rosa 3	Edificação antiga, engenho	787254, 7601848. Ortofoto 8	Reservatório e APP/DUP	Resgate
	Santa Cândida	Edificação antiga; louça brasileira	787261, 7601349. Ortofoto 8	Reservatório e APP/DUP	Resgate
	Rezadeiro	Edificação antiga; louça brasileira; louça trigal	786251, 7601233. Ortofoto 8	APP/DUP	Proteção e sinalização
	Sinhá	Vestígios século XIX	785281, 7598053. Ortofoto 21	Reservatório	Resgate
	São Domingos	Vestígios século XIX	781767, 7600499. Ortofoto 14	Reservatório e APP/DUP	Resgate*
	Cachoeira dos Patos 1	Edificação antiga; roda d'água	782739, 7596832. Ortofoto 21	Reservatório	Resgate*
	Cachoeira dos Patos 2	Vestígios século XIX	782875, 7596052. Ortofoto 21	Reservatório	Resgate
Retiro Feliz	Edificação antiga	786215, 7598374. Ortofoto 9	Reservatório	Resgate*	
Ilha do José Meirelles	Lito-cerâmico	786215, 7598374. Ortofoto 22	Reservatório e APP/DUP	Resgate*	

Município, Estado	Nome do sítio	Caracterização e elementos diagnósticos	Coordenadas UTM (central) e Ortofoto	Situação em relação a ADA	Recomendações
Aperibé, RJ	Boa Esperança	Lito-cerâmico	794349 E, 7599654 N. Ortofoto 17.	Reservatório	Resgate
	Boa Vista 1	Vestígios século XIX	796513 E, 7598843 N. Ortofoto 17	Canteiro de obras	Resgate
	Boa Vista 2	Vestígios século XIX e XX	795842 E, 7599201 N. Ortofoto 17	Canteiro de obras e reservatório	Resgate
	Boa Vista 3	Edificação antiga; vestígios século XX	796199 E, 7599317 N. Ortofoto 17.	Canteiro de obras e reservatório	Resgate
	Paraíba do Sul 3	Vestígios século XIX	797996 E, 7598047 N. Ortofoto 25.	Fora da ADA.	Registro no CNSA
	Fazenda Angolinha	Vestígios século XX; louça trigal; local simbólico	795016 E, 7599213 N. Ortofoto 17.	Reservatório	Resgate*
	Campo Alegre 1	Edificação antiga, barragem, terreiro	791909, 7601672. Ortofoto 9	Reservatório	Resgate
	Campo Alegre 2	Vestígios século XIX, louça trigal	791913, 7599731. Ortofoto 16	Reservatório	Resgate
	Campo Alegre 3	Vestígios século XIX, muro de pedras, terreiro	792432, 7599195. Ortofoto 16	Reservatório	Resgate
	Barra de Santa Luzia 2	Vestígios século XIX, piso pedras	791415, 7599929. Ortofoto 16	Reservatório	Resgate
	Barra de Santa Luzia 3	Vestígios século XIX, Edificação, roda d'água	791698, 7599828. Ortofoto 16	Reservatório	Resgate
	Valão do Novato	Vestígios século XIX, forno	791105, 7601897. Ortofoto 9	APP/DUP	Proteção e Sinalização
	Lagoa 1	Vestígios século XIX	790607, 7602586. Ortofoto 9	Reservatório e APP/DUP	Resgate
	Lagoa 2	Vestígios século XIX e XX	790844, 7602309. Ortofoto 9	Reservatório e APP/DUP	Resgate
	Lagoa 3	Edificação antiga, louça brasileira (padrão trigal)	790942, 7602780. Ortofoto 9	Reservatório e APP/DUP	Resgate*
	Lagoa 4	Edificação antiga, louça brasileira	790978, 7602600. Ortofoto 9	Reservatório e APP/DUP	Resgate
	Japona 1	Edificação antiga; vestígios século XIX	793896, 7601150. Ortofoto 10	Reservatório	Resgate
	Japona 2	Vestígios século XIX	794459, 7601528. Ortofoto 10	Reservatório	Resgate*
	Japona 3	Vestígios século XIX; louça brasileira	794618, 7602381. Ortofoto 10	APP/DUP	Proteção e Sinalização
	Japona 4	Vestígios do século XX	795423, 7601538. Ortofoto 10	Reservatório e APP/DUP	Resgate*
	Paraíba 2	Vestígios século XIX	793932, 7600218. Ortofoto 17	Reservatório	Resgate*
	Complexo Bom Fim	Edificações século XX; louça brasileira	793844, 7602743. Ortofoto 10	Reservatório e APP/DUP	Resgate
	Bom Fim	Vestígios século XIX	792683, 7602974. Ortofoto 9	Fora da ADA	Registro no CNSA
Cantagalo	Boa Nova 1	Vestígios século XIX e XX	785974, 7598025. Ortofoto 22	Reservatório	Resgate*
	Boa Nova 2	Edificação antiga; louça brasileira	786237, 7597924. Ortofoto 22	Reservatório	Resgate
	Vargem Alegre 1	Louça brasileira (padrão trigal)	781260, 7595038. Ortofoto 29	Reservatório	Resgate*
	Vargem Alegre 2	Lito-cerâmico	781575, 7595488. Ortofoto 30	Reservatório	Resgate
	Vargem Alegre 3	Edificação antiga; louça brasileira	784786, 7595877. Ortofoto 30	APP/DUP	Proteção e Sinalização
	Valão do Sapo	Vestígios século XX; louça brasileira	784321, 7596559. Ortofoto 21	Reservatório	Resgate*
	Complexo Porto Marinho	Lito-cerâmico e louça padrão trigal	783203, 7596180. Ortofoto 30	Reservatório	Resgate

Município, Estado	Nome do sítio	Caracterização e elementos diagnósticos	Coordenadas UTM (central) e Ortofoto	Situação em relação a ADA	Recomendações
<b>Cantagalo (continuação)</b>	Vargem Grande	Vestígios século XX; louça brasileira (padrão trigal)	777393, 7592739. Ortofoto 39	APP/DUP	Proteção e Sinalização
	Santo Antônio	Vestígios século XIX, estruturas de pedra destruídas pelo arado	775450, 7592256. Ortofoto 39	APP/DUP	Proteção e Sinalização
	Paraíba 1	Vestígios século XX	774850, 7592604. Ortofoto 39	Reservatório e APP/DUP	Resgate
	Boa Vista 8	Restos de engenho; louça brasileira	773937, 7592074. Ortofoto 39	Reservatório e APP/DUP	Resgate
	Murundu 1 – Sede	Edificação antiga; louça brasileira (padrão trigal)	772111, 7592463. Ortofoto 38	Reservatório e APP/DUP	Resgate*
	Murundu 2 – Cemitério	Cemitério	772419, 7592580. Ortofoto 38	Fora da ADA	Registro no CNSA
	Murundu 3 – Moinho	Vestígios século XIX; Moinho	773519, 7592962. Ortofoto 38	Reservatório e APP/DUP	Resgate*
	Senzala	Vestígios século XIX	779140, 7591178. Sem ortofoto	Fora da ADA	Registro no CNSA
<b>Itacara</b>	Complexo Palmital	Lito-cerâmico com vestígios século XX	794125 E, 7597141 N. Ortofoto 24.	Fora da ADA	Registro no CNSA
	Paraíba do Sul 1	Vestígios século XIX	794975 E, 7596835 N. Ortofoto 24.	Fora da ADA	Registro no CNSA
	Paraíba do Sul 2	Vestígios século XIX	795082 E, 7596999 N. Ortofoto 24.	Fora da ADA	Registro no CNSA
	Cachoeira Grande	Edificações antigas; louça brasileira	791323, 7598399. Ortofoto 23	Reservatório e APP/DUP	Resgate
	Porto dos Santos 1	Vestígios século XX (louça trigal)	789336, 7598649. Ortofoto 23	Reservatório	Resgate*
	Porto dos Santos 2	Local antigo engenho; louça brasileira (padrão trigal)	789688, 7599033. Ortofoto 16	Reservatório	Resgate
	Porto da Cruz	Vestígios século XIX	786669, 7597458. Ortofoto 22	Reservatório	Resgate

**Notas:**

Resgate\* = Sítios que devem ser avaliados com maior detalhamento do projeto executivo do empreendimento para verificar sua situação de impacto definitivo e os que sofreram interferências profundas pelas atividades agrícolas. Desta forma, de acordo com o resultado do detalhamento, o resgate pode ser evitado ou não ser relevante devido ao comprometimento do contexto arqueológico.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Metamorfoses indígenas – identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.
- BELTRÃO, Maria da Conceição. **Arqueologia do Estado do Rio de Janeiro**. Niterói: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1995.
- BELTRÃO, Maria da Conceição. **Pré-História do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Forense Universitária / SEEC, 1978.
- BUSTAMANTE, Heitor de. **Sertões dos puris: história do município de Santo Antônio de Pádua : comentada y documentada**. 1971.
- CORRÊA, Márcio Xavier. Ensaio bibliográfico sobre a economia da poaia na Zona da Mata Mineira. **Anais... Ciclos históricos. Escola dos Annales e a produção do conhecimento histórico: heranças, tendências, novas perspectivas**. Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus-BA, 14 a 16 de setembro de 2009.
- COSTA, Everaldo Batista & SUZUKI, Júlio César. A ideologia espacial constitutiva do Estado nacional brasileiro. **Anais... XII Colóquio Internacional de Geocrítica. Las independencias y construcción de estados nacionales: poder, territorialización y socialización, siglos XIX-XX**. Facultad de Ciencias Humanas, Departamento de Geografía, Universidad Nacional de Colombia / GeoCrítica, Bogotá, 7-11 de maio de 2012.
- DIAS, Ondemar & PANACHUK, Lilian. Características da Tradição Tupiguarani no sudeste do Brasil. In: PROUS, André & LIMA, Tania Andrade (Orgs.). **Os ceramistas tupiguarani**. Belo Horizonte: Sigma, 2008.
- DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira. A Tradição Tupiguarani no estado do Rio de Janeiro. In: OLIVEIRA, Ana Paula de Paula Lourdes de (Org.). **Estado da arte das pesquisas arqueológicas sobre a Tradição Tupiguarani**. Juiz de Fora: EDUFJF, 2009.
- DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira. Notas Prévias sobre Pesquisas Arqueológicas em Minas Gerais. In: PRONAPA. Resultados Preliminares do Vº Ano. **Revista do Museu Paraense Emílio Goeldi. Publicações Avulsas**. n.13, 1969. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi.
- DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira; CARVALHO, Eliana. A Pré-História Fluminense e a utilização das grutas do Estado do Rio de Janeiro. In: **Pesquisas – Série Antropologia**. n. 31. São Leopoldo: Instituto Anchieta, 1980.
- EIA-RIMA DA UHE ITAOCARA. Rio de Janeiro: Ecology and Environment do Brasil/Consórcio UHE Itaocara, 2010.
- EL-KAREH, Almir Chaiban. **Atividades capitalistas em sociedade escravista. Estudo de um caso: a Companhia de Estrada de Ferro D. Pedro II de 1855 a 1865**. Dissertação (Mestrado), Niterói, RJ: Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, UFF, 1975.
- ERTHAL, Rui. A presença de dois distintos padrões de organização agrária moldando a região de Cantagalo, província do Rio de Janeiro, na primeira metade do século XIX. In: **Scripta Nova. Revista Eletrônica de Geografia y Ciencias Sociales**. Universidade de Barcelona, v. X, n. 218(34), 1º de agosto de 2006. [<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-218-34.htm>] (acesso em 6 de julho de 2012)
- FREIRE, José R. B.; MALHEIROS, Márcia F. **Aldeamentos indígenas do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: UERJ, 2010.

- FRIDMAN, Fania. Freguesias do Rio de Janeiro ao final do século XVIII. In: **Mneme** – Revista de Humanidades. v. 9. n. 24, set.-out./2008. Anais do II Encontro Internacional De História Colonial. Caicó: UFRN.
- GOMES, Mauro Leão. **Ouro, posseiros e fazendas de café. A ocupação e a degradação ambiental na região das Minas do Canta Gallo na província do Rio de Janeiro.** Tese (Doutorado), Seropédica, RJ: Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, UFRRJ, 2004.
- GOUVÊA, Maria de Fátima Silva. **O império das províncias. Rio de Janeiro 1822-1889.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- KATO, Karina Yoshie Martins. **A agricultura e o desenvolvimento sob a ótica da multifuncionalidade: o caso de Santo Antônio de Pádua (RJ).** Dissertação (Mestrado), Seropédica, RJ: Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, UFRRJ, Agosto de 2006.
- KOSERITZ, Carl von. **Imagens do Brasil.** Tradução de Afonso Arinos de Mello Franco. 1941. Biblioteca Histórica Brasileira, Livraria Martins Editora. Texto Original "Bilder aus Brasilien", editado na Alemanha em 1885.
- LAMEGO, Alberto Ribeiro. **O Homem e a Serra.** Rio de Janeiro: IBGE, 2007.
- LUFT, Vlademir José. **Da História à Pré-História: as ocupações das sociedades Puri e Coroadó na bacia do Alto rio Pomba.** Tese (Doutorado). Rio de Janeiro: Pós-Graduação em História Social, Departamento de Ciências Humanas, UFRJ, 2000.
- MACDONALD-TAYLOR, Margaret (Ed.) **A dictionary of marks. Ceramics, metalwork, furniture, tapestry.** London: Barrie & Jenkins Ltd., 1992.
- MALHEIROS, Márcia. **"Homens da Fronteira" – Índios e capuchinhos na ocupação dos Sertões do Leste do Paraíba ou Goytacazes. Séculos XVIII e XIX.** Tese (Doutorado), Niterói, RJ: Pós-Graduação em História, Departamento de Ciências Humanas, UFF, 2008.
- MARQUESE, Rafael de Bivar. Diáspora africana, escravidão e a paisagem da cafeicultura no Vale do Paraíba oitocentista. **Almanak Braziliense**, n. 7, maio/2008, p. 138-152.
- MENDONÇA DE SOUZA, Alfredo. **Dicionário de arqueologia.** Rio de Janeiro: UNESA, 1997.
- MONTEIRO, Eliane. Balanço provisório do processo de patrimonialização no campo do patrimônio imaterial no Brasil: a experiência do jongo no Sudeste. **Anais... XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais. Diversidades e (Des)igualdades.** Salvador, Universidade Federal da Bahia, 07 a 10 de agosto de 2011.
- OLIVEIRA, Ana Paula de Paula Loures de. **Arqueologia e patrimônio da Zona da Mata Mineira. São João Nepomuceno.** Juiz de Fora: Editar, 2004.
- OLIVEIRA, Ana Paula de Paula Loures de. Sítios arqueológicos da Zona da Mata mineira: alguns aportes para o entendimento dos antigos assentamentos na região. In: OLIVEIRA, A.P.P.L. (Org.) **Arqueologia e patrimônio da Zona da Mata mineira: Juiz de Fora.** Juiz de Fora: Editar, 2006.
- OLIVEIRA, Ana Paula de Paula Loures de. "Etno-história e arcabouço contextual para as pesquisas arqueológicas na Zona da Mata Mineira". In. **Canindé / Revista do Museu de Arqueologia de Xingó**, n. 3, Xingó, 2003.
- PIZA, M. de Toledo. **Itaocara – Antiga Aldeia dos Índios.** Niterói: Diário Oficial, 1946.
- PROUS, André. **Arqueologia Brasileira.** Brasília: UNB, 1992.
- PROUS, André. A pintura na cerâmica Tupiguarani. In: PROUS, A. & LIMA, T. A. (Orgs.). **Os ceramistas Tupiguarani: elementos decorativos.** Belo Horizonte: Superintendência do Iphan em Minas Gerais, 2010.

- RIBEIRO, Oswaldo. **História de Santo Antônio de Pádua**. Niterói, edição particular, 1999.
- RODRIGUES, Aryon D. **Línguas brasileiras - Para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Loyola, 1986.
- RODRIGUEZ, Hélio Suêvo. **A formação das Estradas de Ferro no Rio de Janeiro: O Resgate da sua Memória**. São Paulo: Memória do Trem, 2004.
- RUGENDAS, Johan Moritz. **Viagem pitoresca através do Brasil**. São Paulo: Itatiaia, 1998.
- SANTOS, Claudio João Barreto. **Geonímia do Brasil: a padronização dos nomes geográficos num estudo de caso dos municípios fluminenses**. Tese (Doutorado). Rio de Janeiro: Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.
- SCISINIO, Alaôr Eduardo. **Itaocara – uma Democracia Rural** (Biblioteca de Estudos Fluminenses). Niterói: Imprensa Oficial, 1990.
- SILVA, Francisco Carlos Teixeira. Conquista e colonização da América Portuguesa. O Brasil Colônia – 1500/1750. In: LINHARES, Maria Yeda (org.). **História geral do Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
- SILVA, Joaquim Norberto de Souza e. Memória Histórica e Documentada das Aldeias de Índios da Província do Rio de Janeiro. In: **Revista do IHGB**, t. 17, v. 17, 1854. Rio de Janeiro: Kraus Reprint, 1975.
- SOUZA, Rafael de Abreu e. Não somos estrangeiras! Pelas louças brasileiras. **Cadernos do LEPAARQ – Textos de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio**. V. X, nº 20. Pelotas, RS: Editora da UFPEL, 2013.
- VASCONCELLOS, Tânia de. **Criança do lugar e lugar da criança: territorialidades infantis no noroeste fluminense**. Tese (Doutorado). Niterói, RJ: Pós-graduação em Educação, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Faculdade de Educação, UFF, 2005.
- VIÉGAS, Nilza. **Itaocara dos Meus Sonhos**. Itaocara: J. Figueiredo, 1998.
- VIÉGAS, Nilza. **Itaocara nos 500 anos do Brasil**. Itaocara: Parceria Editorial, 2000.
- TIBIRIÇÁ, Luiz Caldas. **Dicionário tupi português**. São Paulo: Traço Editora, 1984.
- TOCCHETTO, Fernanda et al. **A faiança fina em Porto Alegre. Vestígios arqueológicos de uma cidade**. Porto Alegre: EU/Secretaria Municipal de Cultura, 2001.
- ZARONI, Lúgia (Coord.). **Diagnóstico interventivo na área de implantação da UHE Gamela, município de Coromandel, MG**. Rio de Janeiro: Arquetec Consultoria Ltda./Minas PCH, 2013.
- ZARONI, Lúgia (Coord.). **Relatório de prospecções arqueológicas na área de implantação da PCH Santa Fé, Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais**. Rio de Janeiro: Arquetec Consultoria Ltda./Ecology and Environment do Brasil, 2005.

**Páginas consultadas:**

- <http://www.itcp.coppe.ufrj.br/intranet/microbacias/aperibe.pdf> (consultado em 16/01/2012)
- [http://www.cerescaico.ufrn.br/mneme/anais/st\\_trab\\_pdf/pdf\\_8/fania\\_st8.pdf](http://www.cerescaico.ufrn.br/mneme/anais/st_trab_pdf/pdf_8/fania_st8.pdf) (consulta em 23/2/2012).
- <http://www.thepotteries.org> (consultado em 04/04/2012).
- <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=517> (consultado em 3/7/2012).
- [http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_iconografia](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia) (consultado em 12/7/2012)
- <http://www.infofaience.com/en/sarreguemines-marks> (acesso em 21/03/2015)
- <http://www.royalboch.com/history> (acesso em 23/11/2015)



## **6. Anexos**

### **6.1 Planta Geral da UHE Itacara I – Sítios Arqueológicos e AICs**

## 6.2 Plantas dos Sítios Arqueológicos

## **6.3 Ortofotos com Sítios Arqueológicos**

### **6.3.1 Ortofoto 8**

- 3.4.1.2.5 Sítio Monjolo
- 3.4.1.2.7 Boa Vista 5
- 3.4.1.2.11 Santa Rosa 2
- 3.4.1.2.12 Santa Rosa 3
- 3.4.1.2.13 Santa Cândida
- 3.4.1.2.14 Sítio Rezadeiro

### 6.3.2 Ortofoto 9

- 3.4.1.2.19 Sítio Retiro Feliz
- 3.4.3.1.7 Fazenda do Café Campo Alegre 1
- 3.4.3.1.12 Valão do Novato
- 3.4.3.1.13 Lagoa 1
- 3.4.3.1.14 Lagoa 2
- 3.4.3.1.15 Lagoa 3
- 3.4.3.1.16 Lagoa 4
- 3.4.3.1.23 Sítio Bom Fim

### 6.3.3 Ortofoto 10

- 3.4.3.1.17 Japona 1
- 3.4.3.1.18 Japona 2
- 3.4.3.1.19 Japona 3
- 3.4.3.1.20 Japona 4
- 3.4.3.1.22 Sítio Complexo Bom Fim

#### 6.3.4 Ortofoto 14

- 3.4.1.2.16 Sitio São Domingos

#### 6.3.4 Ortofoto 15

- 3.4.1.2.10 Santa Rosa 1

### 6.3.6 Ortofoto 16

- 3.4.1.2.1 Barra de Santa Luzia 1
- 3.4.1.2.2 Rezadeira 1
- 3.4.1.2.3 Rezadeira 2
- 3.4.1.2.4 Sitio Engenho Zeca Santos
- 3.4.1.2.8 Boa Vista 6
- 3.4.1.2.9 Boa Vista 7
- 3.4.3.1.8 Campo Alegre 2
- 3.4.3.1.9 Campo Alegre 3
- 3.4.3.1.10 Barra de Santa Luzia 2
- 3.4.3.1.11 Barra de Santa Luzia 3
- 3.4.1.5.6 Porto dos Santos 2



### 6.3.7 Ortofoto 17

- 3.4.1.3.1 Sítio Boa Esperança
- 3.4.3.1.2 Sítio Boa Vista 1
- 3.4.1.3.3 Sítio Boa Vista 2
- 3.4.3.1.4 Sítio Boa Vista 3
- 3.4.3.1.6 Sítio Fazenda Angolinha

### 6.3.8 Ortofoto 21

- 3.4.1.2.6 Boa Vista 4
- 3.4.1.2.15 Sitio da Sinhá
- 3.4.1.2.17 Cachoeira dos Patos 1
- 3.4.1.2.18 Cachoeira dos Patos 2
- 3.4.1.4.6 Sitio Valão do Sapo

### 6.3.9 Ortofoto 22

- 3.4.1.2.20 Sítio Ilha do José Meirelles
- 3.4.1.4.1 Boa Nova 1
- 3.4.1.4.2 Boa Nova 2
- 3.4.1.5.7 Sítio Porto da Cruz

### 6.3.10 Ortofoto 23

- 3.4.1.5.4 Sitio Cachoeira Grande

#### 6.3.11 Ortofoto 24

- 3.4.1.5.1 Sítio Complexo Palmital
- 3.4.1.5.2 Sítio Paraíba do Sul 1
- 3.4.1.5.3 Sítio Paraíba do Sul 2

### 6.3.12 Ortofoto 25

- 3.4.1.3.5 Sitio Paraiba do Sul 3

### 6.3.13 Ortofoto 29

- 3.4.1.12 Sitio Pedra furada
- 3.4.1.4.3 Vargem Alegre 1

#### 6.3.14 Ortofoto 30

- 3.4.1.4.4 Vargem Alegre 2
- 3.4.1.4.5 Vargem Alegre 3
- 3.4.1.4.7 Sitio Complexo Porto Marinho



#### 6.3.15 Ortofoto 38

- 3.4.1.1.1 Sítio Santo Antônio
- 3.4.1.4.12 Sítio Murundu 1 – Sede
- 3.4.1.4.13 Sítio Murundu 2 – Cemitério
- 3.4.1.4.14 Sítio Murundu 3 – Moinho

#### 6.3.16 Ortofoto 39

- 3.4.1.4.8 Sitio Vargem Grande
- 3.4.1.4.9 Sitio Santo Antônio
- 3.4.1.4.10 Paraiba 1
- 3.4.1.4.11 Boa Vista 8

## **6.4 Planta geral da UHE Itacara I -Intervenções realizadas e eliminadas**

## **7. FICHAS DE CADASTRO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**